

# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

**SECD**  
O SECRETÁRIO DE  
EDUCAÇÃO, LUIZ EDUARDO  
CARNEIRO, ANUNCIA VÁRIAS  
MUDANÇAS PARA O  
ANO LETIVO

4

Arte Marcelos Antunes

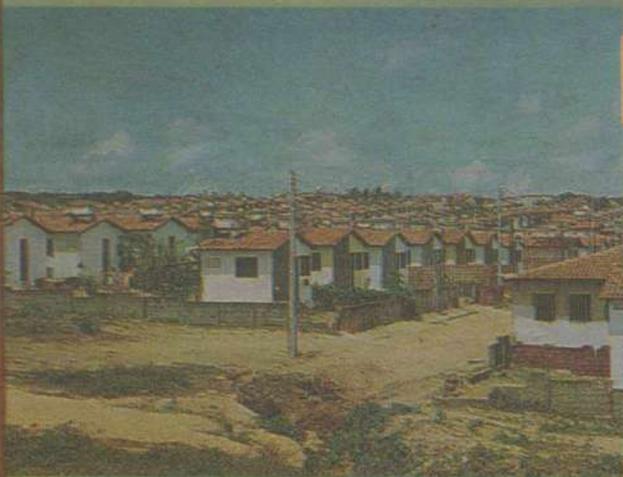
## Indústria do fumo

# o jovem é o alvo



*Empresas de cigarro  
atuam no Brasil  
investindo no vício de  
jovens, atraindo-os  
com propagandas de  
gente bonita e esportes  
radicais*

PÁGS. 8 E 9



### RE-DESCOBRIR NATAL

PROJETO LEVA  
ALUNOS DA  
DOMÉSTICA E DO  
HENRIQUE  
CASTRICIANO A  
ESTUDAREM A  
REALIDADE DA  
CIDADE  
PÁG. 16

### O MUNDO EM MUTAÇÃO

AS MUDANÇAS  
NOS PAÍSES  
TRANSFORMAM O  
MAPA MUNDIAL  
E EXIGE  
RECICLAGEM DOS  
PROFESSORES DE  
GEOGRAFIA  
PÁGS. 6 E 7



## CARTA DO EDITOR

## NOVOS MODELOS

Eugênio Parcelle  
Editor de Educação

*Comunicação e Tecnologia. Nos próximos anos, mais do que palavras, estes dois termos farão parte do cotidiano das escolas, o que já começa a ser percebido em diversas instituições. Hoje, mais do que nunca, o diálogo é imprescindível na relação professor e aluno em sala de aula, direção e comunidade escolar, escola e pais de alunos, escola e sociedade. Da mesma forma, a tecnologia não será implementada apenas pela implantação de laboratórios que servem somente de fachada, transformando-se em apenas mais um elemento estético, sem resultados práticos.*

*A crise na sociedade termina repercutindo de forma intensa nas escolas, sejam elas públicas ou privadas. Apesar de toda a crítica feita ao ensino público, muito coisa mudou e vem mudando. Hoje, centenas de escolas foram recuperadas e milhares de professores participam de cursos de qualificação e aprimoramento profissional. Mesmo a questão salarial, que ainda é presente, melhorou em muitos*

*municípios, com o Fundef.*

*Na iniciativa privada existem alguns projetos abrangentes, com repercussão na sociedade. Mas com a abertura permitida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os professores vivem um momento*

*onde podem demonstrar o seu talento, atraindo e aprendendo em conjunto com os alunos, numa sintonia marcante para o desenvolvimento comum. Os colégios devem aproveitar então para mostrar do que são capazes.*

*É preciso estar atento para estas mudanças, sobretudo os pais de alunos, acompanhando e pressionando para uma escola cada vez melhor.*

*futuro vão sendo dados. Com os pais participando ativamente da escola, dando sua parcela de contribuição, sejam públicas ou privadas, os resultados com certeza aparecerão.*

**É** preciso estar atento para estas mudanças, sobretudo os pais de alunos, acompanhando e pressionando para uma escola cada vez melhor.

## RECORTE E GUARDE

## ORELHA DE LIVRO

Educação: carinho e trabalho - Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação, de Wanderley Codo (coordenador), Editora Vozes, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e UnB (Psicologia do Trabalho).



*Este é um livro imprescindível na cabeça dos educadores. Trata do trabalho do professor, neste final de século, com a educação emaranhada entre a constatação unânime de que é pré-requisito para o desenvolvimento social e os impasses típicos de uma crise de identidade: Nunca precisamos tanto dela, nunca viveu em tamanha crise.*

*Os professores, os funcionários, os especialistas em educação se revelam aqui com uma alma, uma persona, nunca dantes imaginada, mitos e cacoetes se derrubam,*

*sob o impacto da investigação. Não é um livro sobre educação, é um livro sobre o trabalho dos educadores da rede pública estadual - almêja subsidiar o intenso e necessário debate sobre os caminhos e impasses na educação com dados substantivos do que o*

*educador faz.*

*Veja alguns dados: São 48% dos educadores, praticamente a metade deles, sofrendo com alguma sintoma de burnout, uma síndrome da desistência de quem ainda está lá, já desistiu e ainda permanece no trabalho. Um em quatro educadores sofrem de exaustão emocional. Como entender um trabalho assim, um trabalho em que coabitam, siameses, o prazer e o sofrimento, a realização e a perda de si mesmo, o inferno e o paraíso?*

*As respostas vieram de uma pesquisa de 2 anos, com 52.000 sujeitos, 1.440 escolas nos 27 estados da federação. Uma pesquisa única em nosso meio, rara, mesmo quando se incluir na conta o mundo inteiro, fruto de uma parceria entre o laboratório de Psicologia do Trabalho da UnB e a CNTE, entre os trabalhadores organizados e os cientistas.*

## ARTIGO

## SEM INVESTIMENTO NÃO HÁ EDUCAÇÃO

Magno de Aguiar Maranhão

*Precaução e investimento são as palavras que nos vêm à mente, em primeiro lugar, ao tomar conhecimento dos trágicos resultados da segunda edição de SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)*

*Estarrecido, o Brasil ficou sabendo que o desempenho médio dos alunos da terceira série do ensino médio em provas de Português, Matemática e Ciências equivale ao que seria esperado de estudantes da oitava série do ensino fundamental. Já estes têm notas que deveriam ter sido atingidas quatro séries antes.*

*Falamos em precaução porque o SAEB é uma prova padronizada para todo o País, de dimensão continental e de realidades sociais as mais diversas. Existe, portanto, uma grande diferença entre o currículo oficial e a realidade de cada estado e lugarejo, cada um com sua prática em sala de aula.*

*O currículo é uma expectativa que, normalmente, não é alcançada porque a forma como o conteúdo é transmitido depende de condições, como a boa formação dos professores e a estrutura das escolas, a maioria das quais sequer dispõe de biblioteca. Em alguns casos, o currículo é baseado até mesmo na realidade de outros países.*

*Lembramos que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece a liberdade para a formação dos currículos, respeitando as características regionais, mas, na prática, isso ainda não acontece.*

*Portanto, o resultado do SAEB deve servir para sacudir educadores e autoridades, mas não pode ser lido ao pé da letra, sob pena de cometermos injustiças.*

*Investimento é a segunda palavra de ordem, pois está provado*

*que, sem ele, continuaremos a lamentar a nossa condição de país do Terceiro Mundo. E esse investimento precisa ser maciço, pois educação de qualidade custa caro, mas dá retorno garantido, com a melhoria das condições de vida da sociedade em geral.*

*Não é à-toa que Minas Gerais foi o estado com melhor desempenho no SAEB, afinal, ele vem primando pela continuidade e pelo investimento; tem uma reforma em andamento há 12 anos e aplicou 45% do orçamento em educação, além de 300 milhões de dólares emprestados pelo Bird.*

*Com esses recursos do Bird, Minas melhorou e criou bibliotecas nas escolas, informatizou a administração escolar, instalou 700 centrais de computadores, capacitou professores e diretores e investiu na avaliação do sistema educacional.*

*Mas também as comparações de rendimento entre estados têm de ser feitas com cuidado, pois dois exames (o primeiro foi em 95), ainda mais com instrumentos diferentes, são insuficientes. Nenhum resultado de avaliação séria tem posições definitivas sobre tendências educacionais antes de uma série histórica de, pelo menos, cinco avaliações. Finalmente, lembramos a importância da participação dos pais na gestão das escolas ainda podem promover melhorias na base do trabalho voluntário.*

*O Brasil precisa arregaçar as mangas para dar uma virada na educação, e essa é uma tarefa de todos nós.*

■ É Membro do Conselho Estadual de Educação, Reitor do Centro Universitário Augusto Motta e Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Veiga de Almeida (RJ)

DIÁRIO DE NATAL  
Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE  
Paulo Cabral de Araújo

DIRETOR DE REDAÇÃO  
Osair Vasconcelos

DIRETOR GERAL  
Albimar Furtado

EDITOR  
Eugênio Parcelle

DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
Deliomar Soares

REPORTER  
Valéria Credidio

PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
Afonso Laurentino

PROGRAMAÇÃO VISUAL  
Silvana Belkiss

*Proposta do município é simples: fazer funcionar melhor o ensino público*  
**“FALTA UMA MAIOR PRESSÃO DA SOCIEDADE”**

**ENTREVISTA**

a Eugênio Parcella

Da equipe do Diário

**E**la reúne vários requisitos para fazer mudar a educação municipal, entre os quais a experiência, adquirida como docente da UFRN, subsecretária de Educação do Estado, co-fundadora do Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy e também da Cooperativa e Escola Freinet, e a coragem. Há poucos dias à frente da Secretaria Municipal de Educação, a professora Eleika Bezerra Guerreiro disse que o maior problema do ensino público municipal é a ausência dos pais, que não cobra os seus direitos de uma educação digna para seus filhos. Essa declaração, por si só, vinda de uma pessoa no cargo em que ela se encontra, é muito forte. É mais do que um convite, é uma convocação. Veja a entrevista:

**DN - Para início de conversa, o que podemos esperar do ensino municipal este ano?**

**Eleika -** Não vou dizer esperar, sim uma coisa simples: a escola tem que funcionar bem, com mais e melhores resultados. Hoje, a escola é sofrível. Talvez uma das dificuldades do sistema educacional seja a procura por “inovações” e não trabalhar a essência. É preciso que a escola funcione bem e a criança aprenda a ler, escrever, contar. Precisamos dar a maior importância possível ao espaço escolar.

**Na opinião da Sr<sup>a</sup>, qual o maior problema do sistema público de ensino?**

**Eleika Bezerra**



*Prof<sup>a</sup> Eleika Bezerra: experiência e coragem para mudar o ensino municipal*

Acho que é a família que não descobriu ainda que tem direito a ter uma escola de um outro padrão, diferente deste que está aí. Alguém perguntou que nota eu daria ao ensino público, disse que 5, ou seja, ainda é muito fraca. Nas escolas privadas existe muita pressão, normalmente a família vai a escola, acompanha o aprendizado do filho e quando algo está errado, reivindicam melhorias.

**Como mudar este quadro?**

Existem duas alavancas que transformarão a escola pública. Uma é a pressão da família, a outra é a necessidade que o sistema produtivo tem de ter outro perfil de escolaridade. Com essa globalização que está acontecendo, o País está reconhecendo essa necessidade. Nos últimos anos, houve um avanço da pré a 4<sup>a</sup> série, agora é o ensino médio que está enfrentando grandes desafios.

**Com a LDB e os Parâmetros Curriculares, o que vai mudar?**

A princípio acho que não é lei que muda o quadro. O pro-

blema é que a educação tem muitas pernas, no caso do município temos um perfil de professores qualificados muito bom, mas contamos com uma clientela que não é exigente, uma estrutura física sofrível e uma gestão de escola pública que é preocupante, com um sistema caro mas com produtividade baixa. Lamento que não exista um estudo sério sobre o custo do nosso aluno.

**Os recursos para a educação são suficientes?**

Não. São poucos e muito mal usados. Existe o problema do desencontro entre recursos e o tempo. A liberação de recursos em tempo não hábil. O serviço público ainda não encontrou uma saída para isso. Por exemplo, a recuperação de escolas, quase sempre acontece no período de aulas, o que é errado, mas é quando existe recursos para isso. Tem também o mal uso dos recursos e até casos de devolução. O modelo da máquina pública é ultrapassado.

**O Sindicato dos professores**

já iniciou o ano com a ameaça de paralisação dos professores, como estão as negociações?

Recebemos os representantes do Sinte e discutimos as reivindicações da categoria, muitas das quais já estavam programadas, como o pagamento de pendências (1/3 de férias e outras) e realização de concurso público. Ficou claro que desejamos o diálogo, agora exigimos respeito.

Acho que o Sindicato tem o seu papel, e muita coisa mudou na educação graças ao seu trabalho. Agora, as estratégias tem que ser inteligentes e respeitadas.

**E a questão salarial?**

Hoje os professores P1, com 30h, recebem de R\$ 324,00 a 700,00, e o P2 (Formado) de R\$ 436,00 a R\$ 1.200, não é um salário bom, mas o momento é difícil. O grande desafio dos governos é garantir as folhas de pagamento. Não seria verdadeiro nesse momento falar em aumento salarial.

**Com relação aos alunos fora da sala de aula?**

A Secretaria abriu o período de matrículas para os excedentes, a orientação agora é que os casos especiais, encaminhados pela Justiça, sejam resolvidos posteriormente, mas tem que haver um prazo de parada. É indispensável também a integração das matrículas do Estado e Município.

Este ano estamos atendendo 48 mil alunos, no turno noturno houve uma nuclearização em 12 escolas, para atendimento de adultos, mas temos que encontrar novas metodologias para atender a esta clientela. Outro ponto crítico é o turno intermediário que se expandiu, o que acho um retrocesso.

Hoje temos 2.100 professores e 61 escolas e precisamos expandir, sobretudo nas áreas mais carentes.

HOJE, A ESCOLA É SOFRÍVEL. TALVEZ UMA DAS DIFICULDADES DO SISTEMA EDUCACIONAL SEJA A PROCURA POR “INOVAÇÕES” E NÃO TRABALHAR A ESSÊNCIA. É PRECISO QUE A ESCOLA FUNCIONE BEM E A CRIANÇA APRENDA A LER, ESCREVER, CONTAR. PRECISAMOS DAR A MAIOR IMPORTÂNCIA POSSÍVEL AO ESPAÇO ESCOLAR.

EXISTEM DUAS ALAVANCAS QUE TRANSFORMARÃO A ESCOLA PÚBLICA. UMA É A PRESSÃO DA FAMÍLIA, A OUTRA É A NECESSIDADE QUE O SISTEMA PRODUTIVO TEM DE TER OUTRO PERFIL DE ESCOLARIDADE. COM ESSA GLOBALIZAÇÃO QUE ESTÁ ACONTECENDO, O PAÍS ESTÁ RECONHECENDO ESSA NECESSIDADE.

## GESTÃO

## MUITAS MUDANÇAS E PROPOSTAS

**G**erir os 25% destinados à Educação, colocar em prática as diretorias regionais, fiscalizar a conservação das escolas da rede, dar continuidade ao trabalho com os parâmetros curriculares e informatizar todas as escolas. Essas as metas da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Rio Grande do Norte para o ano 1999. Em pouco mais de uma hora, o secretário de educação, professor Luiz Eduardo Carneiro, dando

continuidade a sua gestão, falou para a reportagem do DN/Educação, sobre as novidades deste ano, a continuidade do trabalho, salário dos professores, municipalização do ensino fundamental e as comemorações para os 400 anos de Natal. Todas as metas pretendem atender as necessidades dos 500 mil alunos matriculados do ensino fundamental ao supletivo nas 1.200 escolas da rede.

Fotos divulgação



O Secretário Luiz Eduardo aponta as principais metas para este ano

## AGORA A META É CONSOLIDAR O TRABALHO

A seguir, os principais tópicos abordados durante a entrevista.

**NOVIDADES**

Para o ano de 1999, tanto alunos como professores da rede estadual de ensino passarão por um processo diferenciado, visando a qualidade de ensino. Será colocada em prática a revitalização do Programa de Formação de Professores por cursos isolados, priorizando disciplinas específicas e onde há, ainda, a atuação de professores leigos. Outra prioridade será a reestruturação das escolas que foram reformadas, ampliadas e reequipadas durante todo o ano passado, com um trabalho de manutenção. Para tanto será exigida maior fiscalização de todos os gestores escolares, abrangendo diretores e conselhos escolares. Haverá também a abertura de 12 novas unidades de ensino, sendo duas em Natal e 10 no interior.

Outra novidade para este ano será a gerência, feita diretamente pela SECD, dos 25% dos recursos destinados a Educação. Será uma experiência nova, que o secretário Luiz Eduardo acredita trazer vantagens para o sistema, havendo um acompanhamento da prestação de contas das escolas.

Por fim, e sendo talvez a novidade de maior importância cultural, está a revitalização das bibliotecas. Dentro do projeto haverá uma biblioteca mãe, atendendo não apenas estudantes, mas toda a comunidade. A primeira, a ser colocada em funcionamento ainda este ano será a do Conjunto Santarém, com espaço reservado para apresentações culturais, transformando-se em um centro de formação e informação.

**CENTROS ESCOLARES**

Com o passar do tempo, o gerenciamento dos 61 centros

escolares foi ficando inviável, até mesmo economicamente. A cada reunião necessária para discutir problemas era necessário o pagamento de 61 diárias e hospedagem. Além disso, os resultados práticos para a Educação não estavam sendo alcançados como o planejado. A saída foi a extinção dos centros e a criação de 15 diretorias regionais, com a função de realizar a gestão escolar, com supervisão pedagógica e administrativa das escolas. A implantação das diretorias está em fase final de estruturação. Outra novidade na gestão escolar para este ano é a extinção de 215 cargos de vice-diretores, atuantes em escolas de até 500 alunos. Esta também é uma medida econômica.

**PARÂMETROS CURRICULARES**

O Rio Grande do Norte foi pioneiro na implementação dos

parâmetros curriculares nas escolas da rede estadual. Para este ano a continuidade do trabalho se dará através da concretização, com a participação dos professores em cursos permanentes de atualização, questionando e atraindo a atenção do educador.

**INFORMÁTICA**

Apesar da demora na chegada dos equipamentos o programa de informatização das escolas estaduais já estão preparadas e algumas em funcionamento, como o Atheneu e o Kennedy em Natal e unidades escolares de Mossoró. O restante dos laboratórios de informática deverão estar em funcionamento até o início de julho, dentro da previsão feita pelo Governo Federal, gestor do programa. No entanto, a Secretaria de Educação já está com toda parte administrativa informatizada, realizando a matrícula dos alunos.

GESTÃO

# UM ANO QUE PROMETE SER RICO

Fotos divulgação



*Propostas visam dar uma maior qualidade e dinâmica ao ensino público*

**SALÁRIO**

O ano letivo ainda não começou, mas os professores já falam em paralisação, reivindicando melhores salários. A hipótese está descartada, principalmente tendo em vista a atual situação econômica do país. O secretário lembrou que no ano passado foi dado um percentual de 84%, com efeito retroativo, extensivo a todos os professores, num quadriênio de inflação de 34%, o que trouxe uma repercussão muito grande no orçamento do Estado e da Educação. Vale lembrar também que o salário pago no RN é o segundo mais alto do Nordeste, perdendo apenas para o estado da Bahia.

**MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

De acordo com a constituição o município é responsável pelo ensino fundamental, o estado pelo

AS COMEMORAÇÕES DO 4º CENTENÁRIO INCLUIRÃO PROGRAMAS CULTURAIS NAS ESCOLAS, COM CONCURSOS DE REDAÇÃO, PINTURA E CARTAZES. ALÉM DISSO OS JOGOS REGIONAIS E ESTUDANTIS TERÃO OS 400 ANOS COMO TEMA

ensino médio e a união pelo superior. Só que a prática é bem diferente e não há condições do quadro ser transformado, pelo menos, a curto e médio prazo. No caso do RN, a rede estadual atende a grande massa dos alunos do ensino fundamental, que hoje são responsáveis também pela chegada de recursos, através do Fundef. Por outro lado, os municípios não teriam condições de arcar com todas as despesas de manutenção de prédios e pagamentos de salários e obrigações sociais, mesmo

com os recursos do Fundo. A solução, a longo prazo, é o crescimento das redes municipais para o atendimento gradativo da demanda.

**NATAL 400 ANOS**

Este não poderia deixar de ser o assunto central das escolas natalenses durante o ano letivo. As comemorações do 4º Centenário incluirão programas culturais nas escolas, com concursos de redação, pintura e cartazes. Além disso os jogos regionais e estudantis terão os 400 anos como tema, sem falar nos Jogos Universitários Brasileiros, que acontecerão em Natal no mês de setembro, com total apoio da SECD.



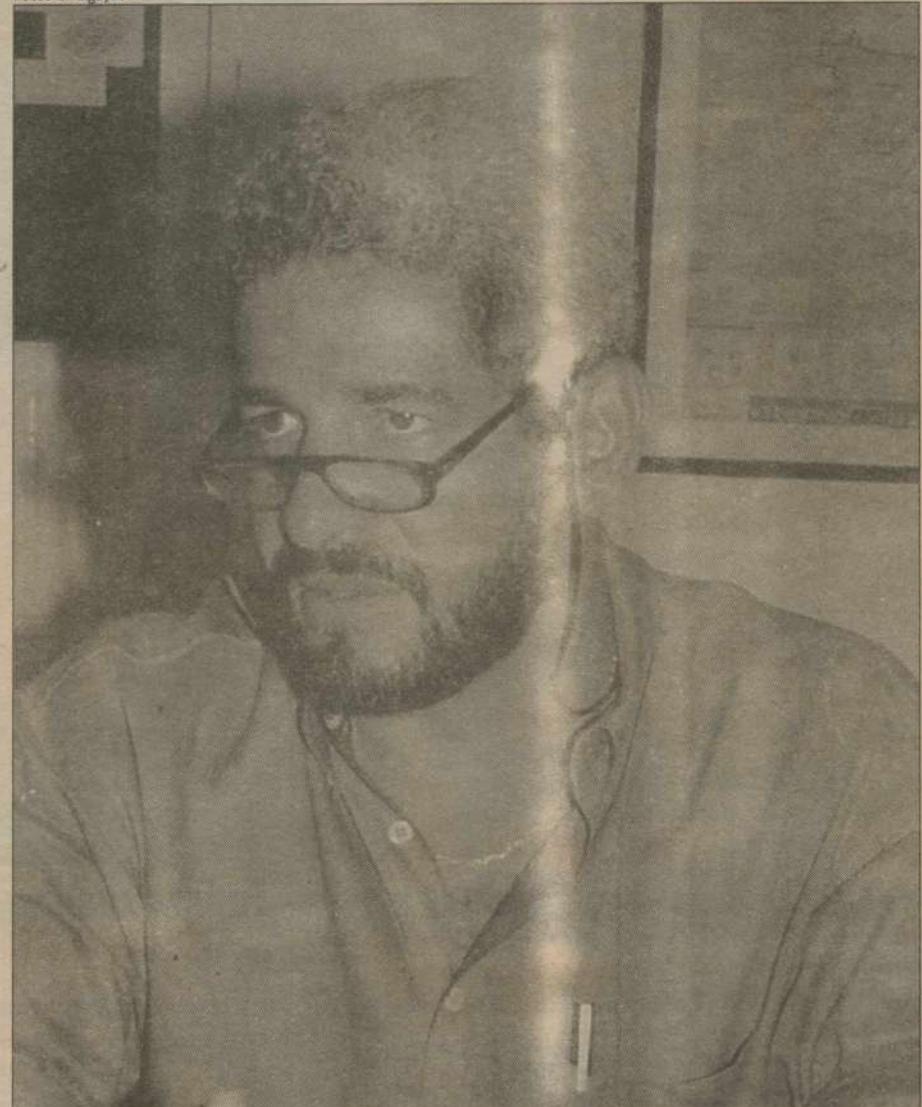
Os cursos de qualificação dos professores terão continuidade Labre/UFRN



Modificações na Europa, ressurgimento

# A DINÂMICA

Fotos divulgação



O professor Roberto Curioso alerta para a necessidade de atualização dos docentes

Um dos instrumentos mais utilizados pelos professores de geografia ainda é o mapa, melhor forma de representar algo impossível de se mostrar ao aluno. Mas esse instrumento vem se transformando com o decorrer do tempo. E mais rapidamente do que os professores podem imaginar.

No caso do mapa-múndi, as mais recentes e importantes modificações ficam por conta da Europa, principalmente com a queda do comunismo, término da União Soviética e o ressurgimento de vários países engolidos pelos sistema comunista nascido depois da II Guerra Mundial.

Tudo isso ocorre, como explicou o professor Roberto Curioso, coordenador do curso de Geografia para Formação de Docentes da UnP, por conta dos movimentos sociais ocorridos durante os tempos. "A história é dinâmica, levando a transformação do espaço, o que reflete geograficamente no mundo

todo", explicou o professor, ressaltando que o maior agente para toda essa transformação é o próprio homem.

Outras mudanças que os professores já devem estar atentos é a retorno de Hong Kong para o domínio chinês, deixando de ser colônia da Inglaterra. Em breve Macau deixará de ser dominada por Portugal para voltar a ser da China.

Professor Curioso lembrou também que essas mudanças não ficam restritas ao mapa-múndi. No mapa do Brasil as transformações também ocorrem, com o aparecimento de novos estados. No Rio Grande do Norte ocorre o mesmo processo, com a emancipação de municípios e distritos. Mas as mudanças não deixam de fora as cidade. "Há pouco tempo, quando passávamos pela av. Salgado Filho existia a Fábrica da Guararapes. Hoje há um grande terreno sendo preparado para uma construção. E, num futuro próximo, haverá um shopping", analisou o professor.

de países e até a emancipação de municípios transformam os mapas de geografia

# DA TERRA

## MUDANÇAS TAMBÉM NO RIO GRANDE DO NORTE

### REGIÕES SOFREM TRANSFORMAÇÕES

No ano passado o Estado do Rio Grande do Norte sofreu uma alteração em seu mapa, ficando com os atuais 165 municípios. As modificações vem ocorrendo desde o surgimento da região.

Os primeiros municípios, depois de Natal, foram Ponta Alegre, Caicó e Apodi. O surgimento se deve a um fato histórico, pois a colonização ocorria de acordo com o clima e a proximidade dos rios, que facilitavam o acesso. Mais uma vez a geografia se confunde com a história.

Nos mapas ao lado, pode-se observar três momentos da realidade do Rio Grande do Norte, com a subdivisão

do território potiguar entre os municípios até chegar a atual divisão estadual. Vale ressaltar que as transformações são conseqüências das necessidades sociais e políticas de cada região, pois muitos municípios surgem para facilitar o gerenciamento e o geógrafo tem que estar sempre atento.

Com tanta necessidade de informação, Roberto Curioso lamenta a falência do IBGE, órgão de pesquisa geográfica, fundamental para o trabalho do professor. "O instituto era responsável pela cartografia do Brasil. Um trabalho importante para qualquer pesquisador", argumentou o professor.

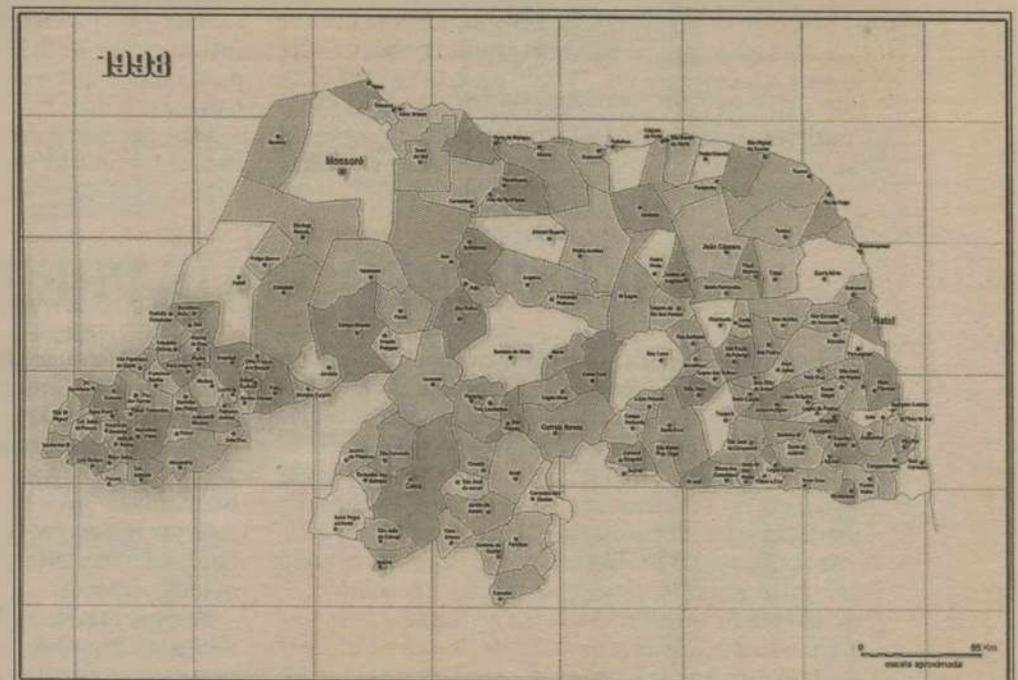
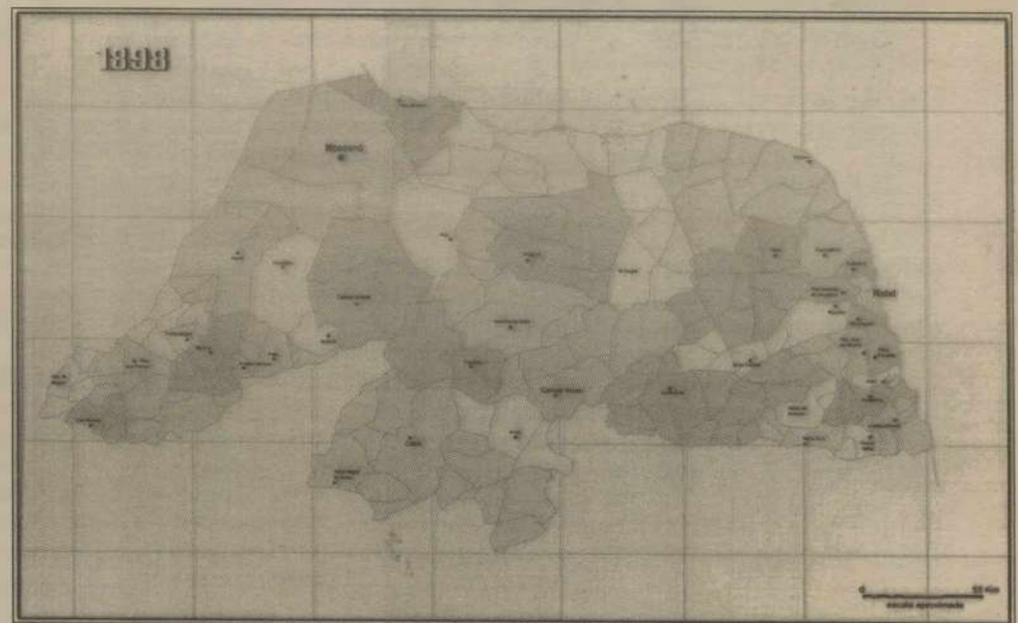
Mesmo tendo a atualização como princípio básico para o desenvolvimento de qualquer trabalho de ensino, o professor conhece vários casos que valem registrar. Recentemente, uma amiga do professor levou um trabalho de Geografia entregue no colégio de sua filha. No exercício o mapa do Brasil aparecia

**O EDUCADOR NÃO PODE FICAR RESTRITO AO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO PARA PODER DESENVOLVER UM BOM TRABALHO EM SALA DE AULA.**

atualizados? A dica de Roberto Curioso é simples: usar os meios de comunicação como principal fonte de informação. "Todos os acontecimentos são importantes e o professor deve estar atento para informar a seus alunos", ressaltou.

O kit multimídia é outra alternativa, com uma variedade extensa nas lojas de informática ou nas bancas de revistas, que oferecem

uma vasta opção de leitura sobre o assunto. Outra importante observação é quanto a formação pedagógica do educador, que não pode ficar restrito ao conhecimento geográfico para poder desenvolver um bom trabalho em sala de aula. "O professor é um eterno escravo da pesquisa e do saber", disse Curioso.



Nos mapas da página anterior e nesta página você pode acompanhar como os mapas sofreram transformações ao longo dos anos. Os professores de Geografia e História podem utilizar estes instrumentos como forma de ensinar aos alunos aspectos históricos e geográficos dentro de um processo de mudança constante, muitas vezes não percebido, mas que está acontecendo neste momento, por exemplo.

ASSÉDIO

# Os JOVENS NA MIRA D

fotos divulgação

*Enquanto nos Estados Unidos as propagandas de cigarro são proibidas, aqui induzem cada vez mais jovens ao vício do fumo*

Muita ação, carros e motos maravilhosas, homens e mulheres esbanjando saúde e beleza. Essas são as cenas de qualquer anúncio de cigarros veiculados no Brasil. Todos passando a idéia de alegria e saúde o quê, para quem conhece os malefícios provocados pelo fumo, caracteriza uma verdadeira propaganda enganosa. No entanto, os investimentos neste campo publicitário são grandes, crescendo mais de 70% entre os anos de 1985 e 1994.

A consequência imediata de tanto investimento é o aumento no número de fumantes, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Estima-se que este aumento gire em torno de 1,5% ao ano. O mesmo índice registrado na queda de número de fumantes em países de primeiro mundo.

Outra estatística alarmante é que 90% dos fumantes ficam dependentes da nicotina entre 5 e 19 anos e, atualmente no Brasil, existem cerca de 2,4 milhões de fumantes nessa faixa etária. O que

mais choca é que entre eles, 32 mil estão em idade entre 5 e 9 anos.

Entre as razões para se entrar no vício tão cedo está a influência de pessoas do convívio, como os pais e parentes próximos. As propagandas mostrando o "sucesso e bem estar" de fumantes também é outro fator influenciador. "Os desenhos animados também são usados nas propagandas para chamar a atenção do público infantil", afirmou o professor da UFRN e membro do CONEN - Conselho Estadual de Entorpecentes, Francisco das Chagas Rodrigues.

Com experiência vasta na luta contra o uso de cigarro, bebida e drogas ilícitas, professor Rodrigues acredita que o melhor caminho para evitar o vício é o diálogo entre pais e filhos, ficando sob a responsabilidade dos pais tentar sentir os tipos de pressão que os adolescentes sofrem nas rodas de amigos e colégios.

E por falar em colégios, a sala de aula também tem grande responsabilidade na luta contra o cigarro. "O professor deve estar informado sobre os males trazidos pelo fumo

e mostrar para seus alunos dentro do currículo já existente", explicou. Para ele não é necessário a abertura de um novo espaço. O professor deve aproveitar as aulas de ciências para abordar os efeitos da nicotina no organismo; a matemática para falar sobre os gastos nos hospitais para o tratamento de possíveis doenças e o português para interpretar textos que abordem o assunto.

"Todo esse trabalho tem que fazer parte do dia-a-dia da escola, sem chamar a atenção do aluno para o problema, que pode terminar aguçando a curiosidade", ressaltou professor Rodrigues.

Nas universidades o cigarro também está presente, principalmente entre os alunos de medicina que, teoricamente, deveriam ter informações suficientes sobre os males trazidos pelos fumo. Mas, na opinião de Rodrigues, o problema não é da universidade e sim das escolas que não formam o cidadão com informações suficientes para saber o que é certo e o que é errado.

Mas por que é errado? Para se ter uma idéia, o ci-

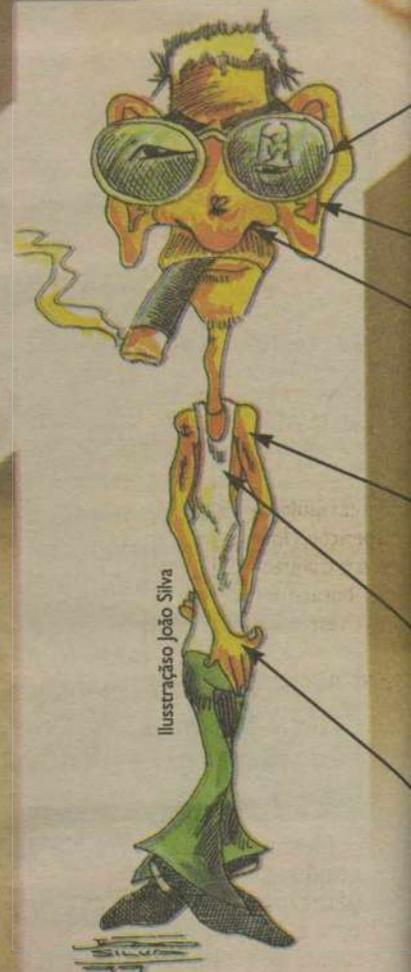
garro possui mais de quatro mil substâncias que causam danos ao organismo. A nicotina é responsável pela dependência, mexendo diretamente com o sistema nervoso autônomo, aumentando a pressão sanguínea e a secreção gástrica. "Os efeitos vão direto ao núcleo accumbens, responsável pelos efeitos de dependência do sistema emocional do cérebro", explicou o professor.

O professor disse também que a popularidade do cigarro é grande por ser uma droga legal, aceita pela sociedade. Por este fato alguns estudiosos chegam a alegar que o cigarro causa mais danos do que a maconha e o crack. Não é verdade. Professor Rodrigues esclareceu que as drogas ilícitas causam dependência imediata, sendo apenas três cigarros de maconha equivalentes a 20 de cigarros.

Mesmo com este ponto a favor, o cigarro não deixa de ser o vilão da história. "O cigarro é o pior mal da saúde pública. É a causa da maioria das mortes e onde o Brasil gasta mais recursos no tratamento de doenças", finalizou.

## A FUMAÇA

Os males causados simples calvície até a Para muitos fumantes e acontece com os o provocadas pelo cigarro imagina, sendo hoje internações em hospitais maior gasto feito pública. Abaixo relação doenças, bem conhecido segredo no s



## UM SEGREDO QUE PREJUDICA

Na escola moderna, onde a liberdade é um dos princípios básicos para o desenvolvimento do aluno, o fumo não é proibido. O que acontece é um trabalho de conscientização com o problema que o vício pode acarretar. Na Escola Estadual Padre Miguelinho o fumo é proibido dentro da sala de aula, estando liberado nas outras dependências escolares. De acordo com a dire-

tora da escola, professora Eunice Baracho, nos turnos matutino e vespertino não há incidência de fumantes, pois se tratam de alunos de faixa etária mais baixa, que costumam, mesmo entre si, evitar o vício.

A exceção é o turno noturno, frequentado por alunos fora de faixa, ou seja, a média de idade dos estudantes é superior aos outros turnos. "Muitos dos nossos

alunos já são trabalhadores e não podemos proibir uma pessoa já responsável pelos seus atos. Mesmo assim, o fumo só é permitido no pátio da escola, por respeito aos outros colegas não fumantes", explicou.

A reportagem do DN Educação entrou em contato com vários adolescentes fumantes, que preferiram não dar suas opiniões sobre o assunto nem se identificarem

com medo da represália dos pais. Um fato que só aumenta o problema já existente. O segredo, a falta de diálogo agrava tanto o vício como o isolamento dos adolescentes do contato familiar. "Já tentei conversar com eles, mas tenho certeza que não vão aceitar", disse um dos adolescentes, de apenas 15 anos que começou a fumar, por influência dos colegas de turma, aos 12 anos.

OS NUMEROS DO F

2,4 milhões é de fuma  
brasile  
32 mil fuma  
entre 5 e 9  
de ida

90% DOS FUMANTES TR  
VICIADOS ENT

# INDÚSTRIA DO FUMO

## UMA UNIÃO DE COMPOSTOS VENENOSOS

Você sabe qual a composição do cigarro? Se não sabe, fique alerta e conheça o perigo que cada tragada traz ao organismo humano.



### AMÔNIA

Amônia (NH<sub>3</sub>) - causa cegueira e até a morte. É corrosivo para o nariz e os olhos e leva ao vício. Como aparece em baixa quantidade no cigarro, não representa mal imediato. Há estudos indicando que a amônia ajuda a liberar a nicotina que é absorvida pelo corpo, reforçando o vício de fumar.



### PROPILENOGLICOL

Propilenoglicol - encontrado em desodorantes e sprays. Tem a função de levar a nicotina para o cérebro e umedecer o tabaco utilizado na fabricação do cigarro, que é feito com restos de fumo e poeira.



### ACETADO DE CHUMBO

Acetato de Chumbo - usado na fórmula de tinturas para o cabelo. Este produto é extremamente cancerígeno, principalmente nos rins e nos pulmões, além de ficar acumulado no corpo humano. Inalado ou ingerido por crianças, atrapalha o crescimento e provoca anorexia e dor de cabeça.



### FÓSFORO

Fósforo - encontrado em veneno de rato. Não há informações sobre a quantidade do produto usado na fabricação do cigarro. O fósforo é venenoso e letal, dependendo das porções ingeridas.



### BUTANO

Butano - altamente inflamável e mortífero, indo direto ao pulmão, quando inalado, pois ocupa o lugar do oxigênio e é bombeado para o sangue. Provoca falta de ar, problemas na visão e coriza. Cheirar butano é mais prejudicial que fumar crack.



### FORMOL

Formol - muito usado para a conservação de cadáveres, nos vivos provoca câncer no pulmão, problemas respiratórios e gastrointestinais.



### PÓLVORA

Pólvora - tem a função de fazer o fogo. Libera partículas cancerígenas quando queimada. É adicionada ao cigarro para facilitar a combustão e produzir a fumaça suave. Os males principais à saúde é a tosse, falta de ar e irritação das vias respiratórias.



### METHOPRENE

Methoprene - antipulgas. É liberada na queima do cigarro. Apesar de não ser venenosa para os mamíferos, promove irritação na pele e lesões no aparelho respiratório.



### ACETONA

Acetona - é um poderoso entorpecente e inflamável e quando inalado causa a morte. Em pequena quantidade irrita a pele e a garganta, dá dor de cabeça e tontura.



### NAFTALINA

Naftalina - mata-barata. Gás venenoso que provoca tosse, irritação na garganta, náuseas, transtorno gastrointestinais e anemia. O contato prolongado com a substância provoca doenças renais e nos olhos.

## MATA

...ir desde uma  
...er generalizado.  
...de distante, que só  
...o. As doenças  
...comuns do que se  
...ais causas de  
...ros. É também o  
...al em saúde  
...s das principais  
...s mantidas em  
...muitos.

... quem consome  
...o por dia tem o do  
... ter catarata, que  
...va e, lentamente,

...A - tumor maligno  
...le.

...O - o cigarro causa  
...ândulas salivares,  
...rodução de saliva,  
...seca. A consequên-

...problemas pulmo-  
...n a respiração. Uma  
...ciente é a traqueo-  
...erto um buraco na  
...o doente respira.

...por conta da eleva-  
...ngüínea, o risco de  
...quicardia são muito  
...o enfarto.

...IA - fumar reduz o  
...rmatozoides ativos  
...xo sangüíneo, cau-  
...ncia. O DNA tam-  
...do. Por isso, filhos  
...antes têm 42% de  
...e contrair algum ti-

## ESTUDO

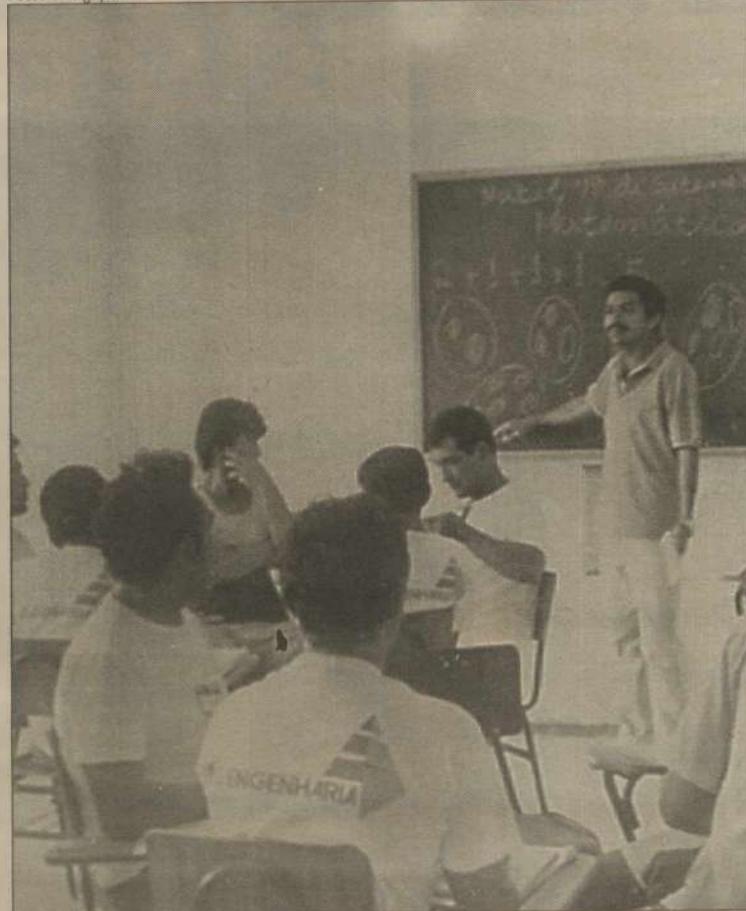
## CENTROS ESTUDAM REFORMA NA METODOLOGIA

Os centros de estudos supletivos Creusa Bezerra, em Currais Novos, Lia Campos e Felipe Guerra, em Natal, Alfredo Simonetti, em Mossoró, e Senador Guerra, em Caicó, estão passando por uma reestruturação para adequar a sua metodologia de ensino à nova Lei de Diretrizes e Bases. A partir de agora passam a denominar-se de Centros de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA). Segundo a subcoordenadora de Ensino Supletivo, Gisélia Lopes do Rego, com a nova estrutura dos centros, o ensino em cabine, uma espécie de avaliação na qual o aluno prestava exames e tirava dúvidas isoladamente com o professor desaparece. Em vez disso, o aluno passa a frequentar a sala de aula, realizando trabalhos de pesquisa e definindo, no ato da matrícula, os dias e horários em que poderá ter aulas. Dele, será exigida uma frequência de, no mínimo, 75%.

Na opinião de Gisélia Rego, com essas mudanças, o aluno terá condição de concluir o ensino médio em um ano e meio. As avaliações serão realizadas em blocos. O estudante será considerado aprovado se obtiver média 7. "Todo esse trabalho não foi uma imposição da Secretaria de Educação, mas um trabalho coletivo realizado entre os professores e a equipe pedagógica das escolas durante o ano passado", disse.

Os alunos matriculados nessa modalidade de ensino serão acompanhados por um professor-tutor, que será responsável por, em média, cem alunos na disciplina que leciona. O acompanhamento se dará através de correspondência. O estudante procurará o CEJA de acordo com o seu tempo disponível ou em seminários, estudos em grupos etc. Nestes casos, o aluno deverá ter uma frequência de 20% da carga horária de cada disciplina.

Fotos divulgação



Quem perdeu o estudo pode recuperar através do supletivo

## DEFESA DO ENSINO POR CICLOS

*Quanto maior é a distorção série-idade dos alunos, pior é o seu desempenho. Um aluno que conclui o ensino fundamental aos 18 anos, após uma série de reprovações, tem rendimento médio inferior ao do aluno que conclui as oito séries na idade adequada, ou seja, aos 14 anos. "A cultura da repetência está muito enraizada na escola e na sociedade brasileira", ressalta Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).*

*A constatação de que reprovar o aluno sucessivamente não contribui para melhorar seu aprendizado foi feita a partir das pesquisas realizadas pelo Inep, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a Avaliação dos Concluintes do Ensino Médio e o Exame Nacional do Ensino Médio e apresentada para os secretários de Educação de todo o País no encontro*

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Enquanto nas regiões Sul e Sudeste apenas **1%** dos professores tem somente o ensino fundamental, esse índice é de **16%** nas regiões Norte e Nordeste. No Sul e Sudeste, cerca de **70%** dos professores têm nível superior, enquanto no Nordeste o índice é de **22%**. "A discrepância tem uma consequência negativa para a qualidade do ensino", explicou Maria Helena Guimarães, presidente do Inep, destacando que, "como, no Nordeste, é muito baixa a proporção de professores com nível superior completo, isso impacta sobre o rendimento dos alunos".

*com o Ministro Paulo Renato e dirigentes do MEC, semana passada. "Há uma crença disseminada de que a repetência é benéfica e irá favorecer o aprendizado dos alunos, o que é um equívoco", disse. "As reprovações sistemáticas são um desastre para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos".*

*Se a repetência não contribui para melhorar a aprendizagem, o que dizer da "promoção automática"? A*

*presidente do Inep é contra. Segundo ela, a "promoção automática" e a "cultura da repetência" são duas visões extremadas, que nada contribuem para elevar a qualidade do ensino. "Temos que superar a "cultura da repetência", mas a saída não é a "promoção automática", defendeu.*

*Para Maria Helena, a organização do sistema educacional em ciclos pode ser mais produtiva. Neste sistema, a reprovação se dá na passagem de um ciclo*

*para outro e não anual, como ocorre quando o ensino está organizado em série. No entanto, a organização dos ciclos pressupõe investir pesadamente em formação de professores, reformulação do material didático e em mecanismos permanentes de avaliação. "Nos ciclos, os alunos devem ser distribuídos em turmas menores e precisam receber atendimento fora da sala de aula".*

*De acordo com a presidente do Inep, o investimento na formação de professores, uma das prioridades do MEC para os próximos anos, deve ser a prioridade, também, dos estados e municípios. "Sem valorizar o trabalho docente é impossível melhorar a qualidade da Educação". As avaliações mostraram que a formação de professores exerce influência decisiva no aprendizado dos alunos. Alunos que recebem ensinamentos de professores com nível superior aprendem mais que os alunos de professores que cursaram apenas o ensino médio.*

TESE

# A LIBERDADE COMO MARCA DE MOSSORÓ

**P**ioneirismo e coragem. Essas duas palavras podem definir bem o acontecimento histórico mais importante de Mossoró, ocorrido no dia 30 de setembro de 1883, quando da abolição da escravidão na cidade, cinco anos antes do fato ser concretizado no Brasil.

O tema, já abordado algumas vezes, é mais uma vez lembrado pelo professor Emanuel Pereira Braz, na defesa de sua tese de mestrado em Ciências Sociais, tendo com título "A Abolição da Escravidão em Mossoró". No desenvolver de seu trabalho, o professor faz uma reconstituição histórica local, analisando a importância do trabalho escravo e as condições influenciadoras para que a abolição acontecesse antes da Lei Áurea.

A prova de tanta importância é o festejo anual, ocorrendo sempre na última semana do mês de setembro, quando toda a comunidade pára para refletir sobre a importância do fato. Entre os acontecimentos comemorativos estão os desfiles cívico-militares, inaugurações públicas, palestras, lançamentos de livros e festas populares. Tudo organizado em parceria entre a Prefeitura e a Maçonaria.

Emanuel Braz destaca também em seu trabalho a importância social das lojas maçônicas à época da libertação dos escravos em Mossoró, impulsionadora das idéias abolicionistas na cidade. Os avanços da economia mundial e os interesses ingleses no Brasil, também contribuíam negativamente para a continuidade da escravidão em território brasileiro, dificultando o crescimento do capitalismo.

"Esta foi a realidade vivenciada no Brasil. Um país essencialmente agrícola, onde o trabalho escravo era defendido como o mais viável para a manutenção do latifúndio e da produção. Mesmo assim, a interferência dos ingleses no sentido de acabar com a escravidão no Brasil, apesar de intensificar-se antes da independência, durante o primeiro império e o período regional, não conseguiu formar opinião a favor, nem tão pouco adesões significativas à causa abolicionista", explicou o mestre.

Com o passar do tempo aliado a vários fatores, com a

Lei do Ventre Livre e o alto valor dos escravos para trabalhar nos cafezais acabou impulsionando, cada vez mais, os movimentos abolicionistas em toda a região. No Ceará, com a criação da Sociedade Libertadora Cearense, surgiu um espaço oficial de organização das reivindicações dos abolicionistas. Três anos depois, duas cidades do interior cearense, Baturité e Icó, libertaram seus escravos.

Em Mossoró, o movimento abolicionista iniciado também nesta época, foi influenciado diretamente pelos comerciantes que transitavam com os seus negócios nas duas cidades. De acordo com o pesquisador, muitos abolicionistas assumiram com determinação o papel de propa-

cidade, encarregadas de visitar as casas dos proprietários de escravos e convencê-los a libertar os negros em seu poder.

Com a Sociedade, a campanha abolicionista ganhou representatividade e passou a atuar com eficácia no sentido de libertar a cidade de Mossoró da escravidão. "Mas era na Loja Maçônica 24 de junho que as lideranças do movimento libertário reuniam-se e até mesmo um pacto de honra foi jurado pelos abolicionistas a fim de que não houvesse abandono à causa", afirmou Emanuel Braz, ressaltando mais uma vez a importância da maçonaria na luta contra a escravidão.

Os reflexos de todo o movimento são sentidos até hoje na sociedade de Mossoró. Houve a mudança do nome da rua padre Longino para rua 30 de Setembro. Há também a Praça da Redenção onde foi levantada a Estátua da Liberdade, local de saída da festa comemorativa à libertação.

Mas o pesquisador ressalta que uma das principais ações do poder público que garantiram a perpetuação da abolição da escravidão na memória do povo foi a institucionalização do feriado municipal, medida tomada pela Prefeitura em 1913. Com o feriado veio também o Brasão das Armas do Município, gravando a data da abolição da escravidão em Mossoró. A criação do feriado estabeleceu o marco oficial, com práticas comemorativas para incentivar a continuidade do espírito libertador.

Mesmo com todo empenho dos organizadores, a Festa em comemoração a data histórica mais importante de Mossoró, somente ganhou o reconhecimento da população na década de 50, quando outras formas de festejos foram somados aos já existentes, contribuindo significativamente para a participação popular. Labre/UFRN

*Estátua da Liberdade, um dos monumentos de Mossoró que ressaltam a importância histórica da cidade como precursora da libertação dos escravos*

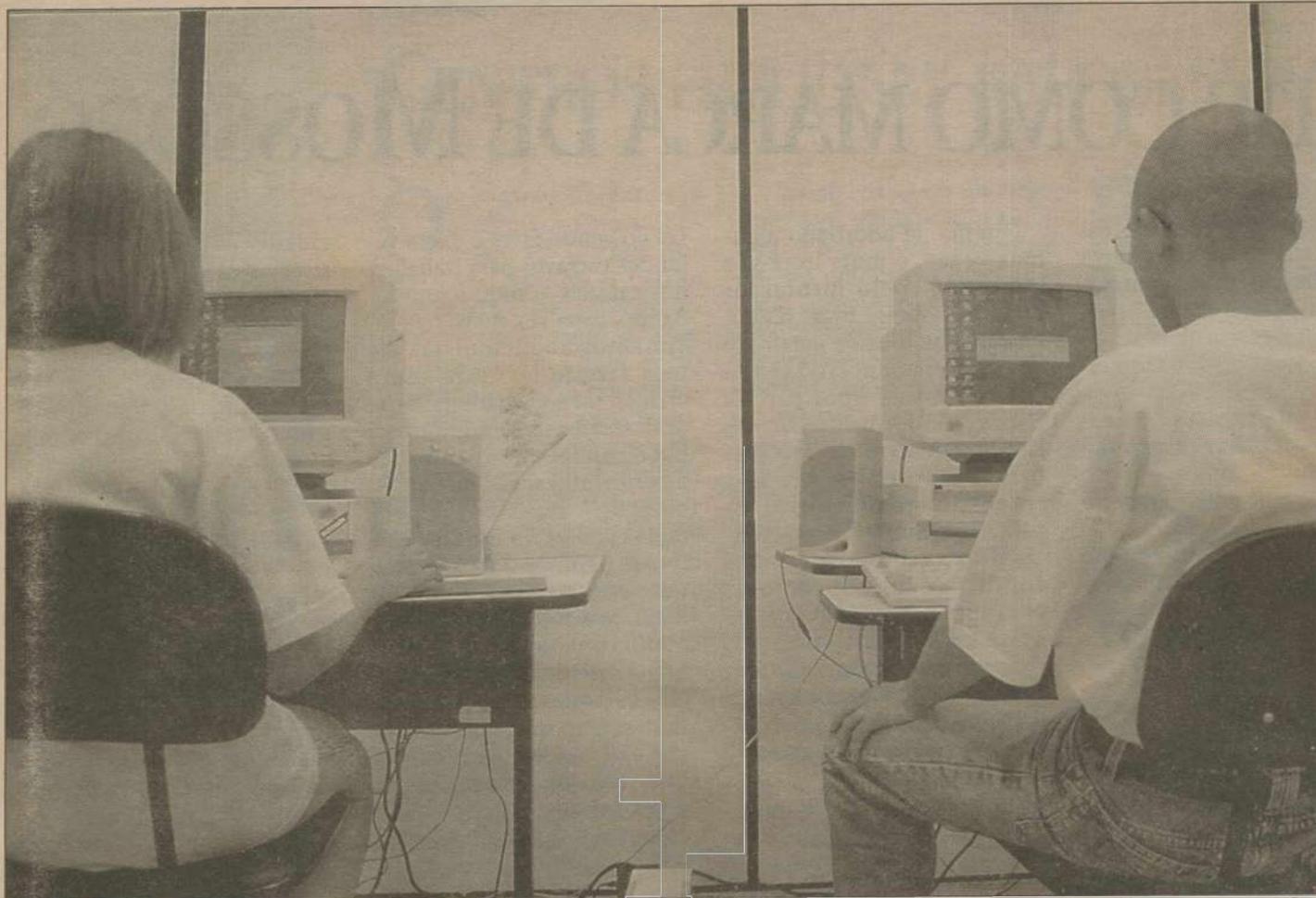


*Estudantes sempre festejam o 30 de setembro na cidade*

gadores das idéias libertárias. em pouco tempo as idéias cearenses foram disseminadas em Mossoró, com a criação da Sociedade Libertadora Mosso- roense, fundada em 06 de janeiro de 1883. "Os dois movimentos, tanto o do Ceará como o de Mossoró, identificam-se pelas características na organização e até mesmo nas causas que os originaram", ressaltou Emanuel Braz.

## LEI ÁUREA

Sendo estabelecida a libertação dos escravos cinco anos antes da assinatura da Lei Áurea no Brasil, o movimento libertador em Mossoró teve condições específicas e diferenciadas daquelas que ocorreram em outras regiões do Brasil. Em Mossoró, a população impulsionou a criação da Sociedade Libertadora Mosso- roense, propagando a aceitação das idéias abolicionistas. Essa propagação se deveu também ao trabalho da Comissão de Liberdade, formada por pessoas influentes da



Por enquanto, os professores estão participando de cursos, preparando para o trabalho, quando os computadores chegarem nas escolas

## INFORMÁTICA

# SECD AGUARDA A LIBERAÇÃO DOS COMPUTADORES PELO MEC

Os professores estão sendo qualificados e as escolas com os laboratórios preparados, agora só estão faltando os computadores. Em suma, esta é a situação das escolas públicas do Estado, com relação a implantação dos tão aguardados laboratórios de informática. Segundo o coordenador de informática da Secretaria de Educação do Estado, José Guimarães Moreira, a perspectiva é que as máquinas cheguem e sejam instaladas ainda neste primeiro semestre.

Há mais de dois anos que a conversa é a mesma. Enquanto as escolas particulares montaram seus laboratórios, nas escolas públicas o uso do computador ainda é um sonho. A falta da ferramenta, essencial nos dias atuais, está prejudicando milhares de estudantes, sobretudo os concluintes do ensino médio, que terminam sem uma noção prática de computação.

A SECD vem trabalhando em duas frentes principais na área de informática. A primeira é o Proinfo, relacionada a

A SECD VEM TRABALHANDO EM DUAS FRENTES NA ÁREA DE INFORMÁTICA. A PRIMEIRA É O PROINFO, RELACIONADA A PARTE PEDAGÓGICA, E A SEGUNDA O SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS, O SIIG.

parte pedagógica, e a segunda o Sistema Integrado de Informações Gerenciais, o SIIG, que vai fazer a comunicação da Secretaria com as quinze Diretorias Regionais - Dired's.

No Proinfo, estão funcionando dois núcleos tecnológicos, onde está havendo a capacitação de professores. Já foram instalados os laboratórios do Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy e do Atheneu, estão para ser instalados núcleos em Mossoró, na Escola Jerônimo Rosado e em Caicó, na Escola José Augusto. "Os professores vão ter o domínio da

ferramenta para utilizar nos laboratórios das escolas.

Para o Estado estão previstos 1400 computadores, para as escolas de 1º e 2º grau, do total de 100 mil que serão espalhados por todo o País. Só falta definir a data de quando isso será feito.

Com relação ao SIIG, está sendo feito o treinamento de usuários. Toda semana duas equipes são qualificadas, conhecendo os 27 sistemas implantados. "O SIIG não foi a compra de um pacote de 27 softwares, houve a participação direta dos usuários no desenvolvimento do sistema, isso foi um fator determinante

para que os servidores aceitassem o SIIG com mais facilidade. Todo mundo participou da construção do processo".

A rede de comunicação de dados já está em funcionamento com vários pontos interligados a GPD, inclusive com acesso à Internet. José Moreira lembra que foi feita uma licitação internacional em setembro de 98, através do Projeto Nordeste, onde foram adquiridos equipamentos para a Secretaria e diretorias regionais. "Estamos esperando apenas a liberação do Banco Mundial para que os equipamentos sejam entregues".

Mesmo com a crise que passa o País, Moreira acredita que não haverá problemas na liberação dos recursos. "Não é dinheiro novo, já estava reservado. Só falta ultrapassar os trâmites burocráticos", enfatizou. Sua preocupação é com o futuro, "é preciso garantir a continuidade do projeto e a manutenção de toda a estrutura já criada até hoje", disse.

## DICAS DE NAVEGAÇÃO

A partir desta edição do DN Educação estaremos dando dicas de sites para os internautas, mostrando as novidades, o que está sendo produzido no Estado e dicas de pesquisa.

## FACEX

**FACEX EXECUTIVO**

<http://www.digi.com.br/executivo>  
Bem apresentada, a página de abertura da Facex e do Executivo poderia se transformar numa boa opção de informação para quem deseja saber maiores detalhes sobre a escola, sobretudo sobre os projetos que estão sendo desenvolvidos. No entanto, já faz um certo tempo, só conta com a primeira página, destacando a abertura das matrículas. Criada em 14 de agosto de 1997, com algo em torno de 2000 visitantes registrados, deixa todos chateados com todos os links chamando para "páginas em Construção". Ora, se não está pronta, por quê colocá-la no ar?

## ENSINO À DISTÂNCIA

<http://www.abed.or.br>  
Quem entende do assunto sabe que o futuro da educação passa pelo ensino à distância. Para atender aos pesquisadores do assunto, a ABED lançou sua homepage com artigos, pesquisas, e legislação e troca de experiências. Com as novas tecnologias, a utilização de vídeos, softwares e Internet está provocando uma revolução silenciosa no processo de ensino e aprendizagem. Como é uma tecnologia nova, muito precisa ser aperfeiçoado.

## KIDLINK



<http://venus.rdc.puc-rio.br/kids/kidlink.0>

Um site para jovens e professores que pode ajudar na hora de planejar e desenvolver projetos educacionais. Além da Biblioteca virtual, tem sala de bate-papo, fototeca e outros. O serviço Kidlink de Multiple Language Support dá apoio a qualquer um dos projetos desenvolvidos em todas as listas internacionais, providenciando traduções de anúncios e de trocas de mensagens.

**CASCUDO PARA CRIANÇAS**

**LANÇAMENTO**

# A TRAJETÓRIA DO MESTRE CÂMARA CASCUDO PARA LEITORES MIRINS

O mundo vivo de Cascudo. Este o título do primeiro livro infanto-juvenil que conta a vida e a obra do grande folclorista potiguar. Depois de seis meses de pesquisas intensas, as educadoras Maria de Fátima Pimentel e Ângela Maria Pimentel de Azevedo, contam fatos da vida de Câmara Cascudo pouco conhecidos do público, principalmente das crianças.

Com saúde debilitada e sob os cuidados de seus pais, o menino Luiz da Câmara Cascudo passou a infância sem poder brincar, dedicando todo o seu tempo à leitura e jogos com soldados de chumbo e bonecos em seu próprio quarto. Isso proporcionou ao menino a criação de um mundo próprio, com suas fantasias. "A impossibilidade de brincar como uma criança normal fez com que Cascudo descobrisse a leitura como principal entretenimento", explicou uma das autoras, Maria de Fátima Pimentel.

Para chegar ao resultado final, as educadoras pesquisaram não apenas nos livros do próprio autor, mas em outras obras que analisam seu trabalho, como os livros de Diógenes da Cunha Lima, Vânia Gico, Américo de Oliveira Costa e Zila Mamede.

Trazendo à tona a infância do escritor, as educadoras pretendem trazer o folclorista para mais perto do público infantil, mostrando que ele também foi criança e passou por situações semelhantes a vividas por muitas.

O livro também fala do início de sua carreira como jornalista e

Fotos D'Luca



Maria de Fátima Pimentel e Ângela Azevedo: Cascudo para crianças bom texto e muitas ilustrações no livro

escritor, de seu primeiro livro, Alma Patrícia, lançado quando tinha apenas 22 anos. Conta também sua trajetória como professor e as censuras que sofreu por falar sobre folclore em sala de aula, demonstrando sempre estar a frente de seu tempo.

Outro ponto importante abordado no livro é a coleção de sua obra, com os 150 títulos que o tornaram conhecido em todo o mundo. Entre as obras, as autoras destacam "O tempo e eu" e "Locuções tradicionais no Brasil", decifrando termos utilizados pela população como "dando nó em pingo d'água".

Ao contrário do que poderia se imaginar, o livro não está diretamente ligado ao centenário do nascimento do mestre, comemorado no ano passado. A obra de Maria de Fátima e Ângela Maria

pretende ir muito mais além. O objetivo é transformar o livro em para-didático, para uso constante nas escolas do Rio Grande do Norte. "Não queremos que seja uma atividade passageira e sim que as crianças possam conhecer quem foi Câmara Cascudo", explicou Ângela Azevedo.

O Mundo Vivo de Cascudo não será vendido em livrarias, inicialmente, sendo feita a comercialização diretamente às escolas. O preço de capa é de R\$ 7,00.

**O MUNDO VIVO DE CASCUDO**

Autoras: Maria de Fátima Fonseca Pimentel e Ângela Maria Pimentel de Azevedo

Capa e Ilustração: Aldo Martins Garcez

Preço de capa R\$ 7,00



Mais conhecido pelos intelectuais da cidade, a vida de Cascudo agora também estará disponível para o público infantil

**PARÂMETROS**

## FNDE COMEÇA A DISTRIBUIÇÃO DOS REFERENCIAIS INFANTIS

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) já começou a distribuição de 600 mil exemplares do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN). Esse material pedagógico é um conjunto de referências e orientações elaborado pela Secretaria de Ensino Fundamental (SEF) e servirá de subsídio aos professores da rede pública que ministram aulas no pré-escolar, em creches

e escolas de magistério.

O RCN Infantil é parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais e tem por objetivo melhorar a qualidade da grade curricular na Educação Infantil. Está dividido em três volumes: Introdução; Formação Pessoal e Social, e Conhecimento do Mundo.

O primeiro volume apresenta as concepções que fundamentam o Referencial: a concepção de criança, de

instituição de educação infantil, de educar e da função do professor. O volume dois refere-se às questões ligadas ao desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva. O último volume oferece conteúdos relativos aos seguintes eixos de trabalho: movimento, natureza e sociedade, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, e matemática.

O RCN Infantil foi elaborado a partir

da análise de propostas curriculares nacionais e internacionais, dos dados disponíveis sobre o atendimento à criança de zero a seis anos no Brasil e da experiência curricular para este nível de ensino no País e no exterior. A partir da Constituição de 1988 e da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as creches e pré-escolas passaram a fazer parte do sistema de ensino.

## MATEMÁTICA

## O REFERENCIAL DEVE SER O COTIDIANO

Por que a matemática ainda desperta tanto medo em alunos e professores? Esta pergunta anda intrigando a cabeça de vários educadores, que estão a procura de uma resposta viável para exterminar com esse bicho-de-sete-cabeças. Uma das providências tomadas pelo MEC foi a instalação do programa Pró-Ciências, financiado pelo CAPES em parceria com instituições de ensino em todo o país.

Aqui no Rio Grande do Norte o programa está sendo colocado em prática, na disciplina de matemática, conjuntamente pela Escola Técnica Federal e Universidade Potiguar, que estão desenvolvendo atividades em Natal e em Currais Novos, abrangendo 13 municípios do Estado, fazendo o atendimento de 80 professores da rede pública de ensino.

Entre palestras, workshops e aulas de campo, os professores tiveram contato com experiências inovadoras e pensamentos diversificados quanto ao ensino da matemática. Como por exemplo com o professor convidado da PUC de São Paulo, Saddo Ag Almouloud, africano, mestre e doutor em Matemática na França e radicado no Brasil há cinco anos.

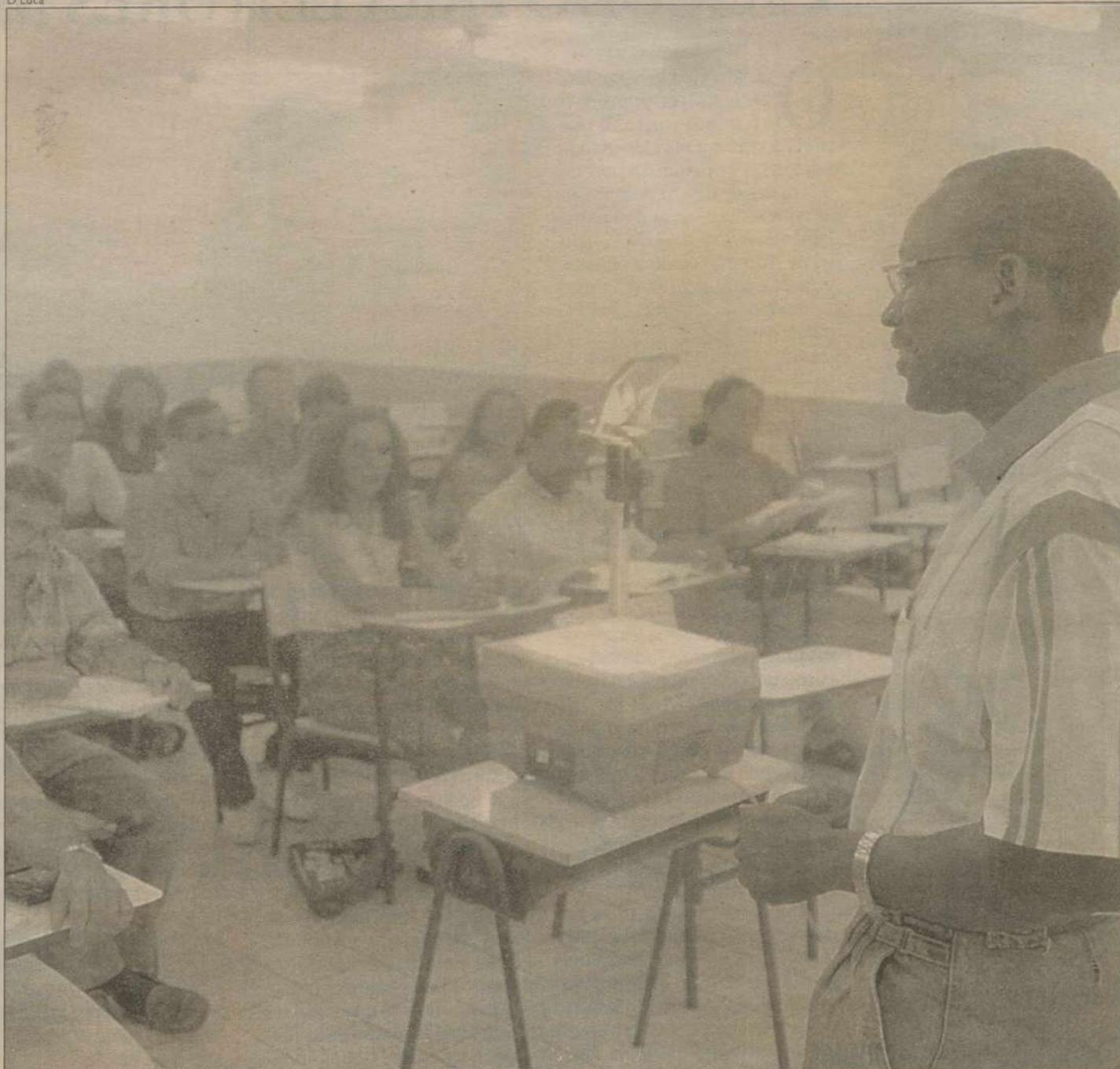
Com vasta experiência em países europeus, professor Saddo acredita que a resposta para tantas dúvidas está com o próprio educador em sala de aula, que precisa desmistificar a disciplina, como um obstáculo intransponível. "A matemática precisa envolver situações do cotidiano, que ajudem o aluno a construir seu próprio conhecimento matemático", alertou o professor.

A diferença começa com o próprio trabalho que o professor da PUC realiza. Ele não é professor de matemática e sim de educação em matemática, transmitindo conhecimentos de como ensinar a disciplina de maneira simples e prática. Professor Saddo explica que é necessário muito mais que o puro conhecimento. É necessária a didática para transmitir o conhecimento ao aluno. "Poderíamos levar um engenheiro para dar aula. Talvez ele conseguisse usar a matemática de maneira prática. Ou talvez não conseguisse fazer com que seus alunos entendesse como chegar aos resultados obtidos", ressaltou.

Mas o medo não fica restrito ao aluno. Em seus trabalhos pelo mundo todo, o educador africano pode verificar que o professor também está despreparado, com dificuldades para exercer sua função em sala de aula. É quase como uma bola de neve. O professor de hoje já foi um aluno que deve ter passado pelos mesmos problemas de seus alunos. Por isso ele ressalta a importância de programas como o Pró-Ciências.

Mas os resultados não aparecerão de repente. "É um processo de 10 anos para se ter as transformações necessárias", opinou o professor, que indica o caminho a ser trilhado. Primeiro é necessário se dar ao professor condições de trabalho e capacitação constante, com cursos de licenciatura melhor estruturados; repensar o currículo da disciplina, adequando-o a realidade local de cada comunidade. Porém, antes de se pensar na metodologia, é necessário se pensar nos problemas que o aluno enfrenta, para se encontrar as soluções adequadas.

D'Luca



Professor Saddo, ensinando aos professores de Matemática como melhorar o aprendizado dos seus alunos, a partir do cotidiano

## EXPERIÊNCIAS

## OTIMISMO PARA COM O ENSINO DE MATEMÁTICA

Aos 79 e depois e com 53 livros publicados, sem contar os artigos e trabalhos em separados, o professor macauense, Manoel Jairo Bezerra não deixa de ser otimista quanto ao ensino da matemática no Brasil. Com vasta experiência em sala de aula e como diretor do Colégio Metropolitano do Rio de Janeiro durante 20 anos, professor Manoel esteve em Natal para passar um pouco de seu otimismo aos

professores da disciplina, estudantes do Curso de Formação de Docentes.

Em conversa informal que durou pouco mais de uma hora e com toda sua sabedoria, o professor potiguar contou histórias engraçadas, vividas por ele como educador, aplicou técnicas de raciocínio e mostrou para os presentes que matemática não é um bicho-papão. "É uma questão de pensamento lógico".

Para provar sua teoria o professor fez com que todos realizassem uma soma simples. Tente fazer!

Ao número 5.939.354, soma-se o ano do seu nascimento; o ano do nascimento de sua mãe; a sua idade

e a idade de sua mãe. Mas atenção: as idades devem ser as que completamos ou completaremos este ano. O resultado final é 5.943.352.

"Como eu possa saber o resultado?", questionou o professor que em seguida explicou: "Quando somo o ano de nascimento com a idade, o resultado será o ano atual". Tão simples que nem os próprios professores puderam ver a solução. Mais uma prova de que a matemática é complexa sim, mas o pensamento lógico pode ser naturalmente desenvolvido pelo aluno, através de técnicas de fáceis assimilação.

**CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE**

**FARN**

Hoje, a partir das 20 horas, acontece a solenidade de instalação da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - FARN, funcionando nas instalações do Henrique Castriciano. A FARN, que irá ter como diretor o professor Daladier da Cunha Lima, inicia suas atividades com turmas de Administração, bacharelado em Sistemas de Informação, Ciências Contábeis e Direito.

**CRIATIVIDADE**

Termina hoje o curso "Criatividade como Habilidade Essencial", ministrado pela jornalista Márcia Ávila. O curso acontece no auditório da Office Associates Serviços Empresariais.

**FORMATURA**

Amanhã acontece a colação de grau das turmas do campus avançado de Patu da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Na sexta-feira será a vez das turmas do campus de Pau dos Ferros, finalizando, no dia 06 de março, com as turmas do campus Central em Mossoró.

**ISENÇÃO**

O Governo Federal está estudando o fim da isenção fiscal para as universidades, o que trará um acréscimo nos custos de cerca de 25% nas folhas de pagamento. A nova regra inclui também as universidades comunitárias. Mais de 400 mil estudantes serão atingidos pelas novas regras.

**ENSINO MÉDIO**

A reforma do ensino médio depende dos estados. Esta a opinião do ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, que acredita ser necessária a criação de condições em cada estado para implementação das reformas necessárias, visando estimular o aluno a ter um bom desempenho e se preparar melhor para o mercado de trabalho.

**DENTÁRIO**

Em março será realizado o curso de Atendimento de Consultório Dentário, promovido em parceria entre o SENAC e a ABO/RN, com aulas acontecendo todas as noites até o final de setembro. O único pré-requisito é ter segundo grau completo. Mais informações na sede da ABO, na rua Felipe Camarão.

**MODA**

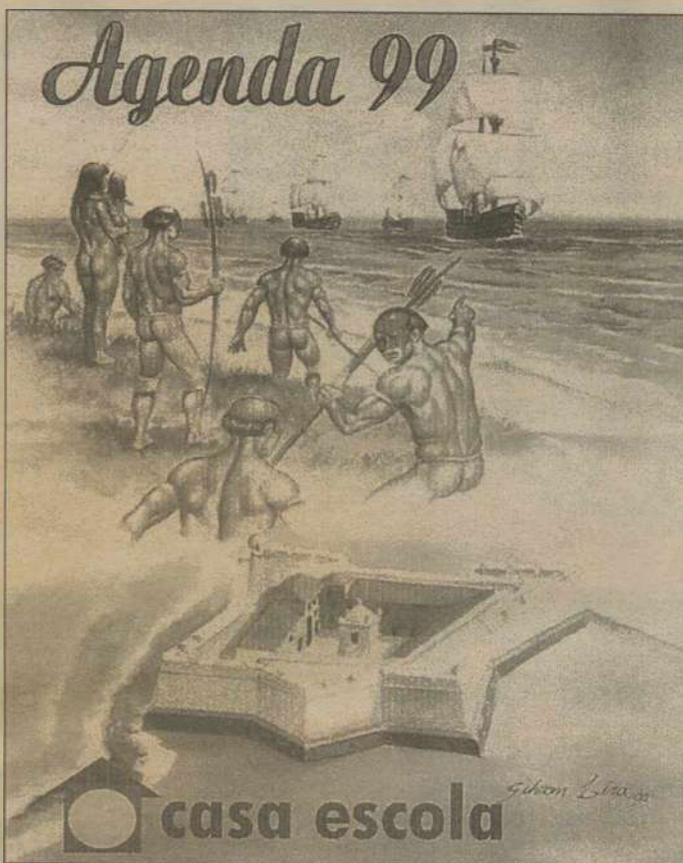
A Universidade Anhembi Morumbi está oferecendo 50 vagas para a quinta edição do Universo da Moda, curso de atualização profissional pela Internet, que tem como objetivo ajudar os profissionais e estudantes a compreender o fenômeno da moda e a desenvolver a prática da pesquisa sobre o assunto na rede. As inscrições vão até 15 de março. Informações pelo (011) 821-9020 ou pelo e-mail: anhembi@anhembibr.com.br. O curso custa R\$ 150,00.

**ALEMÃO**

Para quem gosta de estudar e conhecer novos lugares, uma ótima oportunidade é estudar alemão com a EF Educação Internacional, que oferece um curso na Universidade de Schwabing, em Munique. O curso sai a partir de US\$ 1.040,00, sem passagem aérea, incluindo parte terrestre, acomodação em casa de família, meia pensão, material didático e assistência da equipe EF. O curso pode ser financiado em até 10 vezes. O telefone para informações em Natal é 211-1527.

**LITERATURA**

Estão abertas até o dia 05 de março, as inscrições para os concursos literários João-de-Barro de Literatura Infantil e Cidade de Belo Horizonte, promovidos pela Secretaria de Cultural daquela cidade. Os trabalhos devem ser entregues pessoalmente ou pelo Correio na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil da Secretaria Municipal de Cultural, rua Carangola, 266 - Belo Horizonte.



As escolas prometem trabalhar, no decorrer de todo este ano os quatrocentos anos de Natal. Na Casa Escola, o tema foi lembrado já na agenda, que acompanha a vida do aluno.

**400 ANOS DE NATAL**

A Casa Escola já deu o primeiro passo para trabalhar os 400 anos de Natal com seus alunos. É o lançamento da agenda anual da escola, que tem como tema o aniversário da cidade. A agenda traz na capa uma ilustração do artista plástico Gilvan

Lira, retratando o início da colonização da cidade, tendo o Forte dos Reis Magos como pano de fundo. Dentro da agenda também haverá informações turísticas, econômicas e históricas de Natal, fruto de uma pesquisa feita pela equipe pedagógica da Casa Escola.

**DESTAQUE**

**I FAINATAL ESPERA 300 MIL PESSOAS**

O Governo do Estado participa da promoção da I FAINATAL - Feira Aérea Internacional, que acontece de 27 de fevereiro a 7 de março na base Oeste do aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim. Os organizadores vão trazer expositores nacionais e internacionais e estão prevendo a visita de cerca de 300 mil pessoas.

O público terá oportunidade de ver aeronaves históricas, experimentais, executivas e comerciais das mais simples às mais sofisticadas da atualidade. Entre as atrações da feira estão previstos shows aéreos e a presença de pilotos acrobatas

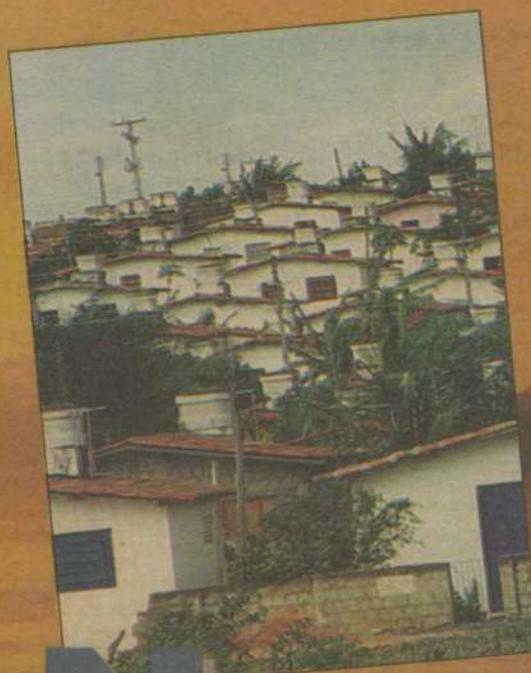
brasileiros e americanos. O governo do Estado deverá investir cerca de R\$ 100 mil na infra-estrutura.

De acordo com o organizador Aristeu Valiaf, da Skyex Eventos, houve redimensionamento na feira, em função dos reflexos das medidas econômicas, mas além das aeronaves expostas o espetáculo estará garantido com o maior show aéreo que ficará por conta da French Connection. "Haverão shows dos melhores pilotos do ranking de acrobacias no Brasil e a presença do casal da French Connection, que promete ser a maior atração da I FAINATAL. Trata-se da dupla francesa naturalizada americana e mais conhecida no mundo

pelos espetáculos em acrobacias aéreas de alto nível já apresentadas", afirma.

**ORGANIZAÇÃO**

Um importante diferencial da Feira é a participação dos alunos do curso de Turismo da UnP, que dentro da disciplina de Eventos, irão cuidar de toda a organização da Feira. De acordo com a coordenadora do curso, professora Jurema Dantas, esse é um trabalho previsto no curso de Turismo, onde os alunos praticam seus conhecimentos. "É uma ótima oportunidade para o estudante colocar a teoria em prática", finalizou.



# REDESCOBRIR NATAL

**P**rofessores das diversas disciplinas das Escolas Doméstica e Henrique Castriciano vão trabalhar, durante todo o ano, aspectos da história e da realidade atual da cidade de Natal, dentro das comemorações dos 400 anos da capital potiguar e 85 anos da Doméstica, uma das escolas mais tradicionais de Natal. O trabalho, iniciado durante a Semana Pedagógica, com uma palestra do professor Diógenes da Cunha Lima, começou como um desafio da direção para os professores, que aceitaram prontamente.

Segundo a coordenadora pedagógica das escolas, professora Celina Maria Bezerra, os professores de Português, Matemática, Ciências e Inglês já encaminharam propostas de trabalhos que interligam a disciplina a aspectos da cidade. Só para dar um exemplo, em Matemática os alunos vão estudar todos os planos dire-

tores da cidade, da sua fundação até hoje, vendo as mudanças que ocorreram nos gráficos.

No primeiro semestre serão feitos estudos teóricos, culminando com atividades práticas no segundo semestre, finalizando com a realização da Feira de Ciências, em Setembro, quando serão expostos trabalhos, maquetes, feitas apresentações de teatro, de dança e do coral, além de uma infinidade de trabalhos. "Vamos vincular a transformação da Escola Doméstica a própria história e desenvolvimento do Rio Grande do Norte", enfatizou a coordenadora.

Todos os alunos e professores estarão envolvidos no projeto, que também vai resgatar autores e poetas potiguares, como Ottoniel de Menezes, autor de Praieira. Serão realizados saraus, recitais de poesias e palestras, sempre tendo como foco principal esse pequeno estado que está em desenvolvimento e promete muito no futuro.

*Alunos caem em campo para mostrarem a realidade da cidade nos seus 400 anos*

## EXCURSÃO PELA REALIDADE DA CIDADE DO SOL

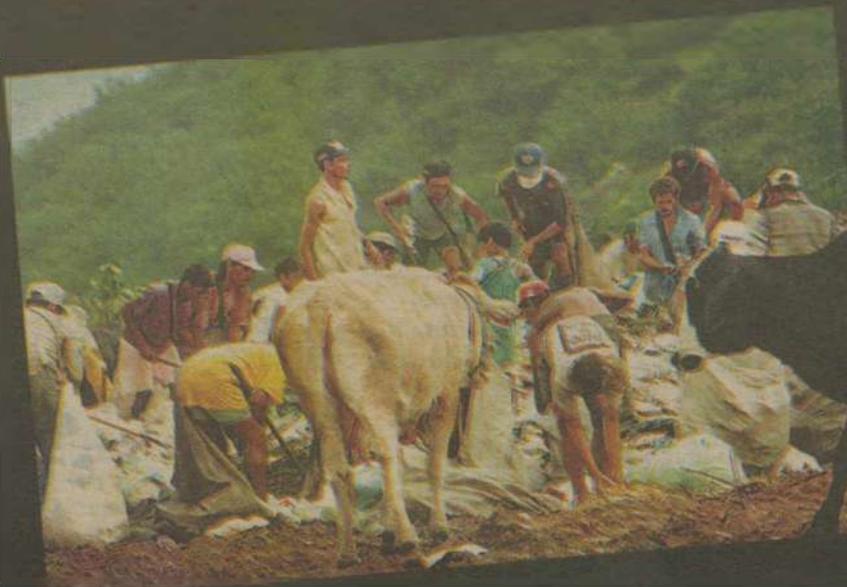
A partir da próxima semana, os alunos do ensino médio da Doméstica e Henrique Castriciano vão partir para uma excursão pela realidade nua e crua de Natal. Ao contrário da maioria das escolas, onde a tônica mais forte é a história da cidade, os alunos vão trabalhar fatos concretos do cotidiano da capital potiguar, suas belezas e suas agruras.

Durante esta semana foi feito um trabalho de sensibilização nas turmas, e a partir do interesse demonstrado pelos alunos, foi formado um grupo que, já na próxima semana, estarão nas ruas de Natal, da Vila de Ponta Negra até a Redinha, do Forno do Lixo em Cidade Nova até o avanço da classe média no bairro (antiga favela) de Mãe Luiza, da posse de sem-tetos no conjunto Pirangi ao dilema de morar vizinho ao esgoto da cidade, na Favela do Japão.

Os alunos vão se perder na cidade, no sentido figurado, é claro, para então descobri-la, num projeto fascinante que marcará não somente a escola, mas também a vida de cada um. Em cada lugar visitado, os alunos farão entrevistas com moradores, vendo os principais problemas do bairro, as anotações serão discutidas por todos os participantes em reuniões mensais, culminando num texto que será publicado no final do trabalho.

Vale ressaltar que em cada visita estarão embutidas questões que penalizam a cidade e formarão capítulos à parte no livro. Assim, temas como Violência Urbana, desemprego, prostituição infantil, AIDS, planejamento urbano, educação, saúde e outros, vão ser discutidos profundamente. A intenção é que, no final, todos os participantes do projeto tenham convicção e exerçam com dignidade a sua cidadania.

Em decorrência da importância do projeto, o DN Educação acompanhará todo o seu desenvolvimento, a impressão dos alunos e as propostas para melhorar a cidade. Em cada edição, estaremos mostrando aspectos novos do trabalho, até a sua finalização, com a edição do livro.

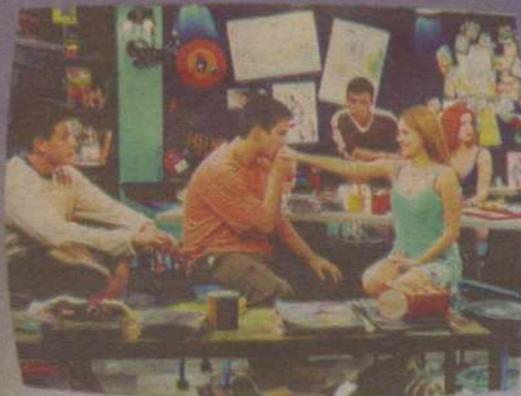




# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

EDUCADORA  
DEFENDE EM LIVRO  
A "ALFABETIZAÇÃO  
DO OLHAR".

6



Marco Polo



## A TV entre o bem e o mal

## CARTA DO EDITOR

## MUDANDO O RUMO DA CONVERSA

Eugênio Parcella  
Editor de Educação

Quando pequeno, em São Vicente, ficava toda a família na esquina da rua, junto com os vizinhos, brincando e jogando conversa fora. Naquela época, lembro bem do céu estrelado e da boa convivência entre todos da cidade. À noite era a hora em que todos se encontravam para focar e planejar o dia seguinte.

Ao longo dos anos os telhados da cidade ganharam uma ornamentação a mais: as famosas espinhas de peixe. Os encontros na esquina aos poucos foram substituídos pela novela, o filme e o telejornal. Era a tecnologia com todo o seu aparato e fascínio chegando e ocupando um espaço importante na vida de cada um.

Hoje, a TV é tema de debates acirrados em torno do bem e do mal que sua programação ocasiona. E como não poderia deixar de ser, o debate chegou à escola, sobretudo no que se refere à influência de comportamento agressivo, o estímulo a ativi-

dade sexual precoce e ao consumo, entre outras questões. Mas, paralelo a isso, a tv também tem seu lado positivo.

E para trabalhar e aproveitar bem a programação da tv, é preciso a participação dos pais e professores, numa ação conjunta, de-

terminando horários e definindo uma programação construtiva, orientando para que as informações sejam repassadas de forma correta, contribuindo na formação cidadã e não provocando distorções que culmine em algo negativo no futuro.

Num país onde a maioria da população não tem acesso ao lazer, a tv é a única alternativa para a diversão da família. O perigo é quando isso se transforma em dependência. O fato é que muita coisa mudou e está mudando, e precisamos estar preparados para essa nova realidade -

não é o caso de discriminar, sim aproveitar de forma positiva o que existe.

**N**um país onde a maioria da população não tem acesso ao lazer, a tv é a única alternativa para a diversão da família. O perigo é quando isso se transforma em dependência.

## RECORTE E GUARDE

## ORELHA DE LIVRO



Televisão e Educação  
Joan Ferrés  
Editora Artes Médicas

Uma Nova Ordem Audiovisual - Novas Tecnologias de Comunicação  
Cândido José Mendes de Almeida  
Summus Editorial



On Video - O significado do vídeo nos meios de comunicação  
Roy Armes  
Summus Editorial



Dividido em três partes, o livro do escritor espanhol faz uma abordagem interessante sobre a Televisão e a Educação, apontando as chaves para compreender e educar no meio e as respostas metodológicas para a análise de programas. Nas duas primeiras partes do livro é realizada uma abordagem do veículo na sua globalidade. Somente na terceira parte há uma finalidade mais prática, com a sistematização de textos, auxiliando na análise dos programas, com propostas metodológicas para a análise de noticiários, séries de televisão, filmes e publicidade.

Se durante quase meio século foi imposta ao telespectador a condição de agente passivo no contexto da comunicação eletrônica, com o advento das novas tecnologias este quadro está se transformando, desaparecendo o papel do consumidor de imagens com o desenvolvimento dos meios, como TV a cabo e satélites. Mas essa tecnologia é a base de uma revolução onde deverá se assentar a sociedade do próximo século. Cândido José fala desta revolução, suas possibilidades, e espera poder contribuir para o exercício teórico e prático desta nova ordem audiovisual.

Nos últimos anos o mundo assistiu a uma explosão da tecnologia do vídeo: os equipamentos tornaram-se mais compactos e fáceis de manusear, os preços caíram, a definição de imagens foi multiplicada, os recursos digitais e a informatização tornaram a edição e som e imagens uma atividade rápida e eficiente. Com bagagem de estudiosos da história da tecnologia, o professor Roy Armes busca entender os vários meios de produção e transmissão de sons e imagens surgidos nos últimos 150 anos, levando o leitor a compreensão da linguagem do vídeo.

## ARTIGO

## A TELEVISÃO E O CORPO DA CRIANÇA

\* Maria Aparecida Dias

A evolução tecnológica não pára, necessitamos desta evolução para que cada vez mais, o planeta possa se conhecer melhor e o homem possa interagir cada vez mais com o mesmo. A televisão é um veículo que possibilita aproximar culturas, realidades e história de todos os cantos do mundo, como também dinamiza a fantasia. A televisão foi e é um acontecimento histórico, disso não temos dúvida, mas com todos as grandes descobertas, é sabido que elas se compõe de fatores positivos e negativos, não só no Brasil, como em todo o mundo.

Baseado nisso gostaríamos de discutir não só a questão da programação inadequada que muitas vezes estimula a violência, a falta de ética, a exploração sensual etc., mas principalmente o tempo útil de vida que o indivíduo e principalmente a criança passa diante da televisão, enfatizando esta abordagem sob o ponto de vista corporal. As questões são: ficar muitas horas diante da TV, inibe ou não a evolução corporal da criança? Qual a importância do movimento na vida da criança? Até que ponto deixando a criança diante da televisão durante muito tempo estamos colaborando para seu desenvolvimento global? O que os países desenvolvidos estão promovendo enquanto conscientização para o uso da televisão? Qual o tempo máximo que uma criança deveria ficar diante da TV?

Entendemos que o desenvolvimento da criança está diretamente ligado ao que ela vivencia, experimenta, cria, expressa, etc., acreditamos que isso será

muito melhor elaborado através do corpo, do corpo em movimento, do brincar, do interagir com o outro, então quando as experiências corporais, o brincar e as reclamações com outras crianças são exploradas, provavelmente esta criança apresentará algumas dificuldades no seu dia-a-dia, principalmente no que diz respeito a interação social, a situações novas, ao conhecimento de seu corpo, descobertas de suas possibilidades e dos seus limites.

Em alguns países da Europa, já existem campanhas difundidas basicamente em escolas, onde o objetivo é motivar as crianças a assistirem de 2 a 3 horas de TV por dia. Esta conscientização é feita também com os pais, mostrando que a criança precisa se movimentar e brincar para melhorar desta forma a qualidade do seu desenvolvimento, construindo uma personalidade mais equilibrada. Enquanto nossas crianças passam horas e horas diante da TV, deixam de lado as suas prioridades para uma melhor qualidade de vida, que está fundamentalmente no brincar e no se relacionar.

Não estamos negando os benefícios da televisão, mas o que propomos é que esta não ocupe um lugar que não lhe pertence, este lugar é o das descobertas que as crianças fazem através de histórias que elas mesmas constroem e sem dúvida precisam colocar os seus corpos em movimento e em interação com as outras para que estas histórias aconteçam.

\* É Psicopedagoga

EDUCAÇÃO



Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE  
Paulo Cabral de Araújo

DIRETOR DE REDAÇÃO  
Osair Vasconcelos

DIRETOR GERAL  
Albimar Furtado

EDITOR  
Eugênio Parcella

DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
Deliomar Soares

REPORTER  
Valéria Credidio

PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
Afonso Laurentino

PROGRAMAÇÃO VISUAL  
Enéas Peixoto

Apesar de sua importância, os professores não sabem como utilizar a programação

# LACUNAS PEDAGÓGICAS IMPEDEM USO DA TV

## ENTREVISTA

a Valéria Credidio

Da equipe do Diário

A televisão é um instrumento pedagógico mal utilizado pelo professor, que não tem conhecimento de suas vantagens. Esta é a opinião da professora Vilma Vitor Cruz, do programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN e que defendeu sua tese de doutorado na Universidade de Caen, na França, sobre o tema "Racionalidade técnica e a modernização da educação brasileira". Nesta entrevista, ela fala ainda da influência da tv no dia a dia do brasileiro e de programas colocados em prática, tendo a tv como instrumento didático.

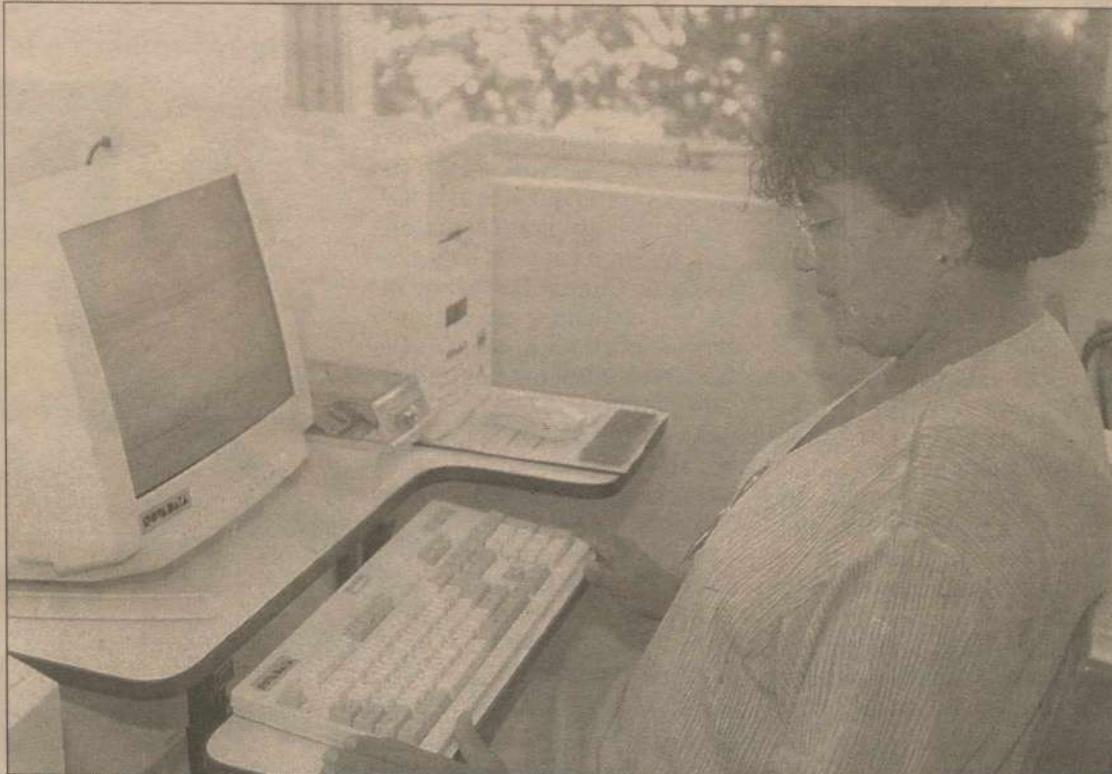
**DIÁRIO DE NATAL - Como a senhora analisa a influência da TV no processo educativo brasileiro?**

Vilma Vitor - Enquanto formadora de comportamento, a tv é predominante e fundamental para o País. De certa forma, o processo é desconhecido, com críticas negativas quanto ao potencial do veículo no ponto de vista da concepção ou vida comercial. Ninguém pode negar que a tv transforma hábitos e comportamentos de toda sociedade. Neste ponto ela exerce um papel educativo de forma competente, cumprindo seu objetivo. Mas, quando se trata da tv educativa e não comercial, há grandes problemas. O educador não compreende o sistema, a linguagem e, por isso, há lacunas pedagógicas que não permitem o uso racional do recurso.

**O que fazer frente a esse quadro?**

# Vilma Vitor Cruz

Antônio Carlos



Profª Vilma Vitor Cruz: "O educador não compreende o sistema e não usa o recurso de forma racional"

Tudo depende da formação básica do educador sobre o meio e o papel que ele exerce. O amadorismo com que se trata o veículo atrapalha o ensino. Atualmente, com o mau uso da tecnologia em sala de aula, o professor está deixando de cumprir sua função, que era realizada com competência, em detrimento de atividades que poderiam ser usadas. Com isso surge uma lacuna na educação.

**Mas os meios de comunicação são utilizados em sala de aula, como recursos didáticos. Na sua opinião esse recursos estão sendo sub-utilizados?**

Todos os recursos pedagógicos, desde o rádio até a informática têm uma linguagem específica, com grande complexidade. Não basta ter o recurso em sala de aula, mas saber usá-lo e adequá-lo a realidade. Os meios de comunicação são autônomos, oferecem essa proposta ao professor. No entanto, há um choque, pois ainda há um autoritarismo na educação,

onde o educador não sabe tomar a iniciativa.

**Qual a sua avaliação quanto ao programa TV Escola?**

O TV Escola tem parâmetros oficiais, com política ideológica e transmite a impressão de modernidade. Mas isso não é verdade. Hoje há um grande atraso, consequência da falta de conhecimento, utilizando o programa como simples repetidor de informação. As gerações anteriores, que possuíam menores chances e oportunidade de informação, tinham uma bagagem de conhecimento melhor. Atualmente há mais recursos e menos informações, pois a tv tem um potencial genérico de conhecimento. Por que não se produz um kit de filmes, produzidos pelos próprios alunos, tendo como base o conhecimento adquirido em sala de aula, unindo informação e criatividade?

**Então, qual a melhor forma de usar a tv como recurso didático?**

Hoje, tudo passa pela tv e o

professor precisa observar os hábitos e atitudes, analisando os objetivos definidos pelo veículo, comercialmente. A escola precisa aprofundar essa questão, fazendo uma leitura visual, ensinando a ler e a ouvir a tv. Essa também é uma responsabilidade da educação formal, que precisa adaptar às necessidades pedagógicas existentes. A tv discute temas importantes como violência e sexo e a escola continua ignorando esses temas, fechada a discussão. Mas é necessária a leitura crítica, para perceber os desvios da tv e estar atento ao produto que estamos consumindo como informação. A tv mexe rápido com as emoções e sensibilidades, tendo um retorno quase que imediato. Um exemplo é a propaganda, que é um instrumento pedagógico pois leva o consumidor à compra. A tv deve ser usada como forma de aprendizado, de maneira crítica. Caso contrário será apenas uma repetição. E isso é o que vem ocorrendo hoje.

NÃO BASTA TER O RECURSO EM SALA DE AULA, MAS SABER USÁ-LO E ADEQUÁ-LO A REALIDADE. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SÃO AUTÔNOMOS, OFERECEM ESSA PROPOSTA AO PROFESSOR. NO ENTANTO, HÁ UM CHOQUE, POIS AINDA HÁ UM AUTORITARISMO NA EDUCAÇÃO, ONDE O EDUCADOR NÃO SABE TOMAR A INICIATIVA.

UM EXEMPLO É A PROPAGANDA, QUE É UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO POIS LEVA O CONSUMIDOR À COMPRA. A TV DEVE SER USADA COMO FORMA DE APRENDIZADO, DE MANEIRA CRÍTICA. CASO CONTRÁRIO SERÁ APENAS UMA REPETIÇÃO. E ISSO É O QUE VEM OCORRENDO HOJE.

## ENQUETE

# RATINHO É ELEITO O PIOR PROGRAMA

Você acha que a tv influencia no comportamento das pessoas? Muito, principalmente para os jovens que não tem personalidade formada. Essa resposta é de uma estudante de 15 anos e faz parte de uma enquete que o DN-Educação fez com 56 estudantes, do Colégio Contemporâneo e da Escola Estadual Berilo Wanderley.

A grande maioria das respostas foi positiva, mostrando uma certa consciência dos entrevistados. Vale ressaltar que a faixa etária ouvida é bastante diferenciada, variando entre os 14 e 32 anos. O fato se deve ao universo do Berilo Wanderley, formado por alunos do curso magistério. Ou seja, a enquete ouviu alunos adolescentes e futuras educadoras.

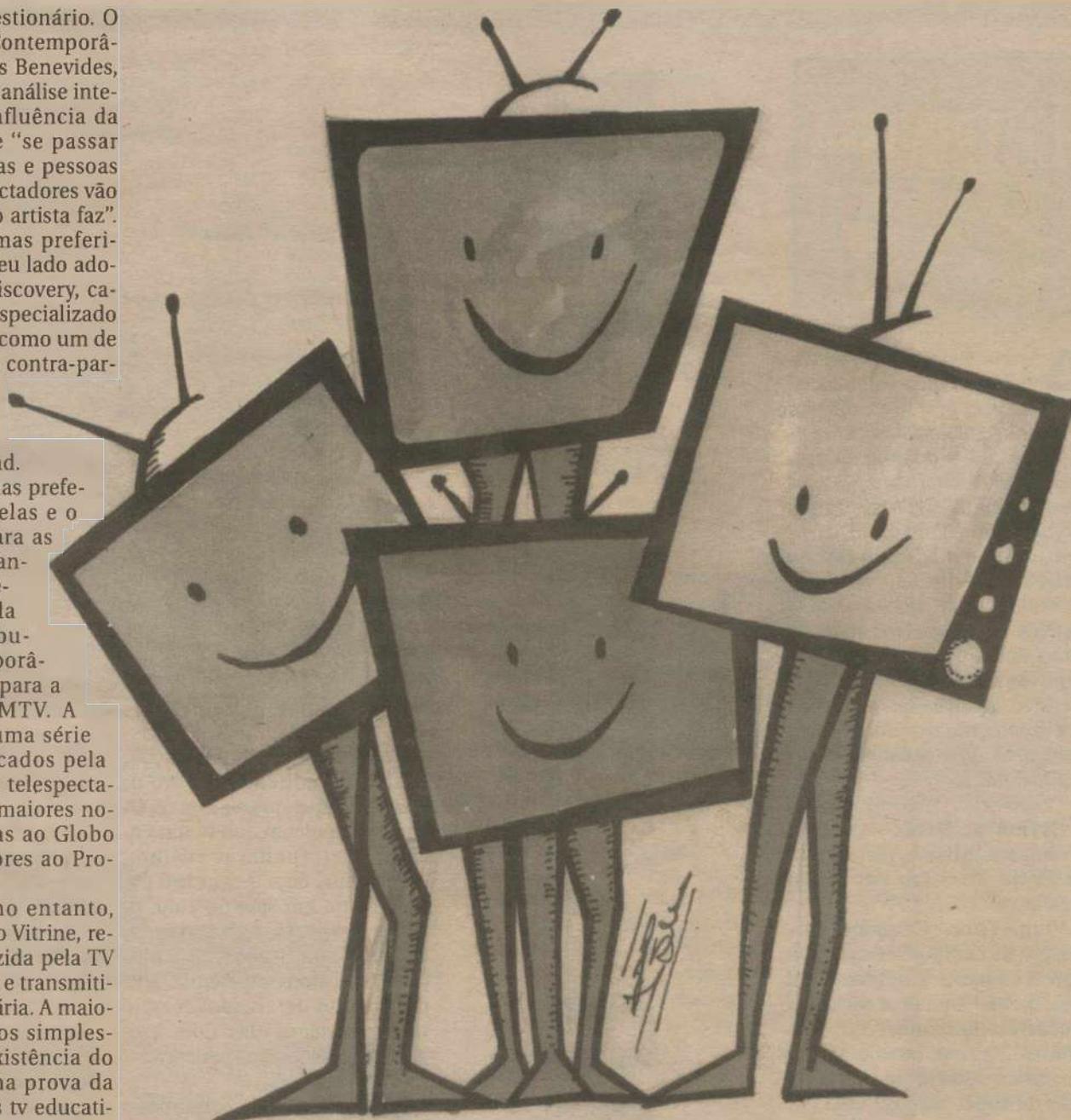
Em outro quesito, foi perguntado qual o melhor e qual o pior programa da tv atualmente. As respostas dos dois grupos foram iguais. Fantástico foi eleito o melhor programa, com uma pequena vantagem sobre o Globo Reporter. Já o pior ganhou disparado o Programa do Ratinho, merecendo até comentários como: "o programa é cheio de banalidades", ou "é muita baixaria". Mesmo sendo o terror para maioria, Ratinho recebeu algumas notas 10,0 na avaliação, seguida do seguinte comentário: "ele ajuda muito aos necessitados", argumentou a estudante de magistério no Berilo Wanderley, Maria do Socorro Ferreira Neves, de 32 anos.

As contradições também apareceram com certa frequência

no decorrer do questionário. O aluno do Colégio Contemporâneo Daniel Menezes Benevides, de 15 anos, fez uma análise interessante sobre a influência da TV, afirmando que "se passar um filme com armas e pessoas matando, os telespectadores vão querer fazer o que o artista faz". Já entre os programas preferidos, mostrou bem seu lado adolescente: Citou o Discovery, canal por assinatura especializado em documentários, como um de seus preferidos. Em contrapartida, deu nota 10,0 para o Cine Privê, sessão de cinema erótico da Band.

Entre os programas preferidos estão as novelas e o Jornal Nacional, para as alunas do Berilo Wanderley. A mesma preferência é percebida entre os pré-vestibulandos do Contemporâneo, com destaque para a programação da MTV. A média obtida por uma série de programas indicados pela enquete mostra um telespectador crítico, com as maiores notas sendo atribuídas ao Globo Reporter e as menores ao Programa do Ratinho.

Um programa, no entanto, merece destaque. É o Vitrine, revista cultural produzida pela TV Cultura de São Paulo e transmitida pela TV Universitária. A maioria dos entrevistados simplesmente ignoram a existência do programa. Mais uma prova da pouca audiência das tv educativas no Brasil.



## Centro Educacional Meira Pires

Uma Escola Inteligente que  
Educa com Qualidade

Rua Olinto Meira, 1293

Barro Vermelho

Fone: 222.0237

Fax: 221-5038



CONHEÇA OS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA

**1 - Você assiste televisão?**

**100%** dos entrevistados responderam positivamente.

**2- Que programas assiste com mais frequência?**

Novelas - **40,6%**

Jornal Nacional - **27,1%**

Telejornais - **23,7%**

H - **22%**

Programas da MTV - **22%**

Fantástico - **13,5%**

● **Obs:** Esta pergunta permitia mais de uma resposta. Divulgamos apenas os mais votados.

**3 - Qual o melhor programa da TV? E qual é o pior?**

Melhor - Fantástico - **27,1%**

Pior - Ratinho - **52,5%**

As perguntas 4 e 5 permitem somente respostas subjetivas, que já foram citadas na matéria acima.

**6 - Qual sua opinião sobre os seguintes programas (de 1 a 10, que nota daria?)**

Jornal Nacional - **9,1**

Ratinho - **2,5**

Programa Livre - **7,3**

Xuxa - **6,4**

H - **6,4**

Novela - **5,9**

Malhação - **4,5**

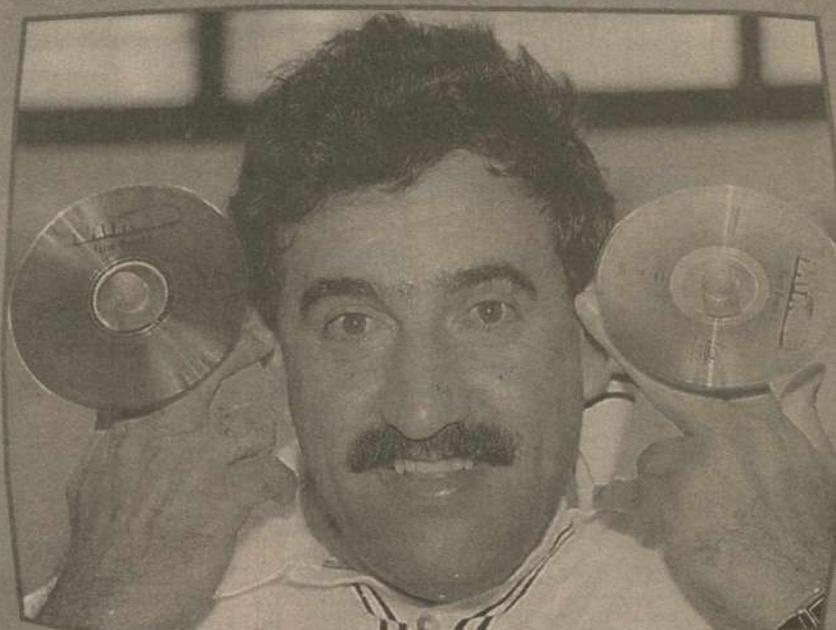
Desenhos animados - **5,8**

Turma da Cultura - **7,3**

Globo Reporter - **9,4**

Vitrine - **4,3**

Fotos: Divulgação



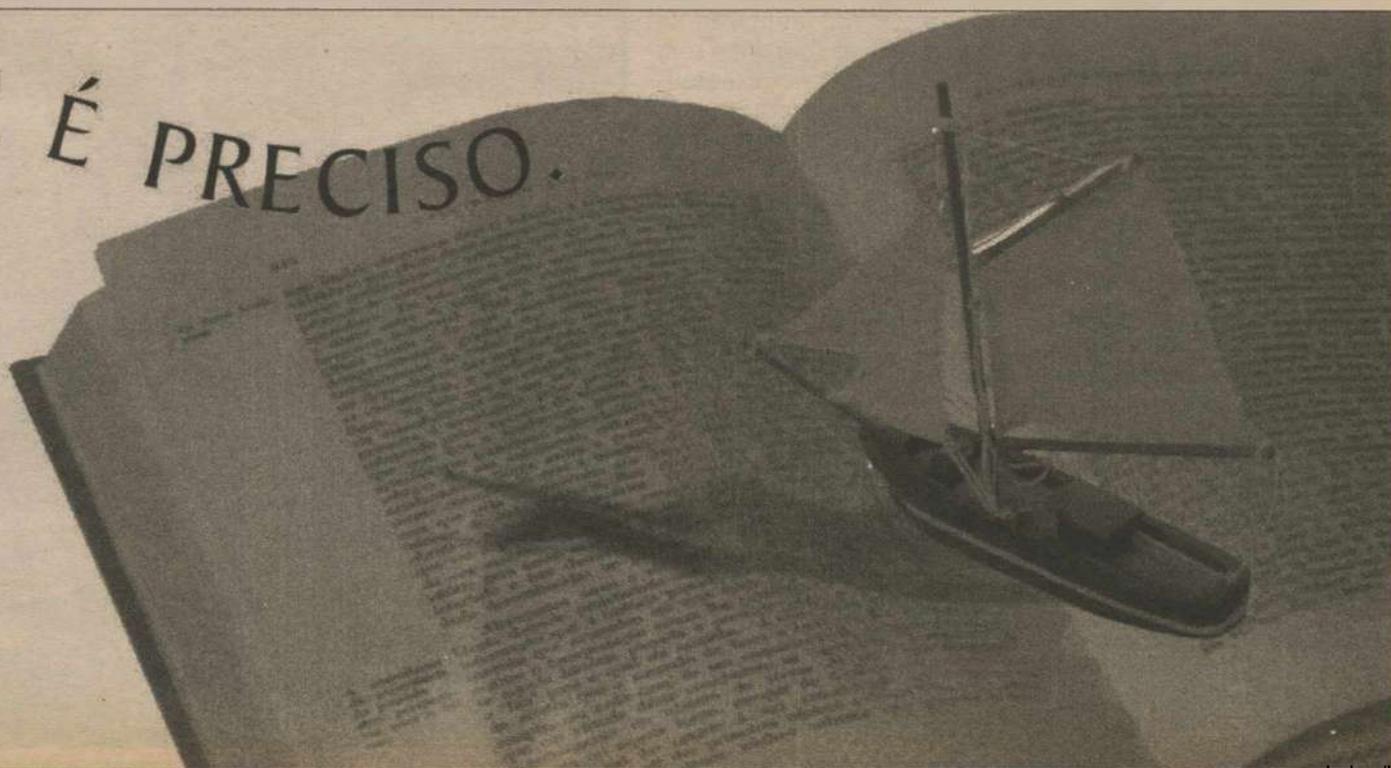
## NAVEGAR É PRECISO.

A busca pelo conhecimento tem rumo certo. Siga para a Cooperativa Universitária, a Livraria do Campus, especializada em livros técnicos e universitários.

Todos os livros indicados pelos cursos da UFRN você encontra na Cooperativa com formas facilitadas de pagamento e preços mais baratos.

Conhecer é preciso!

**COOPERATIVA UNIVERSITÁRIA**  
 Centro de Convivência sala 06 - Campus Universitário - Fone 211.9230 - Fax 211.9229



**PESQUISA**

# EM DEFESA DA ALFABETIZAÇÃO DO OLHAR

É muito difícil hoje pensar a educação sem pensar nos meios de comunicação. Eles estão aí, mais fortemente a televisão, a todo momento influenciando, interferindo, contribuindo na formação dos alunos, na formação dos educandos-telespectadores.

É neste contexto que a professora e jornalista Aline Grego desenvolveu dissertação de mestrado em Educação na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, abordando especificamente a problemática da tv e sua repercussão na sala de aula.

A proposta da pesquisa, realizada em escolas de Recife (veja retranca) não era determinar se a televisão é "boa" ou "má" para a vida das pessoas, mas questionar se os educadores estão atentos aos efeitos desse veículo e também até que ponto, dentro de uma visão crítico-reflexiva, poderia contribuir

para o processo de ensino-aprendizagem. O resultado da pesquisa foi transformado no livro "A Alfabetização do Olhar - Uma experiência com telejornais", edição do autor Para

melhor desempenhar esta função, uma das estratégias, na sua opinião, é conhecer, mais de perto, o mecanismo de funcionamento da tv para que, dela, possa ser retirado elementos que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora da escola. "Alguns estudiosos defendem, inclusive, o uso da programação televisiva no currículo escolar, não na visão burocrática e fria das grades curriculares, mas numa visão democrática, livre e criativa", disse.

**OMISSÃO**

O problema é que, por omissão, em muitos casos, a escola acaba cedendo espaços que vão sendo ocupados pelos meios de comunicação, os quais, informalmente, vão desenvolvendo sua própria pedagogia. "Estamos, hoje, diante de uma geração de educandos impregnada pela linguagem vi-

sual proporcionada, sobretudo, pela televisão e pelo computador. Não podemos mais, em nossas salas de aula, continuar a expor o mundo apenas através do giz"

No caso dos telejornais, tema da pesquisa, a autora reconhece que, mesmo utilizando uma linguagem simples, extremamente sintética e, às vezes, até empobrecida, "não podemos ignorar que, para muitos, o telejornal é a principal e/ou a única oportunidade de acesso às informações do que acontece no mundo no dia a dia". Para ela, além de discutir a utilização do discurso visual, pode se trabalhar uma informação fragmentada e até manipulada, resgatando a informação didaticamente.

**BUSCA**

"A pedagogia da televisão é sutil", ressalta, lembrando que a função pedagógica da televi-

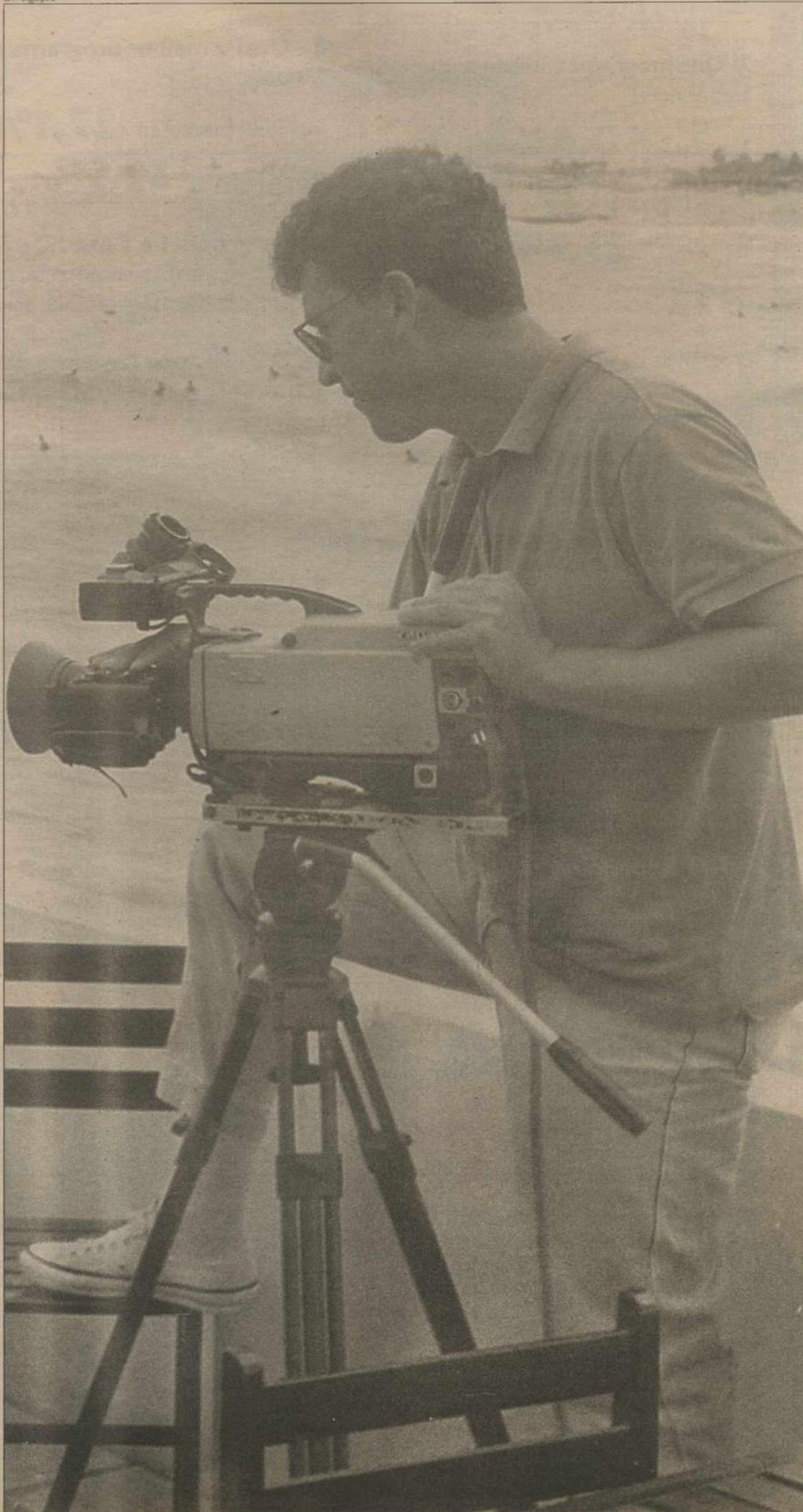
são fica clara na sua busca contínua de educar o público mediante uma linguagem simples, mas envolvente, afirmando que o perigo reside justamente nesta linguagem. Só para ter uma idéia, em 1991, a

cobertura geográfica da tv brasileira atingia 99% do território nacional, uma população de telespectadores superior a cem milhões de pessoas, quantitativo que não é desprezado pelos meios de comunicação de massa, que reconhecem nesses números um celeiro de consumidores em potencial.

Com o discurso do desejo, do prazer, a tv trabalha o imaginário social pontuando suas ações, procurando determinar suas necessidades e maquiando seu comportamento.

Através do discurso sofista, ou seja, da aparência, a tv exercita o dom de envolver aquelas pessoas que, muitas vezes embriagadas pelo canto da sereia eletrônica, parecem presas do discurso "fácil", talvez por descobrirem na realidade, na concretude de suas vidas, que o desiludir-se é uma tarefa sempre mais difícil. Deixar-se enganar é fácil.

Divulgação



Para a professora, é preciso mostrar aos educandos como funciona a tv, a partir do trabalho nos bastidores

PESQUISA

## EDUCADOR DEVE ESTAR PREPARADO

**A**o contrário da omissão, o educador deverá fornecer as ferramentas para que o educando se torne capaz de compreender e utilizar a televisão de forma mais pertinente e consciente em relação a sua realidade. É bom lembrar que a grande maioria dos alunos tem tv em casa. Assim, o professor, levando em consideração o universo cultural do seu aluno, pode adotar atividades que deverão ser realizadas em casa, como por exemplo ver uma reportagem, e complementar a atividade em sala de aula, através de debates, pesquisas e dramatizações sobre o assunto.

É bom ressaltar que a presença do professor é indispensável, devendo este estar sempre preparado para trabalhar com e para a televisão. Veja mais algumas dicas da professora Aline Grego:

Um professor de Português, por exemplo, poderia solicitar dos alunos que acompanhassem um determinado telejornal para que fossem analisadas as principais características da sua linguagem, identificassem possíveis erros de português, ou ainda que eles comparassem o enfoque de um mesmo acontecimento em diferentes telejornais, ou fizessem comparações entre a estrutura do texto telejornalístico e o texto do jornalismo impresso.

### REFORÇO

Imagine um professor de Geografia do ensino fundamental utilizando, antes da chegada dos livros didáticos, em sala de aula, as informações sobre estrelas, planetas, galáxias, ou até mesmo sobre vulcões e a vida nos oceanos em nosso planeta, enviadas mais recentemente pelos satélites, inclusive com fotos e imagens em movimento, reforçando e modificando alguns conhecimentos científicos já existentes. O professor, a partir das notícias dos telejornais poderia explorar não só este fato, mas outros pontos ligados ao conteúdo da sua disciplina.

Em Ciências, discutir a questão do equilíbrio ecológico, dos desmatamentos, da poluição. O telejornal e os programas de caráter jornalísticos podem, assim, fornecer inúmeros dados através de suas entrevistas e reportagens que, com certeza, contribuirão com as atividades interdisciplinares na escola.

Fotos: Divulgação



*A professora Aline Grego acha fundamental que os alunos e professores conheçam o veículo televisão, descobrindo como funciona os bastidores, a distância entre o trabalho realizado pelos profissionais da tv e o que é divulgado para o grande público*

## TRABALHO DEIXOU OS ALUNOS MAIS CRÍTICOS

Quanto mais acesso o aluno tiver à informação, quanto mais conhecimento venham a dominar sobre um determinado tema, mais críticos estarão diante das questões apresentadas e diante dos próprios noticiosos televisivos. Esta foi uma das conclusões da pesquisa "A Alfabetização do Olhar - Uma experiência com telejornais", lançada por Aline Grego em livro.

A pesquisa foi realizada com a participação de 237 alunos do ensino fundamental e do curso de magistério, além de 45 professores. A grande maioria (90%) afirmou ser telespectador de jornais. A proposta foi de verificar a possibilidade da utilização dos temas enfocados nos telejornais nas disciplinas curriculares; observar a capacidade de apreensão e compreensão dos programas jornalísticos e investigar se alunos mantêm postura crítica diante do telejornal e do próprio veículo TV.

Para isso, foram desenvolvidas quatro experiências: motivação e discussão, em sala de aula, de uma reportagem exibida em telejornal assistido por todos; na segunda experiência,

os alunos foram orientados a assistirem telejornais diferentes, comparando as diferentes edições da mesma notícia; a terceira experiência constou da análise de um programa jornalístico e a quarta, a visita a uma emissora de televisão, onde foi observada a edição de um telejornal.

A pesquisa foi feita com alunos da 8ª série de uma escola particular, uma municipal e uma estadual do 1º Magistério. Como consequência da utilização de programas jornalísticos em sala aula, a grande maioria dos alunos achou que motivou as aulas, aprimorou a aprendizagem e gostaria de repetir a experiência. Apenas 2 alunos acharam que não houve contribuição. Da mesma forma, após a visita à emissora de tv, a grande maioria afirmou que modificou a postura em relação aos telejornais. Somente 2 disseram que não houve mudanças.

Os participantes da pesquisa reconheceram que cresceram criticamente. Foi constatado ainda que a presença do professor em sala de aula foi imprescindível.



## EXPERIÊNCIA COMO EDUCADORA E REPÓRTER

Aline Maria Grego Lins nasceu em Recife. É graduada em Jornalismo, pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Defendeu dissertação de mestrado em educação no Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

Em Educação, Aline atuou na alfabetização de crianças, em especial nas escolas públicas do

Recife, e junto à formação de professores, nos cursos de Magistério. No jornalismo toda a sua experiência esteve voltada para a área de televisão, desempenhando funções, ao longo de 15 anos, de redatora, repórter e editora.

Atualmente Aline Grego desenvolve pesquisa sobre o processo de produção telejornalístico, no Centro de Estudos de Crística Genética, do Programa de Comunicação e Semiótica da PUC/SP, onde é doutoranda.

## PRÁTICA

## DICAS PARA TRABALHAR A TV NA ESCOLA

Não se pode negar: A tv exerce profunda influência na formação de opiniões de adultos e, principalmente, na formação infantil, do futuro cidadão. Pesquisas indicam que, atualmente, a criança passa metade de seu tempo assistindo televisão, vendo filmes, desenhos, programas de auditório ou jogando vídeo-game. Com tanto tempo grudada em um aparelho, resta muito pouco para o convívio com amigos e familiares e até mesmo para leitura.

Pode-se lutar contra? Muito difícil. Então é necessário usar o inimigo como um aliado. E esse papel está nas mãos da própria escola. Através da programação diária a que as crianças estão expostas, pode-se tirar ensinamentos ricos. É necessário formar o telespectador crítico.

Na opinião de Eugênio Bucci, jornalista e crítico de tv, é fundamental saber ver criticamente a televisão, pois esta é uma condição básica para o exercício da cidadania. E, para isso, a escola precisa abrir um canal pelo qual as crianças possam se manifestar, verbalizar, dizer por que vêem televi-

são, o que gostam de ver, o que os atrai. "Depois disso é possível aos poucos mostrar o discurso da televisão e também da publicidade", afirmou o jornalista em entrevista concedida a Revista Nova Escola.

No entanto, o professor precisa ter um conhecimento aprofundado desse poderoso meio de comunicação de massa. A consequência será a formação de telespectadores capazes de 'ler' a televisão sob o prisma da ética e da cidadania. O desafio é da escola e do professor.

Não há uma receita para o trabalho, que deve ser adequado a cada realidade escolar, a cada turma, com suas características

peculiares. O DN/Educação apresenta algumas sugestões do que pode ser feito com cada segmento de programação. O professor está com a faca e o queijo nas mãos. Resta aproveitar e não jogá-lo aos ratos.

## NOVELAS

Há mais de 30 anos, a telenovela é o produto de maior sucesso da tv brasileira, gerando um hábito na família brasileira. Mas muitos confundem a ficção e a realidade. Esse é um valioso instrumento para ser trabalhado em sala de aula. Será que os estudantes têm consciência das diferenças existentes entre o que é exposto na tv e o que é realidade? A prática demonstra que

não, havendo até mesmo confusão nas ruas com os atores atuantes nas tramas.

O trabalho pode ser iniciado lembrando que toda novela é uma obra de ficção, com pessoas responsáveis pela criação da história, dos personagens e do destino de cada um deles no decorrer da trama. Estabeleça a diferença entre ficção e realidade e discuta os modelos de comportamento apre-

sentados por cada um.

A influência da telenovela é tão forte que até mesmo quem não costuma acompanhar a trama, adere ao modismo, na maneira de se vestir, falar e adotar nomes para crianças nascidas na época da novela de grande sucesso. Que a maior parte da programação não é saudável não se pode negar. Mas, por outro lado, não adianta negar que os alunos assistem a programação diariamente. Então, utilize os temas colocados na novela para realizar debates em sala de aula, abrindo discussões sobre o que é certo e o que é errado, dando a oportunidade de cada aluno dar sua opinião.

Divulgação



Muitos programas apelam para o sensacionalismo. Na busca de audiência, vale tudo na telinha

## PROGRAMAS ESCONDEM FARSAS

Muitas vezes incentivando a violência e o ridículo pessoal, os programas de auditório são uma grande farsa, pagando pessoas para representarem situações inexistentes. Um exemplo recente foi o programa do Ratinho, exibido pelo SBT e que foi denunciado pela imprensa por uso dessa prática.

Mas a farsa não é recente. Em programas pioneiros, como Chacrinha e Sílvio Santos, a platéia era comandada por animadores para vaiar ou aplaudir no momento desejado pelos produtores dos programas. E assim voltamos ao antigo dilema. Podemos desligar a tv ou mudar de canal? Sim. Mas há outra opção.

Os aspectos relacionados acima podem ser discutidos

com os estudantes como exemplo do poder de convencimento da televisão, capaz de fazer com que milhões de pessoas acreditem que mentiras são verdades. É uma questão que precisa de ampla discussão, com a maior participação possível de todos.

## PUBLICIDADE

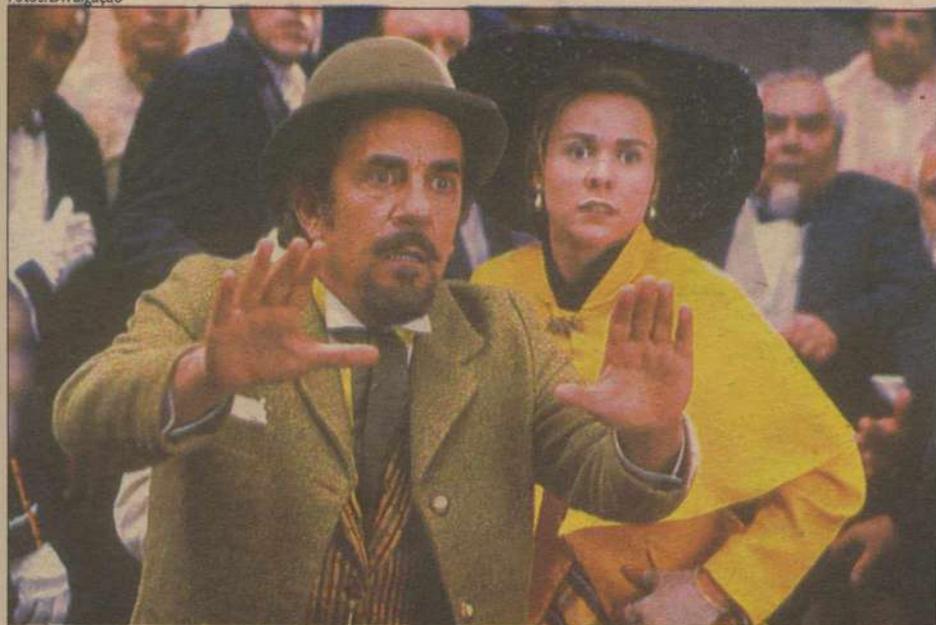
Aprender a ler peças publicitárias veiculadas pela TV. Esse exercício é tão importante quanto ser crítico em relação às novelas ou programas de auditório. Em rápidas aparições, atores famosos ou não deixam seus recados nas mentes das pessoas.

O trabalho deve começar com a identificação das estratégias usadas para criar o apelo ao consumidor. Faça com que

seus alunos digam os comerciais que mais gostam, explicando os motivos. Procure mostrar como as frases publicitárias são estruturadas, procurando mostrar as vantagens do produto ou serviço que está sendo vendido e tentando convencer o telespectador a comprá-lo.

Outro exercício interessante é refazer os comerciais com os alunos, mudando os textos e slogans para tentar convencer seus colegas quanto ao produto que estão tentando vender. Desta forma, os estudantes poderão identificar os comerciais que trabalham com a realidade, mostrando realmente apenas as características de cada produto ou aquelas que apresentam produtos de qualidade inferior como sendo bons.

Fotos: Divulgação



Polcarpo Quaresma - Herói do Brasil, mais uma obra de literatura levada para as telas



Fica mais fácil aprender o que é a cadeia alimentar assistindo filmes como O Rei Leão

FILMES

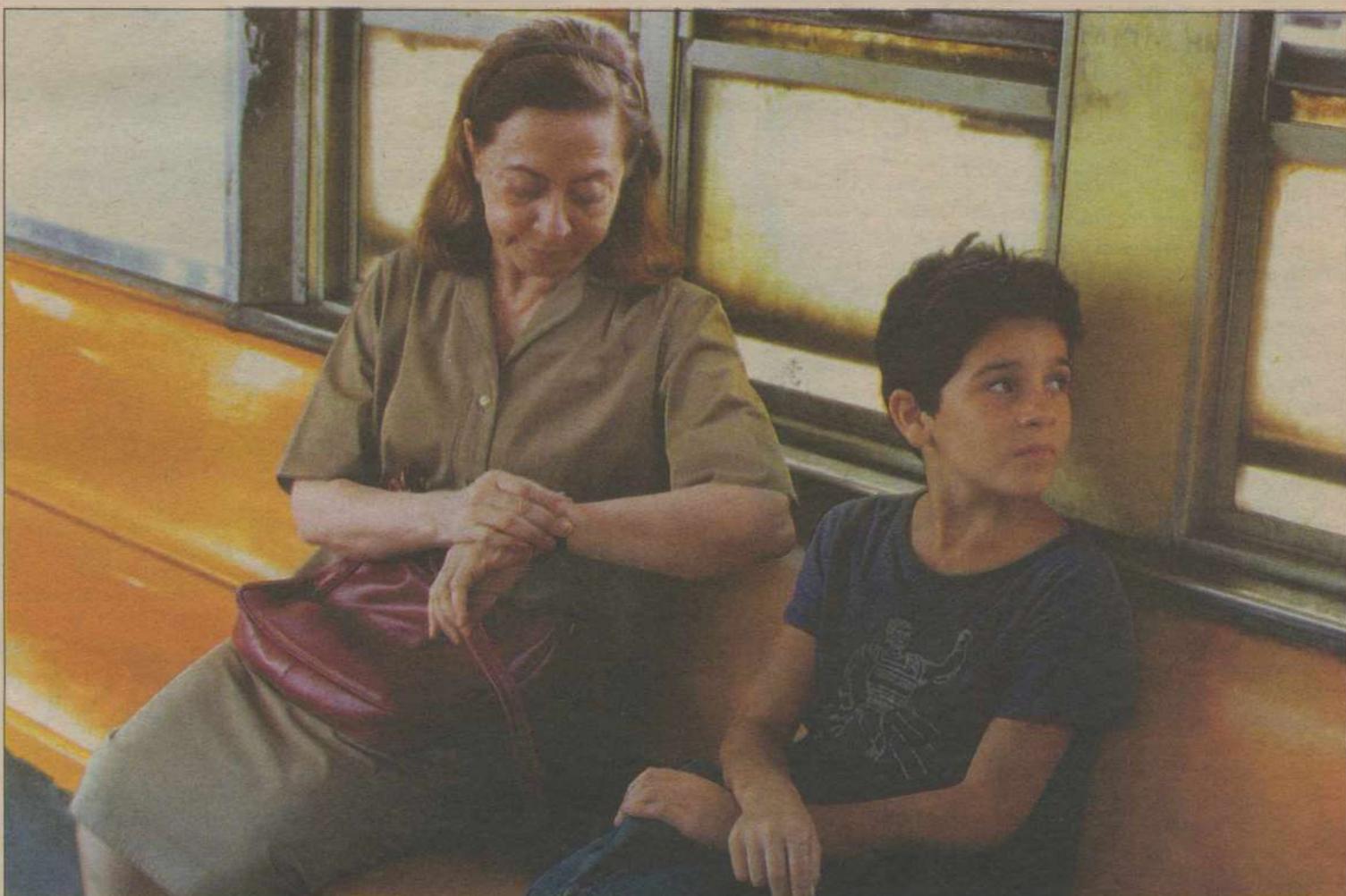
# A MAGIA DO CINEMA NA SALA DE AULA

O cinema encanta platéias há mais de um século. Afirmava-se que, com o advento da televisão, a magia da salinha escura iria se acabar. Enganaram-se. A arte cinematográfica continua firme e forte e, com o desenvolvimento do videocassete, hoje estão disponibilizados milhares de fitas nas locadoras e até nas bancas de revistas. Com isso, os professores podem aproveitar os recursos disponíveis e apresentar a Sétima Arte aos Alunos.

Via de regra, um filme pode ser utilizado apenas como ilustração de um tema que está sendo trabalhado. Mas, dependendo da capacidade e preparação do professor, pode se transformar num recurso excelente para transmitir o conteúdo visto em sala de aula. Suspense, ficção, drama, filme histórico, desenho animado... Dependendo da disciplina, muito se pode conseguir.

Para iniciar o trabalho, é preciso orientar os alunos à respeito da especificidade da linguagem cinematográfica, observando o roteiro, movimentos de câmera e enquadramentos. A partir dessa explicação, os alunos vão compreender como a técnica serve para o diretor transmitir sua emoção e o porquê de um close, por exemplo.

Alguns filmes, como Central do Brasil; Polcarpo Quaresma - Herói do Brasil; Vidas Secas; Microcosmos; O Rei Leão; Tempos Modernos; 1492 - A Conquista do Paraíso, entre tantos outros, podem ser utilizados de forma interdisciplinar, abordando aspectos desde o Português, com resenhas críticas pelos alunos, até tarefas mais específicas, usando determinadas cenas para uma abordagem mais direta, co-



Indicado para o Oscar, o prêmio máximo do cinema mundial, "Central do Brasil" pode ser um ótimo referencial para uma aula diferente

mo o mundo dos insetos, vistos em Microcosmos, ou a definição de cadeia alimentar, a partir de O Rei Leão. É importante também ouvir as dicas dos próprios alunos e, a partir de uma discussão em comum, chegar a definição de alguns títulos para serem vistos e trabalhados na escola. É bom ressaltar que o cinema, por mais atrativo que seja, nunca substituirá a palavra escrita, por isso, é necessário dosar bem os filmes com a leitura de livros.

SITE MOSTRA FILMES BRASILEIROS

Cerca de mil filmes brasileiros poderão ser melhor conhecidos pelos interessados, na Internet, a partir de um espaço específico criado pela Funarte. A página está no seguinte endereço eletrônico: <http://www.decine.gov.br/>, onde estará disponibilizado todo o acervo do Departamento de Cinema e Vídeo da Funarte.

Além de ficha técnica e sinopse, há imagens e sons de cada filme. Fernando Botafogo, consultor do projeto Cinema Brasileiro na Internet,

explica que o site será também ponto de referência para profissionais de cinema e vídeo, possibilitando pesquisas sobre filmes, fornecedores, universidades, estúdios e mão-de-obra no país e no exterior.

Segundo Maria Emília Nascimento, coordenadora do projeto e chefe de Divisão de Informática da Funarte, o custo da iniciativa é de R\$ 800 mil, e está sendo realizada com patrocínio da Petrobrás e da Eletrobrás.

## PSICOLOGIA

# É PRECISO DETERMINAR LIMITES E HORÁRIOS

Com o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, a televisão vem se transformando, cada vez mais, em opção de entretenimento das crianças. Talvez muito mais do que isso. A TV é uma verdadeira babá eletrônica, mantendo a criança quieta por algum tempo, sem dar trabalho às pessoas responsáveis por elas. A consequência é inevitável. A programação dos canais de televisão acaba por exercer grande influência no desenvolvimento infantil, tanto em termos psicológicos como físicos. Essa influência pode ou não ser negativa, dependendo da percepção de cada um, o que também vai variar de acordo com o acompanhamento existente.

É justamente neste ponto que surge a importância da participação familiar no processo de assistir tv. A criança deve ter limites, mas não há como desligar o aparelho e criar um mundo totalmente isolado da realidade. A dica da psicóloga Wallena Villar é, sempre que possível, assistir à programação juntamente com a criança. "Deve haver um questionamento e uma seleção do que será visto, fazendo comentários sobre o que é visto", alertou Wallena, que vem desenvolvendo um trabalho de orientação junto aos pais da Casa Escola, com o tema "Entendendo melhor meu filho: A Influência da Televisão na Personalidade e Educação da Crianças, Sexualidade, Limites". Para ela, essa análise deve ser feita desde um simples desenho até filmes, novelas e telejornais que retratam o comportamento da sociedade. Na verdade, o adulto será um mediador entre a tela e o telespectador mirim. "Com o tempo a criança não apenas fará a seleção, mas perceberá a mensagem que cada programa quer passar", ressaltou.

Mas a correria do dia a dia impede a participação constante dos pais. A função de orientar passa então a ser do professor que, mesmo não assistindo diretamente aos programas juntamente com a criança, poderá desenvolver uma série de atividades, tendo como base o que se assiste na tv. A pesquisa é apontada pela psicóloga como um ótimo instrumento a ser utilizado, havendo uma comparação de mensagens. Mas Wallena alerta: O professor não pode ficar isolado no processo, pois está em jogo valores culturais da família, com o referencial cultural de cada um. Por isso os finais de semana são fundamentais para a participação dos pais, pois eles são o principal modelo de referência.

Antônio Carlos



Wallena Villar defende uma discussão entre pais e filhos, na hora da programação, definindo o que consideram correto e o que está errado

## FALTA MAIOR PREPARO DAS CRIANÇAS

Uma das maiores preocupações dos adultos em relação a presença da tv no cotidiano infantil é quanto a temas como violência e sexo, abordados com certa naturalidade. A questão da sexualidade, na opinião de Wallena Villa, precisa ser tratada com mais seriedade, principalmente pela queima de etapas que vêm promovendo na vida de muitos adolescentes. Essa aceleração da vida pode ser constatada com relacionamentos precoces, resultando em gestações fora de hora.

"Não há preparo físico, psíquico nem moral para um adolescente assumir as consequências de relacionamentos

precoces". Em relação a sexo, a psicóloga acredita que a abordagem do homossexualismo em novelas também influencia no desenvolvimento crítico da criança. Para ela o importante não é transmitir posições preconceituosas, mas a realidade vivida pela escolha sexual.

As campanhas também exercem influência sobre o público infantil. No caso das campanhas contra drogas, Wallena as vê com certa ressalva. Isso porque a linguagem usada não atinge ao público infantil, que hoje tem acesso facilitado às drogas. "O público alvo das campanhas é o adolescente, que já está envol-

vido. Neste caso é necessário um trabalho de intervenção e não de prevenção".

Mas nem tudo está perdido no mundo televisivo. Os desenhos estão voltando a ser menos violentos, mexendo mais com a fantasia infantil, fundamental para o desenvolvimento até sete anos de idade. Há programas também que resgatam a função educativa, como Castelo Ra Tim Bum e Có Có Ri Có, ambos transmitidos pela TV Universitária.

Wallena ressaltou também a programa dominical da TV Record, toda voltada para crianças, com desenhos que trazem o conto de fadas de volta ao

imaginário infantil.

Diante de uma programação tão eclética e da impossibilidade de estar em casa monitorando as atividades dos filhos durante todo o dia, o que fazer. A psicóloga dá uma dica: colocar limites e horários no cotidiano das crianças, estipulando, para realização de tarefas escolares e outras atividades, os mesmos horários da programação que se julgar impróprio para a criança. "A televisão não está proibida. Mas é necessário selecionar os melhores programas". Essa seleção deve ser conversada e explicada para a criança, evitando a rebeldia natural.

**AUDIÊNCIA**

# SEXO E VIOLÊNCIA NA TELINHA

**N**a prévia de carnaval da escola, uma cena chamou atenção: uma garotinha de 7 anos fantasiada com máscara e chicote, ao estilo da "Tiazinha". Há alguns anos, no Estados Unidos, um garoto matou um colega com uma pedra depois de assistir ao filme "Brinquedo Assassino". Apesar da distância e do tempo entre os dois episódios, ambos têm em comum o fato de estarem associados a personagens da tv e do cinema.

É claro que não se pode simplesmente apontar estes veículos como responsáveis por estas duas cenas, mas é lógico que tem sua parcela de responsabilidade. Na verdade não existe um culpado, mas um conjunto de situações e valores que levam, cada vez mais para este quadro. Falta a presença dos pais orientando os filhos, deixando essa responsabilidade para a escola. Falta a preparação dos professores para trabalharem questões como sexo e violência. Falta controle em torno dos programas assistidos pelas crianças, entre outras questões.

Pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano passado, mostra que a cada 60 minutos de desenhos animados na TV, são mostradas em média 20 cenas de crimes, sendo 57% de lesão corporal e 30% de homicídio. Durante uma semana, os pesquisadores se debruçaram na programação de sete emissoras

**PESQUISAS MOSTRAM QUE A CADA 60 MINUTOS DE DESENHOS ANIMADOS NA TV, SÃO MOSTRADAS EM MÉDIA 20 CENAS DE CRIMES. O EXCESSO DE EROTIZAÇÃO TAMBÉM FOI AVERIGUADO.**

de sinal aberto - Globo, Sbt, Bandeirantes, Manchete, Record, Cultura e Gazeta, e contabilizaram 1.432 crimes e agressões cometidos somente nos desenhos animados.

Mais recentemente, no congresso da federação Latino-Americana de Infância (Flapia), realizado em São Paulo, foi denunciado o excesso de erotização no Brasil. Os pesquisadores constataram que mais da metade (56%) de todos os programas analisados continham algum apelo sexual, sendo que as novelas detinham maior quantidade (85%), seguido dos programas de auditório (78%), séries dramáticas (58%) e séries cômicas (56%).  
N o en-

tanto, somente 9% desses programas trouxeram informações sobre os riscos e responsabilidades associadas à atividade sexual, como prevenir doenças e a gravidez indesejável.

"Pesquisas apontam que os jovens obtêm grande parte de suas noções sobre sexo através da TV", afirma Drew Altman, presidente da The Kaiser Family Foundation, grupo que promoveu o estudo. "Estamos deseducando a juventude, queimando etapas, provocando dificuldade de aprendizado", relata Maria Thereza Vasconcelos, presidente da Flapia, dando como exemplo o grupo "É o Tchan", cuja dança é um convite à erotização.

O grande problema é que a tv mostra a violência e o sexo, mas não faz uma orientação prévia de como trabalhar isso.

*Pesquisas mostram que as crianças estão desenvolvendo a sexualidade cada vez mais cedo. Parte da culpa disso é do erotismo na tv e também do grande número de publicações sobre sexo nas bancas de revistas*

Eduardo Maia



No Colégio Nossa Senhora das Neves, um canal interno mostra aos alunos como são feitos os programas de televisão, inclusive na parte prática

## NEVES

## ESCOLA INVESTE NUM ESTÚDIO INTERNO

**A**tenção! Silêncio no estúdio. Vai começar mais um programa da TV Neves, um canal de circuito fechado, com 18 anos de experiência, voltada para a formação da cidadania e o cotidiano dos alunos do Colégio das Neves, um dos maiores de Natal, com cerca de três mil alunos.

Atualmente, como todo início de ano, a programação da TV está passando por uma reformulação, ficando fixa apenas a Oração do Dia, feita em rodízio entre as irmãs, professores e alunos, ficando um grupo responsável por cada semana. Durante aproximadamente 10 minutos, sempre no início do turno letivo, os alu-

nos fazem a prece diária, ouvem os informes referentes ao colégio, a listagem dos aniversariantes e um clip, que pode ser religiosa ou não.

Em seguida vem o Notícias da Hora, com os informes de toda a comunidade. "A programação é toda gravada e retransmitida pelo sistema interno de tv. Cada sala tem um aparelho ligado, garantindo a assistência de todos", explicou Luiz Cláudio Penha da Silva, responsável pelo estúdio.

Luiz Cláudio é também ex-aluno do Colégio das Neves, quando foi membro da equipe responsável pela programação. Para ele, uma experiência muito rica, que lhe proporcionou a

carreira profissional.

Mas a programação não fica restrita aos fatos internos. Periodicamente há matérias externas, mostrando os problemas da comunidade ou fazendo referência aos últimos acontecimentos. Como na época das eleições, quando os alunos foram às ruas conversar com o povo para saber a expectativa quando ao processo eleitoral que se aproximava.

Há também entrevistas mensais, quando são convidadas personalidades da sociedade para relatar sua experiência profissional aos alunos. Entre os convidados já esteve presente no estúdio a atleta Maria Magnólia.

A tv também é utilizada como instrumento pedagógico por professores e alunos, com a produção de programas relacionados ao conteúdo desenvolvido em sala de aula. Os alunos também podem produzir seus próprios programas para apresentar trabalhos.

Além disso, os estudantes também participam da elaboração da programação normal da TV Neves. As equipes estão em fase de seleção e deverão iniciar suas atividades até o final do mês de março, tudo com a orientação dos profissionais. "É preciso que eles percebam a diferença entre o trabalho realizado e o divertimento", ressaltou Luiz Cláudio.

## PROJETO

### PAIS E ALUNOS DISCUTEM A PROGRAMAÇÃO QUE VAI AO AR

Preocupados com a influência da tv nas crianças, as Escolas Vida e Dez decidiram desenvolver um trabalho orientando os alunos e seus pais acerca dos programas transmitidos pela televisão. Coordenado pela educadora Gercione Honorato, a proposta é avaliar de forma crítica a programação. Periodicamente, são realizadas reuniões com os pais do aluno para discutir a questão.

"Orientamos os pais para que não deixem os filhos durante todo o tempo assistindo tv, além de que devem selecionar canais mais educativos. Em sala de aula, vamos discutir de forma abrangente os programas", explicou a educadora, citando como exemplo o desenho do Pica-Pau. "Ele só apronta, prejudica, ludibria", avalia. "Queremos que a criança perceba o papel que o Pica-Pau está desenvolvendo, e avalie se é correto ou não".

## MENSAGENS

Segundo Gercione, o que a criança vê reflete no seu comportamento no dia a dia. "Programas simples, como os desenhos animados, escondem mensagens que podem não ser corretas", disse, apontando Tom e Jerry e Os Cavaleiros do Espaço. "Os primeiros vivem numa eterna briga e agem ao contrário da realidade da cadeia alimentar. Os Cavaleiros salvam o planeta, mas com muito derramamento de sangue, será que é necessário uma guerra para que haja paz? Não tem outra alternativa?".

Em programas como os de Xuxa e Angélica, são discutidos assuntos como o consumismo, o modismo, a indústria de roupas, de brinquedos, de cd's, a exploração do corpo, a sexualidade e a discriminação. "Não é comum você ver um negro ou um índio nos programas", ressaltou. "É preciso estar atento para o que está por trás de cada programa".

Como referência as duas escolas utilizam os textos do Programa Formação do Telespectador - Uma experiência de educação para a mídia, elaborado pela Universidade de Brasília, que conta com exemplos de vários trabalhos que podem ser desenvolvidos em sala de aula.

TVU

# NA ETERNA LUTA CONTRA A CRISE

Com uma boa programação, mas íbope baixo (com poucas exceções), a TV U vai fazer mudanças para ver se consegue atrair a atenção dos telespectadores e vencer a crise

A partir de maio a TV Universitária de Natal, a mais antiga emissora do Rio Grande do Norte, estará colocando no ar uma nova programação, com programas produzidos aqui mesmo no Estado juntamente com a TV Senac, que muitos natalenses já têm acesso pelas antenas parabólicas. Com isso, a TV U pretende oferecer uma opção de melhor qualidade ao telespectador.

As mudanças serão percebidas no período noturno. Sempre a partir das 19:00 horas, entra no ar um programa regional, variando a cada dia da semana. Haverá também a continuidade de programas já existentes, como o Grandes Temas. Já a programação da TV Senac poderá ser assistida durante as madrugadas, abordando assuntos como literatura brasileira e debates variados.

"Ficaremos 24 horas no ar, com programas educativos e culturais", explicou o diretor da TV, jornalista Márcio Capriglione.

Mas nem tudo é festa. Em época de crise, a TV também está sendo afetada pelo corte de recursos do Governo Federal. Atualmente são repassados, por ano, R\$ 36 mil, que acaba resultando numa verba mensal de apenas R\$ 3 mil, o que torna a administração da emissora quase que inviável. "Somente com as contas de telefones, gastamos mais de R\$ 2 mil por mês", ressaltou Márcio.

Por outro lado há uma grande dificuldade em captar recursos externos, pois a tv fica impossibilitada de exibir propagandas, havendo abertura apenas para propagandas institucionais e apoio

cultural. Para Márcio Capriglione, as dificuldades financeiras inviabilizam um planejamento a longo prazo, que transforme a TV U mais atrativa.

Se não bastasse a falta de dinheiro, a TV também está perdendo funcionários, alguns da época de sua fundação. Isso porque foi encerrado um convênio entre a TV e a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Estado que cedia profissionais para atuar na produção dos programas. Ao todo, foram remanejados 16 funcionários, o que representa 15% da mão-de-obra qualificada da TV. O reflexo da crise já está sendo percebido. O Jornal da Educação, programa semanal com uma hora de duração, foi retirado do ar e está passando por uma fase de avaliação. A perspectiva é pela retirada definitiva do programa do ar.

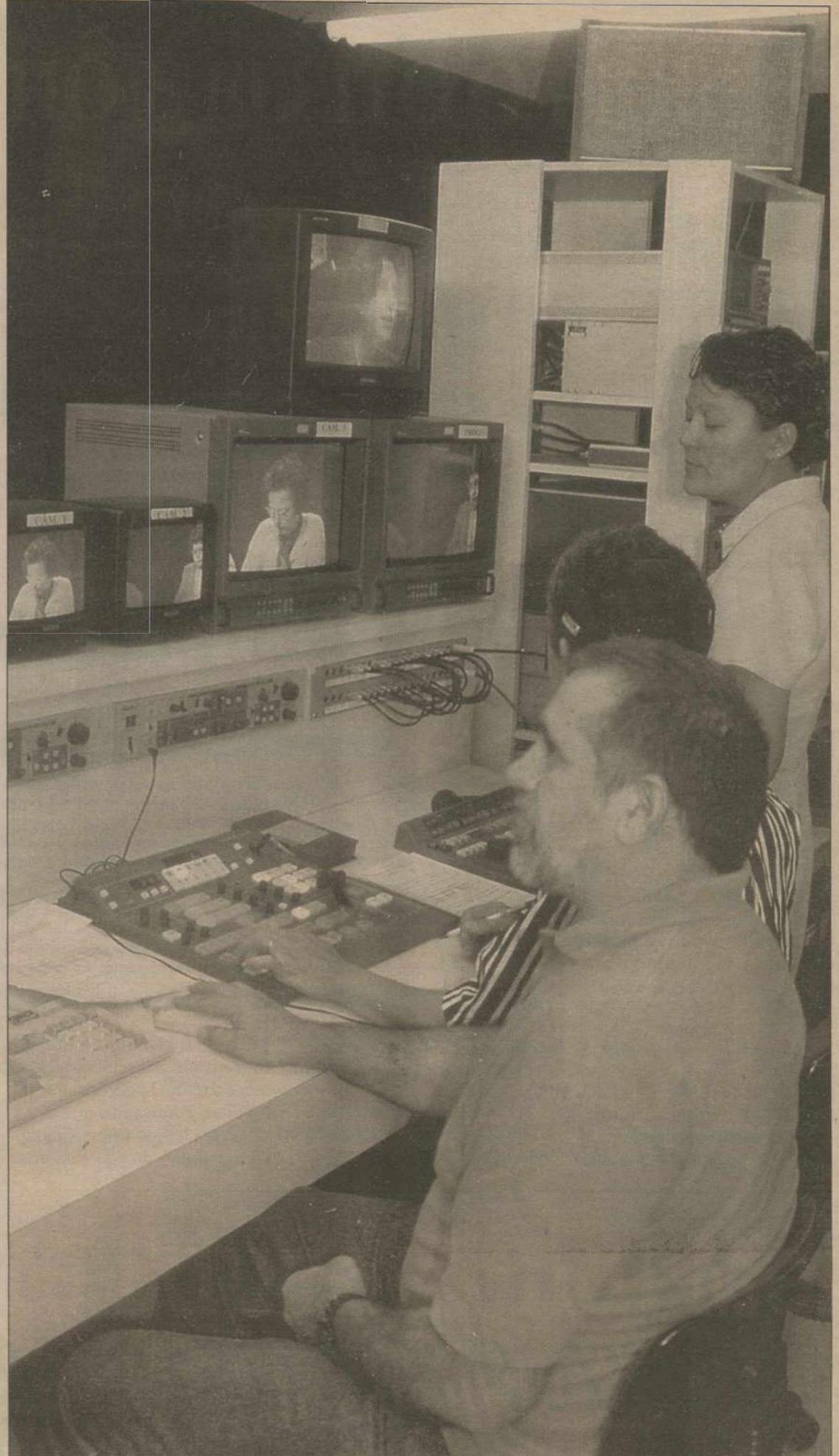
A nova programação está sendo concebida tendo como parâmetro as dificuldades existentes, evitando a produção de programas pré-gravados. De acordo com o di-

retor da TV, toda a nova programação será ao vivo, utilizando o potencial que a emissora dispõe. "Temos profissionais qualificados e equipamentos para colocar no ar uma programação de qualidade, sempre ao vivo. Nossa expectativa é repetir o sucesso de outros programas, como o Grandes Temas", afirmou.

Mesmo com todas as dificuldades, a TV U apresenta bons índices de audiência, compatíveis até mesmo com tv comerciais de Natal. "As tv públicas precisam ter mais liberdade, logicamente que dentro de critérios éticos e não deixando de lado seu principal objetivo, que é a divulgação da educação e cultura no nosso país", finalizou Márcio Capriglione.

EM ÉPOCA DE CRISE, A TV TAMBÉM ESTÁ SENDO AFETADA PELO CORTE DE RECURSOS DO GOVERNO. SÃO APENAS R\$ 3 MIL POR MÊS, O QUE TORNA A ADMINISTRAÇÃO QUASE INVIÁVEL.

Luiz Henrique 27.8.96



Acordo com o Senac e novos programas locais para vencer um inimigo que ameaça a tv: a crise

## NOVA PROGRAMAÇÃO, A PARTIR DE MAIO

A nova programação da TV U pretende diversificar as opções dos telespectadores. De segunda a sexta irá ao ar uma série de programas, com produção local, dando continuidade ao horário já existente com o TV U Esportes, exibido às segundas-feiras, depois do TV U Notícias.

Dentre os programas previstos estão o RN Ação, com comentários econômicos e atualidades do mer-

cado; um programa sobre publicidade local e outro abordando os trabalhos desenvolvidos pela OAB. Haverá também um espaço reservado para literatura e cinema, com a apresentação do professor Tarcísio Gurgel. "Ainda passamos por dificuldades, mas esperamos estar com toda a programação no ar logo no início de maio", explicou o diretor da TV, Márcio Capriglione.

Divulgação



Em muitas escolas, sobretudo no interior, a programação da TV Escola chama a atenção dos alunos. Olhares atentos, podem aprender várias disciplinas sem perceberem

**PARABÓLICA**

# UMA TV BUSCA MELHORAR O ENSINO

Quando o programa TV Escola começou a ser implantado nas escolas públicas de todo o País, em 1996, a expectativa era de que fosse provocada uma revolução no ensino. A proposta era de formar, aperfeiçoar e valorizar os professores, e melhorar a qualidade do ensino. No entanto, três anos depois, o que se observa é a sub-utilização dos equipamentos, sendo que em poucas escolas o programa funciona adequadamente.

Apontada como referência no trabalho com o TV Escola, a Escola Estadual Lauro de Castro, na Cidade da Esperança, hoje só trabalha com a parte de orientação pedagógica, ou seja,

com os programas transmitidos via satélite. "Em dezembro do ano passado roubaram o vídeo cassete", informou a diretora Ester Cavalcanti, lembrando que antes gravavam todos os conteúdos que, logo depois, eram repassados para os professores e alunos.

Na Escola Municipal Celestino Pimentel o problema é a antena parabólica quebrada. "Os

programas são bons e utilizamos em várias disciplinas", relatou a diretora Luzia Luzinete de Alencar, lembrando que já há um certo tempo vem solicitando o conserto do equipamento,

A falta de preparo e motivação dos professores, aliado a falta de segurança e a própria necessidade de manutenção dos equipamentos e das fitas distorceram o sucesso apregoa-

do antecipadamente para o TV Escola. Assim mesmo, muito pode ser feito para viabilizar o projeto, lembrando que a própria escola, com base em suas necessidades, é quem decide como usar o kit tecnológico fornecido pelo MEC.

O kit, formado pela antena parabólica, televisão, videocassetes e fitas virgens, foram repassados para escolas com mais de 100 alunos. Depois de instalado, possibilita a captação e gravação de programas educacionais transmitidos diariamente. Vale ressaltar que a antena pode ser usada para sintonizar canais de sinal aberto, e as tvs e videocassetes à disposição para exibir qualquer fita.

**ATV ESCOLA NO RN**

O Programa atinge **555** escolas estaduais e **429** municipais  
No País foram encaminhados kits para **54 mil** escolas

## ■ Dicas

-A TV Escola é apenas um recurso a mais para melhorar a qualidade do ensino. A direção, junto com os professores, deve inseri-la no projeto pedagógico da escola.

-Cada escola deve ter pelo menos um professor qualificado para orientar os demais sobre o uso dos equipamentos e dicas de vídeos para cada disciplina.

-A participação dos alunos devem ser estimulada, solicitando dicas de filmes ou documentários, ou mesmo ajudando na hora de ligar os equipamentos, quando tiverem conhecimento para isso.

# Clinica Homosapiens

## Centro de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente

Atendimento nas áreas de: Pediatria, Fonoaudiologia, Psicologia,  
Psicopedagogia e Reforço Escolar.

- Convênio direto com escolas -



Rua Olinto Meira,  
1293  
Barro Vermelho  
Fone: 221-0935

**FUTURA**

# CANAL APÓIA GRUPOS DE MOBILIZAÇÃO

Como organizar um projeto nacional de educação no Brasil, onde a diversidade cultural e educacional é tão marcante? Não é fácil, mas essa é a proposta do Futura, primeiro canal privado brasileiro totalmente voltado para a educação. Para atingir esse objetivo, foram organizados grupos de Mobilização comunitária, hoje atingindo todo o território nacional. Aqui em Natal, existe até um espaço na Capitania das Artes para atender às escolas públicas.

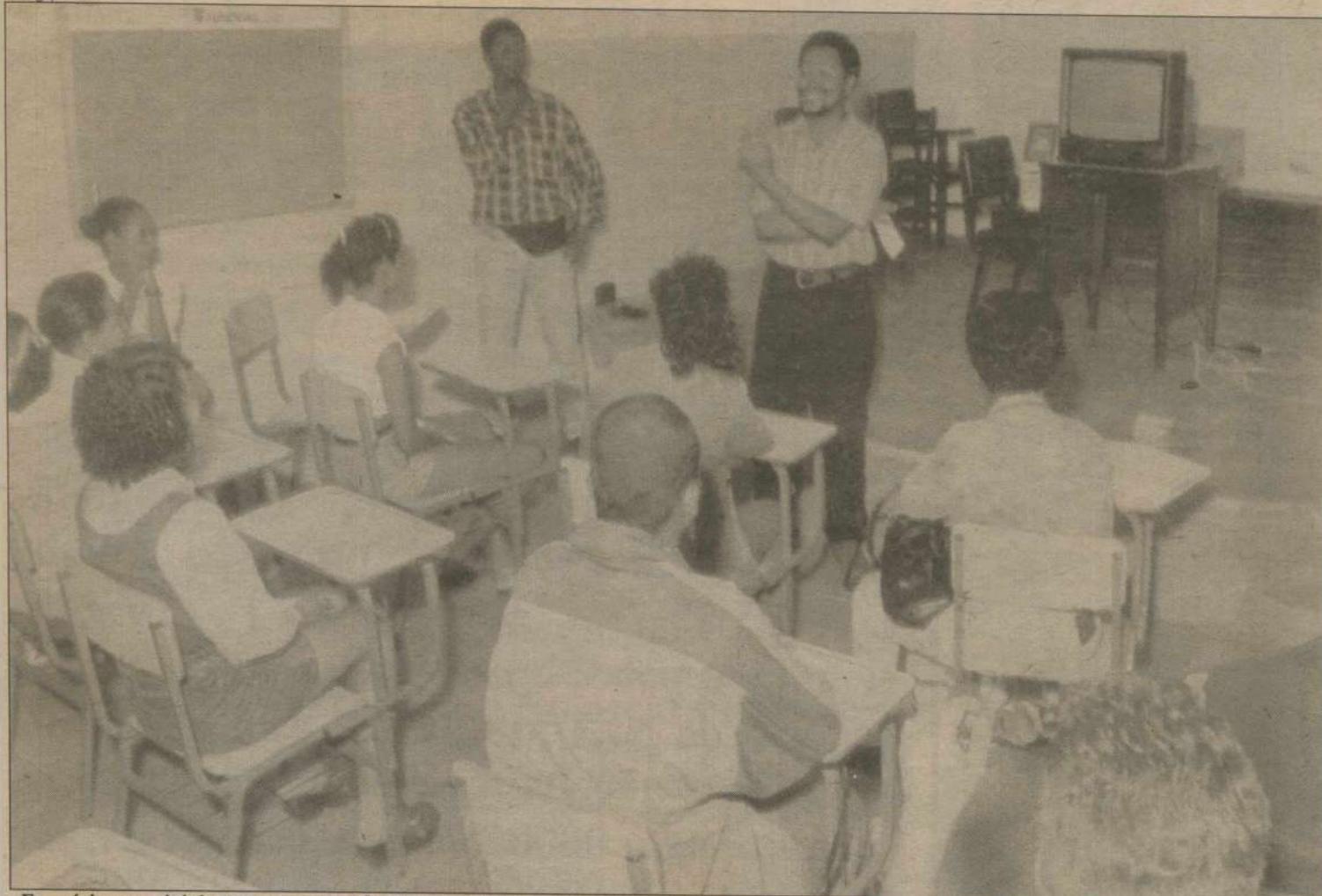
"Em média, atendemos grupos de 30 pessoas, turmas específicas das escolas", relata a professora Socorro Capistrano, da equipe de mobilização. No Estado, existem cinco pontos de acompanhamento permanente do Futura. Além da Capitania, tem um outro ponto na Oficina de Tecnologia da UFRN, que funciona como uma locadora para atender os professores e, ainda em Natal, na Escola Estadual União do Povo, em Cidade Nova, com mais de 2 mil telespectadores por sessão.

No interior, existem pontos instalados em Serra do Mel, auxiliando o programa de Educação à Distância, e na Praça Futura, em praça pública, aberto para toda a comunidade.

O trabalho realizado pela equipe de mobilizadores se dá, basicamente, em três etapas: apresentação do canal, capacitação para uso pedagógico da programação e acompanhamento e avaliação do trabalho. Periodicamente são organizadas oficinas, onde os participantes das instituições que recebem o canal são orientados a formarem sua videoteca, para uso permanente do acervo.

Quem tem TV por assinatura (Net/Multicanal ou Sky), recebe o canal gratuitamente. Basta solicitar o sinal junto ao Futura. É bom lembrar que a instalação do Futura é gratuita nos casos de: escolas públicas, creches comunitárias, instituições religiosas que realizem ações comunitárias, instituições sem fins lucrativos que promovam ações sociais e empresas que desenvolvam ações educativas.

Divulgação



Em vários municípios os programas do Futura cumpre o papel de, mais do que propiciar momentos de lazer, ajudar na educação das pessoas

## PROGRAMAÇÃO

### ● FAIXA COMENTADA

Minisséries da rede Globo comentadas por convidados, aprofundando conteúdos de Literatura Brasileira, História e Geografia.

### ● PROFISSÃO EMPRESÁRIO

Informações, serviços e reportagens apresentando experiências de sucesso no mundo empresarial.

### ● BRAVA GENTE BRASILEIRA

Programa que mostra soluções criativas para problemas comunitários em linguagem direta e clara.

### ● ALÔ, VÍDEO ESCOLA

Trata de temas sobre crianças e adolescentes, em linguagem bem humorada e vídeos de vários países. O público pode participar através do fone (021) 293-5045.

### ● NOTA 10

Apresenta práticas educacionais bem sucedidas em todo o País. Um programa temático para

atualização e troca de experiências entre os professores.

### ● TIRANDO DE LETRA

Programa que estimula o hábito e o gosto pela leitura, através de dicas, depoimentos, divulgação de lançamentos literários e outros.

### ● CINE CONHECIMENTO

Exibição de filmes com conteúdos de história e literatura. Nos intervalos são aprofundadas informações referentes aos assuntos do filme.

### ● JORNAL FUTURA

Telejornal diário dedicado aos acontecimentos na área de Educação, com entrevistas, agenda de eventos e concursos.

### ● SALA DE NOTÍCIAS

Telejornal educativo diário para uso em sala de aula, com as principais reportagens veiculadas pela Rede Globo e CNN.

## ORGANIZE UMA TELESSALA

● Posicione a televisão à vista de todos.

● Certifique-se de que a ligação do vídeo na TV está correta.

● A telessala deve ter quadro de giz e carteira, como numa sala de aula.

● Para guardar os programas, forme uma videoteca.

● Lembre-se: use sempre fitas novas e armazene-as em local seco e arejado.

● Coloque etiquetas nas fitas, identificando o conteúdo dos programas gravados.

**ATENDIMENTO AO TELESPECTADOR**

Fone: (021) 534-4321  
Caixa Postal: 2006 - RJ  
Fax: (021) 293-0898  
E-mail: canal@futura.org.br

# TV POR ASSINATURA: O MUNDO DENTRO DE CASA

O desenvolvimento dos canais a cabo trouxe mais opções para os telespectadores, mas assim mesmo é necessário ter uma visão crítica na hora de escolher a programação. O problema é que, para atender uma clientela abrangente, são colocados no ar vários canais, sendo que poucos são realmente utilizados.

Autor de "A Burrice cresce na TV por assinatura", Editora Moderna, o jornalista Nelson Hoineff conta que a programação internacional oferecida pelas grandes redes de canais por assinatura é de baixíssima qualidade e chega praticamente de graça às empresas operadoras. Nas propagandas de vendas das assinaturas, divuigam que são mais de cem canais a disposição dos telespectadores, mas nada falam sobre a qualidade dos programas.

Nos canais por assinatura encontra-se de tudo, de desenho animado e filmes até jornalismo internacional e cultura em geral. Vale destacar os canais de documentários, como o Discovery Channel e Mundo que

apresentam, durante todo o dia, pesquisas e reportagens históricas que podem muito bem ser aproveitadas em sala de aula, como complementação pedagógica aos estudos.

Professor de História, Reynaldo Correia chega a gravar alguns programas para passar em sala de aula. "Pela própria natureza dos programas, que unem conteúdo a imagens e sons, fica mais fácil transmitir a matéria", defende. Da mesma forma, professoras de outras disciplinas podem utilizar programas específicos, gravarem, assistirem e discutirem em sala de aula.

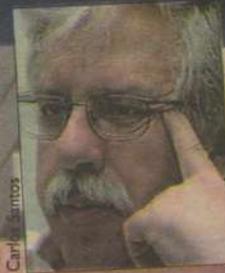
No Yázigi International, um canal é disponibilizado no laboratório, para treinamento de conversação em inglês ou espanhol. "Os alunos acostumam a ouvir o idioma e aprendem a pronúncia e a escrita", relata Augusto da Cunha Lima, diretor da escola de Lagoa Nova. Periodicamente os professores gravam trechos de filmes ou documentários relacionados ao conteúdo estudado para aproveitamento em sala de aula.

## O MELHOR DA TV POR ASSINATURA

PROGRAMA	CANAL
Arqueologia (Documentário sobre as antigas civilizações)	Mundo
Alô, Vídeo Escola (Vídeos Educativos para uso no Ensino Fundamental)	Futura
O Mundo Natural (Documentários sobre o homem e a natureza)	Discovery
Vidas (Biografias de grandes personalidades da História)	GNT
Filmes Clássicos, balé, entrevistas	Bravo Brasil



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



**ENTREVISTA**  
ROBERTO ROMANO;  
EM DEFESA DA  
UNIVERSIDADE

Natal, Rio Grande do Norte, edição especial do Dn Educação

**PERSISTÊNCIA**

**NO KIMBÉ**

**ESCOLA SOBREVIVE  
GRAÇAS A DEDICAÇÃO  
DE VOLUNTÁRIOS**

PÁGINA 20



Colégio Nossa Senhora das Neves

## EDUCANDO PARA TRANSFORMAR

Há 67 anos, o Colégio Nossa Senhora das Neves vem contribuindo para a educação, implantando e modernizando serviços como :

- Orientação Religiosa;
- Orientação Educacional;
- Orientação Vocacional;
- Circuito Interno de TV e Rádio;
- Aulas de Campo;
- Semi-Internato;
- Internet;
- Laboratórios Específicos;
- Viagens de Pesquisa;
- Esportes.

Praça Pedro II - 1055 - Alacrim - Natal/RN - Email: [neves@cligi.com.br](mailto:neves@cligi.com.br) - Pabx: 211.4566 - Fax: 211.8820

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Foto: Marco Polo

**CARTA  
DO EDITOR**

**ESCOLA : UM LUGAR SEGURO?**

*O noticiário nacional e internacional tem divulgado, com uma certa frequência, episódios violentos, muitos com mortes, ocorridos no interior da escola. Na última semana, a opinião pública ficou chocada com o caso da Columbine High School, em Denver, Estados Unidos, onde dois adolescentes invadiram a escola no horário do intervalo, atirando e espalhando bombas caseiras, resultado em 15 mortes e dezenas de feridos.*

*Aqui no Brasil, uma briga por causa de uma coxinha e uma disputa de futebol, terminaram com a morte de dois estudantes. Em São Paulo, um trote de estudantes de medicina também acabou numa fatalidade. Aqui em Natal, no ano passado, uma gangue invadiu uma escola pública em Candelária, atrás de um adversário.*

*Afinal, o que está havendo? A escola, onde confiamos nossos filhos e ficamos tranqüilos, não oferece mais segurança? Qual a garantia que temos? Estes episódios servem de*

*alerta para que os pais, cada vez mais, participem da vida escolar e acompanhem o desenvolvimento do seu filho - orientando e respeitando a sua individualidade.*

*As secretarias de Educação e Segurança devem intensificar o quanto antes um projeto de segurança nas escolas. Atualmente existe o "Ronda Escolar", com algumas viaturas circulando pelos colégios, mas não é o suficiente. No caso das escolas particulares, algumas podem ser comparadas a bombas de efeitos retardado, podendo explodir a qualquer momento.*

*Hoje, há problemas de falta de limites, drogas, gangues e um turbilhão de coisas envolvendo a juventude. É um assunto sério que a sociedade deverá discutir e apontar soluções. Afinal, para onde estamos caminhando? Qual a nossa responsabilidade nisso tudo? Estamos dando a devida atenção a educação de nossos filhos?*

**SEM A BASE**

Magno de Aguiar Maranhão(\*)

Todos sabem que a realização de um empreendimento, uma construção, até mesmo algo do universo da subjetividade depende, para o seu êxito, de uma base sólida, bem elaborada e cuidadosamente montada. Em todos os sistemas - políticos, econômicos, religiosos etc - há, ou deve haver, a organização de uma base firme, sustentada, consciente, que permite a afirmação dos seus objetivos, dos seus propósitos, decorrentes da própria visão de mundo, de sua postura existencial, de sua participação na profissão que exerce.

E, é claro, tal raciocínio se aplica, de forma clara e inofensível, à Educação e à Cultura. Ambas coexistem, intercalam-se e representam a garantia do esclarecimento, da produção, do saber e do sabor dos destinos de um país. Formam o par unitário, a dupla única, capaz de, sob a chancela da excelência, projetar, cada vez mais, a consciência de cidadania e a função social e democrática de uma nação.

Na trilha da reflexão destas linhas, cujo teor é aplaudir o desenvolvimento e o progresso e, com eles, colaborar, atendo-me, agora, mais de perto, ao processo educacional, como veículo maior de sabedoria e experiência. Neste sentido, é oportuno citar Freud:

A melhor educação é aquela que consegue transmitir de uma geração a outra a maior soma de experiência e de sabedoria (In. Novas Conferências)

Não há dúvida de que a Educação é uma forma de direcionamento para a liberdade. Permitir ao ser humano saber pensar, discernir, refletir e priorizar a busca mais apropriada para a sua vida. Além disso, liberdade para conjugar, sabiamente, o individual e o coletivo, o momento e a permanência, o instante e a evolução. Há um velho ditado que diz: "é mais fácil educar uma criança do que corrigir um adulto". Esse é o caminho que a Educação oferece para a liberdade. Ou, como escreveu Elza Cook, em "Canção da Escola Esfarrapada".

É melhor construir salas de aula para o menino do que celas e patíbulos para o homem.

E tudo o que até aqui tenho escrito - como em todos os meus pronunciamentos através da imprensa - só acontece, se dermos toda a atenção à base, ou seja, a todo um compartimento que deságua na universidade, que tem sérias conseqüências, em todos os sentidos, no ensino superior. Fazendo referências ao ensino básico, atendo-me, especificamente, ao ensino médio. Não só por ser a etapa mais próxima do ensino universitário - faixa em que milito há muitos anos, como professor e administrador, neste último de forma mais atuante, ultimamente - como também por razões de espaço no que se refere a esta reflexão. Portanto, aproximo-me mais, nestas linhas, de uma época em que, normalmente, o ser humano, adolescente, abre, mais atentamente, seus olhos para o futuro. Aguarda, de maneira mais ansiosa, o dia de amanhã. Examina, aleatoriamente ou não, o seu destino, a sua futura atividade profissional.

Assim, reporto-me à base que alimenta a universidade e, conseqüentemente, realimenta o mercado de trabalho, a concepção de cidadania e a função democrática do homem, além do conceito de liberdade aqui exposto. É a preparação do momento de saber escolher, ou que está perto dele. Liberdade que também é sinônimo de espírito coletivo, senso de equipe e docência individual. Burke escreveu, em Carta aos Xerifes de Bristol:

No meio de um povo geralmente corrupto a liberdade não pode durar muito.

Ou, de acordo com os ideais de Washington, em seu famoso "This is America": A liberdade, quando começa a criar raízes, é uma planta de crescimento rápido.

Portanto, o ensino médio - claro que jamais minimizando a importância do ensino infantil e fundamental - é o instante decisivo, o eixo propulsor, a etapa organizadora de tudo que poderá acontecer, durante a vida do estudante e a esperada continuação universitária.

Do ponto-de-vista etário e biológico, é a faixa fundamental (no que faz coro com a própria nomenclatura), com plena viabilidade de êxito posterior. É o grande salto para a verdadeira profissionalização.

E aqui cabem considerações essenciais, no que se refere ao corpo docente. Os termos qualidade e excelência, atualmente, parecem estar restritos ao ensino universitário, normal-

mente com uma relação semântica com mestrado e doutorado. Muitos acreditam que ser mestre e/ou doutor significa ter qualidade e excelência, o que sabemos não ser verdade. Quantos dos chamados "velhos mestres" ainda mostram um desempenho impecável e, no seu tempo, pós-universitário, não existia pós-graduação. Nem há necessidade de citar professores consagrados, como Gilberto Mendonça Teles, Afonso Romano de Sant'Anna, Eduardo Portella, Manuel Cavalcanti Proença, entre tantos outros.

Logo, qualidade e excelência são requisitos que também devem fazer parte do ensino fundamental, em todos os seus aspectos, níveis e setores, têm de estar presentes no seu vocabulário. São palavras obrigatórias no desempenho do magistério do ex-2º grau. As disciplinas do Fundamental são diretrizes que apontarão o êxito, ou não, do aluno, na Universidade. A excelência e a qualidade nelas existentes têm todas as condições de se afirmarem na vida universitária. Dependendo do enfoque no ensino das disciplinas, estaremos formando o cidadão consciente, pleno, apto, da mesma forma a obter sucesso no mercado de trabalho.

O Ensino Fundamental tem de desenvolver uma educação humanizante, ao mesmo tempo em que deve deixar oportunidade para uma possível futura especialização. A confirmação da socialização nele operada permitirá que o homem saiba viver em comunidade, consciente das suas necessidades como cidadão: respeito, ética e dignidade.

Qualidade e excelência enriquecerão o saber, a quase certeza de que o então aluno atingirá um importante estágio em sua vida profissional, além de ser respeitado e admirado. Também a ênfase nas suas especialidades darão efetivas condições de saber exercer, da melhor maneira possível, a sua função na sociedade.

Portanto, todo o cuidado que se observa no ensino universitário, quanto à qualidade dos professores e à excelência do ensino, deve ser o mesmo - ou até de forma mais acentuada e decisiva - no ensino fundamental. Neste pode haver o aperfeiçoamento do homem, por meio de uma educação, integral, realmente voltada para os interesses do país.

Sem dúvida, Educação também vista como investimento, jamais como despesa.

Investimento no aluno, no mercado de trabalho, na comunidade, o que, logicamente, tem condições de provocar maior equilíbrio social e dar maiores oportunidades para que o ser humano atinja o sonho da humanidade: fazer o homem feliz.

Quando fazemos alusão aos chamados países desenvolvidos, é preciso pensar que são esses países, que, exatamente, dão fundamental importância às séries que antecedem a universidade.

Notadamente nos Estados Unidos, na França e na Alemanha, além do Canadá, verificamos o investimento nessas séries, o que, é óbvio, resulta numa seleção natural, de qualidade e quantidade, para a universidade. Esta seleção, em conseqüência, resulta numa evidente seleção para o mercado de trabalho, para o pensamento, enfim, para os destinos do país. Por isso mesmo, dizemos que esses países, entre outros, demonstram certo equilíbrio social, praticamente não há miséria, fome. Naturalmente, porque há Educação, Ensino, Estudo, Cultura.

O investimento, nesses casos, é consciente, preventivo. Como no caso da saúde. Os Estados Unidos têm uma preocupação muito grande quanto às doenças. Por quê? Entre as possíveis razões humanitárias, há o cuidado de não ter de gastar no futuro, no tratamento de doentes. A campanha contra o fumo é notória. Quanto menos fumantes, menos o Estado gastará com doenças pertinentes, como o câncer, problemas do coração etc. Portanto, a campanha é um investimento.

Da mesma forma, quanto mais mão-de-obra e intelectualidade devidamente preparadas, menos problemas sociais e econômicos, no futuro. Assim, investir na Educação é investir no país, na sua saúde financeira, na sua inteligência, no preparo do cidadão para conseguir ver uma Nação mais justa, digna e independente. O sucesso está na base, no FUNDAMENTAL.

Sem a base...

■ Membro do Conselho Estadual de Educação (RJ)  
Reitor do Centro Universitário Augusto Moita (RJ)  
Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Veiga de Almeida (RJ)

**EDUCAÇÃO**



Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**

DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**

DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**  
PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**

DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**

GERENTE COMERCIAL  
**Sergio Farias**

EDITOR  
**Eugênio Parcella**

PARTICIPARAM DESTA EDIÇÃO  
OS REPORTERES  
**Valéria Credidio**  
**Cledivânia Pereira**  
**Sarita Borgaard**  
**Simone Silva**  
**Elizabeth Oliveira**  
**Ricardo Silveira**

PROJETO GRÁFICO E  
PROGRAMAÇÃO VISUAL  
**Silvana Belkiss**

# DEFESA INTRANSIGENTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

## ENTREVISTA

Simone Silva

Da equipe do Diário

# Roberto Romano

*Crítico feroz do Governo, o professor Roberto Romano, da Unicamp, acha que a privatização do ensino superior é uma questão de dias*

**P**rofessor de Ética e Filosofia Política da Universidade de Campinas (Unicamp-SP); membro de comitês ligados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); autor de vários trabalhos publicados sobre educação, filosofia e universidade. Esta seria apenas uma das formas de se apresentar Roberto Romano, 53 anos. O professor tem se destacado como defensor da universidade pública e crítico ferrenho das atuais políticas educacionais. No

início do mês, ele esteve em Natal para proferir a aula inaugural da UFRN e recebeu o Diário de Natal para uma entrevista exclusiva, quando emitiu algumas opiniões sobre as Universidades e a educação no Brasil. "Sempre estou vinculado a polêmicas, mas é bom que se recorde: universidade verdadeira é sinônimo de pensamento".

**Diário de Natal** - Temos o que comemorar neste dia da educação?

**Roberto Romano** - Temos sim. Das professorinhas espalhadas por este país que fazem de tudo para passar o pouco de conhecimento que têm aos mestres

abnegados que recusam as imposições hierárquicas que vêm do governo e as autoridades científicas que agem com ética, humanismo e têm interesse no cotidiano e na troca da arte.

**Qual o futuro das universidades?**

As universidades têm que se abrir nos próximos anos para todas as dimensões da vida em sociedade: da vida artística, da vida científica, tecnológica, política e ética. Ela certamente não será a mesma, mas será muito importante. Se ela ficar fechada, não acompanhar as mudanças, não incentivar em seu interior as artes e técnicas, estará com os dias contados, porque você tem outros

meios de transmissão de conhecimentos puramente informativos muito mais rápidos e eficazes, a internet, o cd rom, o ensino a distância.

O senhor sempre destaca o papel da pesquisa. Ela, inclusive, foi o tema da aula inaugural. Por quê?

Porque hoje quem não tem pesquisa não tem ensino nem extensão. A pesquisa, durante muitos séculos, foi supostamente desinteressada, porque era voltada para a contemplação. Depois, se abriu para os outros sentidos e hoje a sua tendência é para acompanhar todo o avanço da ciência e da tecnologia. A pesquisa leva para a luz de tudo, consiste em capturar o que é divergente.

# EDUCAÇÃO ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

Eurly

**ESTE É O CONTEMPORÂNEO**  
OUSADO, CONSTRUTIVO E VENCEDOR

Como se não bastasse a qualidade do Ensino, a sua excelente equipe e o conjunto de suas dependências, o **CONTEMPORÂNEO**, continua avançando, desta vez entrega para seus alunos, o mais moderno e mais completo **Parque Aquático de Natal**. Trata-se de uma Piscina Semi-Olímpica com toda Infraestrutura necessária ao atleta, a equipe e a comissão julgadora. No esporte, já somos destaque Nacional agora vamos pensar mais longe.

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio administrados por quem entende absolutamente de **EDUCAÇÃO**



**Av: Norton Chaves com R: do Cobre Potilândia. Tel: 206-3930**

**28 DE ABRIL**  
**DIA MUNDIAL DA EDUCAÇÃO**



Aspecto da solenidade da Aula Inaugural, Diretores e Atletas

■ Continuação da página 3

**A autonomia é solução para resolver o problema das universidades?**

É a única saída, mas deve ser feita de forma responsável, pensando-se a estrutura, e, evidentemente, sem confundi-la com soberania universitária. Não somos soberanos, soberano é o povo, supostamente, e o estado que recebe a missão de representá-lo. A autonomia é a capacidade de fazer coisas a longo prazo e não ficar preso. A universidade não tem que responder a problemas imediatos e sim pensar a estrutura social, o que tem interesse de longo alcance, além de auxiliar na resolução dos problemas de conjuntura. Se a universidade não tiver recursos, não vai preparar as pessoas para esta vida.

**É possível alcançar essa autonomia?**

É uma pergunta tão difícil quanto perguntar se existe liberdade. A autonomia não é uma coisa que seja sólida, um objeto, um procedimento. É uma atitude de alma e coração. Pessoas livres não têm coisas para mostrar. A liberdade não é uma coisa, é uma ação. Então, a autonomia é uma coisa que possibilita que a universidade tenha uma cara, essa capacidade de não se prender aos ditames do governo, da conjuntura. Para ter autonomia, é preciso que tenha autoridade ética e científica. Por isso a pesquisa, para mim, é sempre tão valorizada.

**É concreta a proposta de privatização nas universidades?**

É questão de dias. Não haverá uma privatização pura e simples, como a de uma companhia estatal, isso não vai acontecer, mas alguma solução intermediária está sendo encaminhada. O governo coloca um certo número de verbas e quando acabar a universidade vai procurar onde bem entender. Isso limita muito sua responsabilidade. A privatização vai acontecer a curto prazo. Evidentemente nenhum plano político é inexorável, pode ser contestado. Diversos setores da produção já perceberam que essas privatizações foram desastrosas, espero que eles (o governo) tenham iluminação.

**Qual o mal das universidades hoje?**

O principal defeito é que as universidades se prenderam à formação de mão-de-obra especializada de gente da classe média, portanto ela é refém desse tipo de coisa. Então ela não tem compromisso com a população pobre nem com as questões de estado. A angústia dos professores, que não acho legítima, é onde os alunos vão trabalhar. Essa é uma coisa que deve ser o resultado e não o pressuposto. Se você opera, planeja e trabalha para a classe média, fica refém de uma classe que não tem muito o

que devolver. Ela teme cair para a classe baixa e almeja a elite.

**O senhor poderia citar um exemplo do que falou?**

Você gasta bilhões na formação de médicos. Entra na universidade pública, estuda, trabalha muito, estuda, aí vai fazer pós-graduação, no exterior, doutorado e torna-se um especialista renomado. O que ele devolve para a população? Nada. Chega aqui abre uma clínica particular onde muitas vezes pergunta: 'Com recibo ou sem recibo, se for 'com' eu cobro mais'. Não devolveu nada para a população que custeou seus estudos na instituição.

**As pessoas podem achar que o senhor está sendo injusto com os médicos...**

Não estou sendo injusto. Não estou dizendo que ele não pode ter sua clínica e até trabalhar para gente rica. Isso não é o problema. Agora, que tipo de ordenação foi feita pela classe médica (conheço alguns abnegados), mas quero saber o que a universidade proporcionou enquanto mecanismo de serviço coletivo? O Hospital Universitário é uma coisa. Quantos milhares de médicos foram formados nesses anos e como está a situação da saúde pública? Tá certo, o governo é culpado, mas há uma espécie de formação da universidade para o individualismo. O fim é o diploma dele. O aluno quando entra é levado a ser um especialista quando precisamos de clínicos gerais.

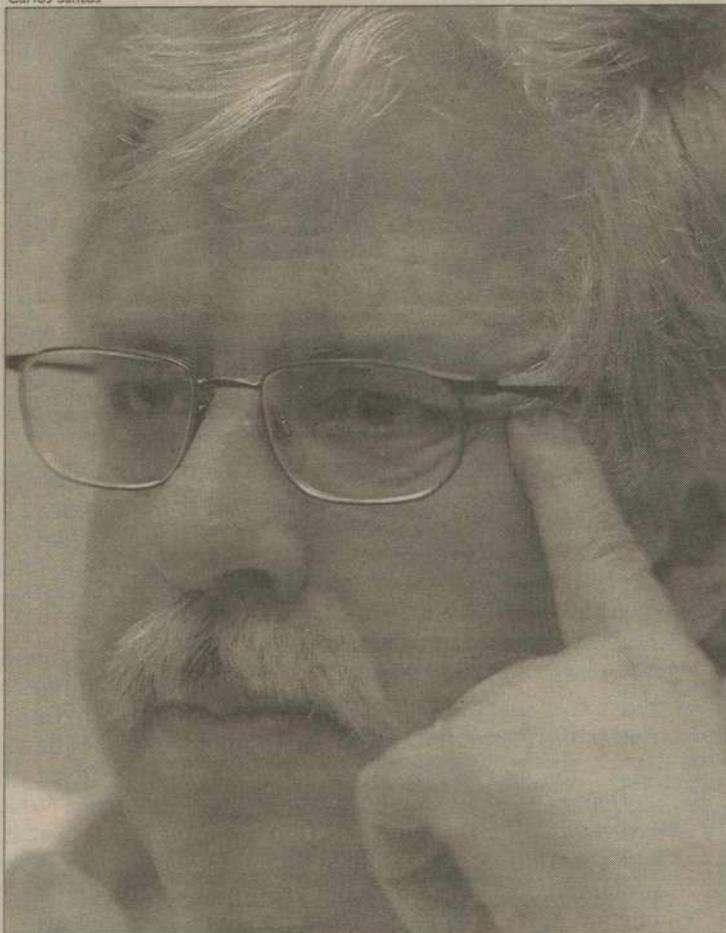
**Mas os professores estão contribuindo para este tipo de pensamento?**

Sim. É por isso que a minha disciplina, que é a ética, se preocupa em discutir isso. Que tipo de ética está sendo veiculada para os nossos estudantes? É a do serviço coletivo ou do individualismo atroz?

**Qual sua opinião?**

Ética do individualismo atroz. Numa universidade privada que é paga supostamente pelo pai do estudante - digo supostamente porque nenhuma universidade vive, nem nos Estados Unidos, nem na Eu-

Carlos Santos



“ NÃO SOMOS SOBERANOS, SOBERANO É O POVO, SUPOSTAMENTE, E O ESTADO QUE RECEBE A MISSÃO DE REPRESENTÁ-LO. ”

ropa, só com dinheiro privado - bom, mas numa particular, se o sujeito quiser ser individualista, ele é, está pagando. Numa universidade fruto de impostos, isso é, o Zé da Esquina vendendo a banana dele lá, tem que pagar imposto para que a universidade crie esse sujeito, que quando se forma diz que não tem nada a ver com o Zé da Esquina. Isso é um descalabro. A culpa é em parte dele e em parte da própria estrutura universitária. Essa é a pior coisa. Claro que é preciso dizer que existem muitas pessoas com uma visão aberta para a comunidade. Mas também é verdade que a instituição universitária não está preocupada com isso.

**O senhor fala muito em ética, diria que quem cuida da educação no Brasil age com ética?**

Acho que não. As nossas autoridades não estão voltadas para isso. Tanto que, note, as recomendações todas, dos acadêmicos, a partir do ministro da educação, é no sentido de profissionalizar os nossos estudantes rapidamente. Se dão uma formação para que sejam competentes, mas não para que saibam respeitar a população, não vejo possibilidade de uma política educacional responsável pelo país. Isso sem contar outras coisas.

**Como o quê?**

Os cortes sistemáticos de verbas que acontecem indiscriminadamente. Não há justificativa, é um corte linear. A equipe econômica diz que temos que economizar muitos milhões e cortam programas de iniciação científica que apresentam resultados fantásticos. Tudo vai ser destruído pelo governo.

Estão cortando o futuro. Uma geração de meninos e meninas que podem apresentar uma nova visão da pesquisa, da ética, do compromisso com a sociedade, até de técnicas novas de pesquisas. Por que não corta outra coisa? Essa super especialização promovida pela universidade é desastrosa. Cada época tem o seu sacerdote. Hoje eles são os economistas, novos padres de uma religião sem Deus.

**O país está entregue aos economistas?**

Esses aí, se puderem, vendem a mãe, e não entregam. O mundo está entregue a eles.

Uma autoridade do Banco central, na França, na Alemanha, tem mais poder do que um primeiro ministro, um deputado, um senador. Essa sabatina do presidente do banco Central no senado é uma palhaçada.

ESTÃO CORTANDO O FUTURO. UMA GERAÇÃO DE MENINOS E MENINAS QUE PODEM APRESENTAR UMA NOVA VISÃO DA PESQUISA, DA ÉTICA, DO COMPROMISSO COM A SOCIEDADE, ATÉ DE TÉCNICAS NOVAS DE PESQUISAS. POR QUE NÃO CORTA OUTRA COISA?

A LIBERDADE NÃO É UMA COISA, É UMA AÇÃO. ENTÃO, A AUTONOMIA É UMA COISA QUE POSSIBILITA QUE A UNIVERSIDADE TENHA UMA CARA, ESSA CAPACIDADE DE NÃO SE PRENDER AOS DITAMES DO GOVERNO, DA CONJUNTURA.

Continuação da página 4

**A universidade não é uma instituição falida?**

Não, não é falida. É uma instituição muito difícil que vive uma crise muito grande que se deve a múltiplos fatores. Os políticos, eu os tenho criticado violentamente, desde os reitores ao ministro, mas acho que a crise não se deve só ao plano político, a uma situação de adaptação a nova realidade científica e tecnológica e artística e religiosa. A situação dos povos é dramática e a universidade parece que está ignorando.

**Qual é o segredo para fugir desse mimetismo?**

Invenção e originalidade, unida a pesquisa porque é possível que você seja pedante com a Internet, como havia o pedante com o livro. Decorava dez e citava. Não tinha o pensamento dele mesmo. A sua cabeça tem que funcionar. A atitude da pesquisa é a atitude da interrogação, quem interroga, interroga o computador como interrogava o livro. Porque eles podem mentir e errar perfeitamente. Não são decretos de Deus. O único livro que, supostamente, tem verdades infalíveis é a Bíblia, e acho que para interpretar é difícil, saber se Ele falou aquilo mesmo. Se os nossos estudantes não tiverem essa capacidade crítica de análise, dúvida, podem começar a obedecer ao

computador e não foi para isso que ele foi criado.

**A educação nas universidades pode estar do jeito que está, em virtude do enfraquecimento nos movimentos, como o dos docentes? O que aconteceu, onde estão os movimentos que varreram este país na década de 60? Estamos com medo?**

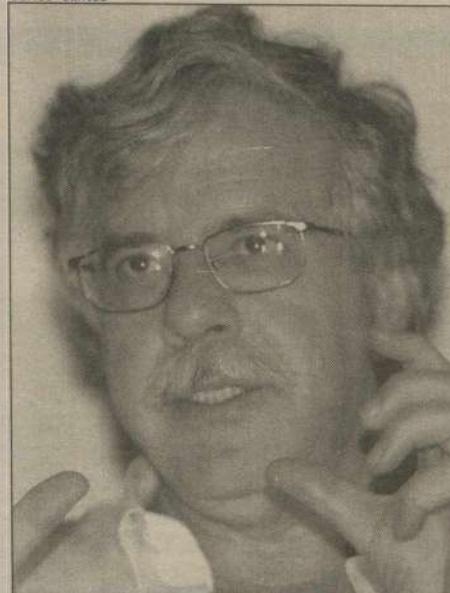
É uma coisa muito humana, previsível e lamentável. Boa parte dos dirigentes dos movimentos, usaram-no como trampolim para se tornarem presidentes, ministros e com isto desacreditaram o movimento. Os que ficaram, ficaram numa atitude negativista...

**É a esquerda para ser do contra?**

Exatamente. Entre o oportunismo e negativismo, ficamos desmobilizados sem renovar quadros. A mesma coisa ocorreu com o movimento estudantil, entregue na mão de um grande partido que é o Pc do B. Todo mundo sabe e não é segredo. Tudo que não tem interesse para o Pc do b, não tem interesse para o movimento estudantil. Isso é muito ruim. Não que eu tenha alguma coisa contra esse partido, acho-o legítimo, ele tem o direito de ter sua posição. Agora o movimento estudantil é uma coisa mais ampla.

**A ameaça de privatização pode ser a**

Carlos Santos



“ENTRE O OPORTUNISMO E NEGATIVISMO, FICAMOS DESMOBILIZADOS SEM RENOVAR QUADROS.”

**chance dos movimentos ressurgirem?**

Se eles tiverem responsabilidade social sim, mas se retomarem o momento no sentido de política eleitoral...

**Como o senhor avalia o desenvolvimento em tão pouco tempo das universidades particulares?**

Todo mundo sabe que elas tiveram um grande crescimento dado o vestibular das universidades públicas que tentou garantir o mínimo de qualidade do

estudante que entrava. Isso já se deve à destruição da rede pública de 1º e 2º graus no começo da ditadura militar. Alie-se isso a indústria da escola privada boa com a indústria dos cursinhos. Note que boa parte das faculdades privadas de renome, hoje, surgiu de cursinhos. É o caso do objetivo. Então isso é um ponto. O caso paulista é típico: tem 3 universidades que são das melhores do Brasil e tem o pior ensino privado universitário do país.

## CASTELO ESCOLA

O contexto sócio-político presente nas relações trabalhistas, remete-nos a uma reflexão acerca das constantes mudanças que vem ocorrendo no mundo. Nos vemos então, "correndo" atrás de nos adaptarmos às mudanças da globalização e ganhar nosso lugar no mercado. Com base nesse contexto, a escola pode ser um espaço privilegiado para a construção de horizontes possíveis... Um espaço definidor para favorecer o desenvolvimento biopsicossocial de nossos filhos, que também lutam para não perder o lugar!

Buscando trabalhar com a realidade social dentro dessa perspectiva universal de mudanças e informações abruptas, a educação infantil precisa ser prioridade. A criança, no seu desenvolvimento emocional e intelectual, simboliza tal realidade, tornando-se o sujeito central nessa condição existencial.

O Castelo Escola vem privilegiando a Educação Infantil, oferecendo aos pais a oportunidade de irem para o trabalho mais tranquilos. A escola agora dispõe de um espaço novo para crianças que ainda não estão em idade escolar. É o NÍVEL BABY que recebe os "pequenos" a partir de 01 ano, sendo acompanhados por uma pedagoga e uma psicóloga. As atividades sócio-educativas são desenvolvidas de forma que a criança atue sobre o meio ambiente para que assimile e acomode os estímulos oferecidos pelas educadoras. A rotina é seguida sem rigidez, de acordo com os cuidados básicos necessários aos babys, enfocando as diversas áreas do conhecimento: afetivo, social, psicomotor. Oferecemos também orientação familiar e abordamos temas educativos.

Buscando trabalhar no sentido de esclarecer e mesmo vivenciar situações relacionadas com a importância do bem estar no desempenho das atividades, contribuindo para a prevenção de problemas no convívio entre pais e filhos.

Pense nisso!

Valorize essa relação de cumplicidade!

Venha conhecer e descobrir o nosso lugar junto com o seu filho!

### Serviços:

- Ed. Infantil Fundamental
- Ensino de 1ª a 5ª série (implantação gradativa até 8ª série)
- Informática Educacional
- Inglês a partir da 1ª série

Avenida Ayrton Senna, S/N. (em frente ao Serrambi I) - Natal/RN - Fone: (084) 217.3731

*“Temos alguma instrução, mas quasi não temos educação; e sem esta é impossível formar um grande povo.”*

*(Henrique Castriciano, na conferência de instalação da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, Teatro Alberto Maranhão, 1911)*

*28 de abril. Dia da Educação.*



ESCOLA DOMÉSTICA

COMPLEXO EDUCACIONAL  
HENRIQUE  
CASTRICIANO



UM NÍVEL SUPERIOR EM EDUCAÇÃO

# É PRECISO ENCONTRAR UM CAMINHO EM COMUM

Mas muitos professores deixam de ensinar na Universidade Pública e vão para as particulares...

Muita vezes com a desculpa de melhorar a qualidade da universidade privada. Agora, veja bem, para que possa melhorar uma instituição é necessário que ela tenha uma atitude de melhora. Se os nossos empresários, donos de escola privada tivessem interesse nessa melhora, já teriam feito há muito tempo, mas fizeram uma indústria, ficaram ricos e investiram pouquíssimos neste aspecto e não vá me dizer que são pessoas ignorantes.

O senhor cunhou a expressão genocídio programado. Pode explicar melhor o que significa?

Veja bem, São Paulo é estado considerado rico, certo? Com PIB e renda per capita fabulosos, e você sabe que tem lepra, no interior do estado? Não precisa dizer mais nada.

Por que os institutos de pesquisa estão sendo desativados? A verba das universidades não estão garantidas, programas de pesquisa estão sendo cortados, programas de Aids, câncer, etc. Que outro nome, você pode dizer, que não genocídio? Genocídio não quer dizer que um milhão de pessoas morreu, você pode ter um genocídio de 30 pessoas. É um atentado contra o gênero humano, então se você tem situações dramáticas em termos de saúde pública, como é que você vai tirar dinheiro da pesquisa de saúde pública (ri). É escandaloso, criminoso. Agora, isso é muito tranquilo para o economista, fica numa sala com ar condicionado, tal, tem uma planilha ali com custos...mas é a vida de pessoas humanas. Aí vem a receita da privatização. Se você privatiza, vai produzir pró mercado e vai ganhar dinheiro e vai atender a população. É falso. Essa equação lucro/mercado/benefício é uma doutrina, não é um fato. Há outros estados em situação pior.

Outra questão sobre a qual eu gostaria que o senhor falasse são as "quadri-lhas universitárias"

As verbas são precárias sempre em qualquer situação, ideal ou péssima. Por outro lado existem mecanismos de apropriação das verbas. Então qual o meio mais eficaz de assegurar verbas? você se organizar em grupos. Só que alguns continuam investindo em grupos

de pesquisa e outros se transformam em verdadeiras "quadri-lhas", que se puderem tiram toda verba da área concorrente. É isso que eu chamo de quadri-lha, são grupos de pressão no sentido de abraçar todas as verbas públicas.

É uma universidade querer verba só para ela quando outras desenvolvem um trabalho igual...

Existem nove universidades que se declararam de pesquisa (USP, UFRGS, Unicamp, Unesp, UFMG, UFRJ, Unb, Unesp e PUC-RJ); as outras que se danem. Esse não é o critério, é claro que a Universidade de Minas Gerais tem pesquisas fantásticas equivalentes a de muitos países de Primeiro Mundo. Agora, a UFRN, por isso, fica fora de qualquer movimento de aplicação de verba. É um absurdo, então esse é um ponto da saída individualista, da ética individualista. Sempre esse descompromisso com o coletivo. Então, a questão das universidades federais resume-se a: é preciso encontrar um caminho comum.

Qual a relação entre globalização e educação?

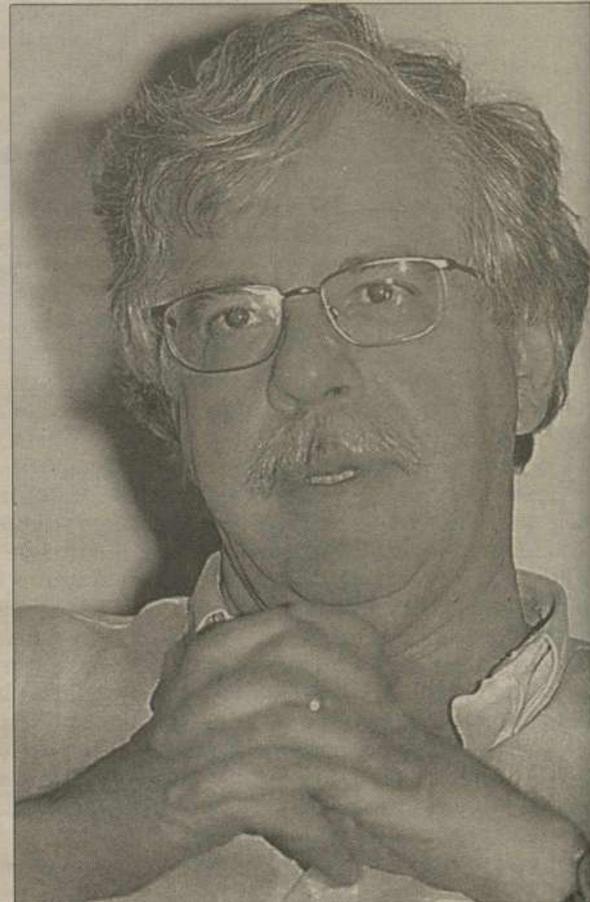
Desconfio de certos termos que circulam rapidamente, que explicam tudo e não dizem nada. Se globalização é a abolição de diferentes culturas, isso tem outro nome: imperialismo. Não é natural que uma cultura, no caso a cultura Mc Donald's, defina um padrão universal. Se é a circulação rápida de informações, não existe novidade ne-

nhuma na globalização.

O que se pode fazer para preservar a universidade, conduzindo-a a seu real sentido

Acho que não tem um verdadeiro sentido na universidade. É como a sociedade, não vejo real sentido para ela. É como a vida reinventando: se pára de inventar, pára de existir. Sou avesso quando as pessoas dizem 'qual o papel da universidade? Não é uma peça que o autor escreveu antes, é um movimento, vai produzindo coletivamente. Por isso não sou tão pessimista quanto à universidade. Tenho uma visão dura e pesada de dizer: Não acabou, porque é como a vida. Você uma hora está numa depressão enorme, não vê saída, está no máximo da depressão, aí tem uma idéia e aquilo o ajuda a encontrar novos caminhos.

Carlos Santos



“A UNIVERSIDADE É COMO A VIDA REINVENTANDO: SE PÁRA DE INVENTAR, PÁRA DE EXISTIR.”

## 10 Anos de História

Hoje, o dia em que todo o país comemora o Dia Nacional da Educação, nós que fazemos o Lápis de Cor, festejamos com alegria esta data, por estarmos envolvidos neste trabalho há 10 anos consecutivos.

Pensando na formação de um indivíduo mais crítico, solidário, um cidadão consciente dos seus direitos e deveres, montamos tijolo a tijolo, o alicerce de uma escola transformadora. Crescendo a isso não poderia faltar o material principal nesta empreitada: o prazer e a delícia de aprender, num espaço rico de situações concretas de ensino onde o desafio, a descoberta fossem projetados em cada sala de aula.

Hoje, vimos o nosso sonho, tão bem arquitetado, dar bons resultados, pois acreditamos não ser por acaso o sorriso espontâneo em cada rosto de criança. Cremos não ser a toa a carinha de espanto e admiração nos momentos de conquistas e avanços.

Conquistamos esse espaço na educação por buscarmos não somente os valores acima citados, mas por termos a certeza da possibilidade de criação de uma escola diferente.

Continuaremos imbuídos neste projeto, pois a construção da escola se solidifica a cada ano que passa.

10 anos de Lápis de Cor

10 anos colorindo a escola com as cores do seu tempo.

10 anos... e a história continua.

Rua Amintas Barros, 2823- Lagoa Nova. Telefone: (084) 231-2305 Fax: 231-6357

GOVERNO

# SECRETÁRIO DESTACA SALTO DE QUALIDADE

*Nos últimos anos, a educação potiguar vem registrando mudanças significativas, para melhor*



Foto divulgação

*Para Luís Eduardo, a prova da melhoria na qualidade do ensino é o aumento da procura por vagas*

“ O SECRETÁRIO APOSTA NA CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS QUE ESTÃO SENDO REALIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ”

O secretário de Educação, Luiz Eduardo Carneiro destacou no Dia Nacional de Educação, que transcorre hoje, 28, que nos últimos tempos, a educação no Rio Grande do Norte deu um salto de qualidade cujo reflexo a sociedade já está sentindo. Ele lembrou que nos últimos anos, somente em Natal, mais de 10 mil alunos originados da escola privada se matricularam na rede na escola pública.

O secretário destacou ainda que a di-

minuição dos índices de evasão e repetência na rede estadual de ensino é outro fato positivo que merece ser divulgado para a sociedade.

Luiz Eduardo ressaltou outro dado importante que mostra a melhoria da educação é a pesquisa realizada pela Fiern que mostra o bom desempenho da educação no Estado. Ele lembra que em pesquisas realizadas anteriores o ítem educação apresentava índices negativos. O bom desempenho da educação na

pesquisa foi aprovada pela sociedade.

O secretário frisou que no interior da escola, onde as mudanças acontecem, há um reconhecimento de que os programas de capacitação, revitalização de bibliotecas, merenda escolarizada, e outros programas de natureza pedagógica tiveram avanços qualitativos.

No que diz respeito ao aumento salarial, Luiz Eduardo menciona que o Rio Grande do Norte nos últimos quatro anos, concedeu o maior acréscimo sala-

rial do País, na ordem de 84%, enquanto a média nacional do período foi 52% para uma inflação acumulada de 34%.

Para o futuro, o secretário aposta na consolidação dos programas que estão sendo realizados no ensino fundamental e médio. Também será dada atenção especial aos programas de gestão escolar com qualificação de professores e dirigentes escolares. Ele lembra que no ensino médio será feita uma redefinição do ensino profissionalizante no Estado.

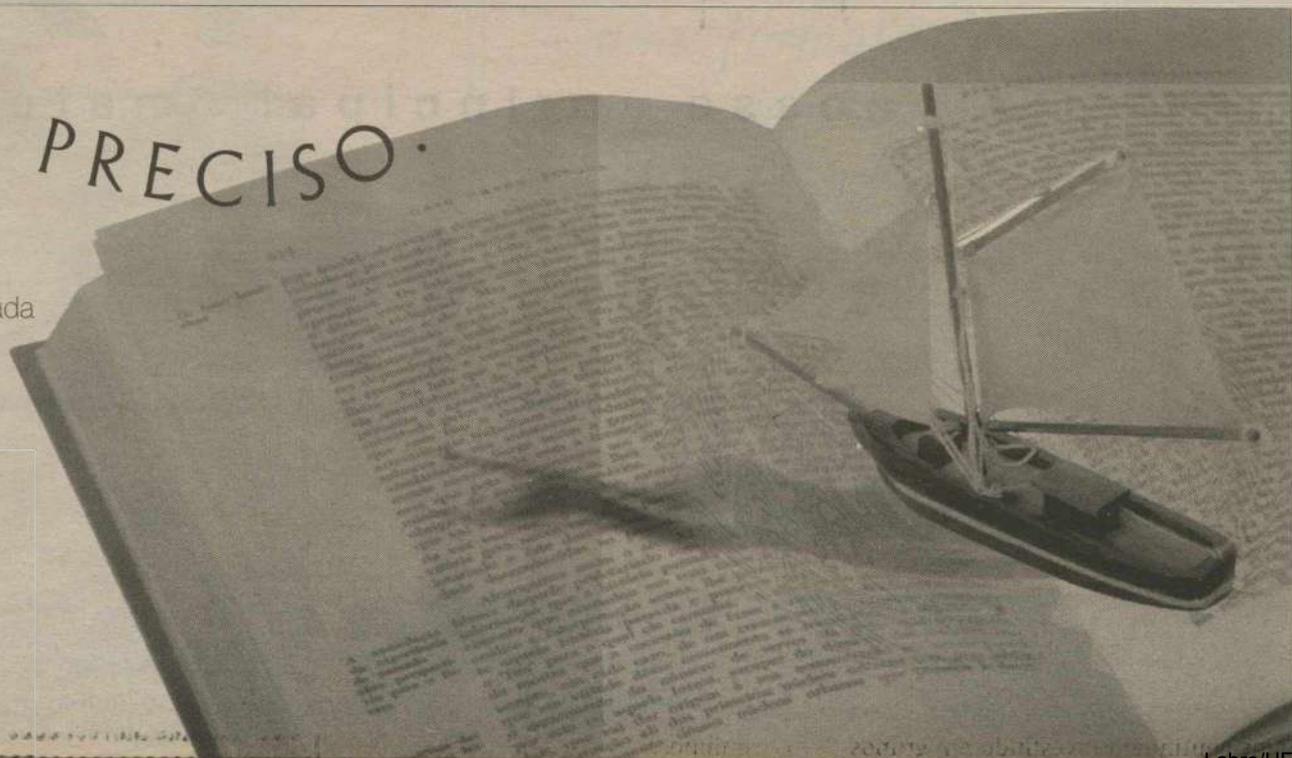
## NAVEGAR É PRECISO.

A busca pelo conhecimento tem rumo certo. Siga para cooperativa Universitária, a Livraria do Campus, especializada em livros técnicos e universitários.

Os livros indicados pelos cursos da UFRN você encontra na Cooperativa com preços e condições especiais.

Conhecer é Preciso!

**COOPERATIVA UNIVERSITÁRIA**  
Centro de Convivência sala 08 - Campus Universitário - Fone 211.9230 - Fax 211.9229



*Professores dizem que não têm muito a comemorar na data dedicada a categoria*

# A META É MOBILIZAR TODA A SOCIEDADE

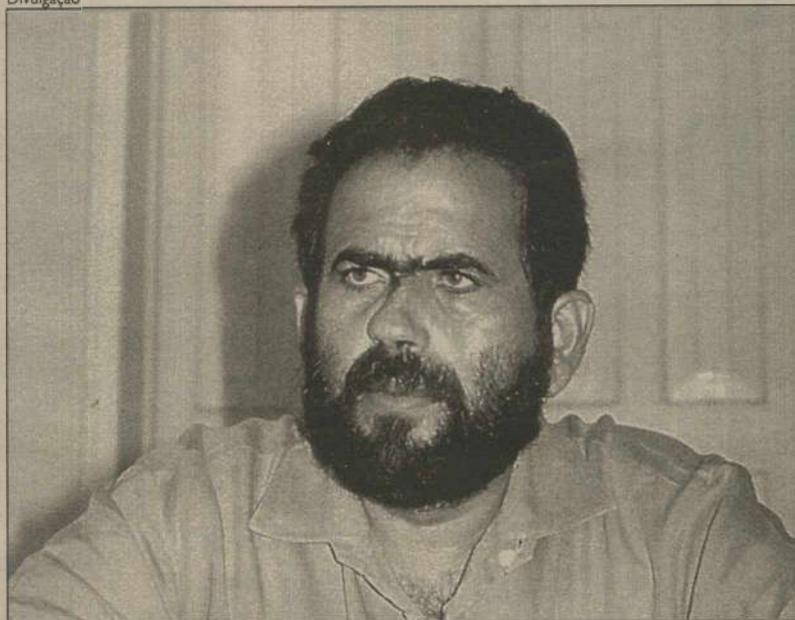
**“NA SEXTA-FEIRA, EM TODAS AS ESCOLAS, OS PROFESSORES PROMOVERÃO DEBATES PARA DISCUTIR A SITUAÇÃO.”**

**H**oje, dia da Educação, os professores estarão reunidos. Mas não pensem que será uma festa. Na realidade, realizam mais uma assembléia para definir a pauta de reivindicações que serão encaminhadas na próxima sexta-feira ao secretário de Educação do Estado, prof. Luís Eduardo, e a secretária Municipal de Educação, prof<sup>a</sup> Eleika Guerreiro. A pauta, segundo Hudson Guimarães, diretor do Sindicato dos Professores, constará de novas e antigas reivindicações.

Entre as antigas, ele cita a luta por eleições diretas para diretor de escola, a incorporação do abono ao salário, a definição de um piso salarial, o implante da ascensão funcional e a melhoria da estrutura física das escolas. “Faltam materiais básicos nas escolas, como carteira e giz, e materiais de apoio ao ensino, como aparelhos de som, computadores, biblioteca, material didático e de educação e outros”, reclamou.

Na próxima sexta, dia nacional de luta, a orientação do Sinte é que, em cada escola, os professores promovam debates, buscando estratégias de mobilização para a campanha “Escola Pública em 1º Lugar”, iniciada há dez dias. “A recepção da campanha

Divulgação



*Hudson Guimarães, do Sinte; pauta com antigas e novas reivindicações*

tem sido muito boa, em todos os lugares que vamos. Com a participação ativa de todos, vamos decolar”, enfatizou.

Uma das sugestões do Sindicato dos Professores é que seja feita uma comparação entre os aspectos de condições de vida

e a realidade da escola pública. A partir desse questionamento, deverão ser efetivadas propostas de melhoria do quadro. “Queremos o engajamento de toda a sociedade no resgate de um ensino de qualidade”, ressaltou.

# EDUCAÇÃO:

A nossa principal matéria-prima



Uma homenagem da FAL - Faculdades de Natal ao Dia Nacional da Educação



Vestibular de junho FAL - agora com o curso de Informática

*Professores do CAP desenvolvem o aprendizado unindo teoria a atividades práticas*

# TEORIA E PRÁTICA DO CONHECIMENTO

**M**elhorar a qualidade do ensino através da construção da cidadania de seus alunos. Essa é uma das principais metas do CAP Colégio e Curso. A proposta vem conseguindo atingir seus objetivos, principalmente, através de Projeto Captura que visa a resgatar a importância de manifestações populares, priorizar a pesquisa e favorecer a transdisciplinariedade.

No dia-a-dia do CAP Colégio e Curso, os alunos também estão saindo de sala de aula para enriquecer os seus conhecimentos. Experiências bem sucedidas nesse sentido já foram realizadas através de pesquisas em supermercados, onde foram analisados conteúdos de Matemática como juros, alta de preços e porcentagens. Por meios de viagens a Tibau do Sul, os estudantes aprenderam mais sobre velocidade dos ventos e geometria através das pipas. Em outra viagem de estudos a Pernambuco, onde visitaram oficinas de cerâmica Brenand, aprenderam sobre invasão holandesa, sobre o ciclo da cana-de-açúcar, entre outros assuntos importantes.

Outro projeto que vem sendo implantado no colégio é o "CAP Clube de Matemática" que objetiva tornar mais pra-

zeroso o aprendizado dessa disciplina considerada até hoje como um verdadeiro "bicho papão" por alguns estudantes. A coordenadora do Clube, Rita Furukava, explica que o trabalho ainda está em fase embrionária mas que ao longo do tempo poderá render bons frutos. "Estamos disponibilizando para os estudantes jogos como xadrez, dama, entre outros que ajudam a desenvolver o raciocínio, além de promover as visitas aos supermercados", comentou.

## APROVAÇÃO

Os estudantes elogiaram a iniciativa da pesquisa nos supermercados. Raíssa Cavalcanti, Daliana Dias e Adna Larissa de Assis, todas da 7ª série participaram dos trabalhos e foram unânimes ao afirmar que valeu a pena. O aprendizado para elas ficou mais fácil de ser assimilado e menos cansativo.

Os alunos Dorgival de Souza e Paulo Jardim Basílio Lucena, ambos da 5ª série, também gostaram da experiência educacional que tiveram fora de sala de aula. Dorgival aprendeu matemática no supermercado e Paulo viajou a Tibau do Sul onde estudou formas geométricas através das pipas. O brinquedo milenar também contribuiu pa-

Foto Frankie Marconi1



*O supermercado é um ótimo espaço para praticar a matemática real, do dia-a-dia*

ra facilitar o aprendizado de ciências. Soltando pipas, Paulo e seus amigos estudaram sobre a velocidade dos ventos.

Para esta semana, está prevista uma mega aula no Forte dos Reis Magos, onde os estudantes vão aprender História, Matemática, Geografia, entre outras disciplinas.

O Português será aproveitado na elaboração dos relatórios sobre a aula extra-classe que, por sua vez, contará com o suporte da Informática. A Fortaleza dos Reis Magos também servirá para que os alunos compreendam a importância dos 400 anos da capital potiguar.

Incrédulos,  
desconfiados,  
decepcionados,  
desesperançados  
e sem tempo de  
todos os tipos

o seu curso  
de idiomas  
está aqui

ADULT  
COURSE  
CCAA

Finalmente um curso com a preocupação de atender às suas expectativas: CCAA Adult Course. Inglês ou espanhol para quem já sabe muito, mais ou menos, quase nada ou nada. Enfim, um curso sob medida para você, com professores do mais alto nível e possibilidade de imersão no CCLS de Miami. Não é incrível?

**PRIVATE**  
Aulas individuais ao seu tempo, a sua pressa e atendendo os seus objetivos

INGLÊS E ESPANHOL  
202-3001/217-0329

**COOPERN**  
COOPERATIVA DE PROFESSORES DO RN

**ESCOLA FREINET**

*“A Educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma obra de vida”*

*Célestin Freinet*

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

**ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL**

CONCURSOS PÚBLICOS E OUTROS SERVIÇOS EDUCACIONAIS

AV. HERMES DA FONSECA, 1500 - TIROL  
59015-001 - Natal/RN - Telefax:221-2594

*Os prédios escolares escondem muitas histórias que precisam ser resgatadas. Em cada*

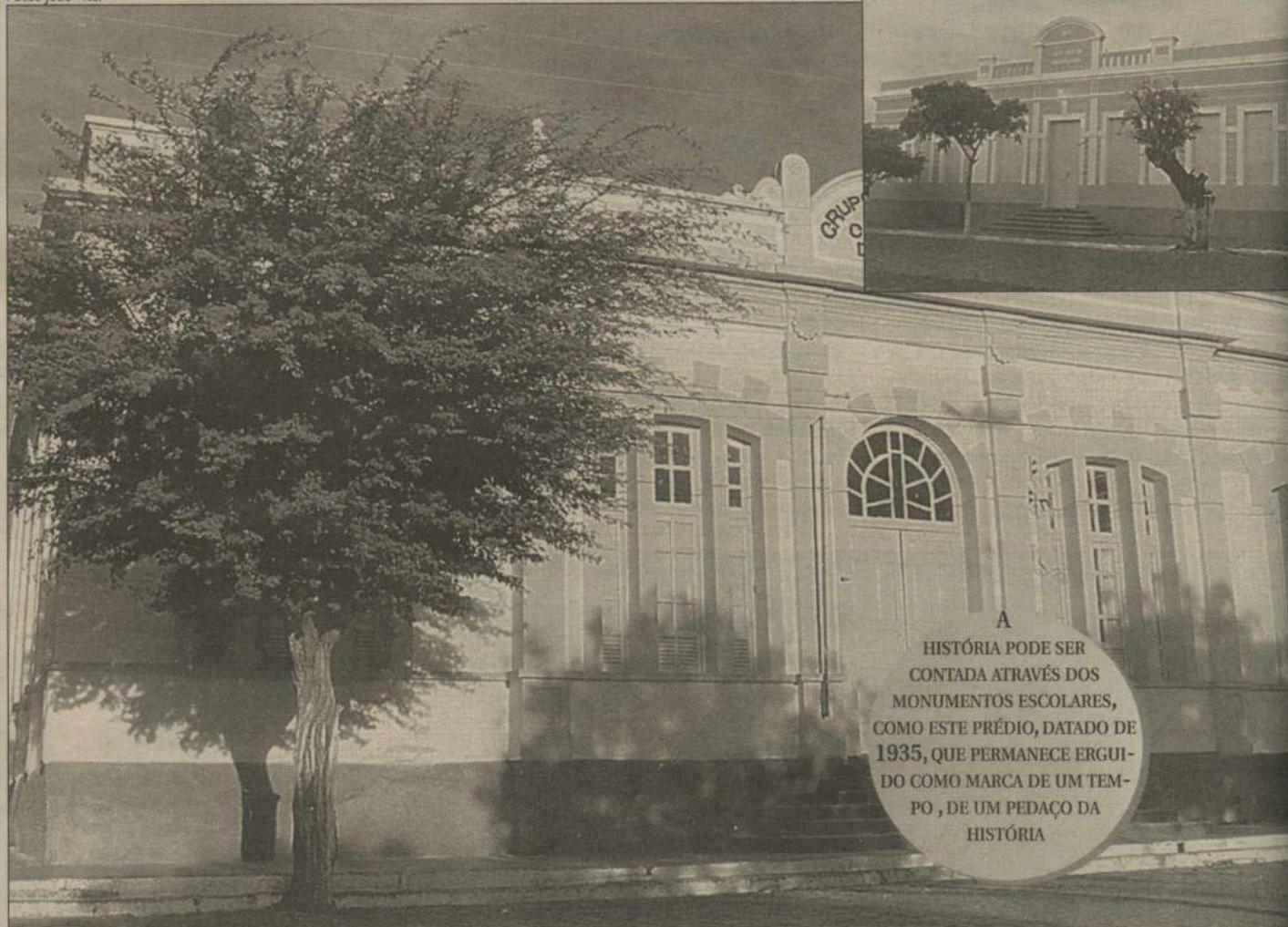
## PESQUISA

Texto Cione Cruz

“ OS PRIMEIROS GRUPOS ESCOLARES, DATAM DE 1907, ÉPOCA DE VIGÊNCIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. ”

# A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARQUITETURA

Fotos João Vital



A HISTÓRIA PODE SER CONTADA ATRAVÉS DOS MONUMENTOS ESCOLARES, COMO ESTE PRÉDIO, DATADO DE 1935, QUE PERMANECE ERGUIDO COMO MARCA DE UM TEMPO, DE UM PEDAÇO DA HISTÓRIA

A Secretaria da Educação, da Cultura e dos Desportos, está realizando um estudo sobre os prédios escolares estaduais, antigos GRUPOS ESCOLARES, construídos no início do século. Um dos objetivos da investigação é despertar na escola a valorização do seu patrimônio histórico, a partir do momento da divulgação desse trabalho na comunidade escolar, além de contribuir para elaboração de parâmetros de recuperação das instalações físicas necessários a sua preservação e conservação.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela arquiteta da SECD, Ana Zélia Maria Moreira, sempre acompanhada do fotógrafo do IDEMA (Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente), João Vital, que desde o início de 1998 vem buscando informações junto às escolas, nos municípios em que foram construídos os primeiros grupos escolares, datados a partir de 1907, época de vigência da instrução pública

do Estado do Rio Grande do Norte.

Construídos em estilo neoclássico, alguns desses prédios estão em processo de descaracterização, porém a maioria preserva suas características originais, frisou a arquiteta Ana Zélia. Segundo ela, a conservação depende muito da administração e nível de consciência do patrimônio da cidade. Daí a necessidade de se fazer essa pesquisa e devolvê-la à própria comunidade.

### PRIMEIRA ETAPA CONCLUÍDA

Uma primeira etapa do trabalho foi concluída ainda no primeiro semestre de 1998, “sendo possível um maravilhoso registro fotográfico, em virtude destes prédios terem sido nesse ano reformados pela Secretaria da Educação”, informou. Esse levantamento foi realizado na Região do Seridó, onde, de acordo com a pesquisa, existe a maior concentração de prédios escolares antigos, sendo documentadas construções nas cidades de Acari,

Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Parelhas, São José do Seridó e Timbaúba dos Batistas. Segundo registros, a construção destes grupos escolares tiveram, na sua maioria, a participação direta do Governo de José Augusto de Medeiros, 1924 a 1928, executando ou incentivando as Intendências (municípios) a implantar o que havia de mais moderno na Educação.

Nessas escolas, foi feito registro fotográfico do patrimônio construído, do mobiliário e objetos (piano, cadeiras e relógios antigos, palmatória, entre outros objetos) e de documentos da vida escolar disponíveis nas escolas e na comunidade (ata de inauguração, ata de passeio escolar, portaria, livros de ponto, matrícula de alunos, relação dos móveis e objetos da escola), com destaque, toda documentação assinada pelo Diretor Geral, correspondendo atualmente ao Secretário da Educação. Todo esse material, com a colaboração do IAB (Instituto

de Arquitetos do Brasil - RN) foi objeto de uma exposição itinerante, denominada PRÉDIOS ESCOLARES HISTÓRICOS, mostrada nas próprias escolas pesquisadas no segundo semestre de 1998 na Secretaria da Educação e integrando as programações sócio-culturais nas festas religiosas destes municípios.

Foram levantadas também escolas do alto Oeste - Apodi, Caraúbas, Martins, Pau dos Ferros e Almino Afonso. Embora não tenha sido feito todo trabalho de campo previsto ocorrerá segundo a arquiteta Ana Zélia, numa próxima etapa, nos municípios de Angicos, Areia Branca, Açu, Barceloneta, Gov. Dix-Sept Rosado, Ipanguassu, João Dias, João Câmara, Lajes, Montanhas, Mossoró, Pedro Velho, Santa Cruz, Santo Antônio, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu, Taipu, Touros e Natal. Somente na Capital devem existir, aproximadamente nove prédios construídos no início do século.

*construção ou móvel, podem ser traços de uma época que soube deixar suas marcas*



Francisco Ferreira



**ANA ZÉLIA MOREIRA, DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, DESENVOLVE PESQUISAS RESGATANDO A IMPORTÂNCIA DOS ANTIGOS GRUPOS ESCOLARES DO ESTADO**

## EM VÁRIOS MUNICÍPIOS SÃO ENCONTRADAS ANTIGAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Em todo Estado, acredita Ana Zélia, foram construídos nesta época cerca de 46 grupos escolares, a maioria funciona atualmente como escola de ensino fundamental e supletivo. Há algumas exceções, como o Grupo Escolar Joaquim Correia de Pau dos Ferros, de 1907, hoje museu da cidade; e Grupo Escolar Augusto Severo, em Natal, hoje Secretaria de Segurança do Estado.

O universo pesquisado abrange o período de 1907 a 1945, frisou a arquiteta, cuja pesquisa conta com apoio da base de pesquisa "Práticas Culturais, Agentes Sociais e Produções Modernos", sob a coordenação da Profª Marta Maria de Araújo, da Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Norte.

Esse trabalho desenvolvido por Ana Zélia constitui importante documentário da História da Educação Potiguar e também servirá de base para uma tese de mestrado - "Arquitetura Escolar Republicana e a Modernização das Cidades Potiguares" - onde ela pretende investigar a riqueza desse patrimônio, a relação entre a arquitetura escolar e arquitetura urbana, o fato desses grupos escolares terem sido implantados em áreas privilegiadas e de significativo valor para essas cidades - colocando em evidência, "a importância da educação pública para a sociedade".



No dia Mundial da Educação nada melhor que dar um livro de presente.

28 de abril. Dia Mundial da Educação.

**DISQUE-LIVROS (084) 211-2001**

e-mail: [potylivros@digi.com.br](mailto:potylivros@digi.com.br)

**POTYLIVROS/CENTRO**  
LIVRARIA E PAPELARIA  
Rua Felipe Camarão, 609  
Telefax: 211 2001

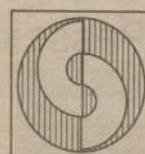
**POTYLIVROS/POTILÂNDIA**  
Av. Salgado Filho, 1973  
Fone: 231 7170

**EDUCAÇÃO, FATOR PRIMORDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO. NOS DIAS ATUAIS, PARA TER A MELHOR EDUCAÇÃO, TEM QUE SER DINÂMICO!**



3 POR 4

**HOMENAGEM DO DINÂMICO AO DIA DA EDUCAÇÃO.**



**Dinâmico Colégio e Curso**  
R. José de Alencar, 818 - Cidade Alta - Fone: 222.0922  
**Centro Dinâmico de Educação**  
Av. Deodoro, 871 - Cidade Alta - Fone: 221.1169



*Docentes da Universidade Federal dão consultoria a Escola Berilo Wanderley, onde*

# DA DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO À

**N**a Escola Estadual *Berilo Wanderley*, no conjunto Pirangi, o currículo para o ensino fundamental é desenvolvido de forma conjunta entre os professores e uma equipe de assessores da UFRN, o que torna o processo dinâmico, com resultados altamente positivos. A base da proposta é um trabalho sistemático com uma metodologia de "formação de conceitos", em que os alunos são levados ao conhecimento a partir de atividades encaminhadas pelos professores.

Assessora do projeto desde 1987, a professora Maria Salomilide Ferreira, do Departamento de Educação da UFRN, disse que a equipe tinha muita vontade de desenvolver um trabalho sistemático numa escola. A oportunidade surgiu com a decisão da implantação do ensino fundamental no *Berilo*, com a consequente solicitação de assessoria da Universidade. "Organizamos uma equipe multidisciplinar. Em vez de vir com uma resposta pronta, viemos falar com os professores da escola sobre o que queriam, quais as principais dificuldades", contou.

## PROJETO

A partir daí, começaram a fazer um projeto tendo como base o processo de formação de conceitos, e, como eixos, a pesquisa e a extensão. A escola desenvolveria atividades, fazendo com que os alunos elaborassem o conhecimento até chegar ao conceito científico. Como exemplo, ela cita o estudo do meio ambiente: "Sabemos que existem coisas naturais e coisas construídas. Mostramos tantos os fatores naturais como os artificiais, desenvolvendo nas crianças uma atitude de preservação ambiental".

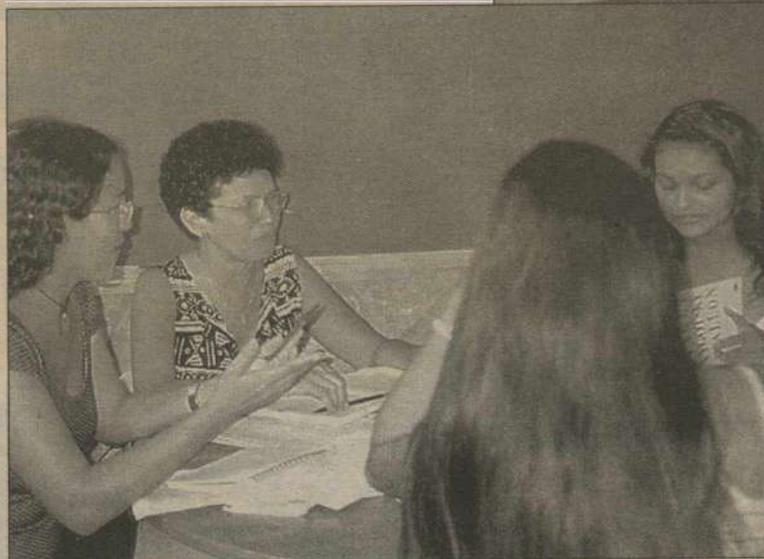
Dentro da metodologia como um

todo, são desenvolvidos conceitos temáticos e conceitos epistêmicos. Os temáticos são relacionados à natureza, à cultura e ao indivíduo. Os epistêmicos englobam a matéria, o movimento e o espaço/tempo. A proposta é integrada a todas as áreas do conhecimento, da recreação à matemática.

O assessoramento dos professores universitários é dado às quintas-feiras pela manhã, no colégio, e à tarde na UFRN, com a participação da coordenadora pedagógica do *Berilo*, Maria Daguia Macêdo de Sousa, e dos professores das mais diferentes disciplinas. Hoje, estão integrados no projeto professores dos departamentos de Música, Letras, Matemática, Biologia, Geografia, História e o pessoal de Educação.

"Estamos realmente produzindo um conhecimento. Tivemos oportunidade de criar, construir uma metodologia de como construir conceitos, desde a definição de conteúdo até à situação de aprendizagem", ressaltou.

Divulgação



Reunião de planejamento dos professores e alunas brincando do jogo da estátua - a interdisciplinaridade ajudando na aprendizagem

## CENTRO EDUCACIONAL MEIRA PIRES

Para uma escolha certa, uma escola inteligente!

Laboratório de Informática  
 Língua Estrangeira  
 Sala de Vídeo e Som  
 Educação Especial

Piscina  
 Teatro  
 Música  
 Aulas Passeio  
 Judô

Do Maternal  
 à 4ª Série

Rua Olinto Meira, 1293 - Barro Vermelho. Fone: 222-0237 - Fax: 221-5038



*desenvolvem uma proposta curricular desenvolvida em conjunto com os professores*

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Como resultado concreto, Salonilde informa que foi feito um diagnóstico no começo do ano passado, comparando o *Berilo* com outras escolas. No final do ano, os resultados foram totalmente diferentes. "De um modo geral o índice de aprovação aqui na escola é muito alto, e a evasão não existe".

A assessora lembra que o projeto só está sendo possível graças à abnegação dos professores. "Eles não têm nenhuma compensação financeira, não recebem um salário digno, mas mostram-se estimulados".

## CARÊNCIA

Também convivem com a carência de material pedagógico. Para Salonilde, do ponto de vista pedagógico, não existe diferença entre as escolas públicas e privadas. O grande diferencial está na clientela atendida.

"Nas escolas públicas, a carência é muito grande, enquanto na escola privada os alunos têm em casa um reforço, um acompanhamento dos pais, além da facilidade material", relatou.

Divulgação



“O PROJETO SÓ ESTÁ SENDO POSSÍVEL GRAÇAS À ABNEGAÇÃO DOS PROFESSORES.”



## Ensino Infantil e Fundamental



O TRÂNSITO NA ESCOLA

No momento em que as discussões sobre o novo Código Brasileiro de Trânsito vêm determinar significativas mudanças na Legislação, se faz necessário que a escola confirme a relevância do estudo no Ensino Infantil e Fundamental. Não apenas do conhecimento teórico mas, principalmente de vivência de seus elementos, proposta indispensável para a verdadeira modificação do comportamento de seus motoristas.

Inserido agora nos Temas Transversais, "Segurança e Educação do Trânsito é um assunto que a Espaço Educação vem trabalhando desde 1996 através do teatro, da observação de situações reais de trânsito e junto aos pais de seus clientes premiando-os com carteiras de motorista "Nota Dez". Desta forma seus alunos passam a ser multiplicadores desta nova proposta contribuindo para a formação da cidadania.

Rua Cabo de São Roque, 8836, Conjunto Ponta Negra  
Fone: 219.3313

## INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO ESPANHOL - ITALIANO

Método especializado para todas as idades, com:

- Utilização, por assinatura - sistema SKY
- Materiais didáticos audio-visuais
- Equipe técnica: pedagoga e professores, todos com alto nível de experiência.
- Cursos: extensivo, intensivo, conversação, pré-vestibular, viagens, turismo, hotelaria, concursos, mestrado.
- Técnicas de tradução de textos.
- Intérpretes.

**ILCN**  
INSTITUTO DE LÍNGUAS  
E CULTURA DE NATAL

Av. Floriano Peixoto, 383  
Petrópolis, Natal/RN  
Fone: (084) 221.2106

Pça. Dom José Delgado, S/N  
Bairro Paraíba - Caicó/RN  
Fone: (084) 421.1635

Rua Joaquim Rogério, S/N  
DNER - Santa Cruz/RN  
Fone: (084) 291.2695

**CIDADANIA**

# ESTUDANTES FAZEM DEBATE SOBRE DROGAS

“Temos que avaliar bem os hábitos que nós estamos acostumados a levar”. O recado foi dado pelo prof. Francisco C. Rodrigues, Doutor em Psicofarmacologia, em debate com alunos do nível médio do Complexo Educacional Henrique Castriciano, dentro do projeto “Natal Cidadania”. Para o professor, o problema do vício começa com o hábito, muitas vezes sem a pessoa perceber, por isso a necessidade de estar atento.

Com o auditório lotado, o especialista explicou aos estudantes como as drogas atuam no organismo. De forma sintética, disse que a droga era tudo aquilo que, ingerido, alterava a função do organismo. Nesse sentido, passou a maior parte da palestra falando sobre o álcool, uma droga considerada lícita, presente na maio-

ria das casas e que pode fazer muito mal.

“Menores de 18 anos não podem tomar bebidas alcóolicas. É proibido por Lei”, disse, lembrando que a maioria dos pacientes atendidos nos hospitais psiquiátricos tem como segunda causa o alcoolismo. “O álcool pode causar dependência química. Tira a liberdade das pessoas, que é fundamental na vida de cada um”, enfatizou.

O professor informou que está sendo feito um levantamento nas escolas de Natal, cuja tabulação deverá estar pronta até julho deste ano. A última pesquisa realizada no Estado aponta que as drogas mais consumidas pelos jovens são: cola de sapateiro, álcool e fumo (maconha). Atualmente, o crack tem crescido muito, sobretudo nas áreas mais carentes.

fotos Frankie Marcone

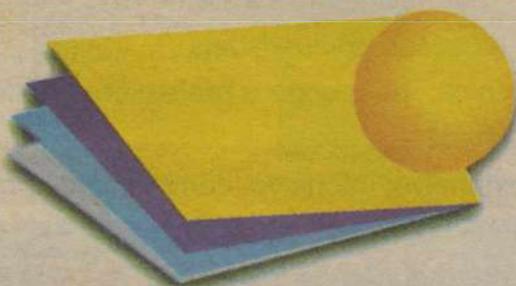


O teatrinho da escola ficou pequeno para todas as turmas. A participação foi excelente.

## EDUCAÇÃO.

Sem ela não há futuro

*Homenagem ao Dia da Educação*



# CEESA

Centro de Excelência em Educação Santo Afonso

Rua Apodi, 492 - Centro - CEP 59.020-130 - Natal/RN  
221.5589

**PRESENÇA ATUANTE**

## A educação derruba fronteiras.

Open Doors. Inglês, francês e espanhol para você ir muito mais longe. Turmas com no máximo 10 alunos. Metodologia diferenciada. Intercâmbio cultural. Professores especializados e material didático padrão internacional. Estacionamento privativo e aulas de segunda a sábado, nos três horários. Aprenda outras línguas e conquiste o mundo.

AV. Zacarias Monteiro 927  
Morro Branco - Natal / RN  
Fone (084) 212-2123  
E mail: [opendoors@nat.sol.com.br](mailto:opendoors@nat.sol.com.br)

**OPEN DOORS**  
LANGUAGE CENTER

## EFEITOS DO USO DAS DROGAS

### O QUE PODE ACONTECER?

- DEPENDÊNCIA
- PERDA DE MEMÓRIA
- AGRESSIVIDADE
- PERDA DE ÂNIMO
- INSÔNIA
- ALUCIAÇÕES
- FALTA DE INTERESSE PELO SEXO
- DEPRESSÃO
- DESCONTROLE EMOCIONAL
- ISOLAMENTO FAMILIAR
- EUFORIA
- MORTE

## AS DIFERENTES FASES DA EMBRIAGUES

VEJA, NO POPULAR, O QUE ACONTECE COM QUEM BEBE

### PRIMEIRA

*Fase do macaco: o homem conversa muito e pinoteia*

### SEGUNDA

*Fase do leão: o consumidor passa a ser agressivo, acha-se muito forte*

### TERCEIRA

*Fase do porco: não consegue mais se equilibrar, é jogado na sarjeta.*

## TIRA DÚVIDAS

### Algumas perguntas ao Dr. Rodrigues



Fotos: Frankie Marconi

Bárbara Romeika, 15  
A droga pode alterar os hormônios?

R: Sim, pode diminuir a quantidade de hormônios, mexendo no ciclo menstrual e, no homem, reduzindo a testosterona, diminuindo e alterando os espermatozoides.



Larissa Pimentel, 15  
Existe predisposição genética?

R: Se o pai for viciado, o filho já vai nascer com informações sobre a droga, com isso tem mais probabilidades de desenvolver a dependência química.



Érica Ribeiro Reis, 16  
O usuário de maconha é propenso a ter mais doenças?

R: Sim, principalmente as respiratórias, pois suas defesas ficarão mais baixas.



Rebecca Queiroz, 15  
Porque está no segundo grupo de drogas maléficas?

R: Pelo fato de existir outros remédios que podem tratar do problema sem os efeitos da droga.



Suzana Barros, 14  
Por que aumenta tanto o número de usuários de drogas?

R: Primeiro é a falta de informações, esclarecimentos sobre como são nocivos.

Na hora da abordagem, falta uma consciência mais crítica do jovem.



Priscilla Pudlestoli, 15  
O que o Sr. acha da proposta de legalização da maconha?

R: Sou contrário neste momento. Não existe educação suficiente da população. As pessoas iriam usar a droga sem liberdade.



Imagine essa turma sem uma boa escolinha de esporte.



No dia da educação, o CEI aposta cada vez mais no esporte, formando jovens saudáveis e prontos para um futuro muito mais competitivo. Conheça a escola que além da melhor estrutura e do melhor ensino, também possui as mais variadas opções de esportes para os seus filhos.

**Basquete, natação, futebol, judô, mountain bike, vôlei, hidroginástica e muito mais.**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA**

Rua Cel. João Medeiros 1976, Lagoa Nova.  
Fones: (084) 231-0019/231-8844  
Rua Romualdo Galvão 2200, Lagoa Nova.  
Fone: (084) 206-5760

RAÍZES

# PALAVRAS SAGRADAS

Encontrar a essência das palavras e fazer disso um aliado na hora de ensinar língua portuguesa. Esta é a tática utilizada pela professora Rosângela de Miranda e Silva, 39, que atualmente aplica o método na Instituto Ary Parreiras, no Alecrim. Segundo ela, o ensino deve ser praticado, desde o início, utilizando a sacralização dos símbolos. Esses sinais nada mais são do que o alfabeto, dotado de um significado divino, que para compreendê-lo a professora vale-se até da leitura da Bíblia Sagrada.

Rosângela Miranda concluiu o curso de Letras e sentiu que ainda não atingira seu objetivo: encontrar a essência da linguagem. "Resolvi então estudar filosofia e consegui fazer os laços com essa linguagem". A teoria da professora resume-se em transmitir idéias devendo-se levar em consideração a "presença do sagrado". Para ela, tudo têm início na sacralização do alfabeto e na maneira de escrever, sendo imprescindível que se fuja dos maus hábitos, como utilizar uma grafia totalmente maiúscula ou misturar esse tipo de letra com as minúsculas indiscriminadamente.

Muito do aprendizado absorvido por Rosângela veio do estudo da língua grega, onde residem as raízes de diversas palavras do idioma português. "Ensinar significa enviar um sinal e esses sinais

precisam ser compreendidos em sua origem", explicou.

Depois de acumular conhecimentos em suas pesquisas sobre a linguagem, que incluem até mesmo a leitura completa da Bíblia e o sentido lingüístico de diversas palavras nela contidas, Rosângela Miranda já transmitiu parte disso a grupos de professores nos municípios de Mossoró e João Câmara, durante cursos de capacitação.

A professora, que afirma ter uma visão religiosa do mundo e da linguagem, relatou que a experiência no Instituto Ary Parreiras, posta em prática desde o ano passado, tem rendido bons frutos. A prova disso, segundo ela, é a meta atingida de mudar o pensamento dos alunos quanto a forma destes enxergarem o valor das palavras. "Primeiro eu os ensino a escrever como se deve, em manuscrito. Depois a obedecer os limites das páginas e a valorizar os livros e os cadernos. Isso tem estimulado uma curiosidade de encontrar a simbologia das palavras, incentivando na absorção desta maneira de trabalhar". Para Rosângela, o segredo de se obter sucesso neste tipo de metodologia é valorizar alguns aspectos que geralmente ficam esquecidos. "Quando se toca no ponto certo existe uma mudança que parte dos próprios alunos".

Frankie Marccone



Prof<sup>a</sup> Rosângela: descobertas que facilitam o aprendizado de português pelos alunos

## MAIS INTIMIDADE COM O IDIOMA

Os alunos do Instituto Ary Parreiras dão sinais de afinidade com a maneira diferente de encarar a língua portuguesa, defendida pela professora Rosângela de Miranda e Silva. Eles passaram a sentir mais intimidade com o idioma a partir do momento em que compreendem diversos significados. Os principais elogios se destinam à nova maneira de escrita adotada e a positiva curiosidade de conhecer a origem das palavras.

"A gente começou a escrever diferente e a letra de todo mundo ficou muito mais bonita", disse a estudante da 6<sup>a</sup> série Ana Talita Silva, de 12 anos. Segundo ela, até mesmo no aprendizado da matemática, nos pequenos textos que a disciplina requer, a grafia manuscrita tem facilitado e incentivado os alunos a buscar mais conhecimento, em virtude do maior empenho proporcionado pela "nova" metodologia.



Com a curiosidade atiçada, os estudantes conseguiram aprender muito mais

É a primeira vez que Talita tem contato com a origem de sua linguagem, valorizando pequenos detalhes que

passam despercebidos no cotidiano. Com a mesma idade, sua colega de turma Jeniffer Medeiros afirma que a me-

lhor parte da maneira como Rosângela ensina é justamente a prática de desmembrar palavras e conhecer seu real teor semântico, muitas vezes distorcido pelo uso. "Compreendemos as palavras melhor e isso é muito bom, pois fica mais explicado".

Gerson Batista, de 14 anos, e Carlos Alberto Farias, de 15, estão na 8<sup>a</sup> série e seguiram a orientação de Rosângela durante o ano passado. Gerson acha que a ligação que a professora faz da linguagem com Deus, demonstrando a sacralização dos símbolos, facilita a aprendizagem. Carlos Alberto valoriza acima de tudo o detalhamento das partes da língua portuguesa. "Acho que assim é melhor, porque ela passa uma atividade e explica o que significa aquele assunto", referindo-se à explanação da origem da morfologia, da fonética, da sintaxe, por exemplo.

# NO DIA DA EDUCAÇÃO

## “AULÕES” GRATUITOS DO PROF. ALUÍSIO MACHADO MOSTRA A FACE DE QUEM TEM VONTADE POLÍTICA, E REALIZA.

**10 ANOS**

Educação:  
**Uma Prioridade**



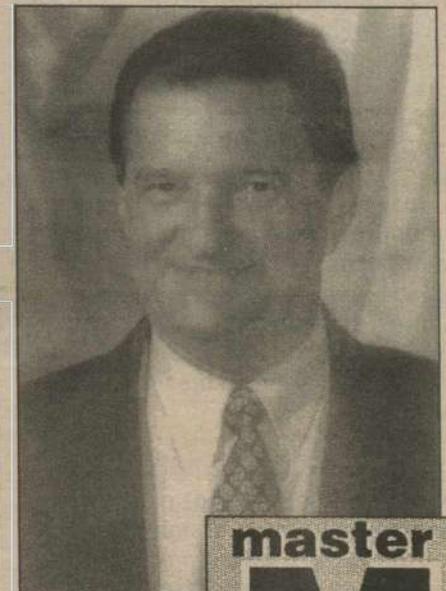
Aulão de abertura da turma 99 com 2.500 participantes no Palácio dos Esportes - Pré-vestibular

*Turma do  
Pró-Técnico 99  
Prepara para  
UFRN 2.500  
participantes*

*Prof.  
Aluísio  
Machado*

**A P O I O**

**MASTER  
COLÉGIO  
E CURSO**



**TURMAS DE MAIO - Curso Pré-Vestibular**

*Manhã: R\$ 50,00*

*Noite: R\$ 40,00*

*Av. Rio Branco, 411 - Centro  
211.5977 e 211.8794*

*Educação de Jovens:  
“Certeza de um caminho seguro”.*

# Tecnologia

## EDUCACIONAL

“Tecnologia é a busca de soluções e na Educação pode ser entendida como um tripé formado por mídia, materiais e, sobretudo, formação profissional.” A definição é do físico educador Cassiano de Carvalho diretor-presidente da Laborciência Tecnologia Educacional e presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação, com sede em São Paulo. Na sua opinião, muita gente ainda confunde tecnologia educacional com aquisição de equipamentos como computadores, vídeos, entre outros: “Mas não basta ter computador se no projeto pedagógico as mídias não forem incluídas no processo de aprendizagem”, alertou.

No último dia 10, Carvalho fez uma palestra no auditório do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), em Natal, onde abordou as novas perspectivas que se abrem no campo da Educação. O especialista ressaltou que os atuais modelos educacionais não correspondem mais à nova realidade. “Algumas escolas já se deram conta disso, outras não”, comentou. Para Carvalho, que durante a explanação, analisou os últimos 100 anos de Educação no Brasil, a maioria dos estabelecimentos ainda não sabe aproveitar bem as novas tecnologias.

Carvalho afirmou também que as mídias avançam mais do que as concepções de mudança na área educacional. “As escolas precisam perceber essa revolução, têm que se dar conta das novas portas que estão se abrindo e também se conscientizar que já estamos modelando o futuro.” Para o físico educador, o modelo de Educação que vem sendo formado na atualidade - embora não acompanhado por muitos - vai permanecer vivo por algumas décadas.

### CAPACITAÇÃO

Na sua viagem a Natal, além de proferir a palestra, Cassiano de Carvalho ministrou aulas para alunos-professores que participam de curso de capacitação na Universidade Potiguar (UnP). São profissionais que já atuam em salas de aulas de vários municípios do Rio Grande do Norte, mas sem cursos de nível superior.

Foto D'Luca



“As ESCOLAS PRECISAM PERCEBER ESSA REVOLUÇÃO, TÊM QUE SE DAR CONTA DAS NOVAS PORTAS QUE ESTÃO SE ABRINDO E TAMBÉM SE CONSCIENTIZAR QUE JÁ ESTAMOS MODELANDO O FUTURO.”

ARTIGO

# DE ÁTOMOS A BYTES

Prof. Cassiano Zeferino de Carvalho Neto

Diante de um novo contexto mundial, principalmente aquele produzido por um franco processo de globalização, todas as estruturas sociais ativas são afetadas em maior ou menor intensidade.

Em razão disto, modelos educacionais pensados e vividos ao longo das últimas cinco décadas vêm sendo reelaborados e provocarão, no decorrer de um tempo relativamente curto, profundas mudanças no quadro da Educação mundial. Neste âmbito inclui-se a Educação brasileira.

Recentemente ouvi um amigo contando um episódio verídico que bem pode ilustrar as mudanças de paradigmas, hoje experimentadas. Contava-me ele que estava embarcando para os U.S.A. quando, ao passar pela alfândega, foi abordado por um fiscal que lhe perguntou: "O note book foi declarado?" Ele retrocedeu dois passos, olhou para o interlocutor, e respondeu-lhe com uma pergunta: "O senhor quer que eu "o" declare em átomos ou em bytes"? Como o fiscal não o compreendera de imediato (e afim de evitar outros aborrecimentos), declarou: "se for em átomos tenho aqui em torno de US\$ 4.000,00 mas, em bytes, guardo mais de US\$ 400.000,00...".

Contrapondo-se ao valor menor do

note book (hardware, o "átomo") havia algo temporariamente impalpável mas de muito maior valor (aproximadamente 100 vezes mais), em arquivos armazenados (software, bytes) na memória do agora famoso note book.

Haviam - mais do que informações - idéias, projetos e soluções, tecnologias guardadas no quase imponderável daquele computador. Havia know how, produção de conhecimento. O conhecimento é geralmente um produto vital e, portanto, indispensável qualquer que seja o nível científico e tecnológico de uma sociedade. No entanto sua importância e valor crescem ainda mais nas sociedades científica e tecnologicamente desenvolvidas.

A transição "do átomo para o byte" revela-nos a necessidade de refletir acerca da própria construção de uma sociedade cujos paradigmas vêm sendo rapidamente alterados decorrentes das revoluções científicas e tecnológicas deste século, ainda mais no âmbito das comunicações globais. Isto reflete uma nova ordem de valores que, quase imperceptivelmente, impõe novas regras para uma sociedade que se globaliza.

É como se caminhássemos, justamente agora, do século das Informações para a Era do Conhecimento!

Temos, diante deste novíssimo contexto, a crescente relevância da produção cultural, intelectual e das tecnologias, estas no amplo sentido de soluções, aspectos criados pelas necessidades e dinâmicas das relações humanas. Tomando-se este ponto, a partir de vários ângulos, questões importantes carecem ser melhor compreendidas e respondidas, dentre elas:

■ Que aspectos da formação pessoal, ética e profissional, do cidadão que construirá e viverá as próximas décadas, devem ser destacados?

■ O que significa, na prática, formar e informar um cidadão diante de contextos ainda não totalmente delineados?

■ Como a transição do "século da informação para a era do conhecimento", afetará as relações sociais e, por conseguinte, a formação intelectual do cidadão?

■ Qual o papel da escola diante deste contexto de transição de valores, provocados pela construção de uma sociedade que se integra, cada vez mais, num projeto global?

Tais perguntas não tem respostas simples e prontas porque, na verdade, estamos tratando de processos sociais em plena construção. A cada momento, as dinâmicas de uma sociedade que se globaliza apresentam seus resultados, desafios, con-

flitos e perspectivas exigindo respostas e soluções que são frutos de construções. Esta seria, por si mesmo, uma das luzes indicadoras a definir o perfil do cidadão do futuro, um cidadão que deverá estar apto a conviver com a diversidade e a pluralidade cultural e tecnológica.

É por esta razão que, a cada dia, perde qualquer sentido a prática de uma Educação dogmática, centrada na informação direcionada e determinística! Por razões históricas nossos filhos, nossos alunos, foram treinados para apresentarem atitudes e desempenharem papéis baseados num saber "fora de si", passando por tais saberes como viajantes mais ou menos alienados... Estavam sendo mais preparados para reproduzirem valores, do que para ajudar a criá-los e a vivê-los com plenitude. Neste âmbito a Educação ocupa papel de máxima relevância, ainda mais neste momento, por contribuir para a formação não meramente reprodutora dos novos perfis de cidadania.

Neste processo é quase inevitável o surgimento de resistências a mudanças, da parte dos estudantes (e mesmo de alguns professores, de início), a metodologias (a palavra método confunde-se com o conceito de caminho...) que priorizam a efe-

tiva responsabilidade e participação criativa do grupo na construção do Conhecimento. Sair de uma prática diária, realizada durante anos e calcada na "decoreba", para outra que centra-se na contribuição advinda do trabalho efetivo e criativo de cada um, requer um esforço adicional para que a inércia seja vencida. Trata-se de uma mudança profunda de atitudes, de uma transição - digamos - de uma passividade aprendida, para uma progressiva atividade intelectual e cultural vivenciada e construída.

É neste vital processo diário - realizado ao longo de toda a existência individual - que a pessoa humana se constrói como cidadã. Cidadania... um conceito que vem se ampliando de tal modo neste final de século que bem poderia ser entendido como uma Cidadania Global, num mundo onde as fronteiras físicas se virtualizam.

A escola deve ocupar plenamente este esforço para bem cumprir sua missão institucional, enfrentando estes novos desafios, dentro de uma sociedade que vem transmutando átomos, em bytes, informação em conhecimento!

■ Prof. Cassiano Zeferino de Carvalho Neto



## CURSOS DE TURISMO

O SEU PASSAPORTE PARA O MERCADO!!!

AGÊNCIA ESCOLA DE  
**TURISMO**

40 horas Teóricas  
20 horas práticas  
03 horas p/ dia

R\$ 210,00  
3 x R\$ 70,00

Organização de Eventos - Manhã  
Profª Paulenizia Mesquita  
Dàs 08:00 às 11:15 hs

PAGAMENTO: \*Hiper Card \*Cheque \*Cobrança Bancária.



Rua José Bezerra, 599 A - Lagoa Seca  
Fone: (084) 211-7657 - E-mail: gmpc@digicom.br

# WIZARD

Inglês com Liderança



4 Aulas Grátis

Experimente e decida.

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Amigo indicado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

Preencha e recorte este cupom e participe de 04 hs aulas de inglês grátis. Venha e traga seus amigos.



Tirol  
Av. Hermes da Fonseca, 1111, Tirol  
Fone: 211-8199

Cidade Jardim  
Av. Eng. Roberto Freire, 2931, Loja 06-07  
C. Macio - Fone: 217-9005

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ MAIO

IRMÃ SHEILLA

# ESCOLA SOBREVIVE GRAÇAS A DOAÇÕES

Foto Marco Polo



Escola atende uma clientela carente do KM 6 e bairros de Felipe Camarão e Bom Pastor

## MAIORIA DOS ALUNOS É CARENTE

Outra batalha diária das educadoras da Escola Estadual Irmã Sheilla se dá contra a dificuldade de aprendizado de grande parte dos alunos. Muitos vêm de famílias desajustadas pelo desemprego, alcoolismo e dependência química de drogas, como o "crack". Entre as crianças de 3,6 a 14 anos de idade atendidas pela instituição, são comuns as histórias de espancamentos e abandono. Algumas são criadas pelas avós e têm pouco contato com os pais. As agressões físicas sofridas em casa refletem-se no comportamento dos alunos nas salas de aula.

Segundo a diretora, a dificuldade de assimilar conhecimentos e de aceitar normas simples de disciplina, como o respeito a filas, além de muita agressividade, atestam as condições desumanas de vida das crianças.

A maioria delas mora na área do Bom Pastor mais conhecida como KM 6 e tem renda familiar igual a um salário-mínimo.

Com turmas de pré-escola a 4ª série funcionando no turno da tarde, a instituição tem o projeto de abrir oficinas de teatro e aulas de reforço pela manhã. "Ano passado, as oficinas existiam devido a um convênio com a Prefeitura. Pretendemos revitalizá-las em 99", conta Rosa. Através

delas, os alunos aumentam as chances de aprender e diminuem sua agressividade.

A construção de uma biblioteca, contratação de recreadores e professores de educação física e aquisição de jogos pedagógicos são alguns dos outros projetos do Núcleo Espírita. "Por enquanto, não há perspectivas de conseguirmos, mas a vontade de chegar lá continua", avisa a orientadora pedagógica Katherine Sousa, que não recebe salário desde abril do ano passado.

A interação com a comunidade de Bom Pastor, principalmente com a família dos estudantes, é mais uma preocupação. "Sempre chamamos os pais até à escola para discutir os problemas dos filhos e, se eles não vêm, vamos até à casa da criança saber o que está acontecendo", informa a diretora.

O núcleo realiza ainda palestras e cursos de trabalhos manuais para a comunidade. A prioridade nas inscrições é de mães, tias ou avós dos alunos.

Nas palestras, temas como planejamento familiar, Aids, e vacinação infantil são abordados. Nos cursos elas aprendem a fazer objetos de decoração e aumentam a renda da família vendendo seus produtos.

No bairro do Bom Pastor, em Natal, a educação fundamental de 243 crianças carentes é mantida pela dedicação e perseverança de voluntários. A Escola "Irmã Sheilla", fundada em agosto de 1986 pelo Núcleo Espírita de mesmo nome, está conveniada ao Estado desde março do ano passado e tem superado muitas dificuldades. Sua sobrevivência se dá graças à doação de membros do núcleo e dos recursos estaduais que recebe. A burocracia no repasse do dinheiro destinado à merenda, bem como a falta de pagamento de funcionários contratados com a autorização da Secretaria de Educação são alguns dos maiores problemas enfrentados pela instituição.

A merenda escolar foi fornecida com regularidade pelo Governo do Estado, no ano passado, até às eleições de outubro. A partir de então, passou a ser mantida com recursos do núcleo espírita. Somente no final de março a escola voltou a receber a ajuda da Secretaria de Educação. Dessa vez em espécie: R\$ 426,00 que deveria garantir a merenda dos alunos por 20 dias. Com o repasse do dinheiro, o Estado encarregou as diretorias das escolas de selecionar e comprar os próprios gêneros alimentícios.

### PRAZOS

Faltando 10 dias para esgotar-se o estoque, a direção deve requerer da Secretaria outro montante mediante uma prestação de contas detalhada do que foi gasto. "Com o volume de trabalho que temos e a precariedade de pessoal, fica impossível cumprir estes prazos e os alunos terminam prejudicados", explica a diretora da escola, Rosa Freire.

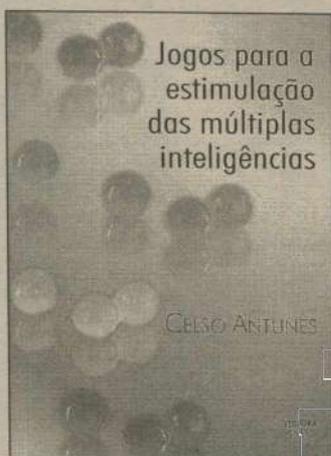
A deficiência de recursos humanos é uma realidade na instituição. "Ano passado, devido à carência de pessoal, a Secretaria de Educação autorizou a contratação de quatro auxiliares de serviços gerais e de dois funcionários para a coordenação. Mesmo tendo trabalhado de março a dezembro, nenhum deles recebeu qualquer pagamento. Aos inúmeros oficiais e telefonemas nossos, a secretaria sempre respondia que o dinheiro estava a caminho", conta Rosa. Este ano, o governo recomendou a recontração dos mesmos funcionários. Quatro deles permaneceram na escola. "Não pelo salário mínimo prometido, mas por amor ao que fazem e muita abnegação", completa a diretora. De acordo com a Secretaria de Educação, realmente houve problemas quanto a liberação de recursos para pagamento de pessoal, no ano passado, em várias escolas, mas a situação deverá ser regularizada este mês.

# SOLIDARIEDADE

“ENTRE AS CRIANÇAS DE 3,6 A 14 ANOS DE IDADE ATENDIDAS PELA INSTITUIÇÃO, SÃO COMUNS AS HISTÓRIAS DE ESPANCAMENTOS E ABANDONO.”

LANÇAMENTOS

**LIVROS ENFOCAM  
JOGOS E A NOVA  
GEOGRAFIA DO  
RN**



**E**stímulos e Inteligências transformaram-se em assuntos prioritários em educação desde que métodos especiais de ressonância magnética e tomografias por emissão de pósitrons vasculharam o cérebro humano, revelando que possuímos diversas formas de inteligência e que estas podem aumentar, se estimuladas através de meios eficientes, praticados com coerência e sem excessos, nas diferentes faixas etárias da vida.

Neste Manual, Celso Antunes propõe mais de trezentos e trinta jogos ou propostas de estímulos para trabalharmos as

inteligências lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, pictória e as inteligências pessoais.

É uma obra imperdível para professores de educação infantil ao ensino médio, estudantes de magistério e pedagogia, psicólogos e psicopedagogos, diretores e administradores escolares, orientadores educacionais, pais e profissionais de Recursos Humanos.

Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências De Celso Antunes, Editora Vozes



Atlas Escolar do Rio Grande do Norte De José Lacerda Alves Felipe e Edilson Alves de Carvalho, Editora Grafset

**D**irecionado para os alunos do Ensino Fundamental, este livro com certeza fará sucesso em todos os níveis de ensino, inclusive no Pré-Vestibular. Era uma obra que faltava no mercado, feita com maestria e o melhor, sem ser cansativa. Os mapas são acompanhados de muitos textos e fotos que esclarecem os alunos, proporcionando o domínio de conhecimentos acerca das nossas realidades, limitações e potencialidades, informações necessárias para a formação de

cidadãos conscientes e críticos, com condições de intervir na Geografia construída pela nossa sociedade.

“As mudanças velozes que estão ocorrendo no mundo de hoje informam que é necessário que se conheça bem o nosso lugar, o nosso território de vida e de relações, para poder transformá-lo. Essa participação exige que conheçamos o nosso Estado, a nossa Região e o Município onde moramos, pois só seremos cidadãos do mundo, se, primeiro, formos cidadãos do nosso lugar”, ensinam os autores.

# I.E.C.

## INSTITUTO DE ENSINO E CULTURA

### Assegure seu futuro fazendo um Curso Profissionalizante

- Técnico de enfermagem
- Auxiliar de enfermagem
- Instrumentação cirúrgica
- Enfermagem do trabalho
- Habilitação em urgência



## Professores de Alto Nível

**Matrículas Abertas nos Horários:**

**Manhã - Tarde - Noite**

Rua Apodi, 329 - Centro - Natal/RN  
Fone/Fax: (084) 212-1283/212-1903

Rua Prof. Alfredo Simonete, 875 - Centro - Açú/RN  
Fone: (084) 331-1052

**HISTÓRIA**

# RESGATE DE CAFÉ FILHO

**A** pesar de ter passado praticamente despercebido, o centenário de Café Filho, único Norte-Rio-Grandense a ter ocupado a Presidência da República, não foi totalmente esquecido. Colégios como o "Ativo" aproveitaram e desenvolveram um projeto envolvendo todos os alunos, englobando o estudo em sala de aula, uma aula passeio e, por fim, exposição com o resultado da pesquisa na escola.

A proposta do projeto, explica o professor Nadson Gutemberg, além de resgatar a figura do presidente, bem como sua obra política, foi apresentar aos alunos as principais formas arquitetônicas presentes no casario do centro histórico da Cidade do Natal. "A aula passeio é um instrumento de fixação, complementa o estudo em sala de aula", relatou.

Para os alunos a aula passeio foi uma festa. Além do Sobradinho (Museu Café Filho), visitaram o Palácio da Cultura (Palácio Potengi) e o Instituto Histórico e Geográfico do RN. "Esse tipo de aula faz com que os alunos criem um maior entusiasmo para a produção de pesquisas", ressaltou Nadson, lembrando que o projeto ainda envolveu os professores de Português, História, Geografia e Espanhol.

O projeto cultural da escola trabalhará no 2º bimestre o tema "Câmara Cascudo - tradições folclóricas e culturais do RN"; no 3º bimestre, "400 anos de Natal - ontem, hoje e amanhã"; no 4º bimestre, "Brasil 500 Anos - passado, presente e futuro".



“ PARA OS ALUNOS A AULA PASSEIO FOI UMA FESTA. ALÉM DO SOBRADINHO (MUSEU CAFÉ FILHO), VISITARAM O PALÁCIO DA CULTURA (PALÁCIO POTENGI) E O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RN. ”

**PERSONAGEM DA HISTÓRIA**

- João Café Filho nasceu a 3 de fevereiro de 1899 na rua do Triunfo, na Ribeira.
- Em 1930, ocupou a chefia da Polícia de Natal. Criou a Guarda Civil e Guarda Noturna.
- Em 1934 e 1945 foi eleito deputado federal.
- Vice de Getúlio Vargas, com o suicídio do presidente, foi empossado no cargo em 24 de agosto de 1954.
- Governou até 09 de novembro de 1955, quando teve que se afastar por problemas de saúde.
- Foi ministro do Tribunal de Contas do estado de Guanabara.
- Faleceu no dia 20 de fevereiro de 1970.



# FEIRA DE IDÉIAS

## CRIATIVIDADE

# NA HORA DO INTERVALO

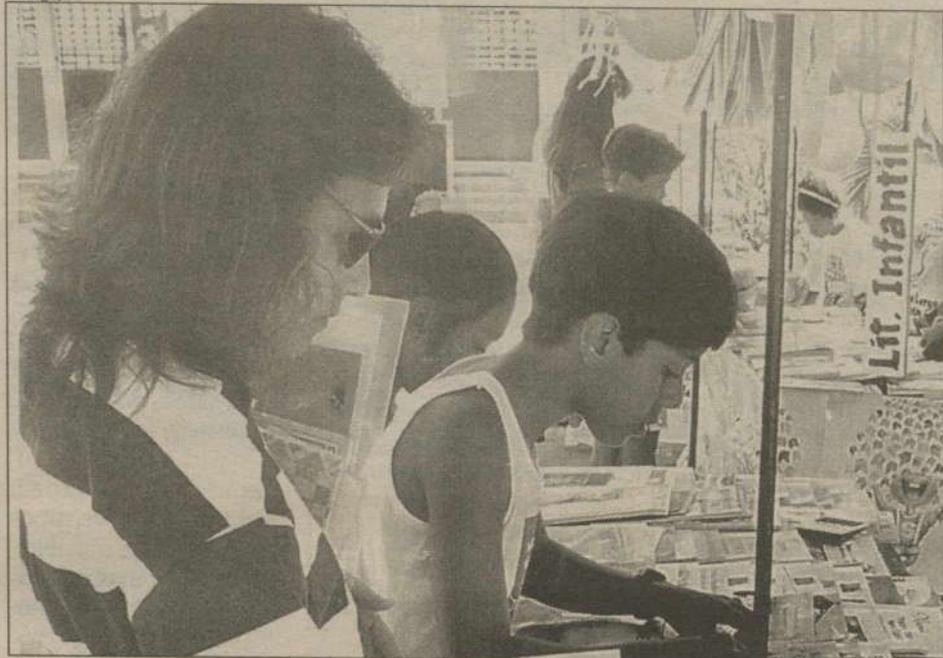
O intervalo ganhou um componente a mais no Centro de Educação Integrada - CEI. Ao invés de crianças soltas, sem saber o que fazer, os minutos do recreio são utilizados também de forma pedagógica, com aprovação dos alunos. Desde que a Feira de Idéias foi implantada, o pátio da escola virou o palco onde os alunos apresentam e até comercializam os mais diversos produtos.

Idealizado pelo artista plástico e prof. Nilton Xavier Bezerra, o tema trabalhado foi "Publicidade", vendo do processo de criação até a venda do objeto, alimento ou idéia. "Inicialmente, o trabalho era feito em sala de aula, agora apresentamos para a escola toda, fazendo com que os alunos tenham contato direto com o público", explicou.

Por trás da proposta, a meta era tentar abrir os olhos para a questão do consumismo exacerbado e da propaganda enganosa. Aproveitando os 400 anos de Natal, todos os produtos teriam que enfatizar, de alguma forma, aspectos da cidade. Para isso, usaram e abusaram da criatividade.

Na Feira era encontrado desde o picolé de viagra até perfumes com aromas de cajá e caju, além de um doce com o

Divulgação



formato do Forte dos Reis Magos e um líquido que deixava a piscina colorida. "É muito interessante, o pessoal usa muito a criatividade", disse Leila Câmara, da 5ª série, observando as bancas.

Ana Luiza Entrarios, 12, da 6ª série, vendia um iogurte e quem adquirisse ganhava também um ingresso para

uma exposição de artes plásticas. "É legal", sintetizou. Sua colega, Emanuela Medeiros, 12, fez um bolo e dava um pedaço a quem tinha pego um panfleto distribuído anteriormente. Para chamar mais ainda a atenção, enfeitou a barraca com muitos cartazes e balões coloridos.

## MEIA ENTRADA PARA SHOW GERA POLÊMICA

Enquanto produtores de espetáculos e proprietários de casas de shows resistem ao cumprimento da lei que garante a meia entrada nos espetáculos culturais, alegando evasão de renda e o conseqüente aumento das dificuldades para se produzir cultura, num país com tantas prioridades, estudantes mobilizam-se para fazer valer a lei, denunciando os infratores e conscientizando a categoria.

A Umes (União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas) segundo o presidente Silvânio Medeiros, preocupa-se sobremaneira com o precedente que se cria com o desrespeito à lei, aceito por todos com naturalidade, por conta do desconhecimento das pessoas sobre a realidade. A entidade está mobilizada fazendo panfletagem

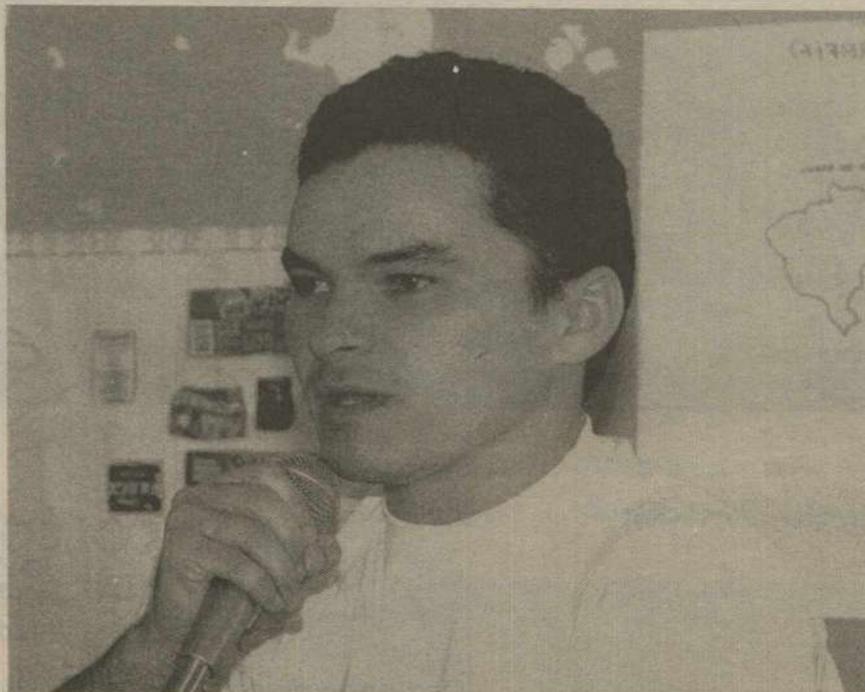
nas cercanias das casas de shows, conscientizando a estudantada diretamente nas es-

**"Historicamente todos os direitos dos estudantes foram conquistados com muita luta"**

colas e estimulando a denúncia aos órgãos fiscalizadores, com a campanha SOU ESTUDANTE SÓ PAGO MEIA. Silvânio lembra ainda que, historicamente todos os direitos dos estudantes foram conquistados com muita luta e disputa acirrada, principalmente contra quem pensa que perde algo, quando propicia benefícios à classe es-

tudentil. Afinal reafirma Silvânio, o exercício pleno da cidadania, passa antes de tudo pela participação efetiva do cidadão, na solução dos problemas da sociedade, indepen-

dente da participação oficial, e desse direito o cidadão não pode abrir mão, pois o progresso do país depende antes de qualquer coisa, da educação que seu povo tem acesso.



(Silvânio Medeiros / presidente da UMES)

INFORME PUBLICITÁRIO

## MUDANÇA

# ETFRN AGORA É CENTRO DE TECNOLOGIA

Com a transformação da Escola Técnica Federal em Centro Federal de Ensino Tecnológico-Cefet/RN, mais do que uma nomenclatura, o que está mudando é uma proposta de educação. Agora, mais do que a formação secundarista, começa a se investir em cursos de nível superior. No caso do ensino médio, uma boa parte dos aprovados fazem o curso normal numa escola pública, e a parte técnica no Centro Federal - mas é preciso ver até que ponto estas mudanças e parcerias têm dado resultados positivos.

O diretor do Cefet/RN, prof. Dante Henrique Moura, lembra que a transformação na escola vem ocorrendo há muito tempo. Em janeiro, um decreto presidencial oficializou a transformação em Centro. Na prática, além do ensino médio, o Centro começa a diversificar a área de atuação, o que já ti-

## INSCRIÇÕES

## PROCEFET

Prosseguem até sexta as inscrições para o Procefet, o curso que está substituindo o Pró-Técnico. Este ano, a grande novidade é a inclusão de disciplinas na área humanista. Os interessados devem comparecer à Cefet com declaração da escola que cursa a 8ª série, duas fotos 3x4 recentes, documento de identidade e o pagamento de uma taxa equivalente a 10% do salário mínimo.

na sido iniciado com a realização de cursos extraordinários, como de línguas, reciclagem para ex-alunos e específicos de algumas áreas.

Ainda em 98, a instituição enveredou pelo curso de Processamento de Dados. "Com a transformação, temos mais autonomia para implantar novos cursos", conta. Para o próximo ano, estão previstos os cursos de Automação Industrial, voltado para a área de eletromecânica, e Tecnológico em meio Ambiente. São cursos de nível superior com duração de 2,5 a 3 anos, voltados para o mercado de trabalho.

Nos últimos vestibulares, a média de concorrência foi de 13 para 1, considerada positiva. Mas agora o Centro procura resolver um problema: o do duplo curso, ou seja, alunos aprovados no CEFET e na UFRN, que ocupam uma vaga que poderia beneficiar um outro aluno. Para evitar tal situação, uma estratégia está sendo estudada.

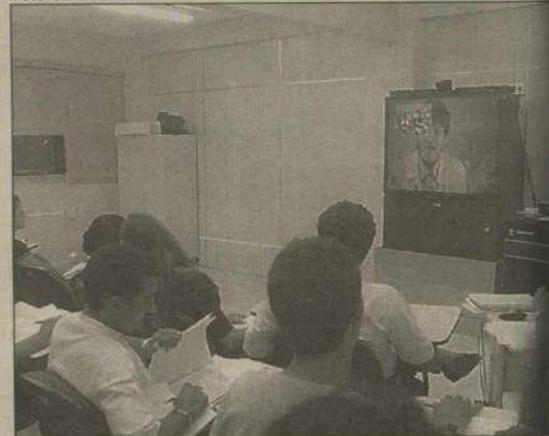
## PRIORIDADE É A QUALIDADE

Qualificar recursos humanos para o milênio que se aproxima. Esta é a prioridade nº 1 da administração. Este ano, 55 professores iniciaram cursos de mestrado e 13 começaram doutorado, isso fora os que já vinham fazendo cursos. "Estamos investindo. Quando se insere nível superior, é fundamental a pesquisa".

Como exemplo do trabalho que está sendo realizado, um grupo de 30 professores está fazendo mestrado na área de mídia e conhecimento, numa parceria com a Universidade de Santa Catarina, através da vídeo-conferência. Duas vezes por semana, aulas dadas em Santa Catarina são assistidas pelos alunos em Natal. É a nova tecnologia ganhando espaço. "A idéia é que desenvolvamos projetos na área de ensino a distância", explicou.

Para a vídeo-conferência, são necessários apenas um computador interliga-

Foto Carlos Santos



A tecnologia de ponta na qualificação profissional

do a uma câmara (vídeo de tv) e uma linha telefônica. Do outro lado, a mesma coisa. "A interatividade é muito grande, como se a gente estivesse no telefone", grande vantagem, além de qualificar a massa, é o custo mais baixo ("fica a torno de 30% mais baixo do que os cursos oferecidos no mercado").

## O futuro na ponta do lápis

28 de abril  
Dia Nacional da Educação

 **COLÉGIO OBJETIVO  
POTIGUAR**

Qualidade de 1º Mundo

Dez anos de parceria com a educação do Rio Grande do Norte

**EXPERIÊNCIA**

# UMA NOVA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Foi-se o tempo em que a educação física praticada em escolas se resumia a exercícios de polichinelos e abdominais, que, em geral, são tidos como uma verdadeira tortura para os alunos. Em algumas escolas do país, o horário da educação física está sendo aproveitado, também, para discussões que possam ajudar o aluno a descobrir um pouco mais sobre seu corpo e qual o papel social da prática desportiva.

O Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), ex-ETFRN, foi a pioneira nesse trabalho. Desde o ano passado os professores do Departamento de Educação Física reservam uma aula a cada bimestre para discutir temas previamente escolhidos e anunciados. "O trabalho foi tão bem aceito pelos alunos no ano passado, que estamos querendo estendê-lo este ano.

**DISCUSSÃO**

Nosso objetivo é promover uma discussão mais ampla. Além dos debates, também queremos que os alunos elaborem painéis sobre os temas em questão", explica o coordenador do departamento, Lerson Fernando.

Este ano, o primeiro assunto discutido pelos alunos do CEFET foi "A magia e a violência das torcidas organizadas". Até o final do

ano, serão discutidos outros três temas: "A influência da mídia no esporte moderno", "Lazer e urbanização" e "A prática esportiva e o avanço da tecnologia".

**TEMAS**

"São temas bem sintonizados com o momento atual. Queremos não só discutir sobre práticas esportivas, mas, principalmente, implantar uma nova visão corporal e também afetiva no aluno. Com esse trabalho, a educação física não é mais vista apenas como um massacre corporal, mas como uma disciplina que pode ajudar em uma maior socialização do aluno", argumenta a pedagoga Tânia Costa, que orienta os professores do Departamento de Educação Física quanto à metodologia do trabalho.

Este ano, cerca de 2.200 alunos do CEFET participarão das aulas temáticas que serão inseridas nas disciplinas de Educação Física. Todos os 12 professores, das 13 diferentes modalidades esportivas disponíveis no Centro de Tecnologia, estarão discutindo com seus alunos os temas escolhidos no início do ano. "O resultado do ano passado foi excelente, e nossa expectativa é que no decorrer deste ano o programa se instale de vez em nossas aulas", comenta Lerson Fernando.

## "ESTAMOS NOS ATUALIZANDO"

Depois da implantação das aulas temáticas na Educação Física, os professores dessa disciplina no Centro de Federal de Tecnologia se reúnem pelo menos uma vez por semana para estudar e discutir os temas que serão levados aos alunos.

"Na verdade, a implantação das aulas temáticas serviu também para que nós, do Departamento, passemos por uma reciclagem pedagógica semanal, pois, quando nos reunimos para discutir temas, estamos nos atualizando", ressalta o coordenador Lerson Fernando.

**ESCOLHA**

A elaboração das aulas temáticas do CEFET começa antes mesmo do início do ano letivo, quando os professores se reúnem para discutir os temas a ser trabalhados durante todo o ano.

Com os temas escolhidos, é a vez de sair em busca de textos que possam

enriquecer as discussões. São esses os materiais debatidos nas reuniões semanais. Só depois disso, é que se prepara o material que será levado aos alunos.

**AJUDA**

Além de textos sobre os temas escolhidos, os professores discutem textos que possam ajudar no melhor relacionamento com alunos, com o objetivo de ajudar na comunicação das aulas.

O trabalho desenvolvido no CEFET já está servindo de exemplo para outras instituições escolares. Em dois congressos de Educação Física ocorridos no ano passado, os professores do departamento foram convidados como palestrantes, e lá contaram suas experiências. "O trabalho está sendo muito elogiado, e já deve estar sendo utilizado como exemplo por outros professores do país", comenta Lerson Fernando.

Marco Polo



A equipe de Educação Física se reúne periodicamente para planejar as atividades

“ QUEREMOS NÃO SÓ DISCUTIR SOBRE PRÁTICAS ESPORTIVAS, MAS, PRINCIPALMENTE, IMPLANTAR UMA NOVA VISÃO CORPORAL E TAMBÉM AFETIVA NO ALUNO. ”

## UNIVERSIDADE MIRIM Jean Piaget

### Ensino de Qualidade

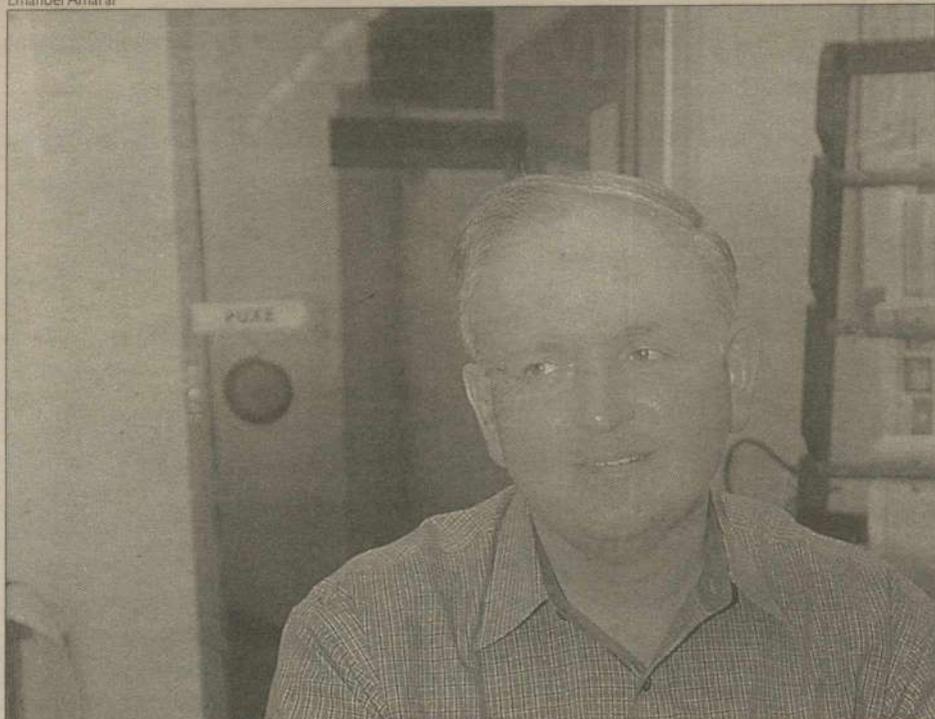
Educação infantil  
Ensino fundamental de 1ª a 4ª série  
O único 5 estrelas



Aula de natação  
Educação física  
Artes plásticas  
Informática  
Apresentações culturais

Largo Interventor Ubaldo Bezerra  
Alto da Candelária, 1302 - Natal/RN  
Fone: 206-5404

Emanoel Amara



Wayne: visita ao Brasil para divulgar o programa de intercâmbio onde trabalha



Leonardo e Augusto, ansiedade do primeiro para viajar e experiência do segundo

## INTERCÂMBIO

## MAIS DO QUE APENAS APRENDER INGLÊS

Aprender inglês indo para os Estados Unidos virou moda. A cada ano, aumenta o número de adolescentes em busca de aprender na fonte a língua mais falada do mundo, além de, vivenciar, de quebra, uma experiência inesquecível. O custo disso? As empresas locais cobram em torno de U\$ 4.200 divididos em cinco meses, mais uma média de U\$ 200,00 mensais para a manutenção do jovem no exterior.

Diretor da ISE (International Student Exchange), a segunda maior empresa de intercâmbio do mundo, Wayne Brewee, esteve em Natal no início do mês, promovendo, através de palestra, a divulgação da proposta da ISE, instituição sem fins lucrativos que pretende levar, este ano, para os Estados Unidos, 800 estudantes dos mais diferentes países, sendo 170 do Brasil - uma parte destes do Rio Grande do Norte, ressalte-se.

A meta da ISE é formar líderes para o futuro. A partir de uma vivência do *american way of life*, pretende-se proporcionar uma visão do mundo na ótica americana. "Os americanos se sentem muitos orgulhosos, e querem mostrar isso ao mundo", explica Cristiane Lago, diretora da Way Intercâmbio Cultural, empresa que trabalha com cursos de línguas e escolas particulares. Mas, para isso, os



candidatos são escolhidos a dedo. Além de condições financeiras (É bom ressaltar que os valores são da empresa brasileira), precisam ter entre 15 e 18 anos e ter uma base sólida em inglês.

## NÍVEL

"É preciso melhorar o nível de inglês das pessoas", relata Wayne, como que dando um *puxão de orelha* nas escolas de línguas. Antes de viajar, os candidatos passam por um teste obrigatório, oportunidade em que mostram seus conhecimentos na parte de gramática, escrita e compreensão. Aprovados, passam para uma nova fase.

Uma outra preocupação é com a adaptação dos jovens à nova cultura. São vários os problemas enfrentados com a distância, destacando-se a saudade e até mesmo conflito com a família anfitriã. "Na ISE, o percentual de mudanças de famílias é de 15%, o

menor das instituições que fazem esse serviço nos E.U.A", relatou Frederico Alecrim, diretor da Way. Em cada área, há um representante da ISE devidamente preparado para resolver os problemas que surgirem, dando segurança aos intercambistas.

Os interessados em viajar este ano devem correr. O prazo para inscrição na Way termina na próxima sexta-feira, para o grupo que pretende viajar no segundo semestre deste ano. "Trabalhamos com saídas em agosto e setembro", informou Frederico. O primeiro pagamento à empresa é equivalente a 20% do valor total, ou seja, U\$ 1.500. O valor de U\$ 4.200 é para um semestre apenas, os interessados em passar mais um semestre, pagarão mais somente U\$ 800,00.

## WAY INTERCÂMBIO CULTURAL

Av. Prudente de Moraes, 1389 - Fone 221-4451

## UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Augusto Vaz, hoje com 22 anos, viajou quando tinha 15 anos. Passou um ano na Carolina do Norte, mas lembra que o início foi conturbado. "Não me adaptei, tive que mudar de família. Precisei de apoio", lembra. Com a nova família foi tudo bem, é tanto que mantém contatos até hoje.

Lá, conta, não sentiu nenhum preconceito, mas havia muita curiosidade sobre o Brasil, "Cheguei a dar palestra sobre o assunto". Formado em Administração e organizador de intercâmbios, ele dá um conselho para os interessados: "Não desistam, sejam fortes. No final, a gente aprende e cresce muito".

E quem está eufórico para conhecer o modo de vida americano é Leonardo Paiva Autran Nunes, 16, aluno do Marista. "Sempre tive interesse pela cultura americana e gosto do inglês. Meu irmão já foi e adorou". Mais do que a cultura, ele quer "cortar o cordão umbilical" e acha que está preparado para esta nova experiência.

Para Leonardo, o preço não deve ser um empecilho para quem sonha em fazer intercâmbio. Segundo ele, se for contabilizar todos os custos, pode até ficar mais barato do que a mensalidade de uma escola aqui e a mesada mensal.

EDUCAÇÃO SEXUAL

# Sexo

## UM NOVO MANUAL DE INSTRUÇÕES???

Ela é evangélica, formada em Geografia e tem apenas 21 anos. Com esse perfil, é difícil imaginar que alguém venha a ter a coragem de escrever um livro sobre sexo. Pois Adriana Barbalho o fez. O "Civilização Sexual", seu primeiro livro, será lançado no dia 22 de maio, na Casa da Indústria ou no Imirá Plaza Hotel, a ser confirmado.

Mas,.... o que a levou a escrever sobre sexo? Para ela, foi a "incapacidade das escolas em abordar temas que, por incrível que pareça, para muitos educadores ainda são tabus, e também o papel lamentável da família, como primeira instituição responsável pelo

desenvolvimento da sexualidade, sem a perda de respeito e sem interferir na identidade do indivíduo".

Ao longo do período da pesquisa - foram mais de dois -, ela encaminhou centenas de questionários para médicos, psicólogos, sexólogos e profissionais em geral, via Correio, fax ou e-mail. Foram respondidos 1.256 questionários e o fato que mais chamou a sua atenção foi que "tanto o homem quanto a mulher, hoje em dia, são destituídos de educação sexual".

### VISÃO

Dividido em doze tópicos, o livro discute questões como "matrimônio", "como lidar com os jovens", "biologia", "moral" e "perfil de uma nova mulher", entre outros. Nos trechos encaminhados ao DN Educação, observa-se que a autora apresenta uma visão pessoal e feminina das questões sexuais, na busca de uma igualdade entre o homem e a mulher - o que passa pela experiência e pela maturidade da cada um dos parceiros.

Para chegar às conclusões apresentadas no livro, ela baseou-se nas idéias de escritores e personalidades como Alfred Adlen, Jung, Freud, Margarete Ramos, Simone de Beauvoir, Adam Smith, John Stingle, além de pesquisas na Internet. Do Estado, ela destacou idéias do advogado e poeta Diógenes da Cunha Lima, do biólogo Walker Spencer e do mestre Câmara Cascudo.

Agora, Adriana está fazendo um trabalho nas escolas, orientando os professores sobre como podem aproveitar melhor os textos em sala de aula. Serão lançadas 10 mil cópias pela Editora Moderna Tropical.

Divulgação



### TRECHO DO LIVRO

#### O PERFIL DE UMA NOVA MULHER

■ Primeiro, procure aparentar alegria e calma, o quanto puder. Clarear uma situação negra com um pouquinho de bom humor, procurar rir-se um bocadinho, forçar o pensamento, pois talvez a coisa não seja tão má como está parecendo (forçar o bom humor é a melhor política, afinal de contas).

■ Segundo, evite pensar e repensar em sua desgraça, como um disco a repetir-se. Não permita ser dominada pela irritação e evite ficar perturbada ou fora de si. E, acima de tudo, não comece a ter pena de si mesma.

■ Terceiro, procure fazer planos pelos quais cada fracasso possa transformar-se numa espécie de vitória, lembrando-se de que não há triunfo maior que o de conservar-se corajosa, serena e amável, Não há quem não vá admirá-la por isto.

É pena que nossa escola  
não seja grande o suficiente  
ao ponto de oferecer  
a todos os alunos de Natal  
as mesmas oportunidades  
que damos aos nossos!



Rua Coemaçú, 1045 - Quintas - 753-3719  
Av. Dr. João Medeiros - Residencial Algimar - 214-6797

- Do maternal ao pré-vestibular
- Supletivo
- Informática Educacional
- Inglês - Nataçao
- Hidroginástica
- Karatê - Judô
- Dança - Balé



SITUAÇÃO

Foto Eduardo Maia

**INFANTIL**

# EM BUSCA DE UM EDITOR

**Zé Martins se descobriu poeta e aprendeu a escrever para crianças. Também gostar de fazer os desenhos no computador e nas horas vagas leva seu violão e toca nos vários espaços disponíveis na cidade.**

O que pode levar um professor de Eletromecânica da Cefet, fazendo mestrado em Termociências na UFRN e cantor nas horas vagas, a enveredar pelo mundo da literatura infantil? Pois essa é a história de José Martins Neto, ou melhor, professor Zé Martins. Há alguns anos ele vem trabalhando em textos e ilustrações que o levam a sonhar com o mundo da infância - agora, depois de adulto, quer publicar seus pequenos grandes textos.

Imagine só os títulos dos seus livros: já tem o "Morada I" e "Morada II" da Coleção Pequeno Poeta. Poemas e desenhos montados no computador ensinam aos pequenos onde é a morada da baleia e de mais uma infinidade de bichos, inclusive o homem. É texto para se deleitar.

Ele aborda ainda assuntos como "meninos de rua" e "filhos de pais separados" de forma sutil, sem agressão ou discriminação, mas como um fato real, concreto dos dias atuais. O adulto, para entender os textos do professor, tem que usar e abusar da imaginação e

viajar pelo mundo da infância.

Mas aí é que está o problema. Como conseguir editar o livro, se Zé Martins não tem patrocinador. Afinal, que gráfica ou editora investiria num produto para o público infantil, num Estado onde a leitura é um bem de poucos? Pelo menos ele tem um consolo: por onde andou só ouviu elogios, inclusive alguns professores adotaram seus livros (cópias do computador, é claro), nas salas de aula.

Mas, o que leva mesmo Zé Martins, professor com formação em outra área, a escrever para crianças? A esse questionamento, do início do texto, ele responde: "Me preocupo com o futuro. Acho que a poesia é um fator muito importante na educação das pessoas,

pois trabalha a sensibilidade. As pessoas ficam mais humanas quando se envolvem com a arte", finaliza.

Os interessados em seu trabalho devem ligar para o 218-7267, sua residência, ou então 215-2660, sua sala de trabalho, na Cefet.

Marco Polo



## BEREIANO FIRMA CONVÊNIO COM UNIVERSIDADE AMERICANA.

No último mês de março, o Colégio Bereiano, no Tirol, firmou um importante convênio para o nosso estado, junto à Campbellsville University no estado Kentucky - USA. Agora os alunos do Colégio Bereiano que concluírem o ensino médio poderão escolher entre os 50 cursos daquela universidade, onde, por força do convênio, o custo é mais baixo entre as Universidades Americanas. Muitas escolas brasileiras filiadas a ANEB - Associação Nacional de Escolas Batista, já credenciaram seus alunos que já desfrutaram do privilégio de poder cursar sua faculdade nos Estados Unidos.

O diretor do Colégio Prof. Luiz Marcos a Coordenadora Pedagógica Prof.ª Edna e o Presidente da Fundação Karis Pastor Elcy Wagner estiveram por 23 dias naquele país visitando diversas instituições de ensino desde o elementar até as universidades e juntamente com o Dr. Kenneth W. Winters presidente da Campbellsville University assinaram o convênio.

Foram ao todo 17 estados visitados e muitos contatos feitos. Ainda em Kentucky, ficou acertado para o mês de julho de 2000 um curso intensivo de Inglês, esse aberto a alunos e familiares do colégio com duração de 30 dias, onde o pacote inclui hospedagem e alimentação a preços muito interessantes.

Tudo isso vem acrescentar a proposta do Bereiano que nos últimos anos vem se constituindo numa escola de referência para nossa cidade, por sua proposta usada de servir às famílias através de serviços aos seus filhos não medindo portanto, esforços em falar do evangelho de Jesus Cristo em todos os momentos no dia-a-dia.

A escola possui da Educação Infantil até o 3º ano do ensino médio (pré-vestibular) onde o mesmo já está no seu 2º ano de funcionamento, numa rotina gostosa onde a preocupação maior de todos os professores e coordenadores é constituir uma grande família.

A equipe entende que a diferença no processo é a forma de abordagem e ênfase na construção de uma geração de cidadãos que com certeza farão história em nossa cidade.

Pensamentos maiores é o que não falta. A equipe já pensa na 1ª faculdade cristã do estado e contatos estão sendo feitos para efetivação desse empreendimento com uma grande franquia brasileira.

Dentro do convênio com a Universidade Campbellsville, professores poderão fazer mestrado e doutorado em educação o que sem dúvida é um grande empreendimento para a vida dos professores.

Enfim, toda a comunidade potiguar poderá dispor desses serviços. Para maiores informações basta ligar para o colégio e falar com o seu diretor prof. Luiz Marcos.

As reservas de vagas para o segundo semestre e para o próximo já poderão ser feitas na secretaria do colégio que se encontra aberto para qualquer família que se interessar em conhecer de perto o nosso trabalho.



Diretor do Bereiano Luiz Marcos Peixoto e o Presidente da Fundação Karis Pastor Elcy Wagner assinando convênio com a Campbellsville University no estado de Kentucky (USA).

**BEREIANO**

Av. Hermes da Fonseca, 1596 - Tirol - Natal/RN  
Fone/Fax: (084) 211-6018  
e-mail: bereiano@summer.com.br



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



## ESCOLA, CUIDADO!



Aparentemente tranquilas, as escolas de Natal também tem sua face violenta. O diretor da escola estadual Café Filho, Jailton Fernandes, mostra pequenas armas e objetos de agressão apreendidos junto aos alunos.

PÁGS. 8 E 9



## Eu sou o CONSUMIDOR

Alunos aprendem numa agência bancária como se processa a economia, mas na própria escola fazem o papel de consumidores, sendo que a escola é representada como uma empresa. O problema são os custos e a qualidade do produto.

PÁGS. 4, 5 E 6

## O MASSACRE DE CUNHAÚ E URUAÇU EM VÍDEO

PÁG. 16

**CARTA DO EDITOR****AINDA SOBRE A VIOLÊNCIA**Eugênio Parcelle  
Editor do Dn Educação

**Q**uando se fala em violência, é necessário caracterizar bem o termo, para que não ocorra distorções. Um aluno chegar atirando numa escola, deixando vários mortos é uma violência extrema. Já uma briguinha entre dois colegas pode ser considerada normal, desde que depois estejam brincando juntos, novamente, e isso acontece em todas as escolas e até dentro de casa. O problema é quando o fato torna-se permanente e aí que está o perigo.

Nesta edição voltamos a destacar o problema com profundidade, mostrando que, do ensino infantil ao ensino superior, o perigo existe. Já não dá para deixar o filho na porta da escola e sair tranquilo. A solução para isso: os pais tem que viverem mais o dia-a-dia da escola, observarem o comportamento dos filhos, se está tudo normal ou existe alguma dificuldade com relação aos amigos, ao ambiente escolar. A hora é de participar, seja em escola pública ou privada, tem que arrumar um tempo para dar sua parcela de contribuição no trabalho realizado pela escola, afinal de contas, a principal responsabilidade

pela educação dos filhos é dos pais.

Atualmente, a escola é cercada de problemas. As particulares, sobretudo as mais caras, são alvos frequentes de marginais. Há registros de assaltos nos próprios colégios, e também nos quarteirões que separam a escola da casa dos estudantes. Algumas escolas até contratam seguranças, mas estes trabalham somente até o portão de entrada do estabelecimento - há a necessidade de ampliar a segurança em torno de todo o quarteirão, afungentando assim até os traficantes de drogas que se posicionam nas proximidades. Vale ressaltar, no entanto, que somente uma ação conjunta da escola com o Estado/Município e os pais é que a segurança será garantida. E isso é difícil, pelo fato de representar custos.

■ Não poderíamos deixar de registrar nesta edição a nossa felicidade em contribuímos para o **DIÁRIO DE NATAL** ter se destacado como veículo de comunicação da região Nordeste, prêmio concedido pelo Instituto Ayrton Senna, competindo com centenas de jornais da Região.

**ARTIGO****RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS**Jemima Moraes Veras  
Psicóloga

A dinâmica da relação familiar vem, cada vez mais, sendo discutida entre os educadores, psicólogos, pais e demais interessados nessa problemática. Essa preocupação vem se dando em função do aumento relevante das dificuldades que vêm se apresentando, com maior frequência e intensidade, nas crianças e adolescentes.

De onde vêm essas dificuldades? O que fazer com elas? Penso que essas duas perguntas são feitas por uma grande quantidade de pais. Alguns se dão conta desses desequilíbrios vivenciados pelos seus filhos, mas preferem acreditar que, com o tempo, tudo passa e portanto nada fazem no sentido de favorecer para que eles superem tais dificuldades e assim consigam evoluir, para novas etapas do seu desenvolvimento.

Considero que a infância é uma fase de fundamental importância na vida de qualquer pessoa; já que é o sustentáculo das fases seguintes. É preciso estar atento a cada momento e a cada mudança da criança, para que assim possa se fazer alguma intervenção que venha desbloqueá-la, permitindo assim que ela trilhe um caminho sem grandes interdições.

Os pais e educadores precisam reconhecer a importância dos papéis que desempenham frente à criança. Torna-se imprescindível que eles assumam suas responsabilidades e se dêem conta de que estão formando os adultos de amanhã e que esses adultos formarão novos adultos. Em suma, os pais e educadores de hoje são responsáveis pelas futuras gerações.

Com essas colocações, não estou desconsiderando os aspectos genéticos e as características individuais, mas no que se refere as questões emocionais, e as demais questões advindas delas, acredito que estão diretamente associados as dinâmicas relacionais das crianças com seus pais, seus educadores.

Não adianta procurar banir determinados comportamentos considerados inadequados. É preciso buscar compreender suas causas.

Os comportamentos indesejáveis são sintomas. É um apelo da criança, um pedido de ajuda. Essa foi a forma que ela encontrou para dizer que não está bem. Essa foi a forma que buscou para chamar a atenção de alguém. Quando não consegue traduzir em palavras seus próprios sentimentos, ou não consegue ainda identificar o que sente, a criança canaliza suas emoções — Por que as emoções precisam ser canalizadas.

A questão é, qual o canal que ela encontrou ou foi levada a encontrar. Como ela vai se proteger? Quais as defesas que vai utilizar? Em função de tudo isso, uma se mostra agressiva, outra se torna dispersa, outra se esconde atrás de uma timidez ou de uma tagarelice, outra precisa ser dominada, outra precisa dominar; ainda há a que tem medo de tudo, a que precisa se machucar sempre, a que apresenta dificuldade na fala, a que come muito...

É necessário que os pais e educadores procurem enfrentar, juntamente com a criança, os

conflitos que ela vivencia. É preciso que haja uma atenção permanente, para que a criança consiga vivenciar esse conflito e vencê-lo, caso isso não seja possível, pelo menos que ela venha lidar melhor com ele.

Se as dificuldades das crianças são negadas, não são percebidas, ela se tornará mais frágil para lidar com outros conflitos, e provavelmente desses surgirão outros.

É importante que os pais e educadores favoreçam a expressão das emoções da criança, oferecendo-lhes meios para que isso realmente aconteça, como: ouvindo-a, fazendo com que fale, deixando-a chorar...

Penso que não há um manual que deva ser seguido e solucione todas as dificuldades da criança, mas ofereço algumas sugestões, que com certeza, propiciarão um maior equilíbrio emocional da criança.

-Não tenha medo de abraçar seu filho, de dizer que o ama.

-Faça com que ele sinta que você está ali perto dele e o ajudará no que for preciso.

-Dê importância ao que ele sente, mesmo que você ache que é besteira.

■ Se interesse pelos assuntos dele.

- Trate bem seus amigos.
- Procure compreendê-lo
- Tenha paciência
- Não deixe que se sinta abandonado.
- Olhe nos olhos dele.
- Diga-lhe não, mas explique porque.
- Escute-o
- Não o ameace.
- Não bata em seu corpo. Lembre-se que ele o habita.
- Não grite, o que importa é o conteúdo das suas palavras, não o volume da sua voz.
- Não o assuste.
- Mostre o quanto ele é importante para você.
- Assuma-o
- Tenha com ele o compromisso, de favorecer seu desenvolvimento.
- Propicie sua felicidade.

**O**s pais e educadores precisam reconhecer a importância dos papéis que desempenham frente à criança. Torna-se imprescindível que eles assumam suas responsabilidades e se dêem conta de que estão formando os adultos de amanhã

■ Dê-lhe autonomia. Deixe-o ir, mas mostre-lhe que você está por perto.

■ Ajude-o a falar sobre seus sentimentos.

■ Dê-lhe limites, com clareza e tranquilidade.

■ Procure dar bons exemplos.

■ Não cobre dele aquilo que ele não pode dar.

■ Não o pressione.

■ Lembre-se que ele é uma criança e não um adulto em miniatura.

■ Não o torne ansioso com cobranças.

■ Aceite o não.

■ Confie nele.

■ Não negue suas dificuldades.

■ Incentive-o

■ Elogie-o

Compreendo que seguir todos os itens acima não é tarefa fácil, mas é preciso tentar estabelecer com os filhos uma relação saudável, para que se tornem emocionalmente fortes para lidar com os conflitos vividos no mundo atual.

■ Jemima Moraes Veras

Psicóloga da Escola Viva CRP 13/2854

**EDUCAÇÃO**Av. Deodoro, 245, - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.brDIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**EDITOR  
**Eugênio Parcelle**DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**REPÓRTER  
**Francisco Francerle**PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**PROJETO GRÁFICO E PROGRAMAÇÃO VISUAL  
**Silvana Belkiss**

Encerrando sua gestão, a diretora do CCHLA faz uma avaliação do quadro da UFRN

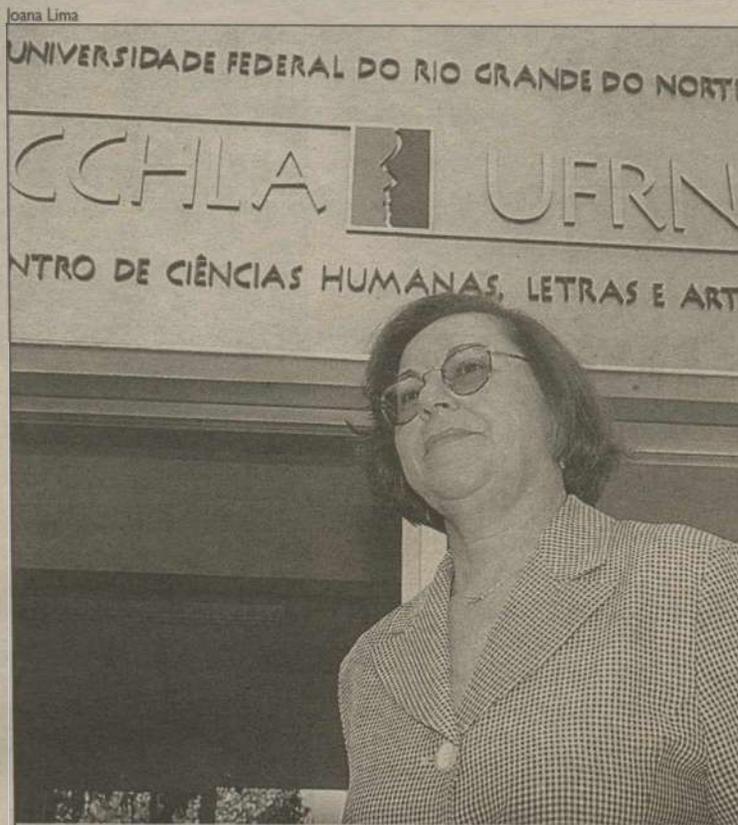
# “QUE AUTONOMIA É ESSA QUE ESTÁ SE PROPONDO?”

## ENTREVISTA

a Francisco Francerle

Da equipe do Diário

# Zeneide Ferreira



Profª Zeneide Ferreira faz avaliação da sua administração

ção, antes muito distantes. A criação dos cursos técnico e bacharelado em Música. Já chegaram os primeiros computadores para o Laboratório de Impressos e Radiodifusão, do Curso de Comunicação Social, colocando as máquinas de escrever no museu. O envolvimento do Serviço de Psicologia Aplicada (Sepa) e do Laboratório de Restauração do Departamento de História com o ensino, pesquisa e extensão. A reestruturação da Semana de Humanidades, que já se tornou o ponto de encontro das ciências humanas, as avaliações dos Departamentos/PAIUB. A criação de cursos de mestrado (o de Psicologia começa em agosto e Geografia no próximo ano). A qualificação docente também foi prioridade, possibilitando o afastamento de professores para pós-graduação e a contratação de professores substitutos. E as revistas e publicações do Centro que foram mantidas e melhorada a qualidade gráfica, com destaque para de Psicologia que ganhou conceito A na CAPES.

**Qual sua opinião sobre a proposta de Autonomia na área de Humanas?**

Há uma expectativa de que a partir do projeto de Autonomia possamos gerir os recursos e que a Universidade possa fazer seus projetos acadêmicos e em termos de pessoal. Mas não sabemos o que vai ser aprovado. É importante que as pessoas se envolvam nas discussões e se preparem para enfrentar o projeto do Governo que, com certeza, não será o que nós gostaríamos para a Universidade. Mas, temos que enfrentar com sabedoria e criatividade, e não simplesmente ser contra.

**Quais os maiores problemas que a Universidade enfrenta hoje?**

A desmotivação é um dos principais problemas enfrentados por professores e técnicos administrativos, trazendo consequências até o aluno. Desmotivação devido os baixos salários e as condições de trabalho. Pela forma como o Governo trata a educação de uma maneira geral e a

Universidade em particular. A diminuição das verbas e os limites que estão sendo impostos dentro da Universidade. Ao mesmo tempo que o Governo diz que vem um Projeto de Autonomia, é o Ministério quem controla tudo. Então, que autonomia é essa que se está propondo? Por outro lado, precisa haver a avaliação da nossa produção e da qualidade do ensino.

**Como define então, essa política do MEC para o ensino superior?**

O Projeto de Autonomia, por exemplo, que é definido pelo Governo como uma questão financeira, de orçamento. Dizem que a Universidade já tem uma autonomia didática e pedagógica, o que não é verdade, é o Governo quem gerencia tudo. Acredito que até as discussões que estão sendo propostas antes da aprovação sejam uma fachada, não dá para acreditar nas intenções do governo. Por outro lado, o governo tem um certo cuidado quando lida com a Universidade, porque sabe que é uma instituição forte, que forma opinião. Mas não se trata de respeito à comunidade universitária, apenas tenta não ser tão agressivo para ver se consegue o que planeja. Essa é uma política que caminha para a privatização.

**Na sua opinião, a Universidade será realmente privatizada?**

Não no sentido da venda, isso eu não acredito. Mas quando falta recurso para a pesquisa, deixa de existir o desenvolvimento, fica apenas o custeio que está cada vez menor; os limites à contratação de pessoal, terceirizando os serviços, a extinção de cargos, a falta de financiamento para pesquisas. Não sou contra que a Universidade venda serviços a quem possa pagar, mas tem que garantir gratuitamente o ensino de qualidade, a pesquisa e a pós-graduação. O que não se pode, por exemplo, é condicionar a existência de um laboratório ao autofinanciamento.

Há quatro anos dirigindo o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, a professora Zeneide Ferreira Alves, conseguiu realizar uma completa transformação na infra-estrutura e na vida acadêmica do CCHLA. Sempre orientada pelo sentido de justiça e participação, ela agora, quando já se aproximam as eleições, faz um balanço de sua gestão e uma avaliação crítica do projeto de Autonomia do Governo para as Universidades. Zeneide Ferreira é Formada pela UFRN em Pedagogia e tem mestrado em Psicologia, nos Estados Unidos, na Tulane University. É professora do Departamento de Psicologia desde 1972.

**DN - Como avalia sua gestão à frente do CCHLA?**

Zeneide Ferreira - O nosso objetivo foi executar um projeto acadêmico de qualidade, baseado nos princípios de respeito à comunidade, participação e justiça. Não existe projeto acadêmico que se sustente sem o lastro administrativo. Conseguimos construir um prédio novo e dotar o Centro de uma infra-estrutura de rede telefônica e capacidade de energia. O Departamento de Artes foi todo reformado e construído o Teatrinho do Curso de Educação Artística.

**Que realizações, na área acadêmica, a senhora destacaria?**

A integração no CCHLA, nenhum Departamento deixou de participar de projetos por falta de informação. A integração do Departamento de Artes e Escola de Música, mostrando sua produ-

O NOSSO OBJETIVO FOI EXECUTAR UM PROJETO ACADÊMICO DE QUALIDADE, BASEADO NOS PRINCÍPIOS DE RESPEITO À COMUNIDADE, PARTICIPAÇÃO E JUSTIÇA. NÃO EXISTE PROJETO ACADÊMICO QUE SE SUSTENTE SEM O LASTRO ADMINISTRATIVO.

MAS NÃO SABEMOS O QUE VAI SER APROVADO. É IMPORTANTE QUE AS PESSOAS SE ENVOLVAM NAS DISCUSSÕES E SE PREPAREM PARA ENFRENTAR O PROJETO DO GOVERNO QUE, COM CERTEZA, NÃO SERÁ O QUE NÓS GOSTARÍAMOS PARA A UNIVERSIDADE.

## NUMA RELAÇÃO ECONÔMICA, A ESCOLA É A EMPRESA E O ALUNO

# MAIS DO QUE APENAS ESTUDANTES: CONSUMIDORES

Algumas escolas põem na vitrine seus índices de aprovação, outras mostram a área de esporte e seus grandes ginásios oferecendo várias modalidades e há, ainda, aquelas que se enveredam na área de informática e têm na dança uma boa atração e até mostram seu poderio, através de prédios bonitos e instalações confortáveis.

É assim que funciona a corrida da educação em um mercado promissor e altamente competitivo, onde quem oferece mais atrativos fica com a fatia maior de alunos, contribuintes ou clientes, levando-se em consideração que a escola hoje age como uma autêntica empresa, cujo produto é o ensino e o aluno, um mero consumidor.

Marketing, qualidade de ensino e valor da mensalidade se confundem numa mesma peça publicitária que é oferecida ao cliente dentro de um pacote fechado e sem alternativas de ajustes. Nessa maratona rumo ao pódio, aspectos importantes e essenciais como qualidade de ensino e direitos do estudante são deixados para trás. O aluno, na visão economicista de muitos estabelecimentos, é visto apenas como um capital, sequer tem nome, apenas

um número e paga muito caro pelo produto. Somente em Natal, são 127 escolas particulares correndo atrás de um grande filão de mais de 76 mil anos, que pagam em média 140 reais, tomando como base as dez maiores.

Questionar a qualidade do ensino no âmbito escolar é uma tarefa muito difícil e enfadonha. Até parece que o desempenho do professor em sala de aula é assunto apenas dele e do Colégio. Mas se a educação é um produto e que tanto o aluno de escola pública quanto de particular é um mero consumidor não teria ele os mesmos direitos de um consumidor comum? Que produto é esse que se paga tão caro e não se reclama, quando está com algum defeito? O consumidor recorre ao Procon e o aluno, a quem?

Segundo o coordenador da Procuradoria de Proteção ao Consumidor, José Martins, desde que o Procon foi criado, não existe registro de reclamação de qualidade de ensino.

O direito à qualidade do ensino é dos mais elementar, é fundamental. Ele evita a repetência e a evasão. Mas é a própria Lei de Diretrizes e Bases quem garante à própria escola o direito de fazer seu projeto pedagógico e até colocar no currículo "disciplinas transversais". "Mas qualquer problema na questão pedagógica ou administrativa, o aluno deve procurar primeiro a escola e se não resolver se dirigir até a Inspeção Escolar", esclare-

ceu Luís Eduardo.

Já nas escolas públicas, uma solução para esse problema seria a participação dos pais no Conselho Escolar, para onde o Estado envia verbas. Outra solução, a Secd já está planejando. É a criação de um órgão de Gestão Escolar que vai acompanhar a organização e funcionamento das escolas.

#### VANTAGENS

O Acompanhamento do filho na vi-

da escolar é um dos problemas que afetam substancialmente a qualidade do ensino, denotando uma total falta de harmonia entre pais, educadores, escola, educando e autoridades. Outro problema reside justamente na hora de escolher a escola ideal para o filho. Para muitos pais, o importante é uma escola que tenha melhores índices de aprovação no vestibular e concursos similares e ofereça as melhores instalações e

equipamentos que possam influir no aprendizado do filho.

De acordo com o pedagogo Renato Damasceno, coordenador pedagógico do Colégio Executivo, as escolas já assimilaram essa preocupação dos pais e aumentam a lista de vantagens - e até cobram taxas extras por isso -, mesmo que no fim muitas dessas supostas vantagens até prejudiquem o desenvolvimento pedagógico do aluno.

Fotos Marco Polo



Aluna aprende um pouco de economia numa aula realizada num banco

"Mas se um dia isso acontecer, temos uma equipe capacitada para enveredar por essa área e analisarmos a questão". Mas para o presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Natal, Alexandre Marinho, o caminho não deve ser esse. O aluno ou os pais devem procurar uma solução no âmbito da escola e tentar resolver o problema.

O secretário de Educação do Estado, Luís Eduardo Carneiro, é da mesma opinião. Apesar de a Inspeção Escolar

da Secd está à disposição dos pais para esse tipo de reclamação, são mais comuns os problemas de notas e valores da mensalidade. Além do valor da mensalidade, as principais reclamações, realmente, são sobre problemas de notas. Às vezes, o aluno passa no vestibular e é reprovado na escola. "Quando vem reclamação desse tipo, não deixo que saia de minha sala, reúno uma equipe de professores e analisamos a questão".

#### INSPEÇÃO

# É O CONSUMIDOR DE UM PRODUTO CHAMADO CONHECIMENTO

Devido a concorrência, as escolas e os próprios pais queimam etapas do aprendizado, sobrecarregando o aluno com conteúdos acima da capacidade de assimilação e inadequado para a idade, gerando até seqüelas irreparáveis. A vontade dos pais é que eles aprendam no mesmo ano, informática, línguas, esporte, artes, além do próprio conteúdo didático.

"Quando o professor não repassa cálculos, fórmulas e conceitos para decorar, os pais acham que há deficiências no ensino, esquecendo que o melhor remédio para a educação dos filhos seria eles acompanharem a vida escolar. Infelizmente, a maioria não tem tempo e entrega essa tarefa à escola. Sua participação resume-se a apenas a olhar o boletim no final do bimestre", enfatizou o pedagogo.

Quando, por alguma razão, não gostam do método de ensino, ou tem alguma reclamação, trocam de escola. Essa foi a providência tomada pela socióloga, Pátima Moraes, quando soube que o Colégio Anglo havia transferido sua franquia para outra escola em Natal. Para não perder todo o material didático transferiu sua filha para outra escola.

## CONCORRÊNCIA

A competição acirrada entre as escolas atrapalha realmente a qualidade de ensino. É também a opinião do diretor da Cooperativa Educacional (Coeduc), João Ferreira. "Nós perdemos um aluno que nos foi tirado com 100% de bolsa, porque era um atleta, chutou e acertou uma bola. O problema é que quando um aluno sai, a mensalidade fica mais cara para os outros, haja vista a planilha ser proporcional ao número de alunos". Segundo João Ferreira, a Coeduc dá ao aluno a oportunidade de co-participação e uma visão crítica da escola, com os alunos avaliando o professor e se auto-avaliando.

Na Universidade Potiguar (Unp), onde há cursos com mensalidades que ul-

Foto Divulgação



*A própria escola pode ser um ambiente propício onde as relações comerciais podem ser estudadas com uma maior profundidade*

"QUANDO O PROFESSOR NÃO REPASSA CONCEITOS PARA DECORAR, OS PAIS ACHAM QUE HÁ DEFICIÊNCIAS NO ENSINO, ESQUECENDO QUE O MELHOR REMÉDIO PARA A EDUCAÇÃO DOS FILHOS SERIA ELES ACOMPANHAREM A VIDA ESCOLAR.

trapassam os R\$ 800, manter a qualidade de ensino é fundamental. Por isso,

nais. Além disso, trabalha constantemente a qualidade dos professores e o

atualiza permanentemente o projeto pedagógico de todos os cursos, além de promover uma interação com o mercado de trabalho para saber o que está exigindo dos novos profissio-

nível dos laboratórios.

Funcionando a partir deste ano em Natal, o Colégio Oswaldo Cruz é outro que diz primar pela qualidade. Comportando 82 escolas em todo o País, com sede em Ribeirão Preto, o COC oferece infra-estrutura de 1º Mundo, com tecnologia avançada, informatização e as salas do futuro, equipadas com material eletrônico com a qualidade COC.

O diretor pedagógico, Diógenes Ramos de Lima, diz que qualquer problema com propaganda enganosa, o aluno será ressarcido.

# NAVEGAR É PRECISO.

A busca pelo conhecimento tem rumo certo. Siga para cooperativa Universitária, a Livraria do Campus, especializada em livros técnicos e universitários.

Os livros indicados pelos cursos da UFRN você encontra na Cooperativa com preços e condições especiais.

Conhecer é Preciso!

**COOPERATIVA UNIVERSITÁRIA**  
Centro de Convivência sala 08 - Campus Universitário - Fone 211.9230 - Fax 211.9229

# MAS, NO CASO DESTE PRODUTO APRESENTAR DEFEITO?

## INADIMPLÊNCIA

# PRIORIDADE É A BARRIGA

O custo do aluno e a inadimplência são ainda grandes problemas que as escolas particulares enfrentam para manter a qualidade do ensino. Enquanto o Governo do Estado mantém suas escolas com um custo anual por aluno de R\$ 339,55, as escolas particulares, se tomar como base o valor médio das dez maiores escolas de Natal, o custo/aluno fica em torno de 140 reais por mês.

Apesar de o valor das mensalidades de Natal serem os mais baixos do País, segundo Alexandre Marinho, a inadimplência ainda dificulta a vida das escolas. Mas ressalta que o problema foi amenizado, depois que terceirizou a cobrança à assessoria especializada da Mometto. Segundo o diretor Marcos Antônio Mometto, é a empresa de cobrança quem faz o levantamento da situação dos pais e quem faz o primeiro contato.

"O que acontece é que muitos pais pagam água, luz, telefone, aluguel, pagam o carro, fazem a feira e deixam a escola por último, se sobrar dinheiro, pagam", disse Mometto, ressaltando que seu primeiro contato é no sentido de conscientizar os pais a eleger a educação como prioridade no orçamento familiar. Esgotadas todas as possibilidades de um acordo amigável é que o caso vai para a Justiça. O escritório já conseguiu resolver 187 ações judiciais nesse período. E existem hoje 300 ações em fase de solução. O resultado, segundo Mometto, é que a inadimplência em Natal baixou de 20 para 5%.

Foto Moraes Neto



Segundo Marcos Mometto, os pais sempre deixam para pagar a mensalidade escolar depois de quitadas todas as outras cont

## ENSINO : UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

Desde o Professor Paulo Freire, o Brasil busca uma Renovação Pedagógica. Uma escola diferente, que prima pela cultura, a formação dos educandos e a democratização dos conhecimentos historicamente (re)construídos.

Os avanços no enfoque dos conteúdos têm mobilizado os educadores a considerar os alunos e alunas como sujeitos que constroem conhecimentos, valores, cultura e identidade. Já não se confunde tanto o educando com uma conta bancária onde se pode depositar conhecimentos.

O Ensino Fundamental tem a função de socializar conhecimentos básicos à formação humana, e nesta perspectiva, faz-se necessário uma atenção especial com a seleção dos conteúdos, pois alguns

têm a marca dominante do momento histórico vivido, tornando-se assim discriminatórios.

Os governos e as instituições, nos últimos cinco anos, começam a tomar consciência que, ou investem na formação de professores, ou as poucas infra-estruturas montadas se perdem num vazio. Muitos projetos já foram implementados na tentativa de dar maior suporte ao desempenho prático do professor em sala de aula, mas a questão continua sendo a baixa correlação formação docente x resultados escolares, uma problemática que tem que ser vista por várias óticas. Vejamos algumas:

1. A cada novo governo o trabalho começa do zero, não parte do que já foi feito.
2. As políticas ignoram as condições reais das escolas, dos professores e dos alunos.
3. Os projetos de capacitação de recur-

sos humanos atendem, praticamente, apenas aos docentes, como se fosse os únicos envolvidos no processo educativo.

4. A diferenciação de "status", remuneração e formação do professor do Ensino Infantil, Fundamental, Básico e Superior, é uma questão que precisa de redimensionamento.

5. O gerenciamento escolar fundamenta-se, predominantemente, nas práticas clientelistas e paternalistas.

6. O mal gerenciamento dos recursos, em todas as instâncias, negam as possibilidades de acertos e de sucesso.

7. As reformas curriculares caem nas escolas como se viessem do céu, e as reformas das instalações físicas em épocas inoportunas.

8. O tratamento ao administrativo e ao pedagógico acontece como se fossem instâncias antagônicas.

9. O diretor da escola, ao contrário da

atual prática, deveria ser um técnico cursado para exercer a função.

10. O cotidiano escolar carece da participação dos familiares do aluno, enaltecendo o que de positivo acontece, criticando e sugerindo para otimização dos serviços oferecidos. Exigindo resultados positivos e funcionalidade.

As grandes saídas não são tão complicadas, são comuns. Não é necessário tanta ciência ou até mesmo super-projetos. Auto-estima, valores e atitudes não estão escritos no currículo e é fácil perceber quando não se gerencia bem, não se estima e nem se aprende. É uma questão de bom senso, competência, educação e vontade política.

Professora da Rede Pública de Ensino-SECD/RN  
Diretora-Gerente Administrativa da Escola Pr  
net/COOPERN. Cursanda de Pós-Graduação em  
Psicopedagogia-UFRN

AÇÃO

**AVALIAÇÃO**

**ESTUDANTES  
PASSAM POR  
AVALIAÇÃO  
INTERNACIONAL**

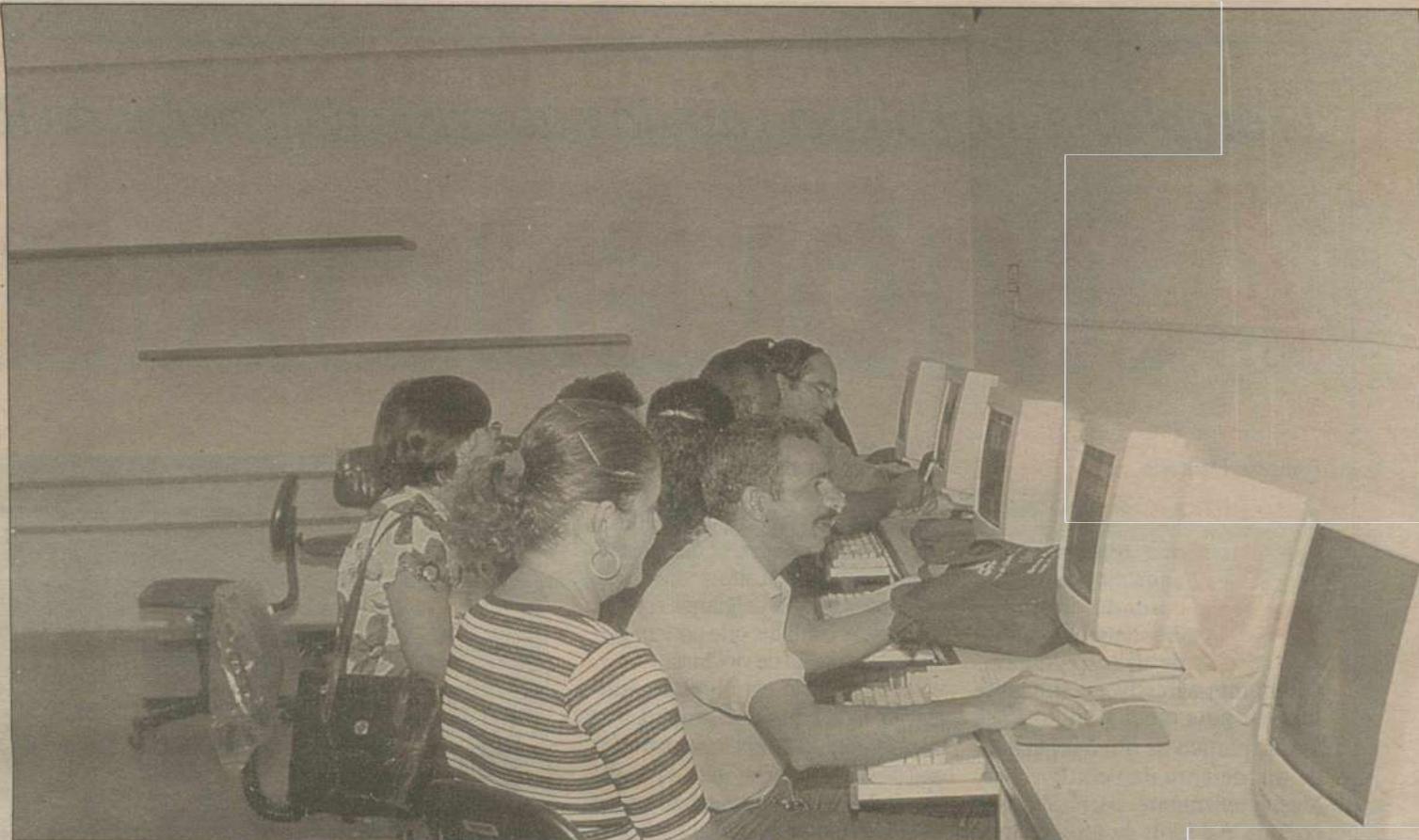
Alunos das escolas Lauro de Castro, José Sotero, Talento, Floriano Cavalcante e Padre Miguelinho participaram, semana passada, de um pré-teste do Programa para Avaliação Internacional de Estudantes - PISA, que é coordenado no Brasil pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais cujo projeto participam 30 países do mundo. Foram avaliados oitenta e cinco alunos com idade de 15 anos e os testes aconteceram no estabelecimentos de ensino onde eles estudam.

O PISA é um programa de avaliação que será aplicada a cada três anos começando a partir do ano 2000, e objetiva avaliar o desempenho dos alunos nessa faixa de idade, fornecendo dados internacionais para obtenção de uma resposta dos alunos sobre os desafios do futuro. Os testes irão abranger o conhecimento de leitura, matemática e ciências, não se limitando apenas a avaliação da aprendizagem, mas também o aspecto mais amplo de conhecimentos, habilidades e competências no contexto dessas disciplinas.

Segundo a subcoordenadora de Avaliação da Secretaria de Educação, Neire Sá, os dados do PISA de acordo com o desempenho dos alunos servirão para direcionar os esforços para melhorar o funcionamento das escolas e aprendizagem dos alunos.

Além de fornecer opiniões sobre pontos positivos e negativos do currículo e permitirá que os órgãos encarregados de formular e tomar decisões sobre políticas educacionais comparem a performance do sistema educacional com os demais países participantes.

Foto Ferreira Filho



Com toda a parte administrativa da Secretaria de Educação informatizada, a gestão escolar vai melhorar, com procedimentos mais rápidos

# SECD LANÇA SISTEMA DE INFORMATIZAÇÃO

A Secretaria da Educação Cultura e Desporto lançou, no último dia 19, o Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG), um programa que pretende melhorar a gestão educacional a partir do momento em que informatizará toda parte administrativa da Secretaria, chegando até às diretorias regionais.

Financiado pelo Banco Mun-

dial e Governo do Estado, através do Projeto Nordeste, o SIIG vem sendo desenvolvido de forma diferenciada, "porque tem participação fundamenta, direta e conclusiva dos servidores da Secretaria de Educação", disse José Guimarães Moreira, coordenador de Informática da SECD. Segundo ele, numa construção coletiva, serão

envolvidas as áreas de recursos humanos, patrimônio, financeiro, planejamento, engenharia, apoio jurídico e administrativo e educacional.

O SIIG não se reduz à concepção dos sistemas - instalação de redes de comunicação de dados da Secretaria, mas trata-se também da capacitação de pessoal, mudança de metodologia de trabalho, "um conjunto de ações

que vem modificar o gerenciamento da Secretaria de Educação", disse Moreira.

Foram treinados os usuários dos diversos sistemas que compõem o SIIG, envolvendo cerca de 220 pessoas. A fase agora é a implantação em ambiente de produção, onde serão alimentados os bancos de dados para, a partir daí, ser feita a utilização do SIIG.

**SAÚDE**

## ALUNOS DA REDE PÚBLICA SERÃO SUBMETIDOS A EXAME DE VISTA

A partir de agosto, 2,84 milhões de crianças de escolas públicas vão realizar exame oftalmológico e, se preciso, receber óculos gratuitamente. O Ministério da Educação e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) firmaram parceria para prevenir problemas visuais que possam prejudicar o desempenho dos estudan-

tes. A estimativa é a de que pelo menos 284 mil crianças precisem óculos.

Inicialmente, serão atendidas apenas as crianças da 1ª série de escolas de cidades com mais de 50 mil habitantes. Passarão pelos testes alunos de 37,6 mil instituições. "Queremos continuar o programa no próximo ano, se possível aumentando o número

de alunos", disse o ministro Paulo Renato Souza.

Em 98, o MEC e o conselho realizaram o exame de vista em 1,9 milhão de crianças, mas o governo não teve recursos para a compra dos óculos. Este ano, serão destinados R\$ 10 milhões do Programa Nacional de Saúde do Escolar para o teste e a distribuição de óculos.

A aquisição óculos será responsabilidade das Associações de Pais e Mestres. O professor será treinado para realizar o exame e os alunos com problemas serão encaminhados aos oftalmologistas. "Oitenta por cento das informações chegam ao nosso cérebro através dos olhos", afirmou o presidente do CBO, Geraldo Almeida.

O problema da violência ainda não existe nas escolas do Rio Grande do No

# A VIOLÊNCIA EXISTE

Francisco Francerle

**V**ocê tem peito de aço? Se não tem, cuidado. Eu posso lhe matar! Essa frase de efeito, pronunciada em tom agressivo, certamente não causaria tanta admiração se tivesse partido de um marginal ou de um detento da Penitenciária. Mas, infelizmente, partiu de uma criança, e o pior: de uma criança de oito anos, devidamente matriculada em uma escola pública da periferia de Natal e direcionada a um professor.

Do outro lado da cidade outra professora terminava sua aula para uma turma de supletivo e quando estava recolhendo o material, encontra uma carta anônima de um aluno. Escrita a punho e provavelmente com muita pressa, a carta ameaçava a professora de espancamento, se não mudasse seu comportamento em sala de aula.

Quando tomou conhecimento da ameaça da criança de oito anos, o diretor da escola estadual Café Filho, no bairro das Rocas, Jailson Fernandes do Nascimento, percebeu que alguma coisa não andava bem, reuniu-se com os pais dos alunos, acirrou a vigilância e conseguiu apreender com os estudantes pequenas armas e objetos que poderiam servir de instrumento de agressão. Entre os objetos apreendidos estava uma faca, estilingues, bombas juninas de considerável poder de explosão, pedaços de mangueira, e até um revólver de brinquedo, além de vários outros objetos pontiagudos.

Da mesma forma, o diretor da Escola Estadual Raimundo Fernandes, na Cidade da Esperança, Clodoaldo José da Cruz, ao tomar conhecimento da carta anônima, reuniu-se com os alunos da turma, e conseguiu a confissão do próprio autor da carta, uma pessoa, segundo o diretor, carente de atenção da família e que enfrenta inúmeros problemas sociais. "A nossa preocupação era de que o noticiário da mídia estivesse influenciando os alunos e realizamos palestras enfatizando a consciência crítica".

A revolta contra esses professores demonstrada pelos alunos revela o tom assustador da violência que ora

invade as escolas de todo o País e, inclusive aqui em Natal, embora em menor escala. Apesar de não haver registro de casos graves de agressão entre alunos e contra professores, há ameaças e, em algumas escolas, pequenos conflitos que podem gerar uma situação de violência.

O secretário estadual de Educação, Luís Eduardo Carneiro, tem conhecimento de apenas quatro casos de violência no âmbito das escolas de Natal. Um de vandalismo na Escola Estadual Maria Queiroz, um problema de roubo na Lauro de Castro, e a agressão sofrida por uma criança de 11 anos, no Caic, além de outro caso na Escola Floriano Peixoto. De acordo com o secretário, tanto a Educação quanto a Segurança, já têm mapeado as principais regiões onde estão as escolas com maiores indícios de violência para poder atuar com uma ronda escolar.

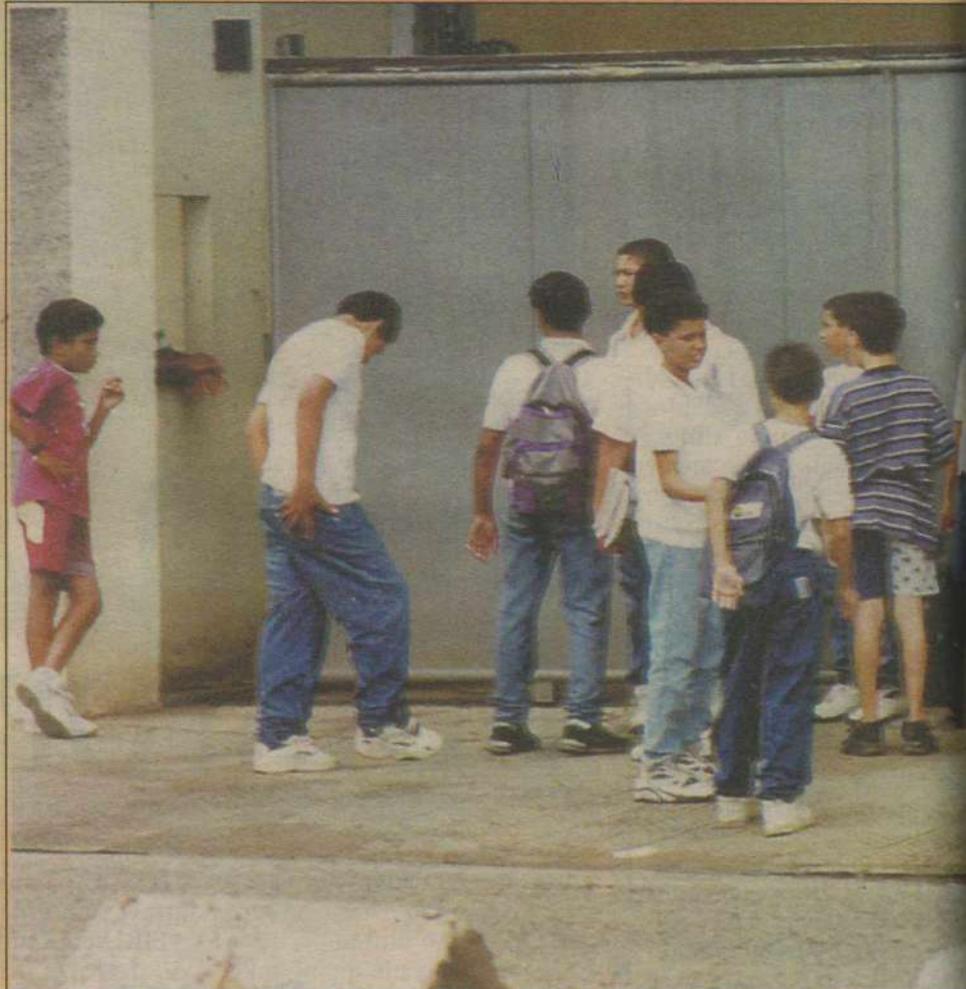
## JIU-JÍTSU

Acolhendo alunos de diversos vários bairros periféricos da cidade, a Escola Estadual Walfredo Gurgel, no bairro de Candelária, é o maior exemplo de como se pode ficar à mercê de alunos violentos de dentro e de fora da escola. Ano passado, o estabelecimento foi invadido por uma gangue armada que atemorizou alunos e professores. Esse ano, o problema continua, corriqueiramente há algum conflito entre estudantes, principalmente com aqueles que lutam Jiu Jitsu, mas, até o momento sem maiores conseqüências. A vice-diretora da Escola, Ana Gomes de Melo Damasceno, disse que já encaminhou ofício à Secretaria de Segurança, solicitando uma viatura de plantão na escola nos turnos vespertino e noturno.

Outra escola que enfrentou problema com lutadores de jiu-jitsu foi a Lauro de Castro, na Cidade da Esperança, quando um aluno que praticava artes marciais, inconformado com a avaliação esmurrou o rosto do professor.

Enquanto as providências preventivas por parte das autoridades demoram a chegar, o combate à violência têm partido da própria escola, cada uma a sua maneira. Algumas possuem grupos de alunos e professores que realizam trabalho de prevenção contra a violência, drogas e a prostituição infanto-juvenil.

Antonio Carlos



Com a violência que está sendo registrada nas escolas, a insegurança começa a preocupar

Várias escolas estão procurando realmente fechar as portas para a violência. Os últimos acontecimentos no cenário nacional e internacional levaram as escolas e os educadores a se organizarem para evitar qualquer indício de violência. O sistema de catraca eletrônica, por exemplo, que a UnP está colocando em funcionamento nos seus três Campi, inaugura uma nova visão da segurança escolar no Estado. Todas as entradas da escola possuem portaria e todas as portarias têm catracas, cujo acesso só pode ser através da carteira de estudante ou com cartão magnético.

Além disso, a UnP ainda mantém cerca de 70 flanelinhas nas imediações dos Campi, a quem fornece cesta básica, fardamento e treinamento junto à Polícia Militar. A segurança externa também será reforçada, com a participação de policiais em motos. A maior universidade particular do Estado, que abriga cursos com mensalidades de até R\$ 800,00, está querendo se precaver de qualquer ato de

violência que o estudante possa sofrer dentro ou nos arredores da escola.

Outras escolas estão se protegendo reforçando as equipes de segurança e de coordenadores de disciplina, como a Escola Café Filho e colocando grades no frontão e melhorando a iluminação a exemplo da Alberto Torres, em Petrópolis, cuja clientela é praticamente toda do bairro de Mãe Luíza, e que em anos passados enfrentou problemas com falta de segurança. Algumas particulares estão proibindo qualquer movimento de comércio de ambulantes em frente à escola, a fim de prevenir

Jose Carlos Silva



Para Luís Eduardo, o

o noticiário sobre o assunto e alguns casos isolados preocupa as autoridades

# MAS AINDA É TÍMIDA

ALTERNATIVA

## UNIÃO

### SOLUÇÃO PASSA PELA ARTICULAÇÃO

Combinar a Família, a Escola e a Igreja, consideradas as três instituições mais respeitadas pelos jovens e desenvolver programas educacionais em conjunto, como já está sendo proposto pela própria Unesco, é o que defende o professor de biologia da Escola Estadual Alberto Torres, Valdir Ajala, para amenizar a onda de violência que tende a se alastrar nas escolas. Para Valdir Ajala, a escola deve servir de elo entre essas três instituições, articulando programas educacionais, sociais e de saúde. Para isso, a escola teria que estar aberta à comunidade diariamente, incluindo atividades extra-classe que prendessem a atenção do aluno e de sua família.

Entrevistado sobre o assunto, o secretário Estadual de Educação, Luís Eduardo Carneiro, disse que defende uma escola aberta e democrática e com a participação efetiva da família. "No momento em que a família se sente comprometida com a escola, nasce, ao mesmo tempo, um sentimento de preservação desse patrimônio, coisa que o

governo não pode fazer só".

Já o professor Alexandre Marinho, presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Natal, defende a manutenção do fardamento e incentivo à prática de esporte em todos os níveis, como uma forma de terapia ocupacional e prender o aluno em atividades extra-classe. "Quando um estudante pratica um esporte, ele procura se manter saudável, não fuma, não bebe e evita se meter em encrencas".

Apesar de estar situada numa área da cidade tradicionalmente violenta, no bairro de Felipe Camarão, a Fundação Bradesco de Natal é o maior exemplo de como uma escola é respeitada e admirada pela comunidade, justamente porque sabe envolver alunos, pais, educadores e comunidade no processo educacional. Segundo cálculos da diretora Amélia Dolores, a participação dos pais na vida escolar do aluno, desde 1989, quando a escola foi criada, varia entre 80 a 100%.

Divulgação



Em Felipe Camarão, um bairro violento, tranquilidade e respeito na Fundação Bradesco.

#### LISTA

Ser

Uma moça que viveu estuda  
 Se tem fama Baqueira  
 Tem uma morte macabra  
 Para cada um de vocês  
 Fica na frente do mundo  
 Isso não é tratado  
 Talvez os livros das crianças  
 recentemente sejam como  
 apenas um conto  
 Amado: Amiga Dália da  
 Sangue e Carne de  
 Hamony, uma Dançarina  
 Alucinando O Fim

ficar mais atentos. Acima, trecho de carta encontrada numa escola

contra atos de vandalismo e tráfico de drogas.

#### FRUSTRAÇÕES

Pesquisas de diversas instituições apontam que a própria violência da sociedade e a falta de perspectivas de futuro para a maioria dos jovens brasileiros têm contribuído para o aumento da violência nas escolas. O secretário Luís Eduardo destina o problema, como o desempenho por que passa

desestruturadas e redes sociais, os estudos sua revolta e frus-

trações para a sala de aula, muitas das quais geradas longe das escolas. A origem do problema pode estar na família ou nas ruas que abrigam muitas crianças, fazendo prosperar as gangues e iniciando elas no uso e no tráfico de drogas.

É justamente essa a história de R.C.O, um menor de 13 anos, aluno de uma escola no bairro das Rocas, hoje trabalhando como "avião" para vários traficantes. Filho de pais separados, há dois anos ele teve problemas com os avós, que o criavam e foi morar com a mãe, desempregada e sem muitas perspectivas. Hoje, ele diz que tem o bolso cheio de dinheiro, sustenta sua mãe e seus irmãos, tem uma bonita bicicleta para andar e não falta garotas para namorar. Diz que nunca usou crack, só vende aos otários e que não pensa em deixar essa atividade. Seu local de trabalho é onde existe um viciado, na rua, em casa e até mesmo na escola, onde já brigou algumas vezes por causa da "pedra".

**ALUNOS DESCOBREM A HISTÓRIA ANTES DO DESCOBRIMENTO****PESQUISA**

O Brasil dos 500 anos está sendo questionado pelo Colégio Cooperativista Independente (Coopenat). Toda escola, nas diversas séries e disciplinas, está pesquisando sobre o descobrimento e as civilizações que habitavam o solo brasileiro nessa época, querendo saber se o País tem realmente 500 anos, como está sendo massificado.

Com esse objetivo, uma turma de 14 alunos da 1ª série do 2º grau, misturou o espírito aventureiro à vontade de aprender e foi até o Lajeado Soledade, no distante município de Apodi, conhecer o maior sítio arqueológico do Estado. Subindo, descendo, entrando em cavernas e, às vezes, se pendurando em pedras de calcário, os alunos, aos poucos, foram descobrindo e revivendo a civilização indígena que ali viveu há milhões de anos. A presença do homem pré-histórico está ali registrada através de suas inscrições rupestres, da descoberta dos fósseis e de todas as informações fornecidas pelo Museu do Lajeado, mantido pela Petrobrás e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



No Lajeado do Soledade, andando pelos lugares dos nossos antepassados, os alunos descobriram e aprenderam mais sobre nossa história

**História**

“Nossa intenção foi registrar a presença do homem antes dos portugueses chegarem ao Brasil e o Lajeado Soledade fornece esse registro”, disse Fátima Oliveira, professora de história, acrescentando que todos os professores participam da pesquisa. “O objetivo é buscar todas as fontes e lugares do Estado onde possamos encontrar a presença do homem antes do descobrimento do Brasil, porque a história fica viva, ela não morre”. Toda essa pesquisa resultará, segundo Fátima Oliveira, na publicação de um livro sobre os Mitos Indígenas, que será editado em conjunto com técnicos da UFRN.

Os aspectos sociais, físicos e geográficos, bem como as transformações culturais que passaram os moradores da região a partir da descoberta do sítio pré-histórico, foram evidenciados na pesquisa. O que mudou numa comunidade que possuía até pouco tempo uma das maiores reservas de calcário do País,

que tinha na cal, ao lado da agricultura de subsistência, praticamente a única fonte de renda. Além do contato com outros setores sociais, motivados pela presença constante do turista, que mudou o cotidiano dos nativos.

Outro aspecto descoberto pelos alunos foi a presença da figura da Curandeira em muitas famílias da região, que denota ainda hoje uma influência cultural dos índios e negros. A cultura dos habitantes da Comunidade de Soledade indica que a oitava menina da prole era escolhida, desde o nascimento, para ser a curandeira da família, devendo suceder a curandeira mais velha, de quem recebia todos os ensinamentos sobre as ervas. A menina não saía de casa, não podia namorar e nem pensar em casar, seu divertimento era no campo, onde junto com a velha curandeira colhia ervas e aprendia o ofício de curar.

**Potiguar**

# Ecologia

## EM FAVOR DA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

O próximo 5 de junho, dia internacional do meio ambiente, será marcado por diversas atividades nas escolas sobre a questão. No Complexo Educacional Henrique Castriciano e Escola Doméstica de Natal, que têm o privilégio de dispor em sua área física de um pedaço da Mata Atlântica, justamente na divisão com o Parque das Dunas de Natal, a data será comemorada com uma programação intensa.

Tendo como tema "Os defensores da natureza", os alunos da 5ª a 8ª série vão fazer apresentações dos temas estudados envolvendo os quatro elementos da terra: ar, água, fogo e terra. A abertura será com a banda de música dos alunos, seguido de dramatizações sobre a preservação do Rio Potengi; exposições sobre plantas medicinais, ornamentais e aquáticas; experiências com alimentação alternativa e reciclagem e coleta seletiva de lixo.

Um cenário vivo vai despertar os participantes sobre os cuidados que os homens devem ter com a preservação da natureza. Consta ainda da programação uma caminhada numa trilha ecológica, encerrando com prática esportiva livre.

Foto Miro Braz



Tendo como vizinho o Parque das Dunas, resquício da Mata Atlântica, a ED/HC valoriza o meio ambiente

**PRISCILA PUDLES TOTTI**

### PARQUE DAS DUNAS X SHOPPING CENTER

O Parque das Dunas é um empreendimento que foi construído para o lazer do Natalense, podemos utilizá-lo sem a preocupação de qualquer indenização financeira, pois é um lugar de livre acesso, que permite tanto a elite quanto a classe baixa frequentá-lo. Não há interesse econômico, o dinheiro cobrado é empregado na manutenção do local. As pessoas que o usufruem do ambiente, vão ali para ficar mais próximo da natureza, bus-

cam a tranquilidade para caminhar e conversar. Não há atrativos que exigem do público frequentador ter que levar algum dinheiro.

Os Shoppings frequentados pela sociedade natalense, foi construído por interesse unicamente econômico, visando o lucro de suas vitrines. As pessoas que lá entram quase não conseguem sair sem fazer alguma despesa.

Ao passear pelo interior do Shopping, o que vemos são atrativos que

chamam nossa atenção: promoções, descontos, etc. Não saímos dali sem passar pela praça de alimentação e fazer um lanche ou consumir alguma guloseima. O público alvo é da classe média para cima, se aparece um indivíduo com uma aparência que não se enquadra com a tendência geral, logo é um motivo para chamar a atenção de todos.

Apesar dessas diferenças, o público ainda prefere o Shopping, que serve

como ponto de encontro e referência para os adolescentes. E o Parque das Dunas como um local de caminhadas, namoros. Todos sabem desses prós e contras, mas como a maioria que frequenta tem condições e querem manter o status, não ligam muito para isso.

Texto da aluna Priscila Pudles Totti, do nível médio do Henrique Castriciano, participante do Projeto Natal Cidadania, que consiste em mostrar à realidade da cidade nos seus 400 anos.



*A sala de aula deve ser um espaço onde, além de repassar conhecimentos sobre as matérias tradicionais, deve se discutir o cotidiano com todas as problemáticas próprias da sociedade*

**CENTRO SANTO AFONSO**

# OBJETIVO: PREPARAR PARA A VIDA

As escolas devem preconizar, cada vez mais, uma maior integração entre a sala de aula e a realidade cotidiana do aluno. Esse novo direcionamento da educação, defendido pelo pedagogo paulista Jayme Ferreira Sales, objetiva fazer com que o aluno veja a escola como uma extensão natural da vida que leva fora dela.

É uma nova concepção do "fazer" escolar que, felizmente, ganha corpo na maioria dos estabelecimentos, como no Centro de Excelência em Educação Santo Afonso, que ele administra e que começou suas atividades no início deste ano. A proposta diverge do ensino tradicional, que sempre se caracterizou como um mundo à parte, sem maiores elos com o dia-a-dia do aluno, de sua vivência familiar e de suas necessidades reais de sobrevivência.

"A minha geração, assim como as anteriores, teve que se ver com coisas como logaritmos, que aparentemente só serviam para infernizar a vida dos estudantes, obrigados que eram à decorar tabelas e mais tabelas. Nunca me mostraram claramente para que serviam os logaritmos e de que forma eu poderia utilizá-los no dia-a-dia", disse.

Hoje, ressalta o educador, isso não ocorre mais. "Aqui na escola temos a preocupação de deixar claro aos nossos alunos que aquilo

que estão aprendendo tem utilidade real em suas vidas. Isso torna a educação muito mais agradável para o aluno, que deixa de ver a escola como algo chato, enfadonho e até mesmo desnecessário".

Segundo o pedagogo, a escola hoje enfrenta a concorrência da televisão, muito mais atrativa que a sala de aula convencional. Se a escola não se equipar para enfrentá-la, perde sua eficácia e deixa de cumprir suas propostas. "A TV traz consigo a cor viva da imagem e o apelo dinâmico do som; ela atrai, cria hábitos, e condiciona comportamentos. Como a TV, lamentavelmente pouco se preocupa em educar, cabe à escola superar-se, para que possa cumprir mais eficazmente seus objetivos".

Essa nova realidade é objeto permanente de discussão entre os que fazem o corpo docente do Centro de Educação. Técnicos educacionais e professores são permanentemente estimulados à buscar novas formas de motivação em sala de aula. A própria televisão é utilizada, naquilo que ela tem de bom, assim como a informática. Os resultados obtidos tem sido excelentes, com uma visível melhoria do desempenho dos professores da escola e um substancial incremento nos níveis de interesse dos alunos pela atividades didáticas.

Uma das preocupações de Jayme, ao criar o novo colégio, foi

Carlos Santos



*Assim como no dia-a-dia, os alunos tem um tempo destinado ao lazer*

estruturar uma escola comprometida com as mais modernas técnicas pedagógicas, dentro das concepções definidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Na-

cional. Nesse sentido, já a partir do Jardim I os alunos tem acesso à aulas de inglês, informática e atividades de educação física como as escolinhas de futebol de salão,

voleibol, karatê, capoeira e natação. As crianças também recebem assistência psico-pedagógica permanente e orientação odontológica, que inclui aplicação semestral de flúor.

O colégio iniciou suas atividades apenas com a educação infantil e o ensino fundamental, ou seja, do maternal à oitava série, mas já começa a ampliar o leque de opções oferecidas à comunidade. Um bom exemplo disso é o Curso Preparatório para o Vestibular, que já está em funcionamento no período noturno, e o Curso de Artes Plásticas, com aulas aos sábados e destinado à especialização de professores do ensino fundamental.

Segundo Jayme, a escola vive em permanente processo de aprimoramento. O que se busca sempre é um perfeito equilíbrio entre as necessidades de sobrevivência da escola, enquanto entidade privada, e seu compromisso para com a sociedade, o que, para ele, muitas vezes é ignorado em algumas congêneres, mais preocupadas com o lucro do que com seu efetivo papel social.

Essa linha de pensamento parece não ser demagógica: entre as propostas de ação do Centro está a criação de um curso gratuito de alfabetização de adultos carentes, que ele espera implantar em breve. Labre/UFRN

Fotos divulgação

**PROJETO**

# A VILA DE PONTA NEGRA PELOS SEUS MORADORES



*Livro conta a história de Ponta Negra a partir do relato dos seus moradores*

“**E**screvendo a Vila, Escrevendo a Vida”. Este é o nome do livro escrito e ilustrado por barraqueiros, vendedores de peixe e ostras, marceneiros e donas de casa da Vila de Ponta Negra que integram o Projeto de educação para adultos “Pescando, Lendo e Escrevendo a Vila”.

O projeto é audacioso. Conseguiu montar um livro a partir de depoimentos dos nativos da Vila, encaixando pedaços da história desta região da cidade que está crescendo economicamente com o desenvolvimento do turismo, através de atividades autônomas.

Os autores do livro são os próprios personagens de uma história, talvez, fácil de ser contada, por se tratar do relato da própria vida dos moradores da Vila. Mas difícil de ser escrita, por se tratar ainda de adultos alfabetizando.

E esse é o grande desafio que está encantando os coordenadores do Projeto, a historiadora Fátima Oliveira, a professora Sueli e o professor da UFRN Antônio Leal, que é responsável por toda orientação pedagógica. O projeto é uma iniciativa da Comissão de Ação à Cidadania dos funcionários da Caixa Econômica Federal em parceria com a comunidade e a Escola Municipal Josefa Botelho.

Além do livro contando a vida da Vila de Ponta Negra,

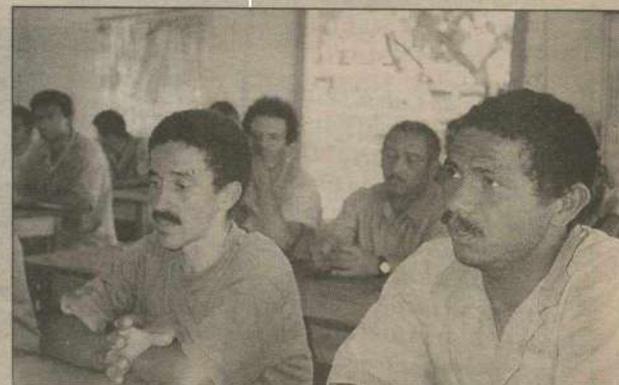
que será lançado nos próximos dias, a comunidade também ganhará uma biblioteca, formada a partir de doações de entidades e pessoas voluntárias. Os depoimentos e textos que comporão o livro estão sendo colhidos há cerca de um ano, quando iniciou o projeto, que hoje já conta com mais de 50 alunos.

O surgimento da Vila de Ponta Negra, a partir da persistência dos posseiros, é relatado no livro no depoimento de seu Piloto que, na época, levantou um barraco e ali se estabeleceu. Trabalhando com textos escritos e também oral, os alunos que participam do projeto escreveram e ilustraram sua história com o próprio pun-

**OS AUTORES DO LIVRO SÃO OS PRÓPRIOS PERSONAGENS DE UMA HISTÓRIA, TALVEZ, FÁCIL DE SER CONTADA, POR SE TRATAR DO RELATO DA PRÓPRIA VIDA DOS MORADORES DA VILA.**

ho, desde a sua origem, ainda no interior do Estado, até sua chegada a Natal, quando se depararam com uma outra realidade e tiveram que desenvolver uma atividade diferente para poder sobreviver com a família.

De acordo com Fátima Oliveira, os alunos que ainda não aprenderam a escrever participaram também do livro contando sua história através do desenho, como é o caso de um marceneiro que desenhou um guarda-roupa e nas gavetas colocou palavras chaves de sua vida.



*Projeto promove a alfabetização de adultos - já são mais de 50 alunos*

Fotos Carlos Santos



Fotos Antonio Carlos



# PRÊMIO PARA PEQUENOS REDATORES



**A**luna Leina Cristina de Medeiros, da Escola Estadual Prof. Antônio Aladim de Araújo, de Caicó, foi a grande vencedora do concurso de redação "Uma carta para Monteiro Lobato", promovido pelo Serviço Social do Comércio-Sesc, com apoio do **DIÁRIO DE NATAL**, através do Projeto Ler/DN Educação.

Ela ganhou uma bolsa de informática dos cursos do Senac e um kit de livros. O professor orientador da redação ganhou um final de semana com acompan-

hante na pousada do Sesc de Ponta Negra.

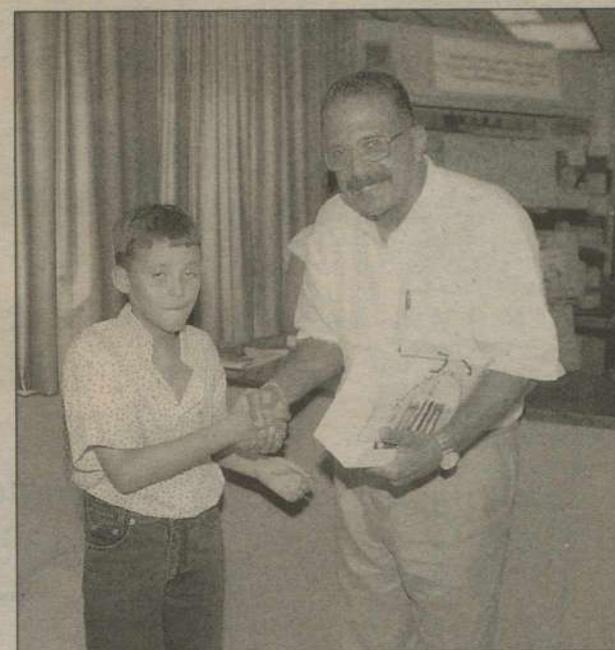
A premiação foi entregue numa solenidade na Biblioteca do Restaurante do Comerciarário, com a presença dos vencedores e dos parceiros na promoção, ou seja, representantes da Potylivros e do Yázigi International.

Na ocasião, a diretora da Biblioteca, Sônia Campos Ferreira, destacou a importância deste tipo de promoção, estimulando a leitura e também a escrita.

Em 2º lugar foi premiada

Thaysa Araújo de Medeiros, do Itaece Educacional, localizado na Av. Ayrton Senna. Ela ganhou uma bolsa de inglês no Yázigi e um kit de livros. Do 3º ao 5º lugar, os vencedores foram Julyanne Araújo, Thatiany Costa e João Victor, todos do Itaece. Eles tiveram direito a kits de livros.

A solenidade contou com uma apresentação do grupo de teatro infantil do Sesc, com uma peça sobre Monteiro Lobato, seguido de um lanche para todos os presentes.



*Estudante de Caicó, Leina Cristina (foto acima) ganhou o 1º lugar no concurso "Uma carta para Monteiro Lobato". Ao lado e embaixo, fotos da premiação aos demais ganhadores e da apresentação de uma peça infantil pelo grupo de teatro infantil do Sesc*



**CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE**

**SELEÇÃO** A Secretaria de Estado de Assistência Social (SEAS) do Ministério da Previdência e Assistência Social abriu o concurso de idéias inovadoras para prefeitos e governadores estaduais, destinados a atender 250 mil crianças carentes com recursos do Governo Federal. As inscrições para estados e municípios que quiserem receber os recursos para desenvolver o Programa Brasil Criança Cidadã vão até o dia 11 de junho. A idéia é selecionar até 400 propostas inovadoras para investir 29,9 milhões no atendimento de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos no período complementar ao da escola. Os projetos deverão ser encaminhados diretamente aos comitês técnicos de avaliação que serão constituídos pelas secretarias estaduais de Assistência Social ou equivalentes. Maiores informações pelo telefone (061) 317-5109.

**PROJETOS** O Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE) montou uma central para receber os projetos de Planos de Trabalho Anual (PTA), prestações de contas de convênios e questões ligadas ao Sistema de Manutenção de Ensino (SME) do Salário-Educação. A central está funcionando na sede do FNDE, em Brasília, com 12 guichês de atendimento ao cidadão e 20 funcionários treinados para esse fim. O prazo para entrega dos projetos termina em 31 de julho. Essa medida veio para substituir parte do trabalho antes feito pelas Delegacias do MEC nos estados, que foram extintas, e para agilizar o recebimento dos projetos, que poderão ser entregues pessoalmente ou enviados pelos Correios. Quanto mais rápido o encaminhamento ao FNDE, mais cedo serão liberados os recursos.

**EXAME** O período de inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi definido e está marcado para os dias 7 a 18 de junho. O exame, que será realizado pelo segundo ano consecutivo, pode ser feito por alunos que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio. A participação é voluntária e a inscrição deve ser feita individualmente, nas agências dos Correios. A taxa é de R\$ 20,00. O objetivo do Enem é avaliar as habilidades e as competências desenvolvidas

pelos alunos durante a educação básica. A novidade para este ano é a utilização da nota do Exame como uma das formas de seleção para o ingresso na universidade.

**PRÊMIO** Estão abertas as inscrições para o Prêmio Itaú-Unicef 1999 - Educação & Participação, iniciativa do Banco Itaú e do Unicef, com coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Realizado a cada dois anos, o prêmio pretende identificar e incentivar programas educacionais que complementam o ensino público, desenvolvidos por organizações da sociedade civil. As inscrições vão até 15 de julho e estão abertas a organizações não-governamentais (ONGs), que trabalham com crianças e jovens de baixa renda. Os trabalhos devem valorizar o aprimoramento dos métodos de educação, proporcionando um desenvolvimento integral, em linha auxiliar ao ensino público. A premiação será de R\$ 180 mil para os quatro vencedores. Maiores informações no site: (<http://www.cenpec.org.br>) ou (<http://www.unicef.org.br>).

**RU** O Restaurante Universitário da UFRN se encontra a disposição de toda a comunidade universitária para os serviços oferecidos de almoço e jantar. O atendimento está sendo feito nos restaurantes do campus e da saúde, com horários fixados de 11 às 13 horas, para almoço e das 17 às 19 para o jantar. Tickets eventuais custarão R\$ 3,50 e pessoas interessadas em fazer refeições diárias pagará R\$ 2,50.

**JAPÃO** A primeira escola brasileira no Japão foi inaugurada semana passada, na cidade de Ota-Shi, estado de Gunma-Ken: é o colégio Pitágoras-Brasil, destinado a crianças e jovens brasileiros residentes naquele País, que não tinham acesso ao sistema de ensino japonês. A implantação do colégio foi negociada diretamente com o governo do Japão, e contou com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Com capacidade para 300 alunos, o novo colégio é o primeiro de uma rede que o Pitágoras pretende instalar no Japão, para atender parte dos 25 mil brasileiros de 4 a 17 anos que vivem no País.

Carlos Santos



**LIXÃO**

*Para combater a realidade dos lixões espalhados por todo o País, onde crianças, jovens e adultos disputam com animais o lixo da cidade, o*

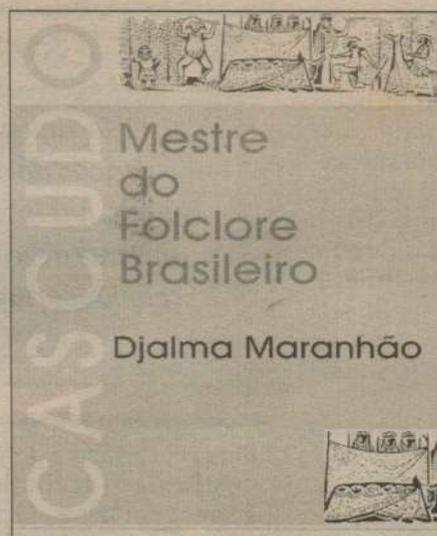
*Unicef e mais 20 entidades lançam, no início de julho, em todo o Brasil, a campanha "Criança no Lixo, Nunca Mais". Dirigida principalmente a prefeitos, a*

*campanha visa apoiá-los no desenvolvimento de projetos voltados para a erradicação do emprego de mão-de-obra infantil em lixões e na catação de lixos nas ruas.*

**ORELHA DE LIVRO**

**MESTRE FALA DE MESTRE**

Abmael Silva novamente marca um tento, com o lançamento de "Cascudo - Mestre do Folclore" de autoria de Djalma Maranhão. Um grande prefeito, que incentivou a produção artística, sobretudo a cultura popular, fala do grande pesquisador. A apresentação é feita por Marcos Maranhão, filho de Djalma, que lembra emocionado de seu pai e do mestre Cascudo. Ele encerra com algumas palavras de seu pai sobre o folclorista: "Quem conhece sabe como Mestre Cascudo trabalha, cercado de livros, fotos, músicas, re-



latórios, notas. Permanentemente inquieta, consultando, perguntando, voltando dez vezes ao

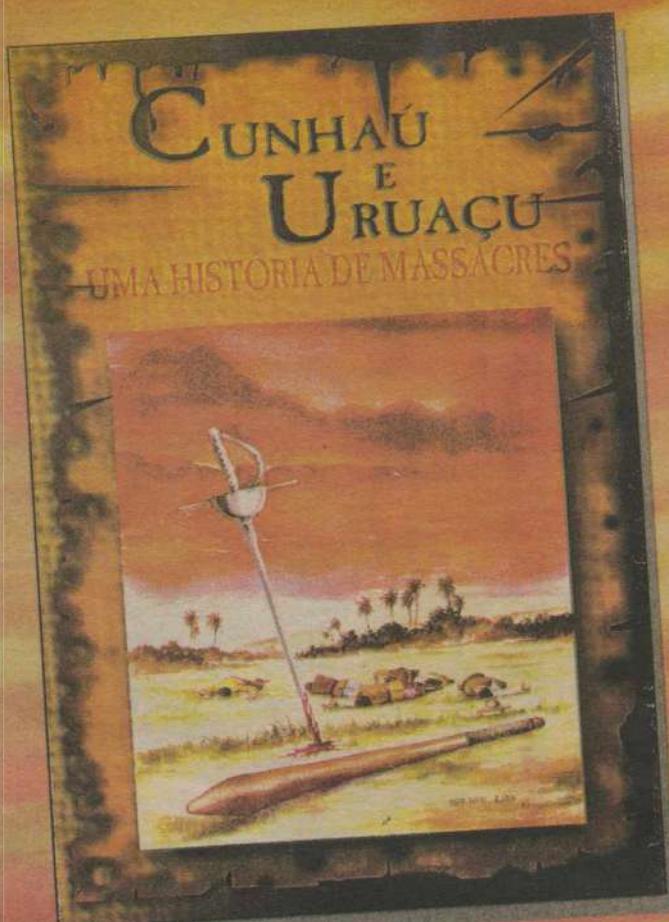
mesmo ponto no plano de alicerce. Este é Luís da Câmara Cascudo, Professor de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito, Professor de Etnografia Geral na Faculdade de Filosofia, Consultor Geral do Estado, Diretor do Instituto de Antropologia da Universidade, Historiador Oficial da minha Cidade, patrimônio cultural e humano do Rio Grande do Norte, Mestre do Folclore Brasileiro". É uma edição imperdível.



A COMUNIDADE AINDA VIVE COMO NOS TEMPOS ANTIGOS



JUSSARÁ GALHARDO: INTERESSE PELA HISTÓRIA REAL



VÍDEO ESTARÁ DISPONÍVEL NOS PRÓXIMOS DIAS NO MERCADO



OS MORADORES ORGANIZARAM UMA PEÇA TEATRAL



CONTANDO TODA A HISTÓRIA EM TORNO DO MASSACRE

DOCUMENTÁRIO

# O MASSACRE DE CUNHAÚ E URUAÇU EM VÍDEO

**A**s aulas de história, com o professor em frente ao quadro-negro dando explicações e a turma bocejando, está com os dias contados. A utilização das novas tecnologias, como o vídeo, já é realidade e a partir do próximo mês, com o lançamento do documentário sobre os massacres de Cunhaú e Uruaçu, idealizado pela pesquisadora Jussara Galhardo Aguirres Guerra, começa a ter uma feição regional. Os alunos agradecem a iniciativa.

O projeto, iniciado em setembro do ano passado com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN, e coordenado pelo professor Francisco Fernandes Marinho, do departamento de História, apresenta o episódio nos ângulos político, histórico, religioso e cultural, "enfocados de maneira imparcial e desenvolvidos a partir de fontes

**MASSACRE**

*O documentário mostra os morticínios ocorridos no período do domínio holandês na Capitania do Rio Grande, nas localidades de engenho de Cunhaú e Uruaçu, durante o século XVII, onde cerca de cento e cinquenta colonos portugueses e lusobrasileiros foram trucidados pelas forças batavas.*

idôneas", ressalta a pesquisadora. Durante o trabalho, além da pesquisa em livros, foram feitas entrevistas com o historiador Olavo Medeiros Filho e com monsenhor Francisco de Assis Pereira, postulador da causa dos Mártires (no ano passado, vários mártires receberam a beatificação da Igreja Católica),

além de visitas *in loco* aos locais do massacre onde, inclusive, gravaram cenas do espetáculo encenado pelo grupo de teatro "Ana Costa", enfocando o massacre.

Uma das preocupações de Jussara foi mostrar o que aconteceu de forma objetiva, sem a defesa de portugueses ou holandeses. "Houve

razões de ambas as partes, pois tinha interesse em colonizar o Brasil", opinou. Ela deixa a critério do telespectador a conclusão.

O vídeo será lançado na primeira quinzena de junho, na Capitania das Artes. As cópias em VHS estão sendo tiradas na Oficina de Tecnologia Educacional e está sendo feito contato com a Secretaria Municipal de Educação para disponibilizar o documentário nas escolas. O filme tem 24 minutos e os interessados poderão adquiri-lo ainda na Cooperativa Cultural da UFRN.

Apesar do trabalho que deu e da falta de patrocínio, Jussara pensa em desenvolver outros documentários, "tudo vai depender do resultado desse". O próximo trabalho deverá focar A Confederação dos Cariris. Logo após o lançamento, a TV Universitária pretende exibir o documentário.



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

EDIÇÃO EXTRA



Arte: Marcelo Antunes

# Por uma universidade cidadã

- A gestão de Ivonildo Rego
- As propostas de Ótom Anselmo

# UFRN





# UFRN: desafios para a próxima administração

Professor Ótom Anselmo de Oliveira

**A**ssumimos a administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte numa conjuntura que apresenta grandes desafios, se constituindo numa tarefa apaixonante.

Satisfazer os anseios de uma sociedade que vive um processo de transformações rápidas e profundas, decorrentes da globalização, sem perder seu caráter de instituição universitária, onde as concepções do ideal clássico precisam ser respeitadas em meio a um processo de profundas mudanças de modelo administrativo pela efetivação da autonomia, exigirão "arte e engenharia", muito trabalho, compromisso e responsabilidade dos dirigentes e da comunidade universitária.

O ideal clássico de universidade estabelece que sua missão é a produção, a preservação e a difusão do conhecimento, cabendo-lhe a transmissão da cultura, a investigação científica, a educação dos novos homens de ciência e cultura, o ensino das profissões e a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades denominadas de extensão.

Na prática esta é uma concepção historicamente buscada pela universidade, porém não atingida em sua

Foto: divulgação/ACS/UFRN



O professor Ótom Anselmo assume hoje o cargo de Reitor da UFRN

plenitude. Ao longo do tempo a universidade tem contribuído significativamente para o avanço científico e técnico bem como para a formação de profissionais, mas também se tornou prisioneira de uma visão de mundo e ciência ancorada em interesses poderosos que acaba por minar a condição básica da vida universitária: a autonomia, que pressupõe a liberdade de descobrir, criar e disseminar conhecimentos. Nesta perspectiva, a ciência muitas vezes se torna instrumental, separada do conhecimento humanista, do mundo das

artes e do saber da tradição.

Dessa forma, a sociedade passou a ter a expectativa de obter da universidade o cumprimento de funções que, algumas vezes, desfiguraram em muito a concepção clássica, o que vem ocorrendo no contexto brasileiro. São-lhe atribuídas funções que abrangem desde o ensino, a pesquisa e a assistência médica e social, ao pronto atendimento ao mercado. Cobra-se da universidade substituir o Estado no desenvolvimento de políticas sociais e no ágil atendimento às demandas de pes-

soal qualificado e de tecnologia por parte do setor produtivo. Além disso, espera-se que seja um veículo capaz de possibilitar a ascensão social de camadas da população oriundas de setores populares.

Torna-se difícil, portanto, para a universidade, desempenhar, a contento, o espectro de funções que lhe vem sendo atribuídas. Por isso, frequentemente passa a ser considerada ineficiente, perdulária e elitista, enfrentando um permanente processo de desgaste e de crise.

Estes aspectos estão ligados à chamada "crise institucional", vivida pelas universidades, em que as questões conjunturais e de ordem política e ideológica afloram com nitidez porque exigem a implementação de mudanças no padrão organizacional da universidade, vinculadas a projetos de reforma de Estado. Por esse caminho as universidades tendem, cada vez mais, a adotar a lógica de mercado.

No Brasil, a atual política para a universidade pública privilegia as funções de ensino e informação, manifestando dúvidas sobre a pesquisa universitária. Para alcançar a plena autonomia, é necessário que exista garantia de financiamento público para as instituições federais de ensino superior, que lhes permita desenvolver as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão de forma compatível com a realização da missão universitária.

A UFRN se depara com todos esses desafios, mas temos confiança que a nossa equipe administrativa, articulada com a comunidade universitária numa administração participativa, continuará encontrando boas soluções para superá-los, fazendo com que a Universidade continue crescendo como nos últimos anos, se qualificando e fortalecendo sua infra-estrutura, se integrando cada vez mais à nossa sociedade, contribuindo dessa forma para o seu desenvolvimento.



DIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**

DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**

DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**

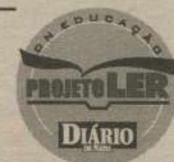
## EDUCAÇÃO

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

GERENTE COMERCIAL  
**Sérgio Farias**

PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**

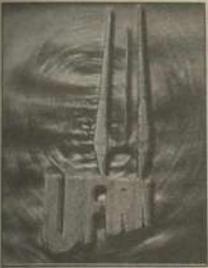
DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**



CHEFE DE REDAÇÃO  
**Carlos Magno**

EDITOR  
**Eugênio Parcelle**

PROJETO GRÁFICO E PROGRAMAÇÃO VISUAL  
**Silvana Belkiss**



# Preparada para o **FUTURO**

Prof. José Ivonildo do Rêgo  
 Reitor da UFRN

**Q**uando assumimos a administração da UFRN nós sabíamos que dias difíceis viriam e que a nossa gestão sofreria a pressão sobre o serviço público que começara no governo anterior.

Tudo que era público ficou, a partir daí, sob suspeita. As ameaças a direitos conquistados no passado promoveram uma corrida às aposentadorias comprometendo cursos e serviços.

Tínhamos certeza, entretanto, pelas campanhas eleitorais, desde que a Comunidade Acadêmica passou a opinar sobre a escolha dos dirigentes, que a Universidade conhecia suas deficiências, suas potencialidades e que queria urgentemente começar um trabalho de acordo com sua natureza de instituição pública, formadora de profissionais, produtora de conhecimento, geradora de desenvolvimento em todos os setores da atividade humana. Sabíamos que nosso trabalho podia ser prejudicado pela conjuntura política do país, mas acreditávamos na análise que fazíamos de nossa realidade e começamos a por em prática decisões tomadas em campanha.

A Universidade precisava crescer. Não era possível desconsiderar o aumento da demanda, o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte e os alarmantes indicadores sociais: era preciso crescer. Não poderíamos desconhecer que sem intervenção ur-

gente, entraríamos em acelerada perda de qualidade: era preciso qualificar os servidores docentes e não docentes. Não poderíamos esquecer que estávamos no Rio Grande do Norte, um estado do Nordeste do Brasil, nem que nossos principais valores são Universais: Era preciso pensar globalmente e agir localmente, tornar a UFRN uma fonte permanente de desenvolvimento econômico, político, social, artístico, sob os valores da democracia, solidariedade, justiça e paz.

Como fazer tudo isso?

Quase tudo precisava ser modificado. O Estatuto e o Regimento Geral refletiam momentos políticos difíceis do passado e apresentavam contradições que dificultavam o exercício do poder e entulhavam os Colegiados Superiores de processos que poderiam ser mais agilmente resolvidos em instâncias inferiores. Era preciso também redefinir as pro-Reitorias, repensando suas funções, e redesenhar todo o funcionamento da Universidade - Departamentos, Centros, Órgãos Suplementares, Programas e Cursos - para que a divisão de competência não terminasse por atentar contra a lógica organizacional e dividir a casa. Nesse caminho ainda temos muito a caminhar.

A Universidade não existia, senão conceitualmente, porque os Órgãos Acadêmicos se ignoravam: éramos um complicado arquipélago em que ilhas grandes demais estavam quase desertas e desabitadas e ilhas muito pequenas mal suportavam sua população enquanto a distribuição dos recursos se fazia [por motivos históricos]. Iniciamos o crescimento por projetos, discutindo na comunidade as áreas prioritárias de investimento como ampliação de espaço físico, modernização técnica, e o desenvolvimento de ações comuns que dessem à UFRN o sentimento de si. Esse é também um longo caminho. Precisávamos, também, desenvolver na Universidade Federal do Rio Grande do Norte uma cultura de avaliação que nos permitisse refletir sobre nossas realizações, e melhorá-las continuamente. Esse é um

processo que antecede e acompanha qualquer ação e que faz parte do caráter universitário. Não fazê-lo significa abrir mão de sua autonomia posto que só pode ser autônomo quem se avalia e se qualifica continuamente.

Mas essas coisas não foram fáceis, nem estão todas terminadas. Trabalhamos apesar da redução de quadros, orçamentos e salários; enfrentamos o desânimo e a indignação; contrariamos interesses internos e externos. Mas soubemos compreender as expectativas da Sociedade, mediando conflitos, buscando apoios e parcerias, dando visibilidade à UFRN e projetando uma sociedade mais justa e democrática.

Estes quatro anos foram, sob qualquer aspecto, de vigoroso crescimento da Universidade. Os resultados desta gestão é o testemunho da capacidade de trabalho da instituição; de sua criatividade; da dedicação de

seus professores servidores e alunos; do sacrifício de muitos; da lealdade ao País e ao Rio Grande do Norte. Nele está contida a esperança de que os governos compreendam que é impossível desenvolver o Brasil - plenamente - sem contar com as Universidades Públicas, instituições voltadas para o exercício da crítica, onde os contrários convivem, onde a experiência acumulada dos professores se une à ousadia do jovem para pensar a utopia do progresso técnico e econômico orientados pela Justiça, pela paz, pela democracia, pela Solidariedade.

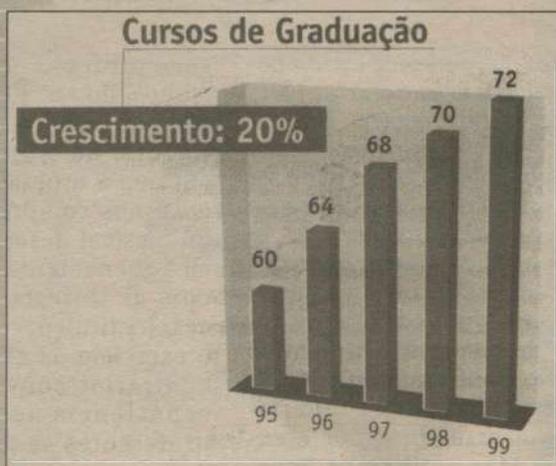
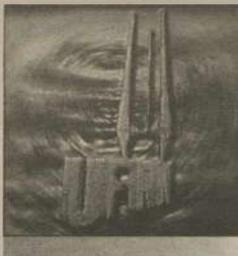
O resultado de toda essa caminhada está representada nesta edição, em fatos, números e idéias que podem ser reduzidos a palavras simples mas difíceis de pronunciar nesse mundo de desigualdades globalizadas: Compromisso Público, Respeito à Diversidade, Lealdade, Honestidade.

Este é o retrato em 1999 da nossa UFRN. Uma Universidade preparada para o futuro, uma Universidade Cidadã.



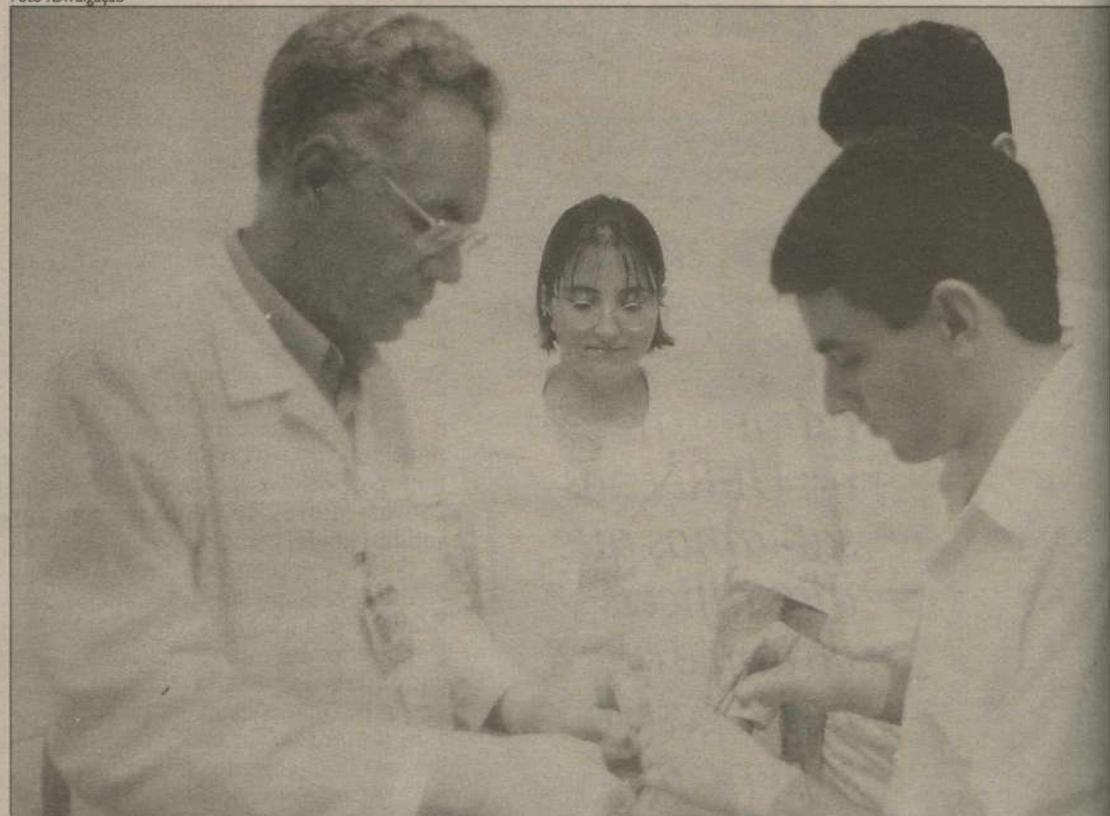
Foto: D'Luca

# CRESCIMENTO



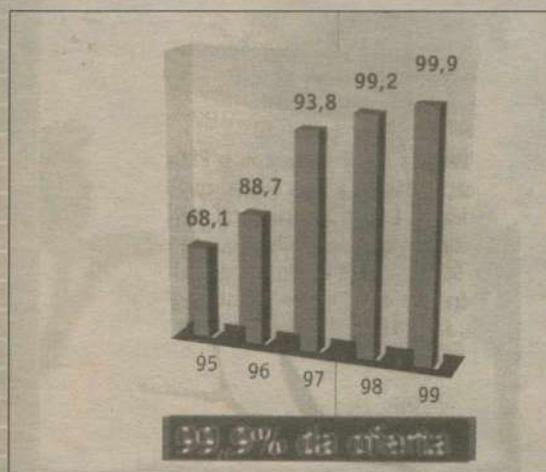
*Apesar da redução no número de professores, devido às aposentadorias, o número de cursos de graduação aumentou em 20%*

Foto: Divulgação



*Aula prática no curso de Medicina. Inicialmente, os alunos aprendem simulando operações em animais*

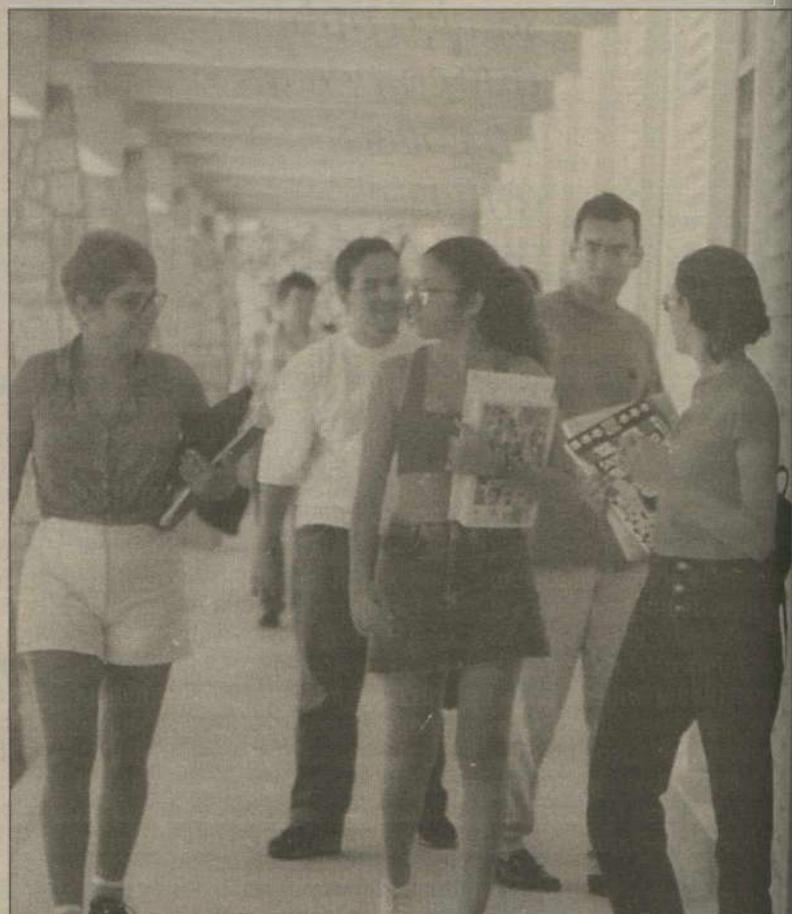
## PREENCHIMENTO DE VAGAS (%)



*O acesso à Universidade cresceu 83,3%, contando o aumento de vagas no vestibular e os convênios realizados*

**T**endo como diretriz o Plano Estratégico de Ação, a Pró-Reitoria de Graduação estabeleceu algumas metas, tomando como prioridades a melhoria dos índices de desempenho acadêmico, estabelecidos pelo MEC; mudanças no processo do vestibular, dando respostas aos baixos índices de ocupação de vagas; desenvolvimento de um programa de qualificação de professores da educação básica; estímulo a criação de novos cursos e atualização das normas acadêmicas, fundamental para atender a nova perspectiva da graduação na UFRN.

A Pró-Reitoria de Graduação estava propondo uma política que ampliava a entrada de alunos de modo que, ao final da gestão, todas as vagas ofertadas por vestibular fossem efetivamente ocupadas. Mas, ao mesmo tempo, se ampliava também a oferta, não somente nos cursos existentes, mas também abrindo novas possibilidades. Todo esse aumento deveria necessariamente vir acompanhado de uma preocupação fundamental com a qualidade do ensino, que deveria ter seus currículos revisados e estar em constante avaliação.



*O vestibular agora ficou melhor: mais fácil e com mais qualidade*

## VESTIBULAR

A situação de ocupação de vagas era preocupante em 1995, registrando muitas sobras, além das constantes queixas com relação as questões das provas, o que acarretava a anulação de várias delas.

Para superar essa questão,

em 1996 as vagas não preenchidas foram disponibilizadas para ocupação via convênio com a Secretaria de Educação do Estado, além do investimento intenso na qualidade das provas e na sua correção. Com isso, quase 100% das vagas ociosas foram preenchidas.

# DA GRADUAÇÃO



Fotos Divulgação



Solenidade de assinatura do convênio entre o Governo do Estado, a UFRN e a URRN, para a qualificação de professores do ensino público

## Novos cursos

O significativo aumento na oferta de vagas se deveu a criação de novos cursos, ao aumento de vagas em cursos já existentes e a criação de novas habilitações e modalidades. Uma resolução do Consepe permitiu um crescimento em torno dos 30% das vagas de todos os cursos da UFRN,

com exceção de Medicina. Além disso foi criada a licenciatura noturna em Ciências Biológicas e aprovados currículos específicos para as licenciaturas noturnas de Matemática, Química e Física. Para esse ano deverá ser proposto a criação da licenciatura noturna de Educação Física.

### CURSOS/HABILITAÇÕES CRIADAS NO PERÍODO 1996/1999

- 1-Engenharia de Computação
- 2-Física Licenciatura Noturna
- 3-Matemática Licenciatura Noturna
- 4-Química Licenciatura Noturna
- 5-Turismo
- 6-Música
- 7-Letras Bacharelado
- 8-Biblioteconomia
- 9-Engenharia de Produção
- 10-Engenharia Têxtil
- 11-Direito - Caicó
- 12-Ciências Biológicas Lic. Noturna
- 13-Pedagogia Noturna
- 14-Engenharia de Materiais

## PROBÁSICA

A crescente demanda por cursos-convênio por parte de Prefeituras do interior do Estado fez com que a proposta de atuação no ensino fundamental e médio fosse ampliada e se constituisse no Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica (Probásica).

O Probásica tem como objetivo principal a formação de professores para o magistério das séries iniciais do ensino fundamental, para o ensino das disciplinas específicas das séries finais do ensino fundamental e para o ensino das disciplinas de formação geral no ensino médio, no nível de licenciatura plena, para professores no efetivo exercício em escolas vinculadas aos sistemas estadual e municipal de ensino.

A meta é graduar, até o ano

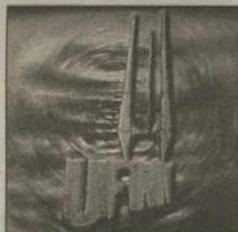
2006, cerca de 10.000 professores dos sistemas públicos estadual e municipal de ensino, oferecendo habilitação nos cursos de pedagogia, Letras, Biologia, Matemática, Física, Química, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física. Há ainda a possibilidade de ofertar cursos nas áreas de Ciências Sociais e Filosofia.

No mês passado, a Universidade assinou convênio com o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e com intervenção da Funpec, visando a qualificação de cerca de 7.000 docentes no exercício da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Esses cursos serão ministrados em cidades-pó-

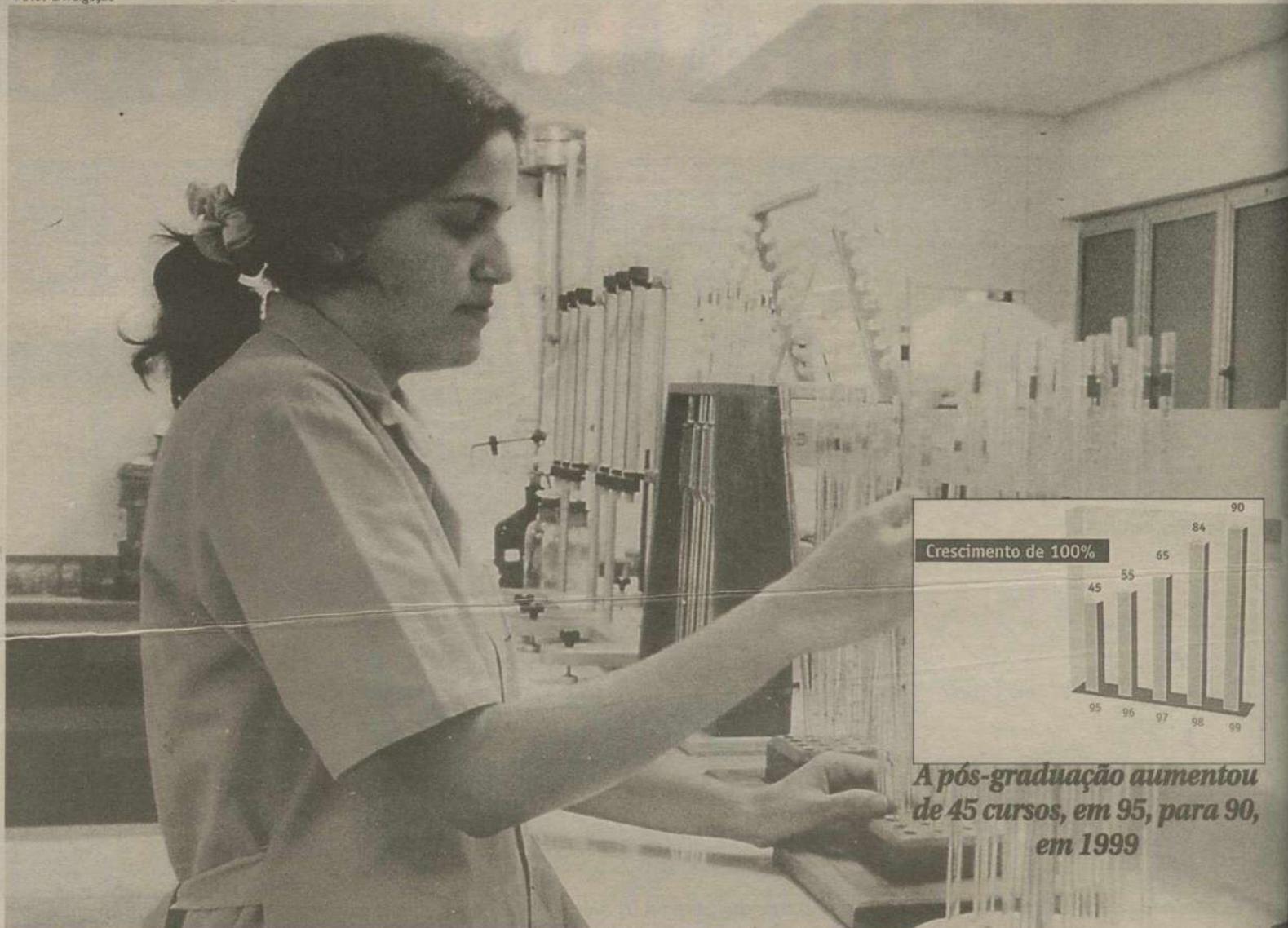
lo, que congregarão os municípios circunvizinhos. O convênio vai permitir a ampliação do número de professores com diploma de nível superior, em exercício na rede pública.

### CURSOS DE NÍVEL MÉDIO CRIADOS NO PERÍODO 1996/1999

- 1-Música
- 2-Enfermagem
- 3-Técnico em Zootecnia
- 4-Técnico em Informática



Fotos Divulgação



**A pós-graduação aumentou de 45 cursos, em 95, para 90, em 1999**

*A pesquisa e a implantação de novos cursos de mestrado e doutorado foi um dos fatores positivos na atual administração, política que deverá continuar*

# DESENVOLVIMENTO

## da pesquisa e pós-graduação

**N**o período de 95/99, a UFRN tem sido marcada por uma política agressiva de incremento das atividades de qualificação de pessoal e produção de conhecimento sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPPg: organização e incremento da pesquisa e da capacitação de docentes e criação e consolidação dos programas de pós-graduação. Para levar a efeito as ações decorrentes dessa postura, foram

considerados três pressupostos básicos: planejamento, avaliação e continuidade.

Essas ações têm seu início junto aos alunos de graduação, através do Programa Institucional de bolsas de iniciação Científica - Pibic, e do Programa Especial de Treinamento - PET, estabelecidos em cooperação com o CNPq e a Capes, respectivamente. Esses programas tem envolvido diretamente cerca de 550 estudantes dos diversos Centros Acadêmicos, com a participação ativa de um largo número de professores.

Importantes modificações vêm sendo observadas na instituição com a implantação destes programas, principalmente no que se refere à participação dos alunos nas atividades de pesquisa e no interesse em continuar

sua formação na pós-graduação. Em termos quantitativos, o número de bolsas do Pibic aumentou de 50 em 1992 para 400 em 1998, número este complementado com 58 bolsas concedidas pela própria PPPg. O número de grupos PET também aumentou de 05 em 1995 para 08 em 1998, podendo conceder bolsas a até 96 estudantes de graduação.

A política de pesquisa e pós-graduação em execução foi desencadeada dentro de uma proposta de interação, onde os diversos segmentos da comunidade universitária contribuem de forma ordenada. Não se pode pensar na consolidação das atividades de pesquisa sem a consolidação das Bases de Pesquisa, onde atuam docentes, técnicos e discentes, nem na expansão da pós-graduação sem a capacitação de quadros e a estruturação da pesquisa.

### CURSOS CRIADOS( 1996 A 1999)

#### MESTRADO

- Bioquímica (1996)
- Enfermagem (1996)
- Genética e Bio. Molecular (1996)
- Geodinâmica e Geofísica (1996)
- Geociências (1996)
- Engenharia Sanitária (1998)
- Arquitetura e Urbanismo (1998)
- Engenharia de Produção (1998)
- Ciências Farmacêuticas (1998)
- Psicologia (1999)

#### DOCTORADO

- Patologia Oral (1997)
- Eng. Química (1998)
- Eng. e Ciência dos Materiais (1998)
- Psicobiologia (1998)
- Geociências (1999)

Fotos Divulgação

A PPPg encontra-se estruturada em três departamentos: Pesquisa, Pós-graduação e Capacitação Docente. O objetivo básico do departamento de Pesquisa é promover o desenvolvimento da atividade na instituição, fomentando a formação de grupos, centrados em um ou mais docentes/pesquisadores, apoiando-os no que venha a fortalecer o seu crescimento. Do ponto de vista institucional, esse apoio fundamenta-se no trinômio: planejamento, acompanhamento e avaliação. No seu início, foram identificados 19 grupos, em 1998 já eram 81.

Para ser considerada uma base de pesquisa, são necessários alguns critérios, como: possuir ao menos um doutor no grupo, ter produção científica na área e ser capaz de atrair financiamentos externos. O seu processo de criação pode ser iniciado a partir da

conjunção de pesquisadores responsáveis por vários projetos de pesquisa isolados ou da ação conjunta de um grupo de professores com atuação na pós-graduação, passando por um período de consolidação até a sua efetiva formação.

Hoje, existem cerca de 300 professores envolvidos nas bases, dos quais 70% são doutores e 20% são mestres. Em termos médios, tem-se 2,1 doutores e 1,6 mestres por base. Entretanto, este quadro se diferencia por área de conhecimento: em Ciências Exatas e tecnologia, a média de doutores é de 2,6 e de mestres 1,0; em Ciências Biológicas e da Saúde, tem-se respectivamente 1,9 e 1,95; na área de Ciências Sociais e Humanas, as médias são 1,7 para doutores e 2,1 para os mestres.

**FAP**

No que diz respeito ao seu financiamento, visando disponibilizar mais recursos para os projetos de pesquisa, foi criado o Fapam - Fundo de Apoio à Pesquisa em Alimentos e Medicamentos, mantido com 5% da receita do Nuplam (Núcleo de Produção de Alimentos e Medicamentos), e o Fap - Fundo de Apoio à pesquisa, mantido com

recursos do orçamento institucional. Mais recentemente o Departamento de Pesquisa vem fomentando as negociações entre os pesquisadores e parceiros externos, buscando recursos em fontes não tradicionais.

**PÓS-GRADUAÇÃO**

A pós-graduação também vem registrando um desenvolvimento acentuado, tanto no oferecimento de cursos lato sensu (Especialização) como de cursos stricto sensu (Mestrado e Doutorado). Foi registrado um crescimento de 63% no número de cursos de Mestrado e 250% no número de cursos de Doutorado.

Um aspecto importante da pós-graduação stricto sensu diz respeito ao número de dissertações de Mestrado aprovadas anualmente. De cerca de 60 dissertações em 1995, esse número

superou uma centena em 97 e 98. Além disso, durante o ano de 1997 foram aprovadas as primeiras teses de Doutorado da UFRN, nos programas de Pós-graduação em Educação e em Física.

Do ponto de vista da pós-graduação lato sensu, a UFRN tem oferecido em média 30 cursos de Especialização por ano.

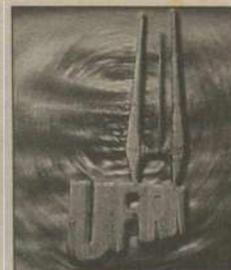
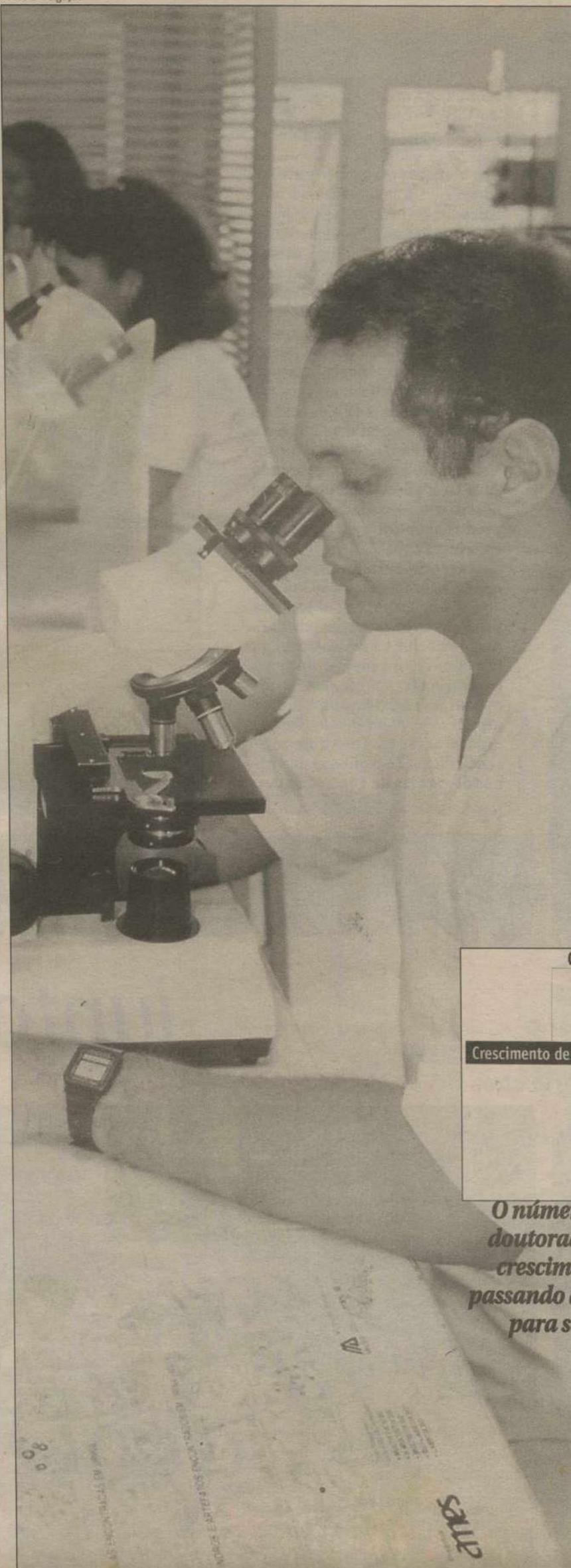
**CAPACITAÇÃO DOCENTE**

Com o excesso de aposentadorias registrado nos

últimos anos, a reposição e qualificação tem ocupado um lugar de destaque nas ações institucionais.

Dentre estas ações podem ser destacadas: a associação do processo de distribuição de vagas docentes aos planos departamentais de qualificação docente, a instalação dos programas de Mestrado Interinstitucionais e a indução à qualificação via o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica.

Considerando se ainda os docentes em programas de estudos no exterior, a UFRN contava no final de 1997 com cerca de 150 docentes titulando-se nos níveis de Mestrado e Doutorado, correspondendo a 10% do total de seus docentes. A cada não, uma média de 25 professores iniciam seus doutorados e 10 os seus mestrados.



**BASES DE PESQUISA**

Hoje, existem cerca de

**300**  
professores

envolvidos nas bases, dos quais

**70%**

são doutores e

**20%**

são mestres



**O número de cursos de doutorado registou um crescimento de 250%, passando de dois, em 1995, para sete, em 1999.**

As bases de pesquisa estimulam a troca de experiências entre alunos e doutores



**A** Pró-Reitoria de Extensão da UFRN, nos últimos quatro anos ampliou suas ações em direção aos problemas do Rio Grande do Norte e sua população, seja para completar a formação dos alunos; para transferir o conhecimento produzido ou acumulado na Universidade à sociedade; para apoiar o desenvolvimento econômico, social, artístico e político; seja para incorporar o saber produzido em outras instituições ao acervo da Instituição.

Foi com este espírito que a Pró-Reitoria desenvolveu a Feira de Ciência e Tecnologia - Cientec, que este ano enfatizará, na sua quinta edição, o IV Centenário de Natal. A Cientec é o espaço e o momento da UFRN divulgar internamente o que vêm realizando suas Unidades Acadêmicas e de mostrar à sociedade, o que se produz na maior e mais diversificada instituição do RN.

O crescimento da Cientec foi constante: 30 estandes em 95; 60 em 96; 120 em 97 e se, pela falta de apoio de tradicionais parceiros que não puderam expor, houve um menor número de estandes em 98, em compensação registraram o maior número de visitantes da comunidade externa, com uma presença diária de centenas de alunos de escolas de 1º e 2º graus.

Fotos Divulgação



Alunos fazem rua de lazer no município de Parazinho. Os universitários repassam



Os cursos de extensão cresceram 70,2% nos últimos quatro anos

# TRABALHANDO junto à comunidade



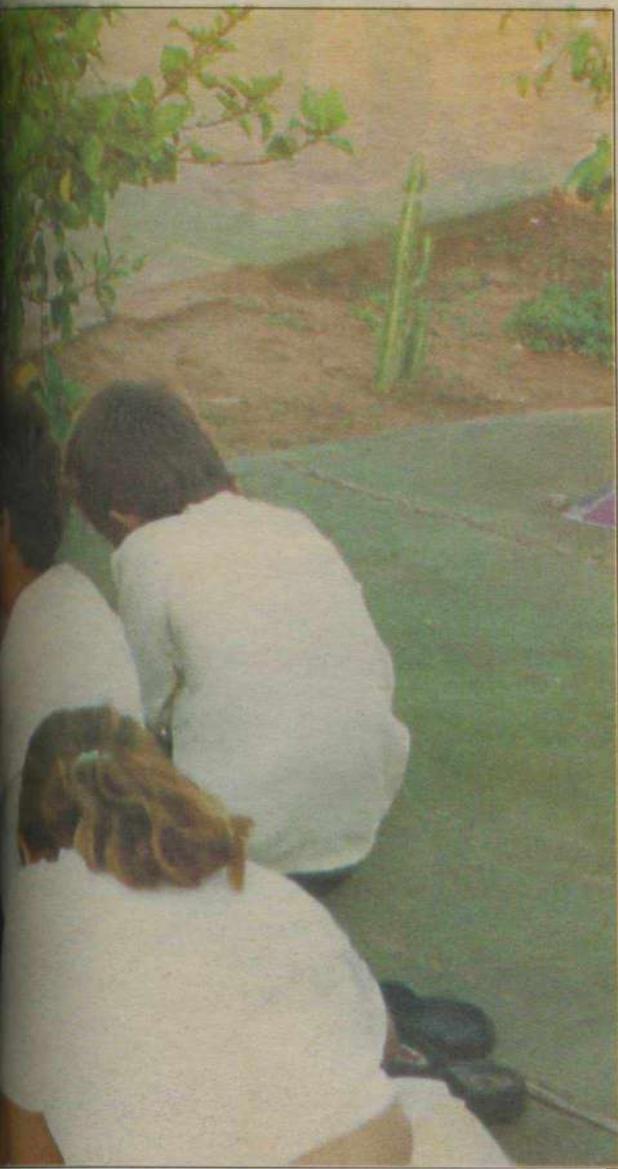
Universitária desenvolve atividades com crianças no município de Senador Elói de Souza: teoria colocada em prática

## TRILHAS POTIGUARES

As Trilhas Potiguaras são projeto conhecido dentro UFRN e do Estado, tendo criado outras instituições de programas semelhantes. Trilhas foram realizadas em 1996, com 300 alunos e professores e técnicos. A proposta aceita que, em 97, foram matriculados 1200 alunos inscritos.

Em 98 foram aproveitadas as experiências dos anos anteriores e o número de atividades realizadas aumentadas as saídas anuais, retornando a certos pontos que apresentavam dificuldades especiais por parte da comunidade ou mesmo dos alunos.

Ao longo dos quatro anos de trabalho, cerca de 1800 alunos participaram do programa do Estado, convivendo com a realidade social, econômica, política e cultural da população.



...aprendem com a realidade do interior do Estado

PIDEP

## ENSINO

Entre as muitas ações desenvolvidas pela UFRN, na busca de uma escola pública de qualidade, está o Pidep - Programa Integrado para o Desenvolvimento da Educação Infantil, que vem sistematicamente sendo ampliado e atinge hoje 66 municípios, treinando professores, levando-os a uma permanente busca de aperfeiçoamento, a melhores níveis de organização, a uma maior interação com a Universidade, contando com a parceria das prefeituras. Cerca de 200 professores já foram treinados diretamente pelos professores do Núcleo de Educação Infantil e do Sesi, quase dois mil professores foram treinados nas Ações Multiplicadoras. Os alunos beneficiados são contados aos milhares.

A UFRN também contribuiu significativamente com o Universidade Solidária, tendo participado de todas as suas quatro edições e premiada duas vezes pela sua atuação, sobretudo nas áreas de educação e saúde. Foram feitas intervenções

em municípios carentes do Piauí, Pernambuco e Bahia.

Já no "Alfabetização Solidária", só este ano a UFRN já treinou 250 alfabetizadores que durante dez meses estarão, acompanhados por professores e alunos da Universidade, alfabetizando classes de 25 jovens e adultos. No ano passado foi elaborado um projeto de alfabetização nos assentamentos da Reforma Agrária. O Projeto pluri-anual contempla, além da alfabetização, a formação para o trabalho e o Ensino Supletivo de 9000 assentados.

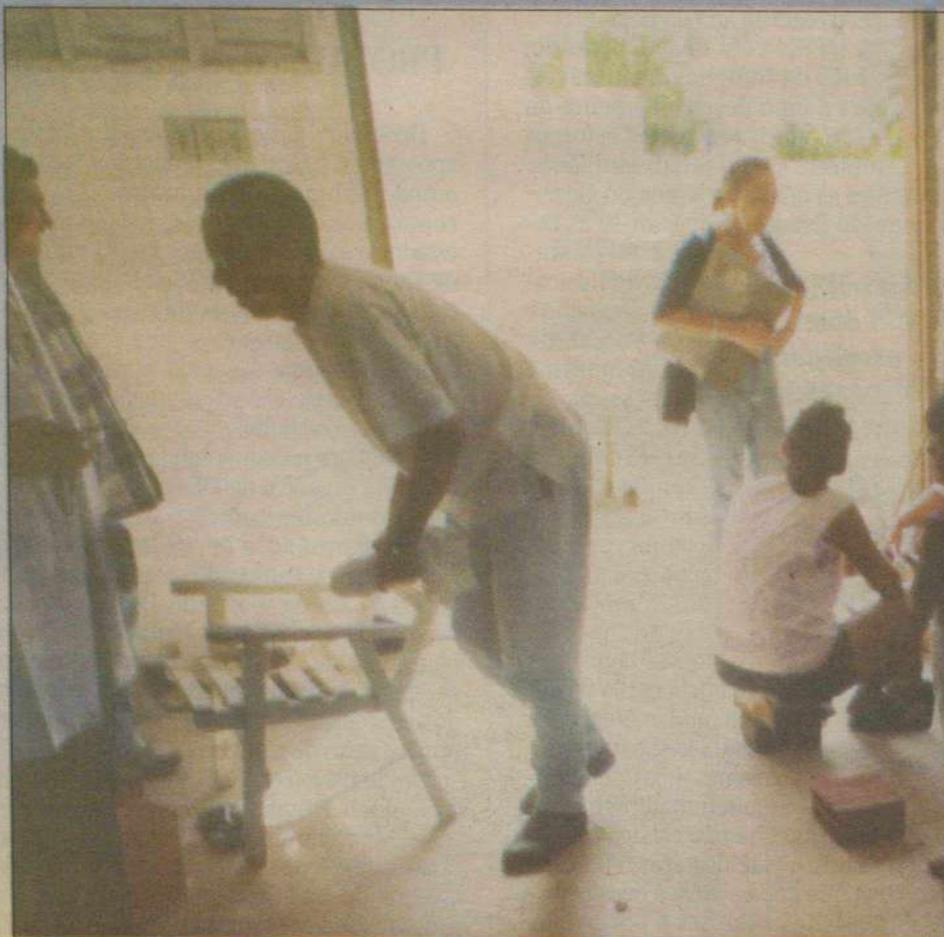
É necessário dizer que a extensão desenvolvida pelos Departamentos Acadêmicos e Órgãos Suplementares é muito abrangente, tanto na diversidade como na quantidade. Dessa forma, foram realizados 218 projetos de Extensão nas mais diversas áreas do conhecimento, e 194 Cursos de Extensão, seminários e eventos diversos.



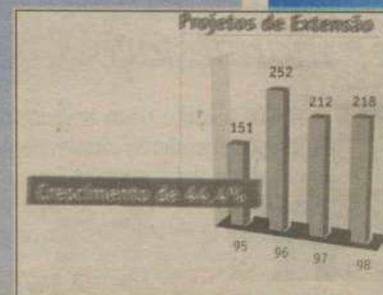
## CRUTAC

Criado na década de 60, o Centro Rural Universitário de Ação Comunitária - Crutac, interioriza estágios de alunos de diversos cursos, principalmente na área de saúde. Hoje, fortalecido, o Centro está trabalhando com a qualificação de professores no interior, numa articulação com a Secretaria de Educação e com a Universidade Regional-URRN.

O Crutac, atento as demandas da sociedade, retomou os estágios de estudantes da área de Saúde e orienta o atendimento no Hospital Universitário Ana Bezerra, em Santa Cruz, para os cuidados com a maternidade e à infância. Ainda é de sua responsabilidade a administração e expansão dos Campi Universitário.



O Crutac desenvolve um trabalho de melhoria de renda para a população carente



Os projetos de extensão registraram um aumento de 44,4%

# REFORÇO

## para a pesquisa

**U**m dos mais importantes agentes de apoio à produção de conhecimento da UFRN, a Fundação Norte-Riograndense de pesquisa e Cultura - Funpec, foi criada com o objetivo de promover a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento humano e apoiar ações culturais em suas múltiplas manifestações.

Neste sentido, vem trilhando um caminho ascendente através da diversificação de instrumentos legais que respaldam a execução de uma gama de projetos nas áreas das ciências exatas, biomédicas, tecnológicas e sociais aplicadas.

Como instituição de amparo à pesquisa, recebeu a incumbência de gerenciar o Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A parceria com o Governo do Estado, através de ações compartilhadas apontam para significativas mudanças no perfil socioeconômico do Estado.

O trabalho realizado no período 95/99 trouxe um dado expressivo no que concerne ao ingresso de recursos e números de convênios que expressa a qualidade dos serviços prestados pela Fundação. O crescimento de sua credibilidade e a capacidade de trabalho das equipes

**A Funpec vem trilhando um caminho ascendente, respaldando a execução de uma gama de projetos nas áreas de ciências exatas, biomédicas, tecnológicas e sociais aplicadas**



O Nuplam, além de servir de laboratório, produz medicamentos para distribuição na rede municipal de saúde

de profissionais, envolvidos nos diversos projetos, garantiram um qualitativo definido, em 1999, pela cifra de R\$ 19.505.706,04 contra R\$ 1.777.176,99 no ano de 1995.

A UFRN vem desenvolvendo, através da Funpec, inestimáveis ações para o desenvolvimento do Estado, efetivadas pelos esforços conjuntos de inúmeras entidades, entre as quais, na alçada do Governo do Estado, destacam-se as Secretarias Estaduais de Educação, do trabalho e Ação Social, do Planejamento e Finanças, da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, da Saúde Pública, assim como órgãos vinculados, tais como o Detran e o Sine-RN.

São convênios que vão desde a qualificação de docentes do ensino fundamental até a realização de estudos técnicos, práticas e estágios nas áreas de administração, arquitetura, direito, educação, engenharia e estatística, entre outros. Vale destacar o Sintec - convênio que objetiva o desenvolvimento de pesquisas e programas que conduzam ao desenvolvimento científico e tecnológico do RN.

## TECNOLOGIA

### PRODUZINDO MEDICAMENTOS BÁSICOS

Desenvolvendo tecnologias, apoiando o ensino de graduação e pós-graduação, colaborando com órgãos e entidades federais, estaduais e municipais, nas áreas de saúde e assistência social, o Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos - Nuplam é, sem dúvida, uma das mais dinâmicas áreas de experimentação acadêmica da UFRN.

O Nuplam passou a integrar a estrutura orgânica da UFRN, desenvolvendo basicamente atividades de produção de medicamentos para apoio ao Sistema Único de Saúde, Hospitais Universitários e Secretarias Municipais de Saúde, além de constituir campo de estágios supervisionados específicos e relativos a diferentes cursos de graduação.

Desde 1997, o Nuplam financia o Fundo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos - Fapam, através de 5% de sua receita com a venda de medicamentos, cujos produtos são selecionados e administrados pela Pró-Reitoria de

Pesquisa e Pós-Graduação com resultados, em grande parte, aplicados no desenvolvimento tecnológico da produção e controle de qualidade dos medicamentos.

No período de 95-99, foi ampliada suas instalações físicas, sendo construído um almoxarifado para produtos acabados, hoje considerado um modelo nacional. Nesse período, também foi feito um amplo investimento na aquisição de máquinas e equipamentos para o aumento de produção de medicamentos líquidos orais, como por exemplo, o sistema de envase e rotulagem, importada da Itália, orçada no valor de 750.000 dólares, bem como o HPLC - Cromatógrafo Líquido de alta pressão, importada do Japão, orçado em torno de 40.000 dólares.

A partir deste ano, o Nuplam está disponibilizando a sua linha de medicamentos básicos para órgãos públicos de assistência farmacêutica vinculadas ao Sistema Único de Saúde de todos os estados do Brasil.

# O LIVRO ao alcance de todos

**M**elhoria contínua da infraestrutura de serviços. Esta foi uma das metas básicas da gestão 95/99 para a Biblioteca Central Zila Mamede, responsável pelo sistema de bibliotecas da UFRN.

O conjunto de ações implementados levou em consideração o Plano de Reestruturação proposto pela consultoria Documentar, de Belo Horizonte/MG.

Numa avaliação geral, as metas estabelecidas pela direção da BCZM, neste quadriênio, foram atingidas em sua grande maioria. Dentre elas, cabe ressaltar a formação, tratamento e atualização do acervo; desenvolvimento de recursos humanos; elaboração de projetos para alocação de recursos; informatização dos procedimentos técnico-administrativos e a manutenção de compromissos institucionais com programas cooperativos, como as Redes Bibliodata, Antares, Bireme e CCN/IBICT.

Com um acervo de 315.441 exemplares, sendo 228.576 de livros, teses, dissertações e 4.429 títulos de periódicos, a biblioteca possui ainda acervo de multimeios composto de discos, slides, fitas de vídeo, fotografias e mapas, num total de 82.436 documentos, atendendo a uma média de 14 mil inscritos, entre alunos, professores e funcionários.

Ainda neste período foram realizadas em média 95 mil consultas/ano. Cabe ressaltar, entre os serviços e produtos oferecidos, a consulta bibliográfica, a pesquisa on-line e em cd-rom, programa de educação de usuários e normalização.

Durante esta gestão foram investidos cerca de R\$ 1.193.727,67 na aquisição de 33.495 livros, com recursos próprios, do MEC e da Capes. Foi organizado um espaço para coleções especiais e obras raras e restaurados e encadernados 12 mil livros, recompondo de forma qualitativa e quantitativa o acervo.

Fotos Divulgação



A biblioteca central recebeu um reforço de livros atualizados, assim como investiu na informatização do setor

O acervo aumentou de 177.382 livros, em 1995, para 228.576 em 1998. Além disso, a UFRN dispõe de 4.429 títulos de periódicos para consulta

Acervo Bibliográfico (Livros)



## PUBLICAÇÕES DINAMIZARAM A EDUFRN

Com uma produção diversificada e marcada pela qualidade das suas publicações, a Editora Universitária-Edufrn fez lançamentos marcantes, inclusive alguns livros em parceria com editoras com atuação em todo o país, ampliando-se o seu raio de ação, ao mesmo tempo que efetivaram-se mudanças que melhoraram o seu desempenho na instituição.

A Edufrn teve como característica principal, nos últimos quatro anos, o dinamismo de sua produção, alcançando proporções ex-

pressivas de títulos publicados. Somado a isso, a melhoria da qualidade de suas publicações foi reconhecida por toda a comunidade universitária. Totalizados, foram mais de 143 títulos publicados neste período, contando com livros, revistas, boletins, manuais, relatórios e agendas.

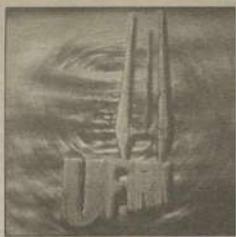
Além do importante papel de incentivar a produção acadêmica, a Edufrn conseguiu desenvolver um trabalho de parceria com grandes editoras nacionais de prestígio consolidado, como Vozes, Record,

Hucitec, além de co-edições com outras editoras universitárias, como Edufal, Edufpb, University of Southern Maine e outras.

Foram vários os acordos e convênios celebrados com instituições afins, com vistas ao desenvolvimento de projetos culturais, além da presença marcante em feiras de livros locais, regionais e nacionais. Por fim, estão sendo efetivadas mudanças na Livraria da Edufrn, no Centro de Convivência, buscando dinamizá-la.

# EXPANSÃO

## na rede de informática



**N**a área de informática, a UFRN deu um verdadeiro salto qualitativo e quantitativo, desenvolvendo ações tanto a nível interno quanto externo. Internamente, a Comissão Especial de Informática propôs um Plano Estratégico de Informatização, que orientou a política nesta área e levou a várias realizações.

Fotos Divulgação



Palestra sobre o PoP, ponto de presença da Rede Nacional de Pesquisa na UFRN, que vai levar a Internet para às escolas

Entre as ações efetivadas destacam-se a atualização e expansão da infra-estrutura de rede de computadores - a espinha dorsal da rede da UFRN conta hoje com setenta pontos, interligados por mais de 16 km de fibra ótica, cobrindo todo o campus central e o campus biomédico. Usando a moderna tecnologia ATM, a velocidade de comunicação entre estes pontos é de no mínimo 155 Mbps, permitindo aplicações como a videoconferência.

Também foi feita a implantação de redes locais estruturadas em quase todos os prédios da UFRN e, no interior, implantação de infra-estrutura nos campi de Caicó, Currais Novos e no Hospital Universitário Ana Bezerra, de Santa Cruz. Neste período, foram adquiridos 1600 computadores, 850 impressoras e

47 scanner. Em fase final de implantação está a instalação de trinta laboratórios de Informática para o ensino de graduação em todos os Centros Acadêmicos.

Com o impacto não só na conexão da própria Universidade à Internet global, mas também no acesso de várias instituições estaduais, a UFRN hospeda desde 1997 o PoP-RN, Ponto de Presença da Rede Nacional de Pesquisa no RN, projeto desenvolvido em parceria com o Governo do Estado, através da Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia.

Além de prover acesso à Internet a várias instituições de Natal, O PoP-RN também é o ponto de articulação da Rede Norte-riograndense de Informática, que já liga as cidade de Mossoró, Caicó e Santa Cruz e, em breve, Açu, Ceará-Mirim, Pau dos Ferros, Parna-

mirim, Currais Novos, Jundiá, Nova Cruz e Macau/Touros.

Também vai desenvolver importantes projetos de extensão, como o Programa "Internet nas Escolas", que inicia agora o provimento de acesso discado gratuito a todas as escolas públicas da Grande Natal, lançando os recursos básicos para a implantação dos programas de Ensino à Distância em todo o Estado.

Vale destacar também a realização de vários treinamentos especializados, qualificando pessoal para a utilização adequada dessa ferramenta; implantação da Intranet da UFRN; informatização da biblioteca; implantação da UFRNet, o provedor de acesso discado da Universidade e a modernização do Núcleo de Processamento de Dados (NPD).



O grande salto qualitativo deu-se com a expansão da infra-estrutura da rede de computadores, hoje são 70 pontos interligados por mais de 16 km de fibra ótica

## COMUNICAÇÃO

Apesar das dificuldades, a TV Universitária mostrou sua importância, produzindo programas de qualidade, registrando bons índices de audiência, além de servir de campo de estágio para alunos de Comunicação Social. Programas como o "Grandes Temas", "TV U Notícias" e "Raízes", além de coberturas como a

realizada durante à SBPC, foram fundamentais na divulgação dos temas discutidos, com repercussão na comunidade. Com a concessão de uma emissora FM Educativa, a UFRN começa a contar com mais um forte meio de comunicação de massa. Os recursos para a instalação da FM foram assegurados através de convênio

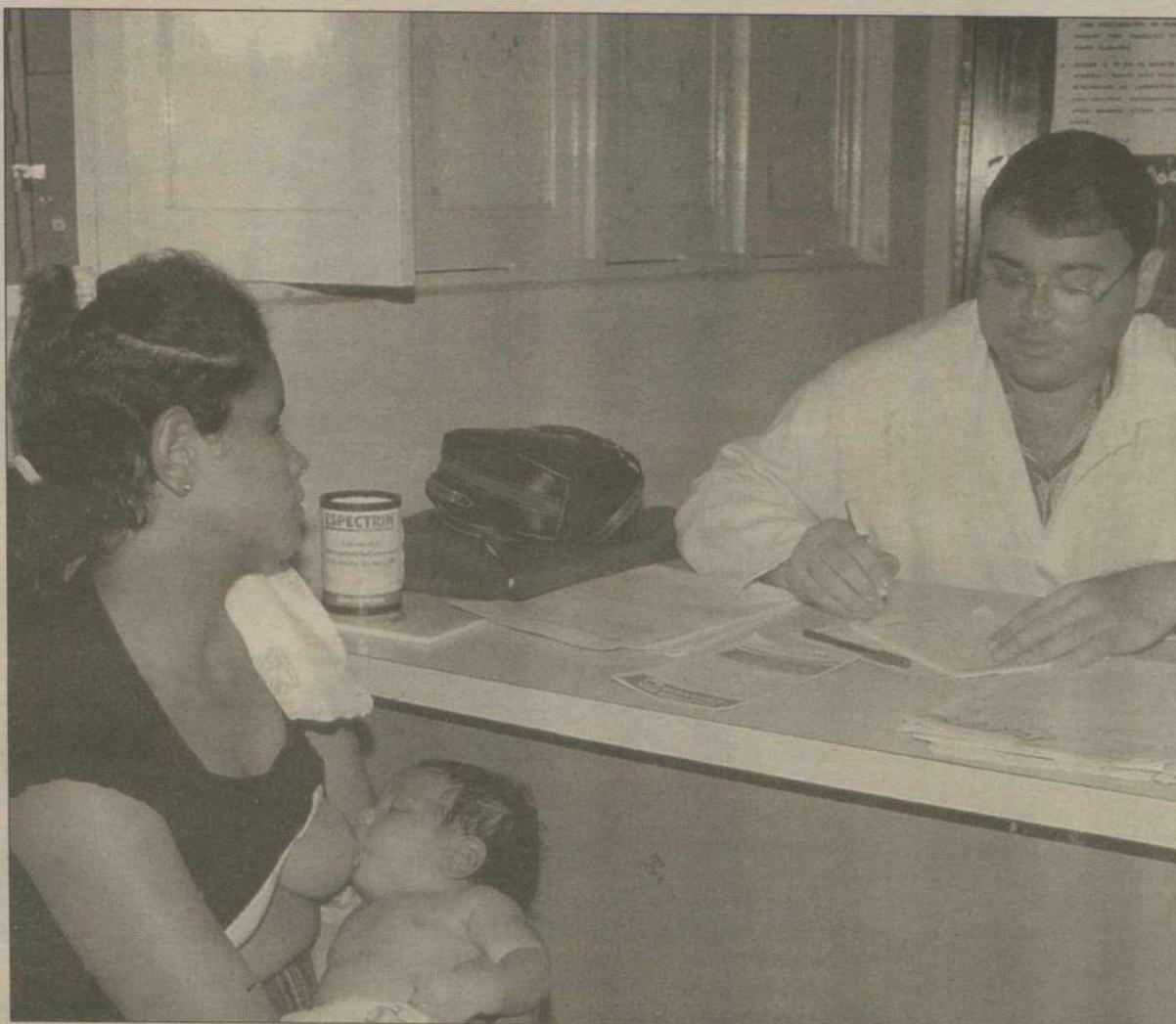
firmado entre a UFRN e a Funpec, sendo alocado um montante da ordem de R\$ 100 mil para a aquisição dos equipamentos necessários à instalação.

Cabe à Funpec executar, pelo prazo de dez anos, serviço de radiodifusão em frequência modulada, com fins exclusivamente educativos, na Grande Natal.

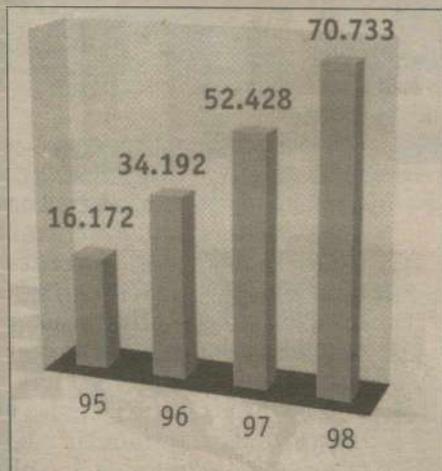
# ATENDIMENTO

## aos mais carentes

**C**ontando com o maior complexo hospitalar do Estado, formado pelo Hospital Onofre Lopes, Maternidade Escola Januário Cicco, Hospital de Pediatria e Hospital Ana Bezerra, em Santa Cruz, a UFRN atende milhares de pacientes, a grande maioria carentes, todos os meses.



Diariamente são atendidas milhares de pessoas, a maioria carente, no HUOL, Maternidade e Hospital de Pediatria



O grande salto qualitativo deu-se com a expansão da infra-estrutura da rede de computadores, hoje são 70 pontos interligados por mais de 16 km de fibra ótica

Nos últimos quatro anos, enquanto órgão formador de recursos humanos da UFRN, na transformação da realidade e no desenvolvimento pleno da cidadania, o Hospital Universitário Onofre Lopes vem promovendo a realização de pesquisas de cunho científico e tecnológico, colaborando na execução dos planos de ensino dos vários De-

partamentos da UFRN, articulando recursos institucionais nacionais e internacionais para intercâmbio de natureza técnico-científica, desenvolvendo, em parceria com o Sistema Único de Saúde, ações que contribuem para uma melhor assistência à saúde da população.

O HUOL dirigiu seu esforço estratégico no período 95-99 para a Renovação e Atualização Tecnológica; Reordenamento Arquitetônico e Modernização Administrativa. A primeira parte compreendeu um grande esforço no sentido de dotar o Hospital de equipamentos considerados vitais as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesta busca foi possível realizar licitações para a aquisição de equipamentos de grande porte, assegurando ao Hospital a sua posição de um hospital de alta complexidade. As iniciativas garantiram investimentos na ordem de R\$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil reais), verba conseguida do Orçamento Geral da União.

Foram obtidos com recursos próprios, assegurados com o trabalho dos profissionais do Hospital vários equipamentos, entre os quais, um

aparelho para Medicina Nuclear, financiado em 5 (cinco) anos. A liberação do aparelho está a depender da autorização da importação através do Tesouro Nacional.

Adquiriu-se, em regime de comodato, modernos aparelhos para o Laboratório de Análises Clínicas; oferecendo condições para que haja o acompanhamento e a modernização dos métodos auxiliares de diagnóstico. Estes equipamentos foram destinados a Hematologia; dosagem de hormônio; imunologia e gases sanguíneos. A forma de comodato, representa uma inovação na forma de aquisição e manutenção de equipamentos da UFRN.

#### MODERNIZAÇÃO

Para maior agilização e racionalização das atividades administrativas foram implantados, no Hospital, Núcleos Administrativos. É uma inovação administrativa, quando se busca modelos que ofereçam um suporte as unidades de internação do hospital, contribuindo para uma maior organização dos serviços.

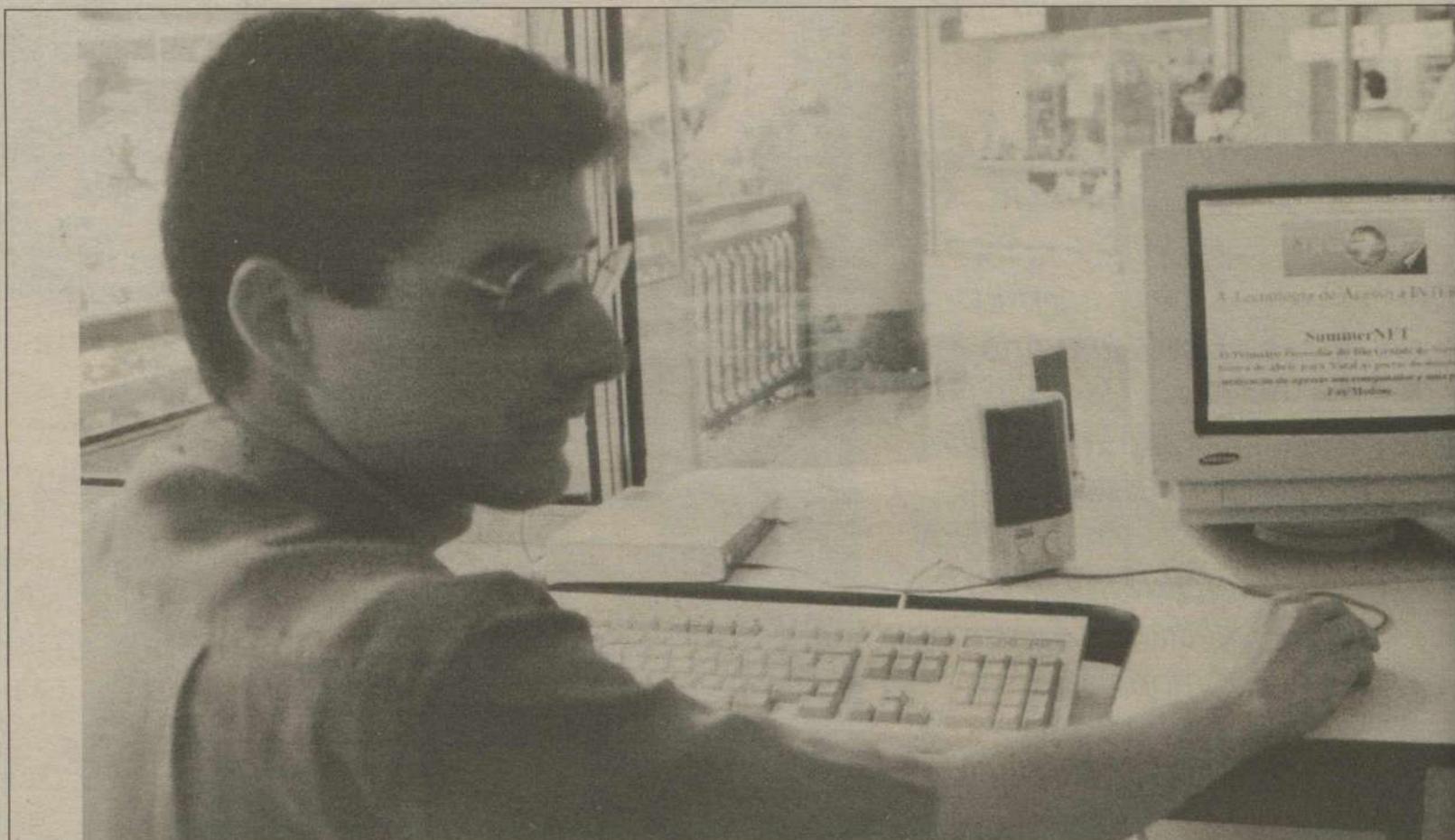
Foi elaborado o Plano de Infor-

matização do Hospital, com licitação para execução do projeto da rede e a escolha do tipo de software. O processo licitatório para compra de estações também foi iniciado.

Entre as iniciativas consideradas relevantes para uma melhor organização e funcionamento dos serviços, ressalta-se a implantação de um novo modelo de Prontuário, que atenda as necessidades de registro e evolução clínica dos pacientes, além da importância para o ensino e a pesquisa. A confecção de um novo Prontuário por exigir uma discussão mais ampla vai ser confeccionado porém não pode ser operacionalizado na atual gestão. No entanto, foi dado o passo inicial para a sua realização, a partir da adoção de um novo modelo de prescrição, onde já se inicia a um registro mais adequado do consumo da medicação e material utilizado. O Prontuário virá como consequência desta iniciativa, com as demais inovações que se fazem imprescindíveis a história clínica e/ou evolução do paciente. Labre/UFRN

# PROPOSIÇÕES

## para uma política universitária



O ensino à distância, com a utilização das novas tecnologias, será um dos pontos enfatizados pela nova administração da UFRN, que toma posse hoje

**A** renovação da Universidade pressupõe a definição de uma política a ser incorporada ao seu projeto institucional, a qual requer a implementação de princípios e ações como os delineados a seguir.

1. Desenvolver um modelo de gestão que tenha como base:
  - a) a autonomia institucional e a especificidade organizacional;
  - b) a atuação ativa orientada para o médio e longo prazo, em substituição a atuação reativa que se orienta apenas pelo curto prazo e pelas pressões do cotidiano;
  - c) clareza acerca do seu papel social;
  - d) a manutenção de hierarquias descentralizadas, que leve

A SOLENIDADE DE POSSE DO NOVO REITOR, PROF. DR. ÓTOM ANSELMO DE OLIVEIRA E DA VICE-REITORA, PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> TÉCIA MARIA DE OLIVEIRA MARANHÃO, SERÁ HOJE, ÀS 20H, NO AUDITÓRIO DA REITORIA

em conta os interesses dos vários atores inseridos em seu espaço institucional e o compromisso social e democrático.

2. Repensar a sua função e identidade no limiar de um novo tempo. Nesse caso, torna-se crucial:

- a) a consideração do saber técnico, porém, vinculando o know how técnico ao know how ético;
- b) a recuperação da sua função crítico-cultural.

3. Adotar práticas de ensino, pesquisa e extensão identificadas com uma nova paradigmática, não disjuntiva, que estabeleça o diálogo entre diferentes saberes, que não faça a separação sujeito-mundo, natureza-cultura. Isso pressupõe:

- a) a superação da fratura que envolve ciência-arte-humanidades-

conhecimento da tradição;

b) a prioridade de uma racionalidade ética sobre a racionalidade cognitiva instrumental;

c) o reconhecimento de outras formas de saber, o que implica: - na abertura ao outro, na rejeição do caráter único e exclusivo do conhecimento científico; - na revalorização dos saberes não científicos bem como do próprio saber científico e técnico; - na configuração ou multiplicidade de saberes, enquanto prática do conhecimento no âmbito da universidade; - na aceitação dos múltiplos currículos informais que circulam na universidade.

4. Democratizar o acesso sem que isso signifique perda de qualidade. Para isso torna-se significativo:

- a) melhorar as relações universidade / sociedade, sociedade / universidade;
- b) intensificar os laços coope-

rativos entre a universidade e a rede pública do ensino básico;

c) diversificar e aperfeiçoar as formas de acesso;

d) enfrentar o elitismo ao adotar currículos flexíveis e que reflitam as necessidades da maioria da população. Atenuar a elitização não significa reduzir as exigências acadêmicas, mas introduzir mudanças curriculares e na organização dos cursos, de forma que aproxime a UFRN da população, privilegiando a qualidade dos profissionais por ela formados.

5. Melhorar a articulação Universidade com o sistema produtivo, instâncias do governo e instituições da sociedade civil sem perda, em nenhuma hipótese, da especificidade institucional. Por essa via a universidade pode exercer um papel importante no desenvolvimento regional e local.

6. Prestar contas à sociedade das ações que a UFRN desenvolve, mediante:

- a) transferências do saber;
- b) a prestação de serviços;
- c) a elaboração de proposições para o enfrentamento de problemas emergentes na sociedade.

7. Ampliar o desenvolvimento de projetos inovadores nos vários domínios do saber aglutinado no espaço acadêmico da UFRN, contribuindo para o alargamento das fronteiras do conhecimento.

8. Garantir a qualidade da formação profissional envolvendo dupla dimensão:

a) a qualidade formal, que diz respeito ao conteúdo específico de cada curso;

b) a qualidade social, que corresponde ao envolvimento crítico com os problemas da sociedade.

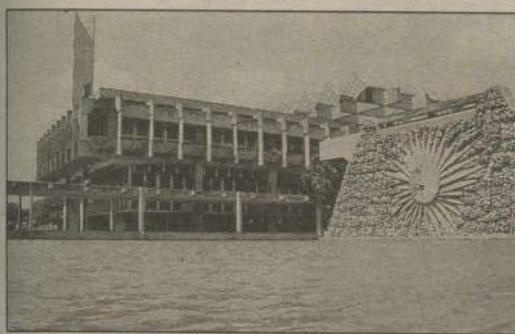
9. Implementar um amplo programa de capacitação acadêmica e técnica, de forma a assegurar a melhoria do trabalho desenvolvido pela UFRN. Isso implica em:

a) expansão da pós-graduação; b) incrementar o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, com vistas a intensificar a troca de experiências, e de professores, a formação e a realização conjunta de pesquisas e de projeto na área acadêmica e de extensão.

10. Assegurar uma sistemática de avaliação institucional, interna e externa, que contemple dimensões qualitativa e quantitativa, vital para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do novo modelo de gestão.

Enfim, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte só será capaz de enfrentar os desafios contemporâneos e superar as crises com as quais se depara se tiver a argúcia de ousar e capacidade de antecipação, se recuperar a sua função crítico-cultural, de ser flexível, de incrementar a sua inserção social articulando o global e o local, de se constituir um espaço de múltiplos saberes, de exercer a tolerância e introduzir o princípio da incerteza, e ao mesmo tempo se tiver a capacidade de definir um projeto institucional de médio e longo prazo, se plantar sua ação ancorada na ética da solidariedade que se reveste de um compromisso inarredável com os ideais de justiça, igualdade, democracia que conformam a cidadania. Portanto, uma universidade intensamente envolvida com a defesa do espaço público e com a redução das desigualdades sociais.

1. Modificações na Estrutura Administrativa



*A partir da próxima semana, o prédio da Reitoria terá nova administração*

DENOMINAÇÃO	ADMINISTRADOR(A)	RAMAL central 215	E-MAIL
Reitor	Ótom Anselmo de Oliveira	3119 / 3126	otom@ufrnet.br
Vice reitora	Técia Maria Maranhão	3102	saudemulher@ccs.ufrn.br
Chefe de Gabinete do reitor	Ana Tereza Porpino	3120 / 3101	at@ufrnet.br
Procurador Geral	Giuseppi Costa	3107 / 3124	procuradoria@zeus.reitoria.ufrn.br
Pró reitora de Graduação	Maria Doninha de Almeida	3210 / 3214	mar@ufrnet.br
Pró reitora substituta e Presidente da Comissão Didático-Pedagógica	Heloisa Henê M. da Silva	3212	hene@ufrnet.br
Pró reitor de Pesquisa e Pós Graduação	Paulo César Formiga Ramos	3180 / 3191 / 3182 / 3184	formiga@ccet.ufrn.br
Pró reitor substituto e diretor do depto de Pesquisa	Valter Fernandes	3181 / 3182	valterjr@uol.com.br
Pró reitor de Extensão	José Willington Germano	3220 / 3231	wger@digl.com.br
Pró reitora substituta e diretora do depto de Extensão	Maria Nazaré Liberalino	3232	nazare@ufrnet.br
Pró reitor de Planejamento	Lúcio Flávio Moreira	3140 / 3141 / 3146	lmoreira@cb.ufrn.br
Pró reitor substituto de Planejamento e diretor do depto de Orçamento	Ricardo Pinheiro	3142	ricpinh@ufrnet.br
Pró reitora de Administração e Assuntos Estudantis	Célia Maria da Rocha Ribeiro	3301 / 3305	cmrr@ufrnet.br
Pró reitor substituto e diretor do Departamento de Assuntos Estudantis	Carlos José de Lima	3308 / 3398	cbola@ufrnet.br
Pró reitor de Recursos Humanos (PRH)	Ageu Almintas	3270 / 3271	almintas@eol.com.br
Pró reitora substituta e diretora do depto de Desenvolvimento de Recursos Humanos	Antônia Silva Solino	3275 / 3276	asolino@globalmail.com.br
Superintendente da FUNPEC	Ana Célia Cavalcanti Fernandes	3870	anacelia@zeus.reitoria.ufrn.br
Superintendente substituta e diretora administrativa da FUNPEC	Ana Lúcia de Medeiros	3874	danata@eq.ufrn.br

## MEDIDAS A CURTO PRAZO

Com o objetivo de racionalizar a administração e promover a integração entre diversos setores, serão criadas 3 Superintendências:

a. Superintendência de Comunicação Universitária, composta da TV Universitária, da Agência de Comunicação (AGECOM) e da Rádio FM Universitária (que deverá entrar no ar neste ano). A AGECOM será responsável pelo marketing da UFRN, pela edição de um jornal bimensal e pelas funções da atual Assessoria de Imprensa.

b. Superintendência de Infra-

estrutura, resultado da fusão do ETA (Escritório Técnico Administrativo) e da Prefeitura (exceto Veículos e Segurança). A Superintendência de Infra-estrutura será responsável por obras (prédios novos e reformas), manutenção (elétrica, hidráulica, etc.) urbanismo e meio ambiente.

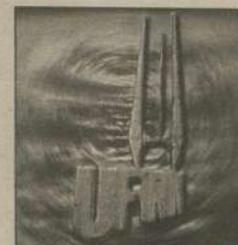
c. Superintendência de Informática, abrigando os atuais Núcleo de Computação Científica e NCC e Núcleo de Processamento de Dados e NPD, será responsável pelo gerenciamento da rede UFRN e do Provedor UFRNET (INTERNET), implantação de sistemas, processamento de dados administrativos e acadêmicos, manutenção de equipamentos e sistemas, etc.

2. Criação de uma Escola de Extensão Objetivando maior

aproximação com a Sociedade, oferecendo melhores serviços, será criada uma Escola de Extensão. A Escola - que funcionará no prédio da extinta Delegacia do MEC, hoje pertencente à UFRN, terá infra estrutura física, operacional e técnica para oferecer cursos, seminários e outras atividades de extensão.

3. Criação imediata de Comissão Especial de Estudos sobre Autonomia

Considerando a necessidade imperiosa de subsidiar futuras liberações dos Conselhos Superiores sobre a questão da autonomia universitária, será constituída Comissão Especial para sistematizar projetos e propostas e organizar a discussão no âmbito da UFRN.



Arte: Marcelo Antunes

**E**difícil avaliar uma gestão quando ela chega ao seu término. Um dos critérios mais justos, ao meu ver, é o comparativo. E, se compararmos a gestão do professor Ivonildo Rego com as anteriores, vimos que houve uma mudança fundamental, sobretudo de postura. Foram muitas as obras realizadas, em determinados momentos a UFRN até parecia um canteiro de construção civil - mas o mais importante foi a implementação de uma nova cultura, uma nova dinâmica no fazer universitário.

## UM CANTEIRO DE OBRAS



Na aula inaugural do ano letivo 1999, a palestra realista do professor da Unicamp, Roberto Romano, um dos maiores críticos da política implementada pelo Governo para o ensino superior



Durante a SBPC, intelectuais das mais diversas áreas, estudantes e grupos culturais os mais diversos transformaram o campus central numa miscelânea onde o debate e a troca de conhecimento predominou



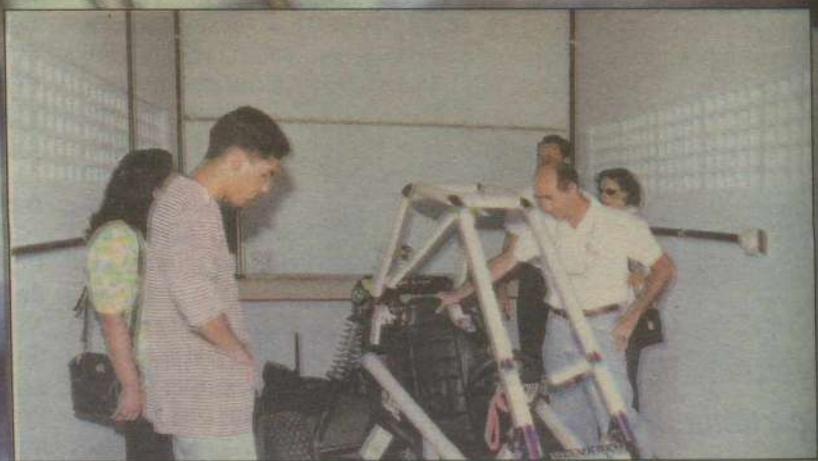
Em alguns momentos, o campus universitário parecia um canteiro de obras, com construções por todos os lados

**Q**uem acompanha o desenvolvimento da Universidade no Rio Grande do Norte observou que a instituição está preocupada em servir mais a comunidade. E ao longo dos anos isso tem se ampliado, seja nos hospitais ou nas ações efetivadas nas Trilhas Potiguaras, onde universitários e professores saíram da sala de aula e foram conhecer a realidade do interior do Estado. Conhecer - este é o primeiro passo para se mudar.

Mas não é só isso, não poderíamos deixar de destacar o trabalho realizado pelas Pró-Reitorias, da Administração e Planejamento até Recursos Humanos - esta última criada nesta gestão. Com competência, apesar de todas as dificuldades, mostraram resultados. O próprio Reitor, como presidente da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), conseguiu alavancar o nome da UFRN no cenário nacional.

A gestão 1995/1999 teve a capacidade de inovar e ousar. As Semanas de Ciências e Tecnologia apresentaram resultados surpreendentes e a realização da Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, foi um marco para o Estado, com vários elogios para a organização do evento. Os próprios departamentos mostraram-se mais ativos, e alguns conseguiram vitórias importantes, como a equipe do Mini-Baja, do curso de Mecânica.

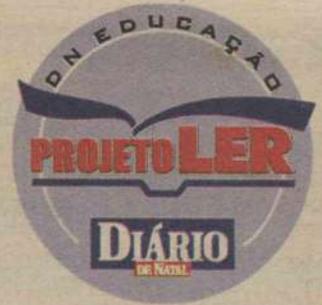
São muitos os fatos a serem lembrados. Cabe a história universitária preservar esses momentos. Mas é bom lembrar: ainda há muito a ser feito, e os desafios são imensos. Mais do que nunca, é preciso mobilizar, não somente a comunidade universitária, mas a sociedade como um todo, na defesa do patrimônio que representa a UFRN para o Estado, para a Região e para o País.



O Reitor visita o Laboratório de Mobilidade, do curso de Mecânica, que vai aprimorar mais ainda o trabalho do Mini-Baja, ganhador de vários prêmios, inclusive internacionais.



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



Fotos Eduardo Maia e divulgação/Arte Marcelo Antunes

## O preconceito

## na escola

sexo

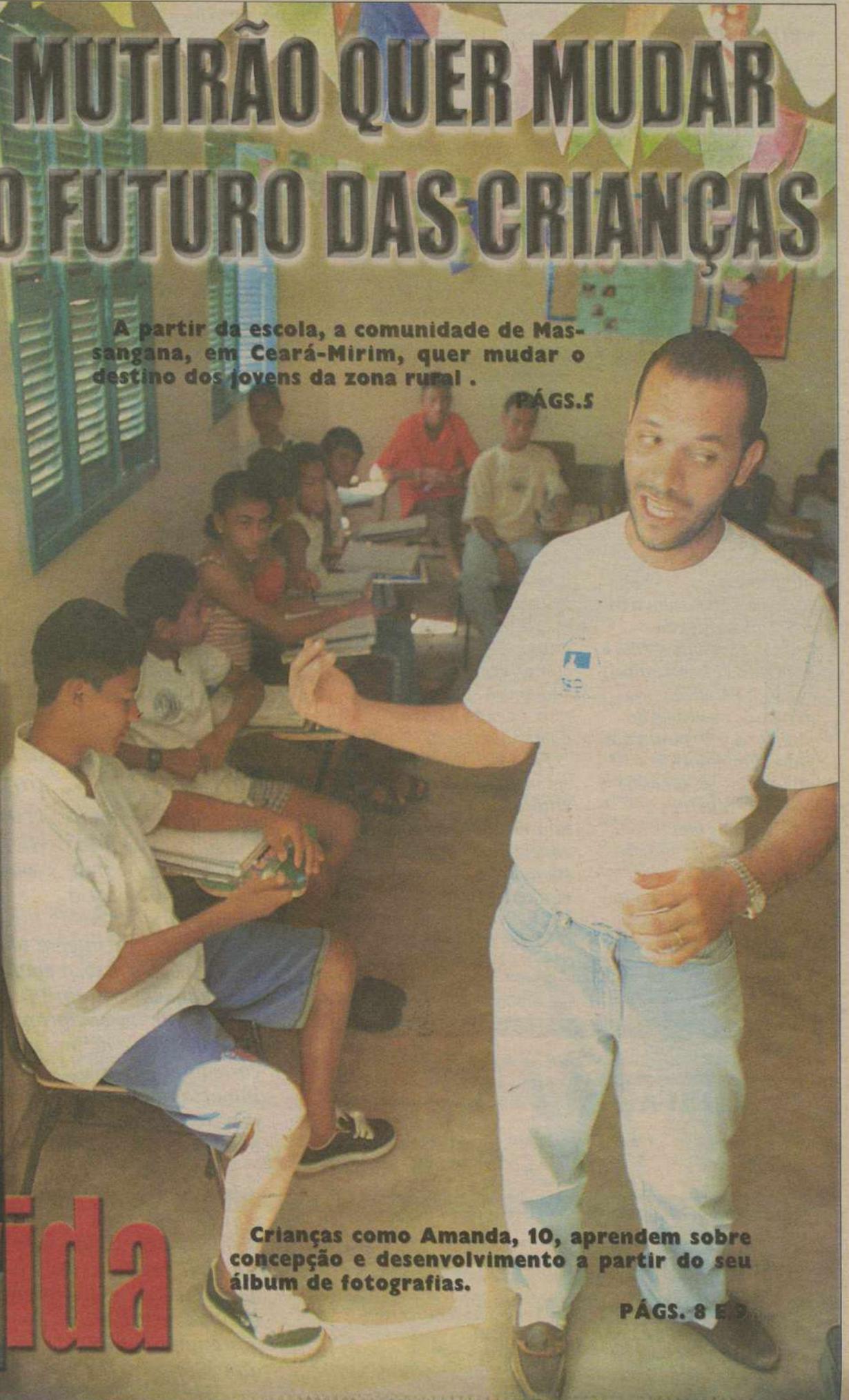
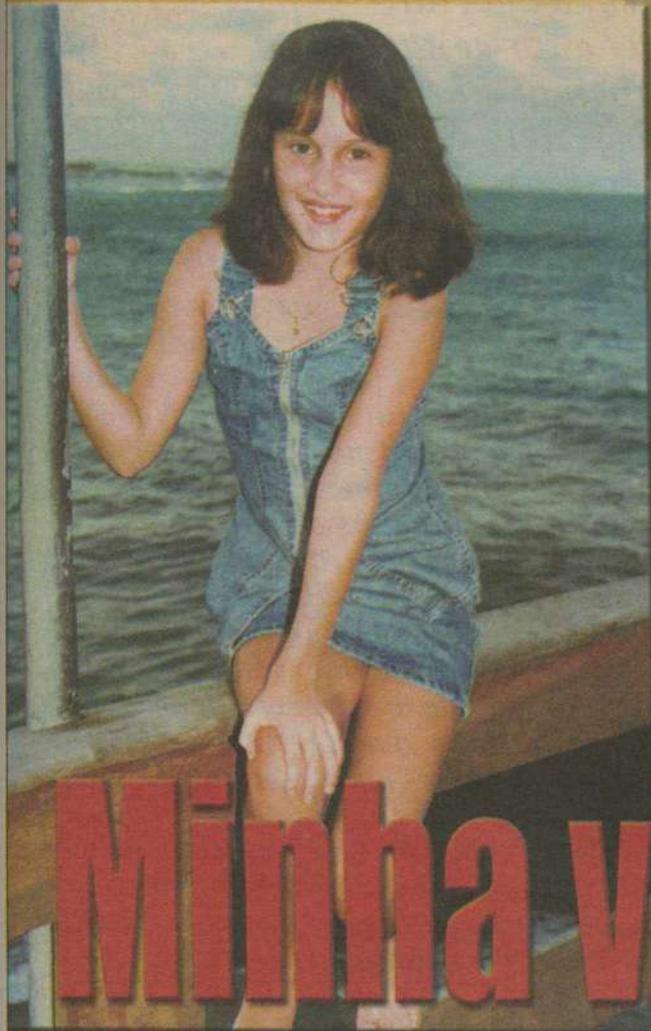
Negros

PÁGS. 6 E 7

## MUTIRÃO QUER MUDAR O FUTURO DAS CRIANÇAS

A partir da escola, a comunidade de Massangana, em Ceará-Mirim, quer mudar o destino dos jovens da zona rural.

PÁGS. 5



## Minha vida

Crianças como Amanda, 10, aprendem sobre concepção e desenvolvimento a partir do seu álbum de fotografias.

PÁGS. 8 E 9

## CARTA DO EDITOR

## BOM DE MARKETING

Eugênio Parcelle

Editor do Dn Educação

Mesmo com todas as críticas que se possa fazer, não se pode negar: a educação no Brasil mudou. Do ensino infantil ao superior, as mudanças são visíveis, e as escolas que não se adaptarem estarão fadadas ao ostracismo.

Mas, além da LDB, dos Parâmetros Curriculares e seus temas transversais, vale ressaltar o trabalho realizado pelo Ministro Paulo Renato e sua equipe. Nos últimos anos, nunca se falou e discutiu tanto a educação como agora.

As escolas e universidades públicas e privadas passaram, nesse período, por momentos de dúvidas, de insegurança, de surpresa e até de prazer, mas nunca de indiferença.

Os exames nacionais com concluintes da 8ª série, do ensino médio e de alguns cursos de nível superior deram a dimensão científica do problema. E os resultados foram amplamente divulgados em capas de revistas e cadernos especiais dos mais importantes veículos de imprensa do País.

Em meio a crise por que passa o Brasil o Ministro da Educação, junto com

sua equipe e com apoio do Presidente Fernando Henrique Cardoso, está promovendo uma revolução silenciosa no ensino. O custo disso? Só o futuro dirá.

No entanto, de tudo isso, já podemos tirar uma lição: Como um bom marketing pode resultar num trabalho positivo. Hoje, em qualquer enquete no centro da cidade, o nome mais lembrado entre os ministros, a maioria de ilustres desconhecidos, é o de Paulo Renato.

Em sua visita a Natal, há alguns dias, o Ministro foi protegido por vários assessores e paparicado por muita gente. Ele discursou para educadores e atendeu aos jornalistas, mas seus olhos brilharam mesmo quando foi abordado por um grupo de estudantes - cumprimentou a todos e deu toda a sua atenção, respondendo todos os questionamentos.

Foi o fato diferente, e em meio a muitas outras autoridades presentes na sala, ele soube aproveitar aquele momento. Ou seja, em matéria de marketing, o Ministro Paulo Renato mostra que sabe das coisas...

## ESCOLA PÚBLICA EM PRIMEIRO LUGAR: UMA REIVINDICAÇÃO QUE UNE TODA A SOCIEDADE

Eduardo Alexandre e Luiz Hudson Guimarães \*

O SINTE/RN vem trabalhando a Campanha Salarial Educacional desde de março/99. Várias atividades já foram realizadas como: estudos de pólo, seminários, aulas nas escolas sobre o tema, aprovação e entrega de Pauta de Reivindicações aos Secretários Estadual e Municipal de Natal, manifestações na SME e SECD e audiências do Sindicato com Secretários.

Com o início da Campanha Educacional Salarial/99, a categoria já colheu bons frutos, como a possibilidade de o professor ter dois vínculos no serviço público, o pagamento das promoções verticais, o edital de concurso público da prefeitura e as denúncias que foram feitas à imprensa escrita e falada. Isso é só o começo. A conquista maior está para ser construída.

Usar todo o potencial político da categoria para fazer valer as reivindicações postas pela Campanha Educacional Salarial é o desafio hoje posto para todos os trabalhadores em educação do Rio Grande do Norte. Colocar a Escola Pública em 1º lugar é um sentimento que integra toda a sociedade e, por isso, o empenho da base também vem em 1º lugar.

Discutir nossas propostas em sala de aula, e de professores, nos corredores das escolas, é um passo importante para que o tema chegue com clareza e aprofundamento às assembleias e plenárias.

Todos nós queremos melhorias salariais, mas sem a gestão democrática, com diretores eleitos pelos segmentos da escola, sem melhoria das condições de trabalho e das escolas de pouco valerá a luta. Paridade entre ativos e aposentados é uma questão de justiça. Os que já cumpriram sua missão

educacional merecem as mesmas atenções dispensadas aos que agora enfrentam esse desafio.

Precisamos usar todas as armas para obtenção da Escola que a sociedade está a exigir. Se não houver luta, não há melhorias, pois se esperarmos pelo governo, a precarização do ensino público se agravará o futuro de nossas crianças está ameaçado.

É por isso, que todas as formas de luta valem a pena e devem ser analisadas: greves, atos públicos, denúncias de malversação do dinheiro público, enfim, tudo o que puder fazer com que as autoridades públicas acordem para a importância que a educação representa em qualquer sociedade do mundo contemporâneo.

**Q**uemos uma escola participativa, democrática, de auto-gestão. E sabemos que só através dela é que poderemos construir uma sociedade cidadã.

Sabemos que vários países do mundo, e o Brasil, hoje, vivem sob o fogo cruzado do neoliberalismo, concentrador de renda, desestatizante, pregador do estado mínimo: uma sociedade onde os governantes pouca ou nenhuma responsabilidade têm com saúde, educação, moradia, etc, o

que nos faz ter a consciência de que a luta que hoje travamos não é só nossa. Por isso, estamos também nas lutas gerais, irmanados com outros sindicatos, tentando mudar essa realidade adversa.

Queremos uma escola participativa, democrática, de auto-gestão. E sabemos que só através dela é que poderemos construir uma sociedade cidadã. O seu empenho, a sua atenção para essa luta é de fundamental importância para nós. Vamos lutar para que a nossa Escola Pública sempre venha em 1º lugar.

■ Coordenadores de Comunicação do SINTE/RN



Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**

DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**

DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**

PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**

DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**

EDITOR  
**Eugênio Parcelle**

REPÓRTER  
**Francisco Francerle**

PROJETO GRÁFICO E PROGRAMAÇÃO VISUAL  
**Silvana Belkiss**

*Os municípios que não estiverem usando adequadamente o Fundef serão penalizados*

# EM BUSCA DA QUALIDADE NO ENSINO

## ENTREVISTA

a Eugênio Parcelle

Da equipe do Diário

**E**m Natal, para o encerramento do Encontro de Avaliação do Livro Didático, o Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa. O editor de Educação do Diário de Natal participou da coletiva e destaca os principais pontos abordados:

**Diário de Natal - Numa avaliação geral, como o Sr. posiciona o Nordeste em relação as outras regiões, no que se refere à educação?**

**Paulo Renato -** O Nordeste sempre foi a nossa região mais problemática. Até hoje os indicadores são inferiores à média nacional. Apesar disso, foi a região que mais avançou nos últimos quatro anos, tanto no que se refere a taxa de escolarização - hoje no País existem apenas 4% de crianças fora da escola, o que, num país imenso como o Brasil ainda é um número muito elevado-; aos resultados da avaliação do ensino básico e a melhoria da qualificação dos professores.

**Com relação a questão da evasão e repetência?**

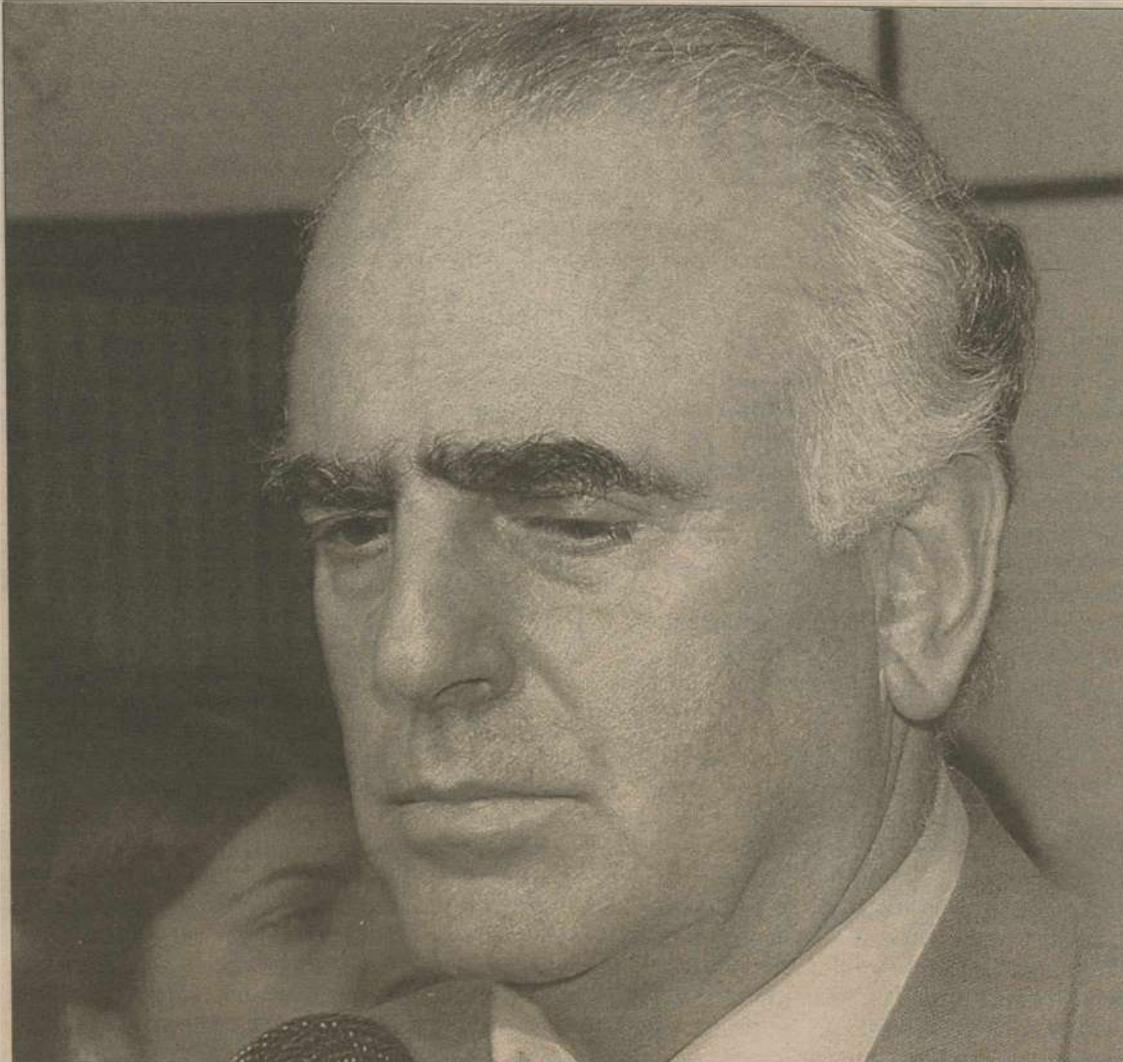
São decorrentes da qualidade da escola. Na medida que começa a funcionar direito, tendem a diminuir...

**Ministro, alguns governadores, como Anthony Garotinho, do RJ, tem questionado o Fundef. Como o Sr. se posiciona em relação a estas críticas?**

Eram esperadas. Mas o Fundef é um programa sério cuja

# Paulo Renato

Foto Frankie Marcone



*Ministro Paulo Renato de Souza: os cursos que tiraram notas ruins serão analisados novamente*

avaliação é muito positiva e vai continuar. Existiam municípios no interior, como é o caso do RN, que pagavam salários de R\$ 20,00 aos professores. Hoje, ganham mais do que o salário mínimo.

**E nos casos de desvios dos recursos do Fundef?**

Há vários casos de denúncias e vamos apurar rigorosamente. Estamos iniciando uma campanha mostrando a importância do Fundef e explicando como pode ser feita a utilização dos seus recursos. No caso de desvios ou malversação, vamos encaminhar ofício à prefeitura pedindo explicações. O Ministério Público e o Tribunal de Contas também

estão fiscalizando. O Prefeito em situação irregular pode sofrer todas as penas previstas na Justiça decorrentes de malversação dos recursos públicos.

**Sobre as universidades públicas, Ministro, hoje o grande debate é em relação a autonomia.**

O Projeto de Lei está pronto, sendo encaminhado para apreciação no Congresso Nacional. Esperamos até o próximo ano termos autonomia plena.

**Com relação aos cursos que tiraram nota baixa no provão e estão sendo ameaçados de fechar...**

Nenhum curso será fechado por ter tirado nota "D" ou "E". Vão

ser analisados mais profundamente, se as falhas continuarem, não será feita a renovação do seu reconhecimento pelo MEC. Nos casos dos cursos fechados, os alunos serão transferidos para instituições qualificadas.

**Sobre a reforma no ensino médio?**

É bom ressaltar que toda a reforma que estamos fazendo é em articulação com os Estados e Municípios, e vai na direção da busca da qualidade. É o que estamos fazendo no ensino médio, buscando inspiração em experiências realizadas em outros países. As iniciativas levam em consideração pontos como a qualificação profissional e a estrutura física.

O NORDESTE SEMPRE FOI A NOSSA REGIÃO MAIS PROBLEMÁTICA. ATÉ HOJE OS INDICADORES SÃO INFERIORES À MÉDIA NACIONAL. APESAR DISSO, FOI A REGIÃO QUE MAIS AVANÇOU NO QUE SE REFERE A TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO - AOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO ENSINO BÁSICO E A MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES.

HÁ VÁRIOS CASOS DE DENÚNCIAS E VAMOS APURAR RIGOROSAMENTE. ESTAMOS INICIANDO UMA CAMPANHA MOSTRANDO A IMPORTÂNCIA DO FUNDEF E EXPLICANDO COMO PODE SER FEITA A UTILIZAÇÃO DOS SEUS RECURSOS. NO CASO DE DESVIOS OU MALVERSAÇÃO, VAMOS ENCAMINHAR OFÍCIO À PREFEITURA PEDINDO EXPLICAÇÕES.

Foto Joana Lima

# UM MODELO DE ENSINO SEM DISCRIMINAÇÃO

Buscar um modelo de financiamento que garanta o desenvolvimento integrado da educação básica, sem discriminar nenhum dos seus níveis. Somente dessa forma a educação básica - formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio - poderá cumprir a sua finalidade, que é oferecer ao educando formação comum para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Para os representantes dos estados, reunidos em Natal no encontro do Conselho Nacional de Secretários de Educação, realizado no início do mês, este é o grande desafio para o biênio 1999-2000, e que inspira o Plano de Trabalho da organização. "A criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), implantado em 1998, cumpriu satisfatoriamente esta exigência de atendimento prioritário ao ensino obrigatório, mas deixou descobertos a educação infantil, o ensino médio e a educação de jovens e adultos", relatou o presidente do Consed, Éfrem de Aguiar Maranhão.

Ele lembra que as redes estaduais de ensino cumprem um papel de grande relevância na oferta da educação básica, respondendo por 17,3 milhões de matrículas no ensino fundamental e por 5,3 milhões no ensino médio, além dos 1,7 milhão de matrículas nos programas de educação de jovens e adultos, ou seja, as escolas estaduais atendem cerca de 24,3 milhões de alunos, o que é coerente com as responsabilidades educativas atribuídas aos Estados pela Constituição.

No entanto, lembra Éfrem, a LDB determina ainda que os Estados deverão "definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das



Os Secretários de Educação, em Natal, discutiram os problemas pela qual passa o setor e se articulam para pressionar o Governo Federal

responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público". Isso, sem esquecer a importância da melhoria do ensino superior e de sua expansão, "sem o que serão frustrados os esforços para dotar o país de um sistema educacional condizente com as exigências e expectativas da sociedade brasileira".

“ A CRIAÇÃO DO FUNDEF CUMPRIU SATISFATORIAMENTE ESTA EXIGÊNCIA DE ATENDIMENTO PRIORITÁRIO AO ENSINO OBRIGATÓRIO, MAS DEIXOU DESCOBERTOS A EDUCAÇÃO INFANTIL, O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ”

Os Secretários de Educação lembraram que, apesar dos indicadores positivos na educação, persistem, ainda, iniquidades e problemas que precisam ser ultrapassados, dentre os quais o da permanência e sucesso escolar dos alunos. "É necessário

não só apoiar a implementação e fortalecimento de políticas nesse segmento, mas também estimular a avaliação das experiências e inovações introduzidas com a recente legislação educacional".

Os efeitos do crescimento e melhoria do fluxo no Ensino Fundamental, de outra parte, vêm se refletindo no Ensino Médio sob forma de pressões de uma clientela bastante heterogênea que deseja elevar sua escolaridade básica. O Ensino Médio padece, entretanto, de serias restrições repre-

## UM BOM EXEMPLO

### A PRÓPRIA SECD É QUE ADMINISTRA OS RECURSOS

*Durante o Consed, um fato chamou a atenção e foi motivo de aplausos pelos presentes, inclusive na presença do Governador Garibaldi Filho: O Rio Grande do Norte é um dos únicos estados onde os recursos destinados ao ensino são gerenciados pela Secretaria de Educação. Ponto para o Secretário Luís Eduardo Carneiro da Costa.*

*Com recursos e sem burocracia, muito pode ser feito. Assim mesmo, Luís Eduardo disse que o RN não tem*

*condições de capacitar o quantitativo de professores necessário, abolindo a figura do professor leigo até o ano de 2007, como é estabelecido pela LDB. O Estado possui cerca de 9 mil professores leigos, mas está atendendo 3 mil, através de convênios com a UFRN e URRN.*

*Segundo o Secretário, o Estado investe R\$ 600,00 em cada professor/ano, ou seja, com este programa, gastos R\$ 1.8 milhão.*

sentadas pelo sistema limitado de oferta de vagas e pelos poucos orçamentos existentes, incapazes de suportar as crescentes necessidades de desenvolvimento, melhoria e reforma desse grau de ensino.

As pressões sociais também vêm se manifestando no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena e outros. "Desse modo, sem perder de vista o foco na Educação Básica, o Consed atuará na perspectiva da educação integral, estimulando a interdependência das políticas educativas e a in-

tegração entre os atores dos vários níveis, instâncias e instituições governamentais e não-governamentais. Questões como a da formação e valorização do magistério, a do financiamento e da gestão democrática da educação, que permeiam todo o sistema educacional, são exemplos de campos de políticas nos quais a intensificação de uma prática integradora e global, no interior do sistema educacional, pode favorecer avanços significativos nos padrões de escolarização e de qualidade do processo educativo como um todo".

**CEARÁ MIRIM**

# UM PROJETO PARA MUDAR O FUTURO

Fátima Elena

Ser obrigado a deixar os estudos para conseguir um trabalho no roçado, nas plantações de cana-de-açúcar ou até mesmo em casas de famílias. Essa é uma dura realidade, bem presente na vida de muitas crianças que vivem na comunidade de Massangana, no município de Ceará Mirim, localizado a 26 quilômetros de Natal. Tendo que ajudar os pais a obter o sustento de suas famílias, eles acabam por deixar pela metade algo que será o responsável pelo sucesso de seu futuro: a Educação.

Foi assim que aconteceu com a estudante da 4ª série do ensino fundamental, Lucineide Melo da Silva, 15 anos. Com os pais desempregados e tendo que ajudar no orçamento familiar, a única saída encontrada por ela foi abandonar a escola e trabalhar como empregada doméstica em uma casa de família. Como os horários ficaram incompatíveis, além de precisar dormir no emprego, os estudos foram colocados em segundo plano. "Eu me arrependi do que fiz e hoje tenho consciência da importância dos estudos na vida de uma pessoa", afirma.

**CRIANÇA CIDADÃ**

Preocupados com toda essa situação e com a formação futura desses pequenos cidadãos, professores, funcionários e a direção da Escola Municipal Maria Ester Paiva, que funciona na comunidade, juntaram esforços e se uniram para tentar vencer o problema. Por iniciativa do professor de ensino fundamental, Cristóvam Virgínio de Lima, foi criado o projeto "Criança Cidadã", que visa, acima de tudo, formar no aluno uma consciência crítica acerca da realidade em que ele vive e dos problemas estruturais que rodeiam a instituição.

O projeto, segundo Cristóvam, também tem como objetivo construir um espaço digno e mais amplo, na área educacional, proporcionando uma maior integração do educando com as demais esferas sociais, pela conquista da cidadania. "É uma iniciativa nova e acreditamos que o maior beneficiado com todo esse esforço será o próprio aluno". Para isso, estão sendo planejadas ações que valorizem o ensino e melhorem a estrutura pedagógica. Algumas atitudes foram observadas, explica, e percebeu-se que elas precisariam mudar.

O professor chama atenção, por exemplo, para o fato de que

Fotos: Eduardo Maia



Prof. Cristóvam e seus alunos: proposta é formar uma consciência crítica acerca da realidade que vivem e dos problemas estruturais da escola



Lucineide: arrependimento

não seria possível desenvolver a habilidade de leitura dos alunos, se não há uma biblioteca ou um espaço específico para isso. De acordo com o professor, as aulas de campo, por intermédio do projeto "A Sala de Aula Ganha o Mundo" também está servindo para atrair ainda mais os alunos para a escola. "É um incentivo a mais, pois eles se empolgam com as visitas e passeios feitos pela escola", diz.

## SALTO SIGNIFICATIVO NA REDE MUNICIPAL

Apesar de todas as dificuldades estruturais enfrentadas pelo município de Ceará Mirim, principalmente na área de Educação, alguns resultados positivos já começam a despontar, como a redução dos índices de evasão escolar e repetência.

De acordo com o secretário municipal de Educação, Edmilson Rodrigues do Nascimento, o novo sistema municipal, criado em 1998, está sendo um dos maiores responsáveis por essas mudanças, pois ele está conseguindo fazer com que a situação das escolas, que era bastante precária, seja contornada.

Tida como modelo pelo Ministério da Educação e do

Desporto (MEC), a rede de Educação de Ceará Mirim, que conta com uma estrutura de 48 escolas, sendo 40 na zona rural e oito na zona urbana, conseguiu dar um salto significativo em suas atividades.

Por intermédio da campanha "Toda Criança na Escola", o município, em apenas dois anos, foi responsável pelo aumento de mais de três mil alunos em suas escolas, passando de nove mil para pouco mais de 12 mil.

O secretário explica que o fato de muitos pais não matricularem os filhos nas escolas públicas ou os retirarem, para que possam trabalhar e ajudar na renda familiar ainda é

uma realidade bem preocupante.

Segundo o secretário, foi preciso que algumas escolas, localizadas na zona canavieira, adaptasse um novo calendário escolar ao período de plantação e corte de cana-de-açúcar, época em que as crianças abandonam as escolas para trabalhar. "Com esse novo sistema, felizmente, estamos conseguindo um resultado satisfatório, apesar de ainda ser grande a evasão escolar", diz.

Para Edmilson Rodrigues, o projeto criado na Escola Maria Ester Paiva só vem a somar, pois visa conscientizar o aluno acerca da importância dos estudos em suas vidas.

**DEPOIS DA FAMÍLIA, A ESCOLA É O LOCAL APROPRIADO****FERIDAS**

**B**asta ser ou estar diferente e fatalmente se tornará alvo de opiniões precipitadas e preconceituosas da grande maioria. 'Está posto o machado' da discriminação e prestes a surgir mais uma vítima do preconceito, um mal que continua arraigado na sociedade brasileira, apesar dos seus 500 anos de diversidade cultural.

Questionar origens e motivos da existência do preconceito é o mesmo que buscar água num poço abundante, ele aflora por todos os lados, está em todas as esferas sociais. Mas nasce justamente ali, na família, onde não devia nascer e pode se consolidar lá, na escola, onde devia ser combatido.

Essas duas vertentes da sociedade têm uma enorme responsabilidade no comportamento da criança e do adolescente, principalmente a escola, que após os primeiros passos da família, tem a responsabilidade de ensinar a caminhar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - praticamente exterminam o preconceito da sala de aula. Eles propõem que as diferenças sociais e as diversidades de etnias e culturas sejam respeitadas e os alunos devem valorizar estas diferenças, já que ela é a base da democracia. E ao professor cabe o devido preparo para trabalhar o assunto na hora certa e no momento preciso. A escola não pode ficar alheia a esta realidade.

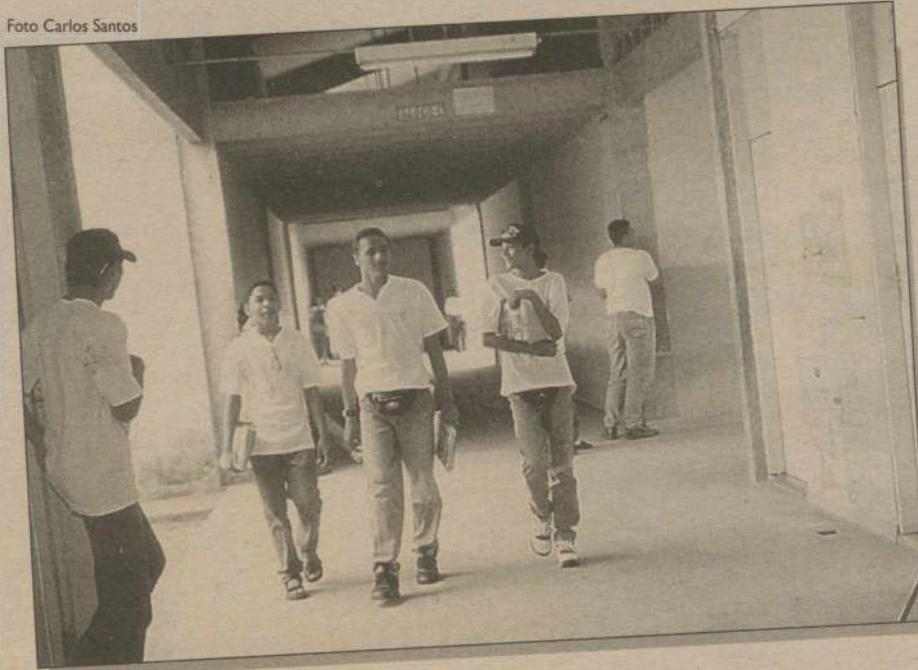
Pesquisas sobre discriminação na sala de aula, seja ela racial, sexual ou social, são muito raras, principalmente se também forem considerados seus efeitos no aprendizado, afetando a auto-estima. Em se falando de Rio Grande do Norte, as pesquisas praticamente inexistem.

Quando não demonstram constrangimento em comentar o assunto, diretores de escolas e até professores preferem ignorar como se nada estivesse acontecendo a sua volta. Até que um dia um pai os procure para reclamar do tratamento discriminatório contra seu filho.

**"..QUANDO NÃO SUJA NA ENTRADA, SUJA NA SAÍDA"**

Uma professora de uma escola de Natal, falando sobre a África, perguntou porque uma colega da turma da 5ª série tinha aquela cor. Prontamente um menino

Foto Carlos Santos



“

*Pode até parecer inocente e casual, mas o desinteresse de professores em resolver pequenos problemas de discriminação traz camuflada uma forte carga de exclusão*

”

branco respondeu: "Porque ela foi desenhada com carvão".

O comportamento preconceituoso desse menino mostra claramente as humilhações a que crianças negras são submetidas na escola. Outros depoimentos indicam que, rotineiramente, elas são rechaçadas, com frases relacionadas ao cheiro, à estética e à situação social.

Bolão de piche, negro escravo, tição e negro fedido, são nada se comparadas com frases muito comuns nos colégios, relacionando a mulher negra com prostituição: "Nêga do suvaco fedorento, rela a bunda no cimento pra ganhar mil e quinhentos", ou a que liga o homem negro a gente desonesta: "branco correndo é atleta, negro correndo é ladrão".

Por serem brancos e até despreparados, muitos professores não percebem o mal

que frases como essas podem provocar numa criança negra. O principal prejuízo é a diminuição à auto-estima, que leva muitas crianças a detestarem sua cor e seus cabelos, preferindo ser branca e com os cabelos lisos, pois não são poucas as mulheres negras que aderiram ao alisamento do cabelo.

**SUCESSO**

Numa sociedade em que as oportunidades de trabalho têm a influência do belo e do estético, desenhados pelo branco, não se vê muitas figuras de origem negra em destaque no cenário nacional. Entre os cantores vê-se o sucesso de Milton Nascimento e entre os atores, a Camila Pitanga e no meio político, Benedita da Silva, afinal não é todo dia que surge um Pelé, um negro para ser destaque tem que ser muito bom.

O diretor da Escola Estadual Raimundo Fernandes e membro do Grupo Quilombo de consciência negra, Clodoaldo José da Cruz, sente na pele o peso dessa discriminação. Ele diz que é muito difícil um negro assumir uma posição de destaque na sociedade, porque aliam a cor à incompetência. "Por muitas vezes já fui discriminado como diretor, por isso que o índice de negros na direção de escolas não ultrapassa os 10%".

Clodoaldo recomenda aos professores usarem técnicas que reforcem a auto-estima como mostrar cartazes, revistas, livros e filmes que apresentem o negro em situações positivas e produção de murais com fotos de artistas e pessoas negras de sucesso.

**"EU SABIA QUE ERA UMA BICHA..."**

-Castelo, calcinha de um real...

Com esse tom de provocação, um adolescente insultava insistentemente um homossexual, na porta de entrada de uma sala de aula de uma escola da periferia de Natal. Já sem suportar as constantes investidas do adolescente, Castelo levantou-se da cadeira foi até ele e lhe deu dois tapas e ainda disse: "Você pode não respeitar os mais velhos, nem mesmo seu pai, nem sua mãe, mas uma bicha você tem que respeitar".

Na cidade de Poço Branco, um delegado, conhecido por Sargento Cândido assim justificou a prisão do travesti Canindé: "Prendi porque ele era um transmissor de doenças e porque é fresco e lugar de fresco é na cadeia".

O tom agressivo do menino e a ação autoritária do delegado revelam o quanto esta relação pode se tornar ainda mais acirrada se não houver respeito às individualidades. O preconceito de gênero é talvez o mais evidente, é praticado em todas as camadas sociais. Ele se expressa nas mais variadas formas de tratamento, de vivências, de relacionamento a dois, e de ver e conceber a vida.

De acordo com a pedagoga e especialista em Educação Sexual, Maria Edinilma de Freitas, o preconceito de gênero, principalmente na família e na escola, produz a inaceitação, a repúdia, o desprezo, o medo, a insegurança, e a desconfiança em relação aos pais, e a tudo na vida.

## PARA SE DISCUTIR E ACABAR COM O PRECONCEITO

# ABERTAS

O preconceito na vida de um homossexual começa justamente em casa, segundo Dedé Costa, presidente do Grupo Habeas Corpus, de defesa ao homossexualismo. "Quando o pai não aceita o comportamento do filho, o expulsa de casa e acelera o seu processo de promiscuidade sexual, pois os jovens excluídos são sinônimos de baixa estima e presa fácil para a prostituição. Quando deixam o lar, abandonam também a escola e os amigos. Sem trabalho, sem ter o que fazer, só lhe resta 'fazer ponto' para sobreviver.

Daí as estatísticas de violência contra homossexuais serem tão alarmantes. Um dossiê do Habeas Corpus, entregue ao Ministério Público denunciou um total de 23 homossexuais assassinados em Natal, desde a década de 80. A maioria desses crimes, segundo Dedé Costa, está sem solução.

O Conselho Federal de Psicologia já partiu na frente no combate à discriminação a homossexuais no Brasil. Considera que homossexualismo não é doença, a Resolução 01/99 do CFP determina que os psicólogos não devem colaborar com eventos e serviços que se proponham ao tratamento e a cura de homossexuais. Ao ser procurado por um homossexual, o psicólogo deve aproveitar o momento para esclarecê-lo de que não se trata de doença ou perturbação e que não pode propor tratamento ou cura.

É nas escolas, os PCNs questionam a rigidez dos padrões de conduta, ao tempo que valoriza as potencialidades de cada ser humano. Na opinião de Maria Edinilma, o educador deve ouvir os pais e orientá-los com uma postura democrática sobre o processo de construção da identidade sexual do filho. Também é importante criar estratégias que facilitem as relações entre meninos e meninas, combatendo as discriminações e o menosprezo por colegas.

**"ISSO É COISA DE POBRE..."**

"Respeito mútuo, justiça e solidariedade" são vertentes propostas pelos PCNs que, se colocadas em prática, na sala de aula, certamente serão armas contra a discriminação e a exclusão social. Ser discriminado porque é pobre, porque não tem condições de vestir uma roupa ou usar um tênis de melhor qualidade, ou mesmo chegar no colégio em um luxuoso carro, é uma reclamação comum entre os estudantes. A estudante de Mineração do CEFET, Sara Nóbrega, considerou acertada a determinação da direção da escola de proi-

Foto Carlos Santos



### PROFESSORES DEVEM LUTAR CONTRA O PRECONCEITO

*Além da conotação de segregação e de apartar, o Dicionário Aurélio explica que discriminação é uma característica da eletricidade, quando acontece a eliminação de todos os sinais de um circuito exceto aqueles que têm característica de falha de frequência ou de amplitude. Assim mesmo é a discriminação na sociedade, conforme explica a psicanalista com doutorado em Educação, Andréia Galvão, "discriminação elimina qualquer outra identificação do indivíduo, prevalecendo apenas a marca negativa, a pejorativa. As outras identidades são sumariamente atropeladas pelo rótulo".*

*Acontece justamente o contrário com os personagens de Maurício de Souza, cita Andréia. Mônica é a dentuça e mandona, Cascão é o sujo e Cebolinha fala errado. Apesar de Cascão ser sujo, isso não lhe ren-*

*deu uma posição desprivilegiada, ele tem sua importância no grupo. Na verdade, ele recebeu uma nomeação que lhe colocou num lugar de inclusão, não foi uma discriminação que lhe excluiria do grupo.*

*"Da mesma forma, as pessoas têm suas características individuais que devem ser mantidas e respeitadas, independente de que alguma qualidade possa ser considerada como não sendo da maioria". Antes do menino mostrar trejeitos femininos, por exemplo, esclarece a psicóloga Lenira Xavier, é importante lembrar que ele é um sujeito, um cidadão, um ser desejante, com suas potencialidades.*

*E o papel do professor, como formador de opinião, é de procurar remover os indícios de preconceitos e estimular as suas potencialidades para que se torne alguém que venha a contribuir com a sociedade.*

bir o uso de roupas por baixo do fardamento. "Vários alunos iam com roupas de marca, simplesmente para aparecer e humilhar os mais pobres". Congregando tanto alunos de classe média quanto carentes, o CEFET oferece aos mais carentes a chance de custear os próprios estudos, através de uma bolsa de trabalho na própria escola.

Segundo a professora Ana Sena da Silva, a baixa auto-estima é um dos primeiros sintomas de que alguém está sendo discriminado. Ela chegou a essa conclusão na sua turma de alfabetizando do Projeto Ecologia e Qualidade de Vida nos 400 anos de Natal, na Escola municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante, no bairro do Guarapes.

O fato de morar nos Guarapes, um bairro formado a partir da relocação de várias favelas de Natal, era um motivo de vergonha para os alunos e de bloqueio na aprendizagem. Uma de suas alunas que trabalhava no Forno do Lixo, apesar de ser inteligente, tinha seu nível de nutrição baixo e sua inteligência bloqueada. Outro aluno, o Carlos Richele, viveu sua infância no Forno do Lixo e não conseguia ler.

O mais velho da turma, Erivanaldo Clementino da Silva, 39 anos, tinha passado recentemente por uma experiência de violência policial dentro de sua própria casa. Após beber e comer sem pagar no bar de Erivanaldo, lá no Guarapes, os policiais espancaram e balearam ele e sua esposa na frente dos seus filhos. Passados dois anos, Erivanaldo diz que no Guarapes é assim, a Polícia já chega batendo até mesmo em pais de família.

Melhorar a auto-estima e adquirir confiança, foram os objetivos da metodologia aplicada pela professora Ana Sena. Começando por gostar de si mesmos e do lugar onde moram e questionando tudo que dizem a respeito do bairro e de sua gente. Os próprios alunos avaliaram os problemas do Guarapes, como sujeira, violência, transporte e sistema de saúde precários, mas também viram que tinha qualidades: o lugar mais arejado e com a água mais pura da cidade.

"Além disso, fomos até o Semi-árido do Seridó, onde conseguimos mostrar a eles como aquele povo conseguiu superar seus problemas. O resultado foi que vencemos a evasão escolar, os nossos alunos estão empolgados com a pesquisa, conseguimos resgatar famílias do Forno do Lixo para a Escola e os estudantes se sentiram capazes de produzir uma história satisfatória para o bairro".

fotos divulgação/Arte Marcelo Antunes

# MAIS DO QUE UM AL



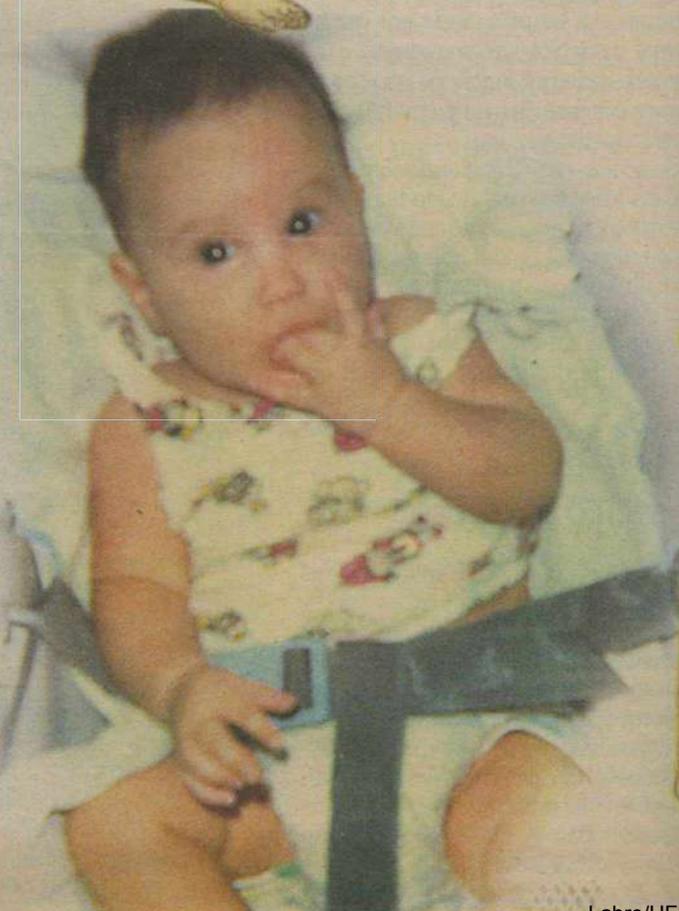
**S**exo, concepção e desenvolvimento. Como explicar o processo da vida para crianças na faixa etária dos 9 aos 11 anos sem cair em tabus e preconceitos que terminam distorcendo a maravilha que é o amor, o nascimento e o crescimento? A professora Oana Gomes Soares, da 4ª série do Colégio Ação encontrou uma forma bem original para ensinar as crianças, aproveitando o próprio conhecimento e a experiência de cada uma delas, traduzida em fotos.

"Esse é um tipo de assunto que não é muito debatido pela família. Muitos pais tradicionais não conseguem discutir determinados temas com os filhos", relata a professora, lembrando que tudo começou quando dava explicações sobre os aparelhos reprodutores masculino e feminino. "Alguns alunos ficaram chocados, muitos não entendiam, pois se depararam com palavras até então desconhecidas", disse.

Oana começou então a discutir com a turma, e daí surgiu a proposta do resgate do processo de

desenvolvimento. pediu então que fossem fotografadas a época do namoro até os dias atuais. chamou a atenção da turma, apresentou gravuras e fotos do processo de desenvolvimento, o qual já passaram

"O trabalho não foi apenas com as crianças, mas com os pais. Foi como se se fosse no tempo", conta. Ao ver as fotos, o conhecimento científico nos se emocionamos e lembramos os momentos que a foto foi tirada. No entanto foi positivo, começaram a perceber a importância. Formada por professora e a turma aos poucos, e daí começaram a fazer várias perguntas sobre a gravidez, a masturbação, os pêlos, surgimento dos tozoides e quando geram filhos.



*A partir do trabalho na escola, Amanda mostrou um pouco da sua trajetória de vida até agora: sua mãe grávida, seu nascimento, a primeira mamada*

# UM DE FOTOGRAFIAS

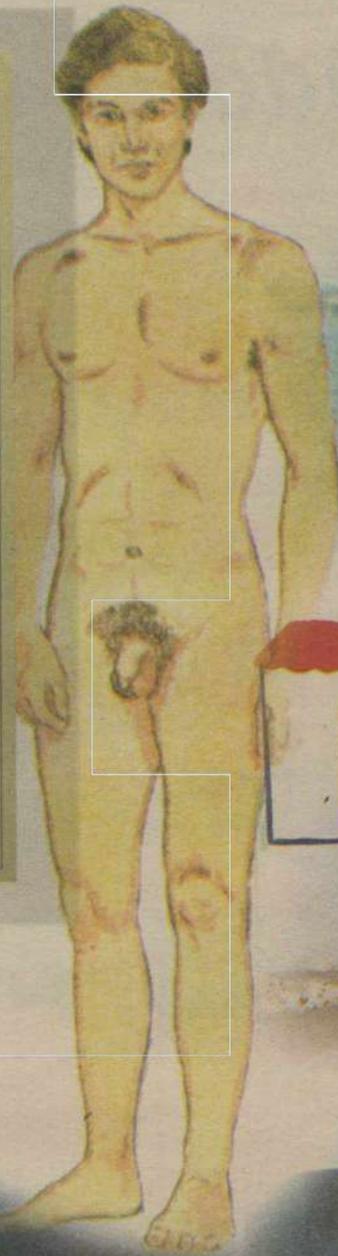
## APRENDIZADO

### TRABALHO TIROU MUITAS DÚVIDAS

Para a turma, o trabalho foi excelente. Além do aprendizado proporcionado, tirou muitas dúvidas. "A gente aprende a ver as coisas de uma maneira diferente", conta Amanda Cristina Dantas dos Santos, 10, a garota das fotos que ilustra estas páginas. "Antes eu sabia como o bebê saía, mas não sabia como entrava. Agora eu sei!".

Gustavo Couto e

Francisco Henrique, também com 10 anos, acharam interessante o resgate do passado de cada um. "A gente não se lembrava como era antigamente", disse o primeiro, "Agora sabemos como a gente nasceu. Antes tinha muitas dúvidas", acrescenta o segundo. "Aprender assim é melhor", reforça Raiane Caroline, 10. "Achei melhor porque a gente aprende mais fácil, é mais prático. Até os alunos que são dispersos aprenderam", ressaltou Daphne Caroline, 10.



Alguns registros foram marcantes, como a primeira escola, as festinhas de aniversário e a chegada do irmãozinho, até hoje, uma pré-adolescente em busca do conhecimento



# A música

## integrando portadores de deficiência

**D**e pés descalços, sem caderno e com um pandeiro na mão, Marcelli Cristine, de 14 anos, prepara-se para entrar na aula de música. O sorriso largo no rosto indica seu prazer e satisfação em cantar pequenos versos e tocar algumas notas no instrumento. Portadora de Síndrome de Down e cursando a alfabetização, Marcelli é atualmente o mascote das aulas de Música da Escola Viva.

Há vários anos trabalhando com a inclusão de alunos especiais em sala de aula, a Escola Viva tem na inclusão e na música uma parceria que está dando certo. A exemplo de Alexandre, alunos com algum tipo de deficiência encontraram na música mais prazer na convivência em grupo. "Alunos tídos como agressivos, talvez, por ter a consciência que eram diferentes dos outros, agora, depois das aulas de música, mudaram totalmente o comportamento, conseguindo se integrar aos demais da turma", conta a educadora musical da Escola Viva e uma das diretoras, Maristela Mosca.

Adepta ao modelo construtivista, a escola trabalha com a música e as artes plásticas há um ano. Enquanto as demais escolas têm, no máximo, oficinas de música, a Escola Viva adotou a Música como uma disciplina curricular. Todas as turmas do Grupo I, que compreende as crianças de 1 ano e sete meses até a 5ª série têm rotineiramente aulas de música, onde elas cantam, tocam e dançam muito, através de exercícios de coordenação motora, expressão, lateralidade e jogos de atenção e reação.

### LÚDICA

A pretensão da escola é abrir o mundo musical para a criança, numa verdadeira elevação de cultura, pensamento e espírito. Diferente do que acontece atualmente na mídia, cujas músicas, segundo define Maristela Mosca, são um monte de nada, um completo vazio de ritmo, letra e harmonia. São verdadeiros apelos a erotização da criança.

A escola trabalha as técnicas pedagógicas de uma maneira lúdica, excluindo totalmente a subjetividade do livros e valorizando os jogos, brinquedos e divertimentos. As crianças menores, por exemplo, gostam de reproduzir o som dos animais, enquanto que as maiores aprendem a música erudita, primeiro através da biografia de compositores e depois por meio da letra e da música. A biografia é trabalhada de forma agradável, com apresentação de fotos e vídeo da vida e obra do compositor.

### PERCUSSÃO

Os instrumentos são também um atrativo à parte. "Com os pequenos



As crianças, normais ou portadoras de deficiências, vibram nos dias das aulas de música, onde a harmonia está sempre presente

utilizamos material de sucata que emitem som, como caixa de fósforo, copinho de iogurte e chaves; os maiores já tocam instrumentos de percussão como tambor, pandeiro, triângulo, reco-reco e agogô".

Toda aula tem seu momento preparatório. Descalços, os alunos passam por um período de relaxamento ou concentração, para depois serem envolvidos por uma dança, um canto e uma execução. O conteúdo do pré-escolar são os jogos rítmicos, uma banda rítmica, danças e cantigas de roda. O 1º grau trabalha com leitura de partitura, executada na banda rítmica, o canto e a percepção auditiva dos diversos tipos de sons.

## Criança musicalizada = adulto culto

Formada em Pedagogia pela Faculdade de São José do Rio Preto, Maristela Mosca fez especialização em Música na Áustria, São Paulo e nos Estados Unidos. Há quinze anos trabalhando nessa área, ela optou pela educação infantil porque acredita que a criança musicalizada será um adulto culto, sensível e

aberto para o mundo.

"Costumo dizer para as crianças que o músico medíocre escuta aquilo que toca; mas o bom músico escuta aquilo que vai tocar, ele consegue ver adiante", explica Maristela, comparando o músico a um menino guloso, que enquanto toma seu sorvete está de olho no que vai sobrar, no da irmã.

Fotos Emerson do Amaral



Atividade prática no curso realizado no mês passado, no auditório do Sebrae: alunos fazem o projeto de uma empresa fictícia, desde o produto ao preço e o marketing

**PROJETO**

# PEQUENOS EMPRESÁRIOS

**U**ilo Azevedo é um garoto de 14 anos, estudante do 1º grau em uma escola particular de Natal e, mesmo sendo ainda um adolescente, já se preocupa com a escassez de emprego. Seu maior sonho é abrir uma fábrica de tênis, para, no ano 2000, concorrer com grandes multinacionais como a Nike e Adidas. Mas tem um problema: Devido a pouca idade, ele não sabe como começar esse empreendimento e também lhe falta capital para isso. Mas será que isso é só um sonho?

De acordo com Antônio Carlos Liberato, coordenador estadual do Projeto de Cultura Empreendedora do Sebrae, a preocupação de Uilo Azevedo, externada através de um E-mail, está deixando de ser um sonho para se transformar em realidade. Preocupar-se com as habilidades profissionais, preparando-se ainda jovem para desenvolver atividades empreendedoras, a fim de garantir um espaço no concorrido mercado de trabalho, é um dos objetivos desse projeto do Sebrae que, há quase um ano, percorre várias escolas públicas e privadas de Natal, além de escolas técnicas e instituições de ensino a menor carente.

Através de uma parceria entre o



Encerramento do curso na Escola Estadual Walter Pereira, pelo diretor técnico do Sebrae, Félix Fialho

Sebrae e a escola pública, o Projeto Cultura Empreendedora prepara para a vida profissional estudantes a partir dos 12 anos de idade que cursam a 6ª série em diante, bem como os próprios educadores. Entre os temas discutidos no curso, que tanto pode ser realizado no Sebrae como em sala de aula, estão a Globalização, Conhecimento da vi-

da profissional, Noções do Contexto sócio econômico, Noções de competição no mercado de trabalho e a educação empreendedora.

O projeto é desenvolvido através de palestras e cursos específicos, onde o Sebrae entra com os instrutores e a escola com o material didático, utilizado para dinâmica de grupo e formas vivenciais. Durante

o curso de 15 horas/aula, os alunos vivenciam, através de simulações e jogos de empresa, o ambiente do empreendimento a que está se propondo. A sala de aula pode se transformar, simuladamente, numa fábrica de vassoura ou de picolé, por exemplo, com cada aluno desenvolvendo uma atividade essencial ao sucesso do empreendimento.

Na escola pública, o curso é gratuito, na escola privada, o estabelecimento adquire os kits básicos para o desenvolvimento do projeto, ou cada aluno paga uma taxa de até R\$ 40,00. Uma nova turma será aberta, no mês de julho, para qualquer aluno que quiser participar. Quem se interessar deve procurar a direção de sua escola ou ir diretamente ao Sebrae.

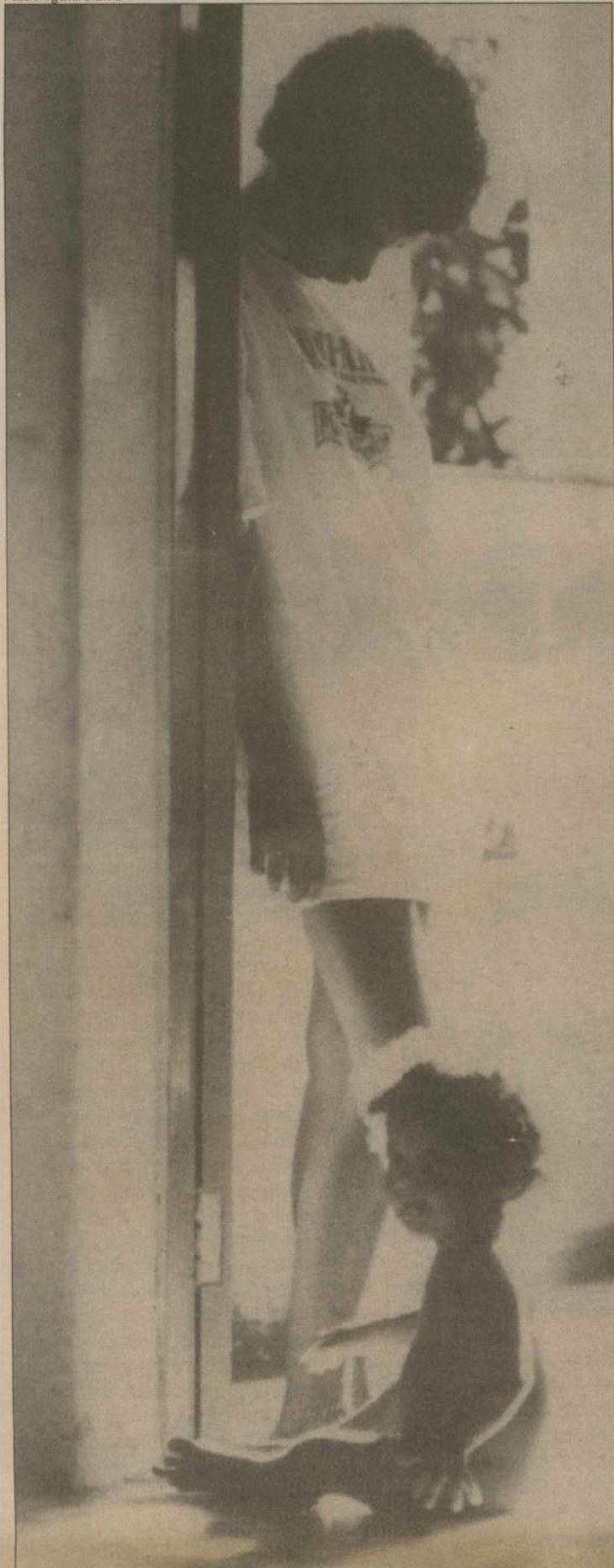
**INCENTIVO**

A integração do sistema educacional com a comunidade empresarial, a exemplo do que já acontece em vários países desenvolvidos é outro fator importante no projeto Cultura Empreendedora. Essa experiência está sendo vivenciada atualmente em Fortaleza, onde uma empresa de fabricação de vassoura está incentivando uma pequena fábrica do ramo, montada em uma escola. A empresa adquire toda a produção dos estudantes, que transformam o lucro em capital de giro. "Daí a importância da Cultura Empreendedora, pois treina o estudante não para ser um futuro empregado, mas para ser um empreendedor, despertando nele suas habilidades e talentos", encerrou Antônio Carlos.

# Prostituição em Natal

## Os dois lados da moeda

Foto: Argemiro Lima



Uma das garotas de rua atendida na Casa Renascer, com seu filho

A prostituição juvenil vem aumentando muito em Natal, sobretudo por causa do desemprego. Na orla marítima, seja qual for a hora, são encontrados grupos de garotas a espera de clientes/parceiros. No período da noite, o movimento aumenta, com mulheres adultas e meninas que mal deixaram de brincar de boneca disputando a clientela masculina, oferecendo seu corpo por um preço que vai de R\$ 30 a 70, dependendo do seu perfil.

"Está dando muita menininha. Os homens preferem as garotinhas de 10 a 12 anos. Mas elas só se prostituem para comprar drogas, chega dá pena...", disse J., 31 anos, que faz ponto à tarde na pracinha da Praia do Meio. Ela conta que foi casada, hoje está separada e vive com os dois filhos na casa dos pais, que sabem da sua profissão. "Ganho em média R\$ 1.500,00 por mês, onde iria arrumar um emprego ganhando esta quantia?", relatou.

Entrevistada por um grupo de alunas da Escola Doméstica e do Henrique Castriciano, participantes do Projeto "Natal Cidadania", que pretende mostrar a realidade da cidade nos seus 400 anos, J. atendeu as estu-

Foto: Miro



Janaina, Valeska e Marcela entrevistam Dilma Felizardo. Em seguida, ouviram o depoimento de J. na praia do Meio

dantes exigindo apenas que não houvesse fotografias ou identificação do seu nome verdadeiro. "Nós somos muitas discriminadas, temos que nos preservar, não é mesmo?", justificou.

Para J., a prostituição é um trabalho muito perigoso, pois envolve pessoas diferentes e também drogas. "Já fui viciada em maconha e cocaína, mas graças a Deus deixei", disse, adiantando que conhece muitas garotinhas se prostituindo para comprar crack. "Eu tenho minha casa, consegui tudo e sustento minha família fazendo programa. Mas um dia pretendo deixar essa vida", disse.

J. disse que "fazia de tudo", mas

não gostava de sair com negros, nem com garotos, "às vezes enganam a gente. Não pagam". Ela prefere não trabalhar à noite, por achar muito perigoso. E se cuida muito, só transando com camisinha, tendo uma clientela fixa, geralmente homens casados, na faixa dos 30 anos. "Na alta estação, o assédio dos turistas é grande", relatou.

Ao seu lado, M., de 19 anos, dois filhos, disse que começou na prostituição aos 16 anos. Os pais não sabem, "pensam que passo a noite trabalhando numa lanchonete. Mas mesmo que soubessem não tinha importância, respeito eles, mas na minha vida quem manda sou eu", relatou.

### ONG ATENDE GAROTAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

Ao mesmo tempo que cresce a prostituição em Natal, em outra vertente se desenvolvem instituições de amparo à meninas em situação de risco. É o caso da Casa Renascer, uma ONG que atende 80 garotas de 7 a 18 anos, a maioria carente, muitas das quais com família, geralmente em favelas.

Mas, segundo Dilma Felizardo, responsável pela ONG, não é apenas a carência material que leva essas meninas para a rua. Há casos de mal relacionamento com o padrasto e mesmo abuso por parte deles. E, na rua, fragilizadas, tornam-se presas fáceis.

Na Casa Renascer é feito todo um trabalho de reinserção

familiar, além de dezenas de oficinas e cursos, orientando e preparando as meninas e seus familiares para o mercado de trabalho. Com ajuda de organizações estrangeiras, foi montada uma fábrica de redes e mantas, onde regularmente são feitos cursos para essa clientela.

Além disso, são realizadas aulas de reforços e oficinas de teatro, dança, coral, cursos de inglês e karatê. "Recebemos ajuda da comunidade, mas se não fosse os convênios internacionais, sobretudo com o Movimento de Solidariedade do 3º Mundo, já teríamos fechado", revela Dilma, afirmando que as guerras no

leste europeu, a ajuda tem minguado.

Um dos critérios para ser aceito na Casa Renascer é estudar. E os resultados tem sido positivos. No ano passado, de 50 meninas na escola, apenas 3 foram retidas. Este ano, 22 estão nas turmas de alfabetização. "Pela Renascer já passaram em torno de 300 meninas, muitas delas se casaram, constituíram famílias, outras não se adaptaram às normas da Casa e voltaram para as ruas. Hoje, temos uma lista de 100 garotas esperando atendimento, mas só poderemos atuar quando tivermos uma estrutura maior", explicou.

arte Anexandro Andrade



**PROJETO VIDA**

# DEFESA PERMANENTE DO MEIO AMBIENTE

A defesa da ecologia deve ser permanente, e não somente na semana do meio ambiente, como ocorre na maioria dos colégios. Na Escola Vida, no bairro dos Eucaliptos, os alunos aprendem logo cedo a valorizar a natureza, conhecendo suas riquezas, desequilíbrios e como preservá-las. No projeto Vida estudam o que é desmatamento, queimadas, plantação e vida animal, sempre tentando unir a teoria a uma prática.

Os alunos de 2 à 6 anos, por exemplo, aprendem a manusear a terra, a plantar e a colher. Cada turma tem seu canteiro e diariamente água, tiram as folhas secas, verificam se tem alguma praga e cuidam para que a plantação não seja prejudicada. Já estão crescendo mudas de to-

mate, alface, coentro, feijão, milho, melão, mamão e banana.

O trabalho, desenvolvido pelas professoras Magna, Francisca, Vanússia, Gildete, Jeovana, Márcia e Luciana, é feito de forma interdisciplinar, ou seja, além de ciências, é aproveitado em Português - quando lêem e escrevem sobre o assunto; Matemática - quando contam sementes, fazem cálculos de quantas sementes germinaram, qual o comprimento das plantas, qual animal é maior, qual é o menor; Estudos Sociais - quando conhecem a história dos primeiros animais, participam de campanhas sobre a preservação ambiental; Artes - quando ouvem músicas temáticas, fazem maquetes reaproveitando sucatas e dramatizam o

que aprenderam.

Paralelamente são realizados trabalhos sistemáticos sobre a vida animal, com visitas aos órgãos que trabalham com o assunto e assistindo vídeos sobre os projetos de proteção animal, tais como o Tamar, Peixe-Boi e Baleias. E passam as informações recebidas e suas experiências para alunos de outras escolas de Natal, através do projeto "Correspondência".

Segundo Gersione Honorato, uma das orientadoras do projeto, a correspondência também está sendo iniciada com as escolas públicas, sendo uma forma de se fazer trocas entre escolas privadas e públicas, havendo desta forma uma aproximação das duas realidades.



**CONSELHO DIRETOR****COLEGIADO COMO POLÍTICA DE DESCENTRALIZAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL DO RN**

\*Magna França

O centro das políticas educativas na década de 90 tem se definido, principalmente, pelo enfoque de "Gestão", entendida como descentralização de responsabilidades, terceirização de serviços e produtividade, através da participação, pelo controle da qualidade da educação até à autonomia da escola.

Nesta década, os planos, programas educacionais e a legislação existentes, enfatizam as propostas referentes à descentralização, à gestão escolar democrática e à universalização do acesso e permanência do aluno, no sistema de ensino. As diretrizes propostas pelos organismos internacionais para o ensino fundamental, também, estão voltadas para edificação de modelos de gestão escolar com essas características.

No contexto dessas diretrizes, o Estado atribui, gradativamente, à sociedade, tarefas que, historicamente, eram suas e adverte que o MEC com a sua reforma, deixa de ser o executor assumindo papel de coordenador da política nacional de educação. Portanto, a descentralização é considerada uma estratégia para as funções executivas públicas gerenciais.

O setor privado, também, emana suas diretrizes para a Educação, tendo como estratégias principais as metas expressas no documento "Ensino Fundamental & Competitividade Empresarial - uma proposta para a ação do governo", de 1992, originário do Instituto Herbert Levy e da Fundação Bradesco, propondo dentre outras alternativas, um sistema nacional de avaliação das escolas e a definição de um padrão mínimo de recursos para um determinado número de alunos.

Portanto, a questão da educação é colocada na agenda dos empresários, sinalizando como centro de transformação produtiva com equidade, conforme as diretrizes da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe-CEPAL, para os anos 90. Esse setor empresarial idealiza o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, definindo suas linhas de ação através de um novo modelo de gestão empresarial, denominada de Qualidade Total.

Porém, no movimento do processo educativo, a qualidade total é bastante questionada, em detrimento aos pontos relevantes que contribuem para a construção da qualidade na escola: o currículo, o professor, a gestão escolar descentralizada e a participação da comunidade. A concepção de gestão, voltada para a qualidade total, contrapõe-se ao processo educativo, por ser este entendido como uma construção social, lidando com homens, na formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

Nessa concepção, para que haja uma gestão dinâmica de interação em face do trabalho que se deve imprimir ao sistema educacional, o processo de descen-

tralização com a sua visível melhoria, ora em andamento, deve ter uma visão de prática social e não de qualidade total.

No atual governo, essa descentralização dos serviços e dos encargos educacionais está sendo materializada através de legislação específica, Lei nº 9.394/96, que disciplina a Educação Nacional, abordando a gestão escolar Colegiada e o envolvimento dos educadores no projeto pedagógico; e, a Lei nº 9.424/96, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

Essa descentralização, vista no contexto do Estado do Rio Grande do Norte, está incorporando as diretrizes em âmbito federal; executa os programas e projetos específicos do MEC e do Projeto Nordeste, hoje, Fundescola; implementa o repasse de recursos, via unidades executoras; implanta o sistema de Colegiado nas escolas, e, ainda executa a capacitação dos educadores referente aos parâmetros curriculares, determinada pelo MEC.

Face a essa política, o Estado implementou, a partir de 1995, a experiência Escola de Gestão Total, desenhada em dez Escolas de cinco municípios, assumindo a proposta de gestão descentralizada, via a criação de Colegiados interagindo com o Projeto Político-pedagógico. Essa experiência visa que as Escolas galguem patamares de uma gestão escolar participativa, próspera à sua autonomia administrativa, financeira e pedagógica. No decorrer do processo, essas diretrizes passaram a ser referencial nacional, pois, em dezembro de 1996, com o advento da Lei de Educação, os Estados brasileiros perseguiram esta indicação. A Escola União do Povo de Cidade Nova, em Natal, foi pioneira na criação dos Colegiados e o convívio com a sua prática, nos permite pontuar mais revelações positivas do que negativas.

Apesar destes Colegiados - Conselho Diretor e Caixa Escolar - terem sido criados por atos normativos, a gestão escolar tem se constituído num ato de conquista pela comunidade, representando um passo inicial para a sua autonomia.

Em linhas gerais, o enfoque da experiência de descentralização na referida Escola é caracterizado pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas, nas decisões sobre a orientação e

o manejo de seu trabalho, numa gestão compartilhada.

**Conselho Diretor: o contexto da Escola União do Povo de Cidade Nova - Natal/RN**

No que se refere aos resultados mais pontuais da experiência, com relação ao Conselho Diretor nesta Escola, evidenciam-se aqueles como sendo um dos Colegiados da proposta de descentralização, visando a participação de todos os segmentos na gestão da Escola.

Este Conselho Diretor foi criado por Decreto, cuja constituição é assegurada a proporcionalidade de 50% para os pais, alunos e dirigentes de instituições comunitárias e 50% para membros do magistério e servidores, assumindo funções consultivas e deliberativas sobre as questões da Escola, tendo sido, pois, esses conselheiros, escolhidos e eleitos em assembleia geral.

Os depoimentos dos "atores" que representam os segmentos da Escola, demonstraram, na época, a vontade expressa da maioria em implantar o Conselho Diretor, mesmo reconhecendo ser a sua criação, um ato não democrático. Justificam, ainda, que suas responsabilidades e atribuições no trabalho interior da escola devem ser compartilhados. Esta é a opinião de um Conselheiro: "Ele é importantíssimo! Quando a escola delega a várias pessoas a capacidade de desenvolver atribuições, acredito que através das sugestões e críticas, tudo leva a um bom desenvolvimento escolar".

Sobre o funcionamento do Conselho Diretor, apesar da inexperiência dos conselheiros, em lidar com as normas e legislação de um Colegiado, este começa a se projetar pela sua dimensão política de coordenação e articulação das atividades administrativas, buscando superar os problemas pedagógicos. Ele, ainda, se constitui para a equipe escolar um desafio, pois, pressupõe uma mudança nos métodos de trabalho, na tentativa de exercer um planejamento participativo-interativo, a fim de transformar a educação da Escola numa prática coletiva.

Sobre a participação dos pais nas Assembleias, um representante do Conselho Diretor externa sua percepção dizendo:

"... eles têm pouco tempo para a escola, mas boa vontade. Nas reuniões quando são colocados os problemas pedagógicos

e administrativos, eles sugerem tirar dinheiro do seu trabalho para melhorar a escola". Pressupõe-se que este deficiente aprendizado político de um dos seus segmentos escolares pode apontar como um dos entraves ao pleno êxito do Conselho.

Porém, a atitude dos pais em ajudar a Escola em atribuições que não lhes compete implica a predisposição da comunidade em assumir essa descentralização como desobrigação do Estado. Tal atitude está indo ao encontro de políticas cujas diretrizes pressupõem um afastamento do Estado e uma maior responsabilidade da sociedade civil com as causas da educação brasileira.

Com relação ao nível de atuação do Conselho Diretor na gestão democrática compartilhada, os depoimentos a seguir são ilustrativos:

"... Ele faz uma integração com os outros órgãos da escola. É por isso que a escola está crescendo...". "Desde que formaram o Conselho Diretor, tudo melhorou".

No Conselho Diretor nota-se o bom relacionamento entre seus conselheiros, dinamismo e seriedade no trato com os problemas da Escola Pública, permitindo-lhes, porém, críticas e argumentos de melhoria em sua estratégia de ação. Às vezes, assumem atribuições relacionadas aos recursos financeiros da Caixa Escolar, em face das dificuldades de ordem estrutural que a mesma apresenta com a composição do seu Conselho Fiscal.

É um fato que a implantação do Conselho Diretor trouxe nova correlação de forças no interior da Escola. Porém, ressalta-se que esta competência da Caixa Escolar, agregada pelo Conselho Diretor, desvirtua o Conselho do seu verdadeiro papel de "deliberar" e "fiscalizar" sobre as prioridades anuais da Escola.

Apesar das críticas, também fica claro que a implantação do Conselho Diretor está sendo um momento extremamente importante para o processo de democratização na gestão da Escola União do Povos, porém, é preciso rever as condições de execução do ponto de vista legal e da autonomia pretendida pelos governantes e pela escola.

Nota-se que, apesar das várias implicações de ordem burocrática e administrativa advindas do sistema, o seu trabalho, no percurso de apenas três anos de atividades tem um efeito educacional mais concreto do que o simples discurso sobre a prática. Ele está se tornando um órgão coletivo de decisões e de análise dos problemas da Escola demonstrando ser um órgão político, técnico e de relações de poder.

■ Magna França

Prof<sup>do</sup> departamento de Educação da UFRN

**CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE**

**PALESTRAS** A profª Jussara Hoffman, estudiosa do processo de avaliação na escola, estará em Natal no dia 07 de julho, onde proferirá a palestra "Pontos e Contrapontos - Do Pensar ao Agir em Avaliação", tema do seu último livro. O evento será realizado no auditório do Cefet (antiga Etfm). As inscrições já podem ser feitas no Colégio Cooperativista Independente (222-0455) ao preço de R\$ 10 reais.

■ A psicopedagoga argentina Alicia Fernandez, autora dos livros "A inteligência aprisionada" e "A mulher escondida na professora" - que embasam o fazer e o pensar de educadores e diversos profissionais de áreas afins, estará realizando palestras nos dias 7 e 8 de julho, no auditório da Casa da Indústria. Inscrições e informações no Centro Psico Integrativo, localizado na Av. Rui Barbosa, 16, Morro Branco, fone 221-5764.

**CARETAS** 43 caminhões-escola começam a chegar em 23 capitais brasileiras para dar início à primeira fase do projeto SenacMóvel, que pretende levar ensino profissionalizante para 6000 estudantes por ano em regiões onde haja demanda. As carretas reproduzem o ambiente real de trabalho, e está equipado para as aulas práticas e teóricas. Serão oferecidos cursos de hotelaria e turismo, de informática e administração, de moda e beleza e de saúde.

■ O senac/RN inaugura no dia 26 de julho o seu Centro de Idiomas, oferecendo cursos de inglês, francês e espanhol, com profissionais qualificados e um grande aparato tecnológico. Todos os cursos serão de duas horas por dia e cinco vezes por semana e destina-se realmente as pessoas que querem aprender um idioma. Os cursos tradicionais de inglês que se cuidem...

**DROGAS** Dentro do programa "Viver juntos o Desafio da Droga", durante todo o dia do próximo sábado haverá exposições, apresentações de teatro e dança alusivas ao tema, no Shopping Via Direta.

**SÃO JOÃO** Amanhã é dia de festa na Escola Doméstica e no Complexo Henrique Castriano. É a festa junina dos alunos da educação infantil e do ensino fundamental, a partir das 17h, com barracas com comidas típicas, quadri-lhas, fogueira e apresentações

dos matutos mirins. A programação marca o encerramento das atividades do 1º semestre.

**GINCANA** Será somente no dia 30 as inscrições para as escolas participarem da Mega gincana dos 600 anos - soma dos 400 anos de Natal, 90 do Cefet, 60 do Diário de Natal e 50 da Federação do Comércio, promotores do evento, que tem ainda o apoio das Secretarias de Educação do Estado e do Município. Cada equipe, representativa das escolas públicas e particulares, contará com 30 alunos.

**ENEM** Termina hoje o prazo de inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. A taxa de inscrição é de R\$ 20,00 e pode ser feita em qualquer agência de Correio.

**CONCURSO** O Concurso Nacional de Ensaios - Ministério da Cultura/Nestlé, alusivo ao sesquicentenário de nascimento de Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, está com inscrições abertas. O autor do melhor ensaio sobre cada um dos dois pensadores - que sintetizam importantes movimentos sociais e políticos da segunda metade do século 19 - receberá R\$ 50 mil. Os envios das obras - que deverão ter no mínimo 150 páginas-, deverá ser feito até 15 de outubro por sedex, valendo o registro dos Correios, para os seguintes endereços:

■ Obras referentes a Joaquim Nabuco - Fundação Joaquim Nabuco, Av. 17 de agosto, 2187 - Casa Forte, Recife - PE, Cep:52061-540.

■ Obras referentes a Rui Barbosa - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 124 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, Cep: 22260-000.

**REPÓRTER** O Yázigí acaba de lançar mais uma campanha nacional de cidadania, denominada "Revela Brasil 2000: Você, Cidadão Repórter". Podem participar alunos e não-alunos, em duplas, desenvolvendo um trabalho jornalístico (fotos e vídeos) abordando o tema 'O que eu levaria para o ano 2000' ou 'O que eu deixaria neste milênio'. O prazo limite de entrega dos trabalhos é 20 de agosto e a premiação será local, regional e nacional. Maiores informações nas unidades do Yázigí ou no seguinte endereço eletrônico ([www.yazigi.com.br/cidadaoareporter](http://www.yazigi.com.br/cidadaoareporter)).

Fotos divulgação



**LANÇAMENTOS**

Nas bancas a Divertire, revista que vem acompanhada com CD-Rom, dirigida ao público infantil. A nova revista traz tudo o que agrada a meninada da era da tecnologia e, ao mesmo tempo, resgata brincan-

deiras que divertem crianças há várias gerações.

-Para os mais velhos, foi lançada a revista "+ emprego", voltada para jovens de 17 a 27 anos, com formação de nível médio, que precisam e querem

encontrar emprego. A revista mostra quais as áreas que oferecem melhores oportunidades de emprego, qual a habilitação exigida pelas empresas e como credenciar-se para o mercado de trabalho.

RECORTE E GUARDE

**ORELHA DE LIVRO**

Dicionário do Folclore Brasileiro, de Câmara Cascudo, Ediouro



Os Veleiros do Infinito - Crônicas do Planeta Azul, de Iveraldo Guimaraes, Editora Lidorador

Escrito nas décadas de 40 e 50, o dicionário nasceu do desejo do autor em ter em mãos, até para consultas pessoais, um volume que falasse sobre nossa cultura popular. Lendas, mitos, superstições, indumentária, bebidas e comidas tradicionais, santos, folcloristas eram os temas que Cascudo queria pesquisar para incluir em sua obra. Na época, o autor pensava que "não seria possível fixar o Brasil inteiro no plano folclórico, mas nos limites de conhecimento provinciano, registrar o essencial, o característico, dando um roteiro do material existente e mais facilmente consultado". Seja como for, o livro é uma das melhores contribuições ao estudo sistemático do nosso folclore. Relançado em homenagem ao centenário de nascimento do maior folclorista do País, o livro é um guia para quem gosta e quer conhecer "um pouquinho" de Brasil.

O livro é uma grata surpresa. O autor, que é biólogo marinho, mostra, em 70 crônicas, como as coisas acontecem. Misturando reminiscências da infância, muita emoção equilibrada com doses de conhecimento científico e o resultado é este trabalho. Em cada crônica, um momento, um experimento de vida. O livro responde a questões como: De que ventre são expelidos os raios? As flores são capazes de reconhecer seus agressores? O que acontece com a gente quando damos o primeiro beijo de amor? De atitudes práticas, quotidianas, da busca incessante pelo conhecimento, surgem as emoções e as respostas. Direcionado para leitores em geral, é mais do que obrigatório para os professores de ciências e biologia: a partir da sua leitura, poderão aprender como levar mais emoção para a sala de aula, aproveitando a própria experiência dos seus alunos.

Foto Marco Polo

# SALA DE AULA DO FUTURO

Imagine uma sala de aula onde os alunos não precisam levar os cadernos, os livros e as canetas. No lugar de todo esse material, apenas um ou dois disquetes. Ao invés de escrever, digitar ou simplesmente ficar prestando atenção nos conteúdos. Se o professor decidir escrever alguma coisa, nada de preocupação: a lousa é especial e permite que tudo que for escrito nela, os alunos possam gravar e levar para casa.

O que parece ser uma cena de filme de ficção científica já é realidade em Natal. O Colégio Oswaldo Cruz - COC, uma das três maiores franquias na área de ensino no País, funcionando no seu primeiro ano na cidade, com 138 alunos da 5ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, além da arquitetura futurista, montou uma sala de aula utilizando toda a estrutura permitida pelas novas tecnologias.

"No mundo de hoje, está muito difícil conquistar o aluno sem estes recursos de multimídia, até porque o mundo lá fora é em ritmo de vídeo-clip", relata Dolymer Wormsbecker, professora de Biologia. "O professor que não se ligar a informática, a globalização, vai ficar fora do sistema. É preciso adaptar a categoria para uma situação gerada pela tecnologia", completou, acrescentando que

não acredita no fim da carreira docente, em decorrência dessa nova realidade. "O processo ensino-aprendizagem exige contato".

O coordenador de informática do COC, Hallrison Dantas, conta que o objetivo da escola é dar uma maior possibilidade de aprendizagem do aluno. "Na sala de aula tradicional, são utilizados recursos de visão e audição. Na sala do futuro, todas as mídias estão presentes". Usando e abusando de

estando concentrado, ele aprende mais". Segundo ele, 70% dos alunos tem acesso ao computador, ou em casa ou no trabalho dos pais. Os alunos recebem, bimestralmente, os CDs com o material didático, com a vantagem que sai muito mais barato. Ele acredita que no futuro todas as salas de aulas serão assim. "Haverá novas formas de solucionar os problemas que forem aparecendo, até porque sempre há um limite para tudo", disse.

*"O PROFESSOR QUE NÃO SE LIGAR A INFORMÁTICA, A GLOBALIZAÇÃO, VAI FICAR FORA DO SISTEMA. É PRECISO ADAPTAR A CATEGORIA PARA UMA SITUAÇÃO GERADA PELA TECNOLOGIA",*

Dolymer Wormsbecker, professora de Biologia.



CD roms e da Internet, os alunos aprendem as diversas disciplinas de uma forma que é difícil esquecer: com imagens em movimento e sons e, em muitos conteúdos, com muita interatividade.

Mas, será que isso tudo não vai provocar uma acomodação? Para Hallrison, sim. "O aluno termina com menos prática de caligrafia, mas, por outro lado, acredito que

O proprietário da franquia, Sérgio Procópio, ressalta que a filosofia da escola é a formação integral do aluno, resgatando valores como ética e moral, "para que o homem não seja uma máquina dentro de uma máquina mas, dentro dessa máquina o ser humano crescer". Vale a pena fazer uma reflexão sobre esta última frase.

## OPINIÕES

### TECNOLOGIA FACILITA?

**ANNE MARTINS,**  
16,2º ano

"Acho que, facilita. A tecnologia é uma realidade dos tempos atuais, é isso que vamos usar futuramente. A gente entra na Internet, vê como está o processo de globalização, isso tudo aliado ao interesse pelo computador. Acho que não acomoda, sim estimula".



**TADEU JOSÉ,**  
16,2º ano.

"É melhor de aprender, porque fica mais fácil de entender, bem melhor do que o professor na frente do quadro dando explicações. No futuro, nas provas, logo que terminamos receberemos o resultado".



NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



Foto: Divulgação/Arte Anexandro Andrade



## ARTIGO

**A POSTURA DO PROFESSOR FRENTE ÀS PRÓPRIAS EMOÇÕES E AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS**

"Qualquer um pode zangar-se, isso é fácil, mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo de maneira certa, não é fácil"

Aristóteles

A prática escolar traduz o quanto é difícil sorrir quando se está triste, correr quando o cansaço toma conta do corpo, brincar quando a vida se encontra tão dura, colorir quando o mundo parece estar cinza, ser suave quando se carrega nas costas o peso de grandes problemas, ser compreensivo quando não compreendemos nem a nós mesmos, mostrar tranquilidade quando precisamos correr atrás de muitas coisas, dar carinho quando estamos amargos, dar colo quando estamos inseguros e assustados, demonstrar organização quando nossa vida está confusa e tudo parece estar fora do lugar...

Penso que a cada instante o professor está se deparando com seus próprios fantasmas escondidos ou estampados nos rostos das crianças, nas suas atuações, nos seus medos, nos seus desejos e necessidades.

Na comunicação do professor e do aluno existe uma expressão pessoal de cada um, essa expressão se dá em função da história de um e de outro. Tudo que ocorre nesta relação é carregado de significado para ambos. Muitas vezes vêm à tona certos sentimentos que não são identificados, simplesmente surgem. Penso que muitas vezes o professor nem se dá conta que tais sentimentos podem ter sido despertados pelo outro, algo no outro faz com que as emoções se apresentem de determinada forma e influenciem seus atos.

Não é difícil compreender o professor, porque se irrita, porque dá respostas ríspidas, porque faz ameaças, porque... Tudo isso acontece e é perfeitamente compreensível, mas não é aceitável.

Penso que, quando alguém faz uma opção profissional, precisa assumir os papéis necessários para a sua profissão. Portanto torna-se imprescindível que o professor não se distancie do seu papel. Para tanto é preciso que ele tenha uma certa estrutura emocional que lhe dê um suporte satisfatório para conduzir seu trabalho com as crianças sem permitir que seus conteúdos psicológicos e suas dificuldades reais direcionem suas atitudes e seus encaminhamentos pedagógicos.

Acredito que não há uma receita pronta para se fazer um professor emocionalmente equi-

librado, até mesmo porque a emoção é a expressão de materiais internos; algumas vezes inconsciente, outras vezes não identificados pela consciência, e outros são identificados mas mesmo assim não são bem monitorados.

Apesar de defender que não há um manual para que o professor siga, seleciono alguns pontos que considero importantes para que ele consiga desenvolver seu trabalho de forma mais satisfatória.

- 1 - Saber lidar com a sua própria tensão.
- 2 - Avaliar o significado emocional dos acontecimentos.
- 3 - Tomar consciência dos próprios sentimentos e monitorá-los.
- 4 - Ouvir as crianças.
- 5 - Valorizar as emoções das crianças.
- 6 - Parar, se acalmar e pensar antes de agir.
- 7 - Ser suave.

8 - Nunca fazer uso de ameaças.

9 - Estabelecer os limites sem ter que usar de autoritarismo.

10 - Não permitir que seu estado emocional direcione suas atitudes.

11 - Oferecer tranquilidade às crianças.

12 - Procurar compreendê-las.

13 - Favorecer a autonomia das crianças.

14 - Propiciar a harmonia do grupo.

15 - Não criticar, nem humilhar as crianças.

16 - Elogiar - enfatizar os aspectos positivos.

17 - Quando necessário apontar os aspectos negativos

de cada um, sem rotular, mas objetivando fazer com que se dêem conta de suas próprias características.

18 - Não impor seus próprios desejos, ouvir as necessidades do grupo.

19 - Ser paciente.

20 - Acreditar nas crianças.

21 - Ser presente.

22 - Conquistar a confiança do grupo.

23 - Incentivar.

24 - Dar colo.

25 - Olhar nos olhos.

26 - Buscar conhecer mais profundamente cada criança, respeitando assim a sua individualidade.

27 - Saber reconhecer seu erro e pedir desculpas a criança- aluno.

Jemima Morais Veras  
Psicóloga

**Q**uando alguém faz uma opção profissional, precisa assumir os papéis necessários para a sua profissão. Portanto torna-se imprescindível que o professor não se distancie do seu papel.

**CARTA DO EDITOR****EM DEFESA DA CRIANÇA**

*Estávamos encerrando esta edição do DN Educação quando recebemos o fax da Agência Nacional dos Direitos da Infância informando que tínhamos sendo contemplados com a comenda "Amigo da Criança". Foi uma feliz coincidência, pelo fato de trabalharmos justamente uma edição específica sobre o ensino infantil.*

*Ficamos orgulhosos e felizes com mais esta premiação. Ainda este ano, o DIÁRIO DE NATAL foi Destaque Nordeste no Grande Prêmio de Jornalismo Ayrton Senna, também de repercussão nacional. Isso mostra que estamos no caminho certo, sempre procurando nos aprimorar, oferecendo um suplemento cada vez mais rico aos leitores.*

*Para isso, estamos de portas abertas. A educação é um campo muito rico que, muitas vezes, a gente subestima. Ao longo destes anos o DN Educação tornou-se referência na área, mostrando a importância da parceria comunicação e ensino, divulgando projetos e experiências que resultam numa formação de qualidade.*

*Além do DN Educação, o DIÁRIO DE NATAL também conta com uma página semanal sobre o assunto (isso fora a cobertura diária feita pela equipe de Cidades); o Caderno Procefet, direcionada para os candidatos aos cursos do Centro Federal de Educação Tecnológica - Cefet/RN, e o Diário da Turma, a página infantil com circulação aos domingos. Mas, o que faz a educação*

*fazer tanto sucesso no jornal? Ora, além de ser um tema palpitante, que diz respeito a cada um de nós e a sociedade como um todo, a editoria tem a preocupação de mostrar a educação não como um processo feito simplesmente em sala de aula, com o professor dando uma aula tendo ao fundo o quadro negro.*

*Vemos a educação como um processo permanente, de importância fundamental no desenvolvimento da comunidade. Por isso entram os mais diversos assuntos na pauta, desde a problemática das drogas e violência até a prevenção da Aids e outras doenças, meninos de rua, desigualdades sociais, qualificação profissional e muitas outras questões. Tudo em busca de uma ética e cidadania comprometida com o bem estar geral.*

*Vale ressaltar que o DN Educação não existiria se não houvesse o empenho do diretor geral, Albimar Furtado, dos diretores de redação e de promoções, Osair Vasconcelos e Afonso Laurentino, além do incentivo marcante da Secretaria de Educação do Estado. Esta editoria existe graças ao esforço de um conjunto de profissionais, que vai desde a diagramação até a parte gráfica. Esta comenda é dedicada a todos estes companheiros.*

**EDUCAÇÃO**

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep. 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**

DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**

DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**

EDITOR  
**Eugênio Parcelle**

DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**

REPORTER  
**Francisco Francerle**

PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**

PROJETO GRÁFICO, DESIGN E DIAGRAMAÇÃO  
**Silvana Belkiss**

**Prefeitura lança em agosto programa que leva crianças da periferia para a escola**  
**MUNICÍPIO RECONHECE FALHAS NO ENSINO INFANTIL**

**ENTREVISTA**

a Eugênio Parcelle  
Editor do DN Educação

**Eleika Guerreiro**

A Secretaria Municipal de Educação atende 42.000 alunos no ensino fundamental e 3.600 no ensino infantil, em 62 escolas. O número, sobretudo no ensino infantil, ainda é muito pequeno. Nesta entrevista a professora Eleika Bezerra Guerreiro, Secretária Municipal de Educação mostra qual a proposta da prefeitura para atender esta clientela reprimida, faz críticas ao Fundef e diz que, só para melhorar a rede física municipal, seria necessário pelo menos R\$ 15 milhões. Na entrevista, ela contou com a ajuda da assessora pedagógica da equipe de educação infantil, Maria Cristina Leandro Paiva, que deu preciosas informações.

**Como está o ensino infantil em Natal?**

Em termos de ensino público, vai muito mal. Não podemos dizer o mesmo do ensino privado, que tem registrado avanços significativos. A escola pública não avançou porque o foco hoje é o ensino fundamental, por causa do Fundef. De um modo geral, a educação infantil vem diminuindo nos estados.

**Qual sua avaliação do Fundef?**

O Fundef foi uma forma muito inteligente do governo fe-

Divulgação



PROF. ELEIKA BEZERRA, INVESTINDO NA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

deral de conseguir recursos sem dispendir mais recursos, o que ficou caracterizado na hora que estabeleceu um valor/ano por aluno em pouco mais de R\$ 314,00. O Governo tem transferido muitos serviços para os estados e municípios, mas o apoio financeiro é muito tímido.

A LDB determina como de responsabilidade do Município o ensino infantil e fundamental, este último com ajuda do Estado. O Município teria condições de assumir as escolas estaduais de ensino fundamental, passando a receber os recursos do Fundef

referente a estas escolas?

Neste momento não teríamos condições, a não ser que houvesse a transferência da rede física e recursos financeiros. Mas o Estado não deve ampliar sua rede nesta área, o que vamos fazer gradativamente. O Fundescola vai construir uma escola em Natal, o que será definido agora em agosto, é nessa hora que precisamos ter clareza em relação ao ensino fundamental e as responsabilidades do Estado e Município.

**O Fundef prejudica o ensino infantil?**

O Conselho de Secretários de Educação e a União de Diri-

gentes Municipais de Educação têm se manifestado no sentido de que o Governo reveja sua posição, passando o Fundef também a contemplar o ensino infantil.

**O que a SME está fazendo para melhorar o ensino infantil?**

Temos trabalhado com dois projetos importantes. O primeiro de formação de capacitadores em educação infantil com base nos referenciais curriculares, que terá início em agosto, com 50 vagas para multiplicadores; e o segundo de expansão da rede. Hoje, atendemos apenas a 15% da demanda, isso de crianças de 4 a 6 anos. Há muita criança fora da sala de aula, ou sendo atendidas em projetos alternativos.

**E o que a SME pretende fazer?**

Vamos lançar o programa "Bolsa Escola", privilegiando áreas da periferia, pequenas escolas que não estão com sua capacidade de alunos lotadas. A Secretaria faz uma visita, vê as condições da escola e se for aprovada, pagaremos de R\$ 25,00 a 30,00 por criança recebida através de um convênio. Este valor foi tirado com base numa planilha dos preços cobrados na periferia. Pretendemos atender 200 crianças a partir de agosto e no próximo ano de 2 a 3 mil crianças.

**E a estrutura física?**

A educação formal em Natal é muito recente, começou com Djalma Maranhão. Temos muitas escolas adaptadas de galpões antigos. Precisariamos de pelo menos R\$ 15 milhões para melhorar e substituir a rede.

O FUNDEF FOI UMA FORMA MUITO INTELIGENTE DO GOVERNO FEDERAL DE CONSEGUIR RECURSOS SEM DISPENDER MAIS RECURSOS, O QUE FICOU CARACTERIZADO NA HORA QUE ESTABELECEU UM VALOR/ANO POR ALUNO. O GOVERNO TEM TRANSFERIDO MUITOS SERVIÇOS PARA OS ESTADOS E MUNICÍPIOS, MAS O APOIO FINANCEIRO É MUITO TÍMIDO.

VAMOS LANÇAR O PROGRAMA "BOLSA ESCOLA", PRIVILEGIANDO ÁREAS DA PERIFERIA, PEQUENAS ESCOLAS QUE NÃO ESTÃO COM SUA CAPACIDADE DE ALUNOS LOTADAS. A SECRETARIA FAZ UMA VISITA, VÊ AS CONDIÇÕES DA ESCOLA E SE FOR APROVADA, PAGAREMOS DE R\$ 25,00 A 30,00 POR CRIANÇA RECEBIDA ATRAVÉS DE UM CONVÊNIO.

**HIPERATIVIDADE****ELAS NÃO CONSEGUEM FICAR PARADAS!**

*"Quando uma criança agride, joga fora um brinquedo, quando esperneia no supermercado, por exemplo, está querendo dizer aos pais: 'Ei, olhem para mim, digam para eu parar'. Se não reagem, a criança, obviamente, ficará sem limites."*

O que há de errado numa criança que não consegue ficar sentada numa sala de aula, mexe com um, toma o lápis do outro, prefere ler uma revista em quadrinhos do que um livro, conversar com um colega a ter que prestar atenção à professora?

Dependendo da professora e dos seus colegas, essa criança pode até ser taxada de "o terror da escola", porque, em muitos casos, já é até o terror da família. A criança que tem notas baixas, frequentemente é repreendido e até convidado a procurar outra escola, pode não estar fazendo isso pelo simples prazer da desobediência ou da bagunça.

Segundo a médica pediatra, Luíza Katherine Meira Pires, que também é diretora do Centro Educacional Meira Pires, essa criança pode estar sendo vítima do chamado "bicho carpinteiro", que faz com que tenha que se levantar constantemente da cadeira. Na verdade, o nome desse "bicho carpinteiro" é Transtorno de Déficit de Atenção que pode ser com ou sem Hiperatividade (TDAH), uma disfunção cerebral que atinge de 3 a 6 por cento das crianças em todo o mundo. É, em muitos casos, o responsável pelo baixo rendimento escolar.

Essa disfunção cerebral, independente de sua inteligência, faz com que as aulas se tornem longas demais e a criança tenha dificuldades em completar o trabalho de casa. O que afeta a criança hiperativa é a falta de atenção e impulsividade, ela não consegue se concentrar em momento nenhum por mais de três minutos.

Arquivo DN



LUÍZA, MÉDICA E EDUCADORA, PESQUISA OS VÁRIOS PROBLEMAS DA INFÂNCIA

"Normalmente, quando um hiperativo vem no meu consultório, está acompanhado da mãe, do pai, irmão, avó, tio, toda a família, porque já não o suportam mais. Muitas vezes, a mãe deixa de trabalhar para ficar com ele, porque as empregadas não agüentam."

**ERRADO**

Dirigindo escola já há dezoito anos, dra. Luíza Meira Pires tem observado que, atualmente, qualquer menino agitado e 'sem limites' está sendo catalogado de hiperativo. Muitas vezes ele é apenas agitado e precisa de limites. "Quando uma criança agride, joga fora um brinquedo, quando esperneia no supermercado, por exemplo, está querendo dizer aos pais: 'Ei, olhem para mim, digam para eu parar'. Se não reagem, a criança, obviamente, ficará sem limites.

Está havendo muitos diagnósticos positivos falsos, em função do descompasso da escola com a vida da criança. Quando o menino não se adequa à escola, ou o contrário, chamam-no de hiperativo e já lhe encaminham a um neurologista, que, por sua vez, confirma o diagnóstico do professor e diz que o menino tem "imaturidade neurológica", um diagnóstico que pode ser tudo ou nada, porque não se pode exigir maturidade de uma criança.

Na maioria das vezes, o problema vem de modelos pedagógicos inadequados que fazem com que a criança não suporte a escola e queira fazer outra coisa. Hoje, um menino de quatro anos, já está em um computador e a professora não domina. Se a escola não se moderniza, o menino se desinteressa.

**DIAGNÓSTICO**

*Naturalmente, dependendo da idade da criança, ela está num momento de muita descoberta. Não se pode exigir nunca que ela se concentre num tempo de uma hora, quando a concentração normal de uma criança de quatro anos, por exemplo, é de 10 minutos.*

*O diagnóstico médico é feito a partir de dados da escola e de um histórico familiar. Para isso é necessário que a criança tenha apresentado pelo menos seis dos nove sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade durante seis meses em ambientes diferentes e antes dos sete anos de idade. O primeiro diagnóstico é dado pela professora que não suporta o aluno, encaminha a uma psicóloga e, esta, ao neurologista.*

*No entanto, de acordo com Luíza Meira Pires, quem primeiro vê a criança hiperativa é o pediatra, que assiste o recém-nascido e, depois, mês a mês, faz a puericultura. Quando percebe, o pediatra chama a família e entra com aconselhamento de condutas com essa criança.*

*Um dos fatores que podem provocar a hiperatividade é o stress de uma criança que é obrigada a entrar para a escola muito cedo e lhe exigindo desempenho e produtividade, quando não tem maturidade ainda para isso.*

**É PRECISO TER MUITA PACIÊNCIA**

O TDAH aparece geralmente antes dos sete anos e não tem cura. O que existe é uma melhora do quadro à medida que a criança atinja a idade adulta. Pesquisas internacionais mostram que 70 a 80 por cento de crianças hiperativas mantêm os sintomas quando chegam à fase de adolescência, e até 50% tornam-se adultos com TDAH, embora com o grau de hiperatividade menor.

A médica natalense Graça Araújo, tem tese de mestrado pela Unicamp defendendo que desde o berçário essas crianças hiperativas são diferentes. "Já se observa uma movimentação anormal, são muito irritadas, dormem menos e choram muito, inclusive quando vão para a escola.

Em sua tese, Graça Araújo revela uma pesquisa feita no Rio Grande do Sul, que acompanhou hiperativos até a vida adulta,

mostrando que esses indivíduos, se não forem bem acompanhados, podem vir a delinquir ou se inclinar para o alcoolismo ou drogas. A explicação, é que eles entram na adolescência com dificuldade de aprendizagem e com os problemas naturais da faixa etária.

Segundo a médica Luíza Meira Pires, pode-se combater a hiperatividade, apenas com psicoterapia, remédios à base de tranqüilizantes e muita, muita paciência.

**PREVENÇÃO**

# A HORA É DE ENSINAR LIMITES

**A**gora ele começou a morder e até já cuspiu um colega, semana passada subiu na escada e se pendurou no corrimão numa altura de três metros”.

O desabafo da professora Caroline Matias, do Jardim II, de uma escola de Natal, explicando à mãe o comportamento do seu filho, em sala de aula, lembra também uma outra história, contada há mais de 3 mil anos. Conta a mitologia grega que um menino chamado Ícaro, recebeu do pai, Dédalo, um par de asas feitas de penas de aves coladas com cera. Com elas, Ícaro poderia voar, desde que observasse determinadas regras, como não se aproximar demais do sol. Ícaro começou a voar, sentindo o gosto da liberdade e começou a ganhar altura até que se aproximou demais do sol, a cera de suas asas derreteu e Ícaro caiu e morreu.

Nos dois episódios há um

fato em comum: ambos não têm noção do perigo e nenhuma orientação de limites. O mito e o desabafo da professora revelam uma lição simples de ser entendida: os pais e os professores devem estimular seus filhos e alunos a fazerem coisas novas, mas antes é necessário ter a certeza de que eles são capazes de respeitar os limites.

Morder um colega ou simplesmente ignorar o que uma professora diz é um bom sinal de que já é hora de dizer “não” para essa criança. É hora de impor limites para que ela entenda que no mundo existem regras. De acordo com Lígia Santos, Orientadora Pedagógica da Casa Escola, quando uma criança morde é porque ela tentou expressar alguma palavra, ou um pensamento que não conseguiu e a postura da escola deve ser levar esta criança a expor seu pensamento, através de dinâmicas pedagógicas.

Uma criança que gosta de morder é um dos piores problemas que um professor pode encontrar em sala de aula. Constrangedor para os pais da criança mordida, frustrante para os pais do menino agressivo. Um problema que tem que ser resolvido no âmbito da escola.

Lígia Santos defende o aprendizado da criança com duas etapas: a criança construindo sua autonomia, tomando decisões e fazendo críticas mas, antes disso, passando pela heteronomia, uma fase onde a estrutura escolar e familiar vai influenciar na construção dessa autonomia.

## COMBINADOS

A partir do sim e do não é que as crianças vão poder diferenciar o certo do errado. Lígia Santos transformou esse ‘sim e não’ numa caixinha de regras, chamada de “combinados”, em que o diálogo entre aluno e professor é a ‘chave do segredo’ que abre a caixinha.

Os combinados são incluídos na rotina da escola, já a partir do Grupo I e a experiência do professor em dialogar e saber o que é melhor para a criança entender o mundo com regras será o grande diferencial nos momentos de intervenções.

A diretora pedagógica da Casa Escola, Ana Priscila Griner, diz que muitos pais não entendem como uma escola construtivista impõe limites se defendem a liberdade e autonomia. Para ela, impor limites é uma questão de bom-senso e de diálogo.

Tanto na relação entre pais e filhos, quanto entre professor-aluno, castigos e reprimendas não têm utilidade alguma, se não houver diálogo, compreensão, amor e carinho. Quando se diz

não, é preciso explicar claramente por quê.

Não adianta castigar uma criança, privando-a de algo que não tem nada a ver com o erro cometido.

A questão dos limites depende da consciência moral que a criança adquire, o conhecimento do ‘eu’ e o respeito do outro. Mas, para que isso aconteça, segundo Joseane Medeiros, orientadora educacional da Casa Escola, é imprescindível a participação da família, a escola não consegue fazer isso sozinha. Independente do comportamento da criança, por trás dele existem motivos e reações que são originados no próprio ambiente familiar.

Dai a necessidade de a escola fazer Entrevistas e Grupos de Estudos com os pais, provocando uma maior aproximação escola-família.

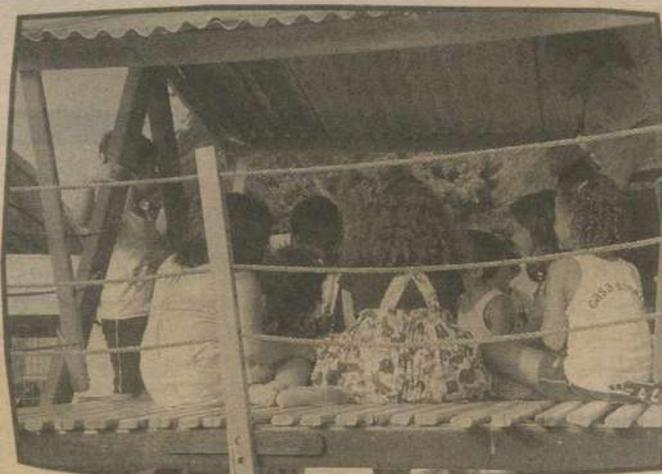


## A FAMÍLIA PRECISA ASSUMIR O SEU PAPEL

*Impor limites e a hora de dizer ‘não’ costuma ser um questionamento comum entre pais que acaba se transformando num verdadeiro desafio para os educadores. Quem deve dizê-los às crianças, pais ou professores? Afinal, até onde vai a responsabilidade da escola em ensinar os limites?*

*A criança de zero a seis anos precisa de um não claro e o que vem dos pais, na maioria das vezes, não está claro, vem como barganha, vem condicionado.*

*Muitos pais têm medo de dizer não temerosos em frustrar seus filhos, daí perdem sua autoridade e os filhos já não conseguem distinguir a liberdade, do respeito. Há crianças que se recusam, por exemplo, a vestir determinada roupa para ir à escola e os pais não conseguem reverter a situação”.*



*Psicólogos e pedagogos enfrentam dificuldades em passar a importante mensagem aos pais, de que o fato de a criança estar na escola não isenta a necessidade deles acompanharem o desenvolvimento do filho. É mais fácil transferir essa responsabilidade para a escola, quando família e escola devem cumprir sua parte.*

*De nada adianta a escola impor os limites, se o pais não colaborarem em casa. É papel da escola educar e ensinar regras para que a criança não seja um adulto sem noção de limites e moral. Para Joseane Medeiros, a família precisa assumir mais seu papel, se preciso, mudar sua postura para que não haja confronto com a escola. Se a criança na escola aprende que não se deve ultrapassar um sinal de trânsito porque é perigoso e transgride a lei, o pai deve ter o cuidado de servir de exemplo.*

## ENSINO

# A ESCOLA SABE APROVEITAR A POTENCIALIDADE DOS ALUNOS?

A escola, em geral, abafa o tempo todo a questão dos fluxos lúdicos infantis. Só sabe trabalhar com sistemas tradicionais, que são exteriores à criança. A educação disciplinar, em que o aluno vai se adaptar ao instituído, e todas as práticas em voga, acabam sendo positivistas: a pessoa aprende o que é óbvio - sendo este um canal antigo e estruturado. Mas há um outro canal que trabalha com a subjetividade, com as potencialidades dos alunos.

A avaliação é do professor Antônio Leal, do Departamento de Educação da UFRN, pesquisador com vários livros publicados e uma vivência rica no campo da educação infantil. Segundo ele, a criança aprende numa velocidade fantástica, com estruturas de linguagem que ela adquire no campo do brincar (criação) no qual o artista, o poeta, vai se debruçar depois. Assim, para ele, na escola tradicional, paradoxalmente o que na verdade aprendemos é a não aprender.

Do ponto de vista da escrita infantil, por exemplo, ele acha que "até os 5 anos não se deve alfabetizar a criança. Mas, a partir da teoria de Emilia Ferreiro, as crianças foram levadas a trabalhar o código escrito lo-

go cedo. A escrita alfabética é castradora, automática, não precisa ser pensada para ser aprendida", critica, afirmando que "devemos trabalhar a escrita pelos percursos do grafismo infantil e da história da escrita".

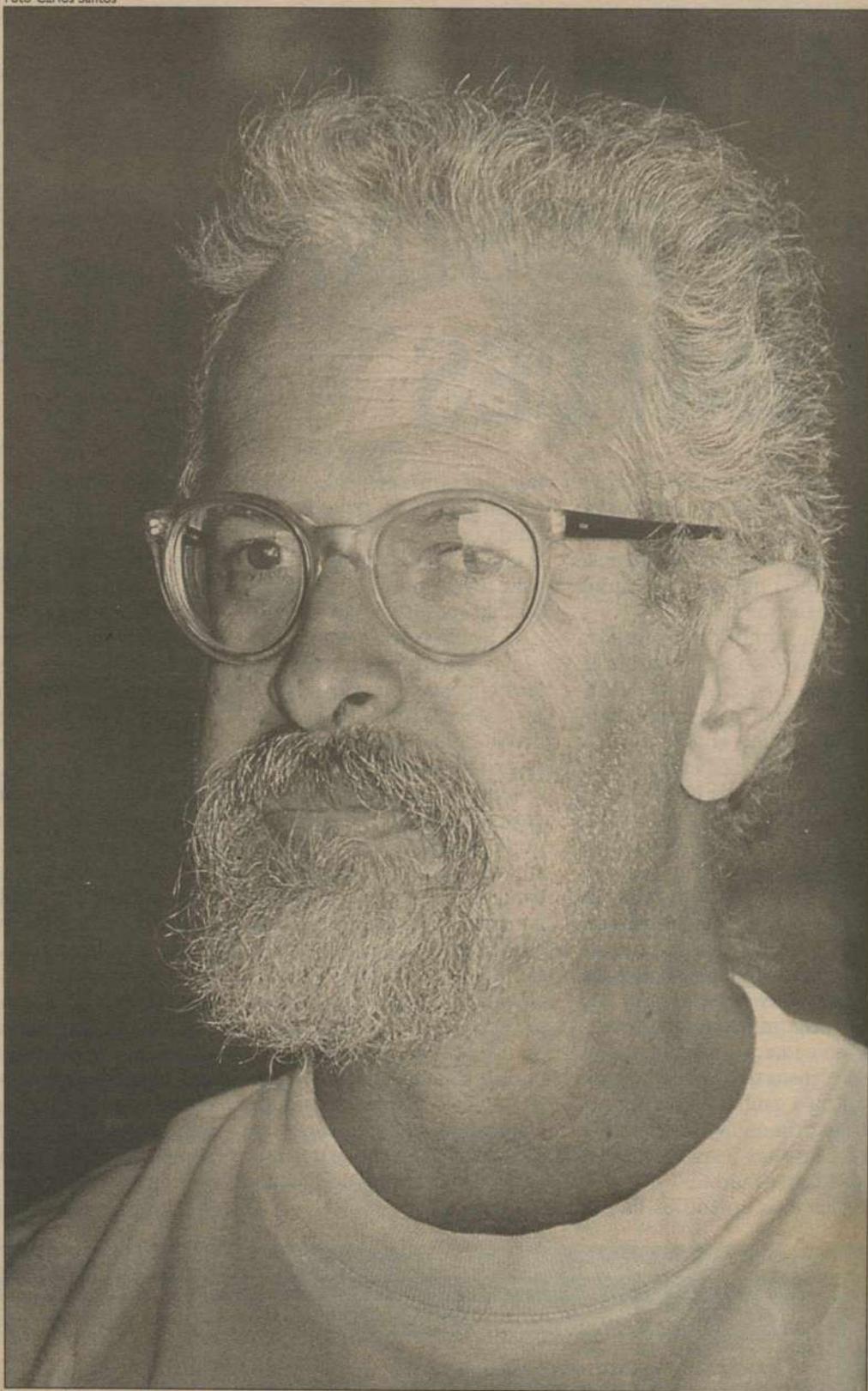
Para o próximo milênio, o prof. Leal acha que o mais importante é trabalhar com a diversidade. "A escola está inadequada, não avança com as possibilidades da diversidade", reclama, afirmando que "temos que criar mecanismos que passem por dentro dos mecanismos tradicionais para poder dar ao homem a oportunidade de ver, de descobrir a sua potência, recusando a cópia, a repetição".

Ele acha que a escola comunitária, civil, de fundo de quintal, poderá gerar boas coisas. E o papel da família nesse contexto? Na sua opinião, a família está

em processo de mudança, e precisa de alternativas para reconstruir modos de vida. "É claro que vai haver uma centralização (globalização) apontando caminhos, mas nunca mais um único caminho, sim dezenas, centenas". A vida sertaneja, na opinião dele, é um grande momento - o que marca a infância, depois vem a repetição. "É preciso o resgate do sertão", aponta como um dos caminhos a ser trilhado.

A VIDA SERTANEJA, NA OPINIÃO DE ANTONIO LEAL, É UM GRANDE MOMENTO - O QUE MARCA A INFÂNCIA, DEPOIS VEM A REPETIÇÃO. "É PRECISO O RESGATE DO SERTÃO", APONTA COMO UM DOS CAMINHOS A SER TRILHADO.

Foto Carlos Santos



PROF. ANTÔNIO LEAL, DA UFRN, DEFENDE O APROVEITAMENTO DAS POTENCIALIDADES DAS CRIANÇAS

## CORRENDO RISCOS

Mas há um setor onde o prof. Leal defende a repetição. "A criança tem que repetir os pais - às vezes, o filho da empregada doméstica, que sabe partir uma laranja sem se cortar, é melhor educado do que os nossos filhos. Hoje, as crianças não têm mais riscos. Antigamente havia a caça, o prazer de desbravar lugares, pegar pequenos animais, pescar. Assim, a criança desenvolvia um olhar, um expediente corporal rápido, não tinha medo do risco de estar longe de casa e se perder", argumenta.

Na modernidade, o que observamos são as crianças usando o computador, o videogame, "que devem ser estimulados, mas sempre ligados ao fluxo lúdico infantil, garantindo uma viagem interna na vida de cada um". Por fim, sobre os parâmetros curriculares infantis, distribuídos pelo Ministério da Educação, ele acha que foram muito bem elaborados, mas não acredita que serão colocados em prática. "Os professores não estão preparados", finaliza.

**ALFABETIZAÇÃO**

# APRENDENDO A LER E A ESCREVER COM OS SIMBOLOS

O 'b com a' ou o 'be a ba, um refrão obrigatório nas salas de aula da maioria das escolas do País, para ser a soletrado pelas crianças em processo de alfabetização, está saindo de moda. Esse estilo tradicional de ensinar a ler que tem se arrastado através das gerações, está cedendo lugar a uma metodologia mais prática e mais significativa do mundo infantil.

Normalmente, as crianças brincam durante o Jardim I e o Jardim II e depois têm que sentar para aprender a ler e escrever. Isso é massacrante e penoso, na opinião da pedagoga Cristiane Cunha Lima Rosado, coordenadora de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Doméstica de Natal. Na ED, a pedagoga implantou, há quase dois anos, o sistema de leitura através de signos gráficos e está colhendo excelentes resultados no aprendizado das crianças do maternal até a alfabetização. Com fundamentação construtivista, a pedagoga inspirou sua metodologia com a experiência da escola carioca Chave do Tamanho, do teórico Lauro de Oliveira Lima, um discípulo de Jean Piaget.

A leitura através dos signos gráficos consiste na mudança de um código auditivo oral para o código visual escrito, provocando uma relação de distanciamento entre significantes (palavras e desenhos) e significados (objetos). A preocupação é que as ações pedagógicas sejam voltadas para o desenvolvimento global da criança e o programa de alfabetização seja trabalhado sistematicamente,

desde o maternal. Ler e escrever é apenas uma etapa do desenvolvimento cognitivo, porque a criança, na visão de Cristiane Cunha Lima, já inicia a leitura através da manipulação sensório-motora que precisa de uma verdadeira riqueza de experiência e de vocabulário.

E o professor deve estar preparado para aumentar o campo de experiência da criança, em vez de ficar tentando alfabetizá-las com lições exaustivas e totalmente desconhecidas. Por que aprender o 'b com a' se o 'ba' não lhe tem nenhum um significado? Não seria mais fácil e menos penoso lhe mostrar um objeto que faz parte do seu mundo como, por exemplo, uma bola e, gradativamente, ir relacionando a bola com a sua representação gráfica?

SE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO É UM RITUAL PENOSO E UMA IMPOSIÇÃO SOCIAL, A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR É TRANSFORMAR ESSA RELAÇÃO EM ALGO PRAZEROSO E NUMA NECESSIDADE.

Se o processo de alfabetização é um ritual penoso e uma imposição social, a responsabilidade do professor é transformar essa relação em algo prazeroso e numa necessidade. O professor deve promover atividades que despertem essa necessidade de ler, como, por exemplo, as dramatizações, os passeios e a motricidade. Mas ainda é a contação de história, de acordo com a pedagoga Cristiane Cunha Lima, uma das atividades que mais despertam interesse das crianças pela leitura.

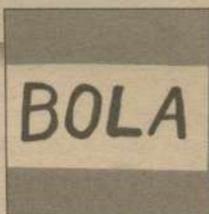
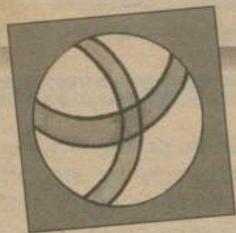
O resultado dessa experiência é que, mesmo a escola respeitando os limites de cada faixa etária, alguns alunos do Jardim II já estão começando a ler.



Fotos Miro Braz



A CRIANÇA DEVE PERCEBER, ATRAVÉS DAS ATIVIDADES REALIZADAS, COMO A BRINCADEIRA, O TEATRO E JOGOS COM MOTRICIDADE, A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM



Em sala de aula, a criança inicia, desde o maternal, o processo sistemático da leitura de símbolos através de fichas, seguindo quatro etapas. Na primeira, é apresentada à criança apenas a figura do objeto para ela o identificar; na segunda, é apresentado o símbolo e o seu significado logo abaixo; a terceira ficha contém apenas a silhueta da figura, mas o nome continua em baixo; e na última ficha há somente a representação gráfica do Objeto, ou seja o nome, ou significado.

A etapa seguinte é a generalização das sílabas de uma 'palavra geradora' para a formação de novas palavras e com o seu desenho exposto em um quadro. A consoante de cada sílaba da palavra geradora ganha uma nova vogal, formando uma nova sílaba e, conseqüentemente, as novas palavras.

**PALAVRA GERADORA PIRULITO**

a	pa	ra	la	ta	A
e	pe	re	le	te	E
i	pi	ri	li	ti	I
o	po	ro	lo	to	O
u	pu	ru	lu	tu	U

**PALAVRAS NOVAS DESCOBERTAS A PARTIR DA PALAVRA GERADORA**

Lata                      pata                      rata

O primeiro ano de vida escolar é de suma importância para

## ANTES QUE ELES CRESCAM

**H**á um período em que os pais vão ficando órfãos dos seus próprios filhos. É que as crianças crescem independentes de nós, como as árvores tagarelas e os pássaros estabanados, e crescem sem pedir licença. Crescem com uma estridência alegre e, às vezes, com alardeada arrogância. Mas não crescem todos os dias, de igual maneira: crescem de repente. Um dia sentam-se perto de você, no terraço, e dizem uma frase com tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.

Onde é que andou crescendo aquela danadinha, que você não percebeu? Cadê aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pazinha de brincar de areia, as festinhas de aniversário com palhaços e amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal?

A criança está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você agora está ali, na porta da discoteca, esperando que ela não apenas cresça mas também apareça. Ali estão muitos pais ao volante esperando que saiam esfuziantes sobre patins e cabelos soltos.

Entre hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão nossos filhos com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros ou, então, com a blusa amarrada na cintura. Está quente, achamos que vão estragar a blusa, mas não tem jeito, é o emblema da geração.

Pois ali estamos, com os cabelos esbranquiçados. Esses são os filhos que conseguimos gerar apesar dos golpes dos ventos, das colheitas das notícias e das ditaduras das horas. E eles crescem meio amestrados, observando nossos erros.

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos. Não mais o pegaremos nas portas das discotecas e festas. Passou o tempo do ballet, do inglês, da natação e do judô, saíram do banco de trás e passaram para o volante das próprias vidas.

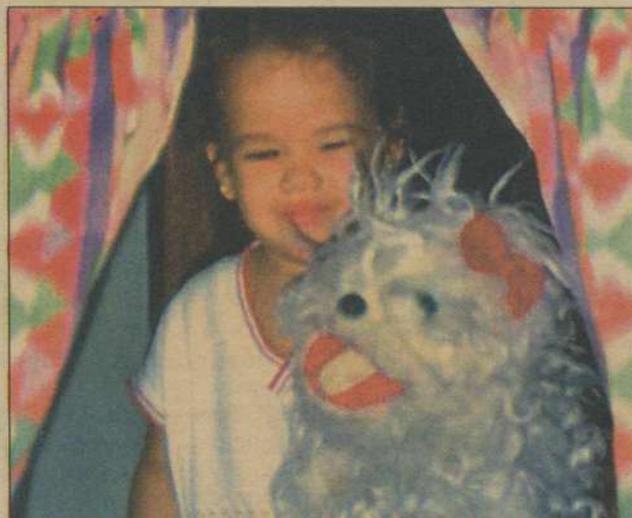
Continua na página ao lado

# OS JOGOS E O desenvolvimento

Fotos cedidas



APESAR DE PEQUENOS, VANESSA, ALLEC, JECYMARA E FERNANDO JÁ ESTÃO NA ESCOLA. ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS, COMO JOGOS DE BOLA E TEATRO DE FANTOCHES, É VISÍVEL O DESENVOLVIMENTO DE CADA UMA DELAS



**E**les são pequenos. Iniciaram na escola com menos de dois anos, no início foi difícil a adaptação: sair de casa de perto do calor dos pais para um lugar diferente, um mundo novo. Mas conseguiram. Agora, meio do ano, já entram na sala de aula sozinhos, alegres, motivados. Através dos jogos e brincadeiras aprendem e se desenvolvem.

Allec, Fernando, Jecymara e Vanessa formam uma turma especial no Casulo Escola, no conjunto Pirangi. A escola começou este ano o nível baby, com poucos alunos mas com perspectivas de crescimento, a partir da própria experiência que está sendo realizada. As professoras estimuladoras da turma, as professoras Eliana Pereira e Adeilma Júlia trabalham ainda com a orientação da psicóloga Luciana Medeiros.

Em sala de aula, as professoras ensinam os bons hábitos (comer sozinho, lavar as mãos, vestir-se etc); coordenam

Veja a seguir algumas sugestões de jogos pedagógicos incluídas na rotina da sala de aula

### FANTOCHE

O uso de fantoches é uma brincadeira de representação que elas adoram! É um jogo que criamos para as mesmas exporem sentimentos que não são manifestados de outra forma. Quando elas assumem um papel de um personagem, dramatizam por alguns minutos e não sentem o peso da responsabilidade para manterem uma imagem perante outros, visto que não são elas que estão no palco, mas um personagem. Escapam assim dos medos, brincam de representar outras pessoas ou animais, expandem-se e tornam-se desinibidas. Tudo isso é relaxante e estimulante, que faz uma ponte com a realidade, aliviando tensões, medos e ansiedades. Dramatizar também faz a criança e facilita a construção de um conceito positivo. A imaginação flui, fazendo desenvolver a linguagem.

ças. As brincadeiras, nessa fase, são essenciais para o aprendizado

# SIMULANDO Desenvolvimento infantil



PROFESSORA ENSINA OS CAMINHOS PARA OS PEQUENOS RESOLVEREM OS PROBLEMAS

ção motora ampla e fina; controle dos esfíncteres; socialização; cuidados pessoais; dividir e respeitar; civismo - ser cidadão; construção de regras e outros.

Na rotina do nível baby, contam as professoras, algumas atividades foram incluídas para o desenvolvimento das habilidades nas crianças. "Vale ressaltar que nosso projeto em sala objetiva 'apenas' iniciar a estimulação essencial para as crianças, que ainda não tem idade escolar, tendo o cuidado para que esses estímulos não se tornem inadequados ou excessivamente executados", relatam.

"Muitas pessoas pensam que as professoras só cuidam das crianças, mas isto é puro engano", garante a psicóloga Luciana Medeiros. "A aquisição de uma boa educação determina um desenvolvimento mais integral da criança como indivíduo, não só durante a infância, mas também na vida adulta. Precisamos fazer alguma coisa, antes que elas cresçam!".

## JOGOS PEDAGÓGICOS

fluência verbal, criatividade, coordenação, domínio da mão, auto-conceito.

### BOLA -

Jogar bola com os pés e arremassá-la com as mãos é uma atividade lúdica que fortalece os músculos dos pés, das pernas, dos braços e das mãos. Com isso, a criança desenvolve mais rapidamente a agilidade e o equilíbrio até por fim entender as regras sociais para outros tipos de jogos.

Estimula - enquanto oferecemos a bola como instrumento pedagógico estamos dando a ela a oportunidade de alcançar o domínio progressivo do seu próprio corpo, além de incentivá-la a criar condições de segurança e coordenar o seu esquema corporal.

### LEITURA -

Para que a criança adquira o hábito de ler, é recomendável incentivá-la a olhar e folhear livros ilustrados por alguns minutos todos os dias. Após completar 01 ano, ela já tem capacidade suficiente de ir assimilando

e memorizando os estímulos do meio ambiente. Em nossa sala, ela sempre tem acesso aos livros e revistas. Ao contarmos histórias mostramos as figuras.

Estimula - Compreensão verbal, capacidade de interpretar, julgamento de valor, visão de mundo, escrita, etc.

### ATIVIDADES MANUAIS -

Proporcionamos atividades de pintura, massa de modelagem, colagem, jogos de montar, rasgar papéis, amassar, rabiscar, estamos sendo coerentes com as necessidades das crianças. Ao chegarem na sala elas solicitam, buscam pegar em alguma coisa. Quando facilitamos o contato com este material estamos dirigindo sem rigidez o nosso planejamento, além de propiciar condições para o desenvolvimento cognitivo.

Estimula - coordenação motora fina e grossa, desenvolve a inteligência, tônus muscular, capacidade de treinar as operações lógicas.

Deveríamos ter ido mais na cama deles ao anoitecer para ouvirmos sua alma respirando conversas e confidências entre os lençóis da infância, e os adolescentes cobertos daquele quarto cheio de adesivos, pôsteres, agendas coloridas e discos ensurdecidores. Não, não os levamos suficientemente ao maldito Play-center, ao Shopping, não lhes demos suficientes hambúrgueres e Cocas, não lhes compramos todos os sorvetes e roupas merecidas.

Eles cresceram sem que esgotássemos neles todo nosso afeto. No princípio subiam a serra o iam a casa de praia entre entulhos, bolachas, engarrafamentos, natais, páscoas, piscinas e amiguinhos. Sim, haviam as brigas dentro do carro a disputa pela janela, pedidos de chicletes e cantorias infantis. Depois chegou a idade em que viajar com os pais passou a ser um esforço, um sofrimento, pois era impossível largar a turma e os primeiros namorados. Os pais ficam exilados dos filhos. Tinham a solidão que sempre desejaram, mas de repente morriam de saudades daqueles "pestes".

O jeito é esperar. Qualquer hora podem nos dar netos. O neto é a hora do carinho ocioso e estocado, não exercidos pelos próprios filhos e que não podem morrer conosco. Por isso os avós são tão desmesurados e distribuem tão incontrolável carinho. Os netos são a última oportunidade de reeditar o nosso afeto.

Por isso é necessário fazer alguma coisa a mais, antes que eles cresçam.

Por: Luciana Araújo de Medeiros Martins

Psicóloga CRP 13/1960 RN  
Baseado em texto de Affonso Romano de Sant'Anna

**DESAFIO**

# É QUANDO SURGE UM ALUNO PROBLEMA?

O pré-adolescente Carlos Caetano Matias, de 10 anos, é tido como um aluno problema na sua escola. Recentemente, recebeu de algumas professoras o título de aluno indesejável e, depois, um sutil convite para procurar outra escola. Apesar de não ser adepto às bagunças e ter um excelente relacionamento com colegas e professores, ele tem um comportamento atípico. É sempre o último a chegar na sala, é disperso, conversa em demasia atrapalhando o professor e, curiosamente, nunca espera pela última aula. Recentemente, confessou a sua mãe que não gosta de estudar e fica impaciente na última aula.

Mas isso é motivo suficiente para um aluno ser 'convidado' a deixar uma escola? Para muitas escolas pode ser um bom motivo, para outras, entretanto, pode ser visto como um bom desafio. Essa é uma excelente oportunidade, de acordo com a psicopedagoga Maria da Conceição Bezerra Ramos, para a escola trabalhar a reinteração do aluno no processo de ensino-aprendizagem, resgatando o seu prazer em aprender.

A dificuldade é justamente essa: as escolas ainda não estão preparadas para trabalhar com 'alunos problemas' que exige um tratamento especializado de um psicopedagogo. Foi justamente pensando em casos como o de Carlos Caetano que um grupo de psicopedagogas criou, em Natal, o Centro Psicointegrativo, com a finalidade de trabalhar as questões ligadas ao processo ensino-aprendizagem. Criado há apenas três meses, o Centro reúne as psicopedagogas Maria da Conceição Bezerra, Clenice Fávero Demeda e Vanessa Indiará Verde Santos.

O objetivo é promover uma assistência individualizada ou em grupo a crianças, adolescentes e adultos que precisem superar as dificuldades psicopedagógicas, psicomotoras e psicológicas. O Centro também presta assessoria a escolas e instituições orientadas por práticas pedagógicas. O trabalho é feito de forma preventiva, afim de detectar possíveis falhas no processo de aprendizagem da criança, se decorre da metodologia aplicada pela escola ou se o problema está no professor ou até no aluno.

Outras atividades do Centro Psicointegrativo é a organização de palestras, seminários, congressos e cursos de formação para atender as necessidades dos profissionais de educação e áreas afins. Realiza oficinas pedagógicas para educadores e pretende ainda oferecer atividades recreativas, artísticas e culturais, como colônia de férias e acampamentos.

Apesar de ser novo na cidade e trabalhar com uma área ainda pouco conhecida, o Centro já está inserindo a psicopedagogia no processo ensino aprendizagem da Escola Integrada e Adote.



VANESSA E CLENICE: ATUAÇÃO NOVA NO MERCADO DE ESCOLAS NO RN

## PSICOPEDAGOGIA, UMA NOVA ÁREA

Há aproximadamente duas décadas, a Psicopedagogia surgiu no Brasil atuando especificamente nas dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes.

Com uma atuação psicológica e, ao mesmo tempo, didática, a psicopedagogia é, costumeiramente, incompreendida por pedagogos e até psicólogos. De acordo com Vanessa Indiará, a psicopedagogia busca suporte na interdisciplinaridade, buscando a compreensão da pedagogia, psicologia, psicolinguística, fonoaudiologia e outras áreas afins na educação, para que se possa entender o indivíduo 'como um todo', no sentido global, porque não se

pode atuar com um sujeito sem conhecer toda sua estruturação.

Quando, por exemplo, uma criança não está entrando em sintonia com a aprendizagem escolar, o profissional procura trabalhar na parte da psiquê, mas ele precisa também conhecer do processo pedagógico e até questões ligadas à família. Por isso, a psicopedagogia tem seus próprios instrumentos, não utiliza os métodos tradicionais da psicologia, como os testes psicológicos, como o de QI por exemplo.

É utilizando-se das próprias ferramentas que consegue identificar as deficiências de aprendizagem. Usa técnicas projetivas, ava-

liações diagnósticas através de desenhos, jogos de memorização e concentração.

"Trabalhando com interdisciplinaridade, o psicopedagogo fica à vontade para encaminhar uma criança cujo problema possa ser resolvido por um profissional de outra área. Se o distúrbio é neurológico, encaminhamos para um neurologista, se o problema é específico na fala, para o fonoaudiólogo", reforçou Clenice Favero.

A psicopedagogia é também de suma importância no processo de educação inclusiva. Uma criança com síndrome de Down pode estar incluída na sala de aula normal e paralelamente ter o apoio de um

psicopedagogo, porque ela tem seus limites, mas também tem as potencialidades que podem ser desenvolvidas dependendo do estímulo que é dado.

A competência do professor é essencial para se detectar falhas no processo de ensino aprendizagem. Os principais problemas, muitos até identificados pelo professor, e que tem a atuação direta de um psicopedagogo, estão ligados à adaptação, metodologia por parte do professor e currículo e as fases de desenvolvimento da criança que podem ser afetadas pelo estresse ou por uma depressão, devido a carga de conteúdo que recebe da escola.

SAÚDE

# UM OLHAR SOBRE A VISÃO DAS CRIANÇAS

**U**m em cada cinco estudantes, em média, apresenta algum problema de visão, desde os chamados erros de refração, como a hipermetropia, a miopia e o astigmatismo, que provêm de alterações na estrutura do olho, até casos mais delicados, resultantes de acidentes ou de malformação genética. Muitas vezes, o desinteresse demonstrado pelo aluno em sala de aula, pode estar associado a deficiência de visão.

De cada 100 estudantes, em média dez precisam de óculos, por apresentar problemas de refração, e cinco têm menos da metade da visão normal, segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia. A boa notícia é que mais de 95% dos problemas oftalmológicos podem ser detectados em sala de aula, com a simples observação e acompanhamento da criança.

## DETECTANDO PROBLEMAS

Mas, como detectar estes problemas? Veja as dicas contidas no Manual de Orientação, organizado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia:

**1** Crianças com deficiência visual costumam apertar ou esfregar os olhos com frequência, vivem com os olhos irritados, avermelhados ou lacrimejantes, piscam muito ou franzem a testa para olhar à distância. Podem também se queixar de tonturas, náuseas, dor de cabeça ou sensibilidade excessiva à luz.

**2** O comportamento desses alunos é peculiar: andam com cui-



dado excessivo, esbarram ou tropeçam com facilidade e ficam inquietos e desatentos com frequência. Para ler ou escrever, às vezes aproximam-se demais do caderno ou do livro.

dia-a-dia, como um lápis ou uma flor, a distâncias variadas, e peça para o aluno identificar pelo nome e pela cor. A demora para dar a resposta pode indicar problemas de visão.

**3** A má visão também pode afetar o estado emocional. Miopes não enxergam bem de longe e, por isso, podem evitar atividades esportivas, sentir-se inferiorizados e tornar-se tímidos. Os astigmáticos, por ver os objetos embaçados, podem ficar dispersivos, indisciplinados ou com aversão à leitura.

**4** Mostre pe-

quenos objetos do

## PREVINA ACIDENTES

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia sugere alguns cuidados para prevenir acidentes, mesmo entre alunos com visão normal.

■ Proíba brincadeiras com lápis apontados ou materiais pontiagudos que possam atingir os olhos.

■ Selecione os brinquedos de acordo com a idade das crianças.

■ Certifique-se de que o espaço de recreação é seguro.

■ Se uma partícula (cisco) cair sobre o olho, lave com água filtrada ou soro fisiológico. O cisco deve ir para o canto do olho. Com cuidado, remova-o com cotonete ou gaze. Se não conseguir retirá-lo, tampe o olho com gaze e leve a criança ao oftalmologista.

## COMPORTAMENTO

**EDUCADORES  
DESCOBRAM A  
INTELIGÊNCIA  
EMOCIONAL**

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL VALORIZA AS POTENCIALIDADES DEMONSTRADAS PELO ALUNO

A valorização do homem como um todo, como pretendem os Temas Transversais nos Novos Parâmetros Curriculares Nacionais, é a principal característica da Inteligência Emocional, um tema atualmente em moda e que promete revolucionar o comportamento da sociedade moderna.

A teoria da Inteligência Emocional compõe as Inteligências Múltiplas descobertas pelo teórico americano Gardner, que defende a valorização das duas partes do homem, a cognitiva e a emocional. Isso

vai de encontro, na opinião da médica e educadora Luíza Meira Pires, à prática da educação tradicional que supervaloriza apenas a Inteligência Cognitiva, ou o Coeficiente de Inteligência (QI), em detrimento das demais potencialidades do indivíduo.

Gardner descobriu que todo ser humano tem, no mínimo, sete inteligências: a Inteligência Cognitiva (pensamento lógico, matemática), Pictórica (pintor), Espacial Cinestética (dançarino), Musical, Lingüística (de quem escreve), Interpessoal e Intrapessoal, que

compõem no conjunto a Inteligência Emocional.

Para Luíza Meira Lima, o professor tem que trabalhar, em sala de aula, o desenvolvimento de todas essas potencialidades e valorizar cada uma separadamente. Afinal, todo ser humano tem todas elas, umas mais desenvolvidas, outras menos, sem no entanto quantificar, como fazem com o QI.

A descoberta dessas inteligências provocou uma verdadeira revolução nas relações de trabalho e no âmbito do ensino. Antigamente, por causa de

uma deficiência, muitas crianças eram rejeitadas pelas escolas e até colocadas em classes especiais. Uma criança surda, por exemplo, talvez não tenha a Inteligência Musical, mas pode desenvolver muito bem a Pictórica e ser valorizada por essa. Ela agora vai ser reconhecida por um fator que nela prepondera, mas sem prejuízos para os outros fatores.

Por não ter um título superior, muita gente era discriminada no mercado de trabalho. O trabalho de manequins, por exemplo, era visto como prostituição, hoje valoriza-se e

muito, sua inteligência Espacial Cinestética e Intrapessoal.

Dividindo a Inteligência Emocional em Intrapessoal e Interpessoal, Luíza explica que a IE é a capacidade de resolver a si mesmo (Intra) e aos outros (Inter). "Há a necessidade de sermos alfabetizados emocionalmente, porque não exercitávamos isso, a sociedade impunha que quanto mais afetivo e emocional a pessoa fosse, mais fraca ela era. Por isso que homem não podia chorar, porque as ações caracterizavam o homem e a mulher, as emoções".

**CRÍTICA****OS TELETUBBIES NA MIRA**

O programa infantil Teletubbies, da Rede Globo de Televisão está sendo alvo de constantes críticas de educadores em alguns estados do País.

Comunicando-se por monossílabos, alguns professores dizem que os bonecos do programa vão de encontro a todas as concepções de educação atual. Outros defendem que um programa da faixa etária de 2 a 6 anos deveria ser voltado para o desenvolvimento da linguagem e percepção visual.

A descaracterização das peculiaridades humanas, a partir da uniformidade dos bonecos, foi um dos pontos abordados pelo pedagogo Renato Damasceno, do Colégio Executivo. Para o pedagogo, a forma de a Globo trabalhar o imaginário

infantil parece querer transformar as crianças em simples "telebobos. Há uma enorme diferença entre trabalhar a inocência e ser bobo".

A forma atual não propõe desafios que instiguem a curiosidade do telespectador mirim, pelo contrário, as respostas já vêm prontas, em soluções mágicas. "A própria linguagem dos personagens subestima a inteligência da criança, falta criatividade e dinâmica, qualidades inerentes a toda criança", argumenta Renato Damasceno, acrescentando que o recurso da redundância ou de repetir situações já faz parte do desenvolvimento da criança e não é preciso reforçar isso.

Mas nem todos criticam. Há aqueles

que até defendem o programa infantil, como é o caso de Tânia Leiros, pedagoga do CEC, com especialização em Psicopedagogia. Ela acha acertada a idéia de exaltar a vida real de forma lúdica, colocando, por exemplo, imagens de crianças na barriga dos bonecos.

Já educadora Patrícia Lins e Silva, consultora pedagógica da programação infantil da Rede Globo, rebate as críticas, dizendo que o programa traz propostas simples e ingênuas que interessam a faixa etária a que ele se destina. A repetição, por exemplo, é vista por ela como uma forma de proporcionar um tempo maior para as crianças assimilarem e refletirem sobre o que viram.

No que diz respeito às questões de gênero, a educadora é categórica. "As crianças fazem as descobertas das diferenças do corpo no convívio com outras crianças. Ninguém discute gênero em histórias encantadas", argumenta.

Sobre as críticas do mundo da fantasia e sem ligação com a realidade, no qual vivem as criaturinhas, Patrícia é enfática. "Em todos os programas há um trânsito entre o real e o imaginário, na hora em que aparecem crianças brincando. A criança que se desenvolve saudavelmente transita entre o mundo real e a fantasia com naturalidade, que, aliás, é a proposta do programa. Boneco é boneco, criança é criança, e imaginação faz bem".

Fotos divulgação



NAS SALAS DE AULAS, AS ATIVIDADES LÚDICAS ESTIMULAM O APRENDIZADO DAS CRIANÇAS



PERIODICAMENTE OS PROFESSORES SE REUNEM PARA AVALIAREM O TRABALHO REALIZADO

**AÇÃO**

# FAZENDO O ENSINO INFANTIL DA PERIFERIA

Uma pequena casa de periferia de Natal, cuja proprietária terminou ou está cursando o magistério e reservou alguns compartimentos de sua residência para praticar seu curso e, ao mesmo tempo, ganhar um dinheirinho extra ensinando o pré-escolar. São escolinhas informais como essa que montam o ambiente ideal para a ação do Projeto Desenvolvimento Infantil em Programas Informais, da Fundação Fé e Alegria, uma ONG do Movimento de Educação Popular Integral, que trabalha com o apoio do Unicef.

O alvo é a educação infantil e o público são os pequenos jardins-escolas, montados na própria residência das educadoras, que estão aflorando nos diversos bairros da cidade, devido o poder público não atender nem 20% da demanda na faixa etária dos 2 aos 6 anos.

Funcionando atualmente na Zona Oeste, a mais populosa da cidade, nos bairros de Felipe Camarão e Cidade Nova, o projeto atua na capacitação das educadoras através de cursos e oficinas mensais que reforçam o desenvolvimento das potencialidades da criança. O professor recebe um kit com material didático-pedagógico e visitas regulares das coordenadoras do projeto, que também se reu-

nem periodicamente com os pais dos alunos.

A metodologia básica do projeto é trabalhar as potencialidades das crianças por meio do lúdico, brincando ou contando histórias, garantindo à criança uma maior autonomia e maior segurança no seu dia a dia. O projeto congrega 16 jardins-escolas residenciais, beneficiando 31 educadoras e 479 crianças de 2 a 6 anos, do jardim I à alfabetização.

**RESILÊNCIA**

Autonomia é a palavra básica para a criança do Fé e Alegria, porque elas residem em comunidades pobres e carentes, com altos índices de miséria, doenças preveníveis, alcoolismo e drogas. Por isso, está sendo aplicado junto aos educadores, um novo conceito de educação chamado "Resiliência", que significa a capacidade do ser humano enfrentar adversidades e conseguir ultrapassá-las de forma satisfatória com autonomia e segurança.

Para a assessora pedagógica da fundação Fé e Alegria, Maria da Conceição da Cruz Pinheiro, o projeto tem trazido bons resultados. Pois o conteúdo das escolinhas informais é dado, geralmente, de maneira solta e não seqüenciada. Após a capa-

tação, o professor consegue, através do lúdico, ter um direcionamento pela linha construtivista, trabalhando a informação dentro de jogos de diversão. Isso contribui para uma melhor aprendizagem da criança.

**FINANCIAMENTO DO EXTERIOR**

Trabalhando com o lema "A melhor Educação para os mais pobres", a Fundação Fé e Alegria funciona em 13 países da América Latina, no Brasil está presente em nove estados e no Nordeste, apenas no Rio Grande do Norte e Bahia. O projeto Desenvolvimento Infantil em programas Informais tem o financiamento, este ano, do Unicef e, para o próximo, já está em negociação com a instituição espanhola Manus Unidos. Antes, era financiado por uma instituição holandesa, Bernard VanLeer.

Apesar de estar buscando parcerias com a Prefeitura Municipal de Natal e com a UFRN, a instituição não recebe verba de nenhum órgão público. As aulas de capacitação funcionam, atualmente, no Centro Paroquial da Igreja Católica da Cidade da Esperança, mas a sede funciona na rua Jaboatão, 7, também na Cidade da Esperança.

A sede da Educação Infantil

da Fundação será construída em um terreno, próximo ao Forno do Lixo, que está sendo doado por espanhóis. A próxima meta da Fundação é

conseguir a concessão de uma rádio comunitária no bairro da Cidade da Esperança.



# TEMPO DE FAZER AMIZADES

**M**ês de julho é mês de férias. Tempo de se divertir muito e fazer novas amizades. Para as crianças, é a hora de receber atenção especial dos pais; de curtir um parque de diversões; pegar um cineminha; e também de fazer novos amigos. Na Colônia de Férias do Jardim Escola Lápis de Cor, por exemplo, mais de 80 meninos e meninas de várias escolas de Natal conviveram pela primeira vez. Eles são do Henrique Castriciano, da Escola Doméstica, do Marista e de muitos outros colégios de Natal. Todos com idade entre 2 e 10 anos.

No primeiro dia da Colônia, ninguém se conhecia, eles brincavam isolados e os que não estudavam no Lápis de Cor tiveram dificuldades de se entrosar. Essa situação não chegou ao segundo dia. Agora, todos parecem muitos íntimos. Já se conhecem pelo nome e até escolhem com quem querem brincar. "Nessa fase, a relação de amizade é diferente mas fundamental para o fator socialização, além da importante troca de experiências", afirma a diretora da escola Lorene Pessoa.

Foram 30 dias de diversão e de fortalecimento de vínculos de amizade. Uma relação onde cada um tinha uma colaboração para o crescimento do outro. Os mais velhos traziam experiências de vida para contar, ajudavam os pequenos a realizar tarefas mais complicadas para a idade. São momentos onde se percebeu o exercício da cooperação e a capacidade de compreender as limitações do outro. Para a pedagoga Flávia Gomes, que é orientadora educacional da escola, a convivência com outras crianças é marcante como experiência de vida e pode influenciar para o crescimento pessoal, além de enriquecer o vocabulário. "São visões de mundo diferentes e esses contatos deixam uma marca muito forte na criança", acrescenta Flávia.

Mesmo com temperamentos diferentes, muitas crianças acabaram se entendendo. Marine Pessoa, 7 anos, aproveitou a Colônia para ampliar o ciclo de amizades. Hoje, a sua maior amiga é Luma, 7, justamente a menina com quem ela não conseguia se integrar. "Eu descobri que ela é muito legal", reforça Mariane. Para fazer novas amizades, Mariane convenceu os pais a organizarem a "Festa da Luluzinha", só para meninas. O resultado foi uma grande turma formada.

Troca de telefonemas são diários e as crianças acabam promovendo também a amizade entre as famílias. "Os pais devem estimular essa relação e motivar a participação em colônias de férias e encontros, pois está cada vez mais difícil, com a crescente urbanização e o medo da violência, a possibilidade de se criar



novos laços de amizade", orienta a pedagoga Flávia Gomes.

A urbanização é um dos principais fatores da opção dos pais pelas colônias de férias. A maioria das crianças mora em edifícios, casas com muros altos e não tem amizade. Na colônia, elas têm a oportunidade de criar esse vínculo.

Diferente do momento em que estão na sala de aula, meninos e meninas só pensam em se divertir, estão relaxadas e mais abertas a novos relacionamentos. Dionízio do Rocha, 7 anos, faz a 2ª série no Henrique Castriciano e garante que fez muitos amigos no Lápis de Cor. Simpático e falante, ele gosta de trazer novidades para a turma e é o elemento conciliador, que esclarece mal-entendidos e evita brigas entre os colegas. "Para ser meu amigo só é preciso gostar de mim e

não ser brigão", afirma Dionízio. Seu grande amigo é Erick, 7, que ele já

conhecia de outra colônia. O que prova que amizade na infância não tem nada de volúvel e pode ser para toda a vida.

As monitoras observam que a convivência tem suas segregações. Os meninos formam o clube do bolinha e no clube da luluzinha, menino não entra. Tudo depende do interesse do grupo. Tem aqueles que gostam de futebol, as que preferem pular corda, as crianças pequenas se encontram no parquinho, mas na hora do lanche e das atividades artísticas, todos se integram no mesmo grupo.

Terminada a colônia de férias não significa que eles não voltem a se encontrar. Muito deles já formaram uma agenda com telefones e endereços dos coleguinhos e prometem voltar a se ver. A maioria, no entanto, talvez não se encontre mais e, certamente, nem vão se lembrar um do outro. "Uma coisa é certa: a convivência com outras crianças pode não ficar na memória deles mas vai ajudar na formação de suas personalidades", garante a diretora Lorene Pessoa.



## CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-

Como esta é uma edição especial, abordando principalmente um pouco do universo infantil, destacamos algumas notas específicas para este segmento, mas sem esquecer também algumas dicas para os professores e adultos em geral.

### SAÚDE E DROGA

A Maurício de Sousa Produções lançou o projeto editorial Turma da Mônica em: **Cuidados com o Bebê - Puericultura de A a Z**. Na história, Cebolinha e Cascão investigam junto a mãe da Mônica os motivos que a deixaram tão forte e saudável. Ela conta que sempre foi atenta aos cuidados fundamentais para o crescimento saudável da pequena. A importância do leite materno, do leite em embalagem de caixinha e livre de microorganismo que podem causar doenças; dos cereais e vegetais, além do carinho ao preparar os primeiros alimentos sólidos e a parte de higiene, utilizando fralda descartável e ensinando corretamente como fazer a escovação dos dentes. A história está sendo distribuída em academias, maternidades e instituições diversas e pode ser consultada no site ([www.monica.com.br](http://www.monica.com.br)).

■ Visando dar maiores visibilidade e amplitude às atividades antidrogas, também foi lançada a revistinha **A Turma da Mônica - Uma História Que Precisa Ter Fim**. A Tiragem inicial é de 10 milhões de exemplares, devendo ser distribuídos gratuitamente pelo Governo Federal em escolas de 1º grau. Através da linguagem dos quadrinhos e imagens divertidas e de fácil memorização, a Turminha ensina aos leitores que droga não é brincadeira.

### A HISTÓRIA DO PÃO

No próximo sábado tem espetáculo na padaria Trigo & Sabor, localizada na Av. Jaguarari, 4889. As atrizes Maria Elizabete e Isabel



Cristina estarão "Contando a História do Pão", a partir das 16h. As crianças presentes vão aprender que o pão surgiu no Egito por volta do ano 6.000 a.C e ter informações do desenvolvimento desta iguaria até os dias atuais. Durante o evento, os baixinhos terão direito a a doces e paezinhos. Valeu!

### LANÇAMENTO

Desenvolvido especialmente para crianças em fase pré-escolar, a Faber-Castell está lançando o Lápis de Cor Gigante, devidamente planejado para permitir que crianças entre três e oito anos de idade manuseiem, com total facilidade, sendo ideal para auxiliar o aprendizado e desenvolvimento da motricidade.

### INFORMÁTICA

EasyBook é um software educacional que permite ao usuário escrever, ilustrar e publicar suas próprias histórias na forma de um livro. Com recursos simples de um editor de texto e, através de ferramentas de desenho, possibilita a criação de figuras para ilustrar as histórias. O programa foi desenvolvido para suprir as necessidades dos alunos no processo de escrita. Além de dar vazão à criatividade, motiva os alunos no trabalho de elaboração de textos, provocando neles um sentimento de satisfação pela criação do próprio trabalho. Maiores informações pelo telefone 981-4268.

### LITERATURA

A Ediouro lançou a Coleção Pontos de Vista, de Ricardo Azevedo, Prêmio Jabuti de melhor autor infantil e juvenil de 1999, o maior da categoria. A série mostra o quanto é difícil conviver e compreender as qualidades e os defeitos dos que estão perto da gente. E o autor trata da questão de maneira sutil, encantando os pequenos leitores, através do humor e de belos desenhos. Já nas livrarias.

RECORTE E GUARDE

## ORELHA DE LIVRO

Os 500 Anos - A Conquista Interminável, de Waldir José Rampinelli e Nildo Ouriques (Organizadores)



Se cada um fizer a sua parte...



Se cada um fizer a sua parte... de Elias Fajardo, Editora Senac

**E**m suma, este livro trata dos quinhentos anos de dominação da nossa terra. Procura -se ver o acontecimento e reler a sua história do ponto de vista dos índios, dos negros, do povo, enfim, da classe dominada. O livro parte da seguinte tese: A configuração do estado, da economia e das classes sociais sempre esteve condicionada pela forma histórica de integração da região à economia mundial. A dependência transformou-se na única mercadoria que é constantemente renovada em intermináveis negociatas no mercado mundial. Há artigos de D. Pedro Casaldáliga, Heinz Steffan, Egon Heck, Luis Javier Garrido e Marcos Rodrigues.

**O** que a ecologia tem a ver com a cidadania? A preocupação com o meio ambiente diz respeito ao cidadão, faz parte do seu cotidiano, de sua condição de agente transformador da realidade. A ecologia pressupõe a solidariedade. Essa é a grande descoberta de Marcelo, um adolescente que recebe como tarefa escolar pesquisar as relações entre ecologia e cidadania. A partir daí, Marcelo vai se aproximar dos principais temas ambientais neste final de século: os ecossistemas, o desenvolvimento sustentável, o crescimento demográfico, a reciclagem, a questão do lixo, da água, da exploração correta dos recursos naturais.

# O Futuro do Seu Filho Depende de Uma Boa ESCOLA



*Uma boa construção  
tem na sua base a  
melhor estrutura possível  
para que se possa erguer  
as melhores edificações, assim  
é o Contemporâneo Júnior.*



**DECIDIR PELO MELHOR É CONHECER O QUE HÁ DE MELHOR**

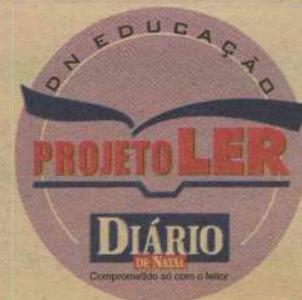


**EM BREVE NOVO ESPAÇO  
RECREATIVO EM PERÍODO INTEGRAL  
PARA O CONFORTO E SEGURANÇA  
DO SEU FILHO !**

Avenida Norton Chaves, com Rua Cobre e Cassiterita  
Potilândia, Natal/RN - PABX: (0XX84) 206.3930  
[www.contemporâneo.com.br](http://www.contemporâneo.com.br)



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



Fotos Iano Andrade/Arte Marcelo Antunes

## OS Universitários descobrem a realidade do interior



## CARTA DO EDITOR

**CARTA DO EDITOR**Eugênio Parcelle  
Editor de Educação

**A**lém do trabalho de rotina, dois assuntos mobilizaram a Editoria de Educação neste mês: a realização da Megagincana dos 600 anos, numa parceria do **DIÁRIO DE NATAL** com o Cefet/RN e Federação do Comércio, mobilizando milhares de alunos, a direção e professores de escolas e a comunidade em torno do tema "Paz nas escolas"; e a comenda "Amigo da Criança", concedida pela Associação Nacional dos Direitos da Infância-Andi, recebida na última terça-feira, em Brasília.

Ficamos orgulhosos, mais uma vez, em poder participar de eventos tão significativos. A Gincana, mesmo em pouco tempo, mostrou a capacidade de mobilização e a força das escolas. A co-

menda da Andi, foi um reconhecimento ao trabalho realizado pelo **Diário de Natal** na área de Educação, afinal, não é todo veículo de imprensa que dedica tanto espaço e despende tantos projetos tendo como meta o aprimoramento da educação no Estado.

Neste espaço queremos agradecer ainda a participação das Secretarias de Educação do Estado e do Município em várias das ações que desenvolvemos. É assim que acreditamos na educação: um processo do conjunto, onde cada um pode crescer. Acabou-se o tempo onde a educação se fazia somente na sala de aula, entre quatro paredes. As escolas precisam se abrir, atuando na comunidade. É isso que tentamos fazer!

## RECORTE E GUARDE

**ORELHA DE LIVRO**

Casos de crianças com distúrbios de conduta e problemas disciplinares são bastante frequentes em nossa sociedade e ainda constituem um desafio para educadores e outros profissionais que lidam com a população infantil. Entre os fatores que podem contribuir para os problemas disciplinares na infância, os pesquisadores apontam a pobreza; a glamorização dos atos de violência através da mídia; os problemas da linguagem, da fala e da comunicação; os padrões de relacionamento social entre pais e mães; e os traços pessoais da própria criança.

A grande questão é saber como identificar e lidar com estes problemas. Os organizadores desta obra afirmam que os instrumentos disponíveis para avaliação, identificação e triagem de crianças emocionalmente prejudicadas são frágeis e dificultam também o diagnóstico, a prescrição e o acompanhamento clínico e educacional. Com isso, estudantes com problemas geralmente não são identificados, permanecendo no ensino regular, com prejuízo para seu desenvolvimento e muitas vezes para o rendimento de seus colegas de classe.

Os autores desse livro afir-

Dos Problemas Disciplinares aos Distúrbios de Conduta: Práticas e Reflexões, de Francisco de Paula Nunes Sobrinho e Ana Cristina Barros da Cunha (organizadores), Editora Dunya



mam que "a formação assegurada aos professores, de uma maneira geral, não os capacita para trabalhar com estudantes cujos padrões de interação social contrariam os critérios de normalidade esperados em sala de aula". Esta incapacidade, alertam, pode levar à exclusão social destas crianças.

São diversas as situações que podem desencadear o aparecimento de problemas disciplinares significativos. Crianças com habilidades intelectuais superiores, por exemplo, costumam se comportar de forma apática e distante quando não são incentivadas e motivadas adequadamente. As que enfrentam problemas familiares mais graves costumam ter uma conduta desajustada. Há ainda os casos de crianças portadoras de deficiências físicas ou mentais - co-

mo autismo, retardo no processo de aprendizagem e deficiência visual - que demandam atenção especial. É preciso, portanto, estar atento para identificar os diferentes casos e saber como lidar com eles.

Este livro reúne nove artigos de professores, consultores e pesquisadores nas áreas de psicologia e Educação Especial. Os textos tratam de temas como distúrbios do déficit de atenção e hiperatividade; dificuldades sociais e emocionais exibidas pelos superdotados; fatores de risco na infância; eficácia do ensino e manutenção da disciplina; técnicas observacionais de comportamento infantil e as contribuições da prática do autocontrole na escola. Dois dos textos são dedicados a casos severos: o autismo e o retardo significativo no desenvolvimento cognitivo associado a distúrbios de comportamento.

O objetivo dos organizadores desta obra é divulgar e socializar procedimentos; incentivar a prática de pesquisa científica; subsidiar decisões políticas na área educacional; preencher lacunas no conhecimento produzido; e manter a discussão sobre os distúrbios de conduta e problemas disciplinares na infância.

## ARTIGO

\* Magno de Aguiar Maranhão (\*)

**EDUCAÇÃO A CUSTO BAIXO. BASTA QUERER**

Que é mais ou menos simples resolver-se os problemas da educação no Brasil muita gente sabe. O que falta, realmente, é querer, é a tal vontade política, uma vez que o problema educacional no Brasil é, assim digamos, parecido com a seca do nordeste. Durante muito tempo houve o interesse de escamotear uma educação de bom nível. Interesses políticos, do tipo, quanto menos esclarecido o povo, menos perigoso. Agora, no entanto, é quase unanimidade a necessidade de se melhorar a educação, sob pena de o País não progredir.

E aí vem a história de que é preciso modernizar, que temos de colocar um computador para cada aluno, que precisamos ter tantos recursos tecnológicos quantos forem surgindo. Estudos recentes mostram que não é bem assim. Que alguma parafernália será muito bem vinda, mas que coisas mais simples trariam um melhor resultado. E a um custo muito mais baixo.

Trabalho realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mostra que se colocarmos os melhores professores para atuar nas primeiras séries do ensino fundamental, o antigo 1º grau, o resultado direto no desempenho dos alunos será muito mais eficaz do que a simples adoção de tecnologias mais avançadas. E mais: essa medida não depende de qualquer tipo de investimento.

Outras medidas que trarão grandes benefícios para o ensino são a ampliação do ano letivo e o alongamento do tempo de duração do curso.

Algumas cidades já começaram a atacar o problema e nelas o ensino fundamental já tem mais um ano de duração.

Esse estudo do banco Interamericano de Desenvolvimento mostra, também, que para a adoção dessas medidas simples é necessário um pacote de políticas conjuntas e interrelacionadas. Os pro-

fessores precisam de uma boa formação inicial (a cada dia pior) e continuada, com constante aperfeiçoamento.

Também não dá para aceitar que o professor das primeiras séries, as mais importantes na vida de qualquer aluno, tenham apenas o curso Normal (equivalentes ao nível médio). É preciso exigir formação em nível superior, mas mister se faz que esses professores também tenham, dentro desse pacote, políticas de salário e de carreira.

Mais um grupo de estudos está sendo formado pelos secretários municipais de Educação, numa parceria do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação) e do Cenpec (Centro de Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), onde também será discutida a formação contínua dos professores, dentre outros assuntos.

Está mais do que provado, inclusive por estudos médios, que o grau de escolaridade tem influência direta sobre a capacidade de uma pessoa. Recentes pesquisas apontam que "um indivíduo com capacidade de abstração consegue compreender metáforas, classificar coisas em categorias e fazer associações, habilidades exigidas no mundo do trabalho contemporâneo".

Enfim, tudo é possível. Basta querer! É necessário que, de uma vez por todas, saíamos dos discursos demagógicos e passemos a agir com planejamento, mas com muita rapidez e firmeza. O País não pode mais esperar, sob o risco de não acompanhar nunca mais o resto do mundo desenvolvido.

\* Reitor do Centro Universitário Augusto Motta (RJ)  
Diretor Geral da Associação de Ensino Superior do Rio de Janeiro - AESRJ

# Conselho Estadual de Educação quer ser um órgão mais atuante na sociedade

## “QUEREMOS NORMATIZAR A EDUCAÇÃO NO RN”

### ENTREVISTA

a Eugênio Parcellle  
Da equipe do Diário

**Ó**rgão essencialmente normativo, todas as decisões do Conselho Estadual de Educação repercutem nas escolas. Agora mesmo, estão discutindo as regras do ensino religioso nas salas de aulas e a questão de vários estabelecimentos funcionando de forma irregular, sem a regulamentação do Conselho. Sob a presidência do Padre Sátiro Dantas, no seu segundo mandato, ele pretende fazer uma série de inovações, buscando cada vez mais a melhoria do ensino no Estado. É com ele a nossa entrevista do mês.

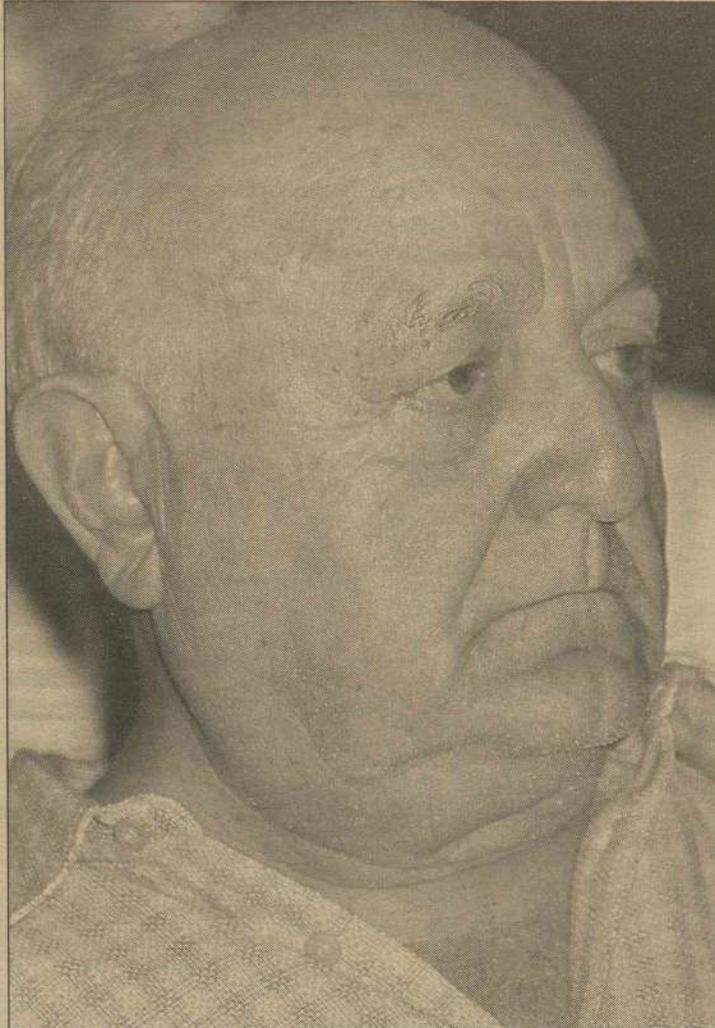
**DN Educação - De uma forma geral, qual o trabalho realizado pelo Conselho Estadual de Educação?**

**Padre Sátiro -** Entre as atribuições do Conselho Estadual de Educação está o reconhecimento de escolas, a autorização para funcionamento e consultas dos colégios e da própria Secretaria de Educação do Estado. Nosso trabalho é essencialmente normativo.

**Como é feita a escolha dos membros do CEE?**

# Padre Sátiro Dantas

Divulgação



**PADRE SÁTIRO DANTAS, A FRENTE DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO PELA SEGUNDA VEZ: PROPOSTAS DE MUDANÇAS**

A Casa apresenta uma lista com uma série de nomes de pessoas ligadas ao ensino, o Governador poderá nomeá-los ou não, isso fica a seu critério. Há um aspecto político nessa escolha, mas temos membros divergentes, no entanto sua capacidade técnica, jurídica e experimental é mais importante.

**Quais as prioridades para**

**esta nova gestão?**

Agora mesmo estamos com três grupos de estudos, um trabalhando a questão do ensino religioso, para isso vamos convidar pessoas das mais diversas crenças para que se posicionem, defendemos um ensino pluralista. O segundo grupo está cuidando da reforma do Regimento do Conselho, que está defasado e o terceiro vai normati-

zar a educação de jovens e adultos (supletivo) que atualmente transformou-se num problema, com vários colégios funcionando sem autorização.

**Haverá mudanças?**

Sim. No caso do regimento, por exemplo, queremos diminuir o tempo do mandato do presidente e conselheiro, dando mais chances para as gerações mais novas participarem de uma gestão, além da democratização dos membros, com os sindicatos e associações civis enviando nomes para compor a lista que será encaminhada pelo Conselho ao Governador. Logo depois do trabalho desses grupos, pretendemos constituir uma comissão para estudar o ensino profissional. Queremos normatizar a educação no Rio Grande do Norte.

**Quais os maiores problemas do Conselho?**

Os maiores problemas são relacionados a falta de infraestrutura e, para que os resultados sejam mais sentidos pela opinião pública, o fortalecimento da inspeção escolar. Existem muitas escolas, sobretudo do ensino infantil, funcionando de forma irregular. Os pais, antes de efetuar a matrícula, deve procurar saber se a escola está regularizada junto ao Conselho de Educação, caso contrário, não matricule o filho nesse estabelecimento. Uma escola regularizada além de infraestrutura adequada conta com uma equipe de professores qualificada, garantindo a qualidade do ensino.

AGORA MESMO ESTAMOS COM TRÊS GRUPOS DE ESTUDOS, UM TRABALHANDO A QUESTÃO DO ENSINO RELIGIOSO, PARA ISSO VAMOS CONVIDAR PESSOAS DAS MAIS DIVERSAS CRENÇAS PARA QUE SE POSICIONEM, DEFENDEMOS UM ENSINO PLURALISTA.

OS MAIORES PROBLEMAS SÃO DE FALTA DE INFRA-ESTRUTURA E, PARA QUE OS RESULTADOS SEJAM MAIS SENTIDOS, É PRECISO O FORTALECIMENTO DA INSPEÇÃO ESCOLAR. EXISTEM MUITAS ESCOLAS, SOBRETUDO DO ENSINO INFANTIL, FUNCIONANDO DE FORMA IRREGULAR.

**LÓGICA****QUESTÕES DO MAGO DA MATEMÁTICA**

O professor José Nogueira Fontes transforma-se quando o assunto é matemática. Doutor em Matemática aposentado pela Universidade de Brasília, ele desenvolveu um método, o *Cuca Legal*, que tem como objetivo levar o aluno, através de brincadeiras e da lógica, a um melhor aprendizado da disciplina. Na palestra que fez para alunos da escola pública, no auditório da Reitoria da UFRN, ele ensinou algumas estratégias divertidas para se aprender matemática sem medo.

"É preciso que os professores aprendam a ensinar o aluno a descobrir a matemática, pois que a descobre, passa a gostar da disciplina", disse, lembrando que "se os professores não sabem ensinar, os alunos nunca irão gostar de matemática". Para ele, os alunos sofrem de quatro doenças graves, que precisam ser combatidas: *tabuatite aguda*, *fraçãozite grave*, *virgulite crônica* e *raciocínio lento e preguiçoso*.

Veja como está o seu raciocínio, respondendo as questões propostas pelo prof. Jonofon, aplicada para os participantes da palestra:

**1** - Alguém, e, ninguém entraram numa casa. Alguém saiu pela porta, Ninguém saiu pela janela. Quem ficou na casa?

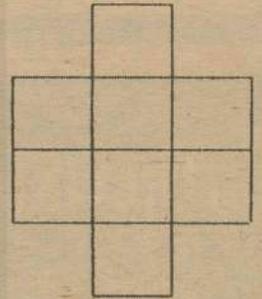
**2** - O pai de Irma tem cinco filhas: Iraná, Irané, Irani, Iranó. Qual o nome da quinta filha?

**3** - O pai do padre é filho único do meu pai. O que o padre é meu?

**4** - Ao entrar numa igreja fui ao altar onde estavam as imagens de três santos: Santo Antônio, São Pedro e São João.

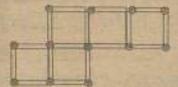
Dirigi-me a Santo Antônio e falei: "Dobre o dinheiro que tenho no bolso que te darei R\$ 20,00". O Santo dobrou e lhe dei a quantia prometida. Em seguida, virei-me para São Pedro e fiz a mesma proposta. O Santo atendeu e lhe dei os R\$ 20,00 prometidos. Por fim, renovei a proposta ao terceiro Santo, isto é, a São João e este prontamente aceitou dobrando a quantia que restava em meu bolso. Dei-lhe então os R\$ 20,00 que lhe prometi ficando, desta feita, sem nenhum dinheiro. Quanto possuía ao entrar na igreja?

**5** - Dispor, nos quadradinhos da figura ao lado, os numerais de 1 até 8, de modo que dois numerais de números consecutivos não fiquem vizinhos nos sentidos horizontal, vertical e nem nas diagonais.



**6** - Se 100 (cem) raposas comem 100 (cem) frangos em 100 (cem) minutos, 10 raposas comem 10 frangos em quantos minutos?

**7** - Se uma galinha e meia põe um ovo e meio em um dia e meio, quantos ovos põe uma galinha em uma dúzia e meia de dias?



**8** - Com 14 palitos de fósforo foram construídos 5 quadrados congruentes (de áreas iguais). Deslocar 2 e, somente 2, palitos de modo que só fiquem 4 quadrados, todos congruentes entre si.

**9** - Imaginemos que o professor JONOFON, ao entrar no auditório, cumprimente, com um aperto de mão, cada uma das 800 pessoas presentes. Suponhamos que, em seguida, cada pessoa cumprimentará todas as outras, também com um aperto de mão. Quantos apertos de mão haverá?

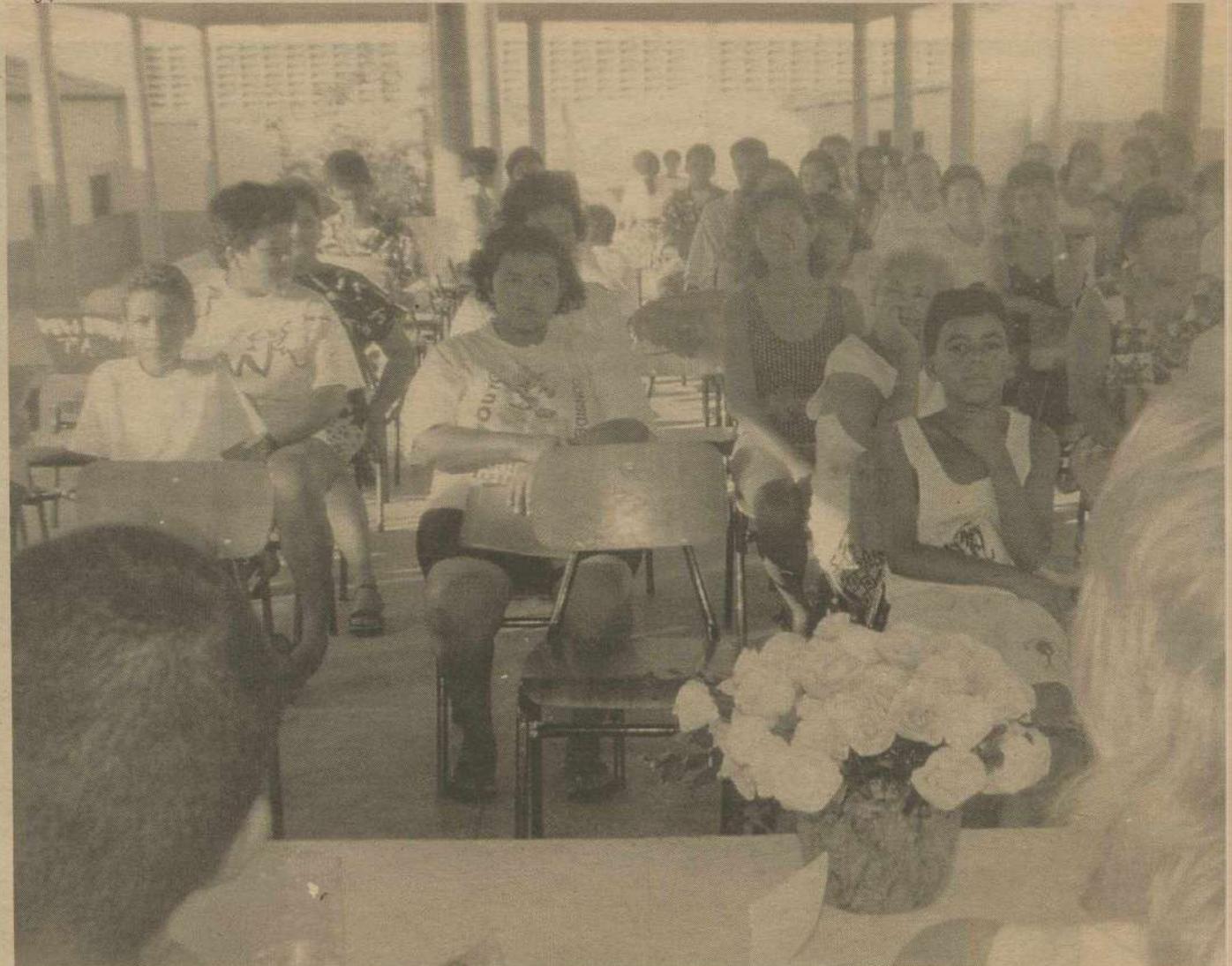
■ Respostas- página 15

QUINTAS

# A SITUAÇÃO DOS JOVENS EM DISCUSSÃO

**D**rogas, desajuste familiar e evasão escolar. O Grupo de Adolescentes Missão Terrestre, entidade criada pela própria comunidade para tirar as crianças do bairro das Quintas da situação de risco da marginalidade, realizou no último dia 14 a II Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente, reunindo representantes do SOS Criança, do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente e da Vara da Infância e da Juventude de Natal. Cerca de 100 pessoas participaram das palestras.

Divulgação



DURANTE O ENCONTRO, A REALIDADE DA COMUNIDADE FOI POSTA EM DISCUSSÃO, BUSCANDO SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS EXISTENTES

Psicólogo José Carlos Morais, da Vara da Infância, denunciou que o descaso do poder público e da sociedade está levando cada vez mais a um crescente consumo de drogas, "o que é perigoso e preocupante". Segundo ele, o percentual do uso de crack, uma das piores drogas e mais difíceis de se controlar, cresce em progressão geométrica em Natal. Em 97, representava 6% em relação ao consumo de outras drogas, no primeiro semestre deste ano já somatizava 48%, sem que ninguém faça nada", relatou.

O dia-a-dia na Vara da Infância chega a ser desconcertante. "São pais que usam os filhos para vender drogas, escapar da polícia e manter o vício e ficam impunes. São jovens menores de 14 anos que buscam nossa ajuda e não temos como auxiliar e não temos como auxiliar por que não existe um hospital sequer em Natal que se preste a fazer o tratamento necessário. Nem mesmo com deter-

minação oficial".

A assistente social do S.O.S Criança, Genilda Araújo, disse que a violência dentro de casa e o desajuste nas famílias têm provocado o crescimento do uso de drogas. "A família tem se revelado a pior droga. Os adolescentes e crianças pequenas dizem que usam a droga por que é como conseguem ser um pouco mais felizes. Isso é terrível, os pais mandam as crianças para a escola para se livrarem delas. Não querem perder tempo em educar".

## RESPONSABILIDADE

Segundo Genilda, a influência externa é grande, a exemplo da televisão, mas lembra que é dever dos pais dar o exemplo, cobrar o dever de casa e saber por onde seus filhos andam e o que estão fazendo. "Tem muitas mães, todos os dias, que che-

*OS ADOLESCENTES E CRIANÇAS PEQUENAS DIZEM QUE USAM A DROGA POR QUE É COMO CONSEGUEM SER UM POUCO MAIS FELIZES. ISSO É TERRÍVEL, OS PAIS MANDAM AS CRIANÇAS PARA A ESCOLA PARA SE LIVRAREM DELAS. NÃO QUEREM PERDER TEMPO EM EDUCAR.*

gam e querem entregar seus filhos para o S.O.S. ou o juiz dar um rumo a ele. Mas esquecem que foram elas que colocaram no mundo e o juiz não é o pai. Que o que eles se tornaram foi porque não houve limites, nem educação, nem amor".

Na sua palestra, a diretora Maísa Souza, da Escola Graciliano Jordão, localizada nas Quintas, disse que os altos índices de evasão escolar e reprovação, que passa dos 30%, revelam que muitos alunos só ficam na escola até receber a carteira de estu-

dante ou por outros motivos. "Muitas crianças vão a escola para comer ou porque os pais querem se livrar delas. Os pais não educam em casa", lamenta. "A escola faz o que pode em orientar o aluno, mas não existe mais o respeito entre pais e filhos. Os pais, às vezes, dão os piores exemplos", afirmou.

Responsável pelo encontro, o Grupo Missão Terrestre atende 65 crianças do bairro em inúmeras atividades, desde reforço escolar até esportes e lazer, além da distribuição de um sopão. "Tudo é voluntário, não recebemos ajuda de nenhum órgão público", relata Veridiano Leocádio da Silva, coordenador da entidade, "o trabalho exige muita luta e funciona com incontáveis dificuldades. Estamos fazendo a nossa parte, mas precisamos de apoio dos órgãos públicos e da comunidade", disse.

**METODOLOGIA****O DESAFIO DE IMPLANTAR O MÉTODO**

ENTRE A DIFERENÇA ENTRE O SISTEMA TRADICIONAL E O CONSTRUTIVISMO ESTÁ A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO PLANEJAMENTO E DECISÕES DA ESCOLA

**J**osé Eduardo era um aluno exemplar até a 4ª série, tinha notas boas, bom comportamento e uma inteligência muito aguçada. Quando foi para a 5ª série teve que mudar a escola e se deparou com uma nova linha pedagógica, do construtivismo teve que se adaptar ao tradicionalismo, uma adaptação que veio com dificuldade e até com a ajuda de psicopedagogos.

A recíproca, segundo depoimentos de pedagogos, também é verdadeira, o aluno que sai de uma escola tradicional para uma construtivista também enfrenta dificuldades na

adaptação. Foi assim que aconteceu com Talita.

Figueiredo, que acostumada a 'ter tudo prontinho' e apenas tirar do quadro, viu-se diante de outra realidade. Sem o hábito de opinar em sala de aula, isso lhe deixava inibida e algumas vezes chorou e até disse à mãe que não queria mais ir para a escola.

A mudança da 4ª para a 5ª série é das mais dolorosas. Não bastassem as dificuldades naturais de ter que se habituar com um novo sistema de aprendizado com vários professores, uma carga horária maior, novos horários e também um grande vo-

lume de conteúdo, o aluno da maioria das escolas construtivistas ainda tem que mudar de escola e se adaptar ao sistema tradicional.

Em Natal, pouquíssimas são as escolas que possuem construtivismo na 5ª série, sabe-se que duas começaram este ano. Outras porém, sentindo as dificuldades de adaptação, estão mesclando a linha pedagógica, com pinceladas de construtivismo, o que têm amenizado o problema.

**POSTURA**

Para a presidente da Cooperativa de profissionais da Educação do RN, Maura Costa Bezer-

ra, as maiores dificuldades advêm da postura das propostas pedagógicas, pois enquanto o construtivismo envolve princípios democráticos, de autonomia e de solidariedade, a escola tradicional tem uma postura mais humanitária e paternalista, não vê o aluno na sua totalidade, mas como um ser cognitivo.

Se no tradicionalismo, o professor repassa o conteúdo e o aluno apenas armazena, no construtivismo ele é levado a produzir o próprio conhecimento e o professor é apenas o mediador. O aluno que é habituado a desenvolver sua autonomia, a criar, falar sobre o que

pensa e até a questionar tudo, certamente vai encontrar dificuldades quando encontrar um professor que apenas repassa os conhecimentos e tem a preocupação prioritária de cumprir a carga horária.

Para a pedagoga e diretora do Centro de Educação e Arte - Criarte, Cláudia Gorete Rodrigues da Silva, outra dificuldade na adaptação é a produção de textos. Enquanto que a escola construtivista lança temas livres que os próprios alunos têm que produzir ou criticar, na tradicional, os temas são de livros, prevalecendo a opinião do autor, ao aluno cabe apenas copiá-la.

**METODOLOGIA**

# CONSTRUTIVISTA NAS TURMAS DE 5ª SÉRIE

**O** aluno acostumado a ter um tratamento individualizado numa turma de, no máximo, 20 alunos, quando ingressa numa de 40 ou 50, se for tímido, certamente enfrentará dificuldades para falar e expor seu pensamento.

O que fazer?

As conseqüências desses desencontros, na opinião tanto de Maura Costa quanto de Cláudia Gorete, é um rendimento mais baixo e o desestímulo no pré-adolescente, a ponto de, em alguns casos, até precisar de um acompanhamento psicológico quando o problema for emocional, ou de um psicopedagogo se for na área de aprendizagem.

Para amenizar esses problemas de adaptação, o primeiro passo da escola deve ser introduzir, na 4ª série, uma orientação acerca da metodologia da 5ª série para o aluno, preparando-o para as mudanças naturais e, se for o caso, para a mudança de proposta pedagógica.

Mas o que deve fazer o professor para amenizar esse problemas de adaptação?

Na opinião da pedagoga do Criarte, Aparecida Vasconcelos, isso vai exigir do educador uma certa capacidade de percepção. A princípio, ele deve procurar mesclar as propostas pedagógicas, começando por trabalhar a auto-estima e a confiança, extirpando a timidez e o medo.

Um problema na escrita, pode ser da visão do aluno, e quem resolve é um oftalmologista. Trabalhar a interdisciplinaridade, segundo Aparecida, também ajuda muito. Isso vai colocar o pré-adolescente diante de sua própria realidade e receber dele um posicionamento, numa troca constante de conhecimento e construção do saber.

Incentivar a produção de textos para desenvolver a escrita e a leitura é recomendável, bem como dar responsabilidades, como fazer o jornalzinho da turma e iniciar a contação individualizada e em grupo de histórias.

**INVESTIMENTO**

A Casa Escola e a Escola Freinet, são as duas escolas construtivistas de Natal que estão começando, a partir deste ano, o ensino da 5ª série. O principal objetivo, segundo a coordenadora Jacylene Melo Oliveira Araújo, foi dar continuidade a todo o aprendizado do ensino fundamental, além de evitar essas dificuldades de adaptação em outra linha pedagógica. Mas, ela diz que o índice de alunos que tem apresentado essas dificuldades é mínimo.

Antes, quando eles saíam para outra escola, conseguiam se adaptar bem. A



O CONSTRUTIVISMO ESTIMULA MUITO A REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS, COMO DE MÚSICA, POR EXEMPLO, COMO OCORRE NA FREINET

gerente administrativa da Escola Freinet, Cláudia Santa Rosa, vai mais adiante: ela vê essas dificuldades iniciais de adaptação até como um fator positivo, mostrando que o aluno do construtivismo tem um censo crítico mais aguçado. Com apenas três anos em Natal, a Escola Freinet tem desenvolvido uma pedagogia baseada nos ensinamentos do educador francês Célestin Freinet, estimulando a construção da própria aprendizagem.

Muitas escolas construtivistas ainda não têm ainda a 5ª série porque o investimento é um verdadeiro desafio. Requer compromisso com a proposta da escola, investimentos na área de recursos humanos, acompanhamento sistemático, biblioteca adequada, laboratórios e até parcerias com outras instituições buscando a integração da comunidade na escola.

Na Escola Freinet, a 5ª série exigiu o aumento da carga horária para seis horas de aula por dia, quando o comum são apenas cinco. O principal trabalho foi convencer pais e professores para esta necessidade.

**GLOBALIZAÇÃO**

As escolas do RN precisam despertar para esse problema porque os novos parâmetros curriculares, com a implantação dos ciclos, apontam para uma proposta mais construtivista. A solução, na opinião da presidente da Copacern, Maura Costa Bezerra, é a escola se abrir para a discussão e acompanhar a evolução da educação, que diariamente é influenciada pela globalização da mídia e avanço da informática.

O aluno de hoje é muito diferente do atual, em muitos casos, a dificuldade de acompanhamento está até na própria escola ou no professor que nunca usou um computador quando tem aluno ingresso na informática e na internet.

Daí a necessidade de as escolas investirem na capacitação do educador. É inadmissível, por exemplo, um professor receber, como um trabalho de pesquisa, cópias de um site da internet, retiradas do computador e que, muitas vezes, o aluno sequer leu. "É a mesma coisa que se decorar a tabuada sem entender o porquê, saber acentuar a palavra e não conseguir explicar", reforçou Jacylene Melo.

**RESPOSTAS DAS QUESTÕES**

**1-ninguém**

**2-Ilma**

**3-meu filho**

**4-R\$ 17,50**

**5- 7**

**3 1 4**

**5 8 6**

**2**

**6- 100 minutos**

**7- 19**

**8-**



**9- 320.400**

■ Respostas da página 4

Fotos Iano Andrade/Arte Anexandro Andrade

**Através das Trilhas Potiguaras, os universitários descobrem um mundo e, a partir desse**

# “A GENTE APRENDE MUITO”



Ana Paula Cadengue

“A curiosidade vem em primeiro lugar. Quando a gente chega na cidade é que agente vê que vale a pena. É um pessoal muito pobre, muito carente, mas muito atencioso e receptivo”. A opinião da professora de Biblioteconomia, Francisca de Assis Sousa, traduz muito bem o que a maioria das pessoas sente quando resolve fazer parte do Projeto Trilhas Potiguaras, da UFRN.

Buscando a construção solidária do saber e propondo novas formas de aplicação do conhecimento gerado pela universidade, a partir dos contatos com as demandas das comunidades externas, as Trilhas colocam em pauta o desafio de trabalhar, na ótica da Educação Ambiental, o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. Para desenvolver esse trabalho, são realizadas atividades nas áreas de Educação, Saúde, Arte, Cultura, Lazer, Ciência, Tecnologia e Geração de Emprego e Renda.

O que pode parecer muito simples no papel, se configura numa tarefa gigantesca para ser

posta em prática. Imagine aproximadamente 400 pessoas, entre estudantes, professores e funcionários da UFRN, deixarem suas famílias e, com mochila nas costas, saírem o pé na estrada. O transporte (em ônibus ou Kombi), a hospedagem (nas escolas ou secretarias municipais) e a alimentação (com merenda ou lanches preparados nos municípios) são dados pelas prefeituras dos municípios atendidos. Durante 10 dias, estas pessoas vivem em contato com uma realidade que, muitas vezes, não estavam preparadas para enfrentar. É impressionante como as vésperas de um novo milênio, a gente ainda encontra pessoas que não sabem o que é uma simples escova de dentes ou um cotonete”, diz a estudante de Odontologia, Juliana Garcia, que foi para São Miguel, no Alto Oeste Potiguar.

A realidade encontrada por Juliana no município de São Miguel não difere muito da encontrada nos outros 18 municípios atendidos pelo Projeto Trilhas. Em Venha Ver, cidade considerada a mais pobre do Estado, a pequena população de menos de 3 mil habitantes sobrevive da



“A ACADEMIA

Coordenando as Trilhas Potiguaras desde sua criação, em 1995, a engenharia e arquiteta Marjorie Medeiros, ainda não entende porque não há um envolvimento maior da universidade com este que, além de ser o maior projeto de extensão da UFRN, é um projeto interdisciplinar e de qualificação social.

O que você acha que move as pessoas que integram as Trilhas Potiguaras?

Eu acho que é a sede de conhecimento. Porque, quando a gente vai para o município, até pensa que vai passar conhecimento, mas não. A gente aprende muito mais do que ensina. Aprende a conhecer a realidade, a ser útil, a trocar experiências, a viver concretamente. Aquilo que se aprende em sala de aula muitas vezes é completamente inútil, porque não se adapta à reali-

dade. E aí, você tem que criar alternativas. Então, esse trabalho de ir à campo forma um cidadão completamente diferente daquele que é formado tradicionalmente pela universidade. Você faz uma qualificação social.

Em 4 anos de projeto, já deu para colher alguns frutos?

**erta, a responsabilidade de mudar a dura realidade de quem vive no interior do Estado**

# “O MAIS DO QUE ENSINA”

familiares de milho e feijão, de aposentados e, alguns, do emprego na Prefeitura. A fonte de renda é o salário-maternidade. São mulheres com até 24 filhos. E é para reverter esse quadro que o prefeito de São Miguel, Expedito Salviano, se empenha tanto que o município seja contemplado pelo Projeto: “Quando chegam os estudantes das Trilhas, eles vão nas casas, fazem reuniões, visitam as pessoas. Fazem com que as pessoas mudem seus hábitos, criem uma nova maneira de vida. (...) Por mim, esse Projeto precisa de 6 em 6 meses, as Trilhas revolucionam a cidade”.

Para as comunidades atendidas, o Projeto muda a vida delas, o que dizem os estudantes que participam? “Enriquece a vida e a consciência”, afirma Juliana Oliveira, estudante de Farmácia. Patrícia Estevam, do curso de Biologia, diz que participar das Trilhas “é uma experiência de vida que a gente não vai esquecer nunca dentro das paredes da comunidade”. Já para Juliana Garcia, é uma oportunidade de devolver para a sociedade um pou-

co do que ela nos dá, enquanto estudantes de uma universidade pública”.

O objetivo de mudar a triste realidade das comunidades carentes do Estado ainda está longe de ser concretizado, mas o trabalho tem dado frutos. Em São Miguel, a prevenção às cáries e ao câncer bucal atendeu a mais de 400 crianças por dia, que afirmam que agora aprenderam a forma correta e a necessidade de escovar os dentes. Já em Patu, foi realizada uma mobilização em defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. A participação popular foi muito grande, e levou para as ruas da cidade pessoas que não estavam acostumadas a esse tipo de manifestação, como a dona de casa Antônia Aquino, de 53 anos, que afirma ter despertado para a necessidade de se lutar por uma vida melhor. Para quem acha que isso é pouco, fica o convite. O ano que vem tem mais Trilhas Potigüares. E como disse a pequena Sânzia, de apenas 08 anos, ao ser indagada sobre o que ela achava do Projeto: “É bom, porque tem um bocado de povo bom”.

## DE SEUS MUROS”

Vários. Por exemplo, o município de Serrinha está com um projeto de coleta seletiva de lixo que teve início e foi acompanhado pela equipe das Trilhas. Em Parazinho, de acordo com depoimento dado pelos professores, diminuiu a evasão escolar, aumentou a participação do aluno em sala de aula e melhorou o relacionamento professor/aluno. Em Patu, foi

descoberto um sítio arqueológico que está em processo de registro pelo IPHAM. Outra descoberta de sítio arqueológico foi feita agora em São João do Sabugi.

**Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo Projeto?**

A cada ano os recursos diminuem. Até agora não existe um orçamento específico para as Trilhas, apesar delas serem um projeto que realimenta o ensino, gera conhecimento científico, pesquisa e outros projetos de extensão. Infelizmente, as Trilhas ainda são encaradas como um projeto da Pró-Reitoria de Extensão, e não da UFRN. Essa mentalidade tem que mudar. A academia tem que sair de seus muros, se envolver com a comunidade e perder o medo de ser testada.

aplicam a teoria vista em sala de aula no interior. Nas fotos, estudantes e bastidores da estadia.



**berta, a responsabilidade de mudar a dura realidade de quem vive no interior do Estado**

# O MAIS DO QUE ENSINA”

familiares de milho e feijão, de aposentados e, alguns, do emprego na Prefeitura. A fonte de renda é o salário-maternidade. São mulheres com até 24 filhos. E é para reverter esse quadro que o prefeito de Parizópolis, Expedito Salviano, se empenha tanto que o município seja contemplado pelo Projeto: “Quando chegam os estudantes das Trilhas, eles vão nas casas, fazem reuniões, ensinam as pessoas. Fazem com que as pessoas mudem seus hábitos, criem uma nova maneira de vida. (...) Por mim, esse Projeto vai mudar a vida de 6 em 6 meses, as Trilhas revolucionam a cidade”.

Para as comunidades atendidas, o Projeto muda a vida delas, o que dizem os estudantes que participam? “Enriquece a vida e a comunidade”, afirma Juliana Oliveira, estudante de Farmácia. Patrícia Estevam, do curso de Pedagogia, diz que participar das Trilhas “é uma experiência de vida que a gente não vai esquecer nunca dentro das paredes da universidade”. Já para Juliana Garcia, é uma oportunidade de devolver para a sociedade um pou-

co do que ela nos dá, enquanto estudantes de uma universidade pública”.

O objetivo de mudar a triste realidade das comunidades carentes do Estado ainda está longe de ser concretizado, mas o trabalho tem dado frutos. Em São Miguel, a prevenção às cáries e ao câncer bucal atendeu a mais de 400 crianças por dia, que afirmam que agora aprenderam a forma correta e a necessidade de escovar os dentes. Já em Patu, foi realizada uma mobilização em defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. A participação popular foi muito grande, e levou para as ruas da cidade pessoas que não estavam acostumadas a esse tipo de manifestação, como a dona de casa Antônia Aquino, de 53 anos, que afirma ter despertado para a necessidade de se lutar por uma vida melhor. Para quem acha que isso é pouco, fica o convite. O ano que vem tem mais Trilhas Potiguaras. E como disse a pequena Sânzia, de apenas 08 anos, ao ser indagada sobre o que ela achava do Projeto: “É bom, porque tem um bocadinho de povo bom”.

## DE SEUS MUROS”

Vários. Por exemplo, o município de Serrinha está com um projeto de coleta seletiva de lixo que teve início e foi acompanhado pela equipe das Trilhas. Em Parizópolis, de acordo com depoimento dado pelos professores, diminuiu a evasão escolar, aumentou a participação do aluno em sala de aula e melhorou o relacionamento professor/aluno. Em Patu, foi

descoberto um sítio arqueológico que está em processo de registro pelo IPHAM. Outra descoberta de sítio arqueológico foi feita agora em São João do Sabugi.

### Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo Projeto?

A cada ano os recursos diminuem. Até agora não existe um orçamento específico para as Trilhas, apesar delas serem um projeto que realimenta o ensino, gera conhecimento científico, pesquisa e outros projetos de extensão. Infelizmente, as Trilhas ainda são encaradas como um projeto da Pró-Reitoria de Extensão, e não da UFRN. Essa mentalidade tem que mudar. A academia tem que sair de seus muros, se envolver com a comunidade e perder o medo de ser testada.



aplicam a teoria vista em sala de aula no interior. Nas fotos, os alunos e os professores nas comunidades e bastidores da estadia.



AÇÃO

# COMBATE A DENGUE EM PONTA NEGRA

Foto Marco Polo



DE CASA EM CASA, OS ALUNOS ORIENTAM OS MORADORES COMO PODEM COMBATER O MOSQUITO DA DENGUE

Os moradores da Vila de Ponta Negra acordaram mais cedo no dia 19 de agosto. Rua a rua, casa a casa, as portas se abriam para receber a visita de estudantes ávidos para conversar sobre saúde com uma comunidade que já registrou três epidemias de dengue.

É o Projeto "Acorda Vila", de alunos de 5ª a 8ª séries do Colégio Executivo de Ponta Negra, que começou a desenvolver os temas transversais e a interdisciplinaridade, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Como discutir a dengue em matemática, ou a cólera em língua portuguesa e até em história tem sido o grande desafio para esses alunos e professores que estão experimentando agora, na prática, como é possível incluir as disciplinas escolares em todos os setores da vida, ou viver a própria realidade dentro de cada matéria.

De acordo com a coordenadora do projeto, professora Aldenira Fernandes Cavalcanti, todas as disciplinas foram envolvidas e definidos, claramente, os objetivos de cada professor. Língua Portuguesa, por exemplo, ficou responsável pela elaboração de um calendário e pela produção de panfletos sobre a prevenção da dengue e cólera. Matemática auxiliou na estatística e organização de dados sobre a doença e visita dos estudantes.

A disciplina de História observou o contexto histórico-cultural e a origem da vila. Geografia identificou cada setor visitado, elaborando mapas de incidência da doença e Ciências explorou especificamente a prevenção, os agentes causadores e a sintomatologia da dengue e a cólera.

Acompanhados por 15 professores, 200 alunos do colégio visitaram as residências da Vila e algumas ruas do conjunto Ponta Negra, aplicando questionários e colhendo dados sobre os possíveis casos da doença e orientando sobre a prevenção.

Após a conclusão da pesquisa, os dados foram organizados estatisticamente e, segundo Aldenira Fernandes, o resultado será apresentado à comunidade pelos próprios alunos. A experiência, na opinião de alunos e professores, foi bastante positiva, porque se estabeleceu um compromisso de ação da escola junto à comunidade.

## CONCURSO DE REDAÇÃO ENFOCA O COMBATE A DENGUE

Com o tema: Diga não a Dengue, a Secretaria Municipal de Saúde está promovendo o I Concurso de redação para alunos da 5ª a 8ª séries matriculados na rede pública de ensino. O concurso tem como objetivo envolver os estudantes na campanha de combate a dengue que vem sendo realizada em Natal.

Para participar os alunos devem preencher a ficha de inscrição. A reda-

ção deve ser feita na escola com orientação de um professor indicado pela direção. O texto, escrito individualmente, deve conter no mínimo 20 linhas, a caneta, em manuscrito legível. Cada escola vai selecionar o primeiro colocado de cada série e, em envelope lacrado, enviar as redações para as secretarias municipal e estadual de educação.

O julgamento das redações será feito por uma comissão de professores de português, coordenada por técnicos das secretarias de saúde. No julgamento serão atribuídas notas de 01 (um) a 05 (cinco), levando-se em consideração os quesitos: ortografia, pontuação, acentuação, coerência textual e adequação ao texto ao tema. A soma dos pontos determinará a ordem de classificação.

A premiação dos classificados consiste de um televisor 14 polegadas, para o 1º lugar; um mini-system, para o 2º e uma bicicleta para o 3º colocado. A solenidade de entrega dos prêmios será em data e local a serem definidos. O concurso conta com o apoio das Secretarias de Educação do Estado e do Município. Maiores informações podem ser adquiridas pelo telefone 217-8484.

# LIÇÕES DE UMA GINCANA



Fotos D'Luca

VITÓRIA: COM AS TAÇAS DE CAMPEÃS EM MÃOS, A COMEMORAÇÃO DO RESULTADO

**C**ansaço e emoção. Eram estes os sentidos, um físico e outro sentimental que estavam presentes em estudantes, professores, diretores e organizadores no encerramento da Megagincana dos 600 anos. Era grande a expectativa de todos os presentes para saber o resultado final. A banda Soanata fazia a festa, aliviando a tensão através da música e da dança.

Para chegar ao resultado final, as escolas tiveram pouco mais de um mês para desenvolver as 20 tarefas exigidas no regulamento. No início, mais de 60 escolas se inscreveram, a maioria públicas do Estado e Município. Na reta final, menos de vinte continuaram, as demais não conseguiram motivar e mobilizar a comunidade escolar e acabaram desistindo. Mas,

no final, foi um sucesso.

Por isso dizemos a todos que enfrentaram os desafios que surgiram e participaram até o final: vocês são uns heróis! Puxa vida, ter pouco mais de um mês para realizar tantas tarefas, foi uma corrida louca contra o tempo. Através da gincana, a escola expôs o trabalho que realiza na instituição, e com muita qualidade.

Houve problemas, é claro. Mas como disse um pensador, "os problemas existem porque tem solução, se não tivesse solução, não seria um problema". Algumas mostraram mais qualidade do que outras, mas só o fato de se disporem a participarem e irem até o fim, já demonstram a disposição de enfrentarem os desafios sem medo e com criatividade. É assim que é a vida.



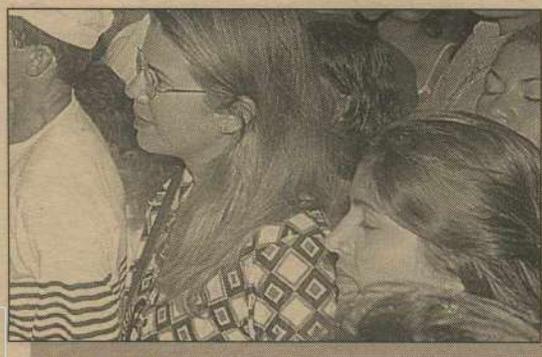
A PARTICIPAÇÃO INTENSA DOS ESTUDANTES



NA CARREATA PELA PAZ, A HOMENAGEM PARA NATAL



OFICINA ENSINOU COMO FAZER ARTE COM PAPEL



HOMENAGEM AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS



A DANÇA FOI A ARTE PREFERIDA DAS EQUIPES

# COM CENTENAS DE ALUNOS

Mais do que uma gincana, a escola teve oportunidade de exercer a cidadania, através de doação de alimentos, roupas, calçados e material reciclável, além da doação voluntária de sangue, um gesto simbólico que representa o que existe de mais puro e humilde no ser humano: o ato de doar algo que pode salvar uma vida, sem saber sequer quem é. Doar sem receber nada de volta, mas com a certeza de que está sendo bom, ajudando alguém.

Tendo como o tema "paz nas escolas", uma das tarefas determinava a doação de armas (brancas ou de fogo). Foram doadas quatro armas de fogo e centenas brancas (peixeira e similares). O ato pela paz, no meio da Carreata em homenagem aos 400 anos de Natal, infelizmente registrou um episódio de violência envolvendo o professor Hudson Brandão, que fez o discurso pela paz, e guardas da Polícia Rodoviária. Mas,

felizmente, tudo acabou bem.

No dia 8, no Cefet, e 11, na Sesc de Ponta Negra, foram dezenas de eventos paralelos, desde a realização de palestras educativas até a participação de jogos. Nos dois dias, a tarde foi reservada ao remelexo, culminando com a noite. Os espaços foram tomados por crianças e adolescentes sorridentes, de várias escolas e bairros diferentes, numa união difícil de se ver. Houveram tentativas de brigas, o que é previsto quando se reúne um grande número de pessoas num mesmo local, mas todas foram controladas pela segurança.

Mas, no final, tudo deu certo. O dever foi cumprido. Vamos partir para outra, nos organizarmos com antecedência para a gincana do próximo ano. Tomará que continue. A gente sabe que é mais um desafio, é mais trabalho (e diretor e professor acomodado, preguiçoso, com certeza não entra) e também mais alegria e

emoção, combustível que alimenta o corpo e a alma. Enfim, a vida.

A megagincana constou de vários eventos, desde apresentações culturais até uma carreata, com um ato pela paz em Felipe Camarão. Nestas duas páginas, veja algumas imagens registradas durante o evento: coleta de alimentos para doação a instituições filantrópicas; coleta de latas de alumínio; tarefa sobre o maior número de roupas; apresentações artísticas sobre os 400 anos de Natal; tarefa estátua humana; oficina de origami; palestra sobre prevenção as drogas e entorpecentes; diplomação do professor Nota 10; carreata pela paz, show com o grupo Soanata e divulgação das escolas vencedoras.

## EQUIPES E ESCOLAS PREMIADAS

Os prêmios para a Escola Estadual Prof. Luís Antônio, Escola Municipal Prof. Zuza e Coeduc, que obtiveram respectivamente o 1º, 2º e 3º lugar na

gincana, serão entregues no dia 21 de setembro, durante o seminário sobre violência nas escolas, promovido pelo Diário de Natal, Federação do Comércio, Cefet/RN, UFRN, Secretaria de Educação do Estado e Secretaria Municipal de Educação.

Para as escolas, a que obteve o 1º lugar ganhou um computador com impressora, mais a assinatura anual do Diário de Natal; o 2º lugar, um computador mais a coleção de fascículos "História do RN" e o 3º lugar, computador mais a coleção de fascículos sobre Câmara Cascudo.

A equipe que ficou em 1º lugar ganhou uma excursão para Garanhuns, com transporte, hospedagem e alimentação, mais kits de presentes, medalhas e o troféu. O 2º lugar ganhou um domingo no balneário do Sesc de Ponta Negra, mais kits de presentes, medalhas e troféus e o 3º lugar, kits de presentes, livros, medalhas e troféus.

Fotos D'Luca



DANÇAS TÍPICAS FORAM DESTAQUE NAS PROVAS



AS ESTÁTUAS HUMANAS CHAMARAM A ATENÇÃO DOS PRESENTES



MILHARES DE LATINHAS FORAM COLETADAS



COLETA DE ALIMENTOS PARA OS MAIS POBRES



O SHOW DA BANDA FEZ TODO MUNDO DANÇAR

**PERFIL**

# SERIEDADE E BOM-HUMOR EM SALA DE AULA

**S**eriedade em sala de aula, sem perder de vista a paciência, bom-humor e o bom-senso. Essa, a explicação encontrada pela professora de Português, Teresa Cristina Raposo Câmara Pereira Marques, da Escola Estadual Profº Luís Antônio, para ser escolhida por seus alunos como a Professora Nota 10, durante a Megagincana dos 600 Anos.

Apesar de sempre ter se identificado com tais atributos, Tereza Cristina recebeu a escolha como uma surpresa. Para ela, seus alunos é que são Nota 10, pois ganharam a Megagincana, dando respostas positivas tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Casada, mãe de dois filhos e com duas netinhas, é a família quem ocupa todo seu tempo quando não está na sala de aula. Na escola, ela tem dedicação exclusiva, seu único emprego, sua única renda, sua única escola, onde ensina há quinze anos, antes mesmo de se formar em Letras, pela UFRN.

As 5ª e 6ª séries são as suas preferidas, "pois a inocência e a inexperiência do pré-

adolescente, deparando-se frequentemente com situações até então inusitadas, representam, para qualquer professor, um verdadeiro desafio".

Manter uma relação de amizade com o aluno, procurando contornar

A AVALIAÇÃO CONTÍNUA QUE TEM DESENVOLVIDO JÁ HÁ ALGUM TEMPO COM SUAS TURMAS, TEM FACILITADO ESSE RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS E ACABADO COM O STRESS DA ÉPOCA DAS PROVAS.

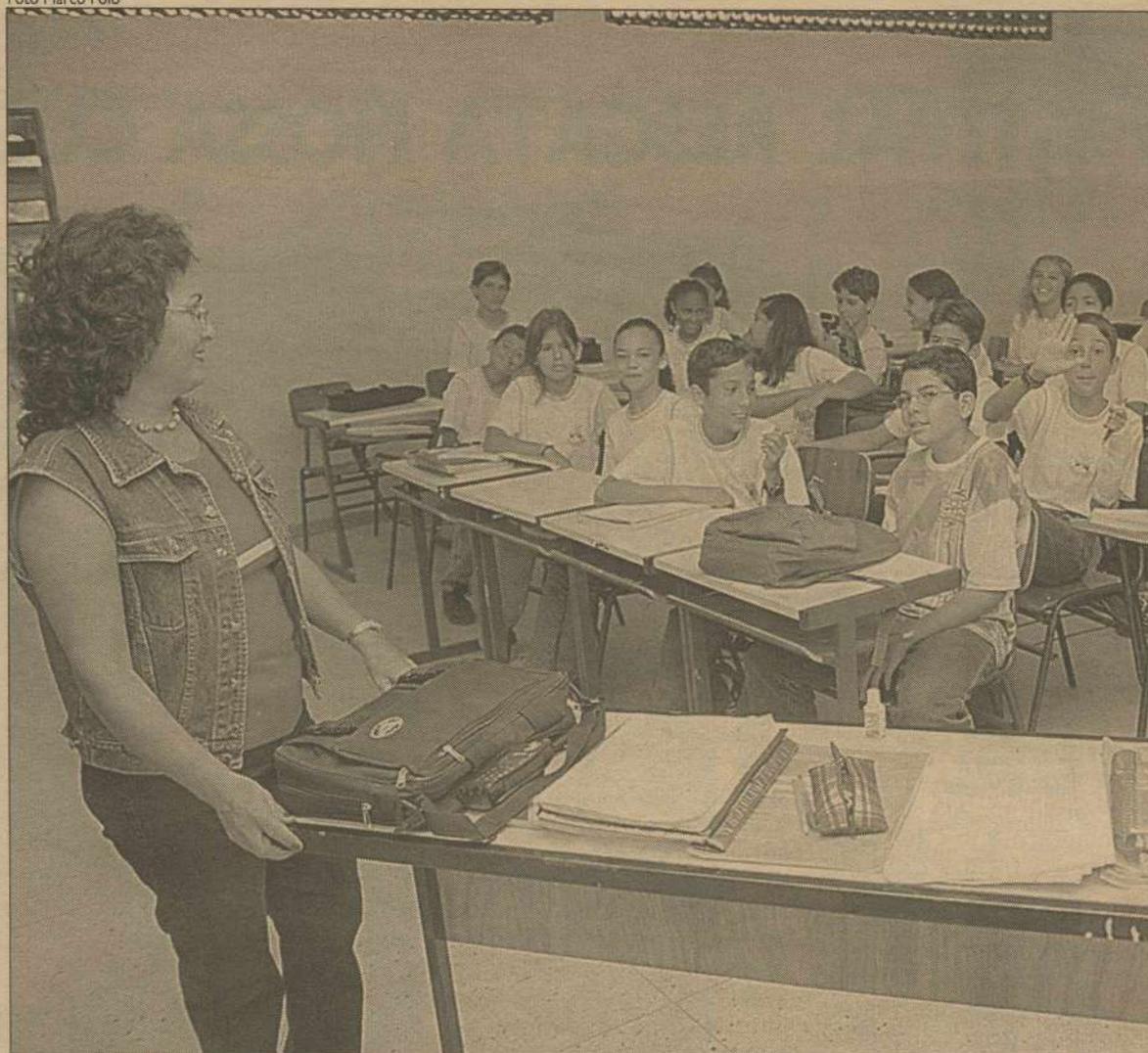
as situações difíceis, a professora Tereza Cristina considera fundamental, como também agir com rigor quando houver necessidade e até, não hesitar em mandar o aluno para direção. Seu jeito fraternal e sensato, demonstrando até timidez, esconde a desenvoltura que adquire com um giz na mão e em frente ao quadro negro. Ela mesma diz que a sala de aula é seu palco e ela um persona-

gem de uma história feliz.

A Avaliação Contínua que tem desenvolvido já há algum tempo com suas turmas, tem facilitado esse relacionamento com os alunos e acabado com o stress da época das provas. "Com isso, Temos obtido excelentes resultados, porque o aluno que tem dificuldade em escrever, pode não ter em falar e vice-versa".

Nas férias, não dispensa o veraneio na praia de Touros. É lá, junto com a família, que ela curte seus momentos de lazer, ao som de uma boa música da MPB, de Maria Betânia, Gonzaguinha ou Caetano Veloso, acompanhada, é claro, por um chope geladinho.

Foto Marco Polo



PROFESSORA TEREZA CRISTINA: TOTAL DEDICAÇÃO A FAMÍLIA E A ESCOLA ONDE TRABALHA HÁ 15 ANOS

**HOMENAGEM AO PROFESSOR**

Rabugentos, atenciosos, rigorosos, amigos...Tudo bem, somos seres humanos e cada um tem uma personalidade diferente. Mas o fato de lidar com uma turma de outros seres humanos, sejam crianças, adolescentes ou adultos, faz com que eles tenham mais equilíbrio, mais paciência, até por quê estão com eles a parte da responsabilidade pela formação e educação das pessoas.

Estes profissionais, os professores, serão focos de uma página mensal no DN Educação, a partir desta edição. Na verdade, essa página surgiu da pressão de vários profissionais que, com uma certa insistência, reivindicavam matérias destacando não só o trabalho, mas também a vida desses mestres que, queiram ou não, num determinado momento são muitos importantes da vida de cada um.

Durante a Megagincana, uma das tarefas consistiu na escolha do professor nota 10, através de votação secreta na escola. Os professores escolhidos foram homenageados com um diploma no encerramento da gincana, e serão entrevistados em cada edição do DN. Estes professores, sem sombra de dúvida, são referências de quem faz educação com qualidade no Rio Grande do Norte.

**TRADIÇÃO****FESTIVAL RESGATA NOSSA CULTURA POPULAR**

Você já ouviu falar de zambê, araruna, camaleão e maculelê? Acertou se respondeu que trata-se de músicas e danças tradicionais do Nordeste. No Colégio Contemporâneo, mais do que aprender, os alunos mostraram na prática, num grande festival, a beleza dos requebros, o equilíbrio dos acordes e o fascínio das histórias contadas em cada música.

O Contemporâneo Fest Show acontece em meio às comemorações dos 400 anos de Natal e foi dividido em duas partes, a primeira envolvendo crianças das 3ª até as 6ª séries do ensino fundamental, com coreografias de Zambê, frevo, Xaxado, Boi de Reis, Pastoril, Araruna, Cabocolinhos e Coco de Roda. A segunda categoria foi representada pelos alunos das 7ª e 8ª séries e pelos estudantes do ensino médio, apresentando as coreografias do Camaleão, Maculelê, baião, Xote, Quadriha, Candomblé e Forró.

A programação foi idealizada pela profª Irany Xavier de Andrade, diretora do colégio. A meta, relatou ela, foi resgatar através de um trabalho de pesquisa juntamente com os alunos as danças e os festejos populares típicos do Nordeste. "Os alunos foram

instigados a pesquisar e elaborar coreografias que concorrem entre si. os critérios de avaliações foram a pontualidade e o número de componentes, harmonia, adereço, figurino e evolução, julgados por uma comissão conhecedora da cultura popular", disse.

Entre os julgadores, destacam-se Tarcísio Flor, Eurley Nóbrega, Roseane Melo, Karenina Porpino, Graça Nóbrega, Galvão Filho, Ademir Júnior e Eugênio Parcelle. Foram duas noites de muita alegria no ginásio da escola, sendo que em cada uma delas foi escolhida a coreografia vencedora. "No final, todos são campeões, já que o festival enriqueceu o saber e a cultura de todos os participantes dessa festa", relatou Irany, finalizando.

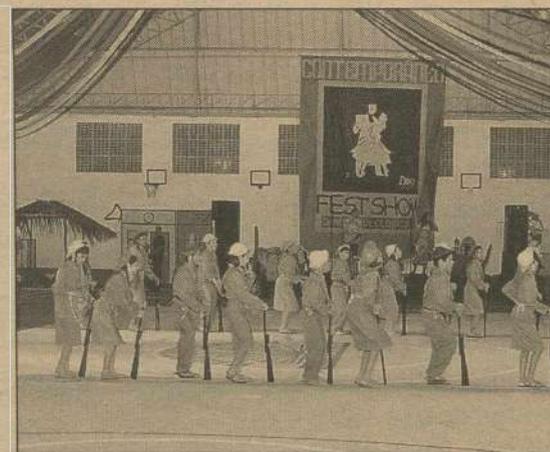


DIREÇÃO E CONVIDADOS: A ESCOLA SE ABRE PARA A COMUNIDADE

Fotos: Divulgação



A beleza da dança e da música dos nossos avós resgatados com muita alegria pelos alunos que, em conjunto mostraram a força da cultura popular

**BAIÃO EM NATAL**

Tumulto, pessoas apressadas, outras gritando, outras olhando, o vendedor de ervas grita:

- **Boldo, erva cidreira, capim santo, cabaça.**

Os transeuntes continuam a caminhar para lá e para cá.

- **Cenoura 2,00 reais o quilo!!!**

- **Olha a mangaba!!!**

- **Caju maduro!!!**

- **Melão todos os tipos!!!**

Ouvem-se facões dos açougueiros deslizando nas pedras como um tocador que prepara para tocar o violino.

- **Olha o picolé!!!**  
Silêncio.

De repente surgem os cantadores com seus zabumbas, triângulos, sanfonas e violas compondo uma maravilhosa melodia que se faz ouvir por todo Alecrim.

A **Avenida I** está lotada: carros, crianças, adultos, velhos, pobres, ricos, abecedistas, americanos, alecrinenses, todos natalenses, tornando a feira do **Alecrim** um balé, um balé colorido que os anos e o progresso não conseguiram sucumbir.

A tarde chega, aos poucos o sol se esconde

no **Potengi** e junto com ele os feirantes que recolhem suas barracas. Crianças, mendigos recolhem o que restam da feira para o seu jantar. É mesa cheia no **Passo da Pátria**.

É noite, e todos descem para a **Ribeira**, **Cascudo** abre sua janela para ver os passantes, que se vestem coloridamente, prontos para beber e dançar um alegre **BAIÃO**.

Ah! O **Baião**, esta dança e ao mesmo tempo gênero musical do Nordeste brasileiro, de ritmo singelo mais sincopado, em compasso binário. O nosso **Baião** também é conhecido como **Baiano**, não importa o nome, todos dançam.

E a festança continua noite a fora, iluminada pelas estrelas, a lua e o **Farol de Mãe Luiza**, os homens e mulheres dançam talvez exorcizados pela música ou consumidos pela danada da cachaça.

Cascudo fecha sua janela e feliz vai dormir. 06h da manhã o sino da Igreja do Galo bate, é hora da missa, a fé é sagrada. Depois uma praia do Meio, do Forte, Ponta Negra talvez.

É!! É mais um dia, mais um dia, mais um mês, mais um ano, 400 anos, **NATAL!!**

Profº Jaci Barreto

**CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE**

**CRÉDITO EDUCATIVO**

Em pronunciamento na Câmara, o deputado Ney Lopes solicitou ao Ministro da Educação a diminuição dos juros de 12% ao ano, a limitação em 70% do valor real da mensalidade e a apresentação de fiador pelo estudante carente. Ele defende que em casos excepcionais, poderia até fazer o financiamento total da mensalidade.

■ Em tempo: os estudantes de ensino superior que quiserem concorrer ao Financiamento Estudantil (Fies) têm até o dia 8 de setembro para se inscreverem.

**SIMULADO**

O Guia Abril do Estudante 2000, com o apoio da Fiat, promoverá um grande simulado pela primeira vez em Natal. As inscrições são gratuitas e estarão abertas até o dia 9 de setembro, sendo que as provas serão realizadas nos dias 12 e 19 de setembro nas unidades do Curso Objetivo. O melhor: haverá premiação até o 25º colocado nas categorias vestibulandos e treineiros e o primeiro colocado terá direito a um Fiat Strada Zero Km. É hora de queimar a pestana. Maiores informações no fone (0xx11) 3170.3800.

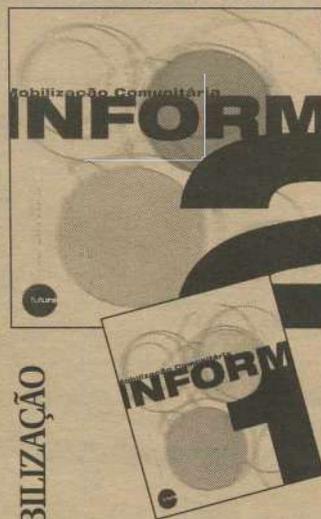
**CONFRATERNIZAÇÃO**

Ex-alunas da Escola Doméstica, hoje residindo no Maranhão, Piauí, Pernambuco, Brasília e algumas no exterior, como Zeneide de Freire Pessoa, funcionária do Banco do Brasil em Paris, e Safira Bezerra Ammann, professora em Friburgo, na Suíça, vão matar as saudades no próximo domingo, a partir

das 9h, no Bosque da Escola. A previsão é de que mais de 500 ex-alunas compareçam ao almoço de confraternização. Homenagens e grandes recordações estarão na pauta do dia. A programação faz parte das comemorações alusivas aos 85 anos da Escola Doméstica de Natal.

**VALORES HUMANOS**

O Núcleo Educacional Arco-Íris, em Parnamirim, realiza nos dias 18 e 19 o curso "Valores Humanos na Educação", ministrado pela profª Marilu Martinelle, de São Paulo. Maiores informações pelo telefone 272-3550.



**MOBILIZAÇÃO**

Para difundir as experiências de utilização do canal Futura por esse Brasil afora, foi lançado o Informativo da Mobilização Comunitária. Em linguagem objetiva e de fácil compreensão, o informativo mostra como várias ações desenvolvidas com sucesso foram implementadas. Nos dois primeiros números, destaque para o trabalho realizado num presídio. A mobilizadora do canal do conhecimento no Rio Grande do Norte, Socorro Capistrano, é a entrevistada do mês.

**LANÇAMENTO**

*A Província Setentrional dos Missionários da Sagrada Família e a Arquidiocese de Natal convidam para o lançamento do livro "Campo da Esperança", do professor Cláudio Galvão, hoje, às 17h30m, no auditório da Catedral de Natal. O livro trata do cotidiano do campo de concentração nazista Dachau, a partir do relato do padre Jan Wisniewsky, que foi preso, permanecendo lá de outubro de 1941 a abril de 1945, constatando que "a resistência do ser humano é extremamente grande, quase ilimitada, desde que haja a ampará-lo o suporte da fé". Padre Jan foi libertado*

*Claudio Galvão*

## CAMPO DA ESPERANÇA

*em 1945, quando tanques norte-americanos chegaram a Dachau. Ele morreu em Natal, em abril de 1988. Do seu relato, o professor Cláudio produziu este livro sereno e sofrido de um padre que aprendeu a suportar a dor, sem entregar-se ao desespero.*

**EXAME**

Será dia 30 a aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), promovido pelo MEC. No RN, estão inscritos 1.313 candidatos. O exame tem o objetivo não só de aferir conhecimentos específicos, mas sim as habilidades e as competências desenvolvidas pelos alunos durante sua vida escolar. Serão provas de conhecimentos gerais, com três questões objetivas e redação. A proposta do MEC é que o Enem possa servir de referência para o ingresso no mercado de trabalho, em cursos profissionalizantes e como alternativa de acesso à universidade.

**PESQUISA**

Sucesso no incentivo à pesquisa científica no Brasil há 15 anos, o Prêmio Jovem Cientista traz uma novidade importante este ano: o Prêmio Jovem Cientista do Futuro, que vai contemplar estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas em todo o Brasil, numa iniciativa da Gerda, do CNPq e da Fundação Roberto Marinho. A proposta é despertar nos jovens o interesse pela ciência, incentivando a pesquisa e o ingresso nas carreiras científicas de formação superior. Em 1999, o tema escolhido é "Controle de Infecções - Contaminação pela Água". As inscrições encerram-se no dia 30 de novembro. Os três vencedores serão premiados com microcomputadores Pentium II, além de uma impressora jato de tinta Epson para as duas primeiras colocações. Os mesmos prêmios serão concedidos para os professores orientadores da monografia e às escolas.

**DIÁRIO DE NATAL**  
**EDUCAÇÃO**

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

<p><b>DIRETOR PRESIDENTE</b> <b>Paulo Cabral de Araújo</b></p> <p><b>DIRETOR GERAL</b> <b>Albimar Furtado</b></p> <p><b>DIRETOR ADM/FINANCEIRO</b> <b>Deliomar Soares</b></p> <p><b>PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS</b> <b>Afonso Laurentino</b></p>	<p><b>DIRETOR DE REDAÇÃO</b> <b>Osair Vasconcelos</b></p> <p><b>EDITOR</b> <b>Eugênio Parcelle</b></p> <p><b>REPORTER</b> <b>Francisco Francerle</b></p> <p><b>PROJETO GRÁFICO, DESIGN E DIAGRAMAÇÃO</b> <b>Silvana Belkiss</b></p>
---	---

fotos Frankie Marccone/Arte Anexandro Andrade

# UMA LIÇÃO DE TRÂNSITO

**“S**e você estimular seu filho a respeitar o trânsito hoje, ele será o motorista cidadão de amanhã”. Assim, com este bilhete entregue pelos alunos aos pais, foi encerrado o projeto “Aluno CEMP: Uma lição de Trânsito”, desenvolvido no Centro Educacional Meira Pires com as turmas de maternal à alfabetização e, como projeto paralelo, nas turmas de 1ª à 4ª séries.

Num País onde os acidentes de trânsito matam mais jovens do que as doenças, conscientizar as crianças sobre a realidade em que vivemos é privilegiar a sua formação integral e não apenas o conhecimento formal, relata Verbenia Elke de Souza, coordenadora do CEMP, ressaltando que trabalham com uma flexibilidade curricular que permite aliar os temas transversais aos conteúdos da grade curricular.

“Propomos ir além das regras, procurando enfatizar a importância de uma mudança de comportamento no trânsito, acreditando não ser suficiente apenas informar aos alunos sobre a realidade da problemática, mas levá-los à reflexão e análise, possibilitando a construção de uma nova postura frente à questão do trânsito”, ressaltou a coordenadora.

Para atingir os objetivos, foram realizadas várias estratégias, desde aulas-passeio ao Detran; pesquisa com os pais sobre o que pode ser feito para humanizar o trânsito; homenagem aos pais no cruzamento da Rua Olinto Meira com Alexandrino de Alencar e um concurso de redação, compondo o livro “O trânsito em verso e prosa”, impresso na informática.

O Projeto foi exposto no final da semana passada no Shopping Via Direta, com a apresentação da peça “O aluno de hoje, o motorista de amanhã”; estandes com apresentação de condutas corretas no trânsito; joguinhos de material de sucata e distribuição de panfletos explicativos, além da apresentação das maquetes. Um carrinho foi confeccionado em papelão, com um motorista no banco da frente usando o cinto de segurança e um bebê no banco de trás na cadeirinha. Também chamou atenção o painel com uma criança sentada no carro e a frase acima: lugar de criança é no banco de trás.

Durante todo o projeto foram utilizados textos enviados pelo Detran, o projeto escrito do Programa Nacional de Educação no Trânsito, o livro “Nosso Trânsito” e o cd “Código em Canto”.

O GRUPO DE TEATRO APRESENTOU A PEÇA “O ALUNO DE HOJE, O MOTORISTA DE AMANHÃ”



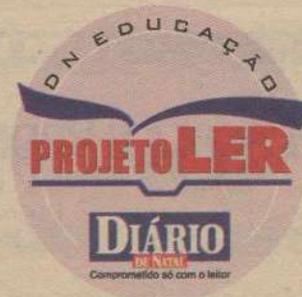
AS MAQUETES SOBRE O TRÂNSITO DE NATAL CHAMOU A ATENÇÃO DOS VISITANTES

NA EXPOSIÇÃO NO VIA DIRETA, UM CARRINHO DE PAPELÃO ENSINAVA AS REGRAS DO TRÂNSITO





# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

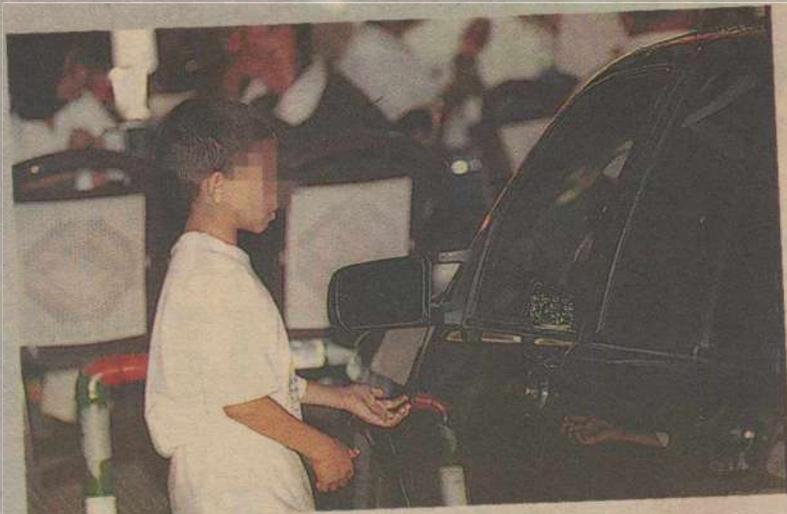


Fotos Iano Andrade

# CRIANÇAS DA NOITE

páginas 8 e 9





# Sonh Int

Texto : Eugenio Parcelle

**S**ão 22h de sábado. Para milhares de pessoas, é hora de diversão. Nos barzinhos da Avenida Engenheiro Freire, do Shopping Cidade Jardim até Ponta Negra, o movimento é intenso, configurando a área numa das intensas para quem procura alegria, prazer e descontração, depois de mais uma semana de muito trabalho.

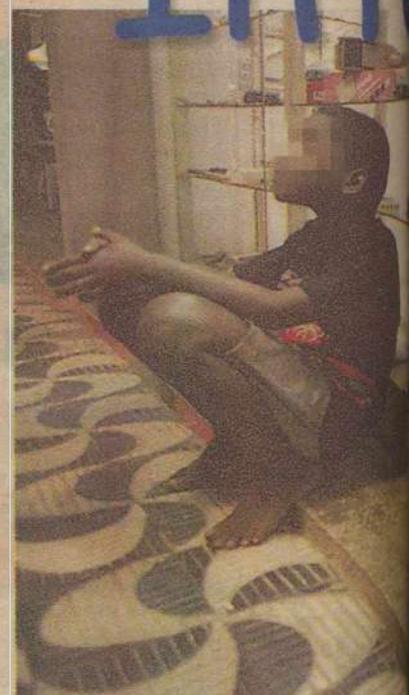
De repente, entre um gole e outro de cerveja e o saborear de algum petisco, aparece um garoto pedindo uma ajuda para ajudar a mãe, que ficou em casa. A situação, a princípio, é constrangedora, e mais do que o preconceito, mostra um quadro social cada vez mais presente nas cidades em desenvolvimento, como é Natal.

Daniel, M. C. e Júnior são alguns dos personagens desta história real. Moradores de Igapó, Favela do Detran e Cidade Praia, apesar de serem lugares equidistantes, eles se conheceram na rua e hoje são amigos que dividem as alegrias e tristezas de uma infância dura onde, no lugar do aconchego do lar, vivenciam a realidade da noite, com todos os seus perigos. Com 10, 14 e 11 anos, respectivamente, sonham em um dia ficarem ricos para ajudarem a mãe e os irmãos. Se vão conseguir isso, eles próprios duvidam. No momento, o que esperam é o mínimo de condições para sobreviverem.

## O PASTOREADOR

Dos três, Júnior é o mais extrovertido. Mora com os pais de criação, ela lavadeira e ele pedreiro, e gosta muito deles, mas sente falta do carinho de casa. "Ela não gosta que eu fique na rua. Mas em casa não tem nada, e ela e meus irmãos precisam, então eu venho pastorear os carros". Por noite, ele fatura uma média de R\$ 5,00, que entrega de manhã a mãe para comprar o pão e alguma coisa para o almoço. E o sono? O que ele faz quando chega? "Deito num banco desses, me enrolo e durmo", responde.

Aluno da 2ª série da Escola Pelegrino Júnior, disse que quando crescer quer ser médico, para poder ajudar as pessoas. Ele lembra que, certa vez, umas assistentes sociais pegaram ele, colocaram num carro e levaram para uma casa de passagem. "Lá comi muito, quando me deixaram só, vi um buraco e fugi". Chamado pelos colegas de carrefú, adquiriu o apelido desde o dia que entrou

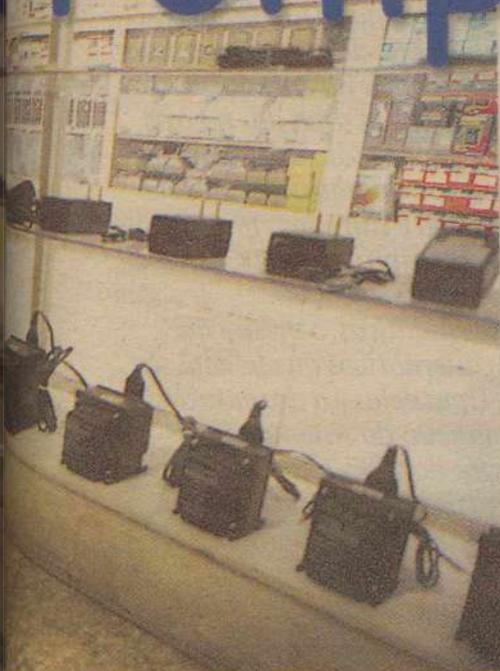


no supermercado e roubou uma caixa de chocolate, "para vender na rua", o que não faz mais. "Tenho medo que me peguem e me levem preso".

Na sua vida de rua, já viu muita coisa. Vários dos seus colegas cheiram cola, e ele até já sentiu vontade, "mas os amigos dizem: nunca cheire cola, Júnior. Faz muito mal a saúde. A gente cheira por quê já tá acostumado". Muitas das prostitutas e dos travestis que ficam nas esquinas da avenida são seus conhecidos. "Elas mostram a p. pra gente", conta, rindo desavergonhadamente. Sobre as pessoas que frequentam os barzinhos, diz que "olham a gente com medo, acham que vamos arrancar o carro, quebrar, roubar...".

E medo, não tem medo de ficar de noite na rua? A resposta é positiva. "Tenho medo dos meninos baterem em mim, e do homem que leva as crianças para matar e tirar o fígado". E na sua vida, o que falta? "Falta comida, falta ser feliz com minha mãe e meus irmãos, falta brincar com meus amigos, ficar mais tempo em casa...".

# OS rrompidos



ALÉM DOS BARES  
E LOJAS, ONDE  
REINA A  
DIVERSÃO E O  
CONSUMO, A  
AVENIDA  
ROBERTO FREIRE  
TAMBÉM ABRIGA  
CRIANÇAS QUE  
PASSAM A  
NOITE  
PERAMBULANDO  
OU TRABALHANDO  
EM BUSCA DE  
ALGUNS  
TROCADOS PARA  
AJUDAR A FAMÍLIA

## O ENGRAXATE

"Acho justo trabalhar. Tenho que ajudar a minha mãe, se não fosse assim ela passava fome". É com essas palavras que M.C. justifica o fato de passar à noite engraxando sapatos, nos finais de semana. Nos demais dias, ele estuda numa Escola municipal e no Tributo à Criança, programa da Prefeitura que tem como objetivo retirar as crianças da rua e colocar na escola, ajudando com uma bolsa mensal de R\$ 130,00. O dinheiro ajuda muito, mas não é suficiente para o sustento da família.

Seu futuro? "Quando crescer queria ser médico. Se eu aprender a ler, acho que consigo. Hoje só sei soletrar", conta. Assim mesmo, pediu um guardanapo de papel ao garçom e escreveu, todo orgulhoso, seu nome, mostrando à equipe de reportagem que realmente está aprendendo. Hoje, na sua casa falta comida, roupa e muitas outras coisas, mas espera que no futuro não seja assim. "Quero trabalhar, seja no que for". Na favela, gosta de brincar de bola com os colegas, e prefere ficar na rua, "em casa não tem nada".

## FALTA UM TRABALHO SÉRIO

"Venho com frequência aqui e fico constrangido quando vejo uma criança na rua numa hora dessas", relata o dentista Luiz Carlos Santos, 39, afirmando que pessoalmente não se sentia responsável por esta situação, que retrata um quadro do abismo social em que vive a população.

"O Governo é responsável. Faço o que tenho que fazer, pago todos os meus impostos em dia, mas o Governo do Estado e a Prefeitura não estão fazendo a sua parte, hoje não vemos a estrutura necessária para atender a estas crianças. O que a gente vê na televisão são as revoltas nas casas de recuperação. Acho que no futuro ou eles vão matar a gente, ou a gente mata eles".

Outro frequentador assíduo dos barzinhos naquela área, o professor Fernando de Paiva, acha que estas crianças de rua representam um risco para a sociedade. "Sou a favor do Estatuto da Criança, agora quando ele for realmente.



**CARTA DO EDITOR****ESCOLA E PROFISSIONALIZAÇÃO**Eugênio Parcelle  
Editor de Educação

O mercado da educação é atraente, mas a cada dia a escola precisa se profissionalizar, sob pena de ir à falência. E isso não se refere somente às escolas particulares, mas também às públicas. A hora é de usar a criatividade, em todas as disciplinas e também com projetos especiais, buscando formar o cidadão do futuro.

A concorrência entre as escolas é intensa e, com toda certeza, só as melhores sobrevivem. Isso refere-se inclusive às faculdades. Professores desmotivados, que não ensinam direito; instituições com laboratórios que

não funcionam, entre outros problemas, não se admite mais na atualidade.

Hoje, há uma pressão intensa pela melhoria do ensino público e particular. Cobram-se resultados. E há muitas escolas perdidas, saudosistas. Com a falência da família, aumentou o papel e a responsabilidade da escola. Mas é bom lembrar: a educação é de res-

pensabilidade de todos, principalmente da família.

O fato é que, num mercado cada vez mais concorrido, é preciso preparar jovens na totalidade, incluindo aí a formação humanista, imprescindível num mundo onde a televisão e a internet influenciam centenas de milhares de cabeças. A hora é de ensinar a pensar. Somente assim, com uma

consciência crítica apurada, poderemos transformar esta nação.

São muitos os problemas e desafios. Conciliar qualidade de ensino com empresa/escola não é uma tarefa fácil. Mas os clien-

tes/alunos não são bobos, e escolhem aquelas instituições que oferecem o melhor para o seu desenvolvimento. Quem só pensa em lucro, e não mostra criatividade, projetos com repercussão na comunidade, pode estar fadado ao fracasso tanto pedagógico quanto comercial. Nas vésperas do início das matrículas, pensem nisso!

**A** hora é de usar a criatividade, em todas as disciplinas e também com projetos especiais, buscando formar o

**ARTIGO**

\* Fabíola Fontenelle

**FAMÍLIA E LIMITES**

Um dia desses, eu estava num ônibus. Quando subiu nele um rapaz de uns trinta anos, trazendo duas crianças (uma menina e um menino), tinha ido buscá-los numa escola particular, como demonstrava o uniforme que vestiam, de classe média de Natal. O rapaz, ao passar pela roleta, pediu a menina que ficasse no início do ônibus, não corresse ou fosse até o fim do transporte.

A menina não se deu ao trabalho de ouvir o que lhe era pedido, sem olhar para trás, mal passou a roleta, foi correndo para o final do coletivo. O rapaz a chamou uma, duas vezes educadamente. A menina ignorou. O rapaz a pegou pelo braço delicadamente, e tornou a falar com ela. A soltou. Ela, simplesmente, ignorou o pedido, e, estava já nos primeiros passos da desembalada carreira em direção ao final do ônibus quando o rapaz, irritadíssimo gritou o seu nome, a pegou de forma violenta, e, a sentou a força no banco próximo ao cobrador.

Ao choramingar, a criança ficou resmungando um pouco, dizendo que contaria a mãe o que ele (o pai) havia feito com ela, sem que houvesse feito nada. Fiquei lembrando do tempo em que meu pai era vivo, quando nós éramos crianças, e que ao ouvir o som do carro entrávamos correndo com medo dele chegar e nos flagrar a todos na rua, na hora do almoço, sem termos tomado banho, feito os deveres e, estarmos, placidamente, esperando-o para o almoço.

Hoje, percebo que criança tem cada vez mais direitos e menos deveres. Meu pai não chegava a ser o extremo da rigidez, apenas exigia que cumpríssemos com os nossos deveres. Me questiono: o que será que pensaria em ver crianças de um ano, dois anos determinando o que já querem da vida.

Educar passou de um extremo ao outro. No passado havia autoritarismo e hoje há excesso de liberdade. Antes, quase nada era permitido; hoje, tudo pode. Lembro de uma conhecida afirmar que mesmo sem ter condições financeiras, o filho iria participar do Carnatal, porque senão ele ficaria traumatizado. Que tipo de educação é essa que não há espaço para o não? Em que você tem a obrigação de poder dar tudo o que seu filho deseja? O mundo sempre dirá sim ao seu filho? A vida não esquece, não deixa passar e nem perdoa os nossos erros, o que garante aos pais que para seus filhos o mundo será diferente?

Regras, é algo necessário a própria ordenação social; são os valores que nos fazem respeitar os limites sociais. Como, então, educar uma criança sem querer ou ter energia para impor-lhes limites? Existe regras que não podem ser contestadas (roubar, por exemplo), elas têm que serem seguidas. Achar bonito alguém questionar todo o tipo de atitude indiscriminadamente, a não temer ou obedecer nada, o ajudará a construir uma vida social equilibrada?

Um pai afirmar que uma criança aos dois anos sabe o quer, por que já decide o que vestir. Me preocupa. Como ela já desenvolveu o conceito de tempo (frio ou calor) e sociedade (esta

roupa está ou não adequada ao ambiente) tão abstratos para o seu nível maturacional. Esse comportamento do pai já não o exime da responsabilidade de orientar o filho para o mundo, pois acredita que a criança já discerne o que pode ou não pode? A criança pode até achar que sabe, mas e a mãe ou o pai que preferem ignorar a experiência de vida que os ensinou o que é ou não adequado.

As crianças hoje são tratadas em casa com extrema permissividade pelos pais que não impõem limites aos filhos: para não traumatizá-los devido ao fato de tê-los ausentes; ou é preciso compensá-lo de alguma forma por trabalharem durante todo o dia; ou não se pode só cobrá-los...; ou porque estou muito cansado para discutir...; ou porque é desgastante para fazê-lo obedecer...; Ou, o amo tanto que não consigo vê-lo desapontado. Enfim, há justificativas para tudo isso, mas explicam?

Achei muito discutível a teoria de uma psicóloga americana que afirmou que os pais tem muito pouca contribuição a dar na educação dos seus filhos, pois quem os educa são os grupos sociais a que tem acesso (amigos, professores, igreja). Será?

Não acredito nisto. Acredito que a família é essencial na construção de valores, mesmo considerando a importância dos grupos sociais a que pertence na sua formação. É na observação e integração com outro que construímos a nós mesmos. Por esta razão a máxima "faça o que digo e não o que faço" não funciona. O que a criança observa em casa, as expectativas em relação a ela a ajudam muito a definir o que é/será, em alguns casos até determinam. Não adianta dizer para respeitar o policial porque é uma autoridade e se referir a ele como "guardinha"...

A nossa juventude hoje padece o preço de uma geração onde tudo o que foi feito por nossos pais foi errado. A educação de antigamente foi considerada toda absurda, conseqüentemente, toda a condução da educação antiga foi injusta. A teoria da curvatura da vara se concretizou, passamos ao outro extremo. E, isso não foi só em casa, foi em todas as instituições sociais responsáveis pela educação e que hoje lutam com uma juventude cada vez mais desorientada na busca de seus caminhos. E, com pais que por não desejarem serem rígidos como foram os seus, não sabem exatamente como educar seus filhos, pois perderam toda a referência quando se limitaram a criticar de forma indiscriminada toda a educação recebida.

Acredito que o melhor caminho seja o do equilíbrio. Criança é inteligente e está cada vez mais ágil o seu desenvolvimento. Todavia, por mais esperta que seja e que compreenda cada vez mais rápido o mundo que está a sua volta, ela é criança. Diz uma máxima hebraica que talvez o melhor caminho seja o do meio...

■ Fabíola Fontenelle é Pedagoga

**DIÁRIO DE NATAL**  
**EDUCAÇÃO**Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.brDIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**EDITOR  
**Eugênio Parcelle**REPORTER  
**Valéria Credidio**PROGRAMAÇÃO VISUAL  
**Silvana Belkiss**

*Para educadora, é necessário retomar o sagrado, a partir da sala de aula*  
**“É PRECISO RESGATAR OS VALORES HUMANOS”**

**ENTREVISTA**

a Eugênio Parcelle

Da equipe do Diário

**Marilyn Martinelle**

**N**um mundo em que as notícias de violência nas escolas são manchetes nos telejornais, a educação começa a se questionar sobre os resultados do trabalho que está sendo realizado. Nesse ponto, a área de humanismo está retomando um espaço que é seu de direito, e foi usurpado no passado. A filosofia é um exemplo disso. Mas há ações isoladas, como o Curso de Valores Humanos na Educação, realizado pelo Núcleo Educacional Arco-Íris, de Parnamirim, ministrado pela Educadora paulista Marilu Martinelli, que vem percorrendo todo o País e até no exterior divulgando sua mensagem. Especialista na área de Educação em Valores Humanos e autora de vários livros, entre os quais “Aulas de Transformação” e “Ser é Ensinar”, Marilu recebeu o editor do DN Educação para a seguinte entrevista:

**Diário de Natal - Hoje vemos os valores distorcidos, a violência nas escolas, pais e professores despreparados e crianças e adolescentes perdidos, sem rumo, qual a avaliação que a Srª faz desse quadro?**

**Marilu Martinelle -** Acredito que isso acontece basicamente porque nos distanciamos daquilo que é real, fundamental, que é o ser humano visto com a totalidade do seu potencial, com todos os níveis de sua personalidade desenvolvidos de maneira integral.

Divulgação



**MARILU: MENSAGEM DE TRANSFORMAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES**

Vivemos os efeitos do distanciamento de Deus do mundo, do espírito do corpo. O homem esqueceu a sua condição humana e começa a se comportar como os animais.

**Onde está o problema?**

Na base do problema estão as instituições, formadas por um sistema de educação arcaico, com paradigmas fragmentados que dessocializa a vida - perdemos a reverência pela vida. Felizmente, está surgindo um novo despertar de um humanismo espiritual. Não me refiro a religiões, mas sim ao sagrado. E isso é sintomático, porque todas as civilizações quando perderam a reverência pela vida, se desconectaram do sagrado, ruíram, como aconteceu no Egito e na Grécia.

**Estamos vivendo uma época de profundo desenvolvimento**

**tecnológico, sobretudo com ferramentas como a Internet, por exemplo. Isso é bom?**

Informação não é conhecimento, assim como conhecimento não é sabedoria. A tecnologia nos distanciou da filosofia, isso é grave, pois não nos deu uma direção correta, criou uma discrepância entre a ciência e o humanismo. Tecnologia tem que estar a serviço do homem e não ser um abismo entre eles.

**E qual o papel da escola neste quadro?**

Nós educadores devemos nos reeducar, pois também fomos formados nesse padrão fragmentado, dentro de um paradigma de valor que prioriza o “ter”, o “-fazer” e somente depois o “ser”. Ou seja, o “ser” fica por último, foi desviado e não está cumprindo o real papel da educação, que é formar seres humanos com ca-

ráter reto para viver e servir a vida. Muitos professores não perceberam que estamos atingindo pontos de ruptura padrão, que estão sendo pressionados pelos seus próprios alunos, e isso se evidencia pela violência nas escolas, pela falta de amor. Além disso, hoje temos um ensino pobre, onde se busca e não se encontra o aspecto mágico, criativo. Acredito que essa opressão terá um efeito modificador profundo no professor, pois ele está descobrindo o próprio tédio, a inadequação como agente de transformação.

**E o futuro?**

Chegamos a um ponto que ou redirecionamos a nossa civilização e resgatamos a consciência dos valores humanos e universais, ou nosso individualismo egocentrado, que já nos faz pedregal cegos e implacáveis da natureza e demais espécies, poderá nos levar a destruição.

**Há pessoas que consideram essa visão holística um tanto romântica...**

Depende do que essa pessoa entende por realidade. Vivemos um sistema falso de realidade, com os valores e necessidades distorcidos. O consumismo gerou desejos impostos, não nossos desejos legítimos. É como matar a sede com água salgada, a gente bebe, bebe e não mata a sede. Hoje estamos esmagados, só nos permitem ser felizes se acumularmos coisas, achamos românticos descobrir quem somos nós mesmos. Se você não investir no ser humano, a humanidade não tem sentido, e a vida muito menos. Precisamos trabalhar valores de libertação, que permitam nossa autonomia como seres humanos.

*PERDEMOS A REVERÊNCIA PELA VIDA. FELIZMENTE, ESTÁ SURGINDO UM NOVO DESPERTAR DE UM HUMANISMO ESPIRITUAL. NÃO ME REFIRO A RELIGIÕES, MAS SIM AO SAGRADO. É ISSO É SINTOMÁTICO, PORQUE TODAS AS CIVILIZAÇÕES QUANDO PERDERAM A REVERÊNCIA PELA VIDA.*

*INFORMAÇÃO NÃO É CONHECIMENTO, ASSIM COMO CONHECIMENTO NÃO É SABEDORIA. A TECNOLOGIA NOS DISTANCIOU DA FILOSOFIA, ISSO É GRAVE, POIS NÃO NOS DEU UMA DIREÇÃO CORRETA, CRIOU UMA DISCREPÂNCIA ENTRE A CIÊNCIA E O HUMANISMO*

# GEOGRAFIA VIVA NA ESCOLA PÚBLICA

**Aula-passeio estimula os alunos ao estudo de disciplinas como Geografia e História, acabando com a rotina da sala de aula**

**A**nalisar as diferenças naturais e o atual quadro sócio-econômico das microrregiões de Macau, Vale do Açu e Angicos, tendo como referencial uma pesquisa de campo nas cidades de Macau, Pendências, Ipanguaçu, Alto do Rodrigues, Itajá, São Rafael e Angicos. Com este objetivo, duas turmas do supletivo noturno da Escola Estadual Aldo Fernandes de Melo, sob a orientação do prof. de Geografia Marco Antonio Soares, trocaram a diversão de um final de semana para aprender in loco aspectos da geografia potiguar.

A pesquisa, composta de relatórios e um vídeo, onde os alunos expuseram a problemática em cada município visitado, mostrou aos participantes que a disciplina é muito mais do que a teoria vista em sala de aula, com um professor mostrando nos mapas a localização de cidades e países. Com uma geografia crítica, conta o professor, o aluno aprende a importância do conhecimento geográfico e da sua participação no processo de transformação da região.

Nesse sentido, os alunos saíram de Natal e tiveram como primeira parada Macau, onde conheceram o processo de produção de sal, e averiguaram as mudanças ocorridas com a transformação da industrialização manual para mecânica, provocando sobretudo o desemprego. De lá, seguiram para Pendências, Ipanguaçu e Alto do Rodrigues, onde discutiram a produção do petróleo.

A terceira parada foi em Itajá e na Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, onde conheceram o processo de agricultura irrigada que está revolucionando o interior. De lá seguiram para a Nova São Rafael, onde conversaram com os antigos moradores de São Ra-

fael e viram as mudanças que aconteceram com o fim da antiga São Rafael, deslocando os moradores, transformando a cidade num rio. "Toda uma história e a vida que as pessoas estavam acostumadas foram submersas. Hoje, a miséria no local é grande". Por fim, visitaram Angicos.

Ao longo do trajeto, viram ainda a decadência da carnaúba, que já fez a riqueza da região do Açu, árvore em que tudo é aproveitado, desde a cera até a palha.

"Entendemos que através desta pesquisa, os alunos poderão estabelecer uma confrontação da teoria apreendida em sala de aula com a realidade concreta do nosso espaço geográfico", relatou o professor.

Para os alunos, a experiência foi positiva. "Foi de grande proveito, com certeza vai beneficiar muito a parte teórica", relatou Fábio Alexandre, responsável pelo texto e sonora sobre a mudança nas salinas, em Macau. "Foi muito interessante. Aprendi bastante sobre a produção do sal, petróleo e caatinga. Além disso, só o fato de sair da rotina faz com que a gente assimile muito mais", afirmou Francisca Jeane, 23.

"A aula prática é fundamental", afirmou Manoel de Assis Rocha, 43, serigrafista, casado, dois filhos. Depois de 28 anos sem frequentar a escola, resolver retomar os estudos como uma alternativa para melhorar o seu nível profissional. "Deixei a escola porque

meu pai faleceu e tive que ir trabalhar para ajudar minha mãe. Para ele, exemplos como esse de aula de campo mostra que a escola pública melhorou, pois possibilita ver a teoria na prática, de perto. "Acredito que quando terminar o curso, vou ter um objetivo de vida melhor".

## VIAGEM

### SUADA

Para conseguir fazer a viagem, os alunos fizeram rifas, sorteios e promoveram festas, além de, por três meses, se cotizarem, pagando R\$ 15,00 por mês. O dinheiro arrecadado serviu para cobrir os custos com o ônibus e a alimentação. A prática é comum nas escolas particulares, e deve ser assimilada nas escolas públicas, como alternativa para melhorar o aprendizado. Não se deve esperar tudo do Governo, os alunos e seus pais também devem dar sua parcela de contribuição na melhoria da qualidade do ensino.



OS ALUNOS PASSARAM TRÊS MESES JUNTANDO DINHEIRO PARA A AULA PRÁTICA QUE, NA OPINIÃO DA MAIORIA, VALEU A PENA

**JUSTIÇA**

**PROMOTORA COLOCA EM PAUTA  
O "DIREITO DE APRENDER"**

O direito ao aprendizado ganha mais um reforço. Desta vez, quem está entrando com força total nesta luta são os magistrados do País que, à luz da Justiça, vão tentar mudar a situação de milhares de crianças e adolescentes por este País afora, a



ARMELLI: ESCOLA É CIDADANIA

formem o quadro da criança carente no Estado. E isso implica mexer no social, na ferida da falta de condições, representadas pela falta de comida, de roupas, de lazer, que leva crianças às ruas.

Ela vê com preocupação o aumento do consumo de crack pelos adolescentes. "É uma droga terrível

que pode matar em pouco tempo", relata, num discurso que vem repetindo exaustivamente, mas a Secretaria de Segurança, responsável pela repressão ao tráfico de drogas, não tem conseguido controlar este problema.

Representante da Associação Brasileira dos Magistrados - ABMP, a Promotora de Justiça da Infância e da Juventude, Armelli Brennard, promete repetir a ação que já vem desenvolvendo há alguns anos, obrigando os pais de alunos a matriculem os filhos, sob pena de serem processados e até presos. Sem dúvida, foi uma das ações que contribuíram para diminuir os índices de crianças fora da escola.

Este ano, ela quer mais. A proposta da promotora é que haja um envolvimento dos mais diversos setores da sociedade - inclusive a imprensa, no desenvolvimento de ações que trans-

formem o quadro da criança carente no Estado. E isso implica mexer no social, na ferida da falta de condições, representadas pela falta de comida, de roupas, de lazer, que leva crianças às ruas.

O Direito a Aprender, informa, é um movimento que foi iniciado no Rio Grande do Sul e busca encontrar mecanismos práticos para que o direito a educação seja respeitado, a partir de instrumentos como a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente, para isso busca o engajamento da sociedade, como o Conselho Tutelar, o SOS Crianças e outras instituições. "Não há mudança social se não houver mudança de consciência", relata.

**HISTÓRIA**

**PROJETO ENFOCA OS  
500 ANOS DO BRASIL**

Para se ensinar história, sem ser uma coisa chata, o aluno tem que vivenciar, participar. Só assim terá condições de um conceito histórico. A opinião é da professora Irineide Martins, da Escola Estadual João Tibúrcio, no Alecrim. Ela ensina e desenvolve a proposta na prática, como foi demonstrado na 1ª Exposição de História do Brasil às vésperas dos 500 Anos, que mobilizou cerca de 450 alunos das 6ª, 7ª e 8ª séries.

Do Brasil Colônia até a República, os alunos pesquisaram em casa, na biblioteca e onde fosse possível, e daí fizeram cartazes, painéis, peças de teatro, dança, histórias em quadrinhos e livros improvisados. "Os alunos fizeram tudo. A única coisa que fiz foi dividir os assuntos por turma", conta a professora.

"Foi um trabalho difícil", ela reconhece, até pelo fato de ter desenvolvido o projeto praticamente sozinha, com o apoio da professora e dos pais dos alunos. "Mas os resultados foram muito além dos meus ob-



DURANTE DOIS DIAS, OS ALUNOS MOSTRARAM ASPECTOS DA HISTÓRIA POTIGUAR

jetivos. Nunca duvidei da capacidade dos meus alunos, e tenho certeza de que eles não esquecerão este trabalho". Entre outras coisas, o projeto exigiu muitas noites maldormidas, corrigindo os trabalhos.

Um dos trabalhos que mais chamou atenção foi a produção dos livros. Como são alunos de escola pública, sem condições de desenvolver uma edição mais aprimorada, com capadura e textos digitados, os alunos fizeram os textos em cadernos espe-

cíficos, escritos a mão e com fotografias e desenhos xerografados. A falta de condições foi substituída pelo aprendizado.

Para os alunos, a experiência foi produtiva. "A gente vai escrevendo o livro e aprendendo", relatou Pedro Henrique Macêdo, 12, da 6ª série. "Foi um trabalho muito importante, levou a gente a aprender de forma dinâmica", opinou Yuri Erick Dantas, 13, da 7ª série, acrescentando que "com certeza, a gente aprende muito mais assim".



Informações pelo  
Telefax(084) 221-2594

e-mail:coopern.freinet@eol.com.br

Av. Hermes da Fonseca, 1.500  
Tirol - Natal/RN.

O Comitê de Educação Continuada da Cooperativa de Professores do Rio Grande do Norte ( COOPERN), oferece os serviços de assessoria e consultoria em:

- PROJETOS PEDAGÓGICOS
- GESTÃO ADMINISTRATIVA
- CONCURSOS PÚBLICOS
- CURSOS, SEMINÁRIOS E OUTROS EVENTOS
- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
- PESQUISAS
- ELABORAÇÃO E/OU EXECUÇÃO DE PROJETOS ADMINISTRATIVOS E EDUCACIONAIS

DEBATE

# SEXO NA ADOLESCÊNCIA: CONFLITO ENTRE PAIS E FILHOS



*Diálogo. Esta é a palavra chave, ou a senha para a solução dos conflitos de gerações, envolvendo pais e filhos adolescentes, principalmente quando o assunto é sexo. Essa, a opinião unânime dos educadores, psicólogos e sexólogos presentes ao Primeiro Encontro de Pais da Escola Ferro Cardoso Sul, realizado recentemente. O Encontro de Pais para discutir, especificamente, a sexualidade dos adolescentes é um fato inédito em Natal, que demonstra que as escolas estão buscando uma educação interativa, junto à família e à sociedade.*

Francisco Francelle

A programação contou com a presença de 120 pais e a participação dos psicólogos e orientadores educacionais da escola, João Batista Moura Bezerra e Débora Simas Lisboa e os médicos sexólogos, José Araújo de Azevedo e Marcos Fulco que falaram sobre a "Sexualidade na Adolescência: Pais conscientes, filhos ajustados?".

De acordo com a coordenadora do Ferro Cardoso, Ana Maria, a sexualidade, além de integrar os temas transversais dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, também faz parte dos temas abordados pela Rede Pitágoras de Ensino, da qual a escola é filiada, que absorve mais de mil escolas em todo o Brasil.

Segundo a coordenadora, a escola percebeu essa necessidade de conversar com os pais,

quando os professores começaram a abordar a sexualidade nos Temas Transversais. "Os próprios alunos reclamaram da falta de diálogo com os pais e da possibilidade de a escola vir a fazer esse elo".

## DILEMA

Você que é pai ou mãe que viveu sua adolescência sob a repressão e a censura de uma época de ditadura militar sabe, como ninguém, como é difícil conversar com os filhos sobre sexo.

Você, mãe, que não tinha liberdade pra nada, até pra ir na festinha na casa de uma amiga era acompanhada pelo irmão e tinha que voltar antes da meia-noite, não entende por que, mesmo sem você permitir, sua filha de 14 anos só retorna das festas no outro dia. Ou será que você é uma daquelas mães que, indignada com a educação repressiva que recebeu, liberou ge-

ral a filha, sem a preocupação de orientá-la sobre a sexualidade?

Afinal, por que um assunto tão empolgante como sexo, que cada vez mais se dissemina através dos meios de comunicação e da internet, ainda intimida e é tão conflitante nas relações entre pais e filhos?

Facilitar o diálogo entre essas gerações conflitantes, é o grande desafio para pais e escolas, na opinião do psicólogo do Ferro Cardoso, João Batista Moura Bezerra. Utilizando-se de dinâmicas de grupo e de terapias de relaxamento para o corpo e para a mente, a equipe de psicólogos trabalhou a escuta e a vivência dos pais, com vistas a combater o stress que é o 'grande bicho papão', gerador de muitos conflitos.

A proposta da escola, segundo João Batista, é trabalhar o aluno como um todo, explorando mente, corpo e espírito, daí a inclusão dos pais no processo. "Nossa

preocupação não é, simplesmente, repassar informações, mas trabalhar a formação de hábitos, atitudes, valores e crenças".

## MASTURBAÇÃO

Uma das maiores dificuldades na sexualidade dos adolescentes, na visão de João Batista Moura, é a masturbação. Ela chega na vida do adolescente carregada de mitos porque, na maioria das vezes, ele aprende com os colegas.

"A masturbação é pecado e quem se masturba muito pode ficar louco ou tuberculoso", são mitos repassados de geração a geração que, dependendo da faixa etária, podem trazer sérios problemas de sentimento de culpa. O problema da masturbação passa a ser patológico, segundo o psicólogo, quando assume a função principal, o indivíduo prefere ela ao próprio ato sexual.

Na opinião de João Batista, o

jovem está em boas condições de manter um relacionamento sexual quando alcança o estágio de Prontidão Física com preparação biológica, preparação psicológica, preparação social e preparação social. "Prazer e responsabilidade devem caminhar lado a lado", disse.

O psicanalista Marcos Fulco acredita que a falta de diálogo entre pais e filhos é o principal responsável pela formação de uma geração sem limites e sem noção do certo e do errado, do prazeroso e do prejudicial.

As principais dificuldades decorrentes desse problema são a masturbação, a ejaculação precoce, a virgindade e o uso de preservativos. De acordo com Marcos Fulco, os pais devem orientar seus filhos, sob pena de aprenderem na rua, na roda de amigos, às vezes de forma preconceituosa e nociva, tanto à saúde sexual quanto à própria personalidade.

# A tv substituiu os conselhos da mãe

*Num mundo marcado pela dominação tecnológica, o aparato da televisão além de estimular o consumo, promove uma educação distorcida, a partir de padrões comportamentais de filmes e novelas que transformam-se em modismos de adolescentes que não recebem a devida orientação dos pais e das escolas*

## TELEVISÃO

Para o sexólogo José Araújo de Azevedo, a televisão é o grande vilão desse relacionamento entre pais e filhos. "Na verdade, os pais que nunca têm tempo para os filhos, estão perdendo espaço para a televisão, que assume o papel de orientadora do comportamento dos adolescentes". A sensualidade e o erotismo, manipulados de forma exagerada e uniformizada pela televisão, tem provocado muitos distúrbios comportamentais no adolescente, típico de

quem ainda não sabe lidar com as emoções.

Outro fator importante, segundo José Araújo, é o adolescente ter consciência da liberdade e da responsabilidade, porque o ato sexual nunca foi tão divulgado, mas o adolescente não o conhece. "É como um técnico que não sabe usar a máquina, ou um médico que desconhece um bisturi".

## GRAVIDEZ

O principal problema ainda é a gravidez indesejada. Quando ocorre, há um desajuste

completo da família e é preciso muito equilíbrio dos pais para contornarem a situação. A gravidez na adolescência é, atualmente, segundo dados Estatísticos da Maternidade Escola Januário Cicco, responsável por 30% dos partos realizados naquele hospital.

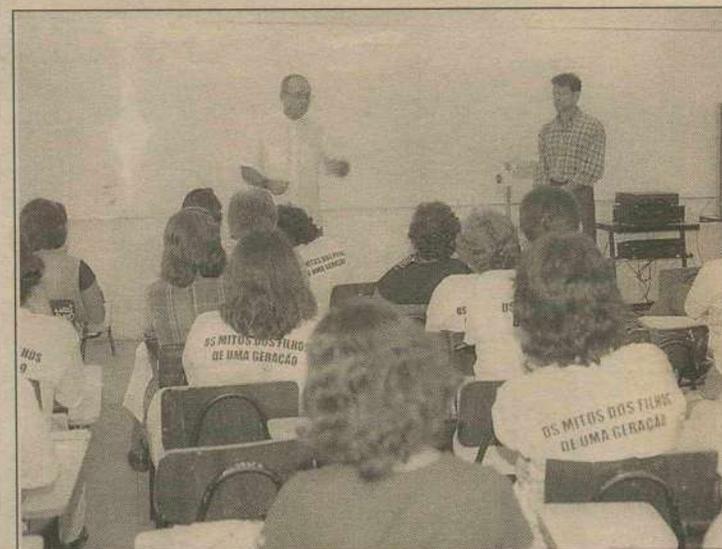
O remédio para essa situação, na visão de José Araújo, é os pais entrarem no mundo dos filhos e conversarem com eles sobre tudo, sem exceção. Encarar antigos mitos e deixar de pensar que os filhos são assexuados e que gravidez só acontece com a filha do vizinho. "É importante não deixar assunto para trás, não precisa forçar um diálogo sobre sexo, porque se há diálogo em casa, o assunto naturalmente vai surgir".

"Quando, por exemplo, uma criança de 9 a 10 anos engravida, ela fatalmente rejeita o feto, porque ela vê nesse feto o dedo autoritário dos pais que, em muitos casos, também lhe rejeitaram". O início da atividade sexual acontece geralmente aos 16 anos, embora a tendência seja diminuir com o processo de erotização das crianças pelos meios de comunicação. Atualmente, as adolescentes engravidam, geralmente, entre a primeira e a quinta relação sexual.

Fotos Marco Polo



DINÂMICAS ENSIMAM AOS PAIS COMO TRATAREM DE SEXO COM OS FILHOS



O CONFLITO DE GERAÇÕES MARCAM AS RELAÇÕES FAMILIARES MODERNA

## GRAVIDEZ PRECOCE

■ Crianças nascidas no Brasil, filhas de mães com menos de 15 anos de idade:	■ 90% tem idade entre 17 a 19 anos
■ 1976 - 2.335 crianças	■ 8,4% das adolescentes que engravidam abortam
■ 1987 - 7.059 crianças	■ 35% não registram nos cartórios civis
■ 1994 - 11.457 crianças	■ 40% das mães adolescentes voltam a engravidar após 36 meses
■ 20% de mulheres que engravidam no Brasil são adolescentes	■ 9% corresponde ao aumento de gravidez anual na adolescência
■ 21% das adolescentes estão com idade entre 13 a 17 anos	

## ENQUETE

### O QUE PESAM OS PAIS?

*"Pais e escola devem, realmente, se unir no trabalho de orientar à formação da identidade do adolescente. Gostei da iniciativa da escola de promover esse encontro. A oportunidade que tivemos de trocar experiências e refletir sobre a educação dos nossos filhos, vai facilitar o nosso relacionamento em casa e fechar as lacunas entre a família e a escola. Porque nós, os pais, tivemos uma educação fechada, em que era proibido se falar de sexo, e isso, fatalmente, se reflete no dia a dia com os nossos filhos.*

Lena Andrade de Oliveira Sales, pedagoga e orientadora educacional, mãe de dois filhos, um com 18 e outro com 22 anos.

"Apesar de não enfrentar maiores problemas com a educação deles, porque já há diálogo em casa, não hesitei em participar do curso. Acho que eles estão seguindo o caminho certo, praticam e se dedicam ao esporte. Eles mesmos procuram evitar as extravagâncias das festas e bebidas. Converso bastante com eles sobre sexo, outro dia um menino me perguntou: "se a mulher menstrua, com o homem acontece o quê?" ou seja, existem dúvidas que precisamos esclarecer aos nossos filhos



Maria Mercês Chaves, psicóloga, um filho de 11 anos.

Atualmente com a velocidade da informação, se os pais não atenderem às necessidades dos filhos, eles acabam buscando outros caminhos e terminam retendo orientações prejudiciais à formação de sua personalidade.



Vanda Luzia Duarte, pedagoga, dois filhos, um com 14 e outro com 25 anos.

"Mesmo tendo apenas 11 anos, meu filho já tem a curiosidade bem aguçada, esta sempre me perguntando. Fica mais à vontade comigo do que mesmo com o pai. Quando na escola o assunto é sexualidade, ele sempre chega em casa contando. Até aqui, sua principal curiosidade foi com relação à camisinha, ele escutou a explicação em sala de aula e me perguntou, porque o que eles aprendem em casa levam para a escola e vice-versa. Fiquei meio sem jeito, mas respondi o certo, porque o importante é que nenhuma pergunta fique sem resposta.



Fotos Iano Andrade/Arte Anexandro Andrade

**Através das Trilhas Potiguaras, os universitários descobrem um mundo e, a partir desse**

# “A GENTE APRENDE MUITO”



Ana Paula Cadengue

“A curiosidade vem em primeiro lugar. Quando a gente chega na cidade é que agente vê que vale a pena. É um pessoal muito pobre, muito carente, mas muito atencioso e receptivo”. A opinião da professora de Biblioteconomia, Francisca de Assis Sousa, traduz muito bem o que a maioria das pessoas sente quando resolve fazer parte do Projeto Trilhas Potiguaras, da UFRN.

Buscando a construção solidária do saber e propondo novas formas de aplicação do conhecimento gerado pela universidade, a partir dos contatos com as demandas das comunidades externas, as Trilhas colocam em pauta o desafio de trabalhar, na ótica da Educação Ambiental, o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. Para desenvolver esse trabalho, são realizadas atividades nas áreas de Educação, Saúde, Arte, Cultura, Lazer, Ciência, Tecnologia e Geração de Emprego e Renda.

O que pode parecer muito simples no papel, se configura numa tarefa gigantesca para ser

posta em prática. Imagine aproximadamente 400 pessoas, entre estudantes, professores e funcionários da UFRN, deixarem suas famílias e, com mochila nas costas, saírem o pé na estrada. O transporte (em ônibus ou Kombi), a hospedagem (nas escolas ou secretarias municipais) e a alimentação (com lanches ao dia e em horários pré-determinados) são dados pelas prefeituras dos municípios atendidos. Durante 10 dias, estas pessoas vivem de perto com uma realidade que, muitas vezes, não estavam preparadas para enfrentar. É impressionante como as vésperas de um novo milênio, a gente ainda encontra pessoas que não sabem o que é uma simples escova de dentes ou um cotonete”, diz a estudante de Odontologia, Juliana Garcia, que foi para São Miguel, no Alto Oeste Potiguar.

A realidade encontrada por Juliana no município de São Miguel não difere muito da encontrada nos outros 18 municípios atendidos pelo Projeto Trilhas. Em Venha Ver, cidade considerada a mais pobre do Estado, a pequena população de menos de 3 mil habitantes sobrevive da



“A ACADEMIA”

Coordenando as Trilhas Potiguaras desde sua criação, em 1995, a engenharia e arquiteta Marjorie Medeiros, ainda não entende porque não há um envolvimento maior da universidade com este que, além de ser o maior projeto de extensão da UFRN, é um projeto interdisciplinar e de qualificação social.

O que você acha que move as pessoas que integram as Trilhas Potiguaras?

Eu acho que é a sede de conhecimento. Porque, quando a gente vai para o município, até pensa que vai passar conhecimento, mas não. A gente aprende muito mais do que ensina. Aprende a conhecer a realidade, a ser útil, a trocar experiências, a viver concretamente. Aquilo que se aprende em sala de aula muitas vezes é completamente inútil, porque não se adapta à reali-

dade. E aí, você tem que criar alternativas. Então, esse trabalho de ir à campo forma um cidadão completamente diferente daquele que é formado tradicionalmente pela universidade. Você faz uma qualificação social.

Em 4 anos de projeto, já deu para colher alguns frutos?

**erta, a responsabilidade de mudar a dura realidade de quem vive no interior do Estado**

# “O MAIS DO QUE ENSINA”

familiares de milho e feijão, de aposentados e, alguns, do emprego na Prefeitura. A fonte de renda é o salário-maternidade. Há mulheres com até 24 filhos. E é para reverter esse quadro que o prefeito de Natal, Expedito Salviano, se empenha tanto que o município seja contemplado pelo Projeto: “Quando chegam os estudantes das Trilhas, eles vão nas casas, fazem reuniões, visitam as pessoas. Fazem com que as pessoas mudem seus hábitos, criem uma nova maneira de vida. (...) Por mim, esse Projeto precisa de 6 em 6 meses, as Trilhas revolucionam a cidade”.

Para as comunidades atendidas, o Projeto muda a vida delas, o que dizem os estudantes que participam? “Enriquece a vida e a consciência”, afirma Juliana Oliveira, estudante de Farmácia. Patrícia Estevam, do curso de Biologia, diz que participar das Trilhas “é uma experiência de vida que a gente não vai esquecer nunca dentro das paredes da universidade”. Já para Juliana Garcia, é uma oportunidade de devolver para a sociedade um pou-

co do que ela nos dá, enquanto estudantes de uma universidade pública”.

O objetivo de mudar a triste realidade das comunidades carentes do Estado ainda está longe de ser concretizado, mas o trabalho tem dado frutos. Em São Miguel, a prevenção às cáries e ao câncer bucal atendeu a mais de 400 crianças por dia, que afirmam que agora aprenderam a forma correta e a necessidade de escovar os dentes. Já em Patu, foi realizada uma mobilização em defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. A participação popular foi muito grande, e levou para as ruas da cidade pessoas que não estavam acostumadas a esse tipo de manifestação, como a dona de casa Antônia Aquino, de 53 anos, que afirma ter despertado para a necessidade de se lutar por uma vida melhor. Para quem acha que isso é pouco, fica o convite. O ano que vem tem mais Trilhas Potiguares. E como disse a pequena Sânzia, de apenas 08 anos, ao ser indagada sobre o que ela achava do Projeto: “É bom, porque tem um bocado de povo bom”.

## DE SEUS MUROS”

Vários. Por exemplo, o município de Serrinha está com um projeto de coleta seletiva de lixo que teve início e foi acompanhado pela equipe das Trilhas. Em Parazinho, de acordo com depoimento dado pelos professores, diminuiu a evasão escolar, aumentou a participação do aluno em sala de aula e melhorou o relacionamento professor/aluno. Em Patu, foi

descoberto um sítio arqueológico que está em processo de registro pelo IPHAM. Outra descoberta de sítio arqueológico foi feita agora em São João do Sabugi.

**Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo Projeto?**

A cada ano os recursos diminuem. Até agora não existe um orçamento específico para as Trilhas, apesar delas serem um projeto que realimenta o ensino, gera conhecimento científico, pesquisa e outros projetos de extensão. Infelizmente, as Trilhas ainda são encaradas como um projeto da Pró-Reitoria de Extensão, e não da UFRN. Essa mentalidade tem que mudar. A academia tem que sair de seus muros, se envolver com a comunidade e perder o medo de ser testada.

aplicam a teoria vista em sala de aula no interior. Nas fotos, estudantes e bastidores da estadia.



**ASTRONOMIA**

# O ESTUDO DO CÉU, MESMO SEM CONDIÇÕES



A passagem de cometas pela Terra e o último eclipse total do século está mobilizando milhões de pessoas, ou seja, a astronomia deixou o anonimato para se transformar em interesse de todos. Nas escolas não é diferente. Mas como ensinar algo tão distante sem equipamentos para pesquisa?

Esta pergunta é feita pelo professor de física do CEFET, Antonio Araújo, que dedica todo seu tempo à pesquisa sobre o assunto. Para ele, este é um desafio que o professor, interessado em tornar suas aulas mais atraentes, deve tentar ultrapassar.

Um dos principais obstáculos é a falta de qualificação do próprio professor, que não é formado para desenvolver o assunto. Isso aliado à falta e à qualidade dos livros didático, que apresentam erros conceituais, transforma o estudo dos astros em quase um milagre.

“Mas tudo isso é um desafio e não devemos desanimar. Por isso continuo trabalhando com a juventude”, afirmou, lembrando que trabalha em uma das poucas salas de astronomia para o ensino médio existentes em todo o Brasil, alertando que a astronomia não deve ser vista como uma única disciplina e sim como um assunto que pode ser trabalhado interdisciplinarmente, em geografia e ciências, por exemplo.

Para facilitar as atividades didáticas, o mestre dá algumas dicas de materiais alternativos que podem ser utilizados em sala de aula. Uma delas é a dramatização do movimento feito pelos planetas do sistema solar, encenado pelo grupo de teatro do CEFET como a ‘Dança dos Planetas’. “O aluno participando da atividade, fixará mais facilmente todo o movimento”, ressaltou.

As bolinhas de isopor, para a montagem de um sistema solar, e uma lanterna iluminando parte da Terra, simulando um eclipse, constitui um outro exemplo de atividade didática. Há também a possibilidade da construção de uma luneta, mas este processo ainda está em estudo pelo próprio professor Araújo.

Para o educador que conta com mais recursos, as viagens são uma opção valiosa para o ensino da matéria. “Localidades como Poço Branco e Santa Cruz têm uma ótima visibilidade para a observação do céu”, salientou o físico.

Apesar de todas as dicas, o professor Araújo tem certeza de que a melhor experiência é oportunizar ao aluno a observação por meio de um telescópio. Para ele, é inesquecível. “Quem vê o movimento dos planetas uma vez na vida, por um telescópio, nunca esquecerá”.

Mas o telescópio é um instrumento caro para os padrões brasileiros. Não há incentivo governamental para as escolas públicas. Então resta uma pergunta: Por que escolas particulares, tão bem instrumentadas, não adquirem um equipamento de pesquisa para seus alunos? O próprio professor Araújo responde: “O Brasil não tem cultura para desenvolver um projeto maior. Em contrapartida, as principais escolas de Natal nos pedem equipamentos emprestados para expor durante as Feiras de Ciências. Tudo isso é enganar os pais”, alertou, indicando uma saída. “A construção do Planetário seria uma boa solução para o problema”, finalizou.

# PLANETÁRIO NÃO SAI DO PAPEL

Por ser um investimento muito alto, o Planetário Estadual, que a princípio seria construído em parceria entre o Governo do Estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ainda não deixou de ser um sonho. E, se depender dos recursos do Estado, não será concretizado nunca.

Na luta pela construção, professor Antonio Araújo recebeu o 'não' das entidades governamentais que visitou. Mesmo assim ele não desiste. "O Planetário é um investimento alto, mas com retorno rápido e garantido", assegurou o pesquisador.

Além do desenvolvimento da pesquisa científica e do uso de novas tecnologias, o Planetário proporcionará à localidade o crescimento do turismo científico. Como exemplo, o professor cita o Planetário de João Pessoa, que recebe cerca de 10 mil visitantes por mês. "Esse movimento paga o investimento feito, a manutenção e, em muito pouco tempo, dá lu-

cro. O problema é que não há uma política de investimento".

As diferenças entre o Brasil e outros países é gritante. Apenas a cidade de Tóquio tem 125 planetários. Está certo que é primeiro mundo, mas Quito, capital do Equador, localizado na América do Sul e no terceiríssimo mundo, tem 11 planetários. "Enquanto isso não há perspectivas de início do Planetário do Rio Grande do Norte".

A falta de interesse institucional não está apenas ligado ao planetário. Um simples relógio de sol, que custa em torno de R\$ 300,00 não existe em Natal. "Em plena cidade do Sol não existe um relógio de Sol", questiona o professor. Para ele, o relógio não é apenas um ponto turístico, mas um incentivo a pesquisa e a ciência, instigando a curiosidade sobretudo das crianças.

**"O Planetário é um investimento alto, mas com retorno rápido e garantido."**



## ECLIPSE

Atenção brasileiros. O mundo não acabou no último eclipse, dando oportunidade para que a humanidade veja outros. E a chance dos brasileiros será no dia 29 de março de 2006, exatamente às 9:14 da manhã, quando a lua encobrirá o sol totalmente. E o mais importante. O melhor ponto de observação do fenômeno será o Rio Grande do Norte.

Professor Araújo, especialista no assunto, acredita que o ponto não será Natal, pela evaporação das águas do mar, deixando o céu encoberto. "É mais provável que seja uma cidade do interior, como Santa Cruz", informou.

Mesmo com toda euforia pelo eclipse, professor Araújo demonstra preocupação com o fato, pois o Rio Grande do Norte não apresenta estrutura para tal acontecimento. Isso porque o

número de pessoas, de todo o mundo, que devem chegar ao Estado será muito grande, como ocorreu com a Europa. Só que com uma diferença: Os países do velho continente se prepararam durante 10 anos. "Já estamos atrasados e nada está sendo feito", alertou.

Em sua viagem a França, para assistir ao eclipse, professor Araújo pôde testemunhar toda a preparação das cidades, com orientação científica sobre o acontecimento, venda de óculos apropriados para a observação correta e até mesmo estrutura de restaurantes, hospedagem e limpeza. "Será um fato de relevante importância para todos", afirmou o pesquisador extremamente preocupado com a situação.

Por enquanto só resta esperar pelas providências necessárias.

## MERCADO



## FRANQUIA VAI ENFATIZAR O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Uma nova franquia está prestes a ser instalada em Natal. Dessa vez, é a Escola Ego Sum, de São Paulo, que está abrindo vagas para o ensino médio com ênfase em cursos profissionalizantes. Inicialmente, informa o diretor da mantenedora, José Roberto Romeu Roque, serão implantados os cursos técnicos de Publicidade, Secretariado, Nutrição, Turismo, processamento de Dados, Administração e Enfermagem. Para o ano 2001, será a vez da implementação da Faculdade.

"A gente viu um grande potencial em Natal e uma ausência desse tipo de atividade. É uma das capitais com mais potencial de crescimento", ressaltou Roberto, acreditando que vão revolucionar o ensino médio na cidade, a começar pela seleção dos candidatos aos diversos cursos. É feito um teste de redação e pré-vocacional, e dependendo do resultado, o candidato poderá até ganhar uma bolsa total do curso.

"Queremos os melhores alunos. Temos uma preocupação constante com a qualidade", enfatizou, lembrando que as inscrições serão iniciadas agora em outubro. A unidade do Ego Sum em Natal vai funcionar na Prudente de Moraes, 3510, vizinho a Marpas Export, numa

área de 1.300 metros quadrados. O prédio está sendo totalmente reformado para funcionar adequadamente.

A equipe de professores também está sendo formada. Todos os escolhidos passarão por um treinamento para trabalhar corretamente com o material que é todo produzido no Ego Sum. A direção em Natal vai ficar a cargo da pedagoga com habilitação em Administração Escolar, Keli Cristina Gaio.

A Ego Sum é a única escola particular de ensino médio reconhecida pelo Ministério da Educação. Só para dar uma idéia do aparato da instituição, já foram adquiridos 70 microcomputadores com 400 e 450 MHz, para o laboratório de informática. A mensalidade, segundo Roberto, deverá ficar em torno dos R\$ 160,00 e o projeto prevê o crescimento da marca no Estado.

Além da Faculdade, em 2001, com cursos nas áreas de Informática, Comunicação e Mercado, e Tecnologia, vão implantar pós-graduação em Formação de Executivos, em convênio com a Universidade de Dallas. São realizados ainda consultorias na área de reeducação de professores, sobretudo para governos estaduais, e treinamentos especiais em áreas específicas.



FOTO DE 1989, NUMA DAS GRANDES MANIFESTAÇÕES REALIZADAS PELA ENTÃO ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES, TRANSFORMADA EM SINDICATO NESTE ANO, FORTALECENDO O MOVIMENTO

## MOVIMENTO

# UMA DÉCADA DE LUTA PELA EDUCAÇÃO

**I**mpulsionada pelos conflitos entre os educadores estaduais e a política adotada pelo então governador Geraldo Melo, há 10 anos, a Associação dos Professores do Rio Grande do Norte transformava-se em Sindicato dos Trabalhadores em Educação. De lá para cá, os movimentos, greves, mobilizações, negociações vem marcando a trajetória dos educadores, variando entre conquistas e derrotas.

Apesar de todos os problemas, o movimento está satisfeito com o desempenho do Sindicato, que vem cumprindo seu papel em defesa da escola pública e pelos direitos dos educadores. "Mesmo com todas as dificuldades, temos hoje a maior participação de educadores, chegando a promover assembleias com a participação de 800 educadores. O movimento está se reaquecendo. Está sendo reativado", opinou o coordenador de comunicação do Sinte, professor Hudson Guimarães.

Até mesmo as principais bandeiras levantadas pelos movimentos sindicais em defesa da educação está renascendo, com a apropriação de idéias sindicais, por parte dos governos Federal e

Estadual. Analisando o quadro, Hudson Guimarães acredita ser este um ponto bastante forte em defesa do movimento e da importância do sindicato. "Agora eles falam em salvar a escola pública quando o movimento sindical nasceu com esse objetivo".

Mas nem só de greve se faz um sindicato. O Sinte se preocupa especialmente com a discussão constante entre a categoria. Para tanto organiza eventos que possam levantar questões e apresentar soluções para problemas. Atualmente o sindicato vem organizando as Conferências Estaduais de Educação, em sua terceira edição, além de campanhas em defesa da escola pública (ver na cronologia).

Todas essas ações concretas auxiliam no fortalecimento da imagem do Sinte durante seus 10 anos de vida. Para Hudson Guimarães, o sindicato tem credibilidade, o que facilita o trabalho dos sindicalistas como representantes da categoria, lutando pela valorização profissional. "Há uma década estamos lutando para salvar a escola pública", lembra o coordenador do Sinte. E esta, com certeza, não é uma luta sem fim

## ENTREVISTA: HUDSON GUIMARÃES

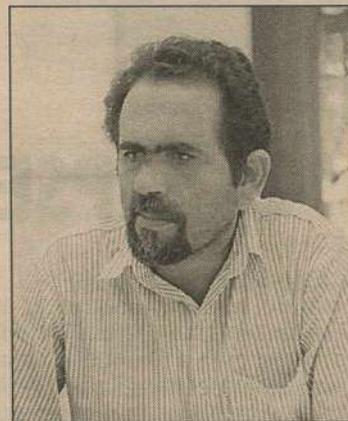
### *O Sindicato é aberto a todas as tendências partidárias*

**1- Nestes 10 anos de existência, muitos dirigentes do Sinte tornaram-se políticos, como no caso do Vereador Fernando Mineiro e da Deputada Estadual Fátima Bezerra. O Sindicato também serve como trampolim para a entrada na vida política?**

Hudson Guimarães - A História dos partidos operários mostra que as pessoas que disputam mandato são as mais atuantes. O maior líder da oposição, o Lula, surgiu dentro do movimento sindical. Assim como Fátima, Mineiro e Júnior Souto também saíram dos movimentos de luta. Acho que é uma consequência natural do processo de luta da classe e que acaba por beneficiar o trabalhador, que terá representantes no legislativo mais engajados.

**2 - O sindicato está aberto a qualquer membro da categoria, independente de partido político?**

HG - O Sinte é feito para



professores e abriga todos os credos, religiões, sexos e partidos. Este não é apenas um discurso. Está no estatuto do sindicato e colocamos em prática. Como resultado, atingimos toda a categoria. Quando há conquistas, todos ganham. As conquistas são para todos, independente da opção partidária.

**3 - Como os professores analisam o trabalho desenvolvido pelo sindicato? Há preconceito quanto a posição po-**

**lítica adotada?**

HG - O movimento vem crescendo a cada dia, conseguindo uma maior mobilização. Se ainda há algum tipo de preconceito, este vem diminuindo, pois é fruto de uma ideologia burguesa.

**4 - Os partidos de esquerda sempre estiveram a frente do Sindicato. Já houve chapa, ligada a partidos de direita no movimento?**

HG - Em 1988 houve uma chapa articulada por pessoas ligadas à Secretaria de Educação Estadual, mas não obteve votação expressiva, que pudesse levar o movimento a refletir sobre alguma mudança de posição. Até hoje somente as organizações operárias de esquerda dirigiram o Sinte, na luta pelas conquistas que os educadores do Rio Grande do Norte precisam e têm direito.

# Mais do que matemática, ele ensina a viver

**PROFESSOR NOTA DEZ**

**M**ostrar a realidade da vida, através dos números e cálculos do mundo das exatas, é o grande desafio, em sala de aula, do professor de matemática Francisco das Chagas Palhares, o Professor Nota 10, da Escola Municipal Professor Zuza.

Para ele, ensinar é mais que uma profissão, é uma arte, preenche todos os seus sentidos, "ensino por prazer, faço o que gosto, sinto-me realizado ensinando; a cada dúvida, a cada pergunta, vejo uma chance de alguém encontrar a solução de seu problema".

Palhares ficou surpreso quando foi escolhido professor Nota 10. "Nunca pensei que chegasse a tanto, porque sempre enfatizei minha liderança em sala de aula. Nunca abri mão disso, apesar de saber que muitas vezes o aluno é vítima de uma sociedade desumana e injusta".

Para ele, a vida é apenas uma extensão da sala de aula, por isso faz questão

de manter o mesmo comportamento de professor-amigo da escola e o amigo-professor, da rua.

"É um professor transparente na conduta, mantém sua personalidade dentro e fora da escola. Ele sabe impor limites e os alunos respeitam sua autoridade sem autoritarismo."

DÉBORA CRISTINA SERAFIM DA SILVA,  
16 ANOS (PRESIDENTE DO GRÊMIO)

Tanto é verdade que Palhares é praticamente um animal na Escola Professor Zuza. Ele tem a simpatia e o carinho de alunos, professores e direção, mas nunca esquece uma frase e faz sempre questão de repetir quantas vezes houver necessidade: "por favor, não confundam amizade com liberdade".

Mas é a flexibilidade a sua principal marca. É rígido, se for preciso, paciente e tolerante, quando necessário, mas diz que despreza a insensatez. De acordo com o professor Palhares, o estudante de escola pública de periferia está cada vez mais melhorando sua forma de ver a escola. "Ele está mais interessado em aprender com vistas ao mercado de trabalho. Daí o desaparecimento da cultura de que professor bom é

aquele que é tolerante com os alunos, aplica provas fáceis, falta aulas e está sempre sorrindo. Eu não falto aulas e nem preciso ser bonzinho com os alunos, apenas procuro ser justo, responsável e coerente comigo mesmo e com eles".

Aos 51 anos de idade, Professor Palhares já dedicou 27 anos à arte de ensinar. Formado em Engenharia Elétrica pela UFRN, onde também tem bacharelado em Matemática e licenciatura em Ciências, ele todos os dias segue o mesmo ritual. Para sobreviver com o salário de professor, ele tem que percorrer o caminho de três escolas: o Centro Educacional Imaculada Conceição, em Macaíba, a Escola Estadual, de 1º e 2º

"Ele vê o lado não apenas do professor, mas também do aluno. Ele transforma a matéria difícil e complicada que é matemática, num assunto agradável de se estudar e até fácil de entender."

MARIA BRUNA DE MEDEIROS, 14 ANOS

graus, Professor Paulo Nobre, e a Escola Profº Zuza. Ao todo, são 14 turmas, lecionando matemática, ciências, física e química nos três expedientes.

Mas ainda assim, ele não esquece e ainda tem tempo para se dedicar a uma paixão de sua vida: a Política. Já foi vereador em Macaíba por uma legislatura e ainda vivencia os bastidores da política de sua cidade. As atividades de classe, extra-classe, política e a dedicação aos cinco filhos e netos, praticamente consomem seu tempo, mas sempre há um tempinho para o futebol, bater uma

"peladinha" e sofrer um pouquinho pelo Alecrim Futebol Clube, de onde foi jogador.

"O Professor Palhares é legal, tira dúvidas, ensina bem, sua aula não é monótona. Sua aulas são sérias, mas também há espaço para brincadeiras saudáveis."

IDAIANE DE OLIVEIRA LIMA, 12 ANOS



PROF. PALHARES: TRANSFORMANDO A MATEMÁTICA NUM ASSUNTO DO COTIDIANO, CONSEGUINDO, COM ISSO, ATRAIR OS ALUNOS PARA A DISCIPLINA

**HISTÓRIA****EDUCAÇÃO EM ITAIPU - 1846-1999 - 135 ANOS FORMANDO CIDADÃOS**

“  
NOS PRIMEIROS  
ANOS DE 1900  
TAIPU ERA UMA  
PEQUENA E PACATA  
VILA ONDE RESIDIA  
POUCO MAIS DE 90  
MORADORES, MAS  
COM A CHEGADA DA  
ESTRADA DE FERRO  
CENTRAL (1907)  
NASCE A  
ESPERANÇA DE  
DESENVOLVIMENTO.

”

É de crer não ter existido escolas em Taipu antes da primeira metade do século XIX. Foi a partir da segunda metade do século passado que o governo provincial, através da Lei de Nº 566, de 21 de dezembro de 1864, criou uma cadeira de primeiras letras, para o sexo masculino no então Povoado de Taipu do Meio. (Cadeira de primeiras letras, seria hoje o equivalente ao primário).

Em 1875, o professor Joaquim Lourival Soares da Câmara, lecionava na cadeira de primeiras letras para o sexo masculino.

A partir de 1882, através da Lei de Nº 843, de 23 de junho, foi criada uma cadeira de instrução primária para o sexo feminino na dita povoação do Taipu do Meio.

A cadeira de instrução primária para o sexo masculino foi extinta, sendo porém restabelecida através do decreto Nº 95, de 28 de fevereiro de 1891. Neste mesmo ano, com o decreto Lei Nº 97, de 10 de março de 1891, a Povoação do Taipu do Meio, é elevada a categoria de Vila do Taipu, e Sete anos depois, do ano de 1897 a Vila do Taipu, contava com dois professores primários, Francisco da Cunha Lira e Maria Emília de Araújo Duarte, que eram professores do ensino primário para o sexo masculino e feminino respectivamente.

Nos primeiros anos de 1900 Taipu era uma pequena e pacata Vila onde residia pouco mais de 90 moradores, mas com a chegada da Estrada de Ferro Central (1907) nasce a esperança de desenvolvimento. O comercial local melhorou e a produção de algodão, milho e feijão cresceu, sendo toda safra vendida enviada para os grandes centros consumidores como Natal e Ceará Mirim.

Em 1919, no Governo Ferreira Chaves foi inaugurado o Grupo Escolar Joaquim Nabuco, fato este que mereceu destaque por parte da imprensa. Em sua edição de 19 de fevereiro de 1919, o jornal "A República", fez a seguinte alusão a inauguração da nova escola: "Inaugurou-se" ontem na vila de Taipu, o Grupo Escolar Joaquim Nabuco, que representa mais um dos grandes melhoramentos na instrução pública, devida a administração fecunda e bem orientada do desembargador Ferreira Chaves". Além das autoridades locais, a inauguração do grupo contou com a presença do inspetor de ensino Afilôquio Câmara, das autoridades municipais e do povo em geral.

No ano de 1935, Taipu contava com cinco unidades escolares, sendo que uma delas era a Escola Particular General João Varela, mantida pela professora Leonor Soares.

Até 1967, Taipu contava apenas com o Grupo Escolar Joaquim Nabuco e em 1968 depois de muita luta do Prefeito Wellington Varela, da irmã Natalina Rosette e da Professora Terezinha Dias junto ao Governador Monsenhor Walfredo Gurgel, finalmente é



autorizada a construção da Escola Estadual Clotilde de Moura Lima, na qual funcionaria o primário.

Construída no Alto da Boa Vista, o local era ideal, já que a cidade haveria de crescer nas proximidades. Depois de inaugurada a administração da Escola foi entregue a professora Celeste Cruz que por muitos anos conduziu os destinos da educação do povo taipuense.

Mesmo com mais um estabelecimento de ensino, o problema da falta de escolas ainda continuava, o município não dispunha de escolas de 5ª a 8ª série. Muitos alunos deslocavam-se até o vizinho município de Ceará Mirim para continuarem os estudos nas Escolas Agrícola, Industrial e de Comércio daquela cidade.

Em 1976/77 tem início a construção de uma nova escola, esta iria funcionar até a 8ª série do primeiro grau. Foi planejada para funcionar como Escola Estadual Nossa Senhora do Livramento, mas por questões políticas foi extinta e em seu prédio passou a funcionar a já existente Escola Estadual Professora Clotilde de Moura Lima.

Quando todos pensavam que o problema educacional estava resolvido, no início da década de 80 ele reaparece. Desta vez para aqueles que estavam terminando a 8ª série. Taipu não dispunha de escolas de 2º grau e o problema que se tinha na década de 60 voltava a preocupar. Muitos estudantes continuavam deslocando-se até Ceará Mirim onde continuariam os estudos do 2º grau.

A partir de 1982, depois das reivindicações do Prefeito Emmanoel Romero Cavalcanti e das professoras Terezinha Dias e Josefa Elita de Moraes junto a Secretária de Educação do Estado, foi que Taipu ganhou sua primeira Escola de 2º grau. A mesma passou a funcionar no antigo prédio da Escola Clotilde Moura com o nome de Escola Estadual de 1º e 2º graus Adão Marcelo da Rocha, na qual funciona até hoje o curso de magistério.

Atualmente existe 3 escolas mantidas pelo Estado na sede do município e nove na zona rural, além de 23 escolas municipais espalhadas pelos distritos e uma na sede denominada Escola Municipal Tancredo Neves, que funciona de 1ª a 4ª série.

Mesmo com tantas escolas e projetos educacionais desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com os Governos Estadual e Federal, a educação no município ainda passa por grandes problemas, principalmente no que diz respeito a espaço físico, e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mais de 60% dos taipuenses não saber ler nem escrever.

Embora o município detenha um dos mais altos índices de analfabetismo do Estado, vale lembrar que muitos foram os filhos ilustres do Rio Grande do Norte que passaram pelas salas do Grupo Escolar Joaquim Nabuco, entre eles o Senador João Câmara, o músico Caximbinho, os Desembargadores Osvaldo Soares da Cruz e Cristovam Praxedes, o Jornalista Gil Campos, o poeta Luís Viana, além de muitos médicos, advogados, professores universitários, pedagogas, que mesmo distante de sua terra natal não esquecem de pessoas como: Alzira Soares, Leonor Soares, Zuila Cavalcanti, Francisca Avelino, Odila Leite, Maria da Glória, Neuzza Soares, Lilia Leite, Dona Chiquinha, Dona Maninha, Terezinha Dias, Olindina Barbosa e tantas outras, professoras da época que o magistério era um sacerdócio, muitas delas do tempo da palmatória. Também não se pode esquecer de merendeiras como Rita Arruda e Zulima Leite que esmo não exercendo o magistério, contribuíram de alguma forma na formação de nosso povo.

Gustavo Praxedes  
Taipu, 31 de agosto de 1999.

“  
A educação  
no município  
ainda passa  
por grandes  
problemas,  
principalmente  
no que diz  
respeito a  
espaço físico,  
e segundo  
dados do  
Instituto  
Brasileiro de  
Geografias e  
Estatística -  
IBGE mais de  
60% dos  
taipuenses  
não saber ler  
nem escrever

”

**CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE**

**ARTE NA PRÁTICA**

O Projeto Ciência e Cultura do Instituto Maria Auxiliadora teve como tema, este ano, a "Retrospectiva do Século XX", ampliando e preservando a memória, prestigiando acontecimentos históricos, políticos e culturais. O Maternal apresentou o sub-tema "Brinquedos e Brincadeiras", onde foi trabalhado o lúdico nas crianças, resgatando o prazer de criar seus próprios brinquedos. O Jardim I apresentou a peça "A Casa e a Velha", baseada no texto do jornalista e escritor Adriano Gomes. O Jardim II trabalhou "O Mundo Vivo de Cascudo" (veja foto) e a alfabetização mostrou a beleza do Artesanato do Rio Grande do Norte.



**VÍDEO E DEBATE**

Hoje, às 18h, na Capitania das Artes, será feito o lançamento do vídeo "Cunhaú e Uruaçu - Uma história de massacres", produzido pela pesquisadora Jussara A. Guerra, da UFRN. Haverá exposições de fotografias e de ilustrações, apresentação do grupo de teatro "Ana Costa" de Canguaretama e mesa redonda seguida de debate, com Jussara; profª Fátima Lopes, do departamento de História da UFRN; Mons. Francisco de Assis Pereira, da Arquidiocese de Natal e o prof. Emanuel Amaral, da UnP.



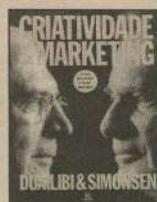
**FILATELIA**

Descubra o mundo da filatelia. Com este tema, será realizado de 16 a 24 de outubro a Nordex 99 - Exposição filatélica do Norte/Nordeste, na sede do Sebrae. Estimular a criança a colecionar selos é

inserí-la no mundo da arte e da cultura e proporcionar um lazer saudável. Em época de guerra entre lutadores de jiu-jitsu, além do corpo, é importante não se esquecer da mente. Só assim seremos seres humanos melhores.

**ORELHA DE LIVRO**

Criatividade & Marketing, de Duailibi e Simonsen, da Makron Books



Aroeiras, que não entendiam o seu comportamento, a cidade não se dava conta de como ela podia ser importante para alertá-los sobre tanta coisa errada que estava acontecendo. No livro, Louzeiro discute problemas como a discriminação, cidadania, ética, solidariedade e meio ambiente, para discussão em sala de aula.

Considerado o "clássico dos clássicos", esta obra foi totalmente atualizada, trazendo novos conceitos, trazendo novos conceitos, adaptados aos dias de hoje. Lançada há 28 anos, o livro vem se perpetuando ao longo do tempo por trazer verdades fundamentais e ajudar na formulação de alternativas de marketing. É indispensável para administradores e pessoas ligadas a comunicação.

A Hora do Morcego, de José Louzeiro, Ediouro



Você já pensou em ter um morcego como bichinho de estimação? E uma cobra, então? Não seria interessante? Há pessoas que estudam e convivem com animais desse tipo. É o caso de Ritinha Temporal. Rejeitada pelas pessoas de

A Cama Mágica, de Denise Kracochansky, Editora D&Z



Marina era uma menina muito sapeca e esperta que adorava sorvete de framboesa e não gostava nem um pouquinho de dormir. Por isso, ninguém conseguia dormir na casa dela. Até o dia em que Mamãe e Marina foram à marcenaria do seu Zito... Com uma narração divertida e ilustrações bem-humoradas, o livro fala sobre um assunto que tira o sono de muitos pais: a falta de sono dos filhos.

Cidade do Natal, de Luís da Câmara Cascudo, Sebo Vermelho



Nos 400 anos de Natal, a cidade não poderia ser presenteada com um presente melhor. A nota do autor, Abimael Silva, diz tudo: "Essa bela prosa de Luís da Câmara Cascudo é uma pequena história da cidade do Natal e foi publicada na revista da Escola Doméstica, nos anos 20.

A descoberta desse tesouro literário foi um alubrimento! Cidade do Natal é daqueles textos que se lê com prazer e encantamento.

Além de ser um resgate da memória de um dos maiores escritores do século XX, também fica valendo como contribuição para as comemorações do 4º centenário da Cidade do Natal. Precisa dizer mais alguma coisa? O lançamento, assim como da 50ª número do Jornalzinho do Sebo Vermelho, vai ser dia 06 de outubro, às 19h, com toda a pompa, no Instituto Histórico e Geográfico do RN.

**INDEPENDÊNCIA**

Mais de 300 crianças do Jardim Escola Lápis de Cor participaram das comemorações da Independência do Brasil, com um desfile que interditou a avenida Amintas Barros, no trecho entre a rua Jaguarari e São José. A proposta foi contar a história do quarto centenário de Natal, destacando o seu momento atual e sua vocação para o turismo. Antes do desfile, a escola já vinha trabalhando a cidade, com passeios na Fortaleza dos Reis Magos, Catre, Farol de Mãe Luiza e Barreira do Inferno, entre outros locais.



# DANÇANDO PARA A VIDA



**O** que uma estudante de psicologia tem a ver com uma professora de dança? Aparentemente, nada! Mas para Josy Azevedo, representa muita coisa, até pelo fato de se enquadrar nesta situação, mais por opção do que por obrigação, é bom ressaltar. "Dou aulas de dança porque não tem quem faça isso aqui na escola", justifica. Josy é secretária da Escola Municipal Profª Maria Ester Paiva, na comunidade de Massangana, em Ceará-Mirim.

E aí é que vem a questão da consciência social. Além do trabalho que realiza para ganhar um salário todo final do mês, o que é fundamental para a sua sobrevivência, a secretária começou a sentir a necessidade de fazer algo mais, alguma coisa ajudasse as crianças daquela comunidade. Sentindo a atração das garotas por pagode e grupos como "É o Tchan", ela resolveu formar um gru-

po de dança na escola, para se apresentarem nas datas comemorativas.

Mas, por trás do grupo, havia uma outra intenção. "Na verdade, queria que houvesse uma integração maior das alunas na escola, para diminuir o elevado índice de evasão da escola". A evasão é justificada sobretudo pelas condições financeiras. "Muitas meninas deixam de estudar para serem empregadas domésticas em Natal. Com o pouco que ganham, ajudam a família". O mesmo acontece com os garotos, cujo destino é o trabalho na agricultura.

O ensino da arte desinibe as garotas, através da dramatização de algumas situações, tornam-se mais críticas e, conseqüentemente, mais preparadas para a importância da educação em suas vidas, como uma das últimas alternativas para mudarem de destino e conseguirem alguma coisa não

somente para elas, mas também para sua família. O grupo funciona com dificuldades, sem um espaço adequado para os ensaios nem figurino. "Apesar de todos os percalços, percebemos uma evolução", avalia, feliz com os pequenos resultados do projeto.

No entanto, é preciso muito mais. O que se pretende é dar condições para estas crianças de terem uma educação digna e um futuro melhor, e isso tem que ser feito envolvendo toda a escola e a comunidade. É para isso que lutam. "Toda a ajuda será bem vinda", diz a professora. Agora mesmo, as meninas estão se preparando para a II Mostra de Ciências da Escola, de 24 a 26 de novembro, que terá como tema "Criatividade e Desenvolvimento". Com certeza, vai ser uma festa muito bonita, talvez com problemas em termos de materiais, mas movida pela emoção e solidariedade.



ATRAVÉS DA ARTE DA DANÇA, AS MENINAS DA COMUNIDADE DE MASSANGANA ESTÃO MAIS PRESENTES NA ESCOLA, ESTIMULADAS PARA O APRENDIZADO, RUMO A UM FUTURO MELHOR

NATAL RIO GRANDE DO NORTE, SEXTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1999

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



Fotos Eduardo Maia/Arte Marcelo Antunes



## CARTA DO EDITOR

**CARTA DO EDITOR**Eugênio Parcelle  
Editor de Educação

**N**esta edição destacamos os 80 anos do Seminário São Pedro, instituição religiosa de suma importância para os católicos, responsável pela formação de centenas de padres ao longo dos anos. Aproveitando a deixa, abrimos a discussão sobre o ensino religioso nas escolas, que não é obrigatório, sendo praticado geralmente no ensino fundamental das escolas públicas ou nos colégios católicos e protestantes, cada uma defendendo sua linha de pensamento.

Neste ponto, o Conselho Estadual de Educação está dando um passo importante, buscando normatizar esta disciplina, defendendo uma visão ecumênica, como propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O assunto está em discussão e nos próximos dias o Secretário Estadual de Educação, Luís Eduardo Carneiro Costa, deverá convocar representantes das mais diversas religiões, para a formação de um grupo plural que terá como responsabilidade propor estratégias de um ensino religioso que respeite as mais diversas tendências.

Aproveitamos também para falar um pouco de Filosofia, a ciên-

cia do pensamento, eliminada dos currículos escolares na época da ditadura militar, justamente por levar os alunos a pensarem e, conseqüentemente, desenvolverem uma postura crítica em torno da realidade perversa que observamos em vários pontos deste País. Felizmente, a disciplina de Filosofia e Sociologia aos poucos está retomando às escolas, ensinando os alunos a refletirem sobre tudo que está ao seu redor e também sobre si mesmo, sua participação na sociedade, enquanto cidadão.

São assuntos diferenciados para uma mesma edição que se pretendia específica. Mas há fortes teias interligando estes assuntos, que levam a reflexões não somente em torno do ensino e religião, mas também de ética, moral e cidadania, entre outros. Isso justifica, por exemplo, a capa deste número, com algumas crianças do bairro da Rocas recepcionadas por professores e alunos do Colégio Henrique Castriçano, numa ação que leva a crianças com condições e carências a dividirem um mesmo espaço e trocarem experiências. Isso, tendo ao fundo imagem da fachada do seminário.

## ARTIGO

Da redação

**O RETORNO DA FILOSOFIA**

Banida dos currículos escolares durante o regime militar, a Filosofia aos poucos está recuperando o seu espaço nas salas de aula, estimulando a consciência crítica de crianças e jovens do ensino fundamental e médio. Segundo o Centro de Filosofia para Crianças, existem no Brasil atualmente cerca de 800 escolas, a maioria particulares, que adotaram as aulas de Filosofia em seus currículos.

Atualmente existem mais de 8 mil professores treinados nesta disciplina, atendendo a cerca de 300 mil crianças e jovens. Estes números acabaram colocando o País como um dos líderes mundiais no ensino de filosofia para crianças. Conceitos como justiça, verdade, ética e beleza são discutidos com interesse pelos alunos.

"Esses temas encantam as crianças e cultivam nelas as habilidades cognitivas, fazendo com que pensem de maneira mais crítica, sensível e contextualizada", relata Dalva Aparecida Garcia. Os próprios professores estão debatendo mais os conceitos que envolvem a Filosofia, e o resultado tem sido a melhoria significativa da qualidade do ensino e do desempenho dos alunos inclusive em outras disciplinas.

Os temas filosóficos podem também ser trabalhados de maneira interdisciplinar no ensino fundamental, seja do ponto de vista histórico, artístico ou mesmo mate-

mático. Atualmente, o estímulo à cidadania tem sido um dos principais motivos que leva o colégio a implantar a disciplina. "A filosofia cria na criança um sentimento de responsabilidade pelo mundo e acaba estimulando que ela se torne um cidadão, que seja protagonista", ressalta Sandra Salgado, diretora do colégio Augusto Laranja.

O recente interesse do público em geral pela filosofia tornou o romance "O Mundo de Sofia", do norueguês Jostein Gaarder, um fenômeno editorial. O livro narra a história da menina Sofia Amundsen que, através de misteriosas experiências em sua vida, tem contato com o pensamento dos maiores filósofos da história.

De acordo com a nova LDB e com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação deve assegurar ao educando a formação para o exercício de cidadania.

Obs. Além de Teologia, os seminaristas são obrigados a fazerem o curso de Filosofia, tendo assim uma visão ampla do pensamento do homem desde os tempos mais remotos. Ao contrário da Teologia, cujos argumentos são baseados simplesmente no acreditar, ou seja, na fé, a Filosofia é de cunho mais científico, exigindo respostas concretas para os diversos questionamentos humanos.

**EDUCAÇÃO**Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.brDIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**EDITOR  
**Eugênio Parcelle**REPÓRTER  
**Valeria Credidio**DIAGRAMAÇÃO  
**Silvana Belkiss**

# O SACERDOTE

## Sintonizado com o mundo

texto: Valéria Credidio

*Com apenas 29 anos de idade e quatro de ordenação, o padre Valquimar Nogueira do Nascimento está a frente do Seminário de São Pedro na comemoração de seus 80 anos de atuação no Rio Grande do Norte, que tem como principal finalidade a formação sacerdotal.*

*Atualmente com 36 seminaristas no seminário maior, estudando filosofia e teologia, o Seminário vem passando por mudanças, procurando adaptar-se as mudanças do mundo.*

*Em entrevista ao DN Educação, padre Valquimar fala da importância do trabalho realizado pelo Seminário, das mudanças de comportamento da própria Igreja Católica e do futuro do Seminário.*

Como o senhor analisa a formação religiosa dos novos sacerdotes nos dias atuais?

A busca pela espiritualidade, hoje em dia, está muito mais acentuada, com um interesse maior de conhecer Deus, o que acaba por beneficiar o jovem. Aqui no Seminário de São Pedro há um ambiente favorável para que esta descoberta aconteça de maneira mais concreta e verdadeira. Neste sentido os seminaristas precisam estar em sintonia com o mundo, assim co-

Foto Eduardo Maia



PADRE VALQUIMAR NOGUEIRA DO NASCIMENTO: TRANSFORMAÇÕES NO SEMINÁRIO

mo também o Seminário precisa estar se atualizando, constantemente, para oferecer essa formação ao futuro padre. Mas o trabalho deve ser baseado na certeza da vocação, que pode acontecer através dos encontros vocacionais, promovidos mensalmente pelo Seminário, onde jovens que se interessem em ingressar na vida religiosa participam para discutir assuntos pertinentes. Outro importante foco na formação é o colégio, principalmente os religiosos, que através das aulas de religião, com orientação adequada, formam os apóstolos de Deus, para atuar nas mais variadas áreas e não apenas sacerdotal. Para tanto é necessário que se conheça a Deus.

O uso da camisinha e o celibato do padre são assuntos polêmicos ainda tratados com certa reserva pela Igreja Católica. Qual a sua opinião quanto a postura da Igreja?

Acredito que é preciso haver consciência do comportamento cristão adotado por cada um, seguindo os ensinamentos da Igreja que acreditamos. A sociedade atual incentiva a sexualidade desordenada, sem responsabilidade. Na minha visão, mesmo com todas as mudanças da modernidade, é possível se

manter um comportamento sexual responsável e cristão, esperando pela vida matrimonial. Já quanto ao celibato, não acredito que deva ser visto como uma obrigação, mas como uma convicção pessoal de cada um. É, na verdade, uma opção, com uma dimensão espiritual muito ampla, valorizando a doação. Neste caso, o sacerdote pode dedicar-se ao estudo para poder atender as necessidades da comunidade, como por exemplo, a de ouvir. Não devemos nos esquecer que o padre é um ministro de Deus.

Com a proximidade da virada do século, várias religiões estão surgindo, impulsionando a Igreja Católica a mudar sua postura, como por exemplo, a metodologia usada por Padre Marcelo Rossi, que através da música consegue atingir milhões de pessoas. Qual a sua opinião sobre essas mudanças?

Muitos se aproveitam de situações para tirar proveito. O surgimento de algumas igrejas é um exemplo. Mas gostaria de deixar claro que quando me refiro a esse tipo de igreja, não estamos falando das protestantes históricas, como a luterana e anglicana, que tem todo um contexto histórico no cristianismo. Elas desenvolvem um trabalho sério que é reconhecido pelo Va-

ticano. Tanto assim que o Papa João Paulo II declarou o ano 2.000 como um ano do ecumenismo, havendo uma maior proximidade entre as religiões. Mas, voltando ao surgimento das novas religiões, é necessário ter muito cuidado, pois elas oferecem vários caminhos que não levam a Deus. Por isso é necessário que os católicos usem os meios de comunicação. Se São Paulo Apóstolo estivesse vivo, usaria um canal de televisão para pregar. Porém, tudo tem um limite. É fundamental que a diferença entre uma padre e um artista fique clara. É preciso haver equilíbrio, pois a música é um instrumento de evangelização e não motivo de sucesso pessoal. O sucesso deve ser de Cristo. Além disso, deve haver uma comunhão da evangelização com a pastoral, com o trabalho concreto, a ato concreto. Assim teremos um cristão autêntico, com o louvor, trabalho concreto e atuando no reino em que vive.

O que o senhor espera do futuro para o Seminário de São Pedro?

Vejo o futuro com muito bons olhos, principalmente pelo crescimento do número de vocacionados que vem surgindo. É um sinal muito bom mas também é um desafio, pois nem todos os que querem têm a vocação. e cabe ao seminário fazer a seleção desses jovens. Por isso estamos sempre aperfeiçoando a formação dos sacerdotes, com disciplinas importantes como informática, formação humana e também com conceitos morais fundamentais para qualquer pessoa. Estamos também firmando parcerias com a Universidade Potiguar para a promoção de cursos complementares. Tudo isso para obtermos um sacerdote bem preparado, pois o padre é questionado sobre todos os assuntos. Por isso a vida do homem deve ser objeto de conhecimento do sacerdote.

**RELIGIÃO**

# EM DEFESA DE UM ENSINO ECUMÊNICO

*Defendido por uns, criticado por outros, a polêmica em torno do ensino religioso continua. O Conselho Estadual de Educação quer normatizar a matéria e defende uma disciplina que contemple todas as religiões.*

O Conselho Estadual de Educação quer regulamentar o ensino religioso nas escolas públicas. Para isso, já foi solicitado ao secretário de Educação, Luiz Eduardo Carneiro Costa, que convocasse as diversas religiões para que seja formada uma comissão ecumênica, responsável pela elaboração e organização da disciplina nas escolas.

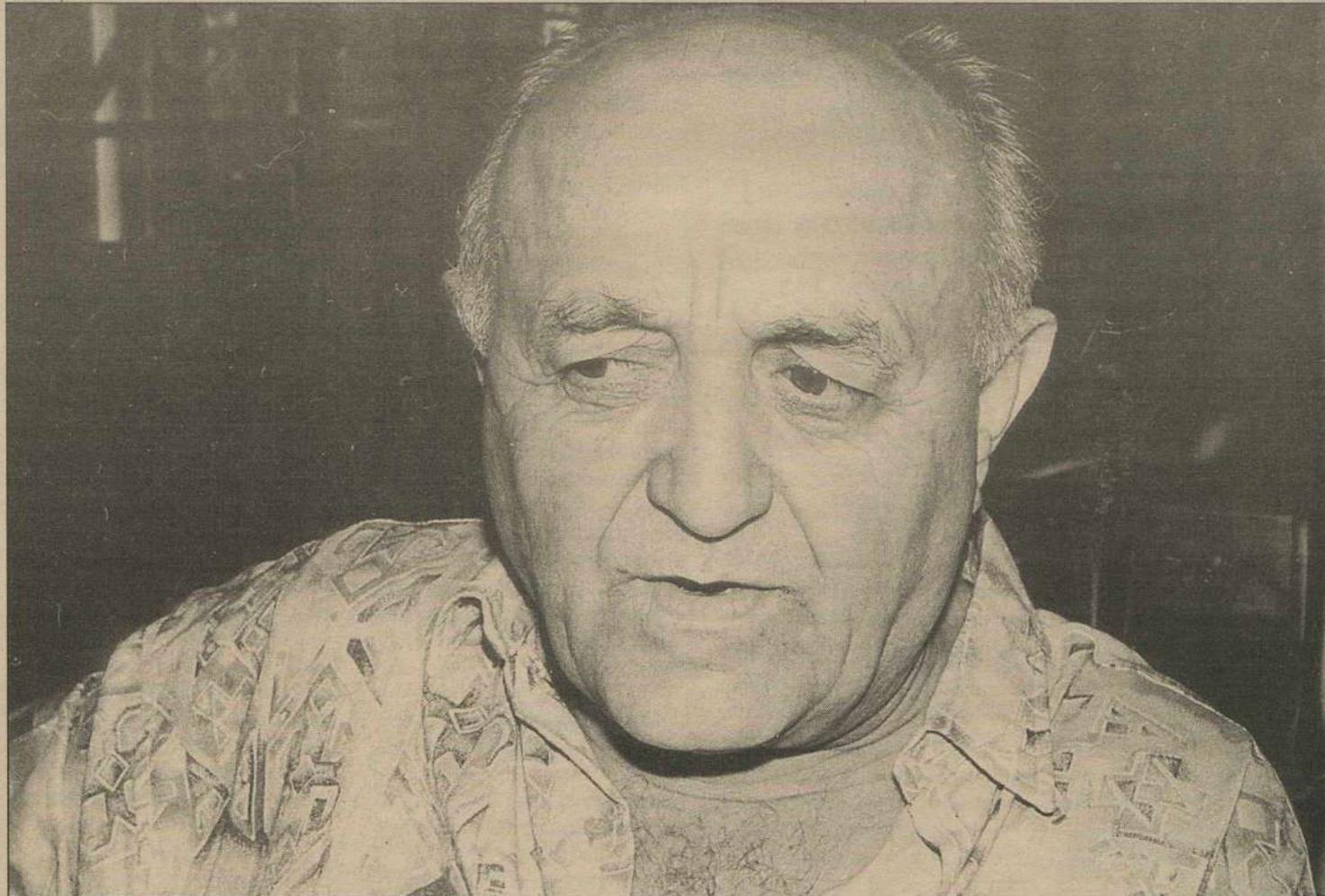
Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino religioso não é obrigatório, sendo uma disciplina opcional na grade curricular das escolas públicas e particulares. No caso das escolas privadas confessionais católicas e protestantes, o aluno já é matriculado sabendo da linha pedagógica e da importância dada ao ensino religioso.

"O homem é um animal racional, e por ser racional é espiritual. O homem não termina no terra a terra. O prazer, o consumismo... não responde a sua racionalidade, exige a presença do transcendente, por isso a importância do ensino religioso num País como o Brasil", relatou Padre Sátiro Dantas, presidente do Conselho de Educação.

"Agora, sou contra o ensino religioso partidário. A educação religiosa deve enfatizar a moral, a ética e a cidadania, questões que respondem a dimensão política da fé", ressaltou o padre e educador. "Jamais, na escola, deverá entrar o proselitismo".

Ele lembra que a LDB, formu-

Foto Arquivo DN



**PADRE SÁTIRO DANTAS, PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, DESTACA A IMPORTÂNCIA DO ECUMENISMO NO ENSINO RELIGIOSO**

lada por Darci Ribeiro, colocou um artigo que não agradou aos educadores, determinando que os professores de ensino religioso não seriam remunerados. "Mas o artigo foi remodelado, ficando cada sistema

de ensino, municipal ou estadual, responsável pela disciplina, inclusive por essa parte financeira", explicou.

A Lei Orgânica do Município exige que seja constituída uma associação de religiões para a dis-

cussão e definição de como a disciplina deverá ser ministrada. "Estamos esperando apenas que o Secretário de Educação faça a publicação do Edital convocando as religiões para que o trabalho da comissão comece a avançar".

Padre Sátiro explica que a função do Conselho de Educação é normatizar, e que cabe a Secretaria de Educação homologar as normas, tornando alguns procedimentos em relação ao ensino religioso obrigatórios.



*A MISSA É UM FORTE REFERENCIAL RELIGIOSO NA CULTURA BRASILEIRA, ONDE O CATOLICISMO DOMINA. NA ESCOLA, NO ENTANTO, O ENSINO DEVE SER PLURALISTA*

# Os PCN's E A RELIGIOSIDADE

**C**aracterizado ao longo dos anos pelo binômio: Ensino da religião e concessão do Estado, a partir da Constituinte de 1988 o Ensino Religioso vem se efetivando enquanto disciplina a partir da escola e não de uma ou mais religiões. Assim, a razão de ser do Ensino Religioso tem sua fundamentação na própria função da escola: o conhecimento e o diálogo.

A escola é o espaço de construção e socialização de conhecimentos e, como todo conhecimento humano é sempre patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso também deve estar disponível a todos que a ele queiram ter acesso. No entanto, por questões éticas e religiosas,

não é função da escola propor aos educandos a adesão e vivência desses conhecimentos, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional, já que isso é prerrogativa de uma determinada religião.

Conhecer significa captar e expressar as dimensões da comunidade de forma ampla e integral. Por isso compete à escola integrar, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso. Assim, articulados, enquanto sistematização de relação do ser humano com a realidade transcendental, explicam o significado da existência humana.

A escola compete prover aos educandos de oportunidades de se tornarem capazes de entender os momentos específicos das diversas culturas, cujo substrato religioso colabora no aprofundamento para a autêntica cidadania. É o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento que possibilita a construção de explicações e referenciais, que escapam do uso ideológico, doutrinal ou catequético.

Portanto, na escola o Ensino religioso tem a função de garantir a todos os educandos a possibilidade de estabelecerem diálogo. E, como o conhecimento religioso está no substrato cultural, o Ensino Religioso contribui para a vida coletiva dos educandos, na

perspectiva unificadora que a expressão religiosa tem, de modo próprio e diverso, diante dos desafios e conflitos. O homem finito, incluso, busca fora de si o desconhecido, o mistério: transcende.

A humanidade tem quatro respostas possíveis como norteadoras do sentido da vida além morte: a ressurreição, a reencarnação, o ancestral e o nada. Cada uma dessas respostas organiza-se num sistema de pensamento próprio, obedecendo a uma estrutura comum. É dessa estrutura que são retirados os critérios para organização e seleção dos conteúdos e objetivos do Ensino Religioso. Assim, na pluralidade da escola esses critérios, eixos

organizadores para os blocos do conteúdo são: Culturas e Tradições Religiosas (estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana); Escrituras Sagradas e/ou Tradições Oraís (textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do Transcendente), Teologias (conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados para os fiéis sobre o Transcendente, de um modo organizado ou sistematizado), Ritos (série de práticas celebrativas das tradições religiosas, formando um conjunto de rituais e símbolos) e Ethos (forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser).

# UM APRENDIZADO QUE

*Aos completar 80 anos, o Seminário de São Pedro faz parte da vida de Natal e da história de muitas personalidades importantes da nossa comunidade, não ficando com sua atuação restrita a formação do sacerdote. Muitos jovens que por lá passaram não seguiram o sacramento, guardando, porém, as raízes do cristianismo e os ensinamentos de organização e disciplina. Nos depoimentos abaixo, podemos observar as opiniões de ex-alunos, religiosos ou não, mas deixando clara a importância do Seminário em suas vidas.*

**JOSÉ TAUMATURGO DA ROCHA, VICE PROCURADOR DA REPÚBLICA APOSENTADO**

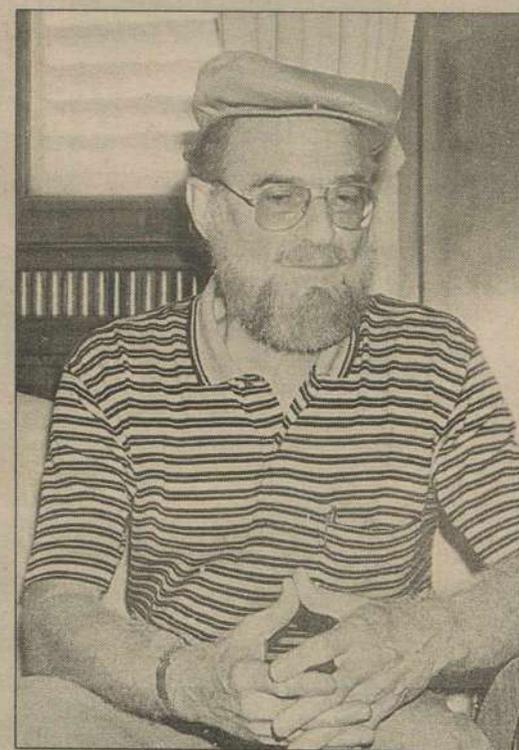
**D**urante cinco anos estudei no Seminário de São Pedro, o que me garantiu uma formação cultural bastante sólida, principalmente na área humanística, com disciplinas como latim, grego e história. Quanto a parte religiosa, a base e estrutura doutrinária foram fundamentais para a minha vida. Tive também oportunidade de conviver com pessoas como D. Alair Vilar, D. Eugênio e D. Heitor, exemplos a serem seguidos. Hoje tenho a certeza de que tudo o que sou devo ao período que estudei no Seminário. É impagável a experiência que vivenciei, mesmo não tendo seguido a vida religiosa. Afinal, o Seminário também serve para formar bons cristãos.

**MONSENHOR AGNELO DANTAS BARRETO**

**O**Seminário de São Pedro é o coração de uma igreja particular, que é a diocese, porque ali é que se forja aqueles que mais intensamente e intimamente participam do ministério de Jesus em sua igreja.



Fotos Arquivo DN

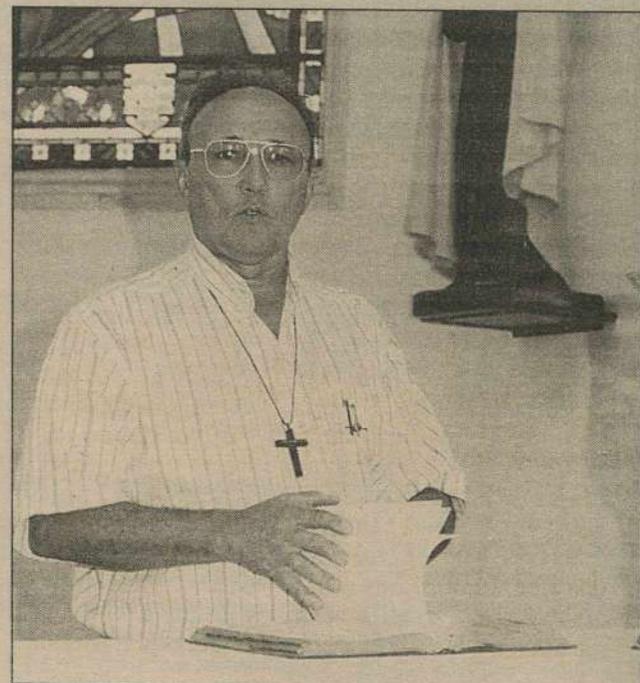


**PADRE PEDRO FERREIRA**

**S**ó tenho a agradecer a Deus pela oportunidade de ter estudado no Seminário de São Pedro, responsável por toda minha formação humanística e religiosa. O Seminário foi a fonte de renda do meu estudo e da minha personalidade, com a orientação da minha vida social e vocacional, com uma nova visão histórica do mundo. Tudo o que sou devo ao Seminário.

**MONSENHOR LUCAS BATISTA NETO**

**T**odo o exemplo de disciplina, horários e organização que o Seminário oferece a cada um de seus estudantes é de fundamental importância no decorrer da vida. E essa organização deveria ser seguida por outras instituições, adequando às suas características e realidades, mas tendo como base a seriedade do trabalho realizado no Seminário de São Pedro. Prova desse sucesso é o montante de sacerdotes que lá são formados e também dos leigos que foram seminaristas e hoje se



# SERVE PARA A VIDA TODA

**DOM EUGÊNIO DE ARAÚJO SALES, ARCEBISPO NO RIO DE JANEIRO,**

Nasceu em solo potiguar e hoje exerce função de liderança na hierarquia católica, inclusive com trânsito no Vaticano. É irmão de Dom Heitor, Arcebispo Metropolitano. Dom Eugênio está hoje em Natal, para comemorar junto com padres, seminaristas e religiosos, o aniversário do Seminário São Pedro, que ajudou a construir.

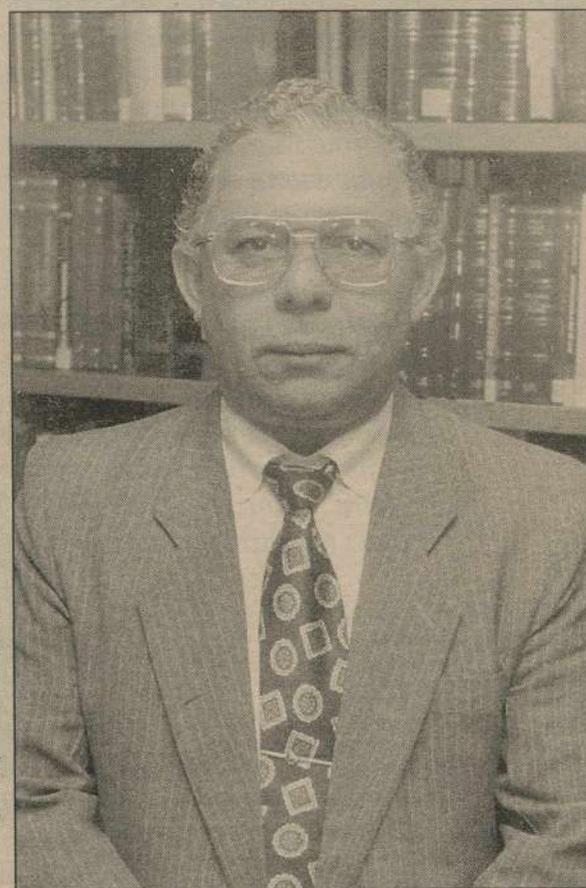
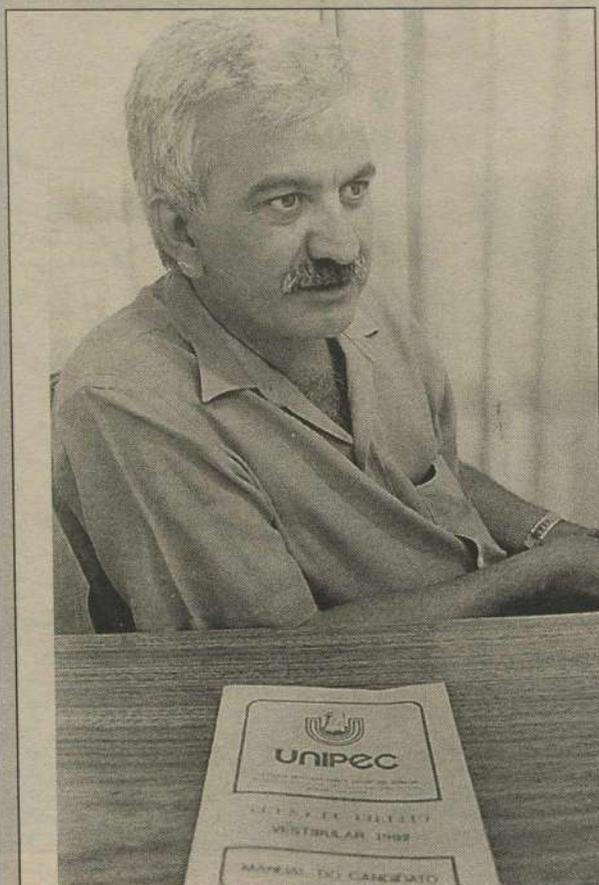


**PROFESSOR MIZAEI BARRETO, REITOR DA UNIVERSIDADE POTIGUAR**

*Orgulho-me de ser egresso do Seminário de São Pedro, excepcional instituição formadora de pessoas, onde recebi um adequado aprendizado no início da minha juventude, o que ainda hoje é de grande importância na minha vida pessoal, familiar e profissional.*

**ITAMAR DE SOUZA - HISTORIADOR**

*O Seminário de São Pedro era uma grande escola na década de 40, que transmitia valores importantes para a vida, como a dedicação ao estudo, amor a cultura, disciplina, além de proporcionar um curso de humanidades muito rico. Tanto assim, que muitos alunos cursavam letras apenas para oficializar seus conhecimentos, pois não havia acréscimo de conhecimento. A qualidade do ensino era tão boa que muitos ex alunos são grandes profissionais, com destaque em diversas áreas de atuação. E isso se deve a dedicação exclusiva, tanto de professores como de alunos, aos estudos.*



# HOMENS D

**A** tender ao chamado de Deus para ingressar na vida sacerdotal, um fato que vem se tornando comum entre os jovens brasileiros às portas do ano 2.000, mas que exige coragem, determinação e a certeza de que está seguindo, realmente, sua vocação. Mas, como ter certeza de que é esta a escolha certa?

O próprio Seminário de São Pedro, responsável pela formação sacerdotal em Natal, coloca em prática um programa de encontros vocacionais, promovidos todos os meses, para que os jovens participantes possam analisar sua real vocação.

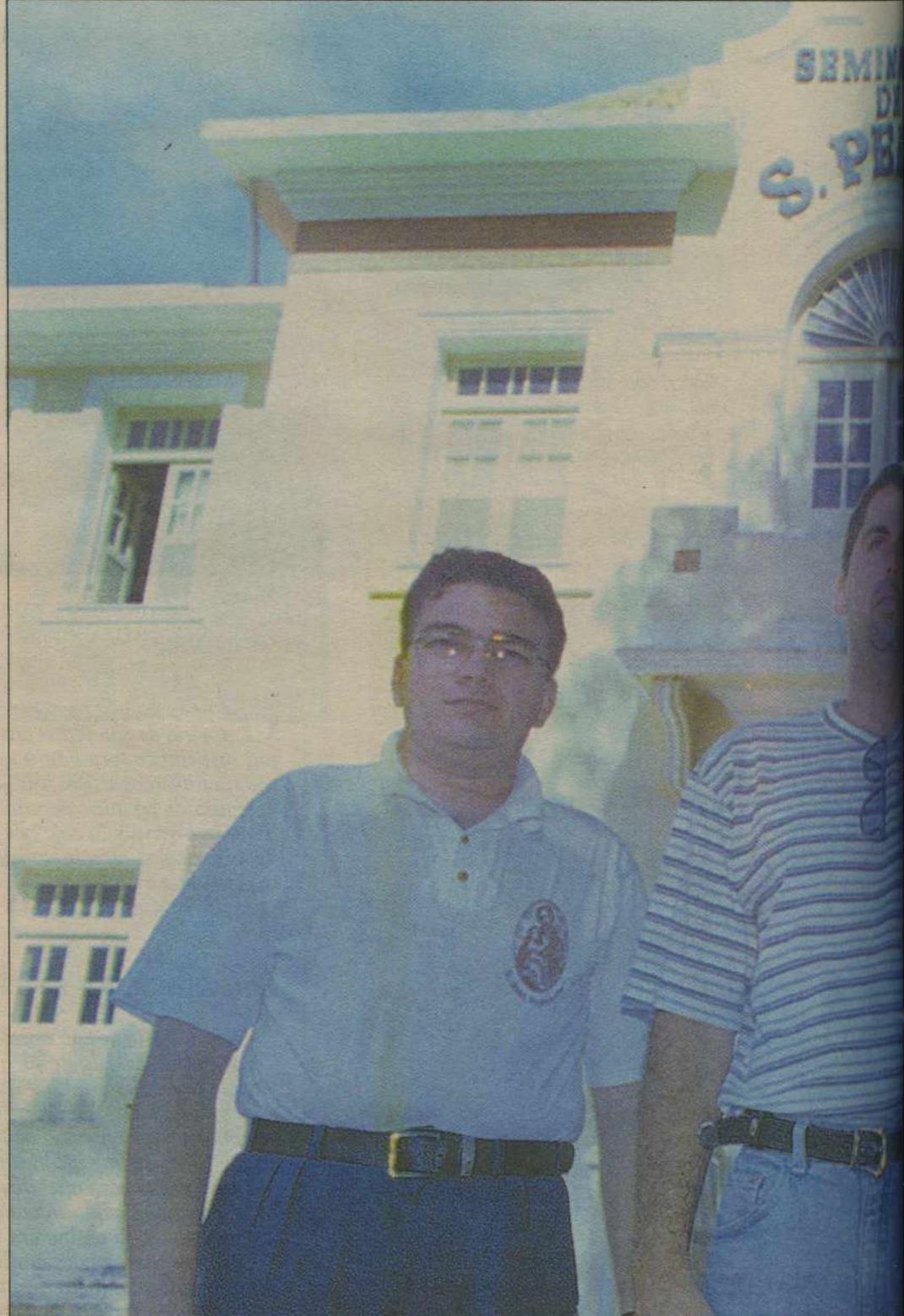
Mesmo depois de tomada a decisão, o trabalho de orientação vocacional continua durante a formação do sacerdote. Para isso o Seminário tem dois diretores espirituais, Padre Inácio de Loiola e Padre Agostinho. Conta ainda com a presença do Monsenhor Aquino e Padre Teixeira, no papel de confessores. "Precisamos ter uma equipe harmoniosa, além de oferecer ao seminarista a opção de conversar com outras pessoas", explicou o Reitor do Seminário, Padre Valquimar.

Para os seminaristas, a escolha não se transforma num peso, mas também não se pode dizer que é uma decisão fácil de ser tomada. Edivan Araújo Lucena, de São João do Sabugi, tem 24 anos e a certeza de que atendeu ao chamado de Deus na hora certa. "Sempre participei das atividades da igreja, ou como coroinha ou no catecismo, e sempre me senti muito bem", relatou.

O apoio familiar foi imediato quando Edvan demonstrou a vontade de seguir a vida religiosa, principalmente pelo fato de seu irmão mais velho ser padre. "Toda a base de minha vocação foi formada em casa, com a vivência de uma família católica, tendo Deus como centro de tudo", ressaltou o futuro padre.

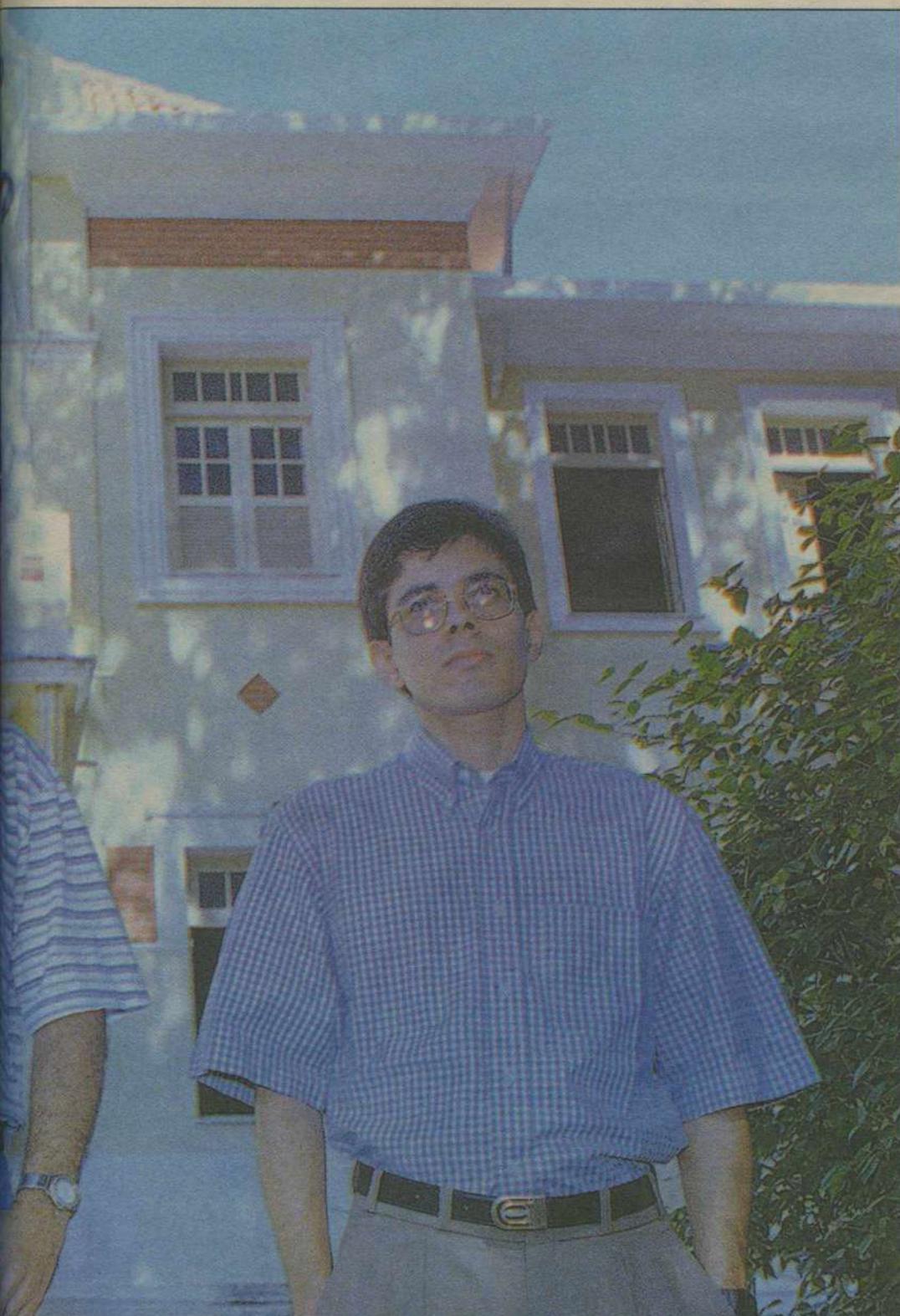
Assim como Edvan, Flávio José de Medeiros Filho, 22 anos, também teve certeza de sua vocação. Ele conta que recebeu influência de alguns padres da paróquia que frequentava juntamente com sua família, mas o modelo que realmente segue é o de Jesus Cristo. "Ele é o verdadeiro modelo.

Foto Eduardo Maia



SEGUIR A VIDA RELIGIOSA É UMA DECISÃO DIFÍCIL QUE EXIGE MUITA DEDICAÇÃO E DESPRENDIMENTO

# E MUITA FÉ



*Os padres e a Igreja são apenas sinais de Sua presença entre nós”, falou Flávio, demonstrando extremo conhecimento dos ensinamentos bíblicos adquiridos durante os anos de estudo no Seminário.*

#### RENÚNCIA

*Aos 30 anos de idade, Inácio Henrique de Araújo será ordenado padre em 2001, depois de seis anos de estudo no Seminário Maior de São Pedro, seguindo um caminho trilhado por muitos antes dele. Assim como alguns, Inácio passou por um período de dúvidas, sem saber ao certo o que desejava.*

*“Participava dos encontros vocacionais como uma atividade comum da igreja e não como uma preparação para ingressar na vida religiosa. Na verdade não sabia o verdadeiro objetivo dos encontros”, afirmou Inácio.*

*A orientação veio através de conversas com o Monsenhor Canindé Palhano, personagem importante na história de Inácio. Em seus bate-papos com o amigo e conselheiro, Inácio foi sendo questionado sobre seu futuro, o rumo que gostaria de dar realmente a sua vida. Mas as mudanças demoraram a acontecer.*

*Inácio passou no vestibular e começou o curso de Geologia, realizando um grande sonho de seu pai. O namoro também corria bem, fazendo com que levasse a vida de um jovem comum.*

*Mas as inquietações começaram a surgir e o questionamento em sua própria mente era constante. Sem estar namorando, o chamado de Deus, a força da vocação sacerdotal estava se tornando cada vez mais forte. Veio então outro dilema: renunciar a universidade, a convivência familiar para seguir a Deus.*

*“Não foi fácil. Os primeiros seis meses foram de adaptação às transformações. Mas depois veio a tranquilidade que somente o encontro com Deus pode proporcionar”, afirmou Inácio. Quanto a universidade, uma de suas grandes paixões, o futuro sacerdote não pode continuar, até mesmo pelo acúmulo de estudos e obrigações. Mas não se arrepende. “Troquei um amor por outro muito maior”, finalizou.*

MATERIAIS. PARA EDIVAN, INÁCIO E FLÁVIO, MAIS DO QUE UMA ESCOLHA, FOI UMA OPÇÃO DE VIDA

# SEMINÁRIO SÃO PEDRO: 80 ANOS DE HISTÓRIA

**A Igreja Católica comemora este mês o aniversário de fundação da sua escola mais importante: o Seminário São Pedro, responsável pela formação de centenas de padres e religiosos atuantes na sociedade**

Entre os anos de 1545 e 1563, realizou-se inicialmente pela convocação do Papa Paulo III, o Concílio de Trento com notáveis e amplas reformas na Igreja Católica. Dele surgiu a organização dos Seminários, garantindo-se a formação do clero, o que também era fundamental para a reforma. Ao tratar, portanto, do Sacramento da Ordem, o Concílio avaliava no Cap. XVIII o método de erigir seminário de Clérigos e de como educá-los. A intenção principal, segundo as palavras dos textos conciliares, era receber os jovens que fossem competente e dessem esperanças por sua boa índole e inclinações, de que sempre continuariam servindo nos ministérios eclesiais. Porquanto, havia necessidade de um lugar específico para formá-los.

Passados os anos, os esforços modernos para a renovação dos Seminários receberam sua linhas fundamentais do Concílio Vaticano II: grande inovador das mudanças eclesiais para os tempos modernos. Sua importância para a formação sacerdotal está evidente nos diversos documentos conciliares. A Igreja decretou no Concílio Vaticano II que continua válida a sua experiência sobre Seminários, largamente comprovada por muitos séculos, afirmando que os Seminários são necessários para a íntegra formação dos futuros sacerdotes.

O Seminário de São Pedro, cujas festividades dos 80 anos está sendo celebrada este mês de outubro, é uma experiência viva e frutífera desse ideal eclesial. Partindo para o novo milênio busca a novidade da modernidade, não simplesmente como "novo", mas como instrumento eficaz de aprimoramento. Assim, o Seminário é o "Coração da Diocese".



A TRAJETÓRIA DOS 80 ANOS DO SEMINÁRIO SÃO PEDRO FOI RELEMBRADA ATRAVÉS DE UMA EXPOSIÇÃO



O SEMINÁRIO SÃO PEDRO QUANDO ESTAVA SENDO RECUPERADO. COM UMA ÁREA MAIOR, NUM PRÉDIO MELHOR EQUIPADO, O NOVO ESPAÇO ABRIU MAIS OPORTUNIDADES PARA OS VOCACIONADOS

# ESCOLA ESTIMULA VOCAÇÕES

Segundo informações do livro de crônicas do ano de 1979, o primeiro bispo de Natal, Dom Joaquim de Almeida já iniciara uma experiência de Seminário no ano de 1912, que deixou de funcionar nos anos de 1916-1918 quando a Diocese encontrava-se vacante.

Um importante artigo publicado pelo historiador Itamar de Souza (ex-aluno do Seminário) no Jornal "A República" em 16 de dezembro de 1984, fruto de minuciosa pesquisa, esclarece dados dessa época. Segundo ele dessa tentativa formou-se uma comunidade de seminaristas denominada: **Seminário Diocesano**, cujo primeiro Reitor foi o Mons. Alfredo Pegado, coadjuvado pelos padres da Sagrada Família. O fechamento ocorreu quando Dom Joaquim de Almeida renunciou à Diocese por motivos de doença.

A criação do **Seminário de São Pedro** se deu oficialmente em 15 de fevereiro de 1919 com o 2º bispo de Natal, Dom Antônio dos Santos Cabral. Sua primeira turma contava com 12 alunos no Colégio Santo Antônio, ao lado da Igreja, no pavimento superior que dava para a hoje rua Expedicionário Rodoval Cabral. Na reitoria encontrava-se o então Vigário Geral Mons. Alfredo Pegado. Essa turma teve entre seus alunos o Pe. Luís

Gonzaga do Monte e Dom José de Medeiros Leite, bispo de Oliveira em Minas Gerais, já falecidos. A formação inicial do Seminário já constava do ginásio e dos cursos filosófico-teológicos.

É sabido que, mesmo antes da fundação do Seminário, alguns rapazes que estudavam no Colégio Santo Antônio e se interessavam pelo sacerdócio, eram enviados para realizar seus estudos em outros Seminários como: o da Paraíba (João Pessoa), Olinde, Fortaleza.

Por volta do dia 06 de novembro de 1924, "os seminaristas foram residir na casa grande de um sítio, onde hoje ergue-se o Cine Rio Grande, na Av. Deodoro da Fonseca".

"Pretendendo dotar o Seminário de instalações definitivas, D. Antônio dos Santos Cabral, comprou dois terrenos no Tirol. O primeiro pertencente ao Sr. José Getúlio Teixeira de Moura e sua esposa, Dona Ana Moura, foi comprado em setembro de 1919, compreendendo uma área de 7.620 metros quadrados. Havia nele uma casa de telha e tijolo, na Av. Campos Sales, onde os seminaristas residiram durante um certo tempo. A parte norte deste terreno que dá para a Rua Apodí, está ocupada pelo Posto São Pedro e o Zás-Trás, e pelo prédio da

ex-Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. O outro terreno foi comprado em dezembro daquele ano ao Sr. José Olegário Dantas e sua esposa, Dona Joana Gualhertha Fernandes. Conforme a escritura lavrada no segundo Cartório Judiciário, os limites eram os seguintes: possuidores de um cercado com uma casa de morada e diversas fruteiras, encravado na Av. Campos Sales, na Cidade Nova (nome primitivo do Tirol), desta Capital, em terreno foreiro do patrimônio municipal com uma superfície quadrada de cento e dez metros e dez centímetros (110.10) limitado ao norte por propriedade de José Getúlio com cento e vinte (120,00) metros, a Leste pela Av. Campos Sales com setenta e sete metros, ao Sul pela rua Maxaranguape com cento e vinte (120,00) e a Oeste pela Av. Prudente de Moraes com cento e seis metros (106,00)... Este imóvel foi adquirido pela Diocese por dois contos de reis". Até o ano 1930, nada foi construído nesse terreno.

Em 27 de Janeiro de 1925 o bispo da época, Dom José Pereira Alves, apresentava um novo currículo escolar para o Seminário de São Pedro. Esse currículo encontra-se redigido no livro de crônicas da seguinte maneira:

## CURSOS PREPARATÓRIO (CORRESPAO SEMINÁRIO MENOR)

### (1º ANO):

- Português
- Francês
- Latim
- Aritmética
- Catecismo

### (2º ANO):

- Português
- Francês
- Latim
- Aritmética
- Catecismo

### (3º ANO):

- Português
- Latim
- Geografia
- História do Brasil
- Álgebra
- Curso de Religião

### (4º ANO):

- Latim
- História Universal
- Corografia
- Geometria
- História Sagrada
- Curso de Religião

## CURSO DE FILOSOFIA (CORRESPONDENTE AO SEMINÁRIO MAIOR)

### 1º ANO:

- Filosofia
- Física e Química
- Apologética

### 2º ANO:

- Filosofia
- História Natural
- Apologética

## CURSO DE TEOLOGIA

### 1º ANO:

- Dogma
- História eclesial
- Elocuência sagrada
- Sociologia

### 3º ANO:

- Dogma
- Moral
- Direito
- Escritura Sagrada
- Sociologia

### 2º ANO:

- Dogma
- Moral
- Escritura Sagrada
- Liturgia

### 4º ANO:

- Dogma
- Direito
- Escritura Sagrada
- Pastoral
- Sociologia
- Liturgia

# UMA TRAJETÓRIA DE LUTA

**M**esmo com todo esforço, segundo o livro de crônicas de 1925, o Seminário é fechado no final deste ano por motivos financeiros e falta de meios adequados para a formação intelectual dos seminaristas. Foi reaberto no início de 1926, mas em 21 de março, após a missa dominical é novamente fechado, conforme telegrama recebido pelo Reitor no dia 7 de março. O telegrama dizia: "Agradeço querido amigo sua dedicação pt Ouça Cônego Dantas a quem telegrafei fechando provisoriamente Seminário. Bispo de Natal" (Dom José Pereira Alves, encontrava-se no Rio de Janeiro). No mesmo dia o Côn. Estevão Dantas - encarregado do Bispado na ausência do Bispo - recebeu o seguinte telegrama: "Feche provisoriamente Seminário pt Escreva Arcebispo e Reitor Paraíba pedindo aceitar seminaristas..." Tendo obtido resposta positiva do Arcebispo da Paraíba, todos os alunos foram transferidos para o Seminário de João Pessoa, outros para o Seminário da Prainha em Fortaleza, São Paulo e Belo Horizonte.

No ano seguinte, em 1927, foi reaberto com o retorno dos seminaristas para Natal. Os seminaristas foram para as dependências do Colégio Diocesano Santo Antonio. Mas, por falta de melhores condições de funcionamento nesse lugar, foi transferido para a residência episcopal situada à rua Cel. Bonifácio (atual Santo Antônio) ficando no Colégio apenas o dormitório dos seminaristas. Naquele mesmo ano Dom José Pereira Alves, vendo que o Seminário encontrava-se em precárias condições, conseguiu com o Governador José Augusto que os seminaristas fossem residir num prédio do Estado, onde hoje funciona o Aero-Clube na Av. Hermes da Fonseca. Como Natal não era ainda Arquidiocese o Seminário ficou apenas com o ginásio, o Seminário Maior foi fechado, por determinação da Santa Sé, como aconteceu com outros seminários sediados em pequenas Dioceses. Só as Arquidioceses naquela época poderiam ter Seminário Maior. A partir desse fato, penas o Menor continuaria a funcionar até a reabertura do Seminário Maior que aconteceria 50 anos depois.

**“UMA  
HISTÓRIA DE  
LUTA E  
RESISTÊNCIA,  
SOBREVIVENDO  
GRAÇAS A  
AJUDA DOS  
FIÉIS”**



## NOVA ETAPA DO SEMINÁRIO DE SÃO PEDRO APÓS FECHAMENTO DA DIVISÃO DOS MAIORES

Em 1928, "não obstante ter Dom José Pereira Alves tentado a doação deste prédio para a Diocese", o Governador Juvenal Lamartine de Faria o pediu de volta. Nessa ocasião, retornou ao Colégio Santo Antônio e era Reitor o Côn. João da Matta.

O prédio definitivo do Seminário, ou como era chamado: chácara do Tirol, muitas vezes mencionado em diversos escritos como um patrimônio histórico, foi construído em 1930 por Dom Marcolino Dantas, 4º Bispo de Natal. A fundação do referido prédio que está à Av. Campos Sales, 850 - Tirol, ocorreu a 3 de outubro daquele ano com o início de sua construção sob a direção do Engenheiro Dr. Otávio Tavares a qual foi encerrada em 1933, após um árduo trabalho do mencionado Bispo.

Sobre este esforço de Dom Marcolino, o historiador Itamar de Souza no seu artigo diz o seguinte: "O Cel. Rosendo Fernandes de Oliveira, residente em Carnaúbas, ofereceu todo o mosaico para a capela do Seminário no valor de 2:000\$000; o Sr. Jonas Gurgel, prefeito daquela cidade,

doou o mosaico para a sala de visitas.

As doações feitas por pessoas de Natal foram inúmeras. Assim, quando estava à frente da Prefeitura de Natal, o Dr. Dias Guimarães ofereceu os paralelepípedos e meios-fios para a entrada do prédio, que se estende do portão da balustrada até à escadaria do acesso principal. O Dr. Omar O'Grady, proprietário da Serraria Industrial, doou a grande porta da entrada. Por fim, a Companhia Lloyd Brasileiro, por meio do seu agente nesta cidade, Sr. Odilon Garcia, auxiliou a construção transportando gratuitamente, do Pará para Natal, cartoze milheiros de telhas francesas para a cobertura do Seminário".

Algum tempo após o término da construção do prédio, em agosto de 1933, esteve em visita Apostólica no Seminário de São Pedro o Revmo. Mons. Alberto Pequeno. Resultou daí, novamente a transferência de seminaristas do curso superior para Fortaleza. Concluíram os cursos em Natal aqueles que se encontravam nos últimos anos.

Em 1934, por um privilégio e favor concedido pelo Visitador Apostólico, Mons. Manoel Pereira da Cunha Cintra (depois Bispo de Petrópolis), alguns alunos que terminavam sua teologia permaneceram em Natal. Dentre eles: Côn. Jorge O'Grady, Mons. Severino Bezerra e Dom José Adelino. Os demais seminaristas seguiram para outros seminários.

Nessa época, Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas anuncia a criação da Obra das Vocações Sacerdotais, com o fim de fomentar nas famílias o interesse pelas vocações sacerdotais; garantir a manutenção de alunos pobres no Seminário, além de adquirir donativos para o Seminário e seminaristas pobres. Os estatutos da O. V. S. foram promulgados no dia do aniversário de fundação do prédio a 3 de outubro de 1940.

Todo o empenho necessário para as melhorias do Seminário eram realizados em diversos setores. Por isso mesmo, em 22 de março de 1950 foram inscritos no Primeiro Ofício de Notas (Cartório de Natal) os estatutos oficiais do Seminário de São Pedro.

A partir de 1958 assumia a Reitoria o Pe. Lucilo Alves Machado, até então Diretor Espiritual. Em sua época surgiu o Ginásio Diocesano, construído no lugar onde estava a antiga casa que seria o Lar sacerdotal, a fim de que fosse uma fonte de renda para a manutenção do Seminário. Foi o primeiro Ginásio misto da época onde dentre os rapazes estudavam também os seminaristas. Funcionou até 1969. Nas dependências do antigo Ginásio encontra-se hoje um órgão do governo. O Posto São Pedro também foi outro empreendimento criado com a mesma intenção. Lá os seminaristas trabalhavam um turno. A novidade deste posto era que, diferente dos outros, tinha uma sorveteria. Alguns comentários que surgiam, ouvia-se: "o posto do padre venderá gasolina ou sorvete...?"

Anos depois, precisamente no dia 9 de maio de 1963, o Prefeito de Natal, Djalma Maranhão, publicou no Diário Oficial a Lei nº 1325 que reconheci de Utilidade Pública o Seminário de São Pedro, o que aconteceu mediante um projeto de lei do vereador Raimundo Nobre Barreto, pai do então seminaristas Misael Araújo Barreto - atual Reitor da Universidade Potiguar -, aprovado na Câmara dos Vereadores.

Fruto de uma crise vocacional que atingiu muitos seminários do Brasil, o São Pedro novamente fechou entre os anos de 1969 e 1977. Nesta nova etapa do Seminário de São Pedro, faz-se necessário mencionar separadamente as trajetórias do Maior e Menor.

foto Marco Polo

# REABERTURA DO SEMINÁRIO MENOR

Com muito empenho, sacrifício e obstinação Dom Nivaldo Monte, ex-aluno, reabriu em 10 de fevereiro de 1977 o seminário menor, com 9 alunos, - entre eles dois da Diocese de Mossoró -, as portas do Seminário no endereço de sua residência à rua Mipibu, 441. Segundo Dom Nivaldo, um dos que mais apoiaram sua decisão foi o atual Vigário Geral Mons. Francisco de Assis Pereira. Naquela época era Reitor, o Pe. Hudson Brandão. A referida residência fora doada pelo Governador do Estado Sr. Aluísio Alves. Nessa época, os seminaristas menores tinham seus estudos realizados no Colégio Marista. Aí residiram até 1988, quando foram transferidos para Nova Cruz. A nova instalação do Seminário menor recebeu o nome de Centro Vocacional. Situado à Rua Pedro Velho, 300, tinha como Reitor Pe. Matias Patrício de Macedo e Vice-Reitor Pe. Robério.

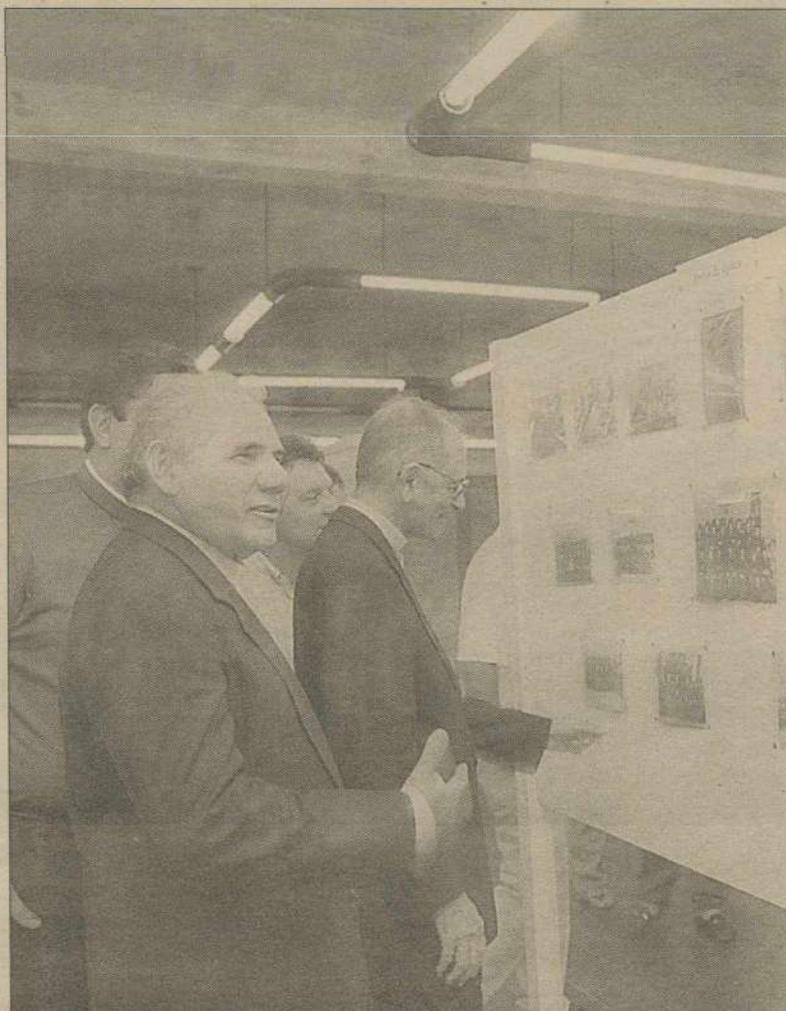
Depois da experiência do Centro Vocacional, o Seminário Menor foi reaberto a 16 de fevereiro de 1991, em João Câmara na sede Paroquial. O fato ocorreu com missa presidida pelo então Arcebispo Dom Alair Vilar Fernandes de Melo e concelebrada pelos padres: Inácio de Lóiola (Reitor), Mons. Luis Lucena Dias (Pároco de João Câmara), Pe. Robério Camilo da Silva, Mons. Vi-

cente de Paula da Costa Vasconcelos e Pe. Jaime Vieira Rocha ( Reitor do Seminário Maior).

De João Câmara o Seminário menor mudou-se para uma casa doada à Diocese pelo Professor Ulisses de Góis situada à Rua Nilo Peçanha, 239. Assumiu a Reitoria o Côn. Lucilo Alves Machado. Os seminaristas menores permaneceram até 1995 quando em outubro foram para o prédio da Campos Sales permanecendo lá até dezembro. Em 1996 novamente foram residir à Rua Mipibu, 441 - Petrópolis.

## REABERTURA DO SEMINÁRIO MAIOR PASSADOS 50 ANOS

Em 1981 um novo desafio foi empreendido pelo Seminário, já que os seminaristas menores terminavam seu 2º grau e necessitavam continuar a formação. Teve início, portanto, no dia 15 de fevereiro desse ano o curso filosófico orientado para a formação dos seminaristas maiores. As aulas foram ministradas no ITEPAN ( Instituto de Teologia Pastoral de Natal), por um grupo de professores, em sua maioria, da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Um ano depois, em 1982, a Arquidiocese fez um convênio com a Universidade Federal



MONSENHOR ASSIS: LEMBRANÇAS DO PASSADO ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS

para que os seminaristas pudessem pagar algumas disciplinas filosóficas; as demais foram assumidas pela própria equipe de formação do Seminário. A partir daí, de 1980 a 1983 a Arquidiocese de Natal enviou um grupo de 11 seminaristas para cursar Teologia no Rio de Janeiro. Residiram no Seminário São José e estudaram na PUC (Pontifícia Universidade Católica) até o ano de 1984.

Por um decreto promulgado em 08 de março de 1985, o Arcebispo Metropolitano de então, Dom Nivaldo Monte, erigiu o Seminário Maior da Arquidiocese de Natal tendo como patrono São Pedro. Nessa mesma ocasião tinha abertura oficial o curso de Teologia cujo funcionamento integral se daria no Seminário juntamente com o de Filosofia já em andamento. A casa de formação continuava sendo na Rua Mipibu. Em 1994 os seminaristas da Teologia foram dali transferidos para a Casa do Clero em Emaús e em 1996 os filósofos, provisoriamente, para a casa de repouso das Irmãs do Amor Divino em Ponta Negra. Daí

seguiram para o prédio da Av. Campos Sales, recém reformado após ter sido entregue pelo governo do Estado ao qual estava aludado.

Em setembro de 1997, por ocasião de sua viagem à Suíça, passando pelo Rio de Janeiro, Dom Heitor de Araújo Sales convida o Pe. José Valquimar Nogueira do Nascimento, - na época exercendo seu ministério sacerdotal como formador do Seminário São José e Vigário Paroquial de Nossa Senhora de Guadalupe naquela Arquidiocese -, para assumir a Reitoria do Seminário Maior de São Pedro. Chegando a Natal no dia 31 de janeiro de 1998, Pe. Valquimar iniciou seus trabalhos no Seminário organizando a chegada dos seminaristas. A proposta do Arcebispo era de reunir na Campos Sales, junto com os Filósofos, também os teólogos que se encontravam na Casa do Clero em Emaús (Doada por Dom Nivaldo Monte). E conforme o planejado, a mudança da mobília da Casa de Emaús para a Campos Sales, foi realizada pelos 16 seminaristas do propedêutico daquele ano. Foi

um intenso trabalho de arrumação para que todos os ambientes do prédio pudessem abrigar os seminaristas. Tudo isso seria provisoriamente, já que existia um projeto de ampliação para o Seminário. Com Pe. Valquimar assumiu a vice-reitoria o Pe. José Roberto da Rocha, ordenado sacerdote em 19 de junho de 1998 para esta missão. Continuavam fazendo parte da Equipe de Formação os seguintes padres: Mons. Francisco de Assis Pereira (Diretor do curso de Teologia), Mons. Agnelo Dantas Barreto (Diretor do curso de filosofia); Pe. Augustin Calatayud, SJ (Diretor Espiritual da Filosofia); Mons. João Correia de Aquino, Pe. José Teixeira de Almeida (Confessores). O Pároco de Jandaíra, Pe. Inácio de Loyola Bezerra, começou a assumir a direção espiritual da teologia vindo duas vezes por semana ao Seminário. Mas, vendo o Arcebispo a necessidade de residir na casa de formação um diretor espiritual, transferiu Pe. Inácio de Loyola Bezerra para a Paróquia de Extremoz, tendo como residência o Seminário de São Pedro. Labre/UFRN

O  
SEMINÁRIO  
MAIOR FOI  
ERIGIDO EM  
MARÇO DE  
1985, POR  
DOM  
NIVALDO  
MONTE

# ESTÍMULO A PRODUÇÃO INTELECTUAL

O Seminário Menor continuava à Rua Mipibu, 441 com Pe. Fábio dos Santos na Reitoria. Devido aos trabalhos do novo apostolado do Pe. Fábio dos Santos com a música e gravação de um CD, assumiu também a Reitoria do Seminário Menor em 1999, o Pe. José Valquimar Nogueira do Nascimento. A partir daí, o Seminário de São Pedro - Maior e Menor - teria um único Reitor. Pe. Fábio lançou o seu primeiro CD no dia 25 de abril de 1999.

Com o interesse de aprimorar a formação do seu futuro presbitério, Dom Heitor de Araújo Sales declarou publicamente a prioridade que a Arquidiocese daria ao Seminário com uma atenção maior. Fruto desse empenho é que em setembro de 1998 começaram as ampliações do prédio para atender as necessidades da adequada formação e, graças a Deus, ao grande número de vocações. Nesse esforço conjunto, destaca-se a incansável ajuda dos irmãos católicos da Alemanha com o apoio da Adveniat e Diocese de Colônia que sempre ajudaram a Arquidiocese de Natal e particularmente, nessa ocasião, ao Seminário de São Pedro.

Embora já existisse uma planta para ampliação do Seminário, após a chegada do Pe. José Valquimar Nogueira do Nascimento, juntamente com Dom Heitor foi lançada uma proposta de reelaboração da mesma. Foi então que começaram os primeiros passos até se concretizar a planta definitiva.

Vê-se claramente a continuidade dos esforços para que o Seminário mantenha viva a sua índole e estrutura. Já nos primeiros anos após a construção do prédio da Campos Sales, Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas, preocupava-se com a permanente iniciativa dos fiéis em prol dessa Instituição criando a Obra das Vocações Sacerdotais, com o fim de fomentar nas famílias o interesse pelas vocações; garantir a manutenção de alunos pobres



ATÉ PELA ARQUITETURA, O PRÉDIO DO SEMINÁRIO ESTIMULA A REFLEXÃO DOS SEMINARISTAS PARA A DOUTRINA

no Seminário, além de adquirir donativos para o Seminário e seminaristas pobres. Os estatutos da O.V.S. foram promulgados no dia do aniversário de fundação do prédio a 3 de outubro de 1940.

Ao completar 80 anos, o Seminário de São Pedro é para Natal e o Rio Grande do Norte um marco da cultura e da formação na história de várias gerações, como mencionou algumas vezes, nesta casa, nosso ilustre Câmara Cascudo. Após terem passado desde 1919, os incansáveis 12 reitores, diretores espirituais, confessores e inúmeros professores e padres

das equipes de formação, o Seminário caminha rumo ao novo milênio vislumbrando horizontes frutuosos.

A chácara do Tirol, apesar de tantos sacrifícios, nunca deixou de reluzir o seu brilho. Podendo até ser chamado hoje de o Casarão de ouro da Campos Sales.

## O SEMINÁRIO E A CULTURA

No empenho de formar sacerdotes santos e sábios, o Seminário de São Pedro sempre zelou pelo cultivo da piedade,

cultura e produção intelectual. Isso se mostra já desde a criação dos Grêmios de estudos a partir da Sociedade Santo Agostinho funda em 7 de abril de 1919. Sua linha de orientação destacava-se pela oratória e discursos em verso e prosa de temas escolhidos. A primeira diretoria desta sociedade era constituída pelo presidente: Rafael Holanda Cavalcante; Secretário: Leão Medeiros Leite; Orador: Luis Carlos Guimarães Wanderley; Bibliotecário: Abel Coelho. Depois dessa iniciativa surgiram outras como os Grêmios: São Luis Gonzaga (06/03/1928); São Jerônimo

(15/08/1932); Dom Bosco (1/03/1936); Academia Pe. Anchieta (11/04/1937) cuja diretoria era composta pelo presidente: Mons. Alair Vilar de Melo; Vice-presidente: Hermógenes Araújo; secretário: Adherbal Villar; orador: Eugênio Sales; bibliotecário: Firmino Medeiros.

Surgiram também com finalidades semelhantes os chamados Núcleos de Improvisos: núcleo Santa Teresinha (da divisão dos menores); Dom Marcolino (30/09/1959 - da divisão dos médios); Santo Cura d'Ars (da divisão dos maiores) e a "Maison Française" (1957) cuja finalidade era o estudo e aperfeiçoamento da língua francesa.

## O QUE SE ESTUDA NO SEMINÁRIO E POR QUANTO TEMPO E NÚMERO DE ALUNOS

A formação no Seminário de São Pedro é composta de dois níveis:

Um primeiro nível é dos seminaristas que estão no Seminário Menor cujo estudo versa em sua maioria do 2º Grau, além da formação doutrinal. Após o Seminário Menor ingressam no Seminário maior.

O Segundo nível é o Seminário Maior cujo estudo é composto por 1 ano de iniciação propedêutica onde se estuda a língua portuguesa, o latim, francês, doutrina, etc., e 2 anos de filosofia com 4 anos de Teologia.

No estudo da Teologia aborda-se sobretudo a Igreja, a Sagrada Escritura, Dogmática, num estudo sobre a palavra de Deus e as verdades da fé.

Após este período no Seminário o seminarista é ordenado diácono e segue para estagiar numa paróquia com um padre. Após um período determinado pelo bispo é ordenado sacerdote quando, então, assume o trabalho de uma paróquia.

# MANUTENÇÃO DO SEMINÁRIO

Atualmente o Seminário é composto de:

- 10 seminaristas menores fazendo o 2º Grau
- 36 seminaristas Maiores cursando filosofia e teologia em Natal
- 8 complementando seus estudos teológicos em Roma

Num total de = 54

Para o ano 2000 a estimativa é de entrada no Seminário de cerca de 20 alunos no Maior e 7 no Seminário Menor.

## CORPO DOCENTE

O corpo docente é formado de:

Padres, diáconos, leigos e religiosas. Dos professores, alguns são da UFRN, UnP.

## MANUTENÇÃO DO SEMINÁRIO

A manutenção do Seminário é um fator de singular importância. Sabemos que ele é uma Instituição da Igreja arquidiocesana, mas que na verdade não pode ser mantido unicamente por ela, pois a si estão ligadas muitas outras instituições e sua própria manutenção, o que gera um ônus bastante significativo. Contudo, a Arquidiocese no seu esforço crescente tem colocado parte de seu orçamento para ajudar ao Seminário. É trabalho permanente a conscientização do povo fiel de que o Seminário é uma fonte espiritual e de futuros sacerdotes que precisa da colaboração de todos. Quiçá pudesse se manter

sem necessitar tanto financeiramente da Arquidiocese.

Por outro lado, tem a colaboração de algumas paróquias que prontamente se dedicam no esforço de conseguir dos fiéis doações, as quais, mensalmente, formam uma porção valiosa diante do esforço conjunto. Alguns Colégios Católicos como: Nossa Senhora das Neves e Imaculado Coração (CIC) juntamente com empresas e pessoas que preferem ficar no anonimato, são os anjos da guarda dos seminaristas em horas de necessidade.

O Grupo de Amigos do Seminário, formado por senhoras de uma disponibilidade invejável, conduzem um outro trabalho de fundamental importância. Estão à frente de todos os eventos promovidos para angariar fundos e mensalmente se reúnem no Seminário para trazer suas doações conseguidas de pessoas que fazem parte de seu ciclo fraterno.

Aos seminaristas de pede também uma mensalidade que possa demonstrar sua parcela de contribuição com a vida do Seminário.

"Temos investido muito ultimamente na ampliação das dependências do Seminário para que possamos acolher os futuros seminaristas. Isso tem sido realizado através de sacrifício e obstinação, mas ainda falta muito para terminarmos o que simplesmente é necessário. Confiamos que o povo fiel de nossa Arquidiocese irá nos ajudar a levarmos esse empreendimento até o fim", conclue o Reitor.



COM A NOVA ESTRUTURA, A POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO DO ATENDIMENTO

## NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

### O PRÉDIO DO ANTIGO SEMINÁRIO DE SÃO PEDRO

A criação do Seminário de São Pedro se deu oficialmente em 15 de fevereiro de 1919 com o 2º bispo de Natal, Dom Antônio dos Santos Cabral. Sua primeira turma contava com 12 alunos no Colégio Santo Antônio, ao lado da Igreja, no pavimento superior que dava para a hoje rua Expedicionário Rodoval Cabral. Na reitoria encontrava-se o então Vigário Geral Mons. Alfredo Pegado. Essa turma teve entre seus alunos o Pe. Luís Gonzaga do Monte e Dom José de Medeiros Leite, bispo de Oliveira em Minas Gerais, já falecido. A formação inicial do Seminário já constava do ginásio e dos cursos filosófico-teológicos.

O prédio do Seminário de São Pedro está localizado à Av. Campos Sales, 850-Tirol. Teve sua construção iniciada por Dom Marcolino de Souza Dantas aos 03 de outubro de 1930 e concluída em 1933. Na época da Edificação era Reitor o Monseñor João da Matta Paiva, figura de destaque nos círculos eclesiais, educacionais e políticos do Estado.

#### VALOR HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO

Notável pela amplitude de sua construção, o prédio acha-se implantado no centro de um imenso terreno que abrangia todo um quarteirão, no bairro do Tirol.

Desenvolve-se o prédio em dois pavimentos, apresentando uma fachada sóbria, de composição simétrica. Possui um corpo central saliente, com pórtico de escadaria, superposto por uma sacada e coroado por um frontão curvilíneo. A porta de acesso possui vão de verga reta, embora com uma cercadura de massa em arco pleno.

O vão central do edifício encontra-se ladeado por 14 janelas ao nível do térreo, e igual número



NA FACHADA, MAIS DO QUE UMA MARCA, UM SÍMBOLO DE FÉ CRISTÃ

no pavimento superior, sendo todas elas em vãos de vergas retas. As janelas foram confeccionadas com duas folhas de madeira pintada, com venezianas, vidros e folhas-de-vedação.

A cobertura do prédio é feita em quatro águas, achando-se arrematada por uma cornija de massa.

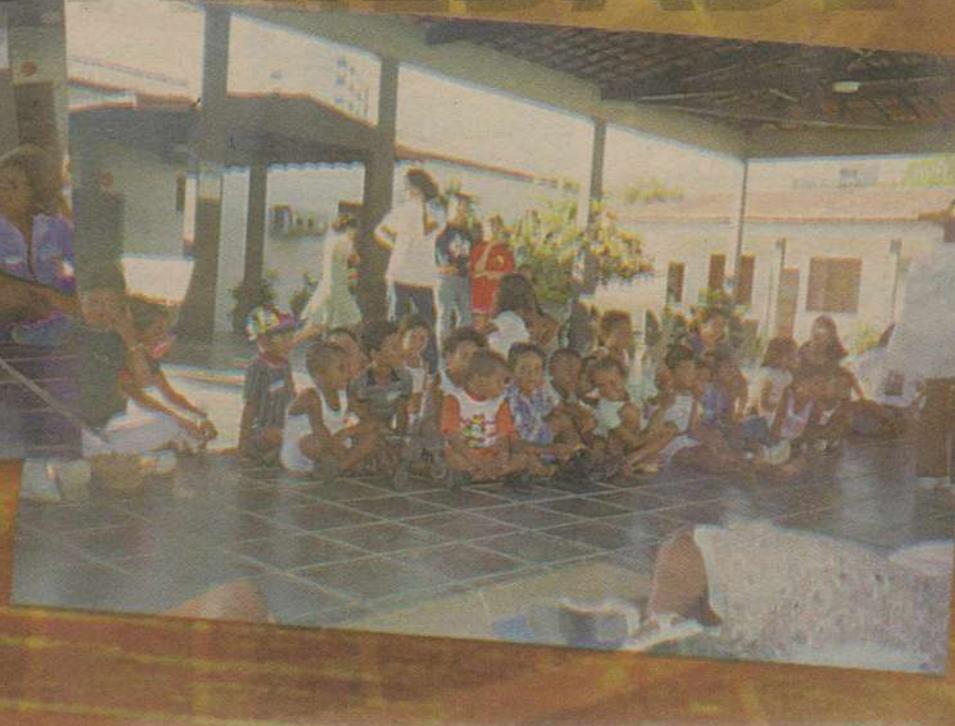
O acesso ao prédio superior verifica-se através de duas escadarias existentes na fachada posterior do prédio. O edifício sofreu ao longo dos anos, algumas modificações internas com a finalidade de adaptá-lo aos novos usos, sem que isso acarretasse alteração em sua feição original.

Na verdade, acrescenta-

mos a tudo isso, a importância que teve o Seminário na formação de muitos eclesiais que tiveram influência determinante nos diversos setores da sociedade norriograndense, até no governo do Estado e Município, e inúmeros leigos que se destacaram como: políticos, intelectuais, militares, magistrados, etc. no passado e ainda hoje. E muitos dos amigos do Seminário, dentre os quais, Câmara Cascudo - o qual cita o Seminário em alguns de seus escritos -, fizeram dessa casa uma verdadeira luminária, como aliás retrata muito bem a cor de sua fachada.

Fotos divulgação/Arte Anexandro Andrade

# LICÇÃO DE SOLIDARIEDADE



MENINOS E MENINAS DA FAVELA DO MARUIM FORAM RECEPCIONADOS PELOS ALUNOS DO HENRIQUE CASTRICIANO, QUE DESENVOLVERAM UMA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA ELAS



Crianças da comunidade das Rocas, precisamente da Favela do Maruim, Canto do Mangue, orientadas pelo grupo Segue-me da Paróquia de Santa Terezinha, foram convidadas para participar de uma Tarde Solidária, no Complexo Educacional Henrique Castriciano. Alunos da 4ª série receberam o grupo, formado por crianças de 2 a 12 anos que participaram da programação, quando o espírito de irmandade e o exercício da cidadania estiveram presentes na integração dos meninos. Toda a programação foi organizada pelas professoras e alunas Adriana Tinóco, Adriana Varela, Ana Verônica Cesário, Alessandra Santa Rosa, Dalva Queiroz, Bendita Silva de Souza e Márcia Maria Dantas.

As atividades foram elaboradas pela equipe de professoras do HC que estimularam os próprios alunos a desenvolvê-las. Uma apresentação teatral com atores mirins representaram os contos de fadas Cinderela e O Gato de Botas, com direito a uma carruagem feita em madeira para o cenário, motivo de muita alegria para os visitantes.

Além do teatro, uma exposição com trabalhos envolvendo o tema dos 400 anos de Natal, orientação sobre saúde bucal e jogos e brincadeiras fizeram da Tarde Solidária uma experiência bastante gratificante para as organizadoras do evento, que prometem repetir com outras comunidades e turmas diferentes do colégio a programação.

A Tarde Solidária foi encerrada com uma oficina de artes com desenhos e música, além da doação de livros, kits de higiene, material escolar e de pintura.



# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



Fotos Eduardo Maia/Arte Marcelo Antunes



## HISTÓRIAS DA VIDA REAL

## CARTA DO EDITOR

**VEREDAS CRUZADAS**Eugênio Parcelle  
Editor de Educação

*Qual a relação que existe entre o professor e o profissional de comunicação? Ambos atuam em áreas diferentes, mas com muitos pontos em comum, entre os quais, a responsabilidade pela informação e, conseqüentemente, pela formação de um grande contingente de pessoas, rumo à cidadania plena.*

*Enquanto o professor atua na sala de aula, com turmas de 30 a 50 alunos, o repórter trabalha com as massas, com a sociedade como um todo. Cada um destes profissionais devem ter consciência do papel que desenvolvem, procurando dar sua parcela de contribuição para um mundo melhor.*

*Nesta edição destacamos duas matérias nesta linha de atuação. A primeira, que mereceu até a capa do suplemento, é o trabalho realizado pela professora Adeilda, na Escola Municipal Zuleide Fernandes, no conjunto Parque das Dunas. A partir dos relatos de cada um dos alunos - alguns impressionantes, foi construído um livro,*

*mostrando a vida de cada um.*

*Trabalhando há um ano com a turma, a professora mostra que não dá para separar o "ensino" da "vida". Em decorrência da importância do trabalho, destacamos três páginas, inclusive as centrais, mostrando a experiência para que possa ser repetida em outras escolas. O que é bom deve ser imitado, sem constrangimento.*

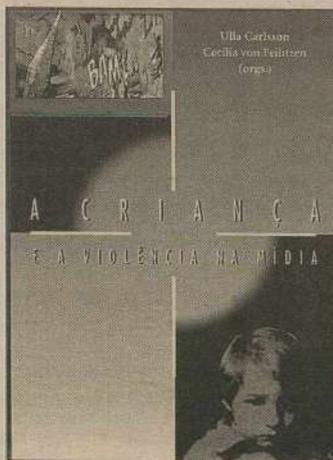
*Mostramos também um pouco do que foi o seminário "Mídia e Educação - Perspectivas para a qualidade da Educação", em que estiveram presentes cerca de 150 jornalistas e educadores do País inteiro, discutindo a melhoria da qualidade da cobertura na área de Educação. Durante o seminário, foi ampliado o termo "Educomunicador", que sugere um maior entrosamento entre estas duas áreas, partindo inclusive para a realização de ações sociais na comunidade. Atuando há mais de cinco anos na editoria de educação, nos sentimos muito à vontade no encontro.*

## RECORTE E GUARDE

**ORELHA DE LIVRO**

A Criança e a Violência na Mídia, de Ulla Carlsson e Cecilia von Feilitzen, Cortez Editora e Unesco

*"A violência na mídia é universal e é, antes de mais nada, apresentada em um contexto compensatório. Dependendo dos traços de personalidade das crianças e de suas experiências cotidianas, a violência na mídia satisfaz diferentes necessidades: 'compensa' frustrações e carências em meio a ambientes problemáticos, ao mesmo tempo que oferece 'emoção' às crianças que vivem em áreas menos problemáticas. Para os meninos, cria um quadro referencial de 'modelos de papéis atraentes'. Apesar das inúmeras diferenças culturais, os pa-*



*drões básicos das implicações ligadas à violência na mídia são semelhantes em todas as partes do mundo. Os filmes, individualmente, não constituem o problema, mas a ex-*

*tensão e a onipresença da violência na mídia contribui para o desenvolvimento de uma cultura global agressiva. As "características de recompensa" da agressividade são mais sistematicamente incentivadas do que as formas não-agressivas de lidar com a própria vida, fazendo prevalecer, dessa forma, o risco da violência na mídia". O relato é de Jo Groebel, na orelha do livro "A Criança e a Violência..." e resume a importância do livro, sobretudo para os educadores. São apresentados dezenas de artigos, pesquisas e estatísticas que traçam um amplo painel da problemática. É um livro imperdível para educadores e comunicadores.*

## ARTIGO

Wilson de Araújo Melo

**O BOM EXEMPLO DO RIO**

Em meados da década de 80, angustiado com os elevados índices de repetência na rede municipal do Rio de Janeiro, lideramos um movimento inédito em termos de Brasil. Os professores da Escola Municipal Cyro Monteiro firmaram um "acordo de cavalheiros" pelo qual, a partir de 1986, nenhuma turma daquele estabelecimento de ensino poderia ter menos de 60% de alunos aprovados. Anos mais tarde este índice percentual de referência foi aumentado para 70%.

Em 1991, com o relato desta conquista pedagógica (para se ter uma idéia, antes do acordo, havia turmas que só alcançavam 25% de sucesso), fomos um dos vitoriosos do "Prêmio Anysio Teixeira", concedido aos professores que mais contribuem para o progresso da Educação no município do Rio.

Em março de 1996, tendo como carro-chefe o "Currículo Básico MULTIEDUCAÇÃO", a Secretaria Municipal de Educação do Rio instituiu uma sistemática de avaliação parcialmente inspirada em nossa experiência na Escola Cyro Monteiro. Fazemos questão de registrar que o "MULTIEDUCAÇÃO" é o melhor, o mais avançado e o mais completo compêndio sobre o binômio ensino-aprendizagem já publicado em nosso país.

Sintetizando, a avaliação no Rio repousa em dois pólos: os conceitos e o COCEX. Se o aluno, ao longo do bimestre, assimila os conteúdos sem qualquer ajuda, participa das atividades propostas e se integra ao ambiente escolar numa proporção de pelo menos 70%, recebe o conceito PS (Plenamente Satisfatório). Se o faz entre 40% e 69%, ganha o conceito S (Satisfatório). Se não atinge pelo menos 40% é qualificado com o conceito EP (Em Processo). Ao final do ano letivo, a continuidade do conceito EP implica a retenção na série.

Sempre que uma turma não alcança pelo menos 85% de conceitos positivos (isto é, S ou PS), é convocado o COCEX (Conselho de Classe Extraordinário), do qual participam os professores, o coordenador pedagógico, os alunos deficientes, os seus responsáveis, o diretor da escola e um representante da CRE (Coordenadoria Regional de Educação; o Rio tem 10 CRE's). O COCEX, com poder decisório, analisa caso a caso, podendo modificar ou manter os conceitos EP, após discuti-los à luz do "MULTIEDUCAÇÃO".

A grande virtude desta siste-

mática, a nosso ver, consiste em induzir os professores a uma prática interdisciplinar. Em outras palavras: a avaliação deixa de ser uma responsabilidade individual para tornar-se um compromisso coletivo. Na busca de atingir um êxito cada vez maior, de estar à altura do instigante desafio que lhes é proposto, os professores se consultam, trocam vivências, repartem experiências, e o principal: modificam seu modo de avaliar.

O resultado não poderia ser mais auspicioso. Em 95, antes da atual sistemática, a reprovação média no Rio beirava os 30%. Agora em 98, baixou para menos de 9%! É por isso que considero este processo a mais consistente e séria forma de luta contra a repetência injusta que já se implantou no Brasil. Em termos de Rio de Janeiro, os números são impressionantes: 1033 (mil e trinta e três) escolas, cerca de 700 mil alunos, desde as classes de Alfabetização até a 8ª série - a maior rede de ensino de toda a América Latina, várias vezes superior à de São Paulo!

Cabe ainda fazer referência a dois programas da SME - Rio. O primeiro é o PEJ (Programa de Educação Juvenil), destinado a adolescentes de faixa etária elevada que tinham abandonado a escola. Os outros são as Classes de Aceleração de Estudos, voltado para os alunos que acumulam várias repetências. Através deles, os educandos recuperam o tempo perdido e se habilitam ao exercício pleno da cidadania.

Quem desejar conhecer mais profundamente esta revolução pedagógica poderá entrar em contato conosco (0xx) 21 594-2021 / 84 212-2811 ou diretamente com a SME - Rio, destinando sua correspondência à Prefeitura do Rio de Janeiro, Rua Afonso Cavalcanti, 455, Cidade Nova, Cep: 20211-110, RJ - Setor de Avaliação e Desempenho.

■ Wilson de Araújo Melo é professor de Língua Portuguesa, das redes Municipal e Particular do Rio de Janeiro, conferencista, autor de livros didáticos como "Literatura Instrumental" e "Redação Instrumental".

*Para psicólogo, a criança e o adolescente precisam ser contrariados pelos pais*  
**A FAMÍLIA E O ENSINO EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO**

**ENTREVISTA**

a Eugênio Parcella  
Editor do DN Educação

**Dr. Antonio Moura**

**A**utor de vários livros abordando questões como o divórcio, a juventude e drogas, o psicólogo Antônio Mourão atende diariamente em sua clínica, em Fortaleza, dezenas de pais com problemas com os filhos. No mês passado ele retornou à Natal para mais uma palestra com os pais de alunos do Instituto Maria Auxiliadora. No intervalo da sua apresentação, ele concedeu a seguinte entrevista ao DN Educação:

**Diário de Natal** - A família está impondo várias responsabilidades que são de sua competência para as escolas, o Sr. concorda com essa afirmação?

**Antônio Mourão** - Existe uma demanda da família no sentido de que as escolas executem mais autoridade, mais disciplina para com seus filhos. Mas isso é equivocado. A questão da autoridade é algo introjetado, constituído, não se impõe. Pode até parecer que alguns colégios exijam isso, mas é falso. Aquilo que a pessoa faz porque está persuadido por outro, não é educação. O colégio pode ter ordem, mas não exigir disciplina. Isso não significa dizer que colégios com muito barulho, muita agitação, representem desordem ou falta de disciplina. O desenvolvimento da criatividade,

Iano Andrade



MOURÃO DÁ DICAS PARA PAIS DE ALUNOS DO AUXILIADORA DE COMO EDUCAREM OS FILHOS NA ATUALIDADE

de, da inteligência, não se faz apenas na ordem. Se fosse assim, o lugar mais inteligente do mundo seria o quartel.

**Na sua opinião, o que está levando a isso?**

Vivemos uma situação de transição. Temos um modelo de muitos séculos, onde o papel do homem era de provedor da família e da mulher de prendas domésticas. Esse modelo mudou, as mulheres começaram a trabalhar, os pais não tem mais tempo para os filhos... Mas acho que os jovens estão muito mais abertos a viverem essa experiência de mudança, de mais respeito às mulheres, do que os seus pais. Estão construindo um maior espaço para a afetividade e emoção. É o fim de um tipo de ca-

samento, de um tipo de família.

**Os meios de comunicação, sobretudo a televisão, contribuem para isso?**

Somos uma sociedade perversa. O problema maior é a erotização, feminilidade precoce das meninas. Hoje, as meninas não tem direito de ser meninas, tem que ser mulher. O que vemos são danças reboativas, crianças usando batons, usando roupas sexis. Isso é um crime. A programação da tv é uma perversão, mas quem de vocês já ligou para a tv reclamando? Agora, para impor, os pais tem que darem o exemplo. Não podem ficar assistindo a todos os telejornais e novelas, esquecendo a família. Os pais tem que imponem a progra-

mação. TV é concessão.

**Diante desse quadro, qual o futuro da família?**

A família perdeu o seu poder quando a sociedade se urbanizou. Agora, se um tipo de família está morrendo não significa que acabou. Um novo tipo, ao meu ver melhor, está sendo construído. O adolescente, por exemplo, precisa da noção de limite. Só presta contrariado. Se for da muita liberdade, cabimento, tá lascado ele e os pais. Os pais não precisam ter medo de cara feia, o que tem de pais e mães babacas por aí não está no gibi. O filho tem que estudar porque é essa sua responsabilidade. Não tem que dar presente, tipo viagem à Disney, se passar de ano. Todos nós temos responsabilidades.

EXISTE UMA DEMANDA DA FAMÍLIA NO SENTIDO DE QUE AS ESCOLAS EXECUTEM MAIS AUTORIDADE, MAIS DISCIPLINA PARA COM SEUS FILHOS. MAS ISSO É EQUIVOCADO. A QUESTÃO DA AUTORIDADE É ALGO INTROJETADO, CONSTITUÍDO, NÃO SE IMPÕE.

A PROGRAMAÇÃO DA TV É UMA PERVERSÃO, MAS QUEM DE VOCÊS JÁ LIGOU PARA A TV RECLAMANDO? AGORA, PARA IMPOR, OS PAIS TEM QUE DAREM O EXEMPLO. NÃO PODEM FICAR ASSISTINDO A TODOS OS TELEJORNALIS E NOVELAS, ESQUECENDO A FAMÍLIA.

# Cuidados

## Na hora da matrícula

**S**erá que a escola atual está dentro do desejado? A mensalidade paga está de acordo com a renda familiar? Essas são duas perguntas muito comuns nesta época do ano, quando começa o período de matrícula, levando os pais a uma análise das condições atuais de ensino de seus filhos. Educação é investimento e, por isso mesmo, todos devem estar atentos aos benefícios existentes em cada escola. Outro ponto importante e verificar se toda a proposta, colocada no início do ano, foi cumprida e se a mensalidade paga é adequada.

As opções são muitas. As escolas particulares vivem, hoje, uma realidade diferente. Há as escolas tradicionais, como as católicas, que oferecem, reconhecidamente, um bom nível de ensino, com laboratórios, quadra esportiva e salas de aulas amplas. Vale ressaltar que, geralmente, os colégios religiosos funcionam em prédios antigos, adaptados e reformados para melhor atender a demanda crescente.

Mas a rede particular vem crescendo muito, pois educação é um bom negócio. Há 16 anos no mercado, a Casa Escola está ampliando suas atividades, passando a atender até a 6ª série. Além da grade curricular obrigatória, a Casa, que a partir do próximo ano passa se chamar Instituto de Educação Casa Escola, IECE, oferece também informática educativa e oficinas extra curriculares de capoeira, artes plásticas, dança, teatro, entre outras.

Para a realização das atividades, a escola dispõe de uma área de 3 mil metros quadrados, incluindo campo gramado de futebol e vôlei, e projeto de educação ambiental com animais e plantas. A mensalidade cobrada pelo IECE é de R\$ 200,00 e as turmas são de 25 alunos, no máximo.

### ALTERNATIVA

Se as mensalidades continuam salgadas para grande parte das famílias, e a rede pública não consegue atender a toda demanda, surge então uma alternativa, oferecendo qualidade de ensino a um custo mais baixo. São as cooperativas educacionais, tanto de pais como a COEDUC, funcionando atualmente no bairro de Pirangi, como de professores, como é o caso da Escola Freinet, há três anos no mercado.

Funcionando no prédio do Instituto Oswaldo Cruz, a Escola Freinet oferece aos alunos salas amplas e área verde para recreação. "Uma de nossas grandes vantagens é que nossas instalações não são adaptadas. O prédio já foi construído para uma instituição de ensino, visando o conforto de alunos e professores", explicou Cláudia Santa Rosa, diretora da Escola.

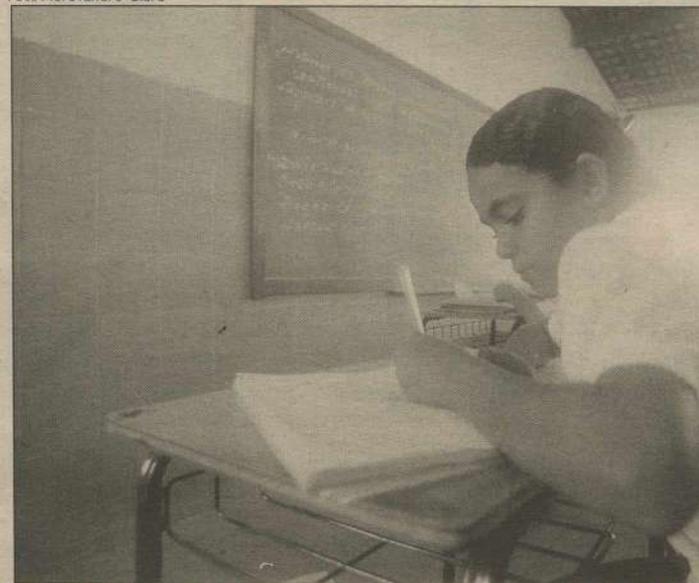
O número de estudantes por sala é outra preocupação da instituição, com, no máximo, 25 crianças por turma. Esse número pode variar de acordo

com o tamanho das instalações, podendo, em alguns casos, chegar até 15 estudantes, havendo uma relação aluno/metro quadrado, que faz parte da proposta da própria escola.

Além de laboratórios e sala de leitura, comuns a maioria das escolas, a Freinet oferece uma horta mantida pelas próprias crianças, utilizada no processo de ensino aprendizagem, com abertura para todas as disciplinas, dentro da linha de projetos, adotada pela instituição.

Talvez o principal diferencial oferecido pela escola cooperativa seja o preço cobrado nas mensalidades. Até a quarta série, a mensalidade está estipulada em R\$ 102,00. A partir desta faixa, o preço sobe para R\$ 117,00.

Foto Adrovandro Claro



**O ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO NÃO SERÁ AMPLIADO ESTE ANO**

POLÍTICA

## ENSINO

### ESCOLAS PÚBLICAS PRECISAM MELHORAR A QUALIDADE

*O principal obstáculo para o acesso ao ensino de qualidade, atualmente, é a mensalidade, muitas vezes impossível de ser paga pelos pais. A ânsia por ofertar aos filhos a oportunidade de estudar é cada vez maior, até mesmo entre as classes mais baixas. A chance fica restrita, então, às redes públicas de ensino. A estadual, que atende ensino fundamental e médio, ainda não tem nenhuma definição quanto ao próximo ano letivo, nem quanto ao número de vagas, nem quanto ao calendário de matrículas. Resta aos pais esperarem.*

*Por outro lado, a rede municipal de ensino já está com suas datas confirmadas. A matrícula para os alunos que já estudam na rede acontecerá entre 13 e 17 de dezembro, nas 62 escolas municipais de Natal. Somente depois, haverá a matrícula dos alunos novatos, de acordo com as vagas que poderão sobrar. Isso porque, para o ano 2.000, não haverá abertura de novas vagas para o ensino fundamental.*

*Já a educação infantil será contemplada com cinco mil novas oportunidades de estudo, para crianças entre três e seis anos, em idade de alfabetização. As vagas são resul-*

*tantes de um projeto do Ministério da Educação (2 mil) e do próprio esforço da Secretaria Municipal de Educação para implementar a educação infantil.*

*Mesmo não havendo perspectivas de ampliação da rede, as escolas municipais estão desenvolvendo vários projetos para o ensino fundamental, começando com a reestruturação das escolas, tanto administrativa como pedagogicamente. As escolas não trabalham mais com o sistema seriado, e sim com ciclos, que duram dois anos cada um. Neste processo a idade do aluno é um dos principais pontos, não podendo haver atraso.*

*Para os alunos fora de faixa, existem as salas de aceleração, onde o conteúdo é ministrado de acordo com a capacidade de aprendizagem dos alunos, facilitando a recuperação dos anos perdidos. "Começamos com poucas salas e hoje já temos mais de 200 turmas de aceleração, numa prova de que a metodologia dá resultados positivos", afirmou a chefe do setor de ensino básico da SME, professora Maria dos Martírios Lisboa. Outro ponto a favor é a metodologia de projetos que está sendo aplicada em 22 escolas da rede. Os projetos são adotados, também, por muitas escolas particulares de Natal. Quem quiser conferir os resultados, poderá visitar a I Exposição Integrativa da SME, que acontecerá na Capitania das Artes, no período de 13 a 17 de dezembro. Na oportunidade serão mostrados os trabalhos dessas escolas.*

# Escola: a difícil hora da escolha

ARTIGO

**M**iguel já completou a idade de frequentar uma escola, com isso, sua mãe, mulher ocupada, imensa no mercado de trabalho, resolve matriculá-lo numa “escolinha próxima de casa”, afinal de contas, criança pequena vai à escola apenas para brincar, certo? Errado!!! Criança pequena não vai à escola só para brincar, sobretudo, as crianças em idade de Educação Infantil, 02 a 06 anos, quando são entregues a outras mãos que não as da mãe, com a qual conviveu e se acostumou, necessitando portanto, de profissionais capacitados para lidar com as questões emocionais que envolvem esse “desmame”.

É necessário que os pais dediquem um tempo de sua atenção à pesquisa pela melhor escola para seus filhos, lembrando que a melhor nem sempre é a maior ou aquela de tradição.

Na hora da escolha, alguns critérios devem ser analisados: a forma como foram recebidos, observando o estado de humor e a cortesia do profissional da recepção; a segurança oferecida às crianças; a proposta pedagógica, levando em consideração a adequação às novas tecnologias, à nova Lei de Diretrizes e Bases e aos Novos Parâmetros Curriculares Nacionais; a maneira como trabalha a formação de valores morais e consciência da cidadania; o trabalho com os conteúdos, observando a utilidade na vida cotidiana; a facilidade no acesso a coordenadores pedagógicos, psicólogos e a direção; o modo como são tratados temas polêmicos (drogas, religião, sexualidade, discriminação...); o sistema de avaliação da aprendizagem e a capacitação de todos os seus profissionais.

Além desses aspectos, deve-se observar principalmente, se os alunos

Foto Adrovandro Claro



são “maisum” no universo de tantos, pois é importante escolher para seu filho uma escola que reconheça, individualmente, cada aluno e sua história.

Os pais não são obrigados a serem conhecedores profundos em educação para saber o melhor para seus filhos, basta ter sensibilidade para captar nas atitudes dos profissionais das escolas alguns diferenciais, como a alegria, o amor, a dedicação e o profissionalismo, e, quanto às crianças, a espontaneidade, a criatividade e a conduta moral devem ser ressaltadas; partindo disso,

encontra-se a escola de qualidade para seus filhos, independente do seu tamanho ou nome, pois a melhor escola, não é necessariamente aquela que os pais estudaram ou a mais perto de casa, nem aquela com estruturas faraônicas, no entanto, a “escola ideal”, é, sem sombra de dúvidas, aquela voltada para o sucesso do aluno, considerando suas características individuais.

■ Verbênia Elke de Sousa

Coordenadora pedagógica do Centro Educacional Meira Pires

# Os direitos humanos “Se existo, se sou um ser humano, tenho direitos” **na sala de aula**

A frase acima é da coordenadora da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, Margarida Genevois, que ministrará hoje, às 10h, a palestra “Educação em Direitos Humanos”, no 1º Seminário Estadual de Educação e Cidadania, que será realizado no Sesc da Cidade Alta.

No encontro, serão discutidos temas relacionados a cidadania, projetos pedagógicos e relato de experiências. Mas, o que são os direitos humanos. “Eles são - antes de tudo - o direito à vida, o direito à saúde, à educação, ao trabalho, à liberdade de pensamento e de expressão, à segurança. Direitos indivisíveis e essenciais para uma vida mais digna”, explica Margarida.

O encontro, aberto para professores, estudantes e interessados em geral, é uma promoção do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, **DIÁRIO DE NATAL** (através do Projeto Ler/DN Educação) e Serviço Social do Comércio-Sesc, com apoio das Secretarias Estadual e Municipal de Educação.

## LEITURA

A programação será aberta, dia 25 pela manhã, com apresentação do coral do Napes, seguido pela “Leitura Dramática sobre os Direitos Humanos”, pelo Grupo Cervantes do Brasil e a apresentação de Margarida Genevois, tendo como debatedores os professores Luís Eduardo Carneiro Costa, Secretário Estadual de Educação; Eleika Bezerra, Secretária Municipal de Educação; Marcos Dionísio, da UFRN e João Maria Oliveira, diretor do Sinte/RN.

Na parte da tarde, haverá cantoria popular com o violão Jota Gomes. Em seguida, a profª Drª da UFPE, Aida Mon-

Foto Arquivo/Direitos Humanos



ALÉM DAS DISCUSSÕES, O SEMINÁRIO VAI MOSTRAR VÁRIAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS, USANDO COMO TEMA TRANSVERSAL OS DIREITOS HUMANOS

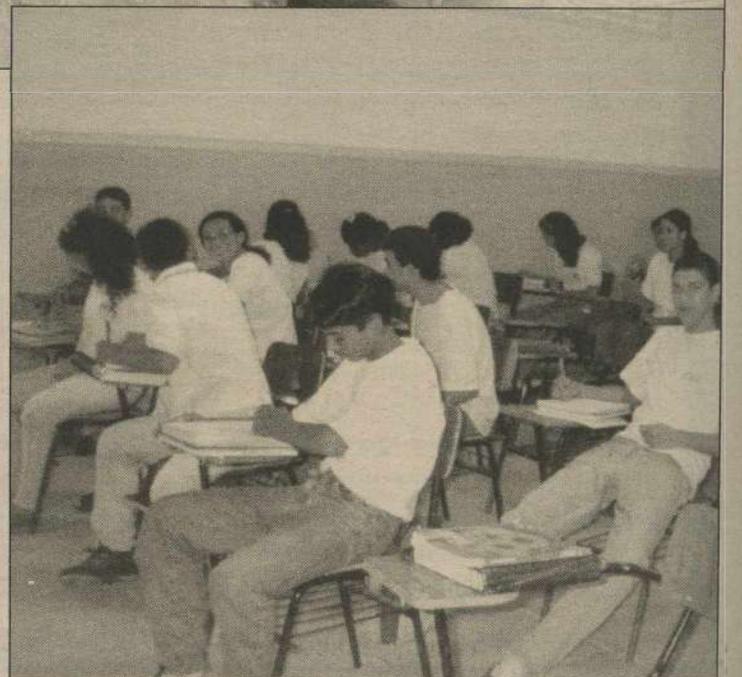
teiro, falará sobre “Cidadania e o Projeto Pedagógico da Escola”. A programação prossegue com recital poético com Ray Lima e o espetáculo teatral “A Mala dos Mamulengos”, do Grupo Cervantes.

No dia 26, pela manhã, haverá a apresentação de experiências realizadas em escolas públicas e privadas, como as realizadas na Escola Estadual Lauro de Castro, na Vila de Ponta Negra, na Universidade Potiguar e nas Escolas Doméstica e Henrique Castriciano,

além da apresentação do Proinfo, do Projeto DHnet e do DN Educação.

À tarde, haverá discussão em grupos para elaboração de propostas metodológicas para inclusão da temática de Direitos Humanos nas diferentes disciplinas do ensino fundamental e médio.

O encerramento da programação será às 17h30m, com o show musical de Esso Alencar e performance com o poema “O Bicho” de Manuel Bandeira.



# ELES SÃO felizes

*Professora estimula alunos a escreverem sobre suas vidas, e traça um perfil real da situação da infância na Zona Norte da cidade*

**Eugênio Parcella**

Foto Eduardo Maia

O lugar poderia ser qualquer um na periferia desse imenso País. No caso específico, o projeto foi realizado na Escola Municipal Professora Zuleide Fernandes, no conjunto habitacional Parque das Dunas, na Zona Norte de Natal. A área, como centenas de outras populares, é muito carente. Os pais e mães dos alunos são pedreiros, empregadas domésticas, lavadeiras e desempregados. É neste universo, com esta realidade, que atua a professora M. Adeilda.

O cenário não é diferente do encontrado em qualquer escola pública municipal, às vezes é uma realidade que está na nossa frente, na frente das autoridades, e nos fazemos de cego. Acostumada com a clientela, Adeilda desenvolve um projeto que vai fundo nas raízes de cada aluno - do agitado e revoltado ao quieto e tímido - todos têm uma história para contar e, como um desafo, colocam isso para fora. É a



**PROF<sup>a</sup> ADEILDA E SUA TURMA NA NONA NORTE: RESGATE DA HISTÓRIA DE CADA UM PARA MUDAR A REALIDADE**

escola da realidade.

Consciente da importância do seu papel como educadora, Adeilda utiliza a sala de aula não somente como espaço do saber, mas como um lugar de

troca de experiências, também responsável, assim como a família e a sociedade, pela formação do cidadão. Assim, ela atua não apenas como "facilitadora" do aprendizado,

mas como uma amiga, quase uma pessoa da família. Sua casa é uma extensão da escola, onde alunos com dificuldades de aprendizagem vão para tirar dúvidas, para terem aula de re-

forço sem pagarem um tostão.

É de lugares como esse que podem sair delinqüentes, mais do que em qualquer outro lugar, forçados por uma situação social ou mesmo revolta causada por uma realidade cruel, realidade esta que ameniza quando compartilhada, discutida em grupo. Alguns dos relatos nas páginas a seguir são chocantes, sobretudo por serem feitos por crianças, por serem verdadeiros, virem do fundo da alma, do coração.

Com sensibilidade, a professora deu vez e voz a seus alunos, e a partir daí também aprendeu com seus relatos, entendeu o porquê da agitação e revolta de um e da timidez excessiva de outro, e passa a ensinar respeitando os seus limites. Através do resgate da história de cada um, ela dá a oportunidade de, através dos estudos, transformar esta realidade.

No final, mesmo com tantos relatos dramáticos, Adeilda afirma que "eles são felizes", e se senta na cadeira, com um leve sorriso na face.



Atividade realizada no dia 29/09/99

## RESERVE SUA VAGA PARA O ANO 2000

### AGENDA - Nov./Dez - 99

24/11 - É dia de Escola de Pais.  
26 a 30/11 - Jogos Internos  
08/12 - Reunião de avaliação

09/12 - Uma noite para "Artes" no Auditório do CEFET.  
10/12 - Atividades de encerramento do Ano letivo.  
11/12 - Cofraternização da turma de Alfabetização.

**ENSINO  
INFANTIL E  
FUNDAMENTAL**



**COOPERN**

COOPERATIVA DE PROFESSORES DO RN

**ESCOLA FREINET**

Informações pelo telefax (084) 221-2594  
e-mail: coopern.freinet@eol.com.br

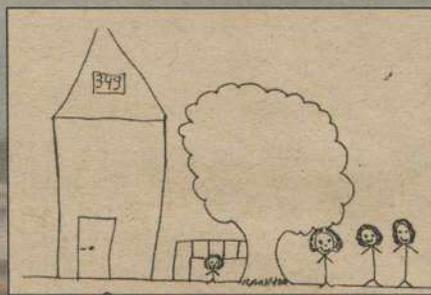
Av. Hermes da Fonseca, 1.500  
Tirol - Natal/RN.

# Relatos de

## COMO VIVIA E COMO VIVO

**NILCINEIDE MEDEIROS PEREIRA**

"Eu vivia com meu pai minha mãe e irmãos, nós vivíamos muito felizes, apesar do ciúme. Meu pai tinha ciúme que minha mãe não podia sair pra canto nenhum, ela parecia uma velha, só vestia roupa longa, não podia vestir short. Meu pai começou a arranjar outras mulheres e começou a ser ruim pra casa, brigava com minha mãe, passava três dias sem vir em casa, só vinha trazer roupas sujas e levar roupas limpas. Minha mãe viu que não dava certo, se separou, e meu pai foi lá um dia e pediu pra levar a gente pra passear, minha mãe deixou, ele levou a gente e nos deixou na casa da minha avó, ela era muito ruim, batia na gente, minha mãe não sabia onde a gente estava. Ela chorava e depois de um tempo ela soube, meu pai foi lá e disse a ela onde a gente estava, quando ela soube, começou a trabalhar, mandava feira pra gente e depois com muito tempo ela foi pegar a gente pra morar com ela. E até hoje eu sou feliz, só não sou mais feliz porque as vezes não tem as coisas em casa porque o dinheiro que minha mãe ganha é pouco."



## A MINHA HISTÓRIA

**ANTONIO FERREIRA DA SILVA**

"Eu me chamo Antonio. Sou um menino que ainda guarda lembrança da morte do meu querido avô. Meu pai trabalha como diarista para sustentar a família, ele é um bom pai. Tenho mais três irmãos que trabalham para ajudar o papai, mamãe só trabalha em casa. Eu só estudo não gosto de falar muito, sempre sou calado até mesmo na escola só gosto de escutar. É só isto que tenho para escrever."



## COMO VIVO

**DAYANNE**

"Eu morava com mamãe e papai. Quando completei 5 anos papai deixou mamãe para casar com outra. Mamãe também resolveu casar com outro para poder me manter, isto é o que minha mãe conta, por que eu era muito pequena e não tinha lembrança desta história. Agora esta parte da história eu sei porque já estou com 11 anos. O meu padrasto não está sendo bom para minha mãe e já está querendo se separar, só não sei por que? Tenho irmão por parte de mãe que é um sapeca ele tem 9 anos. Minha mãe é boa demais para nós eu adoro a minha mãe, acho que ela deve saber o quanto a amo. Mãe adoro você."



## MINHA MÃE DEUS TE ABENÇOE

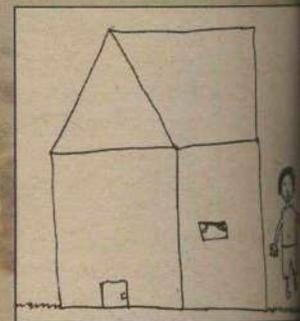
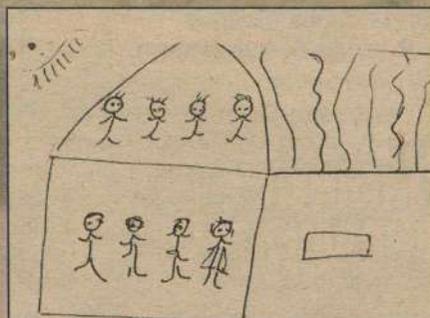
**JONAS K. COELHO**

"Ao completar meus 11 anos de idade houve uma grande tristeza em minha casa. Meu pai, de repente, morreu de doença cardíaca deixando eu e meus dois irmãos. Bebia muito mas era um bom pai. O tempo passou e minha mãe resolveu casar novamente, nesse casamento nasceram 5 filhos. Minha coitada mãe a sorte não foi boa para ela, o meu padrasto igual ou pior do que meu pai, bebia muito, muito, e as coisas foram ficando ruim até que um dia minha mãe tomou uma decisão e mandou eu e meus irmãos para o meu padrasto embora. Ficamos novamente só agora em vez de 8 filhos são oito. Ela costuma trazer coisas quando aparece, para me manter. Se Deus quiser vou procurar um emprego. Essa é a minha história."

## A MINHA TRISTEZA

**JAILSON**

"Quando eu tinha 10 anos perdi o meu pai, foi uma morte horrível, ele morreu enforcado. Eu era pequeno mais ainda me lembro, do meu pai que ainda mora no meu coração. Mamãe, como uma boa esposa e uma boa mãe não quis mais casar. Já fazem uns anos que meu pai morreu. Mamãe trabalha e o meu irmão mais velho, para sustentar a gente. Somos quatro, mamãe, Veltton, Eduardo e eu. Não sou muito feliz porque sinto falta do meu pai. Esta é a minha triste história."



# Infância

## no conjunto Parque das Dunas

### QUANDO EU ERA PEQUENA

**LENIELDA ALVES DE AQUINO**

“Quando eu era pequena chorava muito, minha mãe trabalha e não tinha tempo para cuidar de mim. A Minha irmã mais velha era quem tomava conta de mim, Eu era tão chorosa e nada fazia eu parar de chorar. Minha irmã me levava para passear, minha irmã era igual uma mãe para mim, e minha tia eu gosto muito dela, ela me deu amor, carinho e cuidava de mim bem direitinho. Agora depois de grande tenho um sonho, ter uma festinha de aniversário. Mas eu tenho fé em Deus que um dia vou realizar o meu sonho”.



### A MINHA VIDA

**MARCELO RODRIGUES**

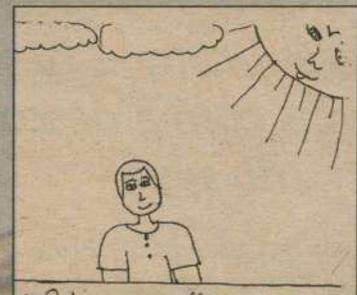
“Eu vivo muito feliz, com o meu Jesus, meus cinco irmãos, papai e mamãe. Mais do que feliz que só o meu Jesus me dar. Queria muito que meu Jesus mudasse a vida do meu pai e ele arranjasse um novo emprego, por que o emprego dele é muito perigoso e que meu pai parasse de beber. Eu trabalho com minha tia, para ajudar minha família, nos dias que não vou trabalhar fico em casa ajudando minha mãe cuidar dos meus irmãos, porque eu sou o mais velho”.



### O PEDAÇO QUE FALTA NO CORAÇÃO

**NILVANEIDE PEREIRA**

“Eu vivo muito bem, não passo fome graças a Deus. Vivo com minha mãe, ela é seprada do meu pai, eu sinto muita falta dele, mas ele me abandonou. Sou feliz com a minha mãe, ela trabalha na casa de minha prima e minha irmã também trabalha para ajudar nas despesas de casa. Se um dia meu pai voltar, eu não aceito porque ele me abandonou. Hoje vivo bem, mas dentro do meu coração falta um pedaço e esse pedaço é você pai”.



### SAUDADE DE MINHA CASA

**JOSILENE**

“A minha família é tudo que tenho, sem ela não sou nada. Mãe para mim é uma palavra sagrada, é tudo que está no ar. Eu moro muito longe da minha família, moro com minha tia é muito boa para mim. As vezes quando estou sozinha, penso e sinto muitas saudades dos meus irmãos que são oito, choro sozinha. Mas quando Deus quiser eu irei ver minha família amo vocês, mamãe, papai e os meus oito irmãos. Um dia estaremos juntos, se Deus quiser”.



### UMA FAMÍLIA UNIDA

**GILMA CLAUDINO DA SILVA**

“Tenho uma família de oito irmãos, três homens e cinco mulheres. Eu sou a mais nova, tenho 11 anos, o mais velho é um rapaz de 20 anos. Não somos muito felizes, por que Deus levou o meu pai e agora fiquei com minha mãe e meus irmãos. Mas Deus é bom, nos ajuda a viver, minha mãe faz lavagem de roupa para poder nos manter. Sou feliz assim mesmo”.



### VIVER É BOM

**FABIANO COSTA**

“É bom ter uma família alegre e feliz como a minha. Meu pai trabalha de motorista de táxi, ele ganha pouco mas dá para comprar nossa comida, é muito bom ter comida em casa. O meu lar é muito bom, mas as vezes sinto falta de amigos para brincar, gosto de brincar de bola ou de tica. É muito bom brincar. Quando brinco eu me sinto feliz, é que sei que estou vivendo, viver é muito bom”.



Fotos Adrovaldo Claro



DESDE AGOSTO PROFESSORES E ALUNOS VEM SE REUNINDO, DISCUTINDO ASSUNTOS RELACIONADOS A SEXUALIDADE

# AFETIVIDADE E SEXO NA ADOLESCÊNCIA

**Projeto ensina adolescentes a como lidarem com as mudanças provocadas com a descoberta do sexo**

**E**les são estudantes da rede municipal, tem entre 13 e 17 anos, a maioria ainda é virgem e hoje estão dando aulas de educação sexual para cem adolescentes, no Clube da Caixa. Contraditório? Não. Eles participam do projeto "Sexualidade e Afetividade na Escola", desenvolvido nas escolas União do Povo e Luiz Maranhão, em Cidade Nova.

Desde agosto os educadores Francisco Francinildo da Silva e Marta Elena, concluintes do curso de especialização em Educação Sexual, coordenado pelo

Projeto Elos, estão reunidos com 26 adolescentes do bairro - onde os índices de gravidez precoce são alarmantes, trabalhando a sexualidade dentro de uma perspectiva de protagonismo juvenil.

"Trabalhamos a sexualidade levando em consideração a cidadania, fazendo

## POESIA

### MENSAGEM

Em casa, na escola e na rua ensinaram-me como não ser feliz.  
Deram-me proteção em troca de obediência e chamam isso de amor.  
Exigiram-me sinceridade, mais proibiram-me de expressar meus sentimentos.  
Eu disse não, e dizem que sou louca.

■ Erika Patrícia, 13 anos, participante do projeto

como que o adolescente seja responsável pelos seus atos", relataram. Nos encontros, foram discutidos assuntos como gênero, DST's e Aids, sexualidade e auto-estima, mitos e tabus sexuais, entre outros temas.

A idéia foi trabalhar com a linguagem do jovem, utilizando dinâmicas de grupos

como poesia, música e teatro, promovendo discussões onde cada um pudesse aprender e também dar sua opinião sobre os mais diversos assuntos, desde masturbação até a hora certa de transar.

Para os educadores, o projeto vai gerar uma monografia para o final do curso, abordando a proposta de intervenção num bairro carente de Natal. Para os alunos participantes, fica o conhecimento adquirido e a responsabilidade de repassar as informações para os colegas, como está acontecendo hoje.

## OPINIÕES



JUCILEI SOUTO COSTA, 15

"O curso me abriu os olhos, me fez ver a responsabilidade de uma relação sexual".



LEANDRO SILVA DE SOUZA, 15

"Acho a masturbação uma prática normal. Todo mundo pode fazer, tanto homem como mulher. É uma forma de aprender a conhecer o corpo".



MAGDA DE LIMA BEZERRA, 17

"Tenho uma colega que ficou grávida aos 9 anos. Ela não pensou e nem teve a orientação dos pais, perdeu a liberdade e agora está com a responsabilidade de cuidar do filho. É uma criança cuidando de outra criança".

FERNANDA LIMA RODRIGUES, 14

"A comunidade, a televisão... todos influenciam para o sexo, mas não me sinto preparada. Se um dia acontecer, estou prevenida, tenho consciência do meu corpo, porque sinto aquilo, como me cuidar, como me amo. Somos privilegiados em poder participar de um projeto como este".



ERIVÂNIA SORAIA DA SILVA, 15

"Se este projeto tivesse vindo antes, não haveria um índice tão elevado de adolescentes grávidas no bairro. Daqui vai ser difícil sair uma menina grávida. Aqui aprendemos a ser responsáveis com o nosso corpo. A partir de agora nós vamos ensinar, ser multiplicadores. Acho que a gente deve transar na hora que sentir vontade e estiver preparada".



ARTIGO

# SOBRE SEXUALIDADE

**C**omo pais e educadores somos, por vezes, surpreendidos por perguntas por parte de filhos/alunos, tais como:

- De onde eu nasci?
- Papai, por que o seu é grande e o meu é pequeno?
- Como faz os bebês?

Pensamos... E agora? Desejamos responder o correto. Mas e quando não sabemos qual o correto? Até onde explicar? Que palavras usar? E aquela nossa pontinhas de vergonha? Será melhor desviarmos o assunto?

É compreensível todas essas dúvidas, afinal recebemos muitas influências negativas com relação ao sexo... que é pecado, sujo, sem falar das pessoas que o usam como meio de exploração de outros.

Porém, convém entendermos que a sexualidade vai além do ato sexual e dos fins reprodutivos. Envolve nossos sentimentos, valores morais, atitudes como homens e mulheres.

O desenvolvimento da sexualidade humana começa com o contato físico quando o bebê é segurado, afagado, olhado com carinho. A sensação de segurança e de sentir-se amado proporcionará a criança a capacidade para intimidade e confiança que se repercutirá nos relacionamentos futuros.

Por volta do 2/3 anos de idade costumam surgir as



primeiras perguntas sobre sexo, geralmente relacionados à identidade, a ser menino ou menina, aos diferentes tamanhos e formas. Conforme vão crescendo as crianças também perguntam através de ações. Por exemplo, querendo beijar na boca, espiar as outras no banheiro, se tocar. Podemos, nesses momentos, explicar, naturalmente que existe várias maneiras das pessoas trocarem carinhos com amigos, pais e filhos, com namorados(as); que são diferentes os tamanhos de braço, pernas, pênis, seios.

No entanto, é durante a adolescência, com as transformações físicas e psicológicas, que nossos filhos e alunos se interessam mais pela sexualidade. Expostos a influência das mensagens sexuais da televisão, músicas, da opinião dos amigos, ansiosos por se tornarem adultos e afirmarem sua

identidade, o adolescente corre o risco de vivenciar sua sexualidade de maneira prejudicial ao seu bem-estar pessoal (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto, prostituição).

Em certas ocasiões, não nos julgamos preparados para orientar nossas crianças e jovens acerca da sexualidade. Entretanto, é importante que o façamos. As seguintes sugestões podem ajudá-los:

- Responda as perguntas de forma honesta, direta e simples. Se não souber o que dizer, garanta-lhe que informará e voltará a respondê-lo(a). Pesquisem juntos sobre assuntos que sentirem maior dificuldade.

- Adapte suas respostas ao nível de compreensão e experiência da criança/adolescente. Se a pergunta não estiver clara, tente descobrir seu significado perguntando. Use

termos corretos.

- Espere ficar pouco a vontade, contudo não deixe que seu embaraço distorça a verdade. Conte-lhe, se for o caso, que esse embaraço advém do fato de você não ter tido, na idade dele(a), a oportunidade de discutir com seus pais os outros sobre sexo.

- Utilize cenas de filmes, novelas como oportunidade de diálogo sobre qual o comportamento sexual adequado. Pergunte a opinião dele(a), lance questionamentos. Os pais

devem comunicar os valores familiares para que o filho possa compartilhá-los.

- Respeite a privacidade dele(a). A confiança é ameaçada quando os pais invadem o filho com excesso de perguntas, xeretando "diários", alegando fazer uso para melhor orientá-lo.

- Ajude-o a lidar com a pressão do grupo de amigos, ensinando-o que a sexualidade é natural, faz parte da vida das pessoas, mas que os relacionamentos sexuais não deveriam nunca ser coercitivos ou exploradores. Advirta-o das conseqüências de informações distorcidas sobre a sexualidade.

Vale lembrar que a pessoa que recebe orientação sexual desde a infância tem maior possibilidade de assimilar conceitos de responsabilidade pela saúde, pelo seu bem-estar e respeito por si e pelo outro.

Jeanine Marinho  
Psicóloga

# UMA ESCOLA QUE FAZ A DIFERENÇA NO INTERIOR

Cione Cruz

**L**ocalizada no que se pode chamar de lugar "inóspito", a 27 quilômetros de Currais Novos, dos quais 17 em estrada carroçável, calor de quase quarenta graus, terra seca, batida, as plantas mortas, apresentando aquela cor cinzenta típica e tão conhecida no sertão nordestino, a Escola Isolada Barão do Rio Branco, no pequeno povoado de Boa Vista, é diferente das demais. E essa diferença já pode ser observada logo que chega uma visita - um grupo de quatro estudantes, chamado Comitê de Recepção, vem dar as boas vindas. É lá que funciona uma das 15 Escolas Ativa do Estado, uma proposta alternativa de ensino do Ministério da Educação, que enterrou a antiga e ineficiente metodologia do "cuspe e giz" e é saudada pelos executores do projeto como "uma nova perspectiva pedagógica para as escolas da zona rural".

Mas as diferenças de outras escolas da zona rural não param nesse Comitê de Recepção. Elas são visíveis principalmente na sala de aula, uma única, funcionando em dois turnos, onde os alunos de primeira à quarta série se reúnem em grupos (por série) para fazerem as atividades que não se restringem ao caderno e lápis ou à exposição da professora no tradicional quadro negro. Lá, na classe multisseriada, há uma identificação imediata com as chamadas escolas progressistas dos grandes centros. Eles exercitam tanto a filosofia Freinet, a partir do momento em que são estimulados à cooperação, como o construti-

vismo, quando as vivências pessoais podem ser colocadas e discutidas em salas de aula e são encaradas como mais um oportunidade de aprendizagem.

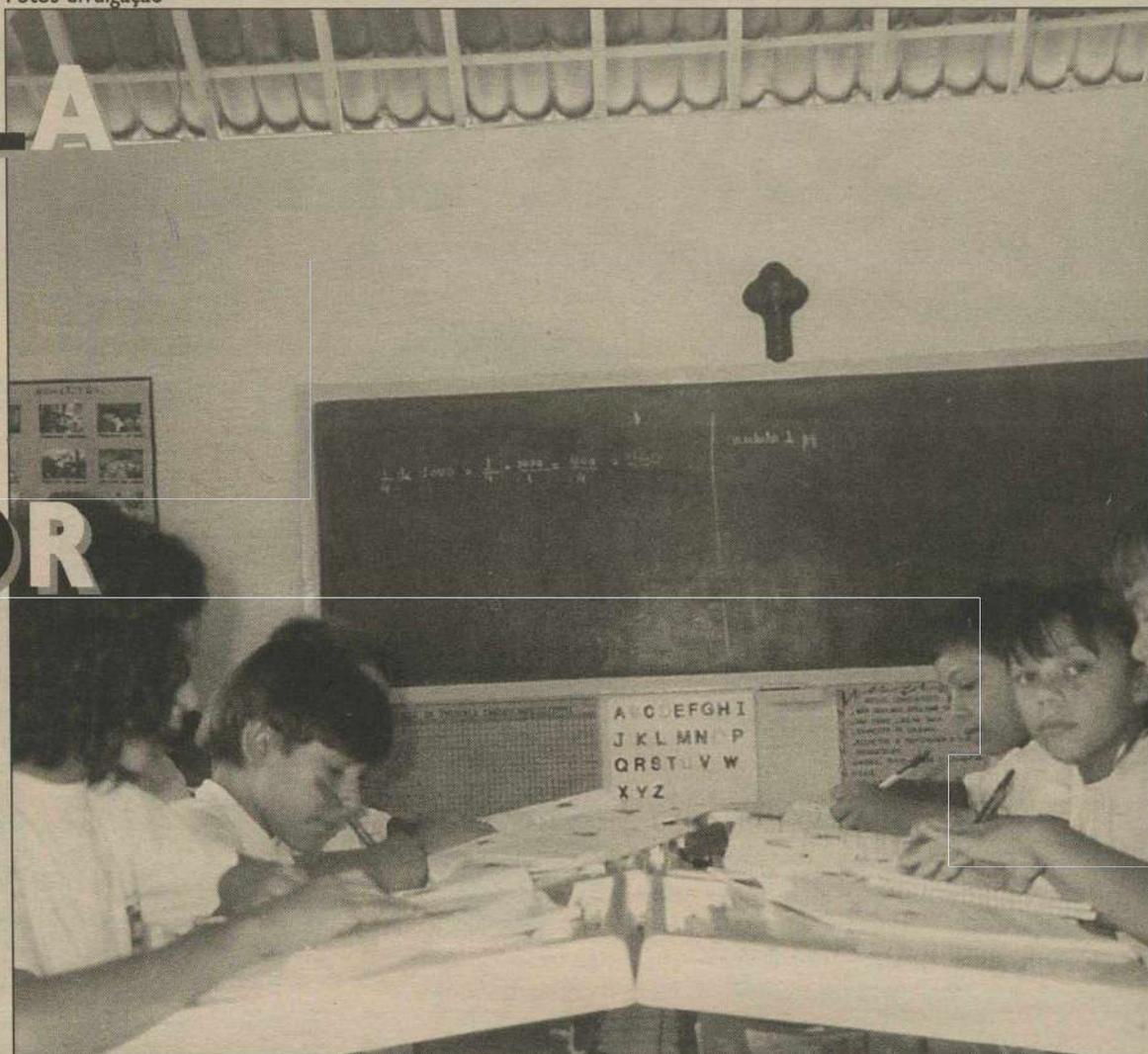
A jornada escolar se torna mais atraente com a aplicação do currículo dinâmico, que consiste em dividir a classe em Governo Estudantil, onde se exercita o processo democrático e a cooperação; cantinhos da aprendizagem e de leitura; módulos de aprendizagem; in-

LÁ, NA CLASSE MULTISERIADA, HÁ UMA IDENTIFICAÇÃO IMEDIATA COM AS CHAMADAS ESCOLAS PROGRESSISTAS DOS GRANDES CENTROS. ELES EXERCITAM TANTO A FILOSOFIA FREINET, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE SÃO ESTIMULADOS À COOPERAÇÃO, COMO O CONSTRUTIVISMO.

teração escola e comunidade e kit pedagógico.

A democracia é vivenciada de forma concreta com o Governo Estudantil, proposta em que os alunos se organizam em comitês (comitê para cuidar das plantas, de limpeza da sala, de esporte, arrumação dos cantinhos e de recepção). "Os comitês têm que se ajudar, tem que haver cooperação entre os companheiros", inclusive na hora de estudar as disciplinas - quando um sabe mais, ensina ao seu colega, disse Ary Lindenberg de Oliveira, 12 anos, 4ª série, presidente do Governo Estudantil.

Fotos divulgação



OS ALUNOS SÃO AGRUPADOS POR SÉRIE E IDADE, E A PROFESSORA VAI DANDO O CONTEÚDO DIDÁTICO EM CADA GRUPO

Como todas as escolas Ativa do Rio Grande do Norte, a Isolada Barão do Rio Branco obedece a um calendário específico, conforme prevê a resolução que as criou: o calendário é

flexível, de forma a atender às peculiaridades locais. Em Boa Vista, ela funciona de terça a sábado, para facilitar a vida dos pais dos alunos, que toda segunda-feira têm de se deslocar até Currais Novos, dia de feira. Nesse dia, os professores que atuam no projeto em escolas próximas a Currais Novos aproveitaram para se reunir na

Secretaria Municipal de Educação para fazer o planejamento quinzenal.

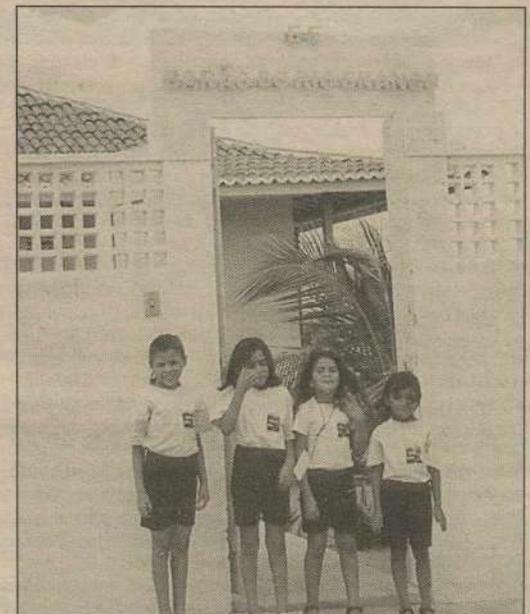
Há dois anos ensinando na Escola Ativa de Boa Vista, a professora Lúcia de Freitas está satisfeita com o resultado de seu trabalho e exemplifica com o pequeno número de alunos que ainda não sabem ler: dois. E estes começaram a frequentar a escola ainda neste semestre. O trabalho, segundo ela, foi facilitado com a chegada dos módulos (livros), que melhorou sensivelmente a aprendizagem.



EXPERIÊNCIA VEM DANDO RESULTADOS POSITIVOS



# A PEQUENA CONTADORA DE HISTÓRIAS



LUCRÉCIA FERNANDES, 6 ANOS, GOSTA DE LER AS HISTORINHAS E RECONTÁ-LAS PARA OS COLEGAS NA SALA DE AULA

O DIFERENCIAL COMEÇA NA ENTRADA DA ESCOLA

Um bom exemplo dos resultados da Escola Ativa, indicada pela professora, é a pequena Lucrécia Fernandes dos Santos, 6 anos, conhecida como a contadora de histórias. Na primeira série, ela é a responsável, em seu grupo, em "recontar", como ela mesma afirma, para seus coleguinhas as histórias que lê. Lucrécia conta que antes de chegar na Escola ela já estudava com a mãe, em casa, e agora seu empenho aumentou, principalmente pela convivência com os outros alunos e a oportunidade de aprender coisas novas.

Aladim e a Lâmpada Maravilhosa é o livro predileto de Lucrécia, que costuma levar livros da escola pra casa "e quando chego na escola eu conto. Em casa eu também leio livros velhos, que antes dos módulos a gente trabalhava

com eles e agora melhorou com os módulos novos", disse ela de modo didático. Apesar de ser a contadora oficial de histórias, ela diz que gosta mais de matemática.

Morando perto da escola, com mais dois irmãos (uma delas gêmea e na mesma série que ela) que estudam na Barrão do Rio Branco, Lucrécia não dispõe em casa de televisão, apenas um rádio, mas confessa que adora assistir Faustão, aos domingos, quando vai para a casa da tia, em Currais Novos

## UM ENSINO CENTRADO NO ALUNO

Das 534 escolas da zona rural do Rio Grande do Norte, quinze foram selecionadas pa-

O OBJETIVO É OPORTUNIZAR UM ENSINO CENTRADO NO ALUNO, RESPEITANDO SEU RITMO DE APRENDIZAGEM, A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO, CRIATIVIDADE, COOPERAÇÃO, AUTONOMIA.

ra implantar o projeto Escola Ativa, idéia do MEC, executado pelo Fundescola/SECD-RN, e todas, segundo Francisca de Assis Batista Nicolau, são localizadas em lugar de difícil acesso. Essa nova metodologia, ainda em caráter experimental, encara o professor como orientador e facilitador da aprendizagem. O objetivo é oportunizar um ensino centrado no aluno, respeitando seu ritmo de aprendizagem, a construção do conhe-

cimento e o desenvolvimento da habilidade de participação, criatividade, cooperação, autonomia, solidariedade e segurança.

No Rio Grande do Norte são quinze escolas - sete da rede estadual e oito das redes municipais, localizadas em oito municípios, com projeto para expandir para mais quatro escolas no ano 2000. Atualmente são beneficiados os municípios de Areia Branca, Campo Grande, Currais Novos, Jardim do Seridó, Umarizal, Macaíba, Martins e Triunfo Potiguar e no próximo ano a expansão deverá atingir os municípios de Florânia, Cruzeta, São Vicente e Tenente Laurentino Cruz.

O trabalho, disse Francisca Nicolau, é feito também em parceria com a comunidade e o envolvimento dos pais dos alunos. Essa experiência, disse ela, é uma prova de que está havendo uma grande mudança na educação. Se de início houve uma certa dificuldade, principalmente pela falta de apoio das Prefeituras envolvidas, hoje algumas chegam a solicitar a inclusão de seu município nesse projeto.

A Escola Ativa do Rio Grande do Norte já serve de modelo para escolas de Cabo Verde. Em junho passado o Fundescola recebeu uma missão deste País, que visitou exatamente a experiência de Boa Vista. Em outubro passado também serviu de campo de estágio para novos supervisores de Escola Ativa das regiões Norte/Nordeste.

# A COMUNICAÇÃO QUE QUEREMOS

Arnon A.M. de Andrade

Departamento de Educação da UFRN

Quando pensamos Natal daqui a 15 ou 20 anos, somos tentados a projetar o futuro a partir de nossa experiência próxima - a cidade de hoje e a cidade que vivemos nos últimos anos, ainda guardados em nossa memória. Se fizermos uma profecia, ela com certeza estará muito distante da cidade real. Quantos futurólogos foram capazes de prever as mudanças que ocorreram no leste europeu, quase às vésperas delas acontecerem? As crises econômicas surpreendem aos técnicos mais informados. Temos a certeza, hoje, que nenhum fator é desprezível e que a complexidade é o traço comum de todos os fenômenos. Essa constatação, que marca todas as áreas do conhecimento, dificultaria tremendamente qualquer pretensão de prever o futuro.

Entretanto o que se quer é planejar - modificar fatores que nos parecem potencialmente fortes para provocar mudanças de direção. Essas considerações devem estar permanentemente presentes em nossos projetos e em nossas intervenções. Assim nossas expectativas para o desenvolvimento da Comunicação em Natal, num horizonte de quinze anos, vão depender da escolha correta dos fatores passíveis de incremento e que possam produzir resultados nesse prazo, curto para a história mas, longo o suficiente para a ocorrência de fatores intervenientes capazes de frustrar nossos projetos.

A comunicação não é apenas um fenômeno humano: ela é responsável pela humanidade que nos caracteriza. A comunicação que etimologicamente significa ópor em comum, partilhar, comungar, é causa e efeito da vida social. A família, a aldeia, a vila, a cidade como concebemos hoje, não são senão consequência desse processo, bidirecional, de comunhão de códigos, de partilha de idéias, de valores postos em comum. Mas se a vida vai dependendo, cada vez mais de meios técnicos, a fala, a língua, a linguagem - referência e metáfora para outras formas de expressão - continua sendo, acrescida de sua notação gráfica, o mais importante instrumento de comunicação.

É precisamente aí a nossa fraqueza. Ainda não temos um número significativo de leitores e não tivemos evolução nesse setor. Temos um número excessivamente grande de analfabetos e nem todos os alfabetizados podem ser considerados leitores. Na década de 60 com um PIB menor do que o Rio Grande do Norte hoje, o Rio Grande do Sul tinha apenas 4% de analfabetos, enquanto na discussão, do nosso Plano de Desenvolvimento do Estado, era previsto que no fim da próxima década nós teríamos 12% - uma taxa elevada para um Estado que ha 25 anos cresce 8% ao ano e que mantém essa mesma expectativa para os dez primeiros anos do século 21. Um colunista da Folha de São Paulo escrevia, faz poucos dias, que a diferença entre Buenos Aires, uma cidade civilizada, e São Paulo, à beira do caos, começou a se esboçar a cem anos atrás, quando o Presidente Sarmiento, cobriu o país, e sua capital, de boas escolas, investiu na formação cuidadosa de professores e implantou uma importante rede de bibliotecas.

Os jornais fazem seus investimentos, pois sabem que a formação de leitores, particularmente entre os jovens, é o caminho para sua própria continuidade nas próximas décadas: o Diário de Natal edita o DN Educação que, por sua vocação, circula nas escolas e se torna obrigatória como leitura de profissionais de Educação; o Diário e a Tribuna publicam a história do Estado e da Cidade, aproveitando o clima dos quatrocentos anos, para ampliar o seu público entre estudantes e interessados numa área cultural importante e o Diário ainda desenvolve um projeto de uso do jornal como material didático, treinando professores e envolvendo alunos de muitas escolas da cidade. Mas essa tarefa não pode ser apenas dos jornais.

É preciso que sejam estabelecidas políticas públicas nessa direção e investimentos significativos do Estado, dos Municípios e da União. Precisamos urgentemente de bibliotecas acessíveis à população, nos bairros da Capital e em todas as cidades do interior do Estado; precisamos de livros baratos, cujos preços não variem ao sabor das flutuações cambiais; é indispensável o desenvolvimento de campanhas e de bons projetos de formação de leitores, como o projeto Proler, da Biblioteca Nacional, que deveria ser um programa em escala, com financiamento assegurado, capaz de mobilizar alunos e professores universitários.

Lembro, de passagem, que se não me limito apenas a Natal, é pelo fato de que as desigualdades regionais são ainda em grande parte responsabilidade da União e também porque o desenvolvimento de uma Capital é causa e efeito do desenvolvimento equilibrado de todo o Estado. Uma Capital com desenvolvimento econômico, se torna facilmente polo de atração dos desvalorizados da região sob sua influência, se seu desenvolvimento não incluir o crescimento harmônico de todo o Estado.

Voltando ao tema, devemos lembrar que o desenvolvimento das tecnologias da comunicação, nos últimos cem anos, se baseou na fala, fazendo com que grande parte da população brasileira passasse direto da oralidade pessoal para a oralidade eletrônica, reduzindo a importância da escrita e o valor da escola como aparelho de estado, responsável pelo consenso em torno do modelo da sociedade. O telefone, o rádio e a televisão, trouxeram o entretenimento, a comunicação interpessoal e a notícia, dispensando a escrita e a leitura.

Não foram poucas as iniciativas para submeter os novos meios à lógica da educação e da cultura. O cinema veio acompanhado da preocupação com a educação e com a criação do Instituto Nacional do Cinema educativo; O rádio chegou entre nós, através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com os objetivos de educar e informar, segundo o seu fundador Roquete Pinto; e se o cinema resistiu à dublagem, a televisão a consagrou, reduzindo ainda mais o que restava de leitura, senso estrito, no cinema; finalmente se o governo estimulou a implantação de emissoras educativas, o próprio governo, poucos anos depois, retirou todo e qualquer apoio financeiro.

Essa história, ilustrada com casos locais em todos os Estados do Brasil, tem também sua versão Potiguar - A 25 anos atrás, a primeira Emissora local foi a TV Universitária. Ligada a propostas inovadoras em educação, sem satélite, a TVU produzia sua programação educativa e a cultura local foi, inevitavelmente, a segunda opção. Dez anos depois, as TV's comerciais chegam, com satélite, repetindo as programações das cabeças de rede no Sudeste, sem preocupações educativas e culturais, reproduzindo a mediocridade globalizada da violência, do sexo vulgar e do grotesco. Ganhamos em técnica e perdemos em Humanismo.

O cinema já era um mercado para importados de má qualidade nas poucas salas de exibição em Natal, enquanto o mais antigo cineclube do Brasil, o Cineclube Tirol resistia bravamente na trincheira do filme de arte. Hoje temos salas sofisticadas, confortáveis, tecnicamente modernas e, com raras exceções, uma programação alienante de alienígenas, cinema catástrofe, e outras bobagens. O Cineclube Tirol é coisa do passado e algumas iniciativas isoladas como Cinema na Rua e Quinta Clássica, projetos de extensão da UFRN, resis-

tem à invasão desumanizante da Matrix.

O rádio teve no Rio Grande do Norte seu mais criativo programá educativo, logo espalhado pelo Norte e Nordeste do Brasil. O MEB, implantando as Escolas Radiofônicas, iniciou um trabalho educativo, com o conteúdo moderno que hoje denominamos Educação para a Cidadania. Para deter a ação educativa das Rádios Rurais, foi preciso a força. Nunca mais tivemos nada mais interessante em todo o país. Hoje temos boa qualidade técnica e o som puro das FM's nos traz a música programada por motivos comerciais, nem sempre valorizando a boa produção nacional e quase nunca a produção local, qualitativamente mais rica que as toneladas de CD's que encham o ar.

Podemos ser muito sofisticados tecnicamente e, entretanto, subdesenvolvidos, sem cultura, sem educação relevante, sem opinião, sempre à espera de soluções importadas, impostas por interesses estranhos. Mas podemos ser sofisticados tecnicamente e ser desenvolvidos, ter cultura, ser autônomos se nós nos debruçarmos sobre nossos problemas e decidirmos sobre o caminho a seguir. Talvez seja este o momento. O computador, diferentemente dos outros meios técnicos, está fundado sobre a escrita. O seu uso adequado, vai depender da aquisição de habilidades que marcaram o início da história humana.

A velocidade e o volume de informações e mensagens organizadas, de que o computador é capaz de produzir ou transportar, são incompatíveis com o ritmo e a instantaneidade do uso do som. O acesso aos acervos existentes, às informações sob a forma de processos ou dados estatísticos, a correspondência, o material de estudos, os dados do mercado, serão sempre apresentados através da escrita. Podemos dizer que o livro, a revista, o jornal, a carta, estão assumindo novos suportes, mas todos eles fundados na escrita e na leitura. Mesmo quando usado como simples máquina de escrever, o computador oferece a limpeza, a agilidade, a diversidade de formas... elementos destinados a melhorar essa milenar forma de expressão e comunicação.

Não podemos deixar que o iletrismo determine os limites do acesso de nossa população à memória da humanidade, aos avanços que a arte, a ciência e a tecnologia podem oferecer nas diversas áreas do comportamento. Se a Televisão, fundada na fala, nega voz ao espectador; o computador resgata a comunicação bidirecional e permite a produção pessoal e sua disseminação; a organização de grupos definidos pelo interesse restrito a um objeto; o computador permite o desenvolvimento de uma nova sociabilidade em que todos são potencialmente produtores.

Voltamos agora ao início. Se nossa intenção é planejar, se pretendemos intervir na criação de uma sociedade que favoreça a comunicação entre os cidadãos e não que a dificulte; numa sociedade em que se tendo o voto se tenha também voz; em que o desenvolvimento acelerado seja produto da contribuição de todos. Se pretendemos uma comunicação que sirva à cidadania e não que a submeta, precisamos indicar as variáveis que, nesse momento, potencializem as mudanças desejadas.

Formação de leitores é programa básico para um uso adequado nos novos recursos da informática. Um programa assim exige, não apenas a compreensão da língua escrita, mas a alfabetização conceituada por Paulo Freire - a compreensão do mundo; a compreensão da linguagem jornalística; a formação do telespectador. É importante pensar que um programa de alfabetização de crianças, jovens ou adultos, deve contemplar a leitura de tabelas; gráficos; diagramas; infogramas; plantas e mapas - com todas as convenções sobre relevo, clima, divisões administrativas, hidrografia.... É imprescindível, hoje, num programa de alfabetização, buscar o domínio da semiologia ligada ao funcionamento das máquinas e programas de computação.

A antena parabólica e os equipamentos que foram instalados nas escolas para a recepção de programas educativos, não terão importância alguma se os professores não estiverem preparados para usá-los; se não se dispuserem a compreender o processo de produção da TV e do Vídeo e o seu papel pedagógico. Tanto o Município quanto o Estado possuem programas de formação do telespectador, produzidos por e para professores como objetivo de informá-los sobre a verdadeira natureza desse meio que pode se transformar em um poderoso instrumento de educação. É preciso entretanto, começar, antes que os equipamentos se tornem obsoletos e inúteis.

Os computadores começaram a chegar à escola de um modo pouco articulado, sem preparação adequada de professores e dirigentes escolares. É preciso portanto que se exija qualificação do professor para usar intensamente, com os alunos, os recursos que o computador oferece. Com o computador e com a Internet pode-se ter acesso a grandes acervos acumulados pela humanidade - Museus, Bibliotecas, informações sistematizadas por instituições privadas e governamentais; e mais, a possibilidade de colocar em rede, informações sobre sua experiência pessoal, seu grupo, sua escola, sua comunidade.

O computador permite ainda a formação de grupos de interesse, com pessoas distantes que, de outro modo, jamais poderiam discutir, refletir e produzir coletivamente. Essa nova sociabilidade implica inevitavelmente, numa nova pedagogia. Essa capacidade das redes se baseia na habilidade de cada um se expressar por escrito, produzir e registrar suas idéias e remetê-las ou colocá-las à disposição dos interessados. O computador pode ser o instrumento de democratização da comunicação ou pode ser mais uma máquina a serviço da manipulação e da venda de produtos.

Claro, o computador também tem suas funções escolares como os programas elaborados especificamente para ensinar, programas ferramenta para a execução alguma tarefa, programas para o manuseio de informações bancárias, programas de interesse fiscal ou, o que tem sido muito difundido entre os jovens, os jogos, alguns deles com mais violência que qualquer coisa já vista na televisão, porque aí se conta também com a participação do jogador.

Como dissemos com relação à formação do leitor, não podemos esperar que a iniciativa privada assumira a responsabilidade sobre o desenvolvimento da comunicação entre nós. É preciso que o poder público defina a política e a execute, como já o fez o Estado do Ceará que implantou uma rede estadual que dá a todos, de todos os municípios, a possibilidade de acesso a esse meio integrado, bidirecional de comunicação e informação. A UFRN tem diversas propostas de desenvolvimento técnico e já está oferecendo a qualquer escola da Grande Natal que tenha computador e linha telefônica, o acesso gratuito à Internet, incluindo aí o treinamento de professores dessas escolas.

Para terminar, retomando o ponto principal: o destino da Comunicação Social em Natal e no Rio Grande do Norte, depende de nossa capacidade de escolarizar bem e de formar leitores, de definir políticas públicas para o setor e de aproveitar as oportunidades que estão batendo insistentemente à porta das escolas.

**O** computador permite a formação de grupos de interesse, com pessoas distantes que, de outro modo, jamais poderiam discutir, refletir e produzir coletivamente.

**CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE-EXTRA-CLASSE-CLASSE**

**JUSTIÇA**

Cerca de 100 estudantes do 1º grau menor, do Colégio Marista, visitaram o Tribunal de Justiça, como parte das aulas de estudos práticos, enfocando o Poder Judiciário. Os estudantes foram recebidos pelo presidente do TJ, desembargador Ítalo Pinheiro, ocasião em que explicou para os alunos como o Pleno funcionava. Ele ressaltou ainda que o Tribunal estava aberto aos estudantes, para que possam ter uma visão crítica do trabalho da justiça.



**JOVEM CIENTISTA**

As inscrições para o Prêmio Jovem Cientista do Futuro, cujo tema é "Saúde da População: Controle de Infecções - Contaminação pela Água", encerram-se no dia 30 de novembro. O Prêmio é voltado para alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Os trabalhos devem ser enviados para a Fundação Roberto Marinho (av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido - Rio de Janeiro - CEP 20261-2430. Os três trabalhos vencedores ganharão microcomputadores, mais impressoras para os dois primeiros colocados. Informações no (21) 563-8871/8902.

**MASSANGANA**

Prossegue até amanhã a II Amostra de Ciências de Massangana, com palestras, oficinas, exposições, danças, filmes e outras atividades. Serão discutidos temas como: saúde bucal, direitos da criança, sexualidade e drogas. Amanhã, será realizada a oficina "Como trabalhar com jornais em sala de aula", a cargo de Aldemir Fernandes, coordenador do Projeto Ler, do **DIÁRIO DE NATAL**.

**CRIATIVIDADE**

Será neste sábado, a partir das 8h, o Workshop "Desenvolvendo o Potencial Criativo", a cargo da jornalista e publicitária Márcia Ávila. Serão trabalhados temas como: A Criatividade como habilidade exigida no mercado de trabalho, nas organizações e na vida pessoal, auto-estima, habilidade para lidar com pessoas e outros. Maiores informações nos telefones 983.2655 e 217-8491.

**LIVRO DIDÁTICO**

O MEC vai distribuir, no próximo ano, 60,16 milhões de livros para alunos do ensino fundamental da rede pública em todo País no próximo ano. Desse total, 26,56 milhões de publicações serão destinados à 1ª série, e o restante da 2ª a 8ª série. A região vai receber o maior número de livros, totalizando 55,5% do total.

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Departamento de Educação e o Núcleo de Educação Infantil da UFRN estão organizando o II Encontro de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Nordeste, VII Encontro de Educação Infantil e VI Encontro de Educadores do RN, que se realizarão no período de 8 a 10 de dezembro, com o tema "Alternativas

Pedagógicas para o Novo Milênio". Informações pelos telefones 215-3534 ou 215-3520.

**FORMATURA**

O Colégio Desafio Zona Sul realiza no dia 07 de dezembro, na Aspetro, a festa de formatura da turma de alfabetização. A programação consta ainda de aposição de placa e lançamento de livros e missa com bênção dos anéis.

DIÁRIO DE NATAL  
**EDUCAÇÃO**



Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**

DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**

DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**

PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**

DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**

EDITOR  
**Eugênio Parcelle**

REPORTER  
**Valeria Credidio**

PROJETO GRÁFICO, DESIGN E DIAGRAMAÇÃO  
**Silvana Belkiss**

**BOLSAS DE ESTUDO**

O Colégio Politécnico **EGO SUM** informa que estão abertas as inscrições (GRATUITAS) para seu concurso de Bolsas de Estudo (que poderão ser parciais ou integrais) na unidade Lagoa Nova. Os interessados deverão inscrever-se na secretaria do Colégio, onde poderão obter maiores informações.

**2º GRAU COM FORMAÇÃO PARA O VESTIBULAR + TÉCNICO**

Duração: **três anos**

Você receberá DOIS diplomas:

- 2º grau, que permite prestar vestibular
- Técnico, em uma das áreas:

**Informática** ou **Publicidade**.

Assim você poderá continuar seus estudos e ser um profissional bem remunerado.

**Cursos para quem já tem o 2º grau completo:**

Duração: **um ano letivo**

- **Administração**
- **Enfermagem**
- **Nutrição e Dietética**
- **Processamento de Dados**
- **Secretariado**
- **Turismo**

Cursos regulares, com direito ao Registro Profissional nos órgãos da categoria profissional em que for cabível.

Colégio Politécnico



**Avenida Prudente de Moraes, 3510 - Lagoa Nova**

**206-2195**  
**206-3856**

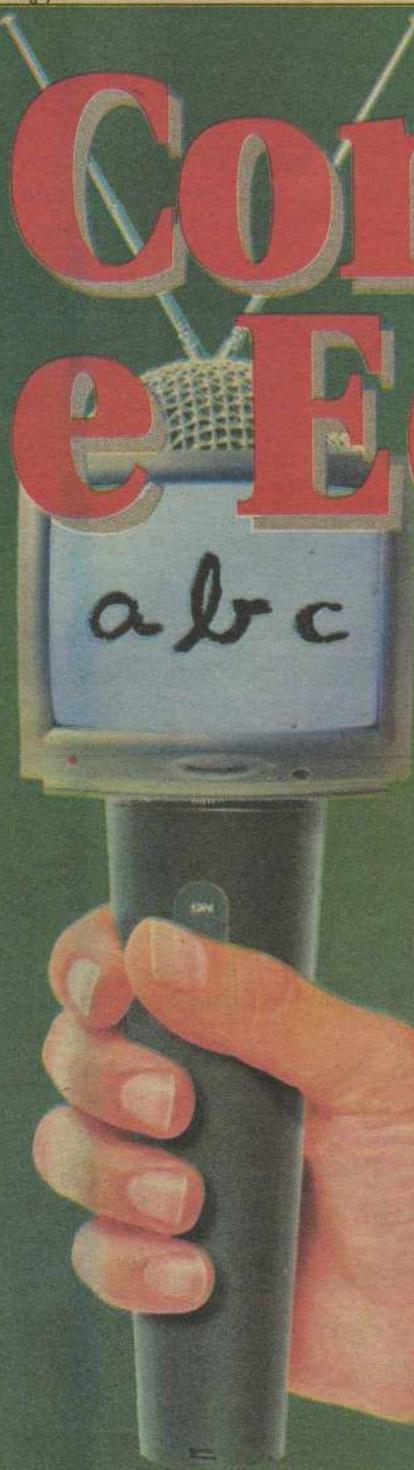
Atendimento: **De 2ª a 6ª, das 8 às 19 horas.**

**Aos sábados, das 8 às 12 horas.**

Fotos Divulgação/Arte Marcelo Antunes

# Comunicação e Educação

## Um novo campo de intervenção



O espaço dedicado à educação nas diversas mídias deverá crescer, e muito, nos próximos anos, a exemplo do que já vem acontecendo, agora com um diferencial: as matérias deverão ser de bem mais qualidade, e os repórteres e educadores começarão a ver no seu trabalho uma forma de intervenção na sociedade. A questão foi discutida durante três dias em São Paulo, no seminário "Mídia & Educação - Perspectivas para a qualidade da Informação", que reuniu em torno de 150 profissionais das mais diversas partes do Brasil.

"A revolução da Informática transformou definitivamente o conceito de Educação e de Comunicação, implodindo as fronteiras entre essas áreas de conhecimento e atuação. O comunicador deixa de ser um mero formador de opinião para ser um formador de consciências", foi ressaltado pelos grupos de trabalho, enfatizando logo a seguir que "A Comunicação e a Educação são fatores estratégicos para o desenvolvimento das pessoas e das nações".

Fotos divulgação



BANDA BATE-LATA: CRIANÇAS RUMO À CIDADANIA

No encontro, os participantes foram divididos em grupos que analisaram os conceitos, o contexto e as recomendações para enriquecer as relações entre Mídia e Educação. O resultado do seminário, assim como a pesquisa realizada pela Universidade de Brasília e Agência Nacional dos Direitos da Infância - Andí, farão parte de um livro que será distribuído para redações e universidades de todo o País.

Entre os diversos temas debatidos, um chamou muito a atenção, enfocando um novo profissional que está surgindo no mercado: o educador comunicador, que caracteriza tanto o educador como interlocutor para dialogar com a mídia, como o comunicador preocupado com a informação, consciente de seu papel de interventor, buscando a melhoria da qualidade de vida da população.

No final, logo após a aprovação dos relatórios finais dos grupos, foi feita a assinatura de convênio entre o Instituto Ayrton Senna e a PUC/SP para o curso "Jornalismo e Educação", seguido de apresentação do grupo Bate Lata. A realização do encontro foi possível graças a instituições como a Andí, Unicef, Ministério da Educação, NEMP, Banco do Brasil, SEMESP, Fundação Roberto Marinho, Fundação Orsa, Governo do Estado de São Paulo e Revista Imprensa.

**CEESA**  
Centro de Excelência em Educação Santo Afonso  
"EDUCA ENsinando a PENSAR"

EDUCAÇÃO INFANTIL

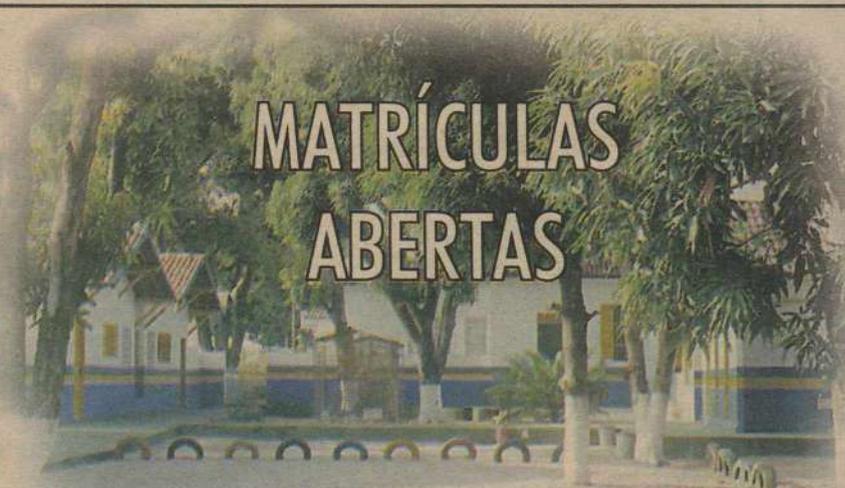
ESPORTES

INFORMÁTICA E INGLÊS  
A PARTIR DE 4 ANOS

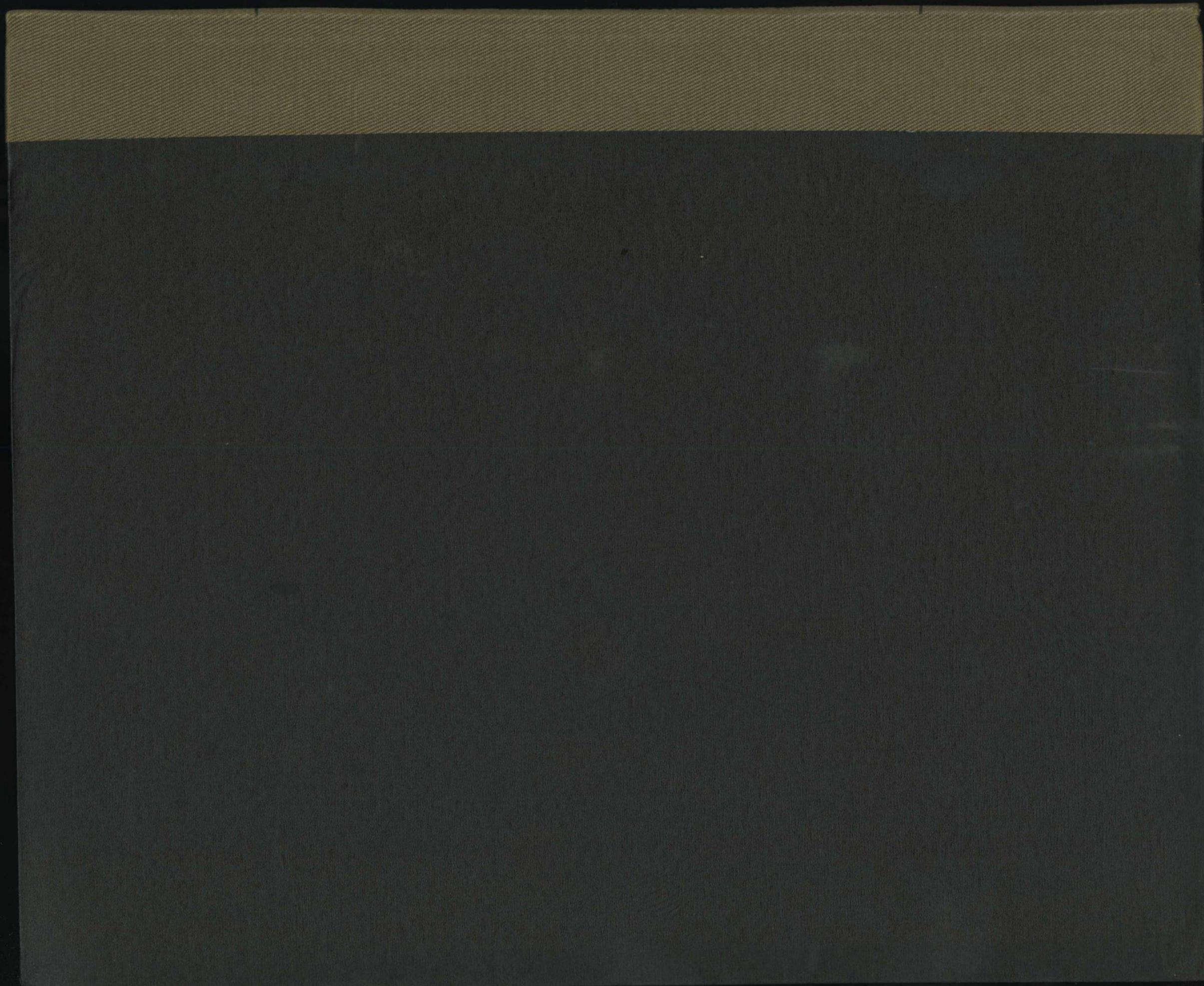
ENSINO FUNDAMENTAL  
DE 1º À 4ª SÉRIE

SUPLETIVO (noturno)

MATRÍCULAS  
ABERTAS



Rua Apodi, 492, Centro - Natal/RN - Fone: 221.5589





# DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



Fotos Frankie Marccone



## JERN'S:

## A DISPUTA DOS BASTIDORES

PÁGINAS 10 E 11

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**QUEM PENSA NO FUTURO É INTELIGENTE!**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**



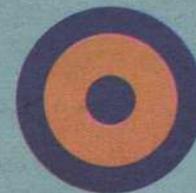
**PROPOSTA PEDAGÓGICA**  
Embasada na "Teoria da Construção do Conhecimento", oferecendo possibilidades para crianças e adolescentes construírem sua autoria de pensamento.



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Mobiliza os alunos e a comunidade na busca de alternativas para uma vida mais saudável.

- ☺ Salas amplas
- ☺ Play ground
- ☺ Piscinas
- ☺ lanchonete
- ☺ Quadra Poliesportiva
- ☺ Auditório
- ☺ Biblioteca



**CÍRCULO EDUCACIONAL**

*A Escola Inteligente*

Av. Bernardo Vieira, 4144 - Lagoa Nova - Tel: **222-8059**

## CARTA DO EDITOR

**AVALIAÇÃO POSITIVA**Eugênio Parcelle  
Editor de Educação

*A passagem de ano sempre é um momento significativo, em que devemos fazer uma crítica do trabalho realizado e ver as perspectivas para o futuro. De uma forma geral, nossa avaliação é positiva. Conseguimos desenvolver uma ação com repercussão nas escolas e na comunidade e, além disso, ampliamos nossos horizontes, com a participação em encontros nacionais tendo como enfoque a educação.*

*O Projeto Ler e o DN Educação vêm se constituindo em projetos importantes que contribuem para a melhoria do ensino, seja público ou privado, dando visibilidade a ações de sucesso desenvolvidas nas escolas. Através do Projeto Ler, professores e alunos podem trabalhar as mais diversas disciplinas com a realidade, com o que está acontecendo de importante na Cidade, no País e no Mundo.*

*O DN Educação enfoca o trabalho realizado pelas escolas e sua repercus-*

*são na comunidade. Não acreditamos apenas no ensino na base do blá blá blá, com o professor apenas falando e escrevendo no quadro negro. Acreditamos, sim, na escola para a vida.*

*E isso implica em cidadania. Atualmente, os noticiários estão cheios de matérias dando conta da corrupção e dos desmandos deste País. E todos nós temos uma contribuição a dar, buscando mudar este estado de coisas. A escola não é uma construção à parte, ela está inserida na sociedade, e tem um papel relevante na formação dos dirigentes do futuro.*

*Mais um ano termina, a hora é de agradecer a todos que contribuíram, de uma forma ou de outra, com o nosso trabalho. Estamos caminhando para a nossa Edição nº 100, será um momento de festa, de alegria. O Ano 2000 se aproxima, e desejamos a todos os leitores e amigos muita paz, muita luz, e que Deus ilumine nossa caminhada.*

## ARTIGO

Lorene Pessoa

**O QUE FAZER NAS FÉRIAS?**

Férias... tempo de alegria para a garotada. Mas, às vezes, tempo de maior 'sufoco' para os pais. Nossa intenção é dar algumas sugestões para ambas as partes - pais e filhos - de modo que aproveitem bem esses dias.

É importante entender que o recesso escolar significa, para a criança, ter um tempo para escolher o que fazer, para descansar, para se divertir. No entanto, colocar limites dentro das possibilidades e estabelecer uma rotina diária só trará benefícios à criança, ajudando-a a se organizar. Assim, ela não se sentirá "solta", "perdida" - o que poderia levá-la a desperdiçar tempo e até se sentir ansiosa e irritada. A cada dia, planeje junto com a criança o que ela poderá fazer no dia seguinte, combinando o que fará em casa e/ou fora, junto com amigos e/ou a família.

**BOAS OPÇÕES**

Neste verão, redescubra as belezas de Natal, se não for viajar. Olhe a cidade com um olhar de turista e faça aqueles passeios recomendados pelas agências de turismo e que constam na lista telefônica. Visitar os museus ajuda a criança a ir se apropriando da história de sua cidade e a curtir cultura e lazer.

Passear no shopping é uma curtidão... mas, que tal fazer algo diferente lá mesmo? Visitando uma livraria e escolhendo um bom livro para ser lido em família. Sugerimos autores como: Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Sylvia Orthof, Fernanda Lopes de Almeida, Orígenes Lessa, Ziraldo...

Ler revistas em quadrinhos também é válido, algumas divertem a garotada de modo saudável: Luluzinha, Bolinha - pois retratam situações do cotidiano das crianças com bom humor.

Não há como evitar a televisão. Mas é importante 'filtrar' o que a criança vê na TV. Discutir a programação e sugerir/escolher programas mais educativos e saudáveis, explicitando sua opinião, com certeza ajudará a criança a aprender a avaliar e a fazer melhores opções (O Sítio do Pica Pau Amarelo, Turma da Cultura, Castelo Rá-Tim-Bum - na TVU-, por exemplo e outros...)

Ver um filme legal e depois conversar sobre a história; pedir para a criança desenhar quando chegar em casa. Vale a pena selecionar alguns vídeos (ET, História sem Fim, Mullan, Toy Story) e ver com alguns colegas, com direito à pipoca e guaraná, sugerindo o mesmo programa na casa de cada amigo(a) da turma.

Para quem já escreve, ter um diário de férias é legal. Registrar o que curtiu e o que não foi legal a cada dia favorece à criança uma reflexão sobre o que gosta, sobre os seus sentimentos. Além disso, ter um caderno de desenho para inventar historinhas e desenhar, é importante para todas as idades, pois estimula a criatividade e a expressão escrita/desenho.

Enfim, desejamos a todos umas férias bem proveitosas com muita diversão e alegria.

■ Lorene Pessoa é diretora do colégio Lápiz de Cor.

## RECORTE E GUARDE

**ORELHA DE LIVRO**

A revista "Serviço Social & Sociedade" chega aos 20 anos com uma edição especial, mostrando toda a trajetória da publicação quadrimestral. Além dos vários artigos de interesse da categoria das assistentes sociais, como textos de profissionais como Maria Ozanira da Silva e Silva (Contribuições da revista para a construção do Serviço Social brasileiro), Alfredo Batista (Reforma do Estado: uma prática histórica de controle social), Ana Lígia Gomes (A nova regulamentação da filantropia e o marco legal do terceiro setor), Raquel Raichelis e Rosângela Paz (Fórum Nacional de Assistência Social: novo marco de interlocução entre sociedade civil e governo fe-

deral), Marilena Chaui (Reforma do ensino superior e autonomia universitária), Maria Rachel Tolosa Jorge (A construção curricular no ensino de Serviço Social: processo permanente) e Vicente de Paula Falerios (Desafios do Serviço Social na era da Globalização), encontramos ainda um destaque com a Memória Política e uma reflexão do editor, José Xavier Cortez, que começa assim: "Por aca-

so, quase sem perceber, me iniciei no segmento livreiro-editorial no final da década de 60. Potiguar Nascido e criado na agricultura de subsistência no sertão do Nordeste, jamais poderia imaginar que minha trajetória passaria por tamanha transformação. E a consciência desse fato veio quando percebi a importância do trabalho que, junto com outras pessoas, venho desenvolvendo - a crença de que por meio da palavra escrita e impressa é possível materializar e transmitir idéias, reflexões e experiências às mais diversas pessoas, muitas desconhecidas, nas mais diversas localidades". Ou seja, o livro é imperdível para quem tem atuação na área de assistência social.

Serviço Social &amp; Sociedade, Cortez Editora

Foto divulgação

DIÁRIO DE NATAL  
**EDUCAÇÃO**Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600  
E-mail: diario@summer.com.brDIRETOR PRESIDENTE  
**Paulo Cabral de Araújo**DIRETOR DE REDAÇÃO  
**Osair Vasconcelos**DIRETOR GERAL  
**Albimar Furtado**EDITOR  
**Eugênio Parcelle**DIRETOR ADM/FINANCEIRO  
**Deliomar Soares**REPORTER  
**Valéria Credidio**PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS  
**Afonso Laurentino**PROJETO GRÁFICO, DESIGN E DIAGRAMAÇÃO  
**Silvana Belkiss**

# Às vésperas de completar uma década, Estatuto da Criança ainda é desconhecido EM DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO RN

## ENTREVISTA

A Valeria Credidio

Da equipe do Diário

**A**s vésperas de completar uma década de existência, o Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente ainda não foi colocado totalmente em prática. Muito deste atraso se deve a falta de participação da própria sociedade, que não cumpre seu papel fiscalizador. Essa é a opinião do médico Francisco Américo Micussi, presidente do Conselho Municipal de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Em entrevista ao DN Educação, dr. Micussi fala da importância da participação de todos na luta para terminar com problemas como a violência e o uso de drogas. Veja, a seguir, os principais trechos da entrevista.

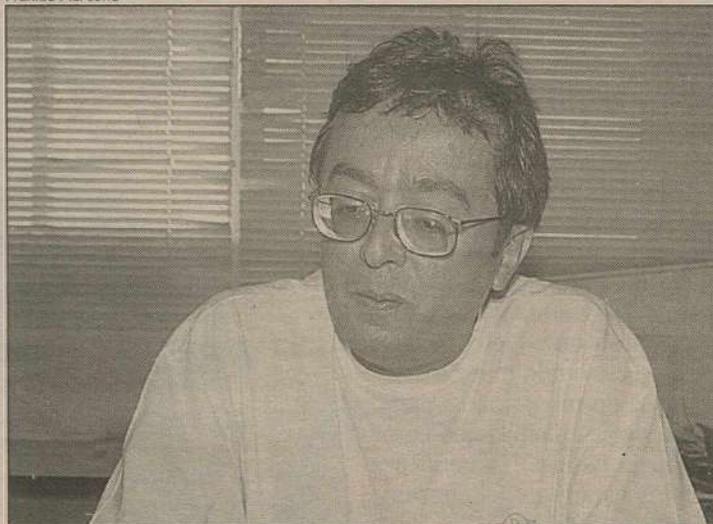
**No próximo ano, o Estatuto da Criança e do Adolescente estará completando 10 anos. Ele está sendo cumprido?**

Não. E o seu não cumprimento começa pela própria sociedade que não o conhece e, por isso mesmo, dificulta a adesão da população aos direitos colocados no estatuto. Hoje, existe uma falta de capacidade enorme da sociedade em exercer seu papel participativo na política, nas questões práticas. A sociedade precisa, até, ter conhecimento contábil dos recursos municipais e estaduais para haver uma maior fiscalização dos repasses e recursos utilizadas em prol da criança e do adolescente.

**Qual a avaliação que o senhor faz da realidade da criança e do adoles-**

# Francisco Micussi

Frankie Marcone



**"O TRABALHO QUE REALIZO É O MAIOR LEGADO QUE DEIXO PARA MINHAS FILHAS"**

**cente no Rio Grande do Norte?**

Temos algumas falhas e problemas que fazem parte da realidade nacional, como a falta de atendimento ao usuário de drogas e a gravidez precoce. Estes são problemas graves e que precisam de uma política efetiva, através de programas que combatam suas causas e não apenas as consequências. A escola e a comunidade são instrumentos importantes, onde deve-se trabalhar a questão da sexualidade sem tabus e preconceito e com professores capacitados para tratar sobre o assunto. Temos que buscar a participação do jovem na solução do problema. Mas há pontos positivos, com as leis estadual e municipal, que permitem a permanência dos pais ou responsáveis nas enfermarias de hospitais, como acompanhantes de crianças enfermas. Outra questão positiva foi a união de todas as forças para a retirada das crianças dos lixões. A retirada não foi completa, mas houve uma diminuição significativa.

**As instituições governamentais vêm cumprindo seus papéis, frente ao proposto pelo Estatuto?**

De acordo com o Estatuto, a criança e o adolescente deve ser

visto como um cidadão, na sua integralidade, como um todo. O Estatuto permite que ele seja visto desta forma, evitando que seja tirado de sua família e entregue a uma instituição. Esta realidade está mudando, mas ainda há muito o que fazer.

**Ao completar 10 anos, o Estatuto precisa de mudanças e adequações à realidade atual?**

Mesmo depois de 10 anos, o Estatuto é uma lei moderna e atual, até mesmo para os moldes internacionais. Ele não precisa ser modificado. Precisa ser colocado em prática para acabar com muitos dos problemas existentes. Há uma proposta para a diminuição da maioria legal, passando para 16 anos. Se o Estatuto fosse cumprido, não aconteceriam tantos casos de violência envolvendo crianças e adolescentes. Mesmo assim, pesquisas mostram que apenas 10% de todos os atos violentos que acontecem no Brasil envolvem crianças e adolescentes e, menos de 1% ameaça a vida de terceiros. A colocação em prática do estatuto não é inviável, pois alguns estados já o utilizam e conseguiram avanços significativos. Outro problema já previsto pelo documento é quanto a Febem.

No texto oficial, as instituições de atendimento ao menor devem abrigar, no máximo, 40 crianças, levando em conta o ato cometido por elas. Aqui no Rio Grande do Norte, estamos fiscalizando o trabalho feito pela Fundac para evitar que se transforme em um problema. Foi um dos motivos que incentivaram a criação da 2ª Vara da Infância.

**O senhor é médico pediatra. O que o levou a participar de entidades como o Conselho Municipal da Criança e Adolescente?**

Trabalho no Hospital Giselda Trigueiro e faço parte do grupo Sorriso de Criança que procura tornar a passagem dos pequenos pacientes a mais agradável possível. Dentro do meu próprio ambiente de trabalho, convivo com os mais diversos problemas envolvendo a crianças e isso fez com que nos mobilizássemos, pois algo precisava ser feito. A iniciativa do grupo, em permitir a permanência da mãe na enfermaria, impulsionou a criação da lei estadual de Fátima Bezerra e da municipal, de autoria de Olegário Passos, fazendo com que a medida fosse acatada por todos os hospitais. Durante esses anos, procuramos trazer a alegria para a criança internada. Um dos casos que mais chamou a atenção de todos, foi de uma criança que passou oito meses internada. Mesmo em estado terminal, nós a levamos para assistir ao espetáculo do circo do Beto Carreiro. Para isso tivemos autorização dos pais e preparamos toda estrutura necessária, com ambulância e balão de oxigênio. Duas semanas depois, ela morreu, mas temos certeza que proporcionamos um de seus últimos momentos de alegria. Sinto prazer no meu trabalho e, mesmo quando acabar meu mandato a frente do Conselho não vou parar, pois essa briga é para sempre, como médico e como cidadão.

**HOJE, EXISTE UMA FALTA DE CAPACIDADE ENORME DA SOCIEDADE EM EXERCER SEU PAPEL PARTICIPATIVO NA POLÍTICA, NAS QUESTÕES PRÁTICAS.**

**MESMO DEPOIS DE 10 ANOS, O ESTATUTO É UMA LEI MODERNA E ATUAL, ATÉ MESMO PARA OS MOLDES INTERNACIONAIS. ELE NÃO PRECISA SER MODIFICADO.**

**AVALIAÇÃO I****MUNICÍPIO DESTACA O ENSINO INFANTIL**

**“O Tributo à Criança foi um outro avanço, passando de 300 crianças atendidas para 4.000 indiretamente, uma vez que os recursos entregues à família não beneficia exclusivamente ao aluno, mas a todos da casa.”**

**A** Educação de Natal deixou de receber, durante o ano de 1999, R\$ 780.000,00 que o Ministério da Educação não repassou para a Secretaria Municipal de Educação. A consequência foi a não realização de projetos impor-

tantes, como o de educação de jovens e adultos, educação especial, capacitação de docentes, educação infantil e recuperação de salas de aula.

“Cerca de 80% dos recursos que deveriam ter chegado este ano estão prometidos para o início do ano 2.000”, explicou a secretária municipal de Educação, professora Eleika Bezerra, acrescentando que nem os recursos do programa Dinheiro na Escola foi repassado para a rede municipal. “Somente as escolas estaduais receberam os recursos”, disse.

Toda essa incerteza e a falta de condições para executar as ações programadas gera, na opinião da secretária, uma grande instabilidade, que prejudica o andamento de todo o trabalho.

Apesar dos problemas, a Secretaria de Educação conseguiu minimizar as consequências, através da racionalização dos recursos financeiros executando ações que não estavam previstas no orçamento anual.

Entre as ações, professora Eleika destaca a construção de 11 quadras cobertas, possibilitando as aulas de educação física, a prática do desporto escolar, sem falar na abertura de um espaço cul-

Foto D'Luca



**ELEIKA BEZERRA: ENFOQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



tural para toda comunidade. Com esses recursos aconteceram também a substituição de dois veículos da SME; informatização da secretaria e de 30 escolas da rede, em nível admi-

nistrativo; compra de material e equipamentos escolares, e a recuperação de 50% da rede municipal de ensino. “Todas essas ações foram realizadas com recursos remanejados, resultado da racionalização”, ressaltou a secretária.

O Tributo à Criança foi um outro avanço, passando de 300 crianças atendidas para 4.000 indiretamente, uma vez que os recursos entregues à família não beneficia exclusivamente ao aluno, mas a todos da casa. Mesmo com tantas dificuldades, a educação infantil foi um dos destaques do trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Natal durante o ano de 1999. Esta a opinião da secretária, uma defensora da integração das crianças menores de seis anos nas escolas públicas. “As pesquisas mostram a importância da escola no desenvolvimento da criança e a escola pública não pode ficar fora deste processo”, explicou.

Prova disso foi o atendimento feito durante todo o ano a 9.500 crianças, entre zero e seis anos, numa parceria entre a Secretaria de Educação e a Ação Social, ficando com a rede municipal, o atendimento de 3.500 crianças.

A capacitação dos educadores desta fase educacional também foi um dos pontos trabalhados, através do Núcleo de Estudos que envolveu 22 municípios do Rio Grande do Norte, com suporte pedagógico do Ministério da Educação. Durante todo o ano foram promovidas palestras com educadores vindos de Brasília e São Paulo, havendo uma troca de experiências entre os grupos.

**O MELHOR ENSINO SE FAZ COM O TEMPO.**

Uma  
**História**  
de  
**3 Décadas**

**Casa maternal - Educação Infantil  
Ensino Fundamental (de 1ª a 7ª série)**

Computação - Brinquedoteca - Cozinha experimental

Esportes - Orientação Psicopedagógica

Laboratório de língua Inglesa - Interdisciplinaridade

**Jardim Escola  
CHAPEUZINHO VERMELHO e COLÉGIO INTEGRADO**

Rua Olinto Meira, 1030, Barro Vermelho - Natal/RN - Fone: 222.4183 / 221.5369



**AVALIAÇÃO II**

# MUDANÇAS À VISTA



**Secretaria de Educação Cultura e Desporto promoverá, no próximo ano, eleições diretas para diretores e concurso público**

**E**leições diretas para diretores, concurso público para professores, abertura de 80 mil novas vagas. Essas são as grandes novidades da rede estadual de ensino para o próximo ano, contando também com a implantação dos ciclos de estudo, que devem baixar, ainda mais, os índices de evasão e repetência registrados nas escolas estaduais.

Essas são as metas da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Estado para o ano 2.000. A proposta das eleições diretas, uma reivindicação antiga dos professores e sindicalistas, será levada ao Governador ainda no início do ano, depois de encerrada uma pesquisa sobre a viabilidade do processo eleitoral nas escolas, que já está sendo feito. "A educação não pode ficar a reboque do fisiologismo. Precisamos conciliar o projeto pedagógico com a política dentro das escolas", disse o secretário.

Mas o secretário alerta. A escola direta do dirigente escolar não será implantada, a princípio, em todas as escolas, devendo haver um crescimento gradativo, até atingir as 1.000 escolas estaduais do Rio Grande do Norte.

Quanto ao concurso público, o edital já está sendo elaborado, com o número de vagas que serão colocadas a disposição e as disciplinas. Todos os detalhes deverão ser conhecidos tam-



*PROFESSOR LUIZ EDUARDO AVALIA O ANO DE 99 COMO UM PERÍODO POSITIVO*

bém no início do ano, e o concurso deverá ocorrer depois da segunda quinzena de janeiro. "O ano letivo não será iniciado sem a contratação de todos os professores necessários", ressaltou o secretário Luiz Eduardo.

A oferta de vagas é outro ponto bastante relevante. Para o ano 2.000 serão ofertadas 500 mil vagas em todo Rio Grande do Norte, havendo um acréscimo de 80 mil novas vagas, resultantes não apenas das ampliações estruturais, mas também dos baixos índices de evasão e repetência. No que diz respeito a repetência, os percentuais baixaram cerca de 7% em quatro anos. Em 1995 eram registrados 27,2% contra 20,45% de 1999. No ensino médio, os índices registrados ficam

em torno de 41,08% e 30,20%, respectivamente.

Os Centros de Capacitação profissional serão colocados em prática, através de cinco escolas entre Natal e as principais cidades do interior. Em Natal o Centro funcionária na Escola Estadual Anísio Teixeira, oferecendo a educação profissional para os estudantes de ensino médio. "Com isso, a demanda do ensino médio atendida pelo Estado está cada vez maior. Hoje atendemos mais de 85 mil alunos, contra 18 mil da rede particular", ressaltou professor Luiz Eduardo.

**AVALIAÇÃO**

Todas essas ações planejadas são resultantes de um dos melhores anos da educação

estadual, de acordo com a própria avaliação do secretário de educação. Para o professor Luiz Eduardo, 1999 foi um ano de realizações e ações, mesmo que lentas. "Em educação não se pode trabalhar com resultados imediatos. Mas os nossos já estão surgindo."

99 também foi marcado pelo aumento salarial dado aos professores, de 84%, o maior registrado em todo o Brasil. Mesmo assim, professor Luiz Eduardo acredita que o salário ainda é um dos grandes problemas da educação, que tem professores criativos e experientes, mas a falta de gestão prejudica todo o processo. "A escola precisa trabalhar com autonomia", argumentou o secretário.

O programa Toda Criança na Escola foi outra vitória conquistada em 1999, com a diminuição das taxas de evasão e repetência. O repasse integral dos 25% da educação, sendo administrados pela própria Secretaria foi outra vitória, que possibilitou a melhoria da estrutura físicas, com o aparelhamento das unidades de ensino, bibliotecas, compra de livro didático e merenda escolar.

Vale ressaltar, que todas as ações foram realizadas sem os recursos federais, que só chegaram no final do mês de outubro, quando os projetos já estavam em andamento. Ou seja. As metas colocadas pelo Ministério da Educação estão sendo realizadas, mas com recursos do próprio Estado. "O Ministério alega que não tem recursos disponíveis e a educação não pode esperar", explica o secretário.

**AValiação III**

# Sinte comemora conquistas em defesa da escola pública

Segundo a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Educação, a categoria conseguiu muitas vitórias importantes durante o ano, como percurso público e alteração do contrato de trabalho.

Durante o ano de 1999, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública (SINTE/RN) conseguiu envolver os trabalhadores da rede estadual e municipal de Natal na luta pelo ensino público de qualidade. A campanha educacional-salarial "Escola Pública em Primeiro Lugar" funcionou como carro-chefe deste movimento.

"Realizamos debates nas escolas, discutimos a construção de uma greve, fizemos, seminários nas regionais sobre organização por local de trabalho e de projeto político-pedagógico, realizamos a 3ª Conferência Estadual de Educação e participamos do 3º CONED (Congresso Nacional de Educação), das marchas estadual e nacional em defesa da Educação, bem como a Marcha dos 100 mil, em agosto", disse o diretor de imprensa do Sinte, Hudson Guimarães.

**[PRESSÃO**

De acordo com o sindicalista, o resultado destas mobilizações foi uma maior pressão aos governos seguida de vitórias para a categoria, como: a eleição de diretores e vices em escolas municipais, que significa a manutenção de uma conquista de 12 anos e conseqüente ampliação de debate na rede estadual de ensino; concurso público (já efetivado na Prefeitura

de Natal e previsto até o início do ano para se efetivar no Estado) e redução do contrato de trabalho de 40 para 30 horas.

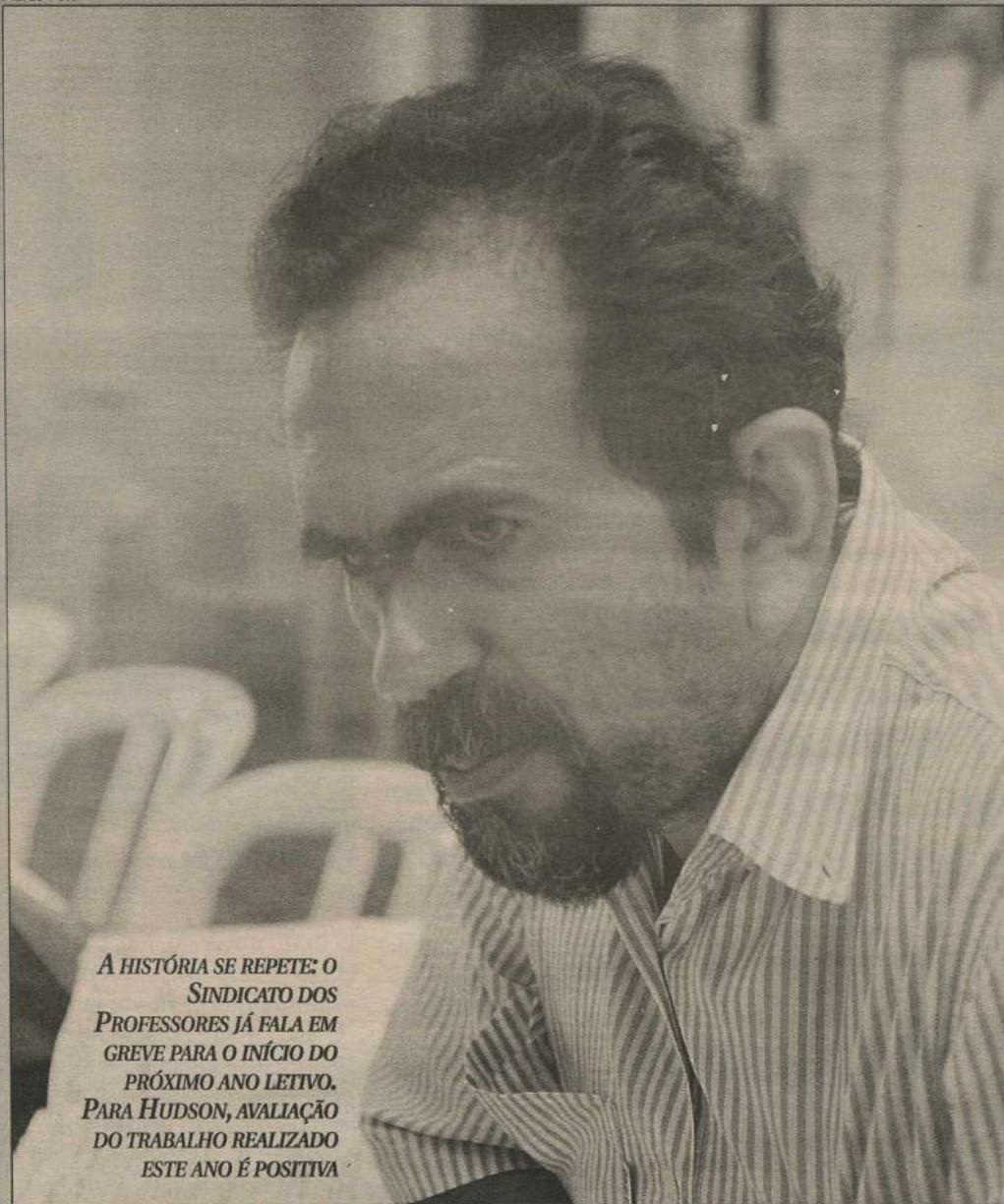
"A realização de concurso reafirma a reivindicação pela valorização profissional e democratiza as oportunidades de emprego e com a alteração do contrato de trabalho conseguimos impedir que o Governo Estadual impusesse redução salarial aos membros do Magistério", comemora Hudson.

**PERDA**

Ele disse que todas as mobilizações articuladas pelo SINTE/RN, Fórum de Servidores Estaduais, Municipais, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e CUT foram insuficientes para vencer os desmandos que existem na escola pública: as precárias condições de trabalho que a categoria enfrenta, a ausência de formação continuada, a perda de remuneração dos aposentados em relação aos ativos e a inexistência de gestão democrática na rede estadual. "Ainda convivemos com a privatização dos serviços públicos, como por exemplo a propalada venda da CAERN, bem como o implementação da Reforma da Previdência, que cada vez mais tira direitos e conquistas dos servidores", afirma.

Hudson criticou o discurso dos governantes sobre a falta de verbas para aplicar no serviço público, enquanto, ao mesmo tempo, gastam milhões em publicidade oficial. O Governo Garibaldi Filho gastou

Marco Polo



*A HISTÓRIA SE REPETE: O SINDICATO DOS PROFESSORES JÁ FALA EM GREVE PARA O INÍCIO DO PRÓXIMO ANO LETIVO. PARA HUDSON, AVALIAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO ESTE ANO É POSITIVA*

neste ano quase R\$ 7 milhões em propaganda e pretende gastar em 2000 quase R\$ 10 milhões. Já a prefeitura deve gastar R\$ 6 milhões em propaganda, no próximo ano.

"É por causa dos enormes gastos em propagandas enganosas com o dinheiro do povo e de outros desmandos que as nossas principais reivindi-

cações não vêm sendo atendidas", disse Hudson. O Sinte/RN decidiu por uma discussão, junto à categoria, de um indicativo de greve para o início do ano letivo de 2000.

**ESTÍMULO**

"Para todos os trabalhadores em educação que participaram destas ações, fica a sensação do dever

cumprido, o estímulo e a coragem para construir outros embates", afirma Hudson. Ele acrescenta que desafio deste momento é reafirmar o objetivo do Sindicato como instrumento coletivo de organização pela melhoria da qualidade de vida. "Para isso é necessário que todos estejam presentes nas próximas lutas".

# CIDADANIA

## também se aprende na escola



**O trabalho do Alfa integra o futebol a uma ação de cidadania**

Foto Carlos Santos Junior



**U**ma das melhores maneiras de se combater a violência e o uso de drogas é a prática esportiva. É justamente com este pensamento que o Projeto Alfa vem trabalhando há dois anos, inicialmente com meninos do bairro das Rocas, passando a atender garotos de toda Natal, inclusive Ceará Mirim. Com 35 atletas, entre 9 e 15 anos, o Alfa tem como base o futebol.

Os treinos acontecem todos os sábados, das sete às nove da manhã, começando pontualmente com os exercícios de alongamento e corrida, passando para o treinamento tático dos times, divididos por idade. Em seguida começam os jogos, que são a diversão da garotada.

A cada jogada, no campo do Centro Desportivo do Bairro das Rocas, cedido gratuitamente por Sérgio Cabral, existe a possibilidade de um novo atleta profissional estar surgindo, mas há também uma certeza: eles estão cada

vez mais distantes das drogas e da violência, tão presente em suas vidas.

Outro detalhe interessante do Alfa é a sociabilização de todo o grupo que conta desde meninos de classe média alta, estudantes de escolas particulares de Natal, até favelados, sem condições básicas para sobrevivência. "São dois lados diferentes da vida que, dentro do campo, procuramos esquecer e trabalhar com todos de maneira igual", explicou o coordenador do projeto, professor Luiz Alves Correia Júnior, um dos organizadores do projeto Fraldinha do CEFET, que funciona há 29 anos.

Mas as atividades não ficam restritas às quatro linhas

do campo. O projeto Alfa promove palestras e aulas de reforço, fazendo com que o garoto tenha uma programação bastante diversificada durante toda manhã de sábado. Entre os temas abordados encontra-se a prevenção do uso de drogas, prostituição infantil, incentivo à cidadania, estimulação à didática, com aulas de reforço do conteúdo escolar, além de visitas a museus e instituições históricas e culturais, tanto de Natal como de cidades vizi-

**PROF. JÚNIOR,**  
AO LADO DE  
GAROTOS ATENDI-  
DOS PELO  
PROJETO:  
DESCOBRINDO  
CRAQUES

alguns dos pontos históricos da cidade. Em Recife, o que mais chamou a atenção dos garotos foi a visita ao shopping, onde tiveram a oportunidade de lanchar em uma das pizzarias. "Para um menino pobre esta foi uma oportunidade de ouro", ressaltou Luiz Júnior.

Apesar de todo trabalho em prol da comunidade, o projeto Alfa não tem apoio institucional, sobrevivendo de doações importantes, feitas por colaboradores, e das

nhas. Há pouco mais de um mês, o grupo realizou uma viagem às cidades de Recife e João Pessoa, onde o time participou de um jogo amistoso e conheceu

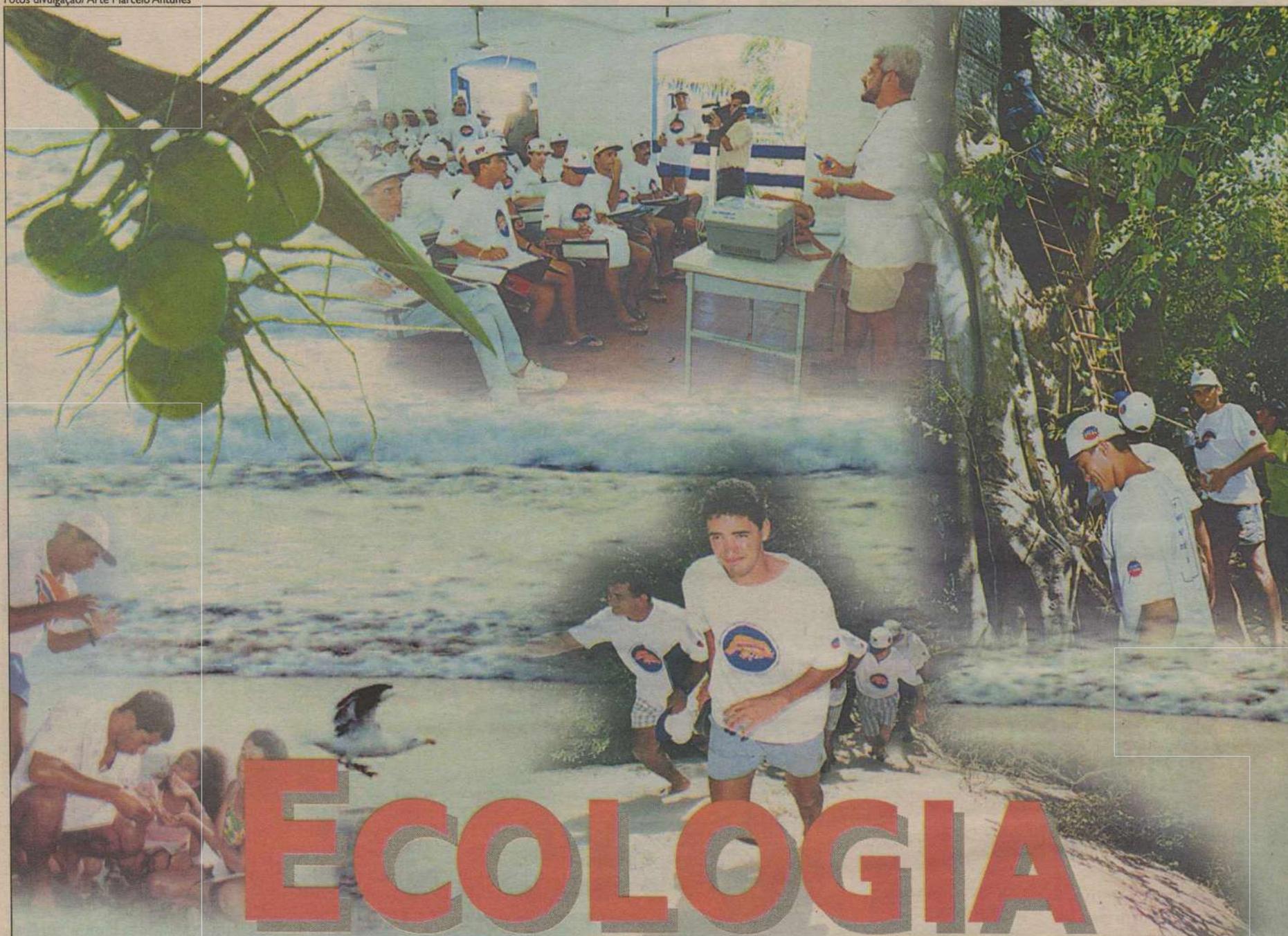
mensalidades pagas pelos alunos, ao preço de R\$ 5,00. Vale lembrar que paga quem pode, sem ser obrigatório. Além de Sérgio Cabral, o Alfa conta também com a colaboração de Fábio Campelo, Severina Sales e Eponina Santos, que fazem doações financeiras periodicamente.

Quanto ao atendimento médico dos garotos, este é garantido pelo dr. João Felipe, gratuitamente.

### GRUPOS

Mesmo assim, o projeto Alfa continua respirando, e com força total. Para o próximo ano, a expectativa é receber novos garotos para formar outros times de futebol e grupos de estudo. Alguns dos membros atuais serão promovidos a monitores, passando a ter uma participação mais efetiva em todas as atividades. "O nosso trabalho não pára. Continuamos sempre", finalizou Luiz Alves Júnior.

Fotos divulgação/Arte Marcelo Antunes



# ECOLOGIA

## AULAS NA MATA E NO MAR

**A**praia de Pitan-  
gui, um dos  
mais belos car-  
tões postais do  
Rio Grande do  
Norte, é também um impor-  
tante pólo de desenvolvi-  
mento de pesquisas e educa-  
ção ambiental, tendo como  
referência o Centro de Educa-  
ção Ambiental Escola das  
Dunas que, no próximo ano,  
completará 10 anos de ativi-  
dades, registrando, atualmen-  
te, a passagem de mais de 23  
mil visitantes, entre estudan-  
tes e empresários.

Durante a visita, geralmen-

te promovida em grupos, os  
visitantes têm oportunidade  
de conhecer oito ecossistemas  
diferentes, característicos da  
região. Os que mais chamam  
a atenção, principalmente dos  
estudantes, são o manguezal e  
a reserva remanescente da  
Mata Atlântica, com 92 hecta-  
res das principais espécies ori-  
ginárias do local.

“A primeira impressão do  
manguezal é de que é nojento,  
mas no decorrer da visita, to-  
dos acabam entrando na lama  
e descobrindo sua importân-  
cia para o ecossistema”, expli-  
cou professor Paulo Gerson,

biólogo com especialização  
em meio ambiente e diretor  
da Escola das Dunas.

Outra atração bastante  
procurada é a Casa da Cai-  
pora, um observatório mon-  
tado no alto de uma Game-  
leira, árvore centenária lo-  
calizada no centro da reser-  
va da Mata Atlântica.

Mas as atividades não fi-  
cam restritas aos passeios,  
muito pelo contrário. A ênfa-  
se de todo trabalho se dá na  
observação e no desenvolvi-  
mento de experiências ‘in  
loco’, com aulas de campo,  
dando oportunidade dos par-

ticipantes descobrirem as pe-  
culiaridades locais.

Como em qualquer lugar  
com grande concentração de  
plantas, a presença de ani-  
mais é certa, o que também é  
utilizado como instrumento  
de estudo. “Quando encontra-  
mos uma cobra coral, por  
exemplo, pegamos, mostra-  
mos ao grupo, falamos de  
suas características e soltamos  
o animal”, informou Paulo  
Gerson, lembrando que o pro-  
cedimento acontece com to-  
das as técnicas desenvolvidas  
pelo grupo, resguardando a in-  
tegridade do animal.

Vale ressaltar que todo o  
trabalho de campo é realizado  
com o acompanhamento de  
uma equipe, formada por pes-  
soas treinadas e com amplo  
conhecimento das trilhas per-  
corridas, tanto nas dunas co-  
mo dentro da Mata. Há tam-  
bém o acompanhamento de  
uma carro de apoio com rá-  
dio, água e equipamento para  
primeiros socorros. Os visitan-  
tes também recebem instru-  
ções de comportamento e  
quanto a roupa usada na ex-  
ploração. Todos usando calça  
comprida e bota, evitando, as-  
sim, acidentes.

# Um presente em Natal para toda vida.



  
**Rosângela Guimarães**  
Diretora do CELM

O Centro Educacional Libânia Medeiros, expande seus serviços educacionais, e implanta uma nova Unidade em Nova Parnamirim com objetivo de oferecer a comunidade um ensino onde a experiência, criatividade e dedicação garantem um ensino de qualidade. As crianças e jovens são estimulados a desenvolver competências e habilidades para que permeiam as relações na sociedade.

A diretora do CELM, posiciona-se sobre algumas questões que perpassam pela escola, nos momentos atuais.

## Respeito e disciplina



Quando a professora Libânia Medeiros começou a ensinar, tinha apenas 16 anos, garra e muito amor. Lecionou em escolas como Sagrada Família, trabalhando em turmas de até 72 alunos. Há 27 anos, começou a construir sua própria escola, uma das mais tradicionais do Alecrim, hoje com uma média de 600 alunos. Em ambos

os casos, ela sempre manteve a marca do respeito e disciplina.

Aprova disso é a cadeira cativa da vovó, logo na entrada da escola. Nos seus 80 anos, vovó ainda "toma a lição" dos alunos, sobretudo das primeiras séries. "Amanheço e anoiteço aqui. Faço com amor. Adoro minha vida", diz. Na opinião dela, para ser professor é preciso ter amor. "O professor do Estado só fala em salário. Agora pode dar um rio de dinheiro, se você não gostar do trabalho, não adianta".

Com a experiência da vida, fala que o problema da educação hoje é ocasionado pela falência da família. "O que acontece na escola é reflexo da família que acabou", disse, lembrando que a escola é complemento da família. "Quando a mãe ajuda o filho, a gente conhece logo", relatou. "Hoje, o filho não respeita mais os pais, e estes estão perdidos."

## Entrevista

1. Como psicopedagoga, qual a sua postura como diretora?

Em primeiro lugar "a escola deve se constituir em um lugar onde o aluno construa o seu conhecimento," enfatizando em todos que participam da escola uma postura de indagação e de análise avaliativa da realidade. A contextualização de projetos, idéias, é o meio mais seguro de alcançarmos o aperfeiçoamento e concretização dos objetivos traçados por nossa equipe.

2. Como a escola se posiciona diante das novas perspectivas de ensino?

Os pressupostos e princípios são construídos com base nas experiências vividas, com olhos atentos aos sinais dos tempos atuais e dirigidos a um futuro, sempre em sintonia com a identidade da escola, que foi construída ao longo dos anos.

Respeitamos o passado e as tradições, e fazemos uma análise apreciativa e crítica para maior assimilação, reflexão e conscientização do processo que vivenciamos atualmente. Não estaremos impedindo o despertar da consciência, mas fomentando o respeito as diferenças.

3. Quais os princípios que norteiam a prática educativa da escola?

Acredito que o maior compromisso da educação é com a formação humana. É importante lembrar que o CELM vem desenvolvendo há 27 anos o seu projeto pedagógico, isto é, construindo com os professores, alunos e pais um conjunto de princípios que formam a identidade da escola. É um processo flexível e aberto a criatividade para que o planejar atenda à dinâmica do ensinar e do aprender, de acordo com as modificações de cada contexto.

4. Atualmente, os pais estão preocupados não só com a qualidade de ensino, mas com os limites que a escola deve impor ao aluno. O que está acontecendo?

Houve uma liberalidade permitindo aos alunos a destruição de alguns valores que eram referendados pela escola. Hoje, busca-se uma escola que permita ao aluno não só elaborar conhecimentos, mas sobretudo que saiba usá-lo de diferentes maneiras, aliados a atitudes onde os valores sócioafetivos se façam presentes.

## O que pensam nossos alunos



"O CELM me surpreende e me conquista a cada dia que passa. Nele eu me sinto bem, pois aqui formamos uma grande família".

LUDMILA



"O CELM preza pelo bom ensino, que é o que mais precisamos para sermos bons cidadãos no futuro".

LAURO IVO



"O CELM é importante pelo ensino, pelos professores, pela formação que oferece".

CINTHIA



CENTRO EDUCACIONAL LIBÂNIA MEDEIROS

**ZONA SUL**

Unidade 1 - Rua dos Caiós, 1437 - Alecrim  
Unidade 2 - Rua Maria Lacerda Montenegro, 260  
Nova Parnamirim - (Próximo ao Conj. Guaiúba)

# JERN'S TRANSFORMAM COMPETIÇÃO

Valeria Credidio

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte serão reformulados. A afirmação é do Secretário de Educação do RN, professor Luiz Eduardo Carneiro, que acredita na necessidade de uma reavaliação do evento, que é organizado por um órgão público, mas o grande destaque fica com as escolas particulares.

"Há um diferencial muito grande entre as escolas e está distorcendo a finalidade do evento, que é integrar

e promover os atletas estudantis, de todas as escolas, sem diferença", alertou o secretário.

Quanto a procura das escolas particulares pelos atletas de outras instituições de ensino, com o fornecimento de vantagens como bolsas de estudos, fardamento e material escolar, professor Luiz Eduardo analisa como uma grande ilusão, tanto para o aluno como para a escola. "A escola é uma instituição educadora que não pode transmitir conceitos errados e, por isso mesmo, não deve buscar seus atletas desta forma", finalizou.



Todos os anos, os atletas estudantis esperam, ansiosamente, pelos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte, o palco para demonstrar todo seu talento esportivo. Uma festa promovida pela Secretaria de Educação Estadual mas que tem como personagem principal as escolas particulares de Natal, onde nem tudo é festa.

O problema começa logo que as competições são encerradas. Dependendo do desempenho dos atletas, começa um verdadeiro leilão pelos alunos que mais se destacaram, com a oferta de vantagens para a mudança de escola, passando o atleta, a defender outra bandeira.

Recentemente o Colégio Objetivo Potiguar teve 16 de seus alunos convidados a deixar o colégio e formar uma outra seleção de tênis de mesa em outra instituição educacional.



"Os próprios professores de educação física fazem os convites e tentam levar os alunos", explicou o diretor do Colégio, professor Carlos de Paula, ressaltando que o retorno de todo o investimento feito com as bolsas de estudo para os atletas é momentâneo, apenas na época dos Jern's.

Para o professor falta ética entre as escolas, esquecendo o verdadeiro sentido dos Jogos, no incentivo ao esporte e descoberta de novos talentos para a prática esportiva do Estado. "As escolas precisam trabalhar com a formação de base, com todos os alunos, até mesmo aqueles mais

**ARISSANDO, DESTAQUE NO ESPORTE E ASSÉDIO DAS ESCOLAS PARTICULARES**

gordinhos que não têm tanta aptidão para o esporte, e não apenas visando as medalhas", enfatizou o professor.

## DESPERTAR

No planejamento para o próximo ano, o Objetivo pretende implantar uma nova metodologia esportiva, mantendo



os bons atletas nos times, mesclados com alunos que não perceberam, ainda, a importância da prática esportiva.

"Queremos despertar o jovem para a importância do esporte de forma

saudável, e não apenas como competição", disse Carlos de Paula.

O próprio sindicato das escolas particulares discorda desta prática. De acordo com o presidente do Sinepe, professor Alexandre Marinho, o esporte deve ser visto como uma terapia ocupacional, evitando o envolvimento com drogas e outros problemas da adolescência. "Faço um alerta às escolas, pois toda essa disputa é uma ilusão. O que traz benefício para a escola é o bom rendimento de seus alunos", ressaltou o dirigente sindical.

### DÚVIDA

Os alunos também sofrem com essa disputa entre as escolas. Depois de 12 anos estudando na Escola Doméstica de Natal e tendo lugar garantido na seleção de Vôlei do Colégio, Janaína Gurgel de Medeiros, de 15 anos, recebeu um convite para trocar a Escola pelo Marista. A proposta envolvia meia bolsa de estudo e a oportunidade de continuar treinando na seleção do colégio católico.

A proposta não foi feita diretamente para Janaína, e sim para sua mãe, que foi visitada em seu local de trabalho por um professor do Marista. "Ela gostou da proposta e queria que eu aceitasse, mas eu acreditava que a Doméstica poderia ter uma boa colocação nos Jern's e resolvi arriscar", disse a atleta. Sua escolha parece ter sido acertada, ajudando o time a conquistar o segundo lugar dos jogos de 99. "Preferi ficar e deu certo", ressaltou.

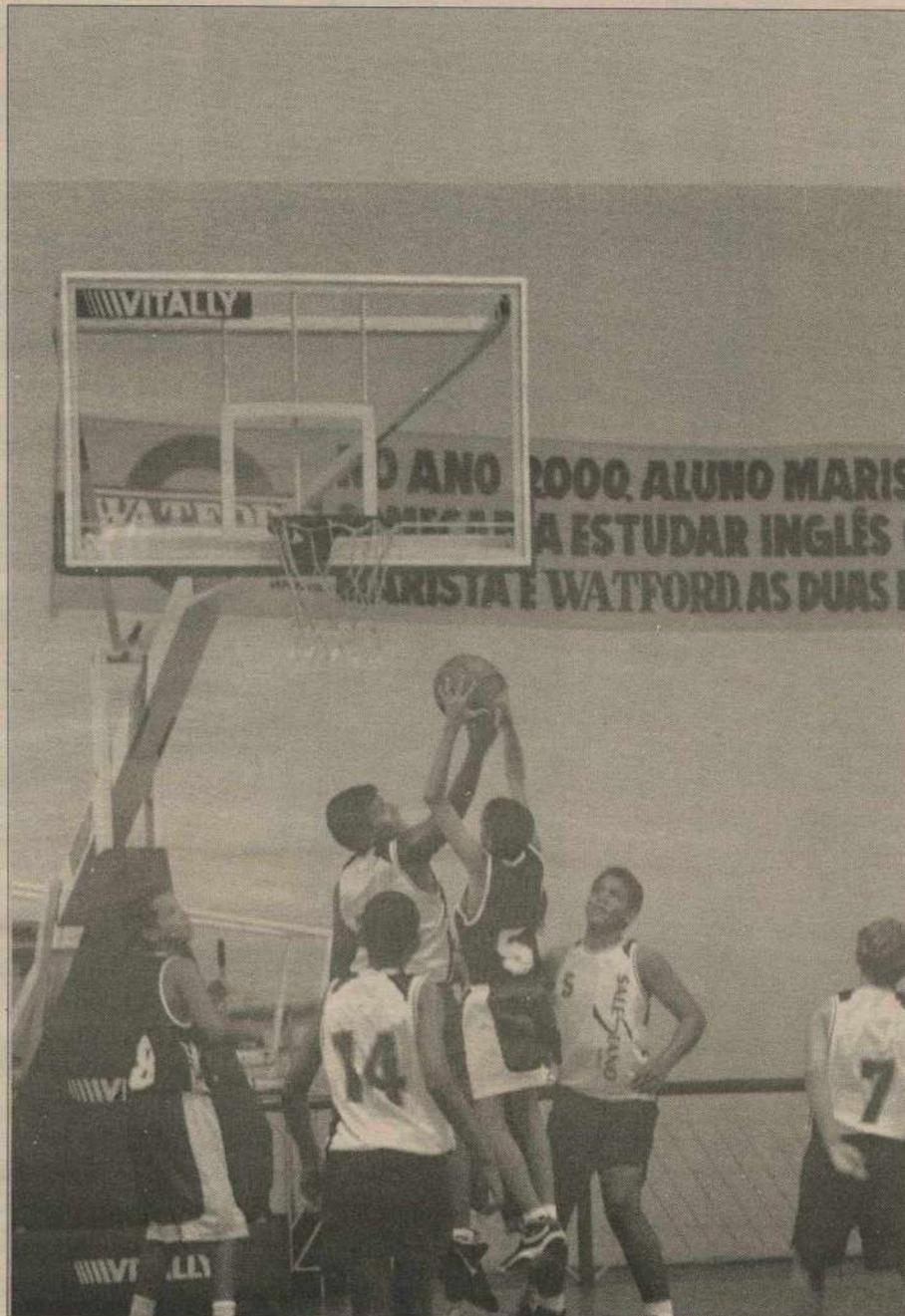
# EM DISPUTA PELOS ALUNOS/ATLETAS

**A**rissandro da Silva Moraes, de 14 anos, é ginasta olímpico há sete anos e, por três anos consecutivos, recebeu o título de atleta ouro do Jern's, devido a conquista de um grande número de medalhas dentro de sua modalidade esportiva. Aluno de escola pública, após a conquista do primeiro título, surgiu a oportunidade de estudar numa das melhores escolas de Natal. O convite veio do Henrique Castriciano, com bolsa integral e local adequado para o treinamento necessário.

No que diz respeito ao esporte, Arissandro não poderia ter se saído melhor, conquistando o segundo título de atleta ouro, agora pelo Henrique. Mas a mudança também trouxe problemas. "A realidade era muito diferente", explicou o jovem atleta.

Em decorrência da mudança, Arissandro foi reprovado, pois não conseguiu acompanhar o nível de ensino do Henrique Castriciano. O colégio fez sua parte, oferecendo todos os livros didáticos e auxílio pedagógico para que acompanhasse as disciplinas, mas sua atenção estava mesmo presa ao esporte, e todo seu tempo era dedicado ao treinamento. "O relacionamento com os colegas era muito bom, mas não conseguia estudar como eles. Com a reprovação, perdi a bolsa e tive que voltar para a escola pública", informou Arissandro. *vem atleta.*

Fotos Frankie Marcone



**Os JOGOS ESCOLARES MOBILIZAM MAIS DE 20 MIL ESTUDANTES EM TODO O RN**



Atualmente estudando na Escola Estadual Lauro de Castro, onde cursou, este ano, a 6ª série, o aluno conseguiu a aprovação, conciliando os treinamentos na Academia Olímpia. Vale ressaltar que a oportunidade de treinamento é resultante de suas conquistas nos Jern's e só é possível pela gratuidade de suas atividades na Academia.

Com sua terceira conquista do título de atleta ouro, Arissandro já está sendo assediado por colégios particulares, para integrar o corpo discente e também se transformar em atleta da instituição. A tendência é que Arissandro aceite a proposta do Colégio

CDE, faltando apenas acertar alguns detalhes. "Estamos conversando quanto a questão do material didático necessário para as aulas", explicou o aluno.

Questionado quanto às dificuldades passadas na primeira transferência para uma escola particular, Arissandro acredita que pode tirar algumas lições, dedicando-se mais ao estudo, sem parar de treinar. "Estou pensando em fazer supletivo para recuperar o tempo perdido".

Na verdade, a intenção do atleta não era sair da escola pública. O que ele quer, realmente, é ter condições para treinar e um patrocínio para poder participar de

outras competições.

A professora Maria Célia de Medeiros, do Lauro de Castro, está auxiliando Arissandro. Na busca de soluções, procurou a CODESP, órgão da Secretaria de Educação responsável pela prática esportiva nas escolas estaduais. "Fomos procurar ajuda e a resposta que encontramos foi que como ele há vários atletas, e a secretaria não poderia ajudar. Eles preferem que as escolas particulares tomem conta", relatou a professora.

Enquanto isso, Arissandro continua treinando e buscando uma escola que ofereça condições para continuar sua vida de atleta. *vem atleta.*

# AVALIAÇÃO ALTERNATIVA

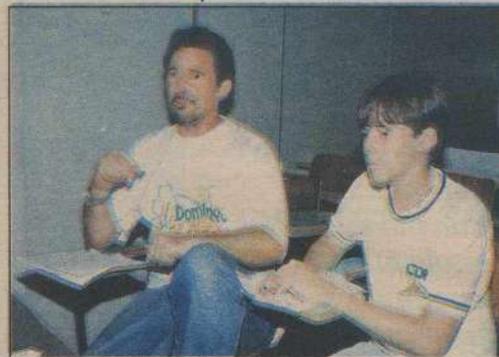
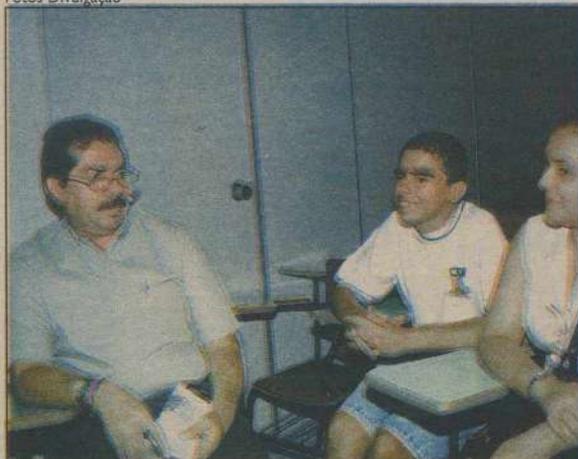
**A** proposta moderna do ensino aponta, cada vez mais, para uma interação entre a escola e a família. No Colégio CDF, mais do que teoria, este estreitamento de relação está sendo estimulado de uma forma inovadora, ao ponto até de desenvolver um projeto em que, na prova do filho, o pai também participa. O trabalho, iniciado este ano, teve uma boa aceitação em sala de aula.

"No início foi difícil, tivemos que convencer a direção da escola, os alunos e seus pais. A proposta era interagir, envolver, fazer com que todos acreditassem na escola", conta a professora de Português, Maria do Céu de Pontes Moreira. Tudo começou com um trabalho que buscava desenvolver o gosto pela leitura dos alunos. Através dos livros e jornais, buscava ler, interpretar, com isso melhoria nas diversas disciplinas".

O trabalho foi sendo aprimorado, até que chegaram a decisão de envolver a família no processo do ensino, começando com as turmas das 7ª e 8ª séries. "No começo, muitos pais ficaram apreensivos. As pessoas são muito enraizadas no tradicional", relatou Eloisa Elena Prates Boeira, coordenadora pedagógica do ensino fundamental. Aos poucos os pais foram se soltando, vendo que não tinha nenhum bicho de sete cabeças, e aderiram ao projeto.

A base de tudo é a formação integral do cidadão. Assim, foram defini-

Fotos Divulgação



MARCOS E ALUÍZIO MATHIAS, PAIS AO LADO DOS FILHOS, NO APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO. EMBAIXO, A COORDENADORA DO PROJETO, MARIA DO CÉU



dos três assuntos que deveriam ser apresentados oralmente e em forma de texto na sala de aula, na frente dos outros pais e alunos. Para isso, foi definido um dia à noite para a realização da prova, já que os pais trabalham durante o dia e não poderiam faltar ao trabalho para fazer a avaliação. Os temas em pauta foram os seguintes: 1) Os Parâmetros Curriculares Nacionais, inclusive enfocando a avaliação alternativa; 2) Os males do cigarro e 3) A questão do trabalho e ensino. Vários textos foram distribuídos para os alunos e seus pais, e eles escolheram o assunto que queriam trabalhar.

Depois da leitura, tanto o pai como o filho fizeram redações, que foram apresentadas para toda a turma. "O projeto começou como uma proposta bem pequenininha, mas envolveu muitas coisas, muita gente" relatou Eloisa. Numa das palestras sobre o fumo, um pai falou que fumava, e um dia brigou com o filho de 13 anos, que foi encontrado fumando. Mas a mãe falou, "Ora, você é o exemplo, não pode reclamar". Daí, o pai deixou de fumar.

## OPINIÃO DOS PAIS

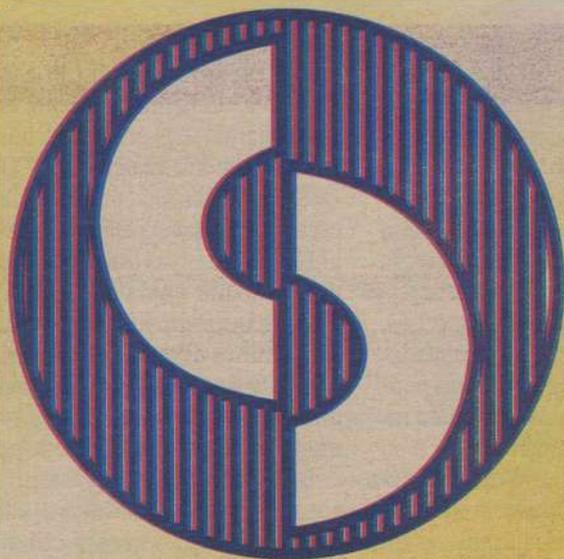
*E os pais, o que acham da proposta? Para o consultor de empresas Marcos de Aquino, é um projeto inovador, "O giz e quadro negro está ficando obsoleto, temos que fugir deste marasmo, a absorção do conhecimento é bem mais rápida quando a gente trabalha com novos instrumentos". O seu filho, Marcos Aquino II, 14 anos, 7ª série, acha que é*

*uma proposta muito boa para o aprendizado, "É um projeto dinâmico, não é só memorizar o assunto", disse.*

*"Os professores hoje tem que fazer mais avaliações contínuas, não essas provas que deixam os alunos angustiados", opinou Aluízio Mathias dos Santos, lembrando que este tipo de avaliação dar margem inclusive*

*para os alunos mostrarem sua criatividade". O seu filho, Olímpio Matias, 13, acha que a participação do pai é um incentivo a mais.*

*Mas, apesar da novidade, a professora Maria do Céu acha que a prova tradicional não deve ser abolida. "Tem que haver um equilíbrio entre a metodologia tradicional e a construção do conhecimento", disse.*



## COLÉGIO DINÂMICO

*Mensalidades especiais para o ano 2000.*

Ensino Fundamental, médio,  
cursinho, supletivo de 1º e 2º grau.

**INFORMAÇÕES:  
222.0992**

Rua José de Alencar, 818, Cidade Alta

# A primeira escola a gente nunca esquece...

**ESCOLHA O MELHOR**



**18 ANOS EDUCANDO COM QUALIDADE.**

INGLÊS - INFORMÁTICA - DANÇA  
SEMI-INTERNATO ATÉ 7 ANOS - ASSISTÊNCIA MÉDICA  
NUTRICIONISTA - ODONTOLOGIA



**ENSINO FUNDAMENTAL**

1ª a 4ª Série

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

Berçário, Creche e Pré-escola

**ESPORTES**

Karatê - Capoeira

Natação - Balé - Futsal

**INICIAÇÃO A MUSICALIZAÇÃO**

Teclado, Flauta e Violino

**MATRÍCULAS  
ABERTAS**

Av. Bernardo Vieira, 4487, Morro Branco - Natal/RN - Próximo ao CEFET - Fones: (84) 222.2991 / 211.8945

Foto Marcelo Andrade

# MAMMA MIA!

Quem não se emociona ao assistir um filme de Fellini, este gênio do cinema que, com beleza e sensibilidade, entra fundo na alma italiana e mostra isso para o mundo, através da arte. Já imaginou em assistir "Amacord" no original, em italiano? Pois bem, um novo espaço cultural foi criado na cidade, cujo objetivo é ser uma referência para quem quer aprender mais sobre a cultura italiana.

A iniciativa é do professor de inglês e italiano, Michele Maisto, proprietário de um curso de línguas na cidade, localizado na rua Cônego Leão Fernandes, 1º andar, Tirol. São mais de 70 filmes italianos e legendados, uma média de 80 cd's e livros, muitos livros. "Qualquer pessoa que tiver interesse, pode passar por lá". Ah, vale ressaltar que Michele é italiano e está em Natal há dois anos.

A cultura italiana vem despertando o interesse dos natalenses, estimulado pela novela "Terra Nostra", da Rede Globo. Segundo Michele, houve uma procura em torno de 30% a mais, "espero que supere o modismo", ressalta. Na opinião dele, a novela no aspecto histórico mostra realmente o que aconteceu, já no aspecto lingüístico, conta que tem muitas palavras que não se fala com tanta frequência, como na novela.

Michele informa ainda que o acesso aos livros, cd's e filmes é gratuito, sendo necessário somente ter um contato com ele. O Cinemitalia, projeto realizado na Capitania das Artes vai continuar, assim como as exposições de músicas italianas ao vivo e o início do projeto História da Música Napolitana, em vídeo, a partir de fevereiro de 2000.



MICHELE, NATURAL DA ITÁLIA, OFERECE EM NATAL UM SERVIÇO SOBRE A CULTURA DO PAÍS QUE REPRESENTA

## BOLSAS DE ESTUDO

O Colégio Politécnico EGO SUM informa que estão abertas as inscrições (GRATUITAS) para seu concurso de Bolsas de Estudo (que poderão ser parciais ou integrais) na unidade Lagoa Nova. Os interessados deverão inscrever-se na secretaria do Colégio, onde poderão obter maiores informações.

### 2º GRAU COM FORMAÇÃO PARA O VESTIBULAR + TÉCNICO

Duração: **três anos**

Você receberá DOIS diplomas:

- 2º grau, que permite prestar vestibular
- Técnico, em uma das áreas:

**Informática** ou **Publicidade**.

Assim você poderá continuar seus estudos e ser um profissional bem remunerado.

### Cursos para quem já tem o 2º grau completo:

Duração: **um ano letivo**

- **Administração**
- **Enfermagem**
- **Nutrição e Dietética**
- **Processamento de Dados**
- **Secretariado**
- **Turismo**

Cursos regulares, com direito ao Registro Profissional nos órgãos da categoria profissional em que for cabível.

Colégio Politécnico

**Ego**  
Sum

**Avenida Prudente de Moraes, 3510 - Lagoa Nova**

**206-2195**  
**206-3856**

Atendimento: De 2ª a 6ª, das 8 às 19 horas.

Aos sábados, das 8 às 12 horas.

# A PRIMEIRA NOITE FORA DE CASA

As crianças não escondiam a ansiedade, afinal, não é todo dia que se dorme fora de casa. As salas de aulas foram transformadas em quartos, e meninos e meninas, de pijama e escova de dentes em punho, preparavam-se para caírem nos colchões. Pronto, era a hora de se despedir dos pais.

Pioneira no projeto "Noite de Pijama", a Escola Viva levou, pelo sétimo ano consecutivo, uma média de 100 alunos a passarem à noite longe dos pais. A experiência foi trazida de São Paulo pela diretora

pedagógica da escola, Ana Lúcia Marques, onde é comum na época de São João. "Aqui, faz parte da programação do encerramento do ano letivo".

O objetivo do projeto é proporcionar o crescimento da criança, desenvolvendo sua autonomia, sua independência. "Elas vestem o pijama, escovam os dentes sozinhas, algumas deixam até a mamadeira de lado, passam por uma série de situações que geralmente são realizadas pelos seus pais", contou.

Só ficaram de fora as crianças de até 2 anos, por serem ainda muito pequenas. A menor do grupo era Flora Felipe Maia, de 3 anos. O seu pai, Geraldo Maia, estava tranquilo. "Estou curioso para saber como será a reação dela. A Flora sempre dormiu com a mãe". A vovó de Camila, de 7 anos, Niele Caldas, já estava

acostumada.

"A Camila participa desde os 3 anos. Se ela não vier, é uma morte. No primeiro ano fiquei preocupada, mas deu tudo certo".

A noitada é precedida por uma série de eventos apresentados pelos alunos, como teatro e apresentações musicais. Com a saída dos pais, as crianças ficam assistindo tv, conversando ou brincando, até chegar o sonho. "Tem criança que passa à noite toda conversando e brincando com os colegas, mas a maioria dorme", contou uma professora, preparada para passar a noite em claro, mas feliz.



**Ravi, de 8 anos, da 1ª série, não conseguiu vencer o cansaço e terminou adormecendo**

# "A EDUCAÇÃO FAZ A DIFERENÇA."

## *Impacto* COLÉGIO E CURSO

Educação Infantil,  
Ensino Fundamental e Médio



### Você sabia ?

O **IMPACTO COLÉGIO E CURSO** está preparado para receber você, seus familiares e amigos no ANO 2000.

- Excelente equipe de professores.
- Moderno laboratório de informática.
- Biblioteca.
- Vídeo.
- Sala de leitura.
- Centro esportivo .
- Curso de língua estrangeira. (EURO WAY SCHOOL)
- Educação de jovens e adultos.
- Informática Educacional.

## **MATRÍCULAS ABERTAS**

**Tel: 205-1574**

### **CURSOS DE INFORMÁTICA**

- Windows 98 • Excel 97 • Access
- Word 97 • Manutenção de Micro
- Power Point

Rua Caruaru, 48 -  
Cidade da Esperança - Natal/RN